



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Comunicação, Turismo e Artes
Programa de Pós-Graduação em Música

Banda *Taiyō Ongaku-tai*:

Ressonâncias da cultura *Sōka* no “sertão do Caicó”

太陽音楽隊:

ブラジル北東部“カイコー”のセルトンで創価学会の響き



Alexandre Fernandes Maia

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a qualificação do mestrado em música, área de etnomusicologia.

João Pessoa

Agosto / 2023

ALEXANDRE FERNANDES MAIA

BANDA *TAIYŌ ONGAKU-TAI*:

RESSONÂNCIAS DA CULTURA SŌKA NO “SERTÃO DO CAICÓ”

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Música, área de concentração em Etnomusicologia

Orientadora: Profa. Dra. Alice Lumi Satomi

João Pessoa

Agosto / 2023

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

M217b Maia, Alexandre Fernandes.

Banda Taiyo Ongaku-tai : ressonâncias da cultura
Sôka no "sertão do Caicó" / Alexandre Fernandes Maia. -
João Pessoa, 2023.
387 f. : il.

Orientação: Alice Lumi Satomi.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCTA.

1. Música. 2. Etnomusicologia. 3. Cultura japonesa.
4. Soka Gakkai. 5. Ongaku-tai - Banda. I. Satomi, Alice
Lumi. II. Título.

UFPB/BC

CDU 78(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO, TURISMO E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

Ata da reunião da **Defesa de Dissertação** do Mestrando **ALEXANDRE FERNANDES MAIA**, candidato ao Grau de **Mestre em Música**, Área de Concentração em **MUSICOLOGIA/ETNOMUSICOLOGIA**, Linha de Pesquisa **MÚSICA, CULTURA E PERFORMANCE**.

Aos 12 dias do mês de Agosto do ano de dois mil e vinte e dois (12/08/2022), às 14h00, em sessão *online*, por meio de videoconferência, reuniram-se os membros da comissão constituída para examinar o candidato ao grau de **Mestre em Música**, **ALEXANDRE FERNANDES MAIA**. A Banca Examinadora foi composta pelos professores Dra. Alice Lumi Satomi (Orientadora/UFPB), Dr. Werner Ewald (Membro Externo à instituição/UFPEL) e Dr. Henry Iure de Paiva Silva (Membro externo ao Programa/UFPB). Em seguida deu-se início aos trabalhos com a professora Dra. Alice Lumi Satomi, na qualidade de presidente da Banca Examinadora, fazendo a apresentação dos demais membros e, a seguir, passou a palavra ao Mestrando **ALEXANDRE FERNANDES MAIA**, para que, oralmente, fizesse a exposição do seu trabalho sobre a banda *Taiyō Ongaku-tai*, da cidade de Caicó/RN. Após a exposição, o candidato foi sucessivamente arguido por cada um dos membros da Banca Examinadora. Terminadas as arguições, a Banca Examinadora retirou-se para deliberar acerca do trabalho apresentado. Após o intervalo, a Banca retornou à Sala de Videoconferência e, a senhora presidente Dra. Alice Lumi Satomi comunicou que de comum acordo com os demais membros da Banca Examinadora, considerou **Aprovada** a Dissertação de Mestrado intitulada: "*Taiyō Ongaku-tai: ressonâncias da cultura sōka no sertão de Caicó*", tendo declarado que seu autor **ALEXANDRE FERNANDES MAIA**, **ao entregar o texto final, fará jus ao título de Mestre em Música**, devendo a Universidade Federal da Paraíba, de acordo com o Regulamento Geral dos Programas de Pós-Graduação, pronunciar-se no sentido da expedição do Diploma de Mestre. Pelo ineditismo do tema e importância do trabalho para as ciências sociais, sobretudo para os estudos etnomusicológicos e para os estudos das religiões, a banca indicou o trabalho para publicação. Para isto o mestrando terá o prazo de até 90 dias para realizar as alterações sugeridas pelos membros da Banca e entregar os volumes da dissertação na Coordenação. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião, tendo eu, Ian Nichola Costa de Araújo, Assistente em Administração, lavrado a presente Ata que vai assinada pelos membros da Comissão Examinadora. João Pessoa, 12 de agosto de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

PROF. DRa. ALICE LUMI SATOMI (UFPB - Orientadora)

PROF. DR. WERNER EWALD (UFPEL - Examinador Externo à Instituição)

PROF. DR. HENRY IURE DE PAIVA SILVA
(UFPB - Examinador Externo ao Programa)

PPGM – Programa de Pós-Graduação em Música
Campus Universitário I – Cidade Universitária
João Pessoa – PB 58051-900 – Brasil - (83) 3216-7005
www.ccta.ufpb.br/ppgm
ppgm@ccta.ufpb.br

Dedico esta pesquisa à memória de Mário Sérgio, que no início dela incentivou-me com as seguintes palavras; “esse arquivo é um valor imenso para todo o RN.”

AGRADECIMENTOS

Sou grato a minha família (minha mãe Rita e irmã Alane) por todo apoio recebido durante essa longa jornada de pesquisa, vocês foram fundamentais! Agradeço também aos professores e funcionários do Programa de Pós Graduação em Música da UFPB que sempre me recebeu tão bem e em especial a minha orientadora Alice Lumi Satomi, a quem passei dez anos para conhecer pessoalmente, desde a minha primeira visita à UFPB em 2009, e que me orientou sabiamente, aprendi muito com a senhora, gratidão!

Quero agradecer também a banca integrada pelos professores Werner Ewald e Henry Iure de Paiva Silva pelas valiosas colaborações em sugerir novos autores e apontar correções que melhoraram esta pesquisa. Agradeço ao meu amigo Bruno Melo por se colocar prontamente para elaborar o *abstract* deste trabalho. Quero agradecer também a todos os companheiros da comunidade pesquisada, a *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó por todos os ensinamentos vivenciados nessas quase duas décadas e meia de convivência. E por fim agradeço ao *sen-sei Daisaku Ikeda* por ter tido a ação de fundar a *Ongaku-tai* e através dela incentivar os jovens para o bem.

A música, que permite aos homens comunicarem seus sentimentos mais íntimos uns aos outros.

Daisaku Ikeda

RESUMO

Pesquisa participante de imersão sobre a “*Taiyō Ongaku-tai* [Banda de Música Sol]”, fundada em 1991, em Caicó (RN). Trata-se de uma comunidade de prática musical juvenil masculina, vinculada ao Brasil “*Sōka Gakkai* [Sociedade de criação de valores] Internacional (BSGI), surgido em meados do século XX e norteado pelo budismo *Nichiren*.

Sob perspectiva etnomusicológica o estudo objetiva documentar o surgimento, estabelecimento, manutenção e adaptação dessa comunidade, observando o comportamento cultural dos atores sociais enquanto músicos e adeptos desse neo-budismo SGI. Antes a dissertação situa a gênese da BSGI e da banda *ongaku-tai*, desde o Japão até sua translocalidade no Brasil, incluindo o Nordeste. A banda musical constitui uma das estratégias de coesão, disseminação e continuidade dos valores da cultura *Sōka*. Nas narrativas desse grupo ressoam, constantemente, palavras como levar esperança e coragem através da música.

Ao dialogar com estudos sobre bandas e sobre BSGI e sendo esta instituição uma ideologia que emigra do Japão para o Brasil, almeja-se que a presente pesquisa possa alinhar-se às reflexões de referências mais amplas, como as condutas de minorias sociais de entre lugares, ou contextos interculturais e translocais.

Palavras-chave: Cultura japonesa. *Sōka Gakkai*. Translocalidade. Nordeste. Comunidades de prática. *Ongaku-tai*.

ABSTRACT

Research participant of immersion about “*Taiyō Ongaku-tai* [Sun Musical Band]”, founded in 1991, in the city of Caicó, in the countryside of the State of Rio Grande do Norte, Brazil. It is about a youth male community of musical practice, linked to Brasil *Sōka Gakkai* Internacional (BSGI), emerged in the middle of 20th century and oriented by *Nichiren* Buddhism.

By ethnomusicological perspective, this study aims to document the emergence, establishment, maintenance and adaptation of this community, observing the cultural behavior of the social actors while musicians and supporters of this SGI neo-buddhism. First, this thesis situates the genesis of the BSGI and the *Ongaku-tai* Band, since its early days in Japan until its transculturation in Brazil, including the northeast region. The musical band creates one of the strategies of cohesion, dissemination and continuity of the values of the *Sōka* Culture. In the narratives of this group, constantly resonates words as “bringing hope and courage through the music”.

By dialoging with studies about bands and about BSGI and being this institution, an ideology that emigrates from Japan to Brazil, we aim that the present research can align to the reflections of broader references, like the conduct of the social minorities between places, of intercultural and translocal contexts.

Keywords: Japanese culture. *Sōka Gakkai*. Translocality. Northeast. Communities of practice. *Ongaku-tai*.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Mapa de Caicó no sertão do Seridó.....	01
Figura 02 – Estrutura organizacional.....	03
Figura 03 – Sujeitos adjacentes.....	03
Figura 04 – Quadro fonético língua japonesa.....	11
Figura 05 – Encontro cultural dos jovens do Nordeste.....	17
Figura 06 – <i>Tsunesaburo Makiguchi</i> e <i>Jōsei Toda</i>	24
Figura 07 – <i>Daisaku Ikeda</i>	25
Figura 08 – <i>Butsudan</i> e acessórios.....	39
Figura 09 – Universidade <i>Sōka</i> do Japão e Colégio <i>Sōka</i> do Brasil.....	44
Figura 10 – <i>Toda Peace Institute</i> e <i>Ikeda Center for Peace</i>	45
Figura 11 – Bandeira da <i>Sōka Gakkai</i> Internacional.....	55
Figura 12 – Centro Cultural Campestre.....	57
Figura 13 – Associação Concertos <i>Min-On</i> e Museu de Arte <i>Fuji</i>	57
Figura 14 – <i>Daisaku Ikeda</i> e a <i>Ongaku-tai</i> do Japão.....	66
Figura 15 – <i>Sōka Gloria Wind Orchestra</i>	74
Figura 16 – <i>Sōka Renaissance Vanguard</i>	79
Figura 17 – Mapa mundial da <i>Ongaku-tai</i> da SGI.....	83
Figura 18 – Monumento canção <i>Ifu dodo no uta</i>	90
Figura 19 – <i>Yukie Ohashi</i>	91
Figura 20 – <i>Daisaku Ikeda</i> realizando <i>shiki</i>	93
Figura 21 – <i>Daisaku Ikeda</i> finalizando a canção da revolução humana.....	94
Figura 22 – Monumento de pedra "canção da revolução humana".....	95
Figura 23 – <i>Daisaku Ikeda</i> e sua mãe, <i>Ichi</i>	96
Figura 24 – Sol carmesim, mar de <i>Seto</i>	100
Figura 25 – <i>Daisaku Ikeda</i> e <i>Jōsei Toda</i>	102
Figura 26 – Torre humana de seis camadas.....	106
Figura 27 – Monumento juramento pelo <i>kōsen-rufu</i>	107
Figura 28 – Impressos da BSGI.....	112
Figura 29 – <i>Ongaku-tai</i> da BSGI no Primeiro Festival Cultural da SGI.....	125
Figura 30 – Primeiros anos da <i>Taiyō Ongaku-tai</i>	127
Figura 31 – <i>Daisaku Ikeda</i> “regendo” a <i>Ongaku-tai</i> com o <i>shikibō</i>	132
Figura 32 – Capa do CD da <i>Ongaku-tai</i> gravado no <i>kenshu-kai</i>	136

Figura 33 – Homenagens entregues aos formandos da <i>Taiyō Ongaku-tai</i>	138
Figura 34 – <i>Wallpaper</i> – <i>Taiyō Ongaku-tai</i> 60anos.....	140
Figura 35 – 50 anos da <i>Taiyō Ongaku-tai</i>	143
Figura 36 – Capa dos CDs Canções da BSGI e Canções para a Paz.....	145
Figura 37 – Casal <i>Kakuta</i>	161
Figura 38 – <i>Kiichi Ito</i>	162
Figura 39 – Graça Queiroz.....	163
Figura 40 – Maria Goreti e Rita Fernandes.....	164
Figura 41 – Torre humana erguida em Caicó.....	169
Figura 42 – Damião Rocha.....	179
Figura 43 – <i>Taiyō Ongaku-tai</i> de Caicó, 1992.....	180
Figura 44 – <i>Taiyō Ongaku-tai</i> de Caicó, 2002.....	184
Figura 45 – <i>Taiyō Ongaku-tai</i> da (CRE) Leste.....	189
Figura 46 – <i>Taiyō Ongaku-tai</i> de Caicó, 2018.....	190
Figura 47 – <i>Taiyō Ongaku-tai</i> e <i>Koteki-tai</i> da CRE Leste.....	191

SUMÁRIO

1. SITUANDO A PESQUISA	
1.1. BREVE PANORAMA SOBRE O TEMA E CONTEXTO.....	1
1.2. DE MEMBRO INICIADO À PESQUISADOR.....	2
1.3. UNIVERSO REFERENCIAL +.....	3
1.4. REVISÃO DE LITERATURA.....	4
1.5. ORIENTAÇÃO TEÓRICA-METODOLÓGICA.....	8
1.6. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	10
1.7. QUESTÕES INICIAIS, OBJETIVOS E ESTRUTURA DO TRABALHO.....	12
2. SŌKA GAKKAI INTERNACIONAL(SGI)	
2.1. A INSTITUIÇÃO.....	14
2.2. DATAS IMPORTANTES.....	15
2.3. PROPAGAÇÃO MUNDIAL.....	19
3. BUDISMO NICHIREN DAISHŌNIN	
3.1. SUTRA DE LŌTUS.....	26
3.2. NAM-MYŌ-HŌ-REN-GE-KYŌ.....	28
3.3. BUTSUDAN E ACESSÓRIOS.....	30
3.4. PRINCÍPIOS DOS GOSHŌS NAS GAKKAI-KAS E NA ONGAKU-TAI.....	31
4. EDUCAÇÃO, PAZ E CULTURA	
4.1. EDUCAÇÃO SŌKA.....	40
4.2. CULTURA DE PAZ.....	44
4.3. CULTURA SŌKA.....	45
5. ONGAKU-TAI	
5.1. SIGNIFICADO E ORIGENS.....	58
5.2. ONGAKU-TAI DA SGI.....	62
5.3. ONGAKU-TAI-KUN.....	67
5.4. PENSAMENTO GREGO E ROMÂNTICO.....	71
5.5. “COMUNIDADES DE PRÁTICA”.....	83
6. CANÇÕES DA SGI	
6.1. IFU DŌDŌ NŌ UTA.....	87
6.2. NINGEN KAKUMEI NŌ UTA.....	93
6.3. HAHA.....	95
6.4. MORIGASAKI KAIGAN.....	97
6.5. KURENAI NŌ UTA.....	98
6.6. MARCH TOWARDS THE 21 ST CENTURY.....	100
6.7. CHIKAI NO KIMI YO.....	106
7. ASSOCIAÇÃO BRASIL SŌKA GAKKAI INTERNACIONAL (BSGI)	
7.1. FUNDAÇÃO, EXPANSÃO, TRANSIÇÃO E CONSOLIDAÇÃO.....	109
7.2. ESTRUTURA DE ATIVIDADES DA BSGI.....	114
7.3. GRUPOS HORIZONTAIS.....	116

8. TAIYŌ ONGAKU-TAI	
8.1. FUNDAÇÃO.....	123
8.2. DEPARTAMENTOS E COORDENADORIAS	129
8.3. KENSHU-KAI	135
8.4. 60 ANOS DA TAIYŌ ONGAKU-TAI.....	137
9. CANÇÕES DA BSGI	
9.1. CANÇÃO DA NOVA ERA.....	147
9.2. CASTELO BRASIL.....	149
9.3. JOVEM HERDEIRO.....	152
9.4. JUNTOS COM SENSEI.....	152
9.5. MAJESTOSO RIO.....	153
9.6. ODE À ESPERANÇA.....	154
9.7. SAUDAÇÃO A SENSEI.....	156
10. BSGI NO NORDESTE	
10.1. PIONEIROS.....	159
10.2. “KANSAI DO SERTÃO”.....	162
10.3. “RAINHAS DA FELICIDADE”	166
10.4. DIA DA BSGI NO CALENDÁRIO DE CAICÓ.....	170
11. TAIYŌ ONGAKU-TAI DE CAICÓ	
11.1. BANDAS DE MÚSICA DO SERIDÓ-RN.....	173
11.2. TAIYŌ ONGAKU-TAI NO SERTÃO DO CAICÓ.....	178
11.2.1. “Rumo ao século XXI”	183
11.2.2. Etnografia de um ensaio.....	194
11.2.3. Gongyō.....	197
11.2.4. Daimoku.....	200
11.2.5. Repertório.....	205
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	
12.1. MÚSICA NA CULTURA.....	208
12.2. O SUTRA E A MÚSICA.....	211
12.3. MÚSICA HUMANÍSTICA.....	214
REFERÊNCIAS	225
GLOSSÁRIO	238
APÊNDICES	
APÊNDICE A.....	242
APÊNDICE B.....	248
APÊNDICE C.....	257
APÊNDICE D.....	316
APÊNDICE E.....	324
APÊNDICE F.....	339

APÊNDICE G.....	343
ANEXOS	
ANEXO A.....	358
ANEXO B.....	363
ANEXO C.....	366
ANEXO D.....	367
ANEXO E.....	368
ANEXO F.....	369
ANEXO G.....	371
ANEXO H.....	372
ANEXO I.....	374
ANEXO J.....	375

CAPÍTULO 1

Ô mana deixa eu ir
 Ô mana eu vou só
 Ô mana deixa eu ir
 Para o sertão de Caicó

Cantiga tradicional

1. Situando a pesquisa

1.1. Breve panorama sobre o tema e contexto

Cantado pela tradição oral, o “sertão de Caicó” reserva um lócus antropológico, emicamente conhecido como sertão Potiguar, e, também, um lócus etnomusicológico de relevo pela sua tradição das bandas de música e repente. Ali podemos ver os rastros da cultura indígena original e a herança musical deixada pela colonização lusitana. A banda de música *Taiyō Ongaku-tai* – que carrega o sol, *taiyō*, em sua identidade – é o tema da presente pesquisa, que resulta, ainda, da convergência de uma terceira cultura geograficamente oposta. Embora não tenha relatos de uma entrada de imigrantes japoneses, nosso objeto germina nesse terreno fértil para bandas nessa recôndita cidade de Caicó, que abriga o sertão do Seridó, da parte do estado do Rio Grande do Norte (RN), no nordeste brasileiro.



Fig. 1 Mapa de Caicó no sertão do Seridó

Na tradição de bandas de música da região do Seridó na qual Caicó está inserida, a *Ongaku-tai* figura e se afirma como um grupo de resistência por sua alteridade cultural, tanto em termos musicais, quanto religioso. Fundada em 1991, a *Taiyō*

Ongaku-tai é vinculada à Associação Brasil *Sōka Gakkai* Internacional (BSGI), implementada na década de sessenta que, por sua vez, é atrelada à matriz em Tóquio, cuja pedra fundamental data de 1930. Emicamente, a *Sōka Gakkai* é traduzida como “Sociedade de criação de valores”, guiada pelos princípios do budismo *Nichiren Daishōnin*. Desde que a banda foi fundada no Brasil, o grupo busca promover os ideais de paz, cultura e educação defendidos pela BSGI, reverberando o conceito de “música humanística” e de “cultura *sōka*” na conduta musical, expresso pelo princípio de missão de levar esperança e coragem através da música.

Atualmente a banda é composta por vinte membros, dividida entre metais, madeiras e percussão. Seguindo os moldes da compartimentalização da cultura japonesa, as *Ongaku-tais* são formadas por jovens, estritamente, do sexo masculino. No repertório da banda de Caicó, ressoam não somente as canções da *Gakkai* concebidas na matriz da SGI e da filial BSGI, mas, também, a música popular brasileira, que retrate a cidade de Caicó e, principalmente, aquelas que fazem soar a paisagem sonora local povoada de dobrados, valsas, hinos, frevos criados por compositores seridoenses e nordestinos.

Apresentado um rápido panorama do objeto de pesquisa no tempo, espaço, sua conformação social, repertório e valores culturais, antes de prosseguir para o universo de referência, discorrerei o percurso, motivação e envolvimento pessoal que justifica a escolha pelo tema.

1.2. De membro iniciado à pesquisador

Era junho de 1998. Algumas reuniões da BSGI eram realizadas em minha residência, quando ingressei na *Ongaku-tai* de Caicó, marco da minha iniciação musical e devocional. Assim, pude trilhar por um caminho empírico, antes mesmo de almejar ser um pesquisador. Pude testemunhar desde a chegada dos agentes enculturativos e ter aulas de música com um dos primeiros responsáveis musicais até me tornar um deles. Na *Ongaku-tai* me formei em 2021, quando já estava com 35 anos de idade, tempo limite de permanência no grupo. Durante as duas últimas décadas antes do isolamento diante da pandemia da COVID-19, tive a oportunidade de reunir fotos, vídeos e documentos do grupo, sendo que só a partir da última década do período presencial, pude recolher registros com vistas à uma pesquisa acadêmica.

Era 2009, quando pude me familiarizar com os procedimentos metodológicos da etnomusicologia, cursando como aluno especial o Programa de Pós-graduação em

Música (PPGMus), na UFPB – Universidade Federal da Paraíba, durante um semestre. Em 2012, realizei minha primeira pesquisa de campo sobre a *Taiyō Ongaku-tai* local, como recolha de dados para o trabalho de conclusão da Licenciatura em música na UFRN. Foi quando pude conhecer melhor sua história, através de gravações, desde a sua fundação em 1991. E em 2016 terminei a especialização em música na UFRN também sobre a banda. Portanto, a pesquisa é uma atualização da monografia e da especialização sobre a *Taiyō Ongaku-tai* do RN (MAIA 2012 e 2016). Em abril de 2019, retomei o contato com a etnomusicologia, voltando a ser aluno especial na UFPB por dois semestres. Finalmente, no ano seguinte, ingressei na seleção do mestrado, retomando o tema suscitado no mesmo programa de pós-graduação, em 2009.

Nesses últimos 23 anos, conforme fui adentrando na pesquisa etnomusicológica, mais foi aumentando as motivações, que acredito que possam ser a maior relevância: a de confirmar a inexistência de pesquisas (ver revisão de literatura) específicas sobre as bandas *Taiyō Ongaku-tai* do Brasil; a de atestar o ineditismo da proposta de estudo do sujeito na cena musical de Caicó; a necessidade de interpretação das relações culturais e sociais da música da *Gakkai*; a possibilidade de que o resultado dessa pesquisa possa ser referência para estudos futuros sobre minorias sociais, religiosas e sobre bandas de música de origem japonesa; – especificamente sobre a *Ongaku-tai* da SGI e a exploração do seu repertório.

1.3. Universo referencial +

Abrangências da *Taiyō Ongaku-tai*

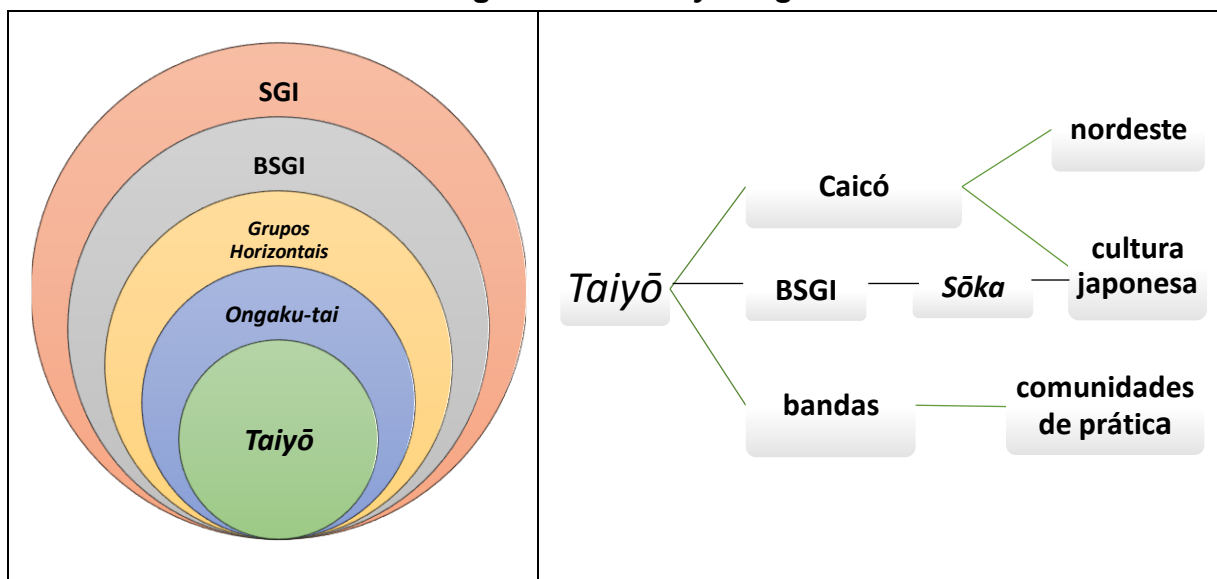


Fig. 2 Estrutura organizacional

Fig. 3 Sujeitos adjacentes

As duas figuras ilustram as possibilidades de articulações da pesquisa com assuntos de estudos adjacentes passados e futuros, a partir do objeto *Taiyō*. Na figura 2 temos o objeto a partir da microestrutura organizacional. A sua próxima camada externa se encontram as *Ongaku-tais*, que podem expandir para a região do nordeste, do Brasil, e outros países, até a matriz no Japão, sugeridos na figura 3. Em termos musicais a *Ongaku-tai* é uma das possibilidades de coletivos musicais que veremos no capítulo 5. O sujeito da pesquisa, ou seja, o universo mais amplo da estrutura organizacional coincide com o topo da hierarquia que são as organizações da *Sōka Gakkaino* Brasil (BSGI) e no Japão (SGI).

Na figura 3 temos mais possibilidades de sujeitos adjacentes e algumas das palavras-chave do estudo. Partindo do micro para o macro, o sujeito da pesquisa, ou seja, o universo mais amplo do objeto *Taiyō*, em termos etnomusicológicos, além das outras formações ou coletivos de música da própria SGI, o tema é passível de articular-se com as bandas musicais, do Seridó e, sobretudo, do Nordeste. Considerando que essas bandas originais do Japão, não existem isoladas da SGI ou da BSGI, adoto uma terminologia mais abrangente como as “comunidades de prática”, cujo referencial teórico veremos mais adiante. Sendo uma área interdisciplinar, articula-se com as ciências sociais que se debruçaram sobre o tema da *Sōka Gakkai*. A próxima camada externa seria a da cultura japonesa fora de suas territorialidades originais, inclusive no próprio país.

Sendo o objeto da pesquisa um comportamento cultural que emigra do Japão para o Brasil, a abordagem pode alinhar-se aos estudos sobre esse entrelugar resultante de um encontro cultural que trouxe uma ideologia ultramarinha. Dessa forma, o objeto e sujeito da pesquisa podem dialogar com reflexões inter/multi/disciplinar, sobretudo da antropologia, sobre as condutas culturais de minorias sociais, em contextos interculturais, translocais e/ou transterritoriais. Minorias sociais essas em relação a comunidades periféricas, ou distantes das metrópoles, ou da *mainstream* das religiões e das bandas musicais.

1.4. Revisão de literatura

No levantamento bibliográfico busquei os sujeitos próximos ao tema da pesquisa, começando com as bandas *ongaku-tai*, em âmbito mundial, e *Sōka Gakkai*, no Brasil. A seguir apresento a revisão de literatura, onde constam as raras publicações

sobre os sujeitos mais próximos da *Taiyō* e as principais referências que influenciaram no conteúdo e o desenvolvimento do meu trabalho.

- **Estudos sobre a *Sōka Gakkai***

Para o entendimento do que é a *Sōka Gakkai* no âmbito japonês e brasileiro, a tese em ciências sociais de Ronan Pereira (2001) é uma referência relevante para se entender o contexto religioso e social da *Sōka Gakkai*, especificamente, no Brasil. Embora não seja o foco de sua pesquisa, em seu o budismo leigo da *Sōka Gakkai* no Brasil. Apesar da curta menção o autor situa claramente o registro pioneiro e único a que tive acesso, até o momento, sobre o surgimento de cursor da banda no contexto do movimento migratório japonês no país. Pereira também mapeou a presença das *ongaku-tais* nas localidades brasileiras no início do século XXI.

A tradução do Sutra de Lótus por Camargo (2009) proporcionou analogias e discernimentos dos fundamentos religiosos ligados à música para o trabalho.

Em relação à presença da BSGI no Nordeste, encontrei algumas dissertações na área de antropologia, que significaram um meio de compreensão mais próxima com a realidade do meu estudo, tanto na região geográfica quanto na área de estudos. Uma sobre o movimento budista da *Sōka Gakkai* na cidade de Recife, de Alba Maranhão (1999), e outra, um estudo etnográfico do budismo no estado da Paraíba, de Schenkel (2013). Koichi Kakuta (1999) escreveu um documento importante para a compreensão do início do movimento no Nordeste, através de um breve histórico sobre a pioneira do budismo da *Sōka Gakkai* no Nordeste.

- ***Ongaku-tai***

O artigo do antropólogo e cientista da religião Levi McLaughlin (2003) – cujo título é “Fé e prática: trazer religião, música e Beethoven para a vida na *Sōka Gakkai*” – é a obra inicial sobre a *ongaku-tai*, no âmbito da SGI. MacLaughlin observa, também, uma Orquestra da Universidade *Sōka* do Japão, descrevendo o sequenciamento do ensaio, a filosofia do grupo e a influência de *Daisaku Ikeda* e da música de Beethoven. O autor argumenta que as atividades dos membros da *ongaku-tai* do Japão são uma fusão de prática budista, inculcação de valores e expressão musical. Em outro trabalho em 2019, o autor argumenta que os membros são apresentados à cultura por meio de apresentações de música clássica ocidental e de banda de concerto, executados por músicos da *ongaku-tai* e da banda juvenil feminina *koteki-tai*.

No seu mais recente artigo, McLaughlin (2021) reforça o papel da cultura como cultivo na *Sōka Gakkai*, trazendo mais uma vez a figura de Beethoven na estruturação da cultura *Sōka* e a influência da música orquestral nas sinfônicas da SGI, observando mais uma vez os ensaios da "Orquestra de Tóquio" da Universidade *Sōka*, formada pela faixa etária entre doze e quarenta anos.

No Brasil, a primeira pesquisa a abordar a *Taiyō Ongaku-tai*, foi à monografia de conclusão de bacharelado na área de produção cultural, de Monique Silva (2011). A autora apresenta os grupos musicais da BSGI, mencionando a origem histórica da *Ongaku-tai* no Japão e no Brasil, relatando especificamente sobre a *Taiyō Ongaku-tai* do Rio de Janeiro. Seu trabalho foi pontual para o entendimento do que é a cultura *Sōka*.

Em 2012, apresentei minha monografia (MAIA, 2012) de conclusão da licenciatura em música sobre a *Taiyō Ongaku-tai* do estado do Rio Grande do Norte. A pesquisa enfatizou os aspectos históricos e os da educação musical do referido grupo.

No ano de 2015, a pesquisa de Hemerson Bolsi na área de ciências sociais, também, apresentou a *Taiyō Ongaku-tai* como um grupo de música da BSGI, mostrando que a banda respeita subdivisões de gênero e idade impostas pela organização. O autor menciona também a fundação do grupo no Brasil, a formação instrumental com os aerofones de sopro, o repertório de canções da BSGI com temáticas japonesas e canções populares executadas pela banda. Mencionando ainda a missão do grupo de transmitir a paz, esperança e coragem através da música, bem como a apresentação conjunta, geralmente, realizada com o grupo feminino *Koteki-tai*. Nas ilustrações, Bolsi mostra algumas fotos da *Taiyō Ongaku-tai* no estado de São Paulo e o relato de um membro da banda.

A publicação mais recente, a que tive acesso, sobre a *Taiyō Ongaku-tai* no Brasil foi a de Eduardo Bertin (2019), na área de comunicação social. O autor, também, relata sobre a fundação da banda no Brasil. Ao observar a realização de apresentações nas várias atividades promovidas pela BSGI, representando a entidade em eventos da sociedade em geral, o autor salienta que a banda é o grupo de maior tradição da organização budista. Por último, Bertin menciona que a transmissão do conceito humanista da sociedade por meio da arte, da execução das canções da SGI pela *Taiyō Ongaku-tai*, confere um conjunto de significados entre os próprios membros da organização e da sociedade.

Vale observar que a maioria das pesquisas pioneiras no âmbito brasileiro, não sendo da área etno/musicológica, não teve como foco o segmento musical, não se aprofundando nas questões da música no contexto da cultura *Sōka* praticada pelas *ongaku-tais*.

- **estudos sobre bandas seridoenses**

Para compreender o contexto da tradição de mais de cento e sessenta anos das bandas de música do Seridó, região onde a cidade de Caicó se encontra, o artigo de Julie Cavnac (2011) – sobre o inventário da cultura e do patrimônio imaterial da região – retrata a estreita ligação entre música e fé das bandas seridoenses.

A região do Seridó é conhecida por ser o berço de compositores e músicos importantes para as bandas de música no Brasil, com composições executadas também no exterior. Sobre esses compositores, o historiador Helder Macedo (2005), elenca uma lista dos mestres de banda da cidade de Carnaúba dos Dantas, em seu artigo sobre as formas de expressão do inventário do patrimônio imaterial da cidade.

Outras publicações de musicistas como o pianista Amaral Vieira (2022), *Herbie Hancock* no livro de Martin and Morino (2001) e o saxofonista *Wayne Shorter*, destacam o valor da “música humanística” para o entendimento do espírito e missão da *Ongaku-tai*.

A pesquisa bibliográfica sobre a *Ongaku-tai* como tema principal da pesquisa constata apenas a monografia em Licenciatura de Maia (2012). As demais pesquisas encontradas no âmbito brasileiro, como Silva (2011) fazem algumas menções sobre o grupo, com destaque para McLaughlin que fez considerações importantes sobre a banda japonesa em seus artigos de 2003 e 2021, desbravando o grupo nipônico.

Com exceção da pesquisa etnomusicológica de Catherine Susan Szego (1987), um estudo de multiculturalismo que investiga a música em um coral do Havaí filiado a *Sōka Gakkai* da América, a falta de trabalhos etnomusicológicos que abordem o repertório tocado pela banda, principalmente no âmbito brasileiro foi outro fator importante para a realização da pesquisa, pois é um item negligenciado observado pela musicóloga Duncan Reehl: “na literatura etnomusicológica sobre as práticas sonoras budistas, a erudição tende a privilegiar repertórios tradicionais e formas de prática, e não se envolve com a integração do budismo na modernidade”. (REEHL, 2021, p. 3).

Como dito anteriormente, a *Ongaku-tai* é uma banda exclusivamente do sexo masculino, na faixa etária entre seis e trinta e cinco anos de idade. No entanto, me

chamaram a atenção alguns países dos continentes americanos e asiáticos, onde a *ongaku-tai* adotou uma nova configuração, incluindo o gênero feminino, dando origem à banda de música dos jovens. Talvez essa aparente transgressão aos moldes da SGI seja uma nova solução diante do número ainda reduzido de membros. Vejo como uma adaptação à cultura local sem desviar dos objetivos da SGI, que poderia ser uma tendência e que renderia assunto para pesquisas futuras.

1.5. Orientação teórica-metodológica

Considerando o perfil de pesquisador *insider* abordado em 1.2 e a tipologia da escola interacionista inglesa, o presente estudo de caso pode ser considerado uma pesquisa participante imersiva. O sociólogo da educação Alan Coulon, após as categorias de “papel periférico” e de “papel ativo”, elencou o “papel imerso” como uma terceira tendência:

O papel de membro completamente ‘imerso’ no grupo como [...] um membro natural com plenos direitos. Nesse caso, o pesquisador possui o mesmo estatuto dos outros membros do grupo, compartilha as mesmas visões e sentimentos e persegue os mesmos objetivos (COULON, 1995, p. 75)

Parte da literatura revista aparenta ser resultado dessa experiência imersiva e colaborou na interpretação do meu objeto, tais como; Vieira (2022), Hancock (*apud* MARTIN, 2001) e Shorter (*apud* PEREIRA, 2016), em relação aos princípios da “música humanística”.

A SGI conserva a estrutura organizacional das associações japonesas, que compartimentaliza por ações, gênero, faixa etária, preferi adotar o conceito de “comunidades de prática”, nos termos de Wenger (1998), explicitadas pela etnomusicóloga Suzel Reily:

Uma comunidade de prática é formada por um grupo de pessoas conjuntamente envolvido numa empreitada comum [...] que compartilha uma atividade que requer um esforço coletivo [...] e desenvolve práticas que lhe permite agir de forma coordenada para melhor desempenhar as tarefas propostas. [...] elas se articulam a outras comunidades de prática de diversas formas. [...] engajam-se em empreitadas que exigem a colaboração de diversificados domínios de conhecimento, como nos mundos artísticos [...]. Assim, o conjunto de comunidades de prática interligadas forma o que Wenger chama de ‘constelação’, e mesmo as constelações se ligam umas às outras formando constelações de constelações. (REILY, 2018 p.10)

No caso da banda *Taiyō Ongaku-tai*, o fazer musical e a prática religiosa constituem as “tarefas propostas”, podendo se articular a outras *ongaku-tais*, a formar uma “constelação” com outros coletivos de música – *koteki-tai*, orquestra, coral, *taiko* – e,

¹Neste [...] houve omissão de “como se fosse”, pois não seria o caso.

necessariamente, “engajam-se em empreitadas” da constelação maior para colaborar no “domínio de conhecimento” diverso que podem ser a BSGI potiguar, nordestina, brasileira até a SGI japonesa no topo da hierarquia.

Quanto à orientação teórica, a literatura das disciplinas de etnomusicologia, certamente, direcionou na elaboração do trabalho, desde o projeto, quanto às escolhas, cautelas teóricas e metodológicas. Entre os legendários destaco: John Blacking (1973) com seu conceito de música; de Alan Merriam (1964), a música enquanto cultura, seus usos e funções; e de Bruno Nettl (2006) a música no seu contexto cultural.

A estruturação e abordagem do trabalho seguem o tripé “surgimento, manutenção e adaptação”, (SATOMI 1998) sugerido em sua dissertação sobre a música da diáspora okinawana. Em sua tese sobre música para *koto* no Brasil, ela explica que a proposta é inspirada em Adelaide Schramm e Timothy Rice, da área de etnomusicologia:

Schramm (1990) fornece especificamente na temática da ‘música refugiada’, o modelo: pré-partida, partida e estabelecimento. Rice (1987), em sua proposta de remodelagem da etnomusicologia, concilia os modelos triplices de Merriam (1964) – música, conceito e comportamento – ao de Clifford Geertz (1986) – construção histórica, manutenção social e aplicação individual – resultando em construção histórica, manutenção social e criação individual da música. (SATOMI, 2019, p. 44).

Como decorre de uma ação translocal o conteúdo da dissertação contém o surgimento e estratégias de manutenção da *Sōka Gakkai* e *Ongaku-tai* no país de origem, nos capítulos 2 e 5, e no Brasil, nos capítulos 7 e 8. E nos capítulos 10 a 12, a manutenção religiosa e adaptação musical.

Esse lugar translocal tem como base o conceito de Freitag e Oppen², que a historiadora Regina Mattos explicita que:

Translocalidade resulta de múltiplos movimentos de pessoas, produtos e ideias, que cruzam fronteiras geográficas, culturais ou políticas. (Destacame-se) as interações e conexões entre lugares, instituições, atores [...] com as noções de transferência cultural, adaptação ou resignificação do global numa esfera local. (MATTOS, 2019, p. 5)

Na mesma página, Mattos salienta “o papel de atores, lugares e processos de regiões que não são comumente discutidas” No caso da *Ongaku-tai* brasileira no sertão do Caicó, além do lócus raro é um fluxo humano e ideológico, que parte do Japão e passa por São Paulo, Brasília e chega em Caicó, como veremos nos capítulos 10 a 12.

² FREITAG, Ulrike & von OPPEN, Achim. *Translocality*. The study of globalising processes from a southern perspective. Leiden/Boston: Brill, 2010.

Nesses espaços interculturais, onde são negociadas múltiplas identidades caberia o conceito de entre-lugares, do teórico Homi Bhabha, que a socióloga Daniela Martins (2011) esmiúça em seu ensaio.

Entre-lugares designa espaços de contatos interculturais, cujas características resultam do cruzamento de referências, contestações políticas e construção de novas estratégias de sobrevivência. (*id.*³ p. 136) [...] estas zonas intermédias são constitutivamente revisionárias, movidas constantemente por um impulso de intervenção no aqui e agora. [...] corresponde uma ideia de comunidade como território minoritário [...]. A comunidade perturba a grande narrativa globalizadora do capital, desloca a ênfase dada à produção na coletividade 'de classe' e rompe a homogeneidade da comunidade imaginada da nação. (BHABHA *apud* MARTINS, 2011, p. 81-2)

1.6. Procedimentos metodológicos

A recolha documental começou a ser feita desde 1998, como um *insider* curioso, e desde 2012, mais consciente como pesquisador, reunindo documentos oficiais pertencentes à banda de Caicó, fotos, partituras do repertório e livros, vídeos, jornais, revistas físicas e virtuais. Estas visitando páginas do sítio eletrônico das SGI por todo o mundo e, principalmente, do Brasil.

A pesquisa bibliográfica de modo mais conciso constituiu no levantamento e fichamento do material recolhido para a revisão de literatura e embasamento teórico. A revisão priorizou as buscas pelo tema, e sujeitos mais amplos como o budismo no Brasil e outros assuntos adjacentes elencados na figura 3 nas áreas de etnomusicologia, história, sociologia, educação, comunicação e produção cultural.

Com a interrupção dos ensaios durante o isolamento pandêmico a pesquisa de campo não foi possível realizar seu registro em foto, áudio e vídeo, bem como as entrevistas previstas no projeto. Para a construção histórica da banda aproveitei os dados recolhidos em 2012, quando entrevistei os fundadores da *Taiyō Ongaku-tai* caiçoense: Damião Francisco da Rocha e Lécio Cassiano da Cruz Moura. Com relação aos valores da cultura *Sōka* da banda, realizei um questionário com membros, relacionando esses princípios com a música da mesma.

Na pesquisa de laboratório esses questionários (ver apêndice A) foram transcritos e analisados de acordo à experiência imersiva em campo e à triangulação com os dados recolhidos nas pesquisas documental e bibliográfica, buscando o significado do fazer musical.

As oportunidades de exposição da pesquisa em andamento no âmbito interno do Programa da Pós e também em outros encontros nacionais como o de Pelotas e

³ BHABHA, H.K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: ED. UFMG, 1998.

da Associação Brasileira de Etnomusicologia foram enriquecedoras para a pesquisa, desde o referencial teórico até o tipo de observação e análise.

Tab. 1 Quadro da seqüência silábica japonesa

ア a (á)	イ i	ウ u	エ e (ê)	オ o (ô)					
カ ka (cá)	キ ki (qui) kya kyu kyo	ク ku (cu)	ケ ke (quê)	コ ko (cô)	ガ ga (gá)	ギ gi (gui) gya gyu gyo	グ gu gwa gwi gwe	ゲ ge (gê) (guê)	ゴ go (gô)
サ sa (cá)	シ shi (xi) sha shu sho	ス su (cu)	セ se (cê)	ソ so (cô)	ザ za (zá)	ジ ji (dji) jya jyu jyo	ズ zu (dzu) zi	ゼ ze (zê) (zô)	ゾ zo (zô)
タ ta (tá)	チ chi (tchi) cha chu cho	ツ tsu tsa tsi tse tso	テ te (tê) tê	ト to (tô) tô	ダ da (dá)			デ de (dê) (dô)	ド do (dô)
ナ na (ná)	ニ ni nya nyu nyo	ヌ nu	ネ ne (nê)	ノ no					
ハ ha (há)	ヒ hi hya hyu hyo	フ hu	ヘ he (hê)	ホ ho (hô)	バ ba (bá)	ビ bi bya byu byo	ブ bu	ベ be (bê) (bô)	ボ bo (bô)
マ ma (má)	ミ mi mya myu myo	ム mu	メ me (mê)	モ mo (mô)	パ pa (pá)	ピ pi pya pyu pyo	プ pu	ペ pe (pê) (pô)	ポ po (pô)
ヤ ya (iá)		ユ yu (iú)		ヨ yo (iô)					
ラ ra (rá)	リ ri rya ryu ryo	ル ru	レ re (rê)	ロ ro (rô)					
ワ wa (uá)				ヲ wo (uô)					
ン n (n, m)									

Fig. 4 Quadro fonético língua japonesa

O quadro acima (SATOMI 1998, p. 25) ilustra o sistema *Hepburn* para o critério de romanização da escrita japonesa, com algumas observações para o leitor brasileiro:

- A letra *k* é utilizada obedecendo à unidade de articulação do fonema velar surdo inexistindo as letras *c* e *q* nesse critério de romanização.
- A utilização de letras ausentes no nosso alfabeto como *w* e *y* servem para assinalar a diferença dos ditongos *wa* (uá) e *ya* (iá), *yu* (iú) e *yo* (iô) com os prolongamentos das vogais bastante comuns no idioma japonês. O agrupamento de *ya*, *yu* e *yo* com outras sílabas é muito freqüente na língua japonesa como se pode observar no quadro abaixo.
- A vogal com um traço acima translitera a sua duplicação implicando num prolongamento das mesmas. Por exemplo *okāsan* soaria okaasan.
- A duplicação de consoante (ex: *nikkei* e *issei*) é a transliteração de ん minúsculo, indicador de um pequeno corte precedido de um acento para o fonema posterior. Salvo na duplicação de *n* que tem função de anasalamento, como por exemplo *onna*.
- Para os ditongos nasais sempre será utilizado o *n* substituindo a letra ん.
- O fonema *sh*, que é fricativo palatal surdo, é utilizado para diferenciar do *ch* fricativo sonoro. *Sh* equivale ao *ch* em português e *ch*, ao *ch* em castelhano, italiano ou inglês.
- No mesmo grupo fricativo palatal surdo se insere *sa*, *su* e *so*. Isto é, em português soariam como se fossem dois *s* ou *ç* quando empregado no meio de uma palavra.
- O grupo do fonema *h* tem um som aspirado.
- O fonema *r* é vibrante alveolar como se fosse o nosso *r* intervocálico.

- O grupo oclusivo velar sonoro *g*, quando acrescido das vogais *e* e *i*, soa como *gue* e *gui*⁴. Este último para distinguir do fonema *ji*, que por sua vez soaria próximo de *dji*.
- O quadro seguinte apresenta o alfabeto silábico japonês com a transliteração seguida da pronúncia aproximada entre parêntesis. (SATOMI 1998, p. 25).

Quanto ao termo *Nitiren*, Satomi lembra que no grupo do fonema linguodental do sistema *Hepburn* consta: *ta*, *ti/chí*, *tsu*, *te*, *to*. No entanto, ela defende a romanização para *Nichiren*, pois no Brasil de muitos sotaques ela prefere que se elimine o *ti*, pois mesmo na área potiguar, soa linguodental surdo, distante do fricativo palatal surdo, tornando incompreensível para a língua original. No Japão inexistente o *ti* com sonoridade linguodental.

1.7. Questões iniciais, objetivos e estrutura do trabalho

Inicialmente, pretendia entender porque desde a sua gênese, uma banda japonesa não utiliza o repertório e instrumentos tradicionais de seu país, mas, sim, de origem ocidental. Já sob perspectiva etnomusicológica surgia a pergunta de partida: quais os aspectos filosóficos e culturais que constituem o contexto musical da Banda *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó?

Desta vez, além de descrever dados históricos, os principais agentes enculturadores, repertórios e aspectos socioculturais, procurei compreender melhor o fazer musical a pergunta inicial. Quais implicações socioculturais são engendradas nas escolhas e condutas do fazer musical e a visão de mundo dos músicos e agenciadores da banda *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó?

Nessa perspectiva o objetivo geral da pesquisa em tela é etnografar o percurso histórico, compreendendo sua estrutura organizacional e todos os aspectos socioculturais que permeiam a prática musical e devocional da banda *Taiyō Ongaku-tai* do sertão de Caicó.

Especificamente, situar o sujeito translocal no contexto espacial em que foi acolhido, registrando seu surgimento, estabelecimento, estratégias de manutenção e difusão; observar vídeos do ensaio, das apresentações, o repertório original e as soluções para escolha de repertório local, arranjos, verificando os seus valores estéticos; identificar como se dá o processo de enculturação ou transmissão dos valores éticos e religiosos.

⁴ Quando houver a transliteração *gue* e *gui*, as vogais não soam como ditongos e sim *gu-e* e *gu-i*.

A dissertação está estruturada em três partes. Após fornecer um breve panorama sobre o objeto, o primeiro capítulo situa o leitor acerca da natureza da pesquisa, fornecendo uma justificativa, universo de referência, revisão de literatura, o suporte teórico e os procedimentos metodológicos, objetivos e questões que desencadearam o interesse pelo estudo. Os capítulos 2 a 10, a dissertação versa sobre o surgimento, estabelecimento e manutenção dos princípios educacionais e religiosos da *Sōka Gakkai International* (SGI), enfatizando as bandas *Ongaku-tai*, no país de origem e no Brasil, incluindo o Nordeste. Trata-se de uma das estratégias organizacionais de manutenção, difusão, ou “translocalidade” da organização e do grupo no Brasil.

A *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó é etnografada no décimo primeiro capítulo, iniciando com a descrição do terreno propício para a implementação de bandas na região do Seridó potiguar. Seguem-se as observações de campo sobre a continuidade e adaptação do comportamento cultural, destacando as condutas musicais dos atores sociais, enquanto músicos e adeptos, agenciadores e aprendizes desse fluxo neobudista.

No escrito resposta ao lorde Matsuno, *Nichiren* incentiva-o a recitar o mantra *nam-myō-hō-ren-ge-kyō* determinadamente pela manhã, tarde e noite afim de que o mesmo testemunhasse os resultados da prática budista no último momento de sua vida, na qual nessa ocasião “a música ressoará no ar”. (SEIKYO, 2010, p. A2). Fazendo uma analogia entre essa passagem do escrito de *Nichiren* e a minha pesquisa, a frase de *Daishōnin* exemplifica bem o título dessa dissertação, demonstrando que a música da cultura *Sōka* também ressoou nos ares da calorosa cidade de Caicó.

CAPÍTULO 2

2. Sōka Gakkai (創価学会) Internacional

2.1. A instituição

A Sōka Gakkai surgiu no [...] contexto de modernização e adaptação do Budismo Nichiren e do debate nacional sobre a missão japonesa no novo cenário mundial. (PEREIRA, 2001, p. 68).

A *Sōka Kyoiku Gakkai* – Sociedade Educacional de Criação de Valores foi fundada pelo professor japonês *Tsuneshaburo Makiguchi*, apoiado pelo também educador *Jōsei Toda* em 1930, como propósito de unir a educação com a filosofia budista de *Nichiren Daishōnin*. Esta organização iniciou sua trajetória filiada ao clero *Nichiren Shōshū*. Seu nome foi utilizado por estes mesmos educadores para nomear uma editora, na qual, o primeiro livro publicado, foi o Sistema Pedagógico de Criação de Valores (*Sōka Kyoikugaku Taikei*). Contudo, o grupo de professores iniciou suas atividades oficialmente somente em 1937. Sobre as informações acima, PEREIRA (2001) comenta:

Em 1930, por fim, Makiguchi conseguiu publicar o primeiro volume de sua obra principal, *Sōka Kyōikugaku Taikei* (“O Sistema Pedagógico para a Criação de Valores”). Embora previsse o lançamento de doze volumes, publicou apenas quatro. [...] O dia de lançamento do primeiro volume dessa obra, 30 de novembro de 1930, é celebrado na Gakkai como sua própria data de fundação. Entretanto, reconhecendo a importância especial do segundo volume - em que Makiguchi expõe com mais clareza sua teoria da educação -, a Sōka Gakkai o reeditou em 1953, com um novo nome (*Kachiron* ou “Teoria do Valor”) e complementado por escritos de Jōsei Toda, discípulo e sucessor de Makiguchi. (PEREIRA, 2001, p. 152-153).

O centenário da *Gakkai* em 2030 já é mencionado nos escritos da organização há alguns anos e esperado ansiosamente pelos membros que comemoram a data de fundação anualmente em reuniões onde a *Ongaku-tai* e demais grupos musicais da organização se fazem presentes. Em relação ao ano de fundação da *Sōka Gakkai* e o início de suas atividades, PEREIRA (2001) defende:

Embora a publicação do livro *Sōka Kyōikugaku Taikei*, em 1930, seja celebrada como marco de fundação da “Sociedade Educacional para a Criação de Valores” ou *Sōka Kyōiku Gakkai*, esta foi formalizada somente em 1937, com a participação de aproximadamente 60 pessoas em sua “assembléia” inaugural. O segundo encontro só veio a acontecer três anos mais tarde, em 1940, quando a Sociedade já contava com um contingente de 300 a 400 membros. (PEREIRA, 2001, p. 155).

Em relação ao início das atividades da organização, *Daisaku Ikeda* defende que desde a sua fundação em 1930, a *Gakkai* vem avançando em períodos de sete anos, na qual a conclusão do badalar do sétimo sino se deu no ano de 1979. Em 2022 na comemoração dos 60 anos da *Taiyō Ongaku-tai* do Brasil (como veremos no capítulo 8), essa orientação foi mencionada, onde a data comemorada pelo grupo correspondeu ao badalar do sino do primeiro ano do último período do segundo ciclo de sete anos, que de acordo com a cultura japonesa significa completar e iniciar um novo ciclo.

2.2. Datas importantes

Em 1943, *Makiguchi* e *Toda* foram presos pelo governo militar japonês por não aceitarem o talismã xintoísta, imposta como religião a ser seguida pela nação japonesa. Em decorrência deste fato, *Makiguchi* veio a falecer por desnutrição na prisão, dezesseis meses depois, aos 73 anos. Com o término da guerra em 1945, o seu discípulo *Jōsei Toda* foi libertado da prisão e deu início a reconstrução da *Gakkai* através de orientações, visitas e a realização das *zadankai* (traduzida no Brasil como reuniões de palestra), por todo o Japão para membros e simpatizantes (convidados) do budismo, conhecidos como *shakubukus*. Ele reformulou e construiu as bases da organização renomeando-a para *Sōka Gakkai* (SG), que significa Sociedade de Criação de Valores. Sobre a prisão dos fundadores da *Gakkai*, PEREIRA (2001) comenta:

Em seis de julho de 1943, Makiguchi, Jōsei Toda e toda a liderança da Gakkai foram aprisionados por se oporem à unificação da Nichiren Shōshū com as demais ramificações do Budismo Nichiren e se recusarem a participar de práticas xintoístas. Enquanto parte do clero do templo Taisekiji (sede da Nichiren Shōshū) fez concessões à pressão governamental para aceitar determinadas práticas xintoístas, Makiguchi e Toda se mantiveram fiéis ao ensino exclusivo de Nichiren. Vários líderes aprisionados renunciaram à fé sob tortura e intenso interrogatório. Por dois anos, até o fim da guerra, as atividades da Sociedade foram totalmente suspensas. Makiguchi faleceu no dia 18 de novembro de 1944, na prisão de Sugamo (Tóquio). Contribuiu para sua morte, não somente a idade (73 anos) e a má-nutrição, como também a notícia de que seu único filho (varão) remanescente havia sido morto na guerra. (PEREIRA, 2001, p. 156 - 157).

O dia 6 de julho é considerado uma data histórica na *Gakkai*, que respeitosa-mente publica matérias anualmente em seus jornais e revistas, relatando todo o contexto histórico da época do ocorrido. Enquanto estava na prisão, *Jōsei Toda* compôs a canção dos companheiros (*Dōshi no uta*), também executada pela *Taiyō Ongaku-tai* e que expressa à decisão de *Toda* de se reerguer e suceder *Makiguchi* com o objetivo de reconstruir a *Gakkai*. A respeito da importância que *Toda* tem para a *Gakkai* ao realizar essa reconstrução e reorganização da instituição, PEREIRA (2001) destaca que:

A pessoa responsável pela reorganização da Sociedade, depois de ter sido quase que inviabilizada pela repressão governamental, foi Jin'ichi (Jōsei) Toda. Sua importância é tão grande para a existência da Gakkai de hoje, que ele é, por vezes, chamado de “co-fundador” ou “o segundo fundador”. (PEREIRA, 2001, p. 157).

Pouco mais de dois anos após sair da prisão, em uma reunião de palestra em 1947, *Jōsei Toda* conheceu o jovem *Daisaku Ikeda*, de 19 anos, aquele que viria a ser seu mais importante discípulo. Em 1951, *Toda* assumiu como presidente da *Sōka Gakkai* objetivando expandir o budismo de *Nichiren Daishōnin* para 750 mil famílias, que na época contava com aproximadamente três mil famílias. De acordo com a época mencionada acima MARANHÃO (1999), cita:

Uma outra providência foi a criação da revista *Daibyaku Rengue* (O Grande Lótus Branco) e também do jornal *Seikyo Shimbun* (O Jornal das Sagradas Escrituras/Matsue:1998). Assim, *Toda* dá continuidade ao seu trabalho, e, em 1957, a organização já contava com mais de 765 mil famílias. (MARANHÃO, 1999, p. 43).

Nessa época, no ano de 1955, em meio à campanha pelos 750 mil *shakubukus*, foi realizado um movimento para cada comunidade criar sua própria música, surgindo a canção *I fu dodo no uta* (Canção do Imponente Avanço), considerada a música mais popular da organização, muito tocada pela *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó. Os membros da *Gakkai* defendem que as canções sempre tiveram papel fundamental na história da organização e que elas “conduzem o ritmo do avanço da luta em cada época”.

O jornal *Seikyo Shimbun*, que foi criado nessa época, também publica matérias relacionadas as atividades da *Gakkai* no Brasil. Um exemplo disso, foi a publicação do encontro dos reitores das Universidades Federais do Nordeste com o reitor da Universidade *Sōka* do Japão no final de agosto de 2019, em Recife, onde a *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó (junto com membros da *Taiyō Ongaku-tai* e *Koteki-tai* da coordenação regional leste) e outros grupos da organização fizeram apresentações e também foram fotografados pelo fotógrafo do jornal do *Seikyo Shimbun* vindo ao Brasil cobrir o evento.



Fig. 5 Encontro cultural dos jovens do Nordeste, Recife, agosto de 2019. Membros da *Taiyō Ongaku-tai* e *Koteki-tai* ao centro. Fonte: *Seikyo Shimbun*.

O objetivo de *Jōsei Toda* foi concretizado sete anos depois, quando o número ultrapassou 765 mil famílias. Ainda em 1957, foi realizado um festival esportivo liderado pela divisão dos jovens, no estádio de *Mitsuzawa*, onde *Jōsei Toda* proferiu a declaração pela abolição das armas nucleares para cinquenta mil pessoas. A respeito da concretização do objetivo de *Toda*, o mesmo souo como um delírio. PEREIRA (2001) comenta que:

Ao assumir a presidência da Gakkai, no dia 3 de maio de 1951, *Jōsei Toda* fez a seguinte promessa: “Pretendo converter 750 mil famílias antes de morrer. Se isto não se realizar até minha morte, não façam nenhum serviço funeral para mim, mas, joguem minhas cinzas no mar, em Shinagawa” (apud Murata 1971: 94). Com esta disposição, *Toda* lançou a “grande marcha de conversão” (*shakubuku no daikōshin*), uma campanha que duraria sete anos.

Esta promessa soou a muitos como uma espécie de delírio, tendo em vista que a organização, àquela altura, não tinha mais que três mil famílias, organizadas em doze distritos. (PEREIRA, 2001, p. 160).

O dia 3 de maio é considerada a data mais significativa da *Sōka Gakkai*, isso porque representa a cerimônia de posse de *Toda* como segundo presidente da instituição em 1951, a posse de *Ikeda* como terceiro presidente em 1960 (sob o ecoar de canções da *Sōka Gakkai*) e quando foi instituído o dia das mães da *Sōka Gakkai* em 1988. De acordo com a *Gakkai*, tudo se resume ao 3 de maio, tudo se encontra resumido nessa data. A base fundamental da cultura *Sōka*, a fonte da “paz” e “felicidade” e a origem da “vitória” das pessoas do povo. O ponto primordial de todas as coisas da organização se encontra no 3 de maio, a “flama” do espírito da *Sōka Gakkai*.

O 3 de maio representa a unicidade de mestre e discípulo e a renovação do juramento (*seigan*) de lutar em prol da felicidade das pessoas. Essas palavras, “mestre, discípulo e felicidade” são encontradas nas músicas da *Sōka Gakkai* no Japão, assim como incorporadas em composições de membros brasileiros aqui no país. Essa data ressoa por todos os países e territórios onde a organização se encontra, sendo comemorada com a realização de reuniões e até mesmo festivais com apresentações culturais da *Ongaku-tai* e demais grupos da *Sōka Gakkai*.

Foi nesse período de expansão nacional, que *Toda* fundou as divisões feminina, masculina e feminina de jovens. Por iniciativa de *Ikeda*, as bandas *Ongaku-tai* e *Koteki-tai* foram fundadas e os primeiros festivais culturais foram realizados. Em relação aos fatos mencionados acima, PEREIRA (2001) relata o renascimento da organização argumentando que:

Com a notícia de sua libertação, alguns membros antigos começaram a fazer contato com *Toda*. Concluindo que o quase aniquilamento da Sociedade teve como um dos motivos principais a formação doutrinária deficiente de seus membros, ele começou, no dia primeiro de janeiro de 1946, a dar seminários sobre o Sutra de Lótus (depois que assumiu a presidência, em 1951, *Toda* passou a enfatizar mais as escrituras de *Nichiren*, em detrimento do Sutra). Naquele ano houve uma série de acontecimentos que marcaram a reorganização da Sociedade criada por *Makiguchi*, a começar pelo nome que passou a ser *Sōka Gakkai*, numa demonstração de que, dali em diante, priorizar-se-ia seu aspecto religioso. Em maio, a primeira reunião de líderes no pós-guerra chegou ao consenso de que *Toda* deveria assumir o cargo de diretor-geral, enquanto o de presidente continuava vago desde a morte de *Makiguchi*. Em julho, foram criadas as divisões de Senhoras, de Moços e de Moças. (PEREIRA, 2001, p. 159).

Essa fundação da divisão dos rapazes e moças no Japão em 1951 determinou o modo de criação e treinamento da *Ongaku-tai*, fundada em 1954 e a *Koteki-tai* fundada em 1956, que são respectivamente bandas integradas por jovens homens e

jovens mulheres que seguem as diretrizes dessas divisões. Anteriormente no Brasil essas divisões recebiam os nomes de divisão dos rapazes (DR) e divisão das moças (DM), mas com o passar dos anos, foram renomeadas para divisão masculina de jovens (DMJ - *danshibu*) e divisão feminina de jovens (DFJ - *joshibu*).

O dia 16 de março é outra data muito importante para a *Sōka Gakkai*, considerado o dia do *kōsen-rufu*. Essa data ganhou esse significado depois que *Jōsei Toda* transmitiu a missão do *kōsen-rufu* aos jovens. Nessa época, o entoar das canções da *Gakkai* já se fazia presente, encerrando a reunião após o discurso de *Toda*. O termo *kōsen-rufu* (cunhado por *Nichiren Daishōnin*), que significa divulgar amplamente o Sutra de Lótus e o ensino do budismo *Nichiren*, possibilitando a criação de uma sociedade de paz mundial, também aparece no título e nas letras das músicas da *Gakkai* tocadas pelas *Ongaku-tais*, inclusive pela *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó, quem tem em seu repertório a música *kōsen-rufu* do mundo desde a década de noventa.

2.3. Propagação mundial

Toda e *Ikeda* lideraram a organização por mais de dez anos e com a morte do mestre em 1958, o discípulo assumiu como terceiro presidente da instituição em 1960, partindo para sua primeira viagem de propagação do budismo *Nichiren* (*kōsen-rufu* mundial) nos EUA, Canadá e Brasil. A respeito do dia 16 de março e o falecimento de *Toda* em 1958, o jornal Brasil *Seikyo* (2005) relata a apresentação da *Ongaku-tai* e *Koteki-tai*:

Duas semanas depois, no dia 16, participou também da cerimônia do *kōsen-rufu* realizada em torno do presidente *Toda* e no funeral desse grande líder, cuja morte ocorreu no dia 2 de abril desse mesmo ano. A *Koteki-tai* e a *Ongaku-tai* marcharam na vanguarda do cortejo fúnebre executando a sinfonia do juramento de herdeiros. (SEIKYO, 2005, p.14 - 15)

Como resultado da expansão mundial, a instituição religiosa *Sōka Gakkai* Internacional foi fundada por *Daisaku Ikeda* na Ilha de Guam em 1975 e tem como objetivo promover mundialmente a paz, a cultura e a educação.

Essas palavras sempre estão presentes em faixas como “BSGI, uma organização em prol da paz, cultura e educação” trazidas em frente às bandas *Taiyō Ongaku-tai* e *Koteki-tai* de Caicó e de outros núcleos nos desfiles cívicos do Brasil, configurando as bandas como um meio de divulgação desses ideais em meio à sociedade. Em relação à expansão da organização por *Ikeda*, que teve como base o trinômio mencionado na faixa acima, PEREIRA (2001) comenta que:

Na sua gestão, a *Gakkai* se consolidou, tornou-se um movimento de estatura mundial e mudou sua imagem através de uma agenda centrada no trinômio

cultura-paz-educação e da persuasão mais moderada dos membros em potencial. Enquanto Toda concentrou seus esforços na organização e crescimento da Gakkai no Japão, Ikeda realizou a divulgação do movimento por todos os continentes. (PEREIRA, 2001, p. 164).

Essa propagação da *Sōka Gakkai* realizada presencialmente por *Ikeda* a partir de 1960 em cinquenta e quatro países e em todos os continentes, incentivou a fundação da *Ongaku-tai* em mais vinte e três países (ver figura 17). Esse número obtido na pesquisa é bem próximo da quantidade mencionada por *Ikeda*, que defende ter “grupos musicais formados em aproximadamente trinta países fora do Japão”. (IKEDA *apud* SEIKYO, 2014, p. B2). Esses dados também se aproximam da quantidade de bandas da *Koteki-tai*, que estão presentes em vinte e seis países, inclusive na Austrália. Sobre a figura de *Ikeda*, MARANHÃO (1999) relata que:

[...] esta organização religiosa fundamenta-se numa liderança carismática, onde todos se referem a Ikeda como Sensei (mestre), procurando o seguir e imitar os padrões que ele estabelece através de suas atitudes, de seus livros, conseguindo assim passar para os integrantes todo os ensinamentos de Nichiren Daishōnin. [...] “O presidente Ikeda é o nosso mestre de vida, todo mundo tem um professor [...]” (MARANHÃO, 1999, p. 45).

Esse sentimento de gratidão pela propagação do budismo por *Ikeda*, de respeito e da relação de mestre e discípulo, algo comum no Japão em meio a organização ou não, ou mesmo no oriente como podemos perceber não somente na religião, mas nas artes marciais, também é demonstrado pelos membros brasileiros em versos da canção saudação a sensei que diz, “sensei o nosso sonho, está realizado com vossa presença no Brasil, por isso agradecemos de todo o coração, alegres nós mostramos a nossa gratidão, salve sensei, sempre bem vindo ao nosso Brasil [...] muito obrigado sensei, oferecemos essas flores com amor”.

É curioso notar que com o passar dos anos a canção *Saudação a sensei*, que foi gravada de forma instrumental em ritmo de samba (também cantada pela maioria dos membros em ritmo de samba e em ritmo de axé music na Bahia) originalmente pela *Taiyō Ongaku-tai*, também foi gravada por um coral da divisão feminina de jovens do Japão cantando em português.

No final de 1991 a *Nichiren Shōshū* excomungou a *Sōka Gakkai*. Sobre o ocorrido PEREIRA (2001) menciona que “devido à incompatibilidade de personalidade entre Nikken e Ikeda, e ao descompasso entre a origem e os propósitos das duas instituições envolvidas, não houve outra alternativa a não ser a disputa pelos espólios da separação”. (PEREIRA, 2001, p. 180).

A música também se faz presente nessa cisma de “incompatibilidade de personalidade entre Nikken e Ikeda, e ao descompasso entre a origem e os propósitos das duas instituições”. *Ikeda* defende que em dezembro de 1990, um ano antes da *Gakkai* ser excomungada pela *Nichiren Shōshū*, chegou à sede da *Sōka Gakkai* um documento (“requisição de esclarecimentos”) do departamento administrativo da *Nichiren Shōshū* intitulado “questões relacionadas ao discurso do presidente honorário Ikeda na 35ª reunião de líderes de regional”. Entre outros assuntos, o documento declarava que cantar Ode à Alegria — trecho em coral da Nona Sinfonia de Beethoven — em alemão constituía uma calúnia contra a lei (budismo) porque equivalia a louvar ensinamentos não budistas, no caso, o cristianismo. O clero contrapôs-se ao fato de *Ikeda* ter sugerido nessa reunião que os membros do coral da *Sōka Gakkai*, apresentassem um grande coro de Ode à Alegria no futuro. (IKEDA *apud* CIVILIZAÇÃO, 2019, p. 44).

Esse fato demonstra também o gosto particular de *Ikeda* pela música de *Beethoven*, o que influenciou na escolha do repertório dos grupos musicais da *Sōka Gakkai*, assim como defende MCLAUGHLIN (2003) em seu artigo intitulado de “Fé e prática: trazer religião, música e Beethoven para a vida na *Sōka Gakka*”.

A *Sōka Gakkai* é categorizada pelos pesquisadores como um novo movimento religioso (NMR). PEREIRA (2001) comenta sobre o crescimento dessa categoria dizendo que:

As religiões japonesas que mais têm crescido no Brasil são as chamadas “novas religiões”, categoria esta que [...] pode abranger os movimentos religiosos (xintoístas, budistas e outros) surgidos a partir do início do século XIX até os dias de hoje. As novas religiões no Japão que possuem maior número de adeptos são na maioria budistas (como a *Sōka Gakkai*, *Risshō Kōseikai*, *Reiyūkai*, *Shinnyōen*, etc.). (PEREIRA, 2001, p. 105 - 106).

Atualmente cerca de nove milhões da população japonesa são membros da *Sōka Gakkai* no Japão. PEREIRA (2001) também cita algumas características dessas novas religiões:

Essas religiões também não possuem o maniqueísmo [...] e não relacionam as deficiências pessoais à noção de pecado, o que constitui um atrativo a mais, por aliviar o adepto do sentimento de culpa e do medo da punição divina.[...]. Não há, no geral, ênfase na vida pós-morte, assim como não se prega a salvação por uma deidade ou Buda. A orientação mais recorrente é: o destino está em nossas mãos; nós é que decidimos e escolhemos o tipo de vida que queremos; o paraíso ou o inferno é construído e vivido aqui mesmo. Propagam-se, em combinação com a doutrina, a força do pensamento positivo e a importância da auto-confiança. Outra característica desses movimentos é a promoção de reuniões de pequenos grupos, de vizinhança e/ou de associações/divisões/departamentos (organizadas por idade e/ou sexo), que podem combinar aconselhamento, testemunhos de fé, troca de experiências e informações de todos os tipos, estudo da doutrina, introdução de novos ou

potenciais membros, estreitamento dos laços de amizade e solidariedade interna, lazer, etc. (PEREIRA, 2001, p. 106).

O budismo *Nichiren* acredita na eternidade da vida, na qual o indivíduo ao falecer irá renascer novamente em uma próxima existência nesse mesmo plano, de tantas outras que já viveu. O destino em nossas mãos seria a transformação do carma por meio da prática budista. O paraíso (céu) ou o inferno representam os dez estados de vida, que são manifestações comportamentais dos seres humanos que podem ser evidenciadas a qualquer momento, onde o céu poderia ser relacionado ao estado de alegria, erudição, absorção e o inferno ao estado de ira, animalidade e estupidez e conseqüentemente vivenciados aqui mesmo. A força do pensamento positivo e da auto-confiança são evidenciados pela prática budista diária da “oração e ação”. A seguir PEREIRA (2001) apresenta os dez estados de vida:

“Dez estados/mundos da vida/ existência” (jikkai), descritos em ordem ascendente como: inferno, fome, animalidade, ira, tranqüilidade, alegria, erudição, absorção, bodhisattva e buda. Os quatro primeiros (“quatro maus caminhos”) constituem o nível mais baixo da vida humana. Nós os vivenciaríamos continuamente devido ao carma e ao ambiente social em que vivemos. Portanto, o processo de se fazer prevalecer os estados de vida superiores na própria vida constitui o objetivo da (e já é a própria) revolução humana [...]. Os “estados de vida” mais baixos não são negados ou suprimidos, mas transformados e até mesmo utilizados para fortalecer a fé e “superar o mau carma”. (PEREIRA, 2001, p. 232 - 408).

Nesse trecho, PEREIRA (2001) menciona o ambiente social que de acordo com o budismo está ligado ao princípio de *eshō-funi* que significa a inseparabilidade da vida (da pessoa) e seu ambiente, formando uma única e completa vida, onde nenhum pode existir separadamente. Por fim, a visão antropológica de PEREIRA (2001) sobre a *Sōka Gakkai* é a seguinte:

Ela é, com certeza, um tipo de movimento para a renovação do mundo, mais próxima da utopia. Reconhecendo-se como a autêntica sucessora de Nichiren, a Gakkai procura aplicar os ensinamentos e profecias daquele monge visando reformar o mundo e instaurar uma nova e perene era de paz, harmonia e felicidade geral. (PEREIRA, 2001, p. 76).

Essa instauração de uma nova e perene era de paz mencionada por PEREIRA (2001) é percebida na letra de várias canções da *Gakkai* no Brasil em frases como “o sol do humanismo ilumina a era da paz”, “monarcas da era da paz”, “rompendo as barreiras e unindo as nações, por uma era de paz”. Para a *Gakkai*, essa nova e perene era de paz será conquistada com a propagação do budismo *Nichiren* e do humanismo *Ikeda*, o que despertaria as pessoas para uma nova consciência do olhar para suas próprias atitudes, percebendo e respeitando o outro.

A palavra monarca é mencionada por *Nichiren* em suas escrituras e por *Ikeda* em poemas como Brasil seja monarca do mundo, onde ele confia a liderança do *kōsen-rufu* nas mãos dos brasileiros. A palavra humanismo também é recorrente nas letras das canções da *Sōka Gakkai* no Brasil, tocadas pela *Taiyō Ongaku-tai* e demais grupos da organização. Ela é amplamente usada por *Ikeda* em seus escritos e nas falas dos membros, chegando a compor o nome da Orquestra Filarmônica Brasileira do Humanismo Ikeda (OFBHI), fundada por *Ikeda* em 1993 na sua última visita ao Brasil e que tem como objetivo levar a música humanística para o mundo, realizando um intercâmbio entre as pessoas. O nome adotado foi sugerido pelo pianista e compositor brasileiro, Amaral Vieira (consultor artístico da orquestra), que na mesma época da fundação da orquestra foi incumbido por *Ikeda* de levar a música humanística para o mundo. Nessa orquestra, além de músicos profissionais, estão ex-membros da *Taiyō Ongaku-tai* e *Koteki-tai*.

Os ideais do humanismo *Sōka* foram expandidos por *Ikeda* em uma rede global através da atitude de ouvir, compreender e doar-se, respeitando à dignidade da vida, a diversidade e despertando à empatia para com o sofrimento do outro. Esse espírito de doação, de senso de humanismo e contribuição para a sociedade pacífica é claramente observado nas letras das músicas escritas pelos membros.

No final de 2021, a Carta da SGI de 1995, foi substituída e atualizada pela Carta da *Sōka Gakkai* (ver anexo A). Nesse novo documento a organização busca expressar mais plenamente seus propósitos, ideais que motivam suas atividades e princípios que devem orientar seu compromisso social global que aspira promover a paz e a cultura.

Atualmente a SGI é composta por volta de doze milhões de membros em 192 países e territórios e 90 organizações registradas. Desses 12 milhões de famílias de membros, cerca de nove milhões estão no Japão e três milhões fora dele. Em alguns desses países, a prática do budismo é restrita por motivos religiosos, sociais ou políticos. Acerca dessa expansão da instituição BORNHOLDT (2010) comenta que:

Tamaru (2000) acredita que parte da razão para tamanho crescimento do grupo se deveu ao rápido processo de urbanização que ocorreu no Japão nas décadas após a Segunda Guerra e que aumentou a mobilidade da população. Hurst (2000) acredita que a *Sōka Gakkai* foi uma das respostas para essa negociação entre a nova vida e as “cinzas da guerra”. Junto com a acelerada tendência à globalização nos anos pós-guerra, muitos grupos religiosos japoneses – incluindo a *Sōka Gakkai* – desenvolveram uma extensiva atividade missionária fora do Japão. (BORNHOLDT, 2010, p. 103).

A *Sōka Gakkai* Internacional é uma das maiores organizações não governamentais humanísticas do mundo a difundir a mesma filosofia e prática do budismo *Nichiren* às diversidades culturais desses lugares através de suas atividades, ao mesmo tempo que a organização de cada país tem a liberdade para atuar de forma independente, de acordo com as leis e costumes de seu país, respeitando suas diferenças culturais, não havendo interferência da SGI japonesa, sendo portanto, a diversidade uma característica distintiva das comunidades da SGI e uma expressão de sua cidadania global.

A escolha do tema anual é a única diretriz seguida igualmente em todas as nações onde a SGI está presente, como por exemplo, o ano do avanço e dos valores humanos – 2020.



**Fig. 6 Tsunesaburo Makiguchi, Japão década de 1940. Jōsei Toda, maio de 1951.
Fonte:www.bsgi.org.br**



Fig. 7 *Daisaku Ikeda*. Fonte:www.bsgi.org.br

CAPÍTULO 3

3. Budismo Nichiren Daishōnin

3.1. Sutra de Lótus

Nichiren (*nichi* – sol e *ren* – lótus) *Daishōnin* (*Dai* – grande e *shōnin* - sábio) foi um líder budista do século XIII que estudou e pesquisou diversas escolas budistas, em vários templos durante anos de sua vida, chegando à conclusão que o verdadeiro budismo está contido nos ensinamentos deixados por *Sidhartha Gautama* (ou *Shakiamuni*) no Sutra de Lótus (“a lei correta que é como o lótus branco”). De acordo com PEREIRA (2001) “este Sutra, por sua vez, era subdividido em “ensino teórico ou transitório” (os quatorze primeiros capítulos) e “ensino essencial ou verdadeiro” (os quatorze últimos capítulos)”. (PEREIRA, 2001, p. 143). Na prática diária do *gongyō*, os membros da *Gakkai* recitam trechos do segundo capítulo teórico *hōben* (meios) e do décimo sexto capítulo essencial *juryō* (extensão da vida).

No trecho *jigage* (em verso) do capítulo extensão da vida ou traduzido ainda como a “revelação da vida eterna do buda” do Sutra do Lótus, considerado por *Ikeda* como “o poema que recitamos diariamente em nosso *gongyō*”, consta uma passagem musical que possui um ritmo cadenciado: As divindades fazem repicar os tambores celestiais interpretando, sem cessar, a música mais diversa (*Sho-ten-gyaku-ten-ku. Jo-sa-shu-gui-gaku*). (SEIKYO, 2006, p. A3).

Isso significa que no mundo da lei mística, incontáveis divindades ou seres celestiais (seres humanos) estão constantemente (replicando sem cessar) tocando “a música mais sublime”, o “som místico”, comparado simbolicamente por *Ikeda* como sendo as apresentações dos artistas *sōka* e que de acordo com ele “se não há a manifestação da alegria de viver em prol da lei mística por meio da música e da dança não se pode afirmar que a vida esteja embasada na lei mística”. (IKEDA *apud* SEIKYO, 2006, p. A2). Em uma outra explanação sobre esse trecho, *Ikeda* menciona que:

O verso "as divindades fazem repicar os tambores celestiais" é uma alusão ao trovão. Afirma-se que, na Índia antiga, o trovão era como uma "música jubilosa" do céu que anunciava a chuva benéfica. Em certo aspecto, pode-se dizer que isso descreve um sentimento de felicidade ilimitado que resplandece com suprema alegria. *Toda* comparava o “repicar dos tambores celestiais interpretando, sem cessar, a música mais diversa” ao ambiente familiar animado e tranqüilo. A cada instante, as pessoas “interpretam, sem cessar, a música mais diversa”. Essa música é “afinada” ou “desafinada”, conforme o estado de vida delas. (IKEDA *apud* SEIKYO, 2007, p. A8).

A inspiração musical pelo Sutra de Lótus aparece em alguns trabalhos na área da composição, como na Sinfonia para Jazz de BERG (2010), onde o compositor utiliza o texto do conto A filha do Rei Dragão contido no décimo segundo capítulo do sutra:

O terceiro movimento, “Yet I Rise”, retrata a luta interna e externa da Filha do Dragão para realmente alcançar iluminação. Na busca da sabedoria, muitos obstáculos se apresentam. A coreografia de Rachel Spaugh para seis dançarinos fornece uma representação física concreta desses desafios e demonstra como cada um de nós pode superar nossas limitações, sejam elas externas ou internas, intelectuais ou espirituais, reais ou imaginárias. O quarto movimento, “Samadhi”, conclui com a iluminação da filha do Rei Dragão. Ele serve como um contraste com o terceiro movimento dissonante e leva a obra à sua resolução final. Samadhi é uma palavra sânscrita que traduz aproximadamente como “meditação”. [...] O conjunto completo segue e finalmente resolve no acorde final em Eb Maior, [...] que representa a mudança da ignorância à iluminação que ocorre ao longo de todo o trabalho. Para o Budismo Nichiren, a prática meditativa de recitar o nam-myō-hō-ren-ge-kyō é em si a iluminação. Da mesma forma, no movimento final, é a conquista do samadhi da Garota Dragão que é a sua iluminação. (BERG, 2010, p. 12).

Os ensinamentos de *Nichiren* seguem a linha da escola budista *mahayana* (ou escola do Norte) que significa “grande veículo” de salvação, difundido da Índia para o Tibet, Mongólia, China, Coreia e Japão. (PEREIRA 2001, p. 6). Diferentemente da escola *hinayana* (“veículo menor”) que era mais restrita aos templos, a vertente *mahayana* defendia que pessoas comuns também poderiam alcançar o estado de buda (iluminação) na presente existência, ensinando o budismo as mesmas de acordo com seu nível de entendimento e de acordo com a época. Inclusive, as ordens clericais do budismo *hinayana* proibiam a música e a dança, pois consideravam-nas como obstáculos para a prática budista. Os praticantes não apenas eram proibidos de participar dessas atividades como também não podiam assisti-las. Acerca dessa adaptabilidade dos ensinamentos budistas às pessoas e a época, PEREIRA (2001) comenta que:

[...] o Buda teria predicado métodos de ensinamento apropriados para as capacidades e habilidades das pessoas de cada uma das três eras. Isto quer dizer que uma disciplina e uma prática religiosa eficientes em um período se tornarão ineficazes em outro período [...]. A teoria dos meios apropriados para o ensino budista em cada época é particularmente enfatizada no Capítulo 2 do Sutra de Lótus (Hōben ou “Método Expediente”) [...] (PEREIRA, 2001, p. 144).

Como veremos a seguir, trechos do capítulo *hōben* são recitados pela manhã e à noite pelos membros da *Gakkai*, no decorrer desta dissertação veremos também que “a teoria dos meios apropriados para o ensino budista em cada época” influenciou a redução da recitação desse capítulo. PEREIRA (2001) também mostra que:

Foi Nichiren Daishōnin que deu expressão prática e concreta à filosofia de vida budista ensinada por Sakyamuni [...]. Com Daishōnin, finalmente, ela foi colocada num foco exato tornando-se aplicável nas vidas diárias das pessoas [...] (PEREIRA, 2001, p. 145).

Nichiren revelou a prática budista que antes era exclusiva aos mosteiros budistas, para a vida diária das pessoas. Sobre a unilateralidade de escolha de *Nichiren*, PEREIRA (2001), diferencia os ensinamentos provisórios dos outros sutras versus o Sutra de Lótus:

Os ensinamentos anteriores ao Sutra de Lótus são desta forma, chamados provisórios. Eles são comparados a um andaime que é retirado depois que uma construção é concluída. Do mesmo modo, os ensinamentos provisórios devem ser descartados após ser esclarecido o Sutra de Lótus. (...). Quais são as características notáveis do Sutra de Lótus, comparadas com as dos sutras anteriores? São a igualdade de toda a humanidade e a eternidade da vida, entre outras. O Sutra de Lótus atribui igualmente a vida do Buda para toda a humanidade. Na realidade, os discípulos de Sakyamuni, ouvindo o Sutra de Lótus, alcançaram o estado de Buda, a mesma felicidade atingida por seu mestre (ibidem, idem). (PEREIRA, 2001, p. 126).

O “estado de buda” ou iluminação seria o despertar interno das pessoas para a força de superação de seus problemas e para uma visão maior de si mesmas e suas possibilidades. Um mundo de liberdade e realidade de todas as coisas, caracterizado pela felicidade indestrutível (“felicidade absoluta”).

3.2. *Nam-myō-hō-ren-ge-kyō*

PEREIRA (2001) comenta a respeito do surgimento do budismo *Nichiren* dizendo que:

O “Budismo Nichiren” surgiu no período Kamakura (1185-1333), que é um marco na história budista japonesa. Nesse período, diversos líderes religiosos forjaram novas práticas e ensinamentos, trazendo, com isso, o Budismo para a vida do povo comum. Entre os mais notáveis líderes do período, encontra-se Nichiren (1222-1282). (PEREIRA, 2001, p. 59).

Como compilação de todos esses ensinamentos desta doutrina, *Daishōnin* escreveu o *dai-gohonzon* (1279) – mandala de devoção (pergaminho de oração) para observação da mente escrito em sânscrito (*nam*) e ideogramas chineses na qual a pessoa (voz) que recita o *nam-myō-hō-ren-ge-kyō* (*daimoku* – “título”), que é considerada a prática principal, “fará surgir a natureza de buda”. Essa palavra contida no título do Sutra de Lótus significa – *nam* (“devoção”), *myō* (“místico”), *hō* (“lei”), *renge* (“flor de lótus” ou “simultaneidade e causa e efeito”) e *kyō* (“sutra”).

Musicalmente o *nam-myō-hō-ren-ge-kyō* tem sido utilizado para a educação musical de crianças, como mencionado por SANDERS (2014):

Como estávamos aprendendo músicas de todo o mundo como parte do meu estudo, as [...] músicas para a qual usamos a matriz rítmica de 6 batidas foram [...] uma canção folclórica japonesa, “Sakura” (“Cherry Blossoms”). Para esta [...] peça, os grupos rítmicos usaram uma introdução rítmica com um mantra popular japonês – *nam-myō-hō-ren-ge-kyō* – contendo seis sílabas, uma para cada batida. (Os grupos melódicos cantaram isso em um escala pentatônica na sua introdução ao tocar a escala com *glockenspiels*, com “nam”

funcionando como uma nota de passagem no mesmo tom de "myō".) Com suas vozes e mãos, as crianças retratavam a chuva (e a tempestade, dependendo da intensidade que os alunos tocavam seus tambores) que é necessário para as flores crescerem. O uso dessas imagens, juntamente com a variedade de ritmos acentuados, dinâmicas ou o tempo de entrada (por exemplo, um segundo grupo pode participar de "myō", que é o 2º pulso), criou uma atmosfera emocionante, envolvendo totalmente os alunos. (SANDERS, 2014, p. 11)

Algumas canções da *Gakkai* também mencionam a *sakura* (flor de cerejeira) nos títulos e letras que fazem menção a natureza. A flor de cerejeira significa a beleza feminina e simboliza o amor, a felicidade, a renovação e a esperança. A cor rosa da cerejeira pode ser vista nas fardas da banda feminina *Koteki-tai* em países do leste asiático e no Brasil (Curitiba), inclusive nas fardas da *Koteki-tai* de Caicó no início deste século, além da farda do grupo de apoio (bastidores) cerejeira da divisão feminina de jovens. A partir de 2016, entre os meses de junho e julho, a BSGI realiza a festa da cerejeira no Centro Cultural Campestre (CCCamp) em Itapevi-SP. Na festa, onde são realizadas palestras, oficinas culturais e artísticas com música, poesia, teatro e dança, passistas dançam com a bandeira da *Sōka Gakkai* ao som do coro e percussão no ritmo do samba.

Em relação à importância que a revelação do mantra *nam-myō-hō-ren-ge-kyō* por *Nichiren* tem para os membros da *Gakkai*, PEREIRA (2001) mostra que:

Para seus seguidores, ele fundou, no dia 28 de abril de 1253, um novo tipo de Budismo, ao proferir a frase nunca antes ouvida: *Namu-myō-hō-ren-ge-kyō* (Devoção ao Sutra de Lótus). Para ele, esta frase seria a quintessência da verdade absoluta do Budismo e exprimiria a lei suprema do universo, que garante a felicidade e iluminação a todos que a recitarem e a propagarem com entusiasmo. Por isso, a recitação do *nam-myō-hō-ren-ge-kyō* se tornou a prática devocional (*daimoku*) dos seguidores do Budismo Nichiren. Ou seja, o cerne desse novo movimento foi reduzido a um método simples: a recitação do "Sagrado Título" do Sutra de Lótus. (PEREIRA, 2001, p. 132).

Não seria a fundação, mas a revelação do *nam-myō-hō-ren-ge-kyō*, palavra que com exceção do termo *nam* já se encontrava no título do Sutra de Lótus. A importância da data 28 de abril de 1253 também é mencionada nas publicações de jornais e revistas da organização. Sobre o que é o *gohonzon*, MARANHÃO (1999), comenta que:

[...] é um pergaminho deixado por Nichiren Daishōnin (há 700) anos. Ele apresenta de forma condensada, todos os elementos simbólicos inerentes as representações de mundo. Neste sentido, pode-se dizer utilizando a expressão consagrada por Eliade (1996) que ele é a principal hierofania deste grupo religioso. (Morais 1996:20). (MARANHÃO, 1999, p. 54).

No *gohonzon* o *nam-myō-hō-ren-ge-kyō* foi escrito por *Nichiren* verticalmente no centro, contendo logo abaixo na parte central inferior a assinatura e selo pessoal

de *Daishōnin* e o nome das divindades celestiais⁵ nas laterais. As palavras músicas celestiais são mencionadas no Sutra de Lótus, o que demonstra mais uma vez a influência desse sutra na escrita de *Nichiren*.

3.3. Butsudan e acessórios

O pergaminho (*gohonzon*) é consagrado em um oratório feito de madeira chamado de *butsudan* e sobre sua mesa são colocados oferecimentos - o sino significa o som e tem por objetivo dar início e finalizar as orações, a água e as frutas significam gratidão como algo vital para a vida, o incenso significa a fragrância ou aroma de buda, as velas simbolizam o estado de iluminação, os ramos verdes significam a eternidade da vida e o *juzu*⁶ - é um acessório parecido com um terço (“rosário”), usado entre os dedos médios das mãos e que também emiti som ao ser friccionado (“ralado”). Entretanto, não há significado no ato de esfregar o *juzu*, os membros geralmente fazem para manter a concentração no *gohonzon* ou por hábito. Em relação ao *juzu*, PEREIRA (2001) comenta que:

Para usá-lo, o membro coloca-o entre os dedos médios das mãos, cruzando-o no centro, e depois, junta as palmas de suas mãos. O *juzu* tem a simbologia do corpo humano: as três pontas [borlas] do lado da mão esquerda representam a cabeça e os dois braços, e as duas pontas opostas, as pernas. (PEREIRA, 2001, p. 288).

O *juzu* é formado por cento e oito contas, que representam os cento e oito desejos mundanos e as fontes do sofrimento, entretanto o cruzamento do *juzu* entre os dedos das mãos significa transformar esses desejos mundanos, o carma e o sofrimento em sabedoria e liberdade. Atualmente são encontrados *juzus* de várias cores com quase cento e sessenta contas. PEREIRA (2001) faz uma analogia entre os oferecimentos e os cinco elementos da natureza:

É possível relacionar as oferendas aos cinco elementos: o *shikimi*, o arroz e as frutas representariam o elemento terra; a água, um símbolo evidente do elemento líquido; a vela corresponderia ao fogo; o som do sino representaria o ar; e o incenso, à quintessência (Hourmant 1990: 72). (PEREIRA, 2001, p. 306).

Atualmente alguns praticantes substituíram as velas e os *shikimi* (ramos naturais verdes) por velas e ramos artificiais, e outros por serem alérgicos não fazem uso de incensos. De acordo com jornal Brasil *Seikyo*, além de significar o som, o sino

⁵ Divindades celestiais ou deuses budistas atuam em proteção aos praticantes budistas, na qual essa proteção pode ser manifestada por meio das pessoas.

⁶ *Juzu* significa um número de contas, ou ainda os três tesouros (do buda, da lei e do sacerdote). Sua forma circular significa grande espelho da sabedoria e revela também o princípio místico da natureza essencial da lei de *nam-myō-hō-ren-ge-kyō*. (SEIKYO, 2006, p. A6).

representa a música, que é utilizada para louvar o buda por meio do ressoar do som. O Brasil *Seikyo* menciona também que o sino “é como tocar uma música agradável que proporciona paz e tranquilidade ao ouvinte. Portanto, o sino não deve ser batido violentamente e de preferência deve-se utilizar um sino que produza um som agradável”. (SEIKYO, 2007, p. A6).

Gongyō

O conteúdo da prática complementar da recitação da liturgia do *gongyō* (“*gon*” - assiduamente e “*gyō*” - cumprir) pela manhã e a noite, está escrito em sânscrito e corresponde respectivamente a leitura das partes em prosa do segundo (*hōben*) e décimo sexto (*juryō*) capítulos do Sutra de Lótus. Como mencionado acima ‘o capítulo *hōben* é considerado o principal – e “ensino essencial” para a linha doutrinária seguida pela SGI’. (PEREIRA 2001, p.144 - 145). Os capítulos restantes são todos, de certo modo, os ramos e folhas desses dois capítulos.

Atualmente, são encontradas várias versões musicadas do *gongyō* e (ou) do *daimoku* e algumas músicas escritas para *Nichiren*. Entre elas estão à versão *Lotus Sutra of the Wonderful Law* do projeto “*il mio Maestro e io*” do flautista porto-riquenho e membro da SGI-USA, Nestor Torres, a versão *Nam Myohō Renge Kyō* da dupla *IndiaJiva*, *Nichiren Buddhism Chanting* de Alan Smallwood, *Sound of Mystic Law: Lotus Sutra* de Tina Turner, *Dechen Shak-Dagsay* e *Regula Curti*, *Nam Myohō Renge Kyō* de Lynette Yetter, membro da sociedade de Etnomusicologia, *nammyōhōrengekyō* de Yoko Ono, *Hōben* do álbum *new age Nichiren* (Ceremony of Lotus Sutra) de Massimo Claus, *Song for Nichiren* (Canção para *Nichiren*) de Brian Campbell, Canção para o *daimoku* de Reynaldo Bessa, *Odaimoku* de *Kunjubihari* – Lotus Sutra (*Hokekyō Dokuju*), *Houbenhon Dai 2*, *Nyoraijuryouhon Dai 16* e *Namumyohōrengekyō* de Mandala Mari e *Kunjubihari*, *Nam Myohō Renge Kyō* de Deva Premal, Miten e Manose e ainda, a versão *Nam Myohō Renge Kyō* de Jamie Cutle Harper, na qual nesse mesmo álbum também contém a canção *Nichiren Daishōnin* song, gravada em ritmo de *country*.

3.4. Princípios dos goshōs nas gakkai-kas e na ongaku-tai

Relacionando o que a música, a paz e a cultura têm a ver com o budismo, o próprio *Nichiren Daishōnin* mencionou em um de seus *goshōs*⁷ que a música reflete

⁷ Cartas (escritos) de *Nichiren* endereçadas a seus discípulos.

também o estado de espírito de uma nação, dizendo que “pode-se conhecer a prosperidade de um país pelas melodias tristes ou alegres que nele se escuta” (GOSHŌ ZENSHU, p. 88 *apud* SEIKYO, 2006, p. A2). Apesar das “melodias tristes” também estarem presentes em algumas canções da organização, as “melodias alegres” são observadas na grande maioria das marchas da *Gakkai*, refletindo respectivamente o estado de espírito mais sentimental e alegre dos membros. As bandas da *Gakkai* foram fundadas fundamentadas neste princípio básico do budismo *Nichiren*, visualizando a prosperidade da *Sōka Gakkai*.

Com base nessa orientação, *Daishōnin* conclamou a todos que manifestassem o estado de buda inerente em cada um por meio da voz ao recitar *daimoku*, e em se tratando dos membros da *Ongaku-tai*, eles devem evidenciar esse estado de vida por meio da voz e do som dos seus instrumentos. Acerca desse som, o jornal Brasil *Seikyo* menciona uma explanação desse trecho da escritura de *Nichiren* dizendo que:

Quando falamos de “som”, estamos nos referindo à voz humana e, por extensão, às artes, à cultura e, claro, à música. O *kōsen-rufu* é um grande movimento cultural que também dá suprema importância à música e às artes. As bandas musicais e todos os grupos horizontais da BSGI refletem esse espírito. (SEIKYO, 2009, p. A8).

A influência dos incentivos de esperança, coragem e missão pelo *kōsen-rufu* por *Nichiren* aos seus discípulos, perpassaram através de *Ikeda* para os discípulos na era atual, aparecendo estampada na logo da banda, evidenciando as palavras esperança, coragem, paixão e missão, tidas como as diretrizes eternas das *Ongaku-tais*. O desenho desta logo é adotado pela *Ongaku-tai* tanto do Japão quanto do Brasil.

A palavra companheiros também é mencionada por *Nichiren* em suas escrituras, o que por sua vez influenciou títulos e letras de músicas da *Gakkai* no Japão e no Brasil em trechos como “companheiros da grande missão” da canção majestoso rio (canção da divisão dos rapazes do Brasil), “companheiros de luta, enfim a paz mundial” da versão brasileira da canção da paz mundial (*sekai kofu no uta*) e a canção dos companheiros (*doshi no uta*) composta por *Jōsei Toda*. Esse espírito de companheirismo é vivenciado dentro e fora da organização entre os membros da *Taiyō Ongaku-tai* e demais grupos da *Gakkai*.

O dia de ano novo, data que os membros da *Sōka Gakkai* em todo o mundo comemoram nos centros culturais e *kaikans* (sedes) com a realização do *gongyō*, leituras da carta de ano-novo de *Nichiren*, dos incentivos de *Ikeda* e apresentações das *Ongaku-tais* (em países que se fazem presente) e demais grupos de música e dança

da *Gakkai*, tem uma relação muito próxima com esse *goshō* de *Nichiren*. Na carta de ano novo consta:

O ano-novo representa o primeiro dia, o primeiro mês, o começo do ano e o início da primavera. Quem celebra esse dia tornar-se-á mais virtuoso e será amado por todos. Será como a lua que gradualmente se torna cheia à medida que se move do oeste para o leste ou como o sol que se torna cada vez mais brilhante em sua trajetória do leste para o oeste. [...] A sinceridade de fazer oferecimentos ao Sutra de Lótus no início do ano-novo é como as flores de cerejeira que desabrocham da árvore, uma flor de lótus que se abre em um lago, as flores de sândalo que desprendem sua fragrância na montanha das neves, ou como a lua começando a subir. (NICHIREN *apud* CIVILIZAÇÃO, 2016, p. 42).

O trecho da carta acima demonstra a sinceridade e gratidão em se fazer oferecimentos ao Sutra de Lótus, aos budas, na qual toda pessoa é dotada do estado de buda e conseqüentemente considerada um buda digno de respeito. As apresentações da *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó (e demais localidades) no dia de ano-novo é uma forma de oferecimento ao sutra e aos membros (budas) da organização da localidade. Outro ponto a ser analisado nesta carta é a palavra sol, descrita por *Nichiren* em alguns *goshōs* como sendo o Sutra de Lótus, incorporada no nome *Daishōnin* como mencionado acima e que de certa forma influenciou na denominação *Taiyō* dada por *Ikeda* ao *Ongaku-tai* do Brasil em 1985. Conseqüentemente, assim como na descrição da carta, a missão da *Taiyō* é tornar-se cada vez mais “brilhante”, “virtuoso”, “iluminando” a vida das pessoas através da música.

O terceiro e último ponto a ser interpretado nesse trecho diz respeito a trajetória do sol do leste para o oeste, o que poderíamos relacionar de acordo com as escrituras budistas e com o mapa do mundo, como a trajetória de iluminação do budismo e conseqüentemente da *Ongaku-tai* da SGI do leste (Japão) para o oeste (Brasil), ressoando primeiramente nos estados nordestinos ao leste brasileiro onde o sol nasce primeiro (Paraíba-PB), como uma continuação da luta pelo *kōsen-rufu* ao descansar dos membros nipônicos.

De acordo com PEREIRA (2001) “*Nichiren* pregava a fé absoluta e exclusiva nos ensinamentos do Sutra de Lótus e a prática da recitação de seu título, *Namu-myō-hō-renge-kyō*, como único caminho possível para a salvação”. (PEREIRA, 2001. p. 62). Para *Nichiren*, essa fé convicta no Sutra de Lótus e na recitação diária do *nam-myō-hō-renge-kyō* proporcionaria a transformação do carma negativo, o acúmulo de boa sorte e atingir imediatamente o estado de buda na presente existência, através da ressonância desse mantra que seria na sua concepção a lei que rege o universo, propagação

sonora que ele faz relação no *goshō* o tambor no portal do trovão⁸, mencionando que “o som do tambor do portald do trovão é ouvido imediatamente a dez milhões de ri⁹ de distância” (SEIKYO, 2008, p. B1).

Esse “som do tambor” da *Ongaku-tai* (e *Koteki-tai*) se expandiu da capital Tóquio para todas as prefeituras (províncias) do Japão, e é “ouvido” em mais vinte e três países no mundo, como veremos a seguir. Misticamente, esse número é o mesmo do capítulo *Bodhisattva* Som Maravilhoso, que corresponde ao vigésimo quarto capítulo do Sutra de Lótus e que *Ikeda* relaciona o mesmo com o som e missão das bandas *Ongaku-tai* e *Koteki-tai* em suas orientações.

No escrito um resumo do capítulo zokurui e de outros, *Nichiren* ao se referir a uma cerimônia em que budas e *bodhisattvas*¹⁰ se reuniram, menciona um oferecimento na frase “acompanhado dos sons de bilhões de instrumentos musicais” (NICHIREN *apud* SEIKYO, sem data, p. 1245-1250). Na era atual, essa frase poderia ser relacionada ao trecho do poema *Ao Ongaku-tai*, onde *Ikeda* escreve que “os sons comoventes, os sons que podem dominar os corações do povo, são aqueles na qual transbordam a poderosa paixão e puro shinjin¹¹”, como meio de direcionar os membros da banda para qual deve ser o sentimento ao oferecer o som da *Ongaku-tai*.

Assim o som da *Ongaku-tai*, as passagens do Sutra de Lótus e dos *goshōs* de *Nichiren* onde a música é mencionada se configura como uma forma de oferecimento do mais profundo respeito ao outro e a si mesmo, representado nesses escritos como budas e *bodhisattvas*.

Os termos budistas e a música

A respeito do Sutra de Lótus, PEREIRA (2001) faz uma descrição detalhada:

O Sutra de Lótus é um dos mais importantes e influentes entre os sutras ou escrituras sagradas do Budismo Mahayana. [...] O Sutra de Lótus tem 27 capítulos (28, na versão chinesa, que foi acrescida por um capítulo descoberto por Fa-hsien) e contém algumas das mais famosas parábolas da literatura budista. Nesse sutra, o Buda Shakyamuni faz pregações diante de uma multidão inumerável de seres, no Pico do Abutre (ou da Águia, segundo a tradução de Kumarajiva). Ele glorifica as proezas e os poderes sobrenaturais do Buda, por meio de alegorias míticas, parábolas e versos. Há referências a incontáveis miríades de bodhisattvas, milhares de mundos, um passado infinito, eventos que se passam em um mundo cósmico de dimensões

⁸ Portal localizado em Hui-ti, em Shão-hsing, província de Chekiang na China. Acredita-se que o som do tambor desse local alcançava até a distante capital de Lo-y.

⁹ ri indica uma longa distância

¹⁰ *Bodhisattvas* são pessoas que prometeram nascer em tais existências e condições para propagar o budismo.

¹¹ Prática da fé.

vastíssimas, refletindo por vezes a visão indiana tradicional da estrutura do universo. (PEREIRA, 2001, p. 122 - 123).

O termo pilar da água aparece na música pilar da nação composta por membros brasileiros. A letra da canção menciona o juramento de mestre e discípulo feito desde o infinito passado. No segundo semestre de 2020 fui convidado pela liderança da *Taiyō Ongaku-tai* do Brasil para rearranjar a música. Na ocasião em meio à pandemia, foi gravado um vídeo na qual membros da *Taiyō* selecionados de vários núcleos (inclusive de Caicó) do país executaram a música em homenagem ao aniversário da divisão sênior, considerada o pilar da organização. O termo “pilar da nação” é mencionado por *Nichiren* que se autodeclarava o “pilar da nação” (do Japão).

PEREIRA (2001) também comenta que o sutra enfatiza a importância da fé no caminho da libertação e que como resultado dela, o praticante pode contar com a ajuda dos budas e *bodhisattvas*. O Buda é apresentado como um ser imortal, idealizado, absoluto, a essência do universo e que todo ser pode se tornar um Buda, despertando para sua natureza verdadeira, eterna e imutável, na medida em que participa desta natureza transcendental do Buda. (PEREIRA, 2001, p. 122 –123).

Resumidamente na tradução (ver anexo B) do capítulo *hōben* da liturgia, *Shakyamuni* prega ao discípulo *Shari-hotsu* explicando ao mesmo que a sabedoria dos budas é profunda e imensurável, de difícil compreensão, que nenhum dos homens de erudição ou absorção foi capaz de compreendê-la e, que essa sabedoria foi evidenciada em razão de ter servido a milhares de pessoas e praticado ininterruptamente inúmeras práticas religiosas sempre com coragem.

No final do capítulo *juryō*, *Shakyamuni* prega dizendo que está sempre ciente que são as pessoas que praticam o caminho e que em resposta às necessidades de salvação das que não o praticam, ensina-lhes várias doutrinas. Ele conclui o capítulo afirmando sua constante meditação e questionando como poderia conduzir as pessoas ao caminho supremo?

Em resposta a essa pergunta, *Nichiren* revelou o *nam-myō-hō-ren-ge-kyō*. De acordo com o Sutra de Lótus, *Shakyamuni* predisse que no início do quinto período de quinhentos anos após a sua morte, quando seu ensino perdesse força, nasceria um buda (reencarnação do *Bodhisattva Jōgyō*) nos “últimos dias da lei” (era de *mappō*) com uma profunda sabedoria para ensinar o budismo às pessoas comuns e conduzi-las a iluminação, fora dos mosteiros budistas, diferenciando de como era praticado em sua época. Sobre essa profecia, PEREIRA (2001) cita que:

Se algum dia o Japão tiver produzido um profeta ou um homem religioso com fervor profético, Nichiren foi este homem. Ele se mantém quase que como uma figura única na história do Budismo, não somente por causa de sua persistência em meio ao sofrimento e à perseguição, mas por sua convicção inabalável de que seria o mensageiro do Buda, e sua confiança no futuro de sua religião e de seu país (ANESAKI *apud* PEREIRA, 2001, p. 120-121).

Essa “convicção inabalável” de que *Nichiren* seria o “mensageiro do buda” é fortemente defendida pela *Sōka Gakkai*, que também acredita que o budismo *Nichiren* será uma religião cada vez mais propagada no futuro. Ainda de acordo com essa profecia, os praticantes do budismo, “discípulos originais” (*bodhisattvas* emergidos da terra) de *Shakyamuni* mencionados no capítulo 15 do sutra, prometeram na Cerimônia do Ar, realizada no Pico da Águia (Monte *Gridhrakuta* atual Índia) nascer na era dos “últimos dias da lei” que se estende a nossa época atual para propagar a lei (*dharma*) a todos os seres sensíveis durante a era de *mappō*, por meio de “expedientes habilitados”. (PEREIRA, 2001, p. 129). Na era atual, os membros da SGI acreditam serem os *bodhisattvas* emergidos da terra, que nasceram nos “últimos dias da lei” para propagar o budismo. Sobre a era de *mappō*, PEREIRA (2001) comenta que:

[...] a noção de *mappō* se baseia numa profecia de *Shakyamuni*, segundo a qual, após sua morte, seus ensinamentos seguiriam uma trajetória decedente, dividida em três períodos, sendo *mappō* o último deles. A crença nos Últimos Dias da Lei serviu de pano de fundo e substrato para alguns movimentos de reforma budista no século XIII, incluindo o Budismo de *Nichiren*. (PEREIRA, 2001, p. 70).

O autor ainda relaciona o período da era de *mappō* a nossa época atual:

Nessa era, que compreenderia os tempos atuais, os homens estariam completamente dominados por impulsos e desejos egoístas, levando-os a se confinarem num círculo vicioso de efeitos cármicos negativos e de renascimentos incessantes em existências dolorosas (*samsāra*). O resultado do esquecimento da lei de Buda é um período de violência, caos e miséria (Yamada 1960; Murata 1971: 19-20, 32-34; Ingram 1977: 210-11). (PEREIRA, 2001, p. 127).

Os termos “últimos dias da lei” e “era de *mappō*” são incorporados pelos membros brasileiros ao compor músicas. Eles são mencionados respectivamente em canções que expressam sentimentos heroicos e triunfais como pilar da nação na qual a letra consta frases como “farol no fim do oceano, nos últimos dias da lei” e a canção saudação a *sensei* na qual sua letra menciona a frase “somos felizes nessa era de *mappō*”. Esse sentimento triunfal, contido nas letras das canções é algo muito ensinado no budismo, na *Gakkai* em frases como “vencer a maldade que tenta desviar o devoto do Sutra de Lótus”.

Ao orar ao *gohonzon*, o praticante budista dos “últimos dias da lei” desafia diariamente a realização de sua “revolução humana” (*ningen kakumei*), a transformação

de seu carma negativo (destino) e a realização de seus objetivos pessoais, levando a uma mudança interior como ser humano. “[...] nos ensinamentos da Sōka Gakkai o próprio ato de desejo [...] constituem o processo da revolução humana”. (MARANHÃO, 1999, p. 36). O próprio *Nichiren* defendia que “desejos mundanos são iluminação”, argumento que está calcado no fato de que tudo que leve o praticante a orar diante do *gohonzon* gera sua transformação, sua revolução humana. Ainda acerca da realização da revolução humana, BORNHOLDT (2010) complementa mencionando que:

No caso da Sōka Gakkai, é o uso da ideologia da revolução humana, ideia articulada pelo terceiro presidente Daisaku Ikeda, que constitui não somente a fonte primária do estilo da Gakkai, como também a base dos princípios do grupo. (BORNHOLDT, 2010, p. 104).

A expressão revolução humana foi usada primeiramente por *Jōsei Toda* e aparece no título dos doze volumes que conta sua história, assim como nos trinta volumes da nova revolução humana de *Daisaku Ikeda*. Essa transformação de si faz parte da prática individual do devoto do Sutra de Lótus:

[...] a Sōka Gakkai prega que todos os seres vivos possuem a natureza búdica (e, portanto, a capacidade inata de se tornarem budas), que precisa ser revelada por meio da reforma na personalidade da pessoa (e que eles denominam “revolução humana”) e da recitação devocional (*daimoku*) diante da mandala inscrita por *Nichiren* (*gohonzon*). (PEREIRA, 2001, p. 70).

O termo “revolução humana”, além de ser cotidianamente mencionado pelos membros da *Sōka Gakkai*, também foi utilizado por *Ikeda* no título da música ao compor a canção *Ningen kakumei no uta* (*Canção da revolução humana*). A canção é uma das músicas mais executadas pelas *Ongaku-tais* japonesa e brasileira, inclusive pela *Taiyō* de Caicó. Na sua letra consta palavras como “*kōsen-rufu*”, “levantando-se só” que faz parte de uma orientação corriqueiramente mencionada por *Ikeda* e pelos líderes da *Sōka Gakkai* como um incentivo para que o praticante budista tenha a força para a automotivação e atuação, não esperando por ninguém.

A letra da música também defende o simbolismo de hastear “a bandeira da verdade e da coragem”, abrindo o caminho para que a *Sōka Gakkai* floresça, avançando com coragem como verdadeiros *bodhisattvas* da Terra, que tem uma missão a cumprir neste mundo, brilhando o amanhecer do novo século, com o brilho do sol brilhando com a “luz da revolução”. Claramente a letra dessa música assim como as diretrizes de esperança, coragem, paixão e missão dos *bodhisattvas* da *Ongaku-tai* foram influenciadas pelo Sutra de Lótus e o budismo *Nichiren* que de acordo com *Ikeda* “é o budismo do sol que dissipa a escuridão” (SEIKYO, 2015, p. A11).

O pensamento “eu tenho uma missão a cumprir” refletido na letra da canção da revolução humana tem origem na frase de *Jōsei Toda*, “eu sou o *bodhisattva* da Terra”, “iluminação” que ele teve ao terminar a leitura completa do Sutra de Lótus na prisão.

A revolução humana é o desafio diário de vencer e superar as próprias fraquezas e limites, de modo a transformar o carma (destino) por meio da prática budista. Como gratidão por essa revolução, o budista realiza a prática altruística do *shakubuku*, que consiste no ato de propagar o budismo as pessoas, fazendo com que adotem seus ensinamentos e a recitação do *nam-myō-hō-ren-ge-kyō* na vida diária. Essa prática de conversão ou método de propagação tradicional do budismo, leva ao objetivo maior de *Nichiren* e da SGI que é o *kōsen-rufu* mundial. De acordo com o livro Guia Prático do Budismo, o termo significa:

Kōsen quer dizer propagar e transmitir os princípios filosóficos do budismo a todas as pessoas; *rufu* indica a prática do budismo pelas pessoas que o conheceram. Portanto, *kōsen* é a ação de propagar o budismo e *rufu* o resultado obtido dessa prática. Em outras palavras, empenhar em prol do *kōsen-rufu* significa propagar o budismo, comprovando ao mesmo tempo os benefícios na própria vida diária. (IKEDA *apud* BUDISMO, 2000, p. 102).

O conceito de *kōsen-rufu* é popularmente conhecido pelos membros da *Sōka Gakkai* como paz mundial, contudo para se chegar a esse objetivo é preciso que ocorra a transformação da sociedade para um mundo melhor, estabelecendo uma paz duradoura com base nos ensinamentos de *Nichiren Daishōnin*:

Esta propagação chama-se *kōsen-rufu* e a pessoa que ensina a doutrina faz o que se chama de *Shakubuku*, esta é uma das práticas fundamentais desta religião. “*Shakubuku* é o ato de tirar o sofrimento e dá a felicidade [...]” “O ideal de nós praticantes é isso, chegar a esse ponto que todos realmente venha a compreender a luta pelo *kōsen-rufu*.” [...] (MARANHÃO, 1999, p. 44 – 45).

Para a realização do *kōsen-rufu*, *Nichiren* incentivava seus discípulos através de *goshōs* e tratados, na qual esses escritos são estudados pelos membros da SGI. Ele defendia que sem o tripé da fé, prática e estudo (*shin-gyō-gaku*) não poderia haver budismo. A fé seria acreditar no *nam-myō-hō-ren-ge-kyō* como sendo a força de causa e efeito que rege o universo, a energia vital para evidenciar o estado de buda e a própria força interior do ser humano. A prática é a ação de recitar o *gongyō* e o *dai-moku* e o estudo consiste na compreensão do que o Sutra de Lótus e os *goshōs* pretendem transmitir. Como parte do estudo, a *Sōka Gakkai* adicionou as orientações dos três presidentes da organização, *Makiguchi*, *Toda* e *Ikeda*.

Em suma, *Nichiren* acreditava que “somente praticando o daimoku e confiando no gohonzon poderiam os homens apagar seus carmas negativos e fazer desabrochar a natureza búdica inata a todos os seres vivos”. (PEREIRA 2001, p. 146).



**Fig. 8 Butsudan e acessórios. Centro Cultural Campeste (CCCamp) em Itapevi-SP.
Fonte: acervo pessoal, setembro de 2017.**

CAPÍTULO 4

4. Educação, paz e cultura

4.1. Educação Sōka

A Educação *Sōka*, um dos três pilares da SGI, foi idealizada por *Makiguchi*. Ele defendia que o objetivo da educação é a felicidade. Acerca desse objetivo, RIBEIRO (2006) menciona que:

Para ele, o fim último de qualquer atividade humana, o que inclui também a ciência, é a felicidade. Não há outro significado para a vida, construída cotidianamente, aqui e agora, baseada na experiência comunitária. O homem é feliz enquanto vive a condição humana de criar valores. Ao realizar seu potencial máximo, a criação de valores materiais, éticos e estéticos, o homem vive uma felicidade palpável, real, atual. Mais do que uma reforma educacional, Makiguchi defende uma reforma do pensamento, baseada no sistema de criação de valores bem-benefício-beleza, de forma pragmática. Com isso, defende explicitamente a tese de que é possível ensinar as pessoas a serem felizes. Julgar bem, no uso da cognição e da avaliação da experiência, é a felicidade palpável, possível, real, pragmática. (RIBEIRO, 2006, p. 13 - 14).

Como podemos observar, *Makiguchi* uniu o objetivo maior do budismo junto a educação, visando o mais importante que é a felicidade dos alunos enquanto estudam. RIBEIRO (2006) ainda defende que, o humanismo ocidental juntamente com a filosofia oriental do budismo inspirou a ideia de felicidade absoluta conquistada dia a dia:

A ideia de uma felicidade pragmática foi inspirada no humanismo ocidental e na importância da experiência na filosofia oriental, particularmente, no budismo. Felicidade, para ele, não é algo inatingível. É a busca incessante do bem-estar vivido subjetivamente; da satisfação das necessidades básicas da existência; e da resolução de problemas vividos coletivamente. Felicidade não é algo que se posterga, vive-se cotidianamente, conquista-se dia-a-dia. (RIBEIRO, 2006, p. 14)

O educador musical *Shinichi Suzuki* também compartilhava desse pensamento, como podemos observar em suas palavras:

“Meu sonho é a felicidade de todas as crianças. Sinto respeito e sentimentos amistosos por todos. Em particular, por crianças pequenas. O meu coração transborda com um desejo de ajudar a tornar todas as crianças em seres humanos sensíveis, pessoas felizes, pessoas de capacidade superior”. (SUZUKI, sem data, p.n.p).

Os *taichyos* (líderes) da *Taiyō Ongaku-tai* também compartilham desse desejo. Ao aprenderem essa filosofia educacional, colocam-na em prática na educação musical de crianças, jovens e adultos ao entrarem no grupo, observando sua realização pessoal no processo de aprendizagem musical.

Esse princípio educacional é permeado por toda a educação *Sōka*, do ensino infantil nas escolas *Sōka* no Brasil, Coreia do Sul, Hong Kong, Singapura e Malásia

(onde em 2023 será inaugurada uma nova Universidade *Sōka*), até as Universidades *Sōka* no Japão (possui programa de intercâmbio com mais de 50 instituições de ensino superior em todo o mundo) e na América (Califórnia) fundadas por *Ikeda* nas décadas de 70 e 80.

De acordo com a Universidade *Sōka* do Japão, existem vários grupos musicais estudantis de variadas formações que apresentam o repertório de canções da SGI em meio à sociedade, como por exemplo, a fanfarra de marcha e evolução *Pride of Sōka*, as bandas *Prince Mercy Jazz Orchestra* e *SKA (Sōka Kinetic-music Association)*, *Sōka Guitar Club*, o Coral *Sōka Ginrei Chorus*, o grupo vocal *Capella Band*, além da *Pioneer Wind Orchestra* e a *Shinsei-Sōka New Century Orchestra (SNCO)*, formada por jovens do sexo masculino e feminino com o objetivo de espalhar esperança e alegria para as pessoas através da música. Em 2001 a orquestra ganhou o prêmio de ouro na *Harmony Band*, na terceira divisão do décimo quarto concurso mundial de música realizado em *Kerkrade* na Holanda e em 2006 teve o nome dado por *Ikeda*. Existem ainda na instituição, grupos tradicionais e modernos de dança. Além desses grupos musicais estudantis, MCLAUGHLIN (2003) menciona a existência de uma orquestra formada por músicos profissionais:

Além disso, a Divisão de Estudantes (Gakuseibu) organiza orquestras de estudantes co-educacionais, e a Orquestra Sinfônica Fuji de Tóquio é um conjunto formado por membros masculinos e femininos da *Sōka Gakkai* que são músicos profissionais. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 12).

Ainda sobre essas bandas universitárias, MCLAUGHLIN (2003) revela dados de uma pesquisa feita em um grupo formado apenas pelo sexo masculino:

Os membros da Orquestra de Tóquio oscilaram, mas no geral aumentaram constantemente desde a sua criação como um conjunto de câmara formado por um grupo de estudantes da Universidade *Sōka* na década de 1980. Embora a associação varie, o grupo tinha aproximadamente 120 membros registrados no momento da redação: 70 adultos e 50 meninos da seção de jovens (*Miraibu*). Em conjunto, cerca de 50 pessoas aparecem no palco, dependendo da peça que está sendo executada, e entre 35 e 45 assistem regularmente aos ensaios. Os membros são exclusivamente do sexo masculino, com idade entre meninos do primeiro ano do ensino médio de 12 ou 13 anos e 'O.B.' ('meninos mais velhos', ex-alunos da Divisão de Rapazes) no final dos quarenta anos, com a maioria na casa dos trinta. De outro modo, os membros adultos são empregados em período integral em ocupações não musicais, e a maioria é altamente instruída (graduados em uma universidade de quatro anos). (MCLAUGHLIN, 2003, p. 17).

Durante as mais de quatro décadas (1960 a 2004) que *Ikeda* visitou cinquenta e quatro países, ele realizou diálogos com líderes governamentais e acadêmicos, além de ministrar palestras em importantes Universidades, como Harvard, onde *Ikeda* fez um discurso intitulado de "budismo *mahayana* e civilização do século XXI" no ano

de 1993. Até o momento foram concedidos 400 títulos honoris causa por instituições de vários países e mais de cinquenta desses diálogos foram publicados em forma de livros em japonês, inglês e alguns também em português, entre eles o diálogo com o historiador *Arnold Toynbee* (*Escolha a vida – Um diálogo sobre o futuro*). Acerca desse reconhecimento acadêmico MCLAUGHLIN (2019) comenta que:

Ikeda recebeu seu primeiro doutorado honorário da Universidade Estadual de Moscou em maio 1975, e depois disso estabeleceu um recorde mundial para os doutorados mais honorários concedidos a qualquer indivíduo — cerca de 380 até o momento desta publicação. Ele também recebeu mais de seiscentas cidadanias honorárias de cidades e vilas em todo o globo, juntamente com vários outros louros. (MCLAUGHLIN, 2019, p. 60).

Foram fundados Institutos de estudos relacionados à filosofia, meio ambiente, paz e ao diálogo intercultural. O Instituto de Filosofia Oriental (IOP) inaugurado nos anos sessenta na Índia tem como objetivo realizar pesquisas acadêmicas sobre o budismo e outras religiões, aprofundando em temas sobre o Sutra de Lótus. Já o Instituto *Sōka* Amazônia (CEPEAM) é um Centro de Pesquisas e Estudos Ambientais da Amazônia, que ensina educação ambiental, conscientizando a população para a necessidade do florestamento e reflorestamento através do plantio de mudas. Sobre o estabelecimento de instituições no âmbito brasileiro, BORNHOLDT (2009) menciona que:

O CEPEAM foi criado na cidade de Manaus, no estado do Amazonas, e representa um setor do Departamento Educacional da BSGI. Outra conquista da *Sōka Gakkai* no Brasil e que constitui uma das mais importantes ações do grupo no país está relacionada à educação. O departamento educacional da *Sōka Gakkai*, conceitualizado e criado pela BSGI, tem investido em dois principais projetos: o projeto Makituti em Ação e o Núcleo de alfabetização. (BORNHOLDT, 2009, p. 188).

No meio acadêmico brasileiro, *Ikeda* foi nomeado como sócio correspondente da Academia de Letras em 1993, pelo defensor dos direitos humanos, Austregésilo de Athayde. Como fruto desse diálogo foi lançado o livro *Direitos Humanos no Século XXI*.

A partir de 2018 foi feito um grande movimento de aproximação com o impulso da ex-reitora da UFPB, Margareth Diniz, em unir as Universidades Federais do Nordeste com os princípios da *Sōka Gakkai Internacional*. Na época a professora era presidente regional nordeste das Universidades e fez com que em 2019, essas dezoito instituições fechassem parceria com a Universidade *Sōka* do Japão, representada pelo reitor *Yoshihisa Baba*. Na ocasião, realizada no Teatro Luiz Mendonça em Recife-PE, a então reitora Margareth Diniz e o reitor *Yoshihisa Baba* falaram em nome de suas instituições sobre a importância da parceria.

Algumas dessas Universidades concederam títulos *Honoris causa* a *Daisaku*, a exemplo da UFPB que representada pela reitora concedeu o título em viagem ao Japão em 2018, além dos títulos honoris concedidos pela UFS e UFRPE em 2019, UFPI em 2020 e a UFPE em 2021.

Para tratar dos estudos acadêmicos, existe na *Gakkai* o departamento da divisão dos estudantes universitários (DUni), fundado no dia 30 de junho de 1957, quando aproximadamente quinhentos estudantes se reuniram em uma cerimônia ministrada pelo presidente *Toda* no centro cívico *Azabú* em Tóquio.

Em 1984, *Ikeda* fundou a DUni brasileira na reunião comemorativa do jubileu de prata da BSGI, realizada no centro cultural da instituição em São Paulo. Em dezembro de 1999 foi oficializada a divisão (quinta divisão) dos estudantes (crianças e adolescentes) da BSGI com o apoio dos universitários. Vinte anos depois da sua fundação, a divisão já contava com mais de cinco mil estudantes universitários em todo o país.

Desde 2002, os estudantes da BSGI vêm anualmente realizando atividades educacionais, culturais e pela paz, como a mostra cultural *Meu Brasil Esperança do Mundo*, baseada no poema *Brasil seja Monarca do Mundo* de *Ikeda*, retratando o pensamento desses alunos em relação ao país e seu papel como agente transformador, além ainda do movimento cívico estudantil pela paz realizado pela divisão universitária e membros da divisão dos estudantes, visando à divulgação dos ideais da *Gakkai* e a realização da conferência (com a participação de acadêmicos e da sociedade) acadêmica da divisão dos universitários com base na proposta de paz de título - uma nova era do diálogo, o triunfo do humanismo -, enviada a ONU por *Ikeda*.

Entre 2005 e 2010 se intensificou o movimento acadêmico pela paz, com o apoio do departamento de relações públicas da BSGI, que comemorou em 2012, o quinquagésimo quinto aniversário da declaração da abolição das armas nucleares, proferida por *Jōsei Toda* em 1957. Atualmente a DUni divulga os princípios da SGI no meio acadêmico brasileiro, por meio de palestras sobre direitos humanos, filosofia, budismo e outros temas. Sobre a Educação *Sōka*, SCIUTO (2012) comenta que:

Em seu livro “Educação *Sōka*”, *Ikeda* diz que para a formação de uma cidadania global, os seguintes elementos são essências: - A sabedoria para perceber a inter-relação de todos os tipos de vida e ambiente; - A coragem para não temer nem negar diferenças, mas para respeitar e se esforçar para compreender pessoas de diferentes culturas e crescer por meio desses contatos e - A benevolência para cultivar uma empatia imaginativa que alcance além do ambiente que nos cerca e se estenda e outras pessoas que sofrem em lugares distantes. (IKEDA, 2010, p. 91-92 *apud* SCIUTO, 2012, p. 102).



Fig. 9 Universidade Sōka do Japão e Colégio Sōka do Brasil. Fonte: www.soka.ac.jp e www.escolasoka.org.br

O logotipo do sistema educacional *Sōka* “representa a ponta de uma caneta cercada pelas asas de um lendário pássaro chinês. A caneta representa a sabedoria e as asas simbolizam a capacidade de colocar conhecimento e sabedoria a serviço da humanidade”. (EDU, 2023, p.n.p).

4.2. Cultura de paz

Um dos escritos fundamentais de *Nichiren*, o *Risshō Ankoku-ron* defende que a paz e a segurança da nação dependiam do estabelecimento do verdadeiro ensino (Sutra de Lótus). Esse tratado é um documento de paz estudado pela *Gakkai*. PEREIRA (2001) comenta sobre o tratado dizendo que:

Daniel A. Metraux (1986) também explorou o esforço da *Gakkai* em implementar o ideal de *Nichiren* contido no *Risshō Ankokuron* (“Tratado sobre a Pacificação do País através do Estabelecimento do Verdadeiro Budismo”), cujo objetivo era o de apresentar aos governantes japoneses da era de *Kamakura* os meios necessários para livrar o país das calamidades e agonias, iniciando uma era de paz e felicidade eternas. (PEREIRA, 2001, p. 76).

Jōsei Toda, ao proferir declaração pela abolição das armas nucleares em 1957, estipulou a paz como um dos três objetivos da SGI, assim como os outros dois estão relacionados à educação *Sōka* de *Makiguchi* e o incentivo à cultura por *Ikeda*, que desde 1983 envia propostas de paz anualmente a ONU. Nessas propostas *Ikeda* discorre seu pensamento para a necessidade de criar uma nova civilização com base na cultura de paz que é um mundo sem guerras, uma paz perene que parte da reforma

do indivíduo a partir do humanismo e do altruísmo. Essas propostas tem servido de inspiração para os membros da *Gakkai* compor canções para a organização.

O conceito de paz adotado pela *Sōka Gakkai* não é a ausência de conflito, mas um processo de mudança e interação onde tendências autodestrutivas são utilizadas para fins criativos e construtivos, de modo a levar pessoas de diferentes nações e culturas a coexistir com base no respeito e confiança mútuos e a conscientização como cidadãos do mundo. Para a concretização da paz, a SGI tem promovido intercâmbios educacionais e culturais a nível mundial. O *Toda Peace Institute* no Japão e o *Boston Research Center for the 21st Century* renomeado anos depois para *Ikeda Center for Peace, Learning, and Dialogue*, foram criados para pesquisas relacionadas à paz.



Fig. 10 *Toda Peace Institute* e *Ikeda Center for Peace, Learning, and Dialogue*. Fonte: www.toda.org e www.ikedacenter.org

4.3. Cultura Sōka

Definição

A SGI está calcada em estimular, além da paz e educação, o ideário da cultura *Sōka*, ou seja, maneiras de cultivar valores inspirados por meio do princípio do humanismo (filosofia) budista, a cultura do humanismo, a expressão do mais profundo respeito à dignidade da vida, aos direitos humanos e o ambiente natural. Com senso de missão e gratidão, poder inspirar outras pessoas a viver essa mesma cultura. De acordo com SILVA (2011), cultura *Sōka*:

‘é a expressão máxima do impulso interior, a essência da criação de valores, a revelação de uma produção simbólica presente nas práticas’. [...] A cultura é a força que combate a desumanidade. Influenciar positivamente a sociedade com base na força do poder humanístico é o propósito da cultura *sōka*. A mais digna demonstração de cultura é aquela embasada num espírito verdadeiro e sincero, longe de qualquer sentimento egoístico ou mesquinho, ou seja, é a — cultura humanística’. (SILVA, 2011, p. 17-18).

O impulso interior ou força interior seria expressa na cultura *Sōka* através da ação evidenciada pela prática da oração diária do *daimoku*, gerando a criação de valor defendida pelo fundador da organização *Makiguchi* e conseqüentemente gerando a cultura da empatia humanística. *Ikeda* afirmou em um discurso que, “a *Sōka Gakkai* contribuirá para o bem estar da sociedade humana com o florescer de uma nova cultura proveniente da sabedoria, da criatividade e do desbravar da revolução humana. Eu a denomino de Cultura *Sōka*”. (SEIKYO, 2006, p. A11).

Além de fundamentar-se na filosofia humanística de *Nichiren Daishōnin*, a cultura *Sōka* está aliada à educação *Sōka*, as frentes de atuação dos ideais *Sōka*, constituindo de acordo com a organização, uma ferramenta essencial que pode contribuir para a transformação positiva do ser humano e da sociedade. Em outras palavras, cultivar o espírito humano para gerar valor e estabelecer a paz, fazendo prevalecer o humanismo. Sobre o surgimento do conceito de cultura *Sōka*, o jornal Brasil *Seikyo* explica que:

A partir de 1960, como terceiro presidente da *Sōka Gakkai*, o Dr. Daisaku *Ikeda* expande em nível mundial a consciência de que o comportamento humano deve ser pautado pela valorização do outro, pelo respeito às características locais e garantindo um convívio harmonioso e de felicidade. Esse conceito ligado diretamente aos valores humanísticos do Budismo de *Nichiren Daishōnin*, em benefício das pessoas comuns, ficou conhecido como “cultura *Sōka*”. Ele abarca tudo o que é relativo ao ser humano e o direciona para um caminho positivo, um sincero cuidado com a vida. [...] Por meio da prática budista, o indivíduo encontra valor em si e nos outros e absorve definitivamente os elementos abarcados pela cultura *Sōka* [...]. (SEIKYO, 2019, p. 6-7).

A cultura *Sōka* oferece uma base para o desenvolvimento de uma nova civilização, que deseja construir uma nova era para os seres humanos, visando à criação de valores humanos. O que a *Gakkai* chama de cultura *Sōka* é o caminho do meio criado pelo bom senso, inspirando o ser humano a buscar pela justiça, diálogo, esperança, compreensão e pelos valores cultivados ao longo da vida e que se resumem na benevolência. A cultura *Sōka* serve para reeducar o ser humano para a vida. *Ikeda* declara sobre o que caracteriza a cultura *Sōka* dizendo que ela:

É justamente a mudança positiva constante, principalmente na forma de encarar o mundo e a postura diante dos desafios diários, que caracteriza a cultura *Sōka* na prática. Essa condição de vida cultivada no solo da filosofia humanística se fertiliza primeiro a âmbito individual. O desafio para que essa

mudança frutifique é o que garante os resultados futuros — faz florescer a vida e inspira outras pessoas a fazer o mesmo. Permite o desabrochar das potencialidades. (IKEDA *apud* SEIKYO, 2019, p. 6-7).

A *Gakkai* defende que ter um comportamento com base na cultura *Sōka*, significa a “vitória” de cada dia, que é fundamental para o sucesso do ano, e que é por meio de suas atividades e, principalmente, pelo comportamento dos membros, que divulgará a cultura *Sōka* em meio à sociedade e que foi por intermédio dessa conduta que a SGI expandiu sua atuação para 192 países e territórios.

Ainda de acordo com a organização, os sete pontos importantes sobre a cultura *Sōka* são; o respeito a diversidade, as características locais dos 192 países e territórios onde atua oficialmente; o treinamento, que é a fundação de grupos de apresentação com foco no treinamento e desenvolvimento de cada pessoa, priorizando uma arte de qualidade que leve à reflexão; a arte, com foco em difundir as manifestações culturais do mundo; a reflexão, estimulada pelas exposições promovidas pela SGI e que têm o objetivo de fazer com que as pessoas reflitam sobre seu papel na sociedade; a harmonia que promove a tolerância e respeito, possibilitando que pessoas de diferentes origens, etnia, gosto, classe social, etc. convivam de forma plena; a amizade na qual essa interação se desdobra em relações que vão das atividades às visitas e encontros de vida a vida, criando verdadeiros laços de companheirismo; e a voz, onde a SGI abre espaço em suas atividades para que os participantes expressem suas opiniões e impressões. (SEIKYO, 2019, p. 6-7).

A cultura *Sōka* e a arte

A arte realmente tem sido o alicerce do desenvolvimento da cultura *Sōka* que direciona o artista a atuar ao lado do povo e para o povo, sendo porta-voz dos “sentimentos” das pessoas com a finalidade de beneficiar e contribuir para a mudança interior do ser humano em prol da sociedade. A cultura *Sōka* não é elitista, ao contrário, é fruto da batalha contra o autoritarismo e visa garantir a cada pessoa o acesso a todas as formas de arte. O artista tem o potencial de edificar a verdadeira cultura de paz, que como jovens herdeiros do ideal de paz da *Sōka Gakkai*, precisa se esforçar para criar no cotidiano a cultura de paz, a cultura *Sōka*. De acordo com os jovens membros da *Gakkai*, a cultura *Sōka* “é o mais rico e raro dos ideais na juventude” e que eles são os discípulos “embaixadores da cultura *Sōka*” a propagar esses ideais humanísticos da *Sōka Gakkai*, unos a *Ikeda* no dever de avançar pelo grande movimento de paz e cultura *Sōka*.

O incentivo à cultura, a arte por *Ikeda* se deu desde seu ingresso na organização, com a recitação de poemas de sua autoria nas reuniões de palestra, encorajamento através de fotografias postadas nos impressos da organização e em especial no contato constante com a música, com a fundação da *Ongaku-tai* e *Koteki-tai*, composições de letras, músicas, frases mencionando os benefícios da música, apresentações ao piano como forma de incentivo aos membros e diálogos com renomados músicos como, por exemplo, Amaral Vieira, *Harbie Hancock* e *Wayne Shorter*, esses dois últimos membros da *SGL-USA* e que tiveram seu diálogo com *Ikeda* transformado no livro *Reaching Beyond Improvisations on Jazz, Buddhism and a Joyful Life*.

No Brasil, o termo “cultura *sōka*” foi título de centenas de matérias do caderno “Cultura *Sōka*” do jornal Brasil *Seikyo*, que trazia artigos escritos pelos departamentos da coordenadoria cultural da BSGI, além de aparecer em temas como do mini festival do “carnaval da cultura *Sōka*”, “cultura *Sōka*, a essência do meu mundo, reflexo de minha vida”, “cultura *Sōka* - o arco-íris da esperança, rompendo e iluminando a escuridão humana”, “prêmio da paz e cultura *Sōka*” e “eternizando a cultura *Sōka* na *jōsho* Rio, número um do mundo”.

MCLAUGHLIN (2003) menciona que “a *Sōka Gakkai* pode ser geralmente caracterizada como um 'movimento cultural' que incentiva seus membros a se envolverem em uma ampla variedade de atividades artísticas”. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 6-7). Essa ampla variedade de atividades artísticas envolve música, dança, ginástica montada¹², recitação de poemas e desenhos.

Ikeda fundou o Museu de Arte *Fuji* de Tóquio, que detém atualmente mais de trinta mil itens e a Associação de Concertos *Min-On*, que até o momento já recebeu apresentações de danças e músicas folclóricas, modernas, populares e de concerto de 110 países e territórios, entre eles os artistas brasileiros, que desde 1979 (participação no carnaval brasileiro) são convidados anualmente pela associação. MCLAUGHLIN (2018) comenta sobre a Associação de Concertos *Min-On* dizendo que:

Os membros desfrutam de apresentações patrocinadas pela *Gakkai's Minshū Ongaku Kyōkai* (Associação de Música Popular), ou *Min-on*, que organiza milhares de apresentações de música e dança em todo o Japão a cada ano e mantém o *Min-on Music Museum* na sede de *Shinanomachi*. Na *zadankai* local, os membros são incentivados a comprar ingressos para exposições de arte e fotografia que transitam entre centros culturais, e todos os anos milhares de adeptos visitam o Museu de Arte *Fuji* de Tóquio da *Gakkai* em *Hachiōji*. (MCLAUGHLIN, 2018, p. 15-16).

¹² Ginástica montada faz parte do currículo da educação física das escolas japonesas.

A *Min-On* também realiza atividades diversificadas como concursos musicais, festivais de música contemporânea, concertos em escolas e conferências anuais sobre pesquisas de paz e música promovidas pelo MOMRI – Instituto de Pesquisa Musical *Min-On*, que no ano de 2018 apresentou o projeto *Musicians Without Borders* à *Sōka Gakkai*, que veio a assinar uma nova colaboração com músicos e organizações na Jordânia em janeiro de 2021. (BORDERS, 2021, p.n.p). A etnomusicóloga Elaine Chang Sandoval é associada do Instituto de Pesquisa Musical *Min-On*.

No dia 13 de julho de 2004, um programa da rede norte-americana CNN apresentou um documentário sobre o Museu de Música da *Min-On* exibindo que a biblioteca do museu possui mais de 115 mil LPs e CDs, 45 mil partituras musicais e trinta mil livros de referência. (CIVILIZAÇÃO, 2004, p. 6).

Os artistas brasileiros que se apresentaram na *Min-On* são: Paulo Moura Quinteto, Gal Costa (duas vezes), Jair Rodrigues, Clara Nunes, Alcione, Elba Ramalho, Simone, Gilberto Gil (duas vezes), Elizeth Cardoso, Grupo Fundo de Quintal, Banda Mel, Chico César, Mestre Ambrósio (duas vezes), Carla Visi, Sururu na Roda, “The Earth Rhythm” por bateristas e percussionistas (Robson Correa Do Amaral e outros), Ordinarius em 2019 e Amaral Vieira (dez vezes) que também se apresentou quando a associação completou cinquenta anos de fundação, comemorados por meio de simpósios chamados “o poder da música” em 2013. (SEIKYO, 2013, p. B2).

Coincidência ou não, o nome *Min-On*, que significa música para o povo e que é mencionado por *Ikeda* como sendo a “incorporação do *Bodhisattva* Som Maravilhoso”, de fato lembra o *bodhisattva Myo'on* (*bodhisattva* som maravilhoso), título do vigésimo quarto capítulo do Sutra de Lótus, na qual o mesmo teria servido ao buda rei do som do trovão nas nuvens, oferecendo-lhe cem mil tipos de música e como mencionado anteriormente, *Ikeda* se refere aos membros da *Ongaku-tai* como sendo esse *bodhisattva* som maravilhoso. Sobre a idealização da Associação por *Ikeda* (pseudônimo *Shin'ichi Yamamoto* na obra Nova Revolução Humana), a WORLD TRIBUNE (2018) menciona que:

O irmão mais velho de Shin'ichi morreu na Birmânia durante a Segunda Guerra Mundial, e durante essa viagem ele pensou sobre o que era necessário para a humanidade romper com a tragédia da guerra e construir uma paz duradoura. Ele percebeu que alguns meios de promover o entendimento mútuo entre os povos do mundo eram indispensáveis para esse fim, e que o intercâmbio cultural através da música e outras artes era essencial. Shin'ichi decidiu fundar uma organização com a *Sōka Gakkai* como corpo-mãe com o propósito de promover o intercâmbio na música e nas artes. (TRIBUNE, 2018, p.n.p).

Essa visão de *Ikeda* em promover a paz por meio da música, teve sua primeira ação em 1954 ao fundar a *Ongaku-tai*. De acordo com seu histórico, a Concertos *Min-On* em Tóquio teve seu recital inaugural em outubro de 1963, com a apresentação da marcha “Anchors Aweigh” pelos membros da *Sōka Gakkai Brass Band (Ongaku-tai)*, além das apresentações de um coral, um conjunto musical, um violinista, violoncelista e o recital da *Fuji Wind Ensemble* no decorrer da cerimônia, tocando a Abertura da Cavalaria Leve e outras peças, e no encerramento, a execução da marcha “*Old Comrades*” regida pelo maestro e compositor japonês *Hidemaro Konoe*. A inauguração da instituição também contou com a presença do presidente de uma faculdade de música local, que fez um breve discurso de congratulações em nome dos outros convidados.

A *WORD TRIBUNE* (2018) ainda menciona o objetivo da associação através da fala de *Eisuke Akizuki*, escolhido para o cargo de vice-presidente executivo da instituição:

Akizuki começou afirmando que o nome completo da organização era *Minshū Ongaku Kyōkai*, ou “Associação de Concertos do Povo”, e que seu objetivo era promover a música amplamente para que todos pudessem desfrutar. Ele explicou que a princípio se falava em chamá-la de “A Associação de Concertos Públicos”, mas o presidente da *Sōka Gakkai*, *Yamamoto*, sugeriu mudá-la para “do povo” para expressar que são as pessoas que são o verdadeiro soberano da sociedade e da nação, e eles desempenham o papel principal na promoção da música e das artes (TRIBUNE, 2018, p.n.p).

A afirmação de *Ikeda* de que “as pessoas que são o verdadeiro soberano da sociedade e da nação”, a desempenhar o papel principal de promover a música e a arte, está calcada em uma afirmação do Sutra de Lótus que acredita que “são as pessoas que praticam o caminho”. Em seguida *Akizuki* apresentou os princípios da Associação, dizendo:

“Gostaria de apresentar os cinco princípios da *Min-On Concert Association*. São eles: 1) promover um movimento musical vibrante e próspero amplamente entre as pessoas; 2) criar e desenvolver uma nova música para o povo; 3) promover a educação musical para os jovens e elevar o nível geral de apreciação musical, para a realização de uma vida cultural rica para o povo; 4) aprofundar os intercâmbios culturais internacionais por meio da música e estabelecer laços de amizade que unam as pessoas ao redor do mundo; e 5) fomentar músicos e apresentar seus melhores trabalhos e performances no país e no exterior. “Para desenvolver um novo movimento musical do povo de acordo com esses cinco princípios, a associação promoverá apresentações regulares, que abrangerão as regiões metropolitanas. Nosso objetivo é criar uma nova corrente na cultura musical que devolverá a música às pessoas”. (AKIZUKI *apud* TRIBUNE, 2018, p.n.p).

De acordo com as palavras acima, a associação tem conseguido promover seu objetivo de democratização da música e da cultura mundial para as pessoas comuns, pois além da diversidade cultural dos grupos convidados, a entrada no local é aberta

ao público com entrada franca, nos horários de funcionamento de terça a sábado das 11 às 16hs e aos domingos das 10 às 17hs. Com a fundação da Associação, “*Ikeda* esperava que muitos países se unissem e se envolvessem em um intercâmbio cultural com a música, apagando as fronteiras de idioma, ideologia e raça” (IKEDA *apud* REVOLUTION, 1999, p. 215-21).

Em setembro de 1997 foi inaugurado o atual Centro Cultural *Min-On*, onde no segundo piso desse prédio o público pode visitar um museu dedicado exclusivamente à música, com mais de trezentos mil materiais e objetos musicais preciosos, onde são realizadas anualmente três ou quatro exposições especiais.

Em relação às visitas a esse museu, conversei há alguns anos com membros da divisão masculina de jovens (DMJ) de Natal-RN e Caicó-RN que foram em períodos diferentes a reuniões da *Sōka Gakkai* no Japão e ambos mencionaram as antiguidades e histórias de cravos e pianos conservados nesse local. Esses instrumentos foram fabricados entre o século XVI e XX e está em exposição na sala de pianos antigos formando uma ampla coleção que entre eles está o piano preferido de Mozart, o Anton Walter fabricado em 1793. Além da exposição, a sala de pianos antigos oferece música ao vivo aos visitantes, tocando peças consagradas durante várias sessões ao dia.

Existe ainda uma sala de exibição de caixas de música, auxiliada por guias durante o dia, onde estão expostas também pianolas, entre elas a de *Lev Tolstoi*, capaz de tocar mais de mil peças gravadas em rolos de papel, além de fonógrafos inventados por Thomas Edison e peças fabricadas há mais de um século. Através da visualização de vídeos e fotos oficiais da instituição é perceptível a diversidade cultural dos grupos performáticos convidados pela Associação Concertos *Min-On*, assim como o trabalho desenvolvido nas áreas da história da música, educação e apreciação musical nas salas do museu do centro cultural. Esse florescimento da música nascida do povo era esperado há muito tempo no Japão:

Na época, a pessoa comum no Japão ouvia principalmente música popular, mas não estava tão familiarizada com música clássica ou ópera. Os ingressos para esses shows eram muito caros, provavelmente porque os promotores buscavam obter lucro, o que os tornava inacessíveis a grande parte da população. Shin'ichi acreditava que a primeira prioridade da Min-On Concert Association era proporcionar às pessoas a oportunidade de desfrutar de todos os tipos de música, incluindo clássica, ópera e a variedade tradicional japonesa. A música é para todos. Não é a posse exclusiva dos privilegiados ou ricos. (TRIBUNE, 2018, p.n.p).

Esse pensamento de que “a música é para todos” tem relação com o poema *Ao Ongaku-tai* escrito por *Ikeda*, na qual ele defende que na “música não existem fronteiras” e que “a música é uma linguagem universal”, expressando uma visão de “cidadão do mundo”, budismo e música globalizada. É importante deixar registrado que a Associação *Min-On* mesmo pertencendo a *Sōka Gakkai*, não faz distinção religiosa ao convidar os grupos através das embaixadas dos países no Japão:

Podemos lembrar aqui, por exemplo, que a Min-On Concert Association, afiliada à SGI, chegou a convidar para o Japão o Conjunto Folclórico Nacional de Cuba, cujo repertório artístico é amplamente baseado em performances religiosas afro-cubanas de origem iorubá, particularmente a Santería. (PLASENCIA, 2014, p. 219 -220).

O próprio *Ikeda* se preocupava que os membros tivessem um pensamento preconceituoso misturando arte e religião e defendia a rigorosidade na convicção religiosa quando se tratava de outras religiões, mas não com a arte e a cultura. E que isto deveria ser difundido dentro e fora da organização, argumentando que a arte não deveria servir de instrumento ideológico, político ou religioso e que ela possuía seu valor próprio e independente que deveria ser reconhecido e respeitado:

Não pretendo de maneira alguma usar as atividades da Min-On para propagar o budismo, muito menos converter os músicos para beneficiar a Gakkai. Quero que todos compreendam bem este ponto. Eu fundei a Min-On com o objetivo de oferecer a boa música ao público em geral. Pretendo construir uma nova cultura humana e contribuir para a paz mundial criando laços de vida a vida entre os povos do mundo por meio da música. (IKEDA *apud* SEIKYO, 1999, p. A7).

Os quase sessenta anos de promoção da arte e cultura pelos concertos *Min-On* no Japão, acabou por influenciar a performance internacional *Sōka* em outros países da Ásia e da América do Norte. ANNE WU (2021) comenta esse movimento cultural em Taiwan:

Ikeda fundou o Min-On para socializar o prazer da música, que ele acreditava que não deve ser limitado apenas a algumas classes superiores. Nos passos de *Ikeda*, em março de 1988, a TSA estabeleceu a “Fundação Cultural e Educacional *Sōka*”. Em março de 1989, com a ajuda da “Min-On Concert Association” do Japão, a TSA realizou o seu primeiro concerto clássico no National Concert Hall e convidou o renomado maestro japonês Tezuka Yukinori (1940-2020) e soprano Chiu Yu-Lan, com o conhecido músico Qin Zhao como anfitrião. Nos últimos 30 anos, a TSA convidou grupos de artes cênicas de classe mundial do Japão, México, Canadá, Peru, Argentina, Porto Rico, Venezuela, Costa Rica, Panamá, Rússia, Brasil, Espanha, Coreia do Sul, Índia e outros países para se apresentar em Taiwan. O variedade de performances incluem concertos, recitais e danças. Eles se tornaram um principal característica dos intercâmbios culturais da TSA. Além das atuações de grupos profissionais do exterior, a conhecida ópera nacional de Taiwan grupo, Ming Hwa Yuan Arts & Cultural Group, foi convidado para se apresentar no Japão em novembro de 1995, e recebeu uma resposta entusiástica do público japonês. Desde 2001, a TSA estendeu essas

apresentações internacionais para países ocidentais, cidades de Taiwan e as regiões orientais de Yilan e Hualien. (ANNE WU, 2021, p. 58).

Além desse movimento cultural na Ásia, existe no ocidente a *Sōka Performing Arts Center*, um Hall de Concertos e Teatro de 1.100 lugares de classe mundial na Universidade *Sōka* da Califórnia, que assim como a *Min-On* tem recebido grupos artísticos de várias nacionalidades. Em junho de 2012, a OFBHI fez uma apresentação no *Sōka Performing Arts Center*, abrindo o concerto com a *Suíte nordestina* de José Ursicino da Silva (maestro Duda do Recife-PE), sendo executadas também peças de Amaral Vieira e canções da SGI com a participação Vieira e *Herbie Hancock*. Sobre a promoção desses intercâmbios culturais, PREMODH (sem data) menciona *Ikeda*:

“A música fala diretamente ao coração. Essa resposta, este eco dentro do coração, é prova de que os corações humanos podem transcender as barreiras de tempo, espaço e nacionalidade. Os intercâmbios no campo da cultura podem desempenhar um papel importante para permitir que as pessoas superem a desconfiança e o preconceito e construam a paz”. Estas são as palavras de Daisaku Ikeda, presidente da SGI (*Sōka Gakkai*). Um dos avanços inovadores para trazer a paz é a Associação Concertos *Min-On*, estabelecida por Ikeda em 1964, para promover a paz por meio de intercâmbios internacionais de artes performáticas. *Min-On* enfatizou a importância da cultura e das artes promovendo o entendimento mútuo entre povos e sociedades. Centenas de músicos e artistas performáticos de 100 países visitam o Japão desde sua fundação. Atualmente *Min-On* é uma das principais e mais animadas associações culturais do mundo promovendo a cultura por meio do intercâmbio internacional. (IKEDA *apud* PREMODH, sem data, p. 4).

Um das marcas da *Sōka Gakkai* a nível mundial são seus festivais culturais, realizados tradicionalmente desde a época de *Jōsei Toda*, os eventos são realizados com milhares de membros formando um leiteiro e torres humanas (ginástica montada) de saudação, além de apresentações musicais, com corais formados por cinquenta mil pessoas na Ásia, dança e teatro. Essa ginástica montada, assim como a *Ongaku-tai*, *Koteki-tai* e os grupos de *taiko* (tambor japonês) se propagaram pelo continente asiático e americano. Sobre a tradição desses festivais MCLAUGHLIN (2018) comenta que:

Por décadas, os membros da *Gakkai* participaram de massivos festivais de cultura (*bunkasai*). Como muitas outras práticas da *Gakkai*, *bunkasai* originou-se em eventos escolares. Eles começaram sob o segundo presidente Toda *Jōsei* como um encontro anual de atletismo (*Gakkai undōkai*) - um evento básico nas escolas japonesas - e transformadas sob a liderança de Ikeda em elaborados espetáculos. Os grupos vocacionais da *Sōka Gakkai* de fato se originaram como clubes (*kurabu*) modelados em organizações extracurriculares, que são uma importante parte da vida escolar japonesa. As apresentações de *bunkasai* da *Sōka Gakkai* no Japão caiu após a virada do milênio, mas a cultura continuou como a base da *Gakkai*. (MCLAUGHLIN, 2018, p. 15).

Essa tradição dos festivais culturais também ressoou em Caicó desde o início dos anos noventa, quando foi comemorado cinco anos de budismo *Nichiren* e da BSGI na localidade.

Durante a pesquisa feita sobre em quais países a *Ongaku-tai* da SGI estava presente, encontrei grupos que fazem uso de instrumentos tradicionais orientais, como os grupos de *koto* no Japão (na inauguração do *Shō-Hondo*¹³ e na Universidade *Sōka*), em interpretações individuais da música Praia de *Morigasaki*, nos EUA interpretando temas de jazz, o grupo de percussão (coreana) de *janggu* e *buk* da SGI Chicago nos EUA, *angklung*¹⁴ na SGI Indonésia, orquestras pelo sudeste asiático, Américas do norte e sul, na Alemanha e no Reino Unido, além de grupos de dança e corais cantando músicas da *Gakkai* em quase todos os continentes de vários países dentre os mais de 190 pesquisados.

Grupos de dança e música de membros de vários países participaram da cerimônia de inauguração do *Shō-Hondo* em 12 de outubro (mesma data da inscrição do *dai-gohonzon* por *Nichiren Daishōnin*) de 1972, entre eles estavam grupos de dança tradicional japonesa, dança folclórica, *Ongaku-tai* (com membros dos EUA), dança do leão pelos membros de *Hong Kong*, apresentação de samba dos representantes do Brasil, de dança havaiana pelos membros americanos, balé clássico dos membros da Europa, apresentação de um bailado ao som da *Koteki-tai*, de corais, *taiko*, flauta *shakuhachi* (flauta tradicional japonesa) e o *Koto Ensemble* dos membros da divisão feminina dos artistas que gravaram um vinil, LP estéreo nesse dia. (SEIKYO, 2008, p. A11).

A respeito dessas músicas de devoção, cantadas por membros em diversos países ao redor do mundo, WAGNER (2013) defende em sua dissertação com abordagens etnomusicológicas sobre música, marketing, significado e marca espiritual, que o “modelo de marketing [...], foi adotado por uma série de [...] organizações religiosas como [...], a organização budista japonesa *Sōka Gakkai International*” (WAGNER, 2013, p. 47). Elevando essas músicas da organização a um meio de identidade, marca da cultura *Sōka*. Complementando essa identidade comunicativa de uma personalidade de marca RICHES e WAGNER (2012) comenta que:

¹³ *Shō-Hondo* foi um templo budista principal construído no Japão em 1972 pela *Sōka Gakkai* e a *Nichiren Shōshū*. Ele tinha o formato de um navio, uma metáfora em alusão ao título de um *gōsho* de *Nichiren Daishōnin* que diz “Um navio para atravessar o mar de sofrimento”. Com a separação entre a *Sōka Gakkai* e a *Nichiren Shōshū* em 1991, o *Shō-Hondo* foi destruído em 1998 a mando do sumo prelado *Nikken Abe* da *Nichiren Shōshū*.

¹⁴ *Angklung* é instrumento musical feito de bambu tradicional da Indonésia.

[...] nos últimos trinta anos, o surgimento de novas organizações de marcas como [...] a organização budista Sōka Gakkai Internacional sediada no Japão, confirma [...] uma tendência mundial. Eles se tornaram suas próprias marcas, completas com personalidades, logotipos e músicas que os diferenciam de seus concorrentes. (RICHES e WAGNER, 2012, p. 19).

As *gakkai-kas* (canções da *Gakkai*) são uma forma de marca, um meio de demonstrar os princípios budistas, a personalidade da SGI através dos ideais do humanismo *Ikeda* no âmbito interno e externo a organização. Para mais informações, ver apêndices B e C desta dissertação, onde organizei uma lista e letras de canções da *Sōka Gakkai* de diversos países. Grande parte dessas canções podem ser ouvidas nos sítios *world of sōka*, *sōka Singapore*, *sgi Philippines*, *sgm (Sōka Gakkai Malaysia)*, *sgi-uk (Reino Unido)*, *sginz (New Zealand)* e *sōka edu*.

A bandeira da *Sōka Gakkai* que também se tornou conhecida como marca da organização, tem em cada cor (azul, amarela e vermelha) diversos significados como paz, *kōsen-rufu*, sol, harmonia, sabedoria, glória, vitória, boa sorte e espírito de procura (SEIKYO, 2006, p. A7). Essas palavras representam os valores, ideais estudados pelos membros da organização nos escritos do Sutra de Lótus, de *Nichiren* e dos três presidentes da instituição.

Atualmente, ao centro da bandeira da *Sōka Gakkai* aparece o símbolo da flor de lótus (parecido com o símbolo do átomo), algo que faz referência ao budismo (do Sutra de Lótus) da causa e efeito, representado pela flor de lótus, a única a produzir flor (causa) e fruto (efeito) ao mesmo tempo. Quando a *Sōka Gakkai* internacional foi fundada por *Ikeda* na ilha de Guam em 1975, ao centro da bandeira aparecia um globo com a sigla SGI ao meio e os ramos de *shikimi* envolvendo o globo, algo que representava a expansão, a propagação da paz mundial da organização na época.



Fig. 11 Atual bandeira da *Sōka Gakkai* Internacional. Fonte: www.facebook.com/bsgioficial

Essas cores foram amplamente vistas em Caicó nos desfiles de sete de setembro dos anos 2018 e 2019, onde foram levadas várias bandeiras da *Gakkai* para a Avenida Coronel Martiniano por membros das divisões masculina e feminina de jovens da organização do estado Rio Grande do Norte em frente às bandas *Taiyō Ongakutai* e *Koteki-tai*, e os grupos de dança *Taiga* e *Pompom-tai*.

A propagação global fez com que a SGI se tornasse uma organização onde a convivência da variedade cultural de costumes, línguas e povos fosse uma característica evidente nas suas reuniões. Acerca disso BORUP menciona que a “sgi [...] é um grupo budista cultural e socialmente relevante para todas as etnias e classes sociais”. (BORUP, 2021, p. 122).

MCLAUGHLIN (2018) ainda menciona sobre a estética dos centros culturais da *Gakkai*:

A cultura é reforçada nos centros culturais, muitos dos quais partilham uma aparência e sensação quase idênticas: exterior de azulejos de cor clara com salmão e tons de areia amarela por dentro e por fora, com salões silenciosos forrados no interior por carpete e decorado com cópias emolduradas de fotografias tiradas por Daisaku Ikeda penduradas ao lado de relógios encantadores e pinturas de cenas bucólicas, principalmente de paisagens fora do Japão. Os interiores da *Gakkai* evocam a estética de uma casa de família abastada no Japão de meados do século XX, um espaço que expressa uma refinada gentileza de um tipo celebrado na obra dos discursos e escritos de Daisaku Ikeda. (MCLAUGHLIN, 2018, p. 16).

Com exceção dos oratórios (*butsudan*), e alguns acessórios da prática budista que fazem claramente referência ao budismo mesmo a um leigo, a estética dos centros culturais expressam prédios modernos, que mostram o contexto da organização em meio a um budismo globalizado. O símbolo da flor de lótus mencionado acima, também é retratado no formato de grandes luminárias instaladas nos centros culturais pelo mundo. As sedes regionais (*kaikans*) e os centros culturais (denominação sugerida por *Ikeda*), são os locais onde os membros aprendem a cultura *Sōka* para aplicá-la na sociedade, na qual a inauguração desses centros representam o “desabrochar” dessa cultura.



Fig. 12 Centro Cultural Campeste (CCCamp) em Itapevi-SP. Fonte: acervo pessoal, setembro de 2017.



Fig. 13 Associação Concertos *Min-On* e Museu de Arte *Fuji*. Fonte: www.min-on.org e www.fujibi.or.jp

CAPÍTULO 5

5. Ongaku-tai 音楽隊

5.1. Significado e origens

‘O termo *ongaku* ‘música’ é composto pelos ideogramas 音 ‘prazer’ e 楽 ‘som’.’ (SATOMI, 2004, p. 206). Se interpretarmos esses ideogramas, poderíamos dizer que *ongaku-tai* seria o prazer do som da banda (*tai*) de música, interpretação que se relaciona com a busca da *Ongaku-tai* da SGI expressa em seu slogan, “ao som da minha luta eu busco a paz” e que poderia ser reinterpretado como o prazer de ouvir o som de paz da banda de música, expresso no som da *Ongaku-tai* ao tocar *gakkai-kas* no modo menor eólico, considerado o “modo da paz” como veremos no capítulo onze.

Influência da Música Ocidental

“Shūhei Hosokawa¹⁵ argumenta que a própria noção de *ongaku* é um produto da modernidade, popularizada pela política educacional do governo Meiji, que exigia a música ocidental no currículo das escolas públicas por volta de 1870.” (ABE, 2010, p. 14). Essa modernidade é observada na escolha de instrumentos de origens ocidentais, trazidos por norte americanos e europeus, utilizados pela *Ongaku-tai* da SGI desde a sua fundação. Acerca desse período SATOMI (2004) menciona que:

Para recuperar quase três séculos de isolamento, a abertura da era Meiji [1868- 1912] provocou uma afeição pela “ocidentalização” ou “modernização” do Japão. A escola pública instituiu a música ocidental na grade curricular, excluindo a música tradicional, medida mantida até pouco anos atrás. (SATOMI, 2004, p. 37).

Essa exclusão do ensino da música tradicional no Japão até poucas décadas atrás estimulou a imigração de músicos membros da *Sōka Gakkai* para a Alemanha, assim como a contratação de instrutores profissionais norte americanos. TAKESHI (1996) complementa esses primórdios da educação musical japonesa, instaurada pelo período *Meiji* (1868-1912) comentando que:

Uma parte importante desse processo de modernização foi o estabelecimento do sistema escolar japonês. Nada, de fato, foi mais central na sociedade japonesa ou mais básico para o sucesso do Japão do que seu sistema educacional (Reischauer, 1977). Em 1869 Fenton, o maestro britânico da Banda do Exército de Satsuma [Kagoshima], ensinou música ocidental a 30 jovens membros da banda em Yokohama. Esta foi a primeira vez que os japoneses aprenderam formalmente música ocidental (Nihon Kyoiku Ongaku Kyokai, 1934). (TAKESHI, 1996, p. 4).

¹⁵ *Shūhei Hosokawa* (Ph. D. – musicologia), é professor do Centro Internacional de Pesquisa para Estudos Japoneses.

O período *Meiji* teve início depois que o Japão foi obrigado pelos EUA a abrir os portos em 1853 na chamada Diplomacia do Canhão (ou Diplomacia Canhoneira)¹⁶. Em decorrência desse fato, em 1868 deu-se o início a Restauração *Meiji* (Era *Meiji*), período no qual não só europeus e norte-americanos entraram no Japão, mas também músicos japoneses eram enviados para a Alemanha, EUA e outros países da Europa para estudar música de concerto. PHAM (2011) menciona que em decorrência da educação musical desse período, a banda de música ocidental se popularizou no Japão:

Perto da virada do século XX, a educação musical foi adicionada à currículos de vários sistemas de ensino fundamental e médio. Os esforços de Lutero Mason e seus assistentes ajudaram a espalhar o interesse pela banda de música ocidental, em todo o Japão. O entusiasmo por bandas de concerto e conjuntos de sopro também foi ótimo naquela época. (PHAM, 2011, p. 78).

Atualmente, existe mais de cem *Ongaku-tais* da SGI no Japão no formato de banda de música ocidental. TAKESHI (1996) comenta ainda sobre a influência das bandas militares ocidentais na educação musical japonesa:

O livro de Mason, *The National Music Teacher* (1872), foi traduzido para Japonês (*Ongaku Shinan*) por Uchida em 1883. Este livro era necessário para uso no curso de educação musical da *Ongaku Torishirabe Gakari*. Em fevereiro de 1883, o *Ongaku Torishirabe Gakari* contratou Eckert (1852-1916) da Alemanha, que anteriormente trabalhava como diretor da *Kaigun Gungaku-tai* [Banda da Marinha]. Ele ensinou orquestração, harmonia e composição no *Ongaku Torishirabe Gakari*. Naquela época os princípios de educação da música alemã tornaram-se mais enfatizados do que os conceitos americanos na *Ongaku Torishirabe Gakari*. (TAKESHI, 1996, p. 9).

Essa orquestração, harmonia, princípios da educação musical e a influência da própria música alemã é percebida na *Ongaku-tai* da SGI, onde além de membros imigrantes que viajaram para estudar música na Alemanha, existe o fato do gosto particular de *Ikeda* pelas músicas de *Beethoven*, influenciando na escolha do repertório da banda. Sobre a imigração de japoneses da orquestra da *Ongaku-tai* da SGI para estudar música na Alemanha, MCLAUGHLIN (2003) revela a ida de membros no pós-guerra:

Com cerca de 80 anos, ele se formou em uma das universidades de música mais prestigiadas do Japão e tem o diferencial de ter sido um dos primeiros japoneses a estudar música no exterior no período pós-guerra, tendo viajado para a Alemanha para estudar regência no início dos anos 50. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 29).

¹⁶ Busca por resultado através da ameaça do poder militar dos canhões de guerra.

Inclusive a propagação do budismo *Nichiren* na Europa se deve em parte a esses imigrantes japoneses estudantes de música, membros da *Sōka Gakkai* do Japão. MCLAUGHLIN ainda menciona a recente imigração de um estudante:

Em seu último ano do ensino médio, D tomou uma decisão crucial - renunciar aos exames de admissão em universidades ou conservatórios japoneses e, em vez disso, viajar para a Alemanha. Ele ressaltou que acreditava que a Alemanha era o único lugar interessante para estudar música, rejeitando qualquer sugestão de que havia excelente treinamento musical disponível em outros países. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 41).

Com certeza o estudo de música na Alemanha tem grande prestígio internacional e a ligação dos membros da *Sōka Gakkai* (sobretudo japoneses) com a música alemã é incentivada por Ikeda na figura de *Beethoven*.

De acordo com PEREIRA (2019) os termos *Ongaku* e *Gakkai* aparecem juntos nas primeiras sociedades de musicologia japonesa:

Após o período Meiji, muitos dos livros citados foram publicados e comentados por pesquisadores e musicólogos no Japão e ao redor do mundo. O grupo "Tōyō Ongaku Gakkai" foi uma das primeiras sociedades musicológica do Japão, fundada em julho de 1936 por nove eruditos com o propósito de investigar a música "asiática", incluindo a música japonesa. (PEREIRA, 2019, p. 223).

O único grupo de música tradicional japonesa que pertence ao *Ongaku-tai* da SGI é o *taiko Tokyo Wadaiko-dan* - 東京和太鼓団 (grupo de tambor japonês de Tóquio), que também fazem apresentações no mesmo dia da *Ongaku-tai*, mas não juntos com a banda.

O nome *Ongaku-tai* [banda musical] (Tina FIGURA, 2014 e MAYER 2008) aparece em algumas bandas militares e civis, além de corais no Japão já no final do século XIX. De acordo com GOTO (2013), o nome foi utilizado na banda da guarda imperial do exército japonês como *Rikugun Konoe Ongaku-tai* e segundo PHAM (2011) já aparecia como *Jidou Ongaku-tai* em 1894 na mais antiga banda japonesa formada por jovens. HEBERT (2012), PEREIRA (2019), RUCHNIEWICZ (2017) e TOKITA (2013) mencionam o uso do termo na banda e coral comunitário de jovens meninos sopranos do primário, a Tóquio *Shōnen Ongaku-tai* em 1896 e CHAO (2009) cita o termo em concertos com música européia e seleção *shōka*¹⁷ da banda *Taihoku Ongaku-tai* em 1899. RUCHNIEWICZ (2017) ainda mostra que o termo também já era usado no coral feminino *Shōjo Ongaku-tai* em apresentações na loja de departamentos *shirokiya* de Tóquio em 1911 e sendo encontrado também na banda da polícia metropolitana de

¹⁷ Shōka é um gênero musical japonês geralmente cantado e ensinado nas escolas públicas.

Tóquio (*Keishicho Ongaku-tai*) e em nomes de animes como *Burēmen no Ongaku-tai* (livro) e *Renmei Kuugunkoukuu Mahou Ongaku-tai*.

Acerca do surgimento das bandas comunitárias e escolares, PHAM (2011) menciona que:

A partir de 1893, um importante periódico de música antiga intitulado *Ongaku Zasshi* começaram a circular com foco em bandas de metais. Muitas empresas privadas solicitaram bandas para se apresentarem em seus eventos privados e, em meados da década de 1890, vários modelos de bandas comunitárias estavam surgindo no Japão, baseadas em adaptações criativas da música de banda militar introduzida pelos europeus. Entre eles estavam o *jinta* (banda informal de rua) e *shonen ongaku-tai* (banda jovem), que influenciaria os tipos de bandas mais tarde adotados nas escolas japonesas. (PHAM, 2011, p. 78).

As bandas comunitárias também influenciaram a *Ongaku-tai* da SGI, fundada primeiramente com a missão de tocar nos eventos privados e reuniões da *Gakkai*, além de sofrer influência das bandas ocidentais na formação de seus regentes e escolha instrumental desde sua fundação, sendo utilizados instrumentos como trompetes, trombones, caixa, bombo, pratos, como podemos observar nas fotos e vídeos da época até os dias atuais. Percebe-se também, a Harmonia da música ocidental no repertório tocado pela banda, analisada através do *songbook*, áudios e vídeos do grupo.

Assim como PHAM (2011), PEREIRA (2019) também defende que o surgimento dessas bandas comunitárias influenciariam os tipos de bandas adotadas nas escolas japonesas, destacando também o nível de popularidade alcançada pela *shōnen ongaku-tai* no final do século XIX:

Para Hebert (2011, p. 34), no decorrer da década de 1890 essa situação já era diferente, pois era possível encontrar vários modelos de bandas comunitárias baseadas em adaptações das bandas militares introduzida pelos europeus alguns anos atrás. “Entre elas estavam a *Jinta* (banda informal de rua) e *Shonen Ongaku-tai* (banda juvenil), que influenciaram outros tipos de bandas que mais tarde seriam adotadas nas escolas japonesas”. (Hebert 2011 apud PEREIRA, 2019, p. 63).

Tudo indica que as bandas comunitárias juvenis da SGI foram influenciadas pelas bandas desse período. PHAM (2011) menciona ainda uma instrumentação inusitada utilizada pela *shōnen ongaku-tai*:

A mais antiga banda juvenil conhecida no Japão foi fundada em 1894 por Ichigoro Shibano e era comumente referido como o *Jidou Ongaku-tai*; no entanto, a banda de jovens mais conhecida foi a *Tokyo Shōnen Ongaku-tai*, fundada em 1896. Esta banda apresentava uma instrumentação inusitada, incluindo saxofone, flageolet, clarinete, contrabaixo, címbalos e até instrumentos tradicionais chineses. O objetivo da banda era desenvolver jovens músicos que pudessem posteriormente participar de bandas adultas, qualificando-o assim como uma forma precoce de educação comunitária. (PHAM, 2011, p. 79).

Como mencionado acima, a falta de uso desses instrumentos tradicionais orientais na *Ongaku-tai* da SGI japonesa não foi vista desde sua fundação. Algo comum entre o grupo da SGI e essa citação é o fato do objetivo da banda de desenvolver jovens músicos. Sobre esse período de desenvolvimento de bandas e o meio orquestral no Japão, FERRANTI e TOKITA (2013) defende que:

O concerto público foi contemporâneo ao desenvolvimento do conjunto e, por sua vez, na música orquestral no Japão, começando com a flauta da banda militar, depois em apresentações de bandas cívicas em parques e, mais tarde, nas lojas de departamentos e concertos em restaurantes de suas “bandas juvenis” afiliadas. A primeira banda de metais civil foi a Tokyo City Music Band formada em 1886. Em 1892, alguns de seus membros saiu e formou a banda Kōbe City. Em 1909, a loja de departamentos Mitsukoshi em Tóquio montou uma banda de meninos (*shōnen ongaku-tai*), seguida em 1912 por uma banda semelhante grupo na loja Osaka Mitsukoshi. (FERRANTI e TOKITA, 2013, p. 15).

Com o passar dos anos, além de manter as bandas de música, a *Ongaku-tai* da SGI japonesa introduziu a música orquestral, fundando orquestras, incluindo instrumentos de cordas friccionadas como violino, viola, violoncelo e contrabaixo. Contudo, em países fora do Japão as orquestras da SGI pertencem a outro departamento ou núcleos, independentes da *Ongaku-tai*, o que também me levou a conclusão que na Europa não existe *Ongaku-tai* da SGI.

Toda essa influência das bandas comunitárias e o contexto musical e cultural japonês são importantes para o entendimento da *Ongaku-tai* da *Sōka Gakkai* como uma banda de jovens exclusivos do sexo masculino assim como a *Koteki-tai* como um grupo musical de jovens exclusivos do sexo feminino, algo que poderíamos comparar respectivamente com o *Shōnen Ongaku-tai* (banda de música e coral de jovens meninos) e o *Shōjo Ongaku-tai* (coral de jovens meninas). Esse contexto leva a entender também, porque a banda da SGI no Japão mesmo sendo um grupo de origem oriental, não utiliza instrumentos tradicionais de seu país.

5.2. Ongaku-tai da SGI

No histórico, da “*Ongaku-tai* [banda musical masculina]” da SGI consta que o grupo foi fundado com 16 jovens homens pelo poeta, pacifista e humanista *Daisaku Ikeda* em Tóquio no dia 06 de maio de 1954 e teve como primeiro responsável da banda o jovem *Takeshi Arimura*. O grupo fez sua primeira apresentação no dia 09 de maio, considerado o dia da *Ongaku-tai*. Acerca desse início da banda, o jornal Brasil *Seikyo* relata que:

A participação da *Ongaku-tai* executando as canções da *Gakkai* ocorreu três dias depois, por ocasião da peregrinação geral da divisão dos jovens. Os

dezesesse componentes tinham certo conhecimento de música, porém a maioria não possuía instrumento próprio. Nesses três dias de preparativos conseguiram alguns instrumentos emprestados de seus amigos e ensaiaram algumas canções. No dia da primeira apresentação, todos tocaram as músicas com muito entusiasmo debaixo de chuva e recepcionaram os participantes da peregrinação. Seus companheiros ficaram segurando guarda-chuvas para proteger os instrumentos. “A primeira apresentação é a mais importante. Ela decidirá o futuro da Ongaku-tai!”, “Não devemos fracassar diante da chuva. Mesmo com chuva, podemos alcançar um grande sucesso e deixar registrada a primeira página da nossa história!” — os pioneiros da banda tocaram as músicas com elevada disposição sem se importar com o mau tempo. (SEIKYO, 2005, p.11).

Esse espírito de luta, de devoção e coragem dos membros da banda ao desafiar a primeira apresentação, recepcionando e oferecendo o som da *Ongaku-tai* aos membros é algo perpetuado no budismo e em todas as *Ongaku-tais*, inclusive da cidade de Caicó, expressada nas palavras que contém as diretrizes do grupo de manter a “paixão” acesa com os objetivos de cumprir a “missão” de levar “esperança e coragem” através da música e do slogan de “ao som da minha luta eu busco a paz”. MCLAUGHLIN (2003) complementa o histórico da *Ongaku-tai* comentando que:

O corpo musical da Sōka Gakkai atua há quase cinco décadas. O aniversário oficialmente reconhecido da Ongaku-tai é 9 de maio de 1954. Em um discurso recente, Ikeda lembrou a fundação da organização, com o incentivo do então presidente Toda, depois de sugerir a importância de promover a educação musical. Reunindo seu 'dinheiro de bolso', Ikeda comprou alguns instrumentos musicais e distribuí-los a dezesseis jovens sob seu comando. Este conjunto fez sua primeira apresentação no templo principal em Taisekiji.... Ikeda lembrou que a banda viajava de Shinanomachi ao templo no Monte Fuji para se apresentar na chuva para membros dedicados da Gakkai que também fizeram a peregrinação (Ikeda 2001). A devoção dos membros fundadores da Ongaku-tai a suportar as condições extremas dessa estréia reflete o zelo dos músicos - um zelo mantido por seus sucessores hoje. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 12-13).

Nessa época, *Ikeda* tinha 26 anos de idade e atuava como líder da divisão dos jovens (DJ) da SGI. Ele doou os primeiros instrumentos (usados) ao grupo, depois de adquirir os mesmos com a venda de algumas roupas pessoais, fundando a banda em meio a reuniões de palestras sem apresentações musicais. Sobre esse momento, o histórico da *Ongaku-tai* do Japão menciona que:

No início do ano de 1954, Toda Sensei estava preocupado com o desenvolvimento dos jovens da Sōka Gakkai, e determinou a criação da divisão dos jovens em cada comunidade, o que não havia ainda naquela época. Toda Sensei expressava também o desejo da existência de uma banda que pudesse encorajar e animar os corações das pessoas. Ikeda Sensei foi o único que entendeu este sentimento e, considerando que o *kōsen-rufu* é também um grande movimento cultural, propôs a criação de uma banda musical formada pelos membros, que era algo que já existia em outras organizações religiosas. (ONGAKU-TAI, 2017, p.n.p).

Como dito anteriormente, a *Ongaku-tai* é uma banda formada para o desenvolvimento de jovens do sexo masculino e sua fundação marca o início de um amplo

movimento musical *Sōka*, implementado a quase setenta anos. O histórico também menciona que dirigentes da SGI foram contra a fundação da banda:

Muitos dirigentes foram contra essa iniciativa, pois achavam que além de não ser importante, não tinha nada a ver com a finalidade da Gakkai. Porém Toda Sensei apoiou e defendeu inteiramente com as seguintes palavras: “Se Dai-saku quer realizar, com certeza terá um grande significado no futuro”. (ONGAKU-TAI, 2017, p.n.p).

Esse “grande significado no futuro”, além de marcar de fato o início do movimento musical *sōka*, representa já a algumas décadas uma grande divulgação da organização em meio a sociedade japonesa através da *Ongaku-tai*. Sobre esse contexto MCLAUGHLIN (2003) comenta que:

Desde sua fundação, a *Sōka Gakkai* enfatizou a importância das artes, incentivando consistentemente seus membros a participar de atividades culturais que dão voz aos ideais do grupo. Isso tomou principalmente a forma de atividades em massa que expressam sentimentos heróicos, legitimando simultaneamente o triunfo da *Sōka Gakkai*. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 10).

Apesar de que nos primórdios da *Sōka Gakkai* havia canções que eram cantadas pelos membros de distrito e comunidades, onde o próprio *Jōsei Toda* compôs música (*Dōshi no uta*) e ríspidamente falava que “sempre houve uma canção para a prosperidade do povo. Nossa sociedade também precisa de uma canção”. Contudo, a importância das artes não foi enfatizada desde a fundação da *Gakkai* na década de trinta. Como o próprio histórico da *Ongaku-tai* demonstrou acima, a organização foi contra a cultura, a arte, a música, vindo a serem implementadas mais amplamente por *Ikeda* no início dos anos cinquenta.

Esses sentimentos heroicos e triunfais da organização de fato são expressos nos impressos que por sua vez influenciam os membros a compor canções com títulos e frases heroicas e triunfais, como mencionada no início do capítulo dois. MCLAUGHLIN ainda revela outra versão sobre a autoria da fundação da banda:

Embora agora *Ikeda* seja creditado como único fundador da *Ongaku-tai*, fontes anteriores da *Gakkai* admitem a contribuição de músicos para a fundação da primeira banda de metais (*Ikeda*, 1978b). Essas fontes também revelam que, no início, a organização era conhecida como *Gungaku-tai*, ou 'Military Band Corps'. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 13).

Sobre essas informações, não consegui acesso ao jornal *Seikyo Shinbum* da *Sōka Gakkai* publicado em 1978. Entretanto no próprio histórico da *Ongaku-tai* mencionado acima mostra que *Ikeda* “propôs a criação de uma banda musical”, não sendo creditado como único fundador. MCLAUGHLIN (2019) ainda menciona sobre a *Gungaku-tai* em uma passagem do romance *Revolução Humana* em que *Ikeda* foi preso injustamente e a banda tocou para encorajá-lo:

Nas margens do rio perto do salão, membros da Young Men's Division Music Corps, recém-saído de um ônibus noturno de Tóquio, dirigem sua performance de canções da Gakkai para a prisão, tocando suas trombetas e tambores com toda a força, suor escorrendo nos rostos dos jovens. Nas edições mais recentes da Revolução Humana, o Music Corps é chamado de Ongaku-tai, mas em 1957 eles ainda eram conhecidos como Gungaku-tai (Corpo de Banda Militar). (MCLAUGHLIN, 2019, p. 83).

Sobre esse ocorrido, os membros de *Kansai* também entoaram canções da *Sōka Gakkai* no dia da libertação de *Ikeda*, quando o aguardavam diante dos portões da prisão. (SEIKYO, 2008, p. B6). Essas manifestações, demonstram a gratidão dos membros por *Ikeda* e a crença de levar esperança e coragem através da música, ideais propagados pelo próprio *Ikeda* aos membros da *Ongaku-tai* e demais associados. No seu trabalho de 2021, MCLAUGHLIN finalmente explica o fato da associação entre *Ongaku-tai* e *Gungaku-tai*, sendo algo que está relacionado a origem do termo *Ongaku-tai* e da influência das bandas de música ocidentais na educação musical japonesa, como já visto acima:

Bandas de estilo militar dominaram o Corpo de Música da Gakkai. Isso é natural, dada a sua origem na pedagogia escolar, em que a banda de música militar tem sido um acessório desde a criação do sistema da escola nacional moderna do Japão, bem como a relativa acessibilidade a instrumentos de sopro e percussão. De fato, o Corpo foi inicialmente fundado como Gungaku-tai, ou “Military Band Corps”, de acordo com a forma como as divisões de bandas das escolas japonesas foram rotuladas (Ikeda 1978). Como Ikeda reimaginou a *Sōka Gakkai* como um movimento de paz, o Corpo adotou o nome neutro de Ongaku-tai, ou “Music Corps” (*Sōka Gakkai Ongaku-tai* 2004). (MCLAUGHLIN, 2021, p. 601).

Como mencionado acima e como a própria citação mostra, várias questões tem que ser levada em conta para a afirmação de que a *Ongaku-tai* da SGI japonesa foi inicialmente fundada como uma banda militar. Entre essas questões estão o “estilo militar” que não necessariamente seria uma banda militar por se vestir (como a *Ongaku-tai* de Caicó que no final dos anos noventa e início dos anos dois mil usava uma farda parecida com a da Marinha), bradar ou marchar de tal maneira, a “origem da pedagogia escolar” que como vimos foi introduzida pelas bandas militares, a “acessibilidade a instrumentos de sopro e percussão” trazidos por militares norte americanos e europeus e a “a forma como as divisões de bandas das escolas japonesas foram rotuladas”, ainda influenciadas pelas bandas militares.



Fig. 14 *Daisaku Ikeda e a Ongaku-tai do Japão, março de 1958. Fonte: acervo pessoal.*

Além do uso de instrumentos musicais europeus, a influência europeia pode ser vista nas vestimentas dos membros da *Ongaku-tai* ao usar ternos, invés de quimonos.

Características

No que diz respeito à manutenção da *Ongaku-tai* no Japão, MCLAUGHLIN (2003) defende que:

A *Ongaku-tai* é cuidadosamente gerenciado por um pequeno grupo principal da *Gakkai kanbu'in* em tempo integral, com sede em Shinanomachi, no centro de Tóquio. Essa administração é dividida em uma liderança central e treze divisões regionais, sendo mais ativos em Tóquio, Kantō e Kansai. Embora a administração de atividades musicais seja extremamente demorada, a maioria dos líderes da *Ongaku-tai* também trabalha em período integral. Administradores voluntários, semeados em cada conjunto, supervisionam inúmeras atividades musicais simultâneas. Esses membros dos grupos são convidados pela liderança da *Ongaku-tai* a desempenhar suas funções e a estar presente em todas as atividades da *Ongaku-tai*. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 11-12).

Essa estrutura de uma liderança central, também é adotada no Brasil, geralmente residentes nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, onde as atividades também são desenvolvidas por voluntários, nomeados por essas lideranças (também voluntária) centrais da *Ongaku-tai* para desempenhar funções de liderança (*taichyos*) nos núcleos das divisões estaduais, como por exemplo, o núcleo da *Ongaku-tai* na cidade de Caicó no estado do Rio Grande do Norte.

Além do objetivo desse grupo horizontal¹⁸ de levar esperança e coragem através da música, expressos em seu símbolo oficial representado por uma corneta com as palavras em inglês, esperança, coragem, paixão, missão, a banda realiza ao mesmo tempo um grande movimento cultural. Sobre esse símbolo acima, MCLAUGHLIN (2003) menciona que:

[...] Ikeda descreve a Ongaku-tai como "um símbolo da vanguarda da Sōka Gakkai" (Ikeda 1964) e caracteriza os músicos como a face do movimento para o mundo exterior. Em todas as descrições, os membros da Ongaku-tai são retratados como rápidos, os forasteiros de uma onda massiva de fiéis. O símbolo oficial da Ongaku-tai é uma corneta, com as palavras em inglês 'Esperança, Coragem, Paixão, Missão'. Os pôsteres da organização exibem o slogan inglês 'Produzimos os sons da vitória', sob fotos de bandas de música em concerto. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 14-15).

Esse "símbolo da vanguarda da *Sōka Gakkai*" descrito por *Ikeda* no poema ao *Ongaku-tai* é observado inclusive na escolha do nome da banda *Sōka Renaissance Vanguard*, uma das divulgadoras da organização em países da Ásia, colocando em prática a última frese do poema que diz "tenham a glória, a honra e atuem pelo mundo". O nome dessa *Ongaku-tai* demonstra que a *Sōka Gakkai* se refere a sua sociedade de criação de valor como um renascimento, um movimento de vanguarda, da criação de uma "terceira civilização", expressa também em suas canções e impressos.

As palavras "sons da vitória" são translocadas para o Brasil em *postcards* da *Taiyō Ongaku-tai* para os membros das localidades na frase "expandir o som da vitória para todas as pessoas", podendo ser interpretada como "tocar o coração das pessoas" através do som imbuído da energia vital do *daimoku*.

5.3. Ongaku-tai-kun 音楽隊くん

No dia 02 de agosto de 1964 Ikeda escreveu o poema *Ongaku-tai-kun* (*Ao Ongaku-tai*). Esse poema virou um documento onde são passadas todas as diretrizes e o espírito do grupo, seguido por todas *Ongaku-tais*, recitado em voz alta coletivamente por todos ainda com o oratório aberto em todos os ensaios da banda. Sobre o poema oficial da *Ongaku-tai*, MCLAUGHLIN (2003) menciona que:

Este é um ensaio escrito por Ikeda, intitulado Ongaku-tai-kun, e é considerado pelos membros como a essência de sua organização. Todos os 20.000 membros da Ongaku-tai no Japão devem memorizar este poema, e ele é recitado em uníssono por todo grupo antes de cada ensaio e nos bastidores antes de cada apresentação. O Ongaku-tai-kun de duas páginas foi escrito em 1964, quatro anos após a presidência de Ikeda. Ele define o tom da vitória e do

¹⁸ Os grupos horizontais foram criados para promover a cultura, segurança e apoio das atividades da Sōka Gakkai, indo além das reuniões de base budista.

triunfo que define todos os aspectos da organização. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 26).

Como mencionado, assim como os membros japoneses, todos os membros nos demais países onde a *Ongaku-tai* da SGI está presente também devem memorizar e recitar o poema em uníssono por todo o grupo antes da realização de ensaios e apresentações, pois esse poema faz parte de uma “abordagem aconselhada pelo presidente Ikeda em 1964 para todos os países onde a Sōka Gakkai estivesse”. (CLARKE, 2008, p. 33).

O “tom da vitória” definida pelo poema *Ongaku-tai-kun* e mencionada por MCLAUGHLIN (2003), tem estreita relação com as já citadas acima, divulgação de pôsteres de concertos da *Ongaku-tai* japonesa que mencionam, “produzimos os sons da vitória” e com um dos objetivos da *Taiyō Ongaku-tai* do Brasil, que incentiva “expandir o som da vitória para todas as pessoas”. Portanto, o *Ongaku-tai-kun*, juntamente com a prática budista, seriam o caminho para que os membros da *Ongaku-tai* conseguissem produzir e expandir o “som da vitória” evidenciado pela recitação do *daimoku*.

Na tradução (ver anexo C) do poema ao *Ongaku-tai*, utilizado pelos membros da *Taiyō Ongaku-tai* no Brasil até maio de 2022, o texto é escrito (no plural) no presente e passado, apresentando conceitos específicos relacionados a filosofia budista. Já na nova tradução (ver anexo D), apresentada nos 60 anos da *Taiyō Ongaku-tai* (como veremos no capítulo oito) em maio de 2022, o texto é escrito (no singular) inteiramente no presente, apresentando termos mais gerais e de fácil entendimento, substituindo “filosofia budista” por “filosofia da religião” não mais posicionando o budismo, mais sim a religião como exclusividade de desejo, de expectativa na obtenção da paz e da felicidade. A meu ver essa exclusividade budista mencionada na tradução anterior, não contribuiria para a obtenção da paz e felicidade, conquistadas também pela convivência dos diferentes.

Essa nova tradução, adaptação do poema da *Ongaku-tai* a era, a época atual, também está relacionada a escola da linha do budismo *mahayana* seguida por *Nichiren*, que defende a pregação da doutrina de acordo com a época e entendimento das pessoas.

A seguir as traduções defendem a inexistência de fronteiras na música, se referindo a ela como uma linguagem mundial e agora universal. Uma arte substituída de “flor da civilização”, para “flor da cultura”. Na sequência do texto da nova tradução, a

palavra civilização se mantém traduzida como cultura, e frases exclusivistas como “cuja existência não se verificou em era alguma” são retiradas do texto atual. Para o entendimento fácil e direto, a nova tradução substituiu também o termo “*shinjin*” por “prática da fé” (tradução já mencionada anteriormente).

Na continuidade, as traduções mencionam uma crítica de *Ikeda* a música midiática, argumentando contra a existência de objetivo e emoção da mesma, procurada por pessoas que buscam “prazeres momentâneos”. A frase, “como diminuíram as músicas que atraem verdadeiramente nossos ouvidos”, mencionada praticamente em uníssono nas duas traduções, demonstram o gosto particular de *Ikeda* pela música de concerto e sua convicção transplantada nos membros, de que a missão da música deve ser a de “levar esperança e coragem as pessoas”. Contudo, o repertório tocado por alguns núcleos da *Taiyō Ongaku-tai* do Brasil, utilizam músicas midiáticas, demonstrando a influência que a globalização e a comunicação de massa têm sobre essas bandas, mesmo em localidades remotas do país e que de certa forma mantém a cultura *Sōka* em constante transformação.

Contrariamente à música midiática, *Ikeda* defende no poema a “música transbordante de humanismo e perfumada de arte e cultura, que oferece ao povo forte esperança e energia vital”. Ele alerta para o fato de que essa música humanística está quase se extinguindo e que se a “música efêmera e decadente conduzir os jovens ao caminho do mal, é preciso dizer que isso é realmente um erro grave”, uma barreira que deve ser exterminada pelos membros da *Ongaku-tai*, os “porta-estandartes e porta-trompetes” (“bandeirantes e pistonistas”) que, levantando-se “sobre a base da democracia budista” anunciam o “alvorecer da terceira civilização¹⁹”.

“Assim, plantando as sementes” de uma “nova cultura (civilização) popular”, os membros da *Ongaku-tai* promoveriam “um grande movimento musical, cheio de esperanças para o futuro”, “fazendo comover os ouvintes, dando-lhes o ânimo, a emoção e a força básica para as transformações em suas vidas”. Na nova tradução referente a esse trecho, *Ikeda* deixa claro o uso exclusivo da música instrumental na conquista do objetivo da banda, mencionando a frase “desejo que, sem utilizar palavras,

¹⁹ “Terceira civilização” foi o nome dado por *Ikeda* à revista lançada na *Sōka Gakkai* do Brasil em julho de 1968. “O mundo atual é orientado por duas correntes ideológicas: uma inclinada para o materialismo e outra para o espiritualismo. No entanto, ambas são incapazes de conduzir a humanidade à felicidade. A “terceira civilização” seria a corrente desse feito por ter como foco a dignidade humana, ou seja, por basear-se no humanismo, harmonioso as outras correntes”. (CIVILIZAÇÃO, 2003, p. 1). O termo também aparece no título do livro de James Allen Dator de 1969, *Sōka Gakkai: Builders of the Third Civilization* (Construtores da Terceira Civilização), na qual no Apêndice IV deste livro constam letras de canções da *Sōka Gakkai*.

comovam os ouvintes, proporcionando fonte de energia para uma revolução humana repleta de alegria”, acreditando que o som da *Ongaku-tai* ressoaria energia vital as pessoas.

Em seguida, *Ikeda* menciona que o rápido desenvolvimento da *Ongaku-tai* interno e externamente em meio a sociedade é proporcional ao progresso da *Sōka Gakkai*, e que espera que os membros “externamente à organização, mostrem o real aspecto do *kōsen-rufu*, propiciando seu correto reconhecimento para as pessoas (“dando ao povo o conhecimento verdadeiro do Budismo de *Nitiren Daishōnin*”) e ainda contribuam, como pioneiros, para o desenvolvimento cultural do mundo” (“progresso da arte e da civilização mundial”).

Internamente a organização, *Ikeda* orienta os membros da banda a cumprir a “missão” de oferecer o som da *Ongaku-tai* como instrumento para levar “esperança e coragem aos companheiros que se encontram em dificuldades e que sofrem, inspirando assim a disposição de milhões de *bodhsattvas da terra*” (“vibrando assim, o ânimo de milhões de *jiyu no bossatsu*”). Como já mencionado no capítulo dois, *bodhsattvas da terra* é descrito no Sutra de Lótus como seres, pessoas que nasceriam na época dos “últimos dias da lei” (era de *mappō*) com a missão de propagar o budismo, que no caso dos membros da *Ongaku-tai* seria a propagação do budismo, dos ideais de paz, cultura e educação da *Sōka Gakkai* através do som.

Por fim, “transcendendo a vaidade, a técnica e o talento” (“ultrapassando o orgulho, a técnica ou a capacidade”), *Ikeda* incentiva os membros da banda a avançarem com “a forte convicção de que as notas musicais (“sons comoventes”), das quais jorra a fé pura e paixão (“são aqueles no qual transbordam a poderosa paixão e o puro *shinjin*”) capaz de romper até ondas bravias, jamais deixarão de tocar o coração das pessoas (“dominar os corações do povo”) e que “certamente”, “a nova era e o novo povo aguardam uma nova música e um novo ser humano” (“pessoa”) e que “os únicos que correspondem (“satisfarão”) a essas expectativas, somos nós, membros da *Ongaku-tai*. Com essa glória e consciência, bailem pelo mundo” (“Tenham a glória, a honra e atuem pelo mundo”).

A ação de transcender “a vaidade, a técnica e o talento” (“ultrapassando o orgulho, a técnica ou a capacidade”) influenciada pelo *Ongaku-tai-kun* é observada por MCLAUGHLIN (2003), ao descrever um ensaio da “Orquestra de Tóquio” da *Sōka Gakkai*:

[...] há uma completa falta de julgamento e competição entre os músicos. [...] Vários membros da orquestra com experiência tocando com outros grupos comentaram-me que essa orquestra era o grupo mais fácil em que já haviam participado: eles podiam se sentir confiantes o suficiente para tocar com entusiasmo, sem medo de serem castigados por erros óbvios. Não há timidez na música de nenhum dos membros, nem no ensaio nem na performance, outra qualidade rara. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 28).

A “falta de julgamento e competição” são princípios ensinados pelo budismo *Nichiren*, que através do exercício diário da fé, prática e estudo incentiva os membros a se “sentir confiantes”, entusiasmados, sem medo de serem julgados por meros erros.

5.4. Pensamento grego e romântico

Contudo, é importante deixar claro que esse conceito de música humanística, idealizado por *Daisaku Ikeda* no poema *Ao Ongaku-tai* e em outros escritos da *Sōka Gakkai*, que aflora sentimentos ou as emoções da alma, já era defendido como um termo milenar grego (Grécia clássica).

De acordo com THIMOTY RICE (2014), Pitágoras, nas harmonias das esferas, considerava a música como a solução mais eficaz para as doenças psicológicas, por sua vez Platão nos escritos de sua obra *A República* e em outros escritos argumentava que a música afeta o comportamento ético, considerando a mesma como uma lei moral (assim como mencionado por Amaral Vieira nas considerações finais), que transforma o cidadão, afetando também a vida política e a cultura de uma sociedade, além de Aristóteles, que na sua sublime frase acreditava que “a música é celeste, de natureza divina e de tal beleza que encanta a alma e a eleva acima da sua condição”. (COSTA, 2019, p. 18). Transformação, elevação da condição de vida tão mencionada pelos budistas, através de sua prática filosófica, resvalando na sua prática musical.

Acerca dessa influência da música no comportamento ético, Enrico Fubini (1993) em seu livro sobre a estética da música, menciona o seguinte sobre a concepção dos antigos gregos:

[...] a música incide no nosso comportamento, influencia os nossos sentimentos ou, como se dirá em tempos mais modernos, exprime os nossos sentimentos; [...] Todo o pensamento sobre a música dos Gregos é dominado pelo tema da relevância ética, positiva ou negativa, da música na sociedade. O quesito se, e entre que limites, a música se pode considerar um elemento educativo do ponto de vista social é fundamental no pensamento grego e representa o núcleo duro em torno do qual se articula a problemática sobre a relevância ética da própria música. Antes de mais, importa esclarecer que o conceito de música na cultura antiga é bastante diferente do conceito moderno de música como arte com contornos bem definidos. *Musike*, no mundo grego, significava um conjunto de atividades que abrangia desde a ginástica e a dança até à poesia e ao teatro, compreendendo, portanto, a música e o

canto em sentido estrito. O problema da relevância ética da música está no centro de um grande número de mitos mais antigos, assim como do pensamento dos pitagóricos. Por isso, poder-se-ia falar em sentido lato de uma concepção utilitarista da música ou, seja como for, instrumental, na medida em que a música pode ser útil à sociedade na educação do homem. (FUBINI, 2008, p. 29-70).

Os próprios modos gregos causariam comportamentos morais, bons ou ruins. RICE (2014) menciona também que além dos filósofos da Grécia antiga, mais ou menos na mesma época na China, Confúcio pregava a ideia de que, a prática da música apropriada, tocada durante os rituais poderia cultivar boas qualidades nas pessoas. Inclusive, Confúcio ensinou primeiro sobre a conduta e a música, de forma que, quando as escrituras budistas chegaram à China, os conceitos de preceitos, meditação e sabedoria foram mais facilmente compreendidos.

RICE (2014) argumenta que essas ideias também transcorreram na Índia, no Oriente Médio dos séculos VII ao XIII, na idade média, onde Santo Agostinho já falava das implicações éticas e morais da performance musical e na reforma luterana no século XVI. Acerca desses fatos, relacionados à etnomusicologia moderna, RICE (2014) menciona que:

As antigas culturas letradas da China e da Grécia geraram tratados filosóficos sobre música porque eles acreditavam, como os etnomusicólogos modernos, que a música é uma expressão cultural com profundas influências cosmológicas, metafísicas, religiosas, sociais e implicações políticas. O pensamento grego primitivo sobre música, muitas vezes personificado por Pitágoras (ca. 570—ca. 490 aC), sustentava que [...] a música deve ser uma engrenagem importante no universo moral e na “harmonia das esferas” cosmológica. Esta visão é expressa em muitas variantes nas culturas não alfabetizadas que os etnomusicólogos estudaram. (RICE, 2014, p. 6).

Ainda sobre os estudos etnomusicológicos que refletem o pensamento que os antigos gregos tinham sobre a música, RICE (2014) defende que:

A literatura etnomusicológica está repleta de argumentos que ecoam os antigos gregos sobre se a música ajuda a construir padrões comportamentais, culturais e psicológicos ou se estruturas sociais e sistemas culturais preexistentes são determinantes do estilo e da prática musical. (RICE, 2014, p. 6).

Visão da música Ocidental

Inicialmente neste capítulo, mencionei sobre a influência da música ocidental na fundação das bandas japonesas. Essa influência se dá, sobretudo pela visão da música ocidental que está totalmente calcada na concepção do romantismo europeu, na qual a música é tida como uma linguagem privilegiada, que fala diretamente ao sentimento. A figura do músico como detentor desse poder, onde ele seria quase um sacerdote.

De acordo com BOWMAN (1998), todos os filósofos românticos, dão inicialmente a música instrumental, uma posição especial e poderes singulares e místicos. Filósofos do Idealismo alemão, como *Friedrich Schelling*, *Arthur Schopenhauer* e especialmente *George Wilhelm Friedrich Hegel*, que atribui uma posição privilegiada as artes em geral, ver a mesma como uma figura do espírito absoluto, a qual se segue então a religião e a filosofia. *Hegel* considera que o belo artístico está acima da natureza, pois a beleza artística é a beleza nascida e renascida do espírito, na qual está presente a espiritualidade e a liberdade. Ainda de acordo com BOWMAN (1998), a arte para *Hegel* é a exposição sensível da ideia, no sentido da verdade absoluta, na qual a arte, a música seria a exposição sensível dessa verdade.

Essas ideias românticas estão expostas por *Daisaku Ikeda* no poema *Ao Ongaku-tai*, em trechos como, “música como flor da civilização, arte, remota antiguidade, ideia filosófica, música aromatizada da arte e da civilização”.

Acerca dessa verdade absoluta, da interiorização subjetiva da música, acessível ao sentimento, ou a região da alma, WERLE (2016) comenta o seguinte sobre a filosofia da música em Hegel:

Na visão de Hegel, a música é uma arte que alcançou somente um desenvolvimento mais pleno com o advento da subjetividade na época moderna, mais precisamente no momento em que a filosofia, a cultura e a religião modernas se voltam para o interior e a intimidade, e afirmam o princípio da interioridade como o critério de verdade. (WERLE, 2016, p. 97).

Poderíamos dizer que, a música da *Sōka Gakkai*, que teve seu advento na subjetividade da época moderna é fruto desse desenvolvimento pleno musical defendido por *Hegel*, na qual as *gakkai-kas* reuniram em sua essência essa “interioridade como critério de verdade”, influenciadas diretamente pela filosofia budista e pela cultura *sōka* como partes integradoras que formam uma religião moderna.

Sōka Gloria Wind Orchestra 創価グロリア吹奏楽団

Ainda de acordo com o histórico do grupo, as formações da *Ongaku-tai* da SGI no Japão estão divididas em bandas de música para apresentações paradas, a *Sōka Gloria Wind Orchestra*, na qual esse grupo foi estabelecido como a orquestra principal da *Sōka Gakkai Music Corps*, que inicialmente adotou o nome de *Music Corps First Wind Orchestra* e em 1980 foi renomeada para *Sōka Gakkai Tokyo Wind Orchestra* e novamente renomeado para seu atual nome em novembro de 1997. Essa escolha pelo nome Glória, certamente também tem influência do budismo e da última frase do poema ao *Ongaku-tai* que consta, “tenham a glória, a honra e atuem pelo mundo”, o

que pode ser interpretada como a glória e a honra em atuar, tocar pela *Ongaku-tai* e com isso promover o *kōsen-rufu* mundial.

A *Sōka Glória Wind Orquestra* é composta por jovens membros que vivem na região metropolitana do Japão e participam de competições de bandas de música no país desde 1996, sendo campeã um ano depois como representante de Tóquio no 45º Concurso de Bandas do Japão (*All Japan Band Competition*), patrocinado pela Associação do Concurso de Bandas do Japão, *Asahi Shimbun* (*All Japan Band Association, Asahi Shimbun*). Em novembro de 2022, o Glória foi campeão do concurso pela décima quinta vez consecutiva.

As atividades do grupo estão voltadas para a realização de concertos regulares e familiares, presença em eventos, gravações e apoio a áreas afetadas por catástrofes naturais, tais como os terremotos ocorridos no Japão entre 2011 e 2018, onde o grupo realizou “concertos de reconstrução”. Nesse grupo de orquestras da organização existe também a *Sōka Gakkai Kansai Wind Orchestra*.



Fig. 15 *Sōka Gloria Wind Orquestra*. Fonte: www.soka-gloria.com

Sōka Renaissance Vanguard 創価ルネサンスバンガード

O outro grupo da *Sōka Gakkai Music Corps* é a banda marcial, a fanfarrinha de marcha e evolução (“banda de música móvel” - *idō ongaku-tai*, MICHIELSEN 2021) *Sōka Renaissance Vanguard*, fundada em 1980 por cerca de 10 membros com o nome de *Tokyo Bugle Band* (*Sōka Gakkai Fuji Wind Orchestra*) e em 1986 reorganizada com o objetivo de criar a “melhor banda do Japão”, ganhando o prêmio de excelência do Torneio Nacional do Concurso de Evolução de Bastão de Banda Marcial, realizado no Rainbow Hall na cidade de Nagoya, em janeiro de 1991 e 1992 terminou em 9º lugar na classe Divisão II do Campeonato Mundial da DCI (*Drum and Bugle International*)

nos Estados Unidos, sendo a primeira organização do Japão a disputar o campeonato mundial.

Em 1994, recebeu o *Grand Prix Prime Minister's Award* (JMBA), no campeonato nacional realizado no *Nippon Budokan*, realizado pela *Japan Marching Band Association* e ainda no mesmo ano, o grupo foi renomeado para *Sōka Renaissance Vanguard*, marcando uma nova partida, conquistando títulos também no DCJ (*Drum and Bugle Japan*) Championship, na *Ecopa Marching Festival* e *Izumo Dome*.

MCLAUGHLIN (2021), menciona sobre a conexão que cada membro da *Ongaku-tai* tem com *Ikeda* e os prêmios recebidos pelas bandas, comentando que:

O desempenho do corpo é dedicado como um “retorno de obrigação” (*ongaeshi*) ao Presidente Honorário, uma tentativa de recompensa pela generosidade altruísta de *Ikeda* que nunca pode ser suficientemente reembolsado. [...] Por décadas, a *Renaissance Vanguard* do Corpo da banda marcial e o *Gloria Wind Ensemble* deram voz à estética heróica da *Gakkai* e premiou a religião com medalhas em competições nacionais. (MCLAUGHLIN, 2021, p. 601).

Os membros da banda, que atualmente continuam a premiar a *Gakkai*, não encheram esse retorno (que nem é cobrado) como obrigação, mas como gratidão a *Ikeda*, que mesmo aos noventa e cinco anos de idade continua a escrever incentivos diariamente aos membros da organização. Além dessas bandas, existe também a *Sōka Renaissance Vanguard Junior*, composta por alunos do ensino médio e que também participam de competições nacionais.

A *Sōka Renaissance Vanguard* é formada por 140 jovens do sexo masculino, entre adolescentes, estudantes universitários e trabalhadores de Tóquio e cidades vizinhas. Dos 140 membros, cem são músicos; três regentes e noventa e sete instrumentistas divididos entre percussão de caixas, tons e bombons e sopros divididos entre trompetes, metalofones, trombones e tubas.

O restante são membros da comissão de frente, distribuídos entre bandeiras (arte visual) da SGI, estandarte do *Vanguard* e jovens fazendo evoluções com armas brancas (coreográfico). Nas apresentações em quadras (a exemplo do concurso JMBA), são incorporados à banda, xilofones, marimbas, pratos e outros instrumentos de percussão, além de atores.

O coreográfico também foi translocado para a *Taiyō Ongaku-tai* do estado do Rio de Janeiro e alguns núcleos pelo Brasil em processo de oficialização pela BSGI, onde são coordenados por supervisores de arte visual, que são grupos de dança dentro da *Ongaku-tai*. Essa performance coreográfica é determinada pela postura

adotada para alcançar o objetivo que se quer conquistar dentro da música, como por exemplo, a postura imponente nas marchas ou a postura mais relaxada, solta nas músicas dançantes.

Os instrumentos usados nas coreografias da *Ongaku-tai* no Rio de Janeiro são a bandeira, a espada e a arma. O uso simbólico desses instrumentos também pode ser relacionados a *Nichiren*, que menciona que “tudo depende de sua fé. Uma espada será inútil nas mãos de um covarde. A poderosa espada do Sutra de Lótus deve ser manejada por alguém corajoso na fé”. (NICHIREN *apud* CIVILIZAÇÃO, 2014, p. 16). Portanto, o uso da espada pelo coreográfico da *Taiyō Ongaku-tai* ou mesmo da arma branca pela *Ongaku-tai* do Japão, simbolizam a “luta” dos membros da banda, para levar coragem e paz as pessoas através do som de fé no Sutra de Lótus.

Além do coreográfico, a palavra japonesa *Hai* (Sim em português) também foi translocada, sendo comumente utilizada pelos membros da BSGI para confirmar incentivos, firmar juramento (*seigan*), como podemos observar na citação de MCLAUGHLIN, (2003), ao relatar o ensaio da “Orquestra de Tóquio” da *Sōka Gakkai*: “cada vez que o maestro dá um conselho ou corrige a execução de uma seção, ele recebe um grito retumbante de 'HAI!' de toda a orquestra”. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 29).

Vendo vídeos (no canal oficial do grupo e filmado por pessoas na rua) do repertório tocado pelo *Vanguard* em desfiles, observei canções da SGI, músicas japonesas como *Takarajima*, *Jounetsu Tairiku* que é tema de um anime japonês do final dos anos setenta e músicas ocidentais, como por exemplo, *Aquarela do Brasil* de Ary Barroso e *Can't Take My Eyes Off You* de *Frankie Valli*.

Algo que chamou atenção nesses vídeos é o respeito mostrado pela banda ao retirar o quepe no momento da execução da música *Haha* (Mãe), que tem como base o poema escrito por *Daisaku Ikeda* em homenagem a sua mãe. Essa canção está no repertório de encerramento de concertos do *Gloria* e do *Vanguard*, assim como nas apresentações da *Taiyō Ongaku-tai* e *Koteki-tai* de Caicó. No Japão, a figura da mãe é muito mencionada na literatura, o que leva a entender a escolha constante de *Haha* no repertório, além do respeito, admiração e gratidão mundial de *Ikeda* pelos membros da divisão feminina.

Acerca do repertório tocado pelas bandas da *Gakkai*, MCLAUGHLIN (2003) comenta que “a administração trabalha conscientemente para impedir que suas atividades saiam do foco da *Sōka Gakkai*, garantindo que o grupo não se desvie nem na direção do interesse secular ou no isolacionismo que rejeita o mundo”.

(MCLAUGHLIN, 2003, p. 7-8). Esse equilíbrio da *Gakkai*, entre decidir por músicas da organização ou populares, ressoa nas escolhas das músicas para o desfile de sete de setembro em Caicó, onde tenta se equilibrar, variando ano a ano, entre tocar *gakkai-kas* ou músicas populares. Ainda sobre o repertório da banda, MCLAUGHLIN (2003) menciona que, “ainda hoje, a atividade principal da *Ongaku-tai* é a música de banda no estilo militar, e as exibições bombásticas desses conjuntos refletem a era *Gungaku-tai*.” (MCLAUGHLIN, 2003, p. 15).

Acredito que essa associação citada pelo autor, se deve também ao fato das canções japonesas da *Gakkai* serem composições feitas em ritmo de marcha e a origem do nome *Ongaku-tai* (banda musical) está relacionado ao início das bandas militares e civis no Japão, como demonstrado anteriormente. Entretanto, o repertório tocado pela *Ongaku-tai* da SGI japonesa é de músicas populares, de concerto, como *Libertango* de *Ástor Piazzolla*, executado pelo Glória, além das canções da *Gakkai*, como mencionadas nos vídeos acima e pelo próprio MCLAUGHLIN (2018):

Os membros são apresentados à cultura por meio de apresentações musicais, principalmente de música clássica ocidental e banda de concerto, por músicos da divisão dos rapazes da *Ongaku-tai* (Music Corps) e da divisão das moças da *Koteki-tai* (Pífano e Corpo de Tambores). (MCLAUGHLIN, 2018, p.16).

Aqui no Brasil, os membros da BSGI também “são apresentados à cultura por meio de apresentações musicais” da *Taiyō Ongaku-tai*, *Asas da Paz Koteki-tai* do Brasil e (ou) corais. Ao final de cada ano a *Sōka Renaissance Vanguard* realiza o Concerto da Vitória, evento visto por cerca de 5.000 pessoas por edição e que em fevereiro de 2022 realizou o vigésimo quinto concerto de forma híbrida, sendo transmitido pelo canal da banda no youtube para 8.200 pessoas, que além da participação do *Sōka Wind Orquestra*, contou com as apresentações do *Sōka Renaissance Vanguard Junior*, do grupo de *taiko Tokyo Wadaiko-dan* e a banda de rock *Victory Sounds*, grupos que também fazem parte da *Ongaku-tai* do Japão.

O show do *Vanguard* é criado por excelentes profissionais, incluindo o coordenador, coreógrafo e estilista *Scott Chandler* do *Blue Devils*, que ganhou vários campeonatos na DCI e que segue inovando a cada ano, além de *Wayne Downey*:

Reconhecido como um dos melhores professores de metais, clínicos e compositores e arranjadores de música do mundo, o Sr. Downey desempenhou um papel ativo como arranjador e consultor musical com o show vencedor do Tony & Emmy Award "Blast", campeão da All-Japan Marching Band da DCA pela *Sōka Renaissance Vanguard*, campeão da Syracuse Brigadiers, campeão da DCI Division II Magic of Orlando e do premiado Tigres de marcha do RCC do Riverside City College. (BIOGRAPHIES, 2018, p. 1).

Contando ainda, com o instrutor visual e roteirista *Jaime Holly*, dezenove vezes Campeão Mundial do DCI pelo *Blue Devils Drum and Drill Bugle Corps* e *Sōka Renaissance Vanguard* do Japão. (CONTEST, 2020, p. 1). Esse contato dos membros da *Ongaku-tai* com excelentes profissionais, segue uma orientação do próprio *Ikeda* que diz:

Desde a fundação das bandas, solicito repetidamente aos seus componentes que aprendam com os melhores. Esse também foi o direcionamento de Toda sensei. Manter contato com os melhores é o primeiro passo para se tornar a melhor versão de si mesmo. A chave para o aprimoramento é o desejo de aprender com aqueles que são melhores que você. (IKEDA *apud* CIVILIZAÇÃO, 2019, p. 33).

“Tornar a melhor versão de si mesmo” através da prática budista e os “melhores” músicos através da prática da técnica instrumental, são pontos incentivados na *Ongaku-tai*, principalmente nos grupos japoneses. O contato com bons profissionais da música foi adotado também pelo responsável da *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó, Sérgio Medeiros, como veremos no capítulo 11.

A *Sōka Renaissance Vanguard* foi bem recebida não apenas por fãs que acompanham o grupo em seus desfiles, mas também por muitas pessoas. Os integrantes do grupo não buscam apenas aprimorar suas habilidades técnicas, mas buscam também aprimorar sua personalidade através das atividades do *Vanguard*, na qual seu lema é ser "pioneiro (*Vanguard*)" na sociedade.

Atualmente, o grupo se mantém ativo como a banda marcial líder do Japão, comparecendo em vários eventos e festivais de bandas de metais. Esses grupos estão presentes em todas as prefeituras do Japão e se tornou uma das principais organizações musicais do país. Sobre essa presença da *Ongaku-tai* da SGI no Japão, McLAUGHLIN (2003) menciona que:

A *Ongaku-tai* é uma imensa organização, composta por uma grande variedade de conjuntos compostos por músicos não profissionais dedicados. Em 1990, o número de membros registrados era de 15.000, e hoje existem aproximadamente 20.000 membros oficiais da *Ongaku-tai*. Esses músicos entusiasmados participam de conjuntos musicais em todas as partes do Japão. Cada uma das 47 prefeituras do Japão tem sua própria banda de metais *Ongaku-tai*, e outras bandas compostas por membros de uma área mais ampla competem nacionalmente. Dois dos grupos mais ativos são o *Sōka Gloria Wind Ensemble*, que se apresenta em transmissões mensais vistas no *kaikan* (centros comunitários da *Sōka Gakkai*) por milhões de membros, e o *Renaissance Vanguard Drum and Bugle Corps*, que em 2002 conquistou seu décimo quinto prêmio consecutivo em competição nacional. (McLAUGHLIN, 2003, p. 11).

No estado de São Paulo, a *Taiyō Ongaku-tai* também é formada por uma variedade de conjuntos como uma big band, um grupo de *taiko*, o regional *Kûara* (Sol

em Tupi) e uma banda de rock como veremos no capítulo 8. Atualmente no Brasil, cerca de dois mil membros músicos não profissionais de cinquenta e seis núcleos estão espalhados por todas as regiões do país.



Fig. 16 Post Cards da *Sōka Renaissance Vanguard*. Fonte: acervo pessoal.

“Tenham a glória, a honra e atuem pelo mundo”

Translocalidade

Fora do Japão, à maioria dos nomes utilizados pelas bandas são sugeridos pelo próprio *Ikeda*, que as denominaram tempos depois de suas fundações. Nesses países, a *Ongaku-tai* da SGI faz apresentações junto com a banda feminina *Koteki-tai*. Com o passar dos anos, em algumas dessas localidades, as *brass bands* tornaram-se mistas, por questões culturais e pela pouca quantidade de membros, formando assim a banda dos jovens.

Pesquisando em canais oficiais da organização de cada país, verifiquei a existência da *Ongaku-tai* em outros países da Ásia, como a Coreia do Sul, Filipinas, Hong Kong, Malásia, Nepal (atualmente inexistente), Singapura (*Courageous Musicians Young Men Division Brass Band*), Tailândia (*Chayarop band*) e Taiwan (Orquestra *Tiangu*).

Em países da América do Norte, o grupo está representado pelas bandas *Ikeda Youth Ensemble* (inclui dança, coral, bandas e *taiko*) *Brass Band* (1964) dos

Estados Unidos, *Ongaku-tai Sueño Sōka* (1987) presente na península mexicana de *Yucatán* (MAY MAY, 2015), nas cidades do México e Veracruz. Existe ainda a *Ongaku-tai El Gran Sol del Caribe* na República Dominicana e as bandas mistas *Glória* do Panamá, *Great Harvest Brass Band* e *Sōka Eagle Wind Orchestra* que representam respectivamente as bandas dos jovens de Vancouver e Ontario no Canadá. Esta última, foi fundada por canadenses, brasileiros, indianos e no momento recebe apoio de um membro da *Ongaku-tai* brasileira residente no país.

Em 1968, a *Ongaku-tai* e a *Koteki-tai* dos EUA realizaram uma apresentação que contou com a presença da *Fuji Koteki-tai* do Japão, na comemoração da sexta convenção norte-americana da *Sōka Gakkai*:

A parada iniciou-se na esquina das avenidas Ocean e Califórnia e percorreu cerca de 1,5 quilômetro até chegar ao centro cívico municipal de Santa Mônica. Teve a participação de 140 componentes da *Fuji Koteki-tai*, do Japão, que marchou imponentemente sob o intenso aplauso do público. Contou também com as apresentações da *Koteki-tai* e *Ongaku-tai* (banda masculina) dos EUA, de vários blocos folclóricos e carros alegóricos organizados pelos membros americanos, totalizando aproximadamente dois mil figurantes. (SEIKYO, 2005, p.2).

Essas viagens das bandas são realizadas também em outros países, como por exemplo, a ida do *Vanguard* para a Coreia do Sul, ou membros da *Ongaku-tai* do Brasil que se apresentaram com o grupo mexicano naquele país. Nesses países, as *Ongaku-tais* também são formadas por músicos amadores, que seguem a diretriz do grupo de aprender música sozinhos, como mencionada por MAY MAY (2012) sobre a *Ongaku-tai* do México: “Na DMJ existem os grupos de formação [...] *Ongaku-tai* [...] que não são músicos de profissão, mas sim aprenderam a tocar os instrumentos por iniciativa própria.” (MAY MAY, 2012, p. 68).

Na América do Sul, a *Cosmopolita Ongaku-tai* está presente na Argentina nas cidades de Córdoba e Neuquén, na Bolívia, foi denominada como *Lion King* (Rei Leão) *Ongaku-tai* e no Brasil como *Taiyō* (Sol) *Ongaku-tai*, com membros em todas regiões do país. No Peru, está representada pela *brass band* e a *big band* da *Ongaku-tai*. Atualmente no Chile, a *Shinseiki* (Novo século) *Ongaku-tai*, a *Ongaku-tai* do Paraguai (1972) e a *Jóvenes Leones Ongaku-tai* da Venezuela não tem o formato de *brass band*, no qual passaram a incorporar instrumentos elétricos como guitarra, baixo, teclado em meio aos instrumentos de sopro e percussão. No Uruguai o grupo existiu por muitos anos, mas atualmente está inativa.

Na Oceania, a única banda encontrada na pesquisa foi a *Victorious March Band* da Nova Zelândia, formada por jovens de ambos os sexos. No Continente Africano,

encontrei fotos de uma banda de música formada por jovens homens tocando na rua em um funeral budista em Gana, mas não consegui confirmar se o grupo é da SGI daquele país, apesar de no cortejo ser mostrado acessórios típicos de uma cerimônia budista, como um sino e uma bandeira (não faz parte da cerimônia) da *Sōka Gakkai* sobre o cachão.

Não encontrei nenhuma banda de música na Europa que representasse a *Ongaku-tai*. Nesse continente, as músicas da *Gakkai* são apresentadas por orquestras, aos membros e a sociedade, como no caso da Alemanha (ou formada por membros da Europa) e do Reino Unido (Orquestra Revolução Humana), além de grupos de câmara de variadas formações, e corais que ressoaram em todos os continentes citados acima.

Na Espanha, os eventos pegam carona na tradição local de rodas de música típica das Ilhas Canárias, além de “assembleias” em Sevilha que trazem cantores, músicos e bailarinos que interagem com a plateia, e em vários locais do país, os membros da divisão dos jovens cantam em conjunto *Ode to joy (Hino à alegria)* de *Beethoven*, mostrando mais uma vez a influência do gosto particular de *Ikeda* na escolha do repertório dos membros da *Gakkai*. Em relação às músicas da *Gakkai* cantadas por esses corais, MCLAUGHLIN (sem data) comenta que:

Os membros da *Gakkai* aprendem as músicas da *Sōka Gakkai* e as cantam em todas as reuniões. As músicas servem como gritos de guerra que unem os membros à memória institucional do grupo. As canções da *Sōka Gakkai* são quase todas marchas militares escritas para um ótimo desempenho cantando em uníssono sobre acompanhamento de banda de metais. Os membros cantam essas músicas em reuniões locais, em transmissões via satélite e em outros locais, às vezes junto com os conjuntos da *Sōka Gakkai Music Corps (Ongaku-tai 音楽隊)*. (MCLAUGHLIN, sem data, p. 5).

Em Caicó, os membros aprenderam a cantar as músicas da *Gakkai*, depois que um livreto de canções com as letras foi confeccionado por uma DF (divisão feminina - *fujinbu*), nos anos noventa. Ela doava os livros e ensinava as músicas aos membros que as cantavam nas reuniões da localidade. Sobre a existência de membros da *Sōka Gakkai* na Europa, POKORNY (2014) menciona que a maioria dos praticantes japoneses eram estudantes de música:

Quando perguntado sobre as conexões de *Ikeda* com a Áustria em conversas pessoais, membros normalmente destacariam, por um lado, sua propensão para a música clássica [...] Paralelamente à situação em outros países europeus, o movimento inicial na Áustria consistia apenas de japoneses, a maioria dos quais eram estudantes de música [...] Tsukui, flautista e membro da segunda geração da *Sōka Gakkai* com experiência de liderança como *hancho*, veio para Viena em setembro de 1974 para estudar na Universidade de Música e Artes Cênicas. [...] Erika Tsukui, era uma flautista com formação

luterana formal e entrou em contato com a Sōka Gakkai através de seu marido Kiyoshi, participando da primeira reunião de palestra em setembro de 1977. (POKORNY, 2014, p. 12-19-21).

Esse fato mencionado por POKORNY (2014) está de acordo com minha observação a respeito da Orquestra *Green Hill* da SGI – *Deutschland* (SGI-D) na Alemanha, na qual é regida por um senhor *nikkei*. O movimento de imigração japonesa de membros da *Gakkai* para a Europa aconteceu também no Reino Unido, onde um ex-professor de música, foi um dos pioneiros da SGI-UK. (CIVILIZAÇÃO, 2005, p. 39). Ainda a respeito da presença de músicos da *Sōka Gakkai* na Europa, INTROVIGNE (2019) menciona o movimento na Itália:

Em 1975, dois músicos de jazz americanos que eram membros da Sōka Gakkai, Karl Potter (1950–2013) e Marvin Smith, também vieram para a Itália e começaram a propagar sua religião entre seus alunos. Seguiu-se ainda um terceiro músico de jazz, Lawrence Dinwiddie (1950-1999). (INTROVIGNE, 2019, p. 5).

Na minha pesquisa encontrei grupos de *jazz* fazendo apresentações nos centros culturais de Milão e Turim. Contudo, e apesar das respostas que obtive nos relatos de alguns membros da SGI na Europa sobre a existência da *Ongaku-tai* naquele continente, acredito que o movimento artístico por lá (e na África) requer pesquisas mais aprofundadas. Suspeita que BORUP (2021) levantou em seu artigo sobre o budismo japonês na Europa, relatando que “embora mais pesquisas ainda sejam necessárias para realizar mais estudos comparativos, investigações, na Europa parece que a sgi tem um número relativamente grande de membros de ambientes artísticos”. (BORUP, 2021, p. 123). A seguir, apresento o mapa dos países onde a *Ongaku-tai* da SGI está presente:



Fig. 17 Mapa mundial da *Ongaku-tai* da SGI. Fonte: autoria própria.

5.5. “Comunidades de prática”

Como mencionado no capítulo um, e parafraseando Reily (2018) e Wenger (1998), as “comunidades de prática” são fundamentais e significativas dentro dessas organizações (bandas), uma vez que elas são formadas por um “grupo de pessoas”, no caso aqui os membros da *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó, que estão envolvidos no objetivo “comum” de promover o *kōsen-rufu* e levar esperança e coragem através da música, “que compartilha uma atividade que requer um esforço coletivo” pela união de *itai-dōshin*, evidenciado através da prática budista e musical, “que lhe permite agir (“oração e ação”) de forma coordenada para melhor desempenhar as tarefas propostas”. (REILY, 2018, p. 10).

Assim, a *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó se articula com outras “comunidades de prática” da SGI, como por exemplo, as *Ongaku-tais* dos continentes Asiático, Americano e da Oceania, além da *Koteki-tai*, grupos de *taiko*, orquestras e corais, formando uma “constelação” (WENGER 1998) nesse vasto universo que é a comunidade *Sōka Gakkai* Internacional. Portanto, assim como de alguma forma o pensamento grego e romântico influencia a *Ongaku-tai*, as “comunidades de prática naturalmente estão internalizadas nesses coletivos musicais.

Equidade de Gênero

Apesar de atualmente existir grupos como a Orquestra *New Century* e a *Pride of Sōka*, formada por jovens homens e mulheres na Universidade *Sōka* do Japão,

MCLAUGHLIN (2003) mostra que as primeiras tentativas de juntar os gêneros nos anos 90 não deram certo:

A orquestra é atualmente um conjunto exclusivamente restrito aos homens. No entanto, esse nem sempre foi o caso. Após a fundação do grupo, membros femininos da *Sōka Gakkai* que eram musicistas amadoras foram convidadas a participar de forma não oficial. Elas não foram oficialmente reconhecidas como membros plenos, já que a orquestra era afiliada ao grupo dos rapazes. No entanto, elas contribuíram significativamente e de acordo com entrevistas com vários membros do núcleo, ao mesmo tempo constituíam até um terço dos músicos presentes em ensaios regulares. Também foi relatado que as mulheres eram mais qualificadas tecnicamente como musicistas do que os homens, com maior experiência musical em geral. Há alguns anos, alguns homens que haviam se juntado à orquestra em sua formação começaram a reclamar da presença da participação das mulheres. A administração da divisão dos rapazes simpatizou com essas queixas e, em 1998, todas as mulheres participantes foram expulsas abruptamente da orquestra. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 42-43).

Depois de constatar na pesquisa, a convivência entre homens e mulheres atuando juntos ou formando uma única *Ongaku-tai* em outros países onde a banda está presente, acredito que esse fato de fundar uma *Ongaku-tai* formada por ambos os sexos se tornará uma tendência, principalmente em países fora do Japão e em localidades culturalmente diferentes, e que têm o número de membros reduzido, como é o caso de Caicó. A própria banda feminina *Koteki-tai*, que significa corpo (banda) de tambor e pífano já não faz somente uso desses instrumentos, na qual já a alguns anos, os pífanos vem caindo em desuso em detrimento do uso de instrumentos utilizados na *Ongaku-tai*, como podemos ver na *Koteki-tai* do Japão e de outros países.

MCLAUGHLIN (2003) ainda comenta que os membros japoneses indicaram em entrevistas pessoais que, as razões do conflito inicial que levou à expulsão incluíam inveja da capacidade técnica superior das mulheres, e a sensação de que o grupo misto estava se afastando da liderança da divisão dos rapazes. O autor continua dizendo que, no entanto, a principal causa alegada pelos membros com quem conversou, foi que os homens da orquestra sentiram que as mulheres estavam menos preocupadas do que eles com as atividades religiosas do grupo. Os homens disseram que sentiram que a presença feminina resultou em um menor interesse na recitação do *gongyō*, do *Ongaku-tai-kun* e pesquisas reverenciais do repertório, em detrimento de um interesse maior em aprimorar a música para a apresentação.

O autor relata também que, alguns membros confessaram para ele que consideravam essas acusações infundadas, enfatizando que não eram a favor da expulsão. Entretanto, nenhum dos homens se opôs abertamente à liderança, e uma queixa oficial apresentada pela divisão feminina à liderança central da *Sōka Gakkai* também

falhou em restabelecer as mulheres ou realizar outras mudanças. Sobre o ocorrido, MCLAUGHLIN (2003) conclui dizendo que:

A exclusão de mulheres da Orquestra de Tóquio parece absoluta. Um encontro e um concerto de câmara com a participação de ex-alunos da Ongaku-tai, realizados em maio de 2002, para marcar a vigésima apresentação regular da Orquestra de Tóquio, foi aberto apenas para homens que estavam envolvidos com o grupo. Fui informado pelas administradoras de que a Ongaku-tai havia escolhido reafirmar sua política exclusivista e especificamente não haviam convidado as ex-participantes. Desde a expulsão, uma pequena orquestra feminina de câmara foi estabelecida (em 2002) sob a alçada administrativa da Koteki-tai, o Corpo de Pifano e Tambor da Divisão de Moças. Além disso, no que pode ser visto como uma tentativa de reconciliação, foi realizado em novembro de 2002 um concerto conjunto de orquestra e coral da Ongaku-tai-Koteki-tai, um evento que vários participantes da Orquestra de Tóquio me descreveram como parte de um processo contínuo de cura necessária após o trauma da expulsão. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 44).

Contudo, a *Ongaku-tai* japonesa continua sendo exclusiva de homens, permanecendo inalterada desde sua fundação, reflexo das divisões (rapazes, moças, senhoras e seniores) implementadas desde a época de *Jōsei Toda* e porque não dizer, da própria estrutura patriarcal da sociedade japonesa. A *Ongaku-tai* faz parte dos grupos horizontais de treinamento de jovens da *Sōka Gakkai*, na qual os direcionamentos de cada grupo são de acordo com sua divisão. Sobre o treinamento na *Ongaku-tai*, MCLAUGHLIN (2003) menciona que:

Ao guiar esse jovem líder por meio de instruções implícitas e não diretas, a administração da *Sōka Gakkai* permite que o ensaio de *Miraibu* sirva como campo de treinamento para futuras lideranças, bem como um fórum para educação musical e moral dos jovens membros. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 20).

Como vimos acima, fora do Japão é mais comum encontramos homens (*Ongaku-tai*) e mulheres (*Koteki-tai*) tocando juntos, ou formando uma única banda, como em países da América do Norte principalmente. Observei também que o símbolo da *Ongaku-tai* japonesa, representado pela corneta aparece somente em países da América do Sul e que mesmo fazendo apresentações com a banda feminina, são grupos separados. Esse símbolo não é visto, por exemplo, nas bandas mistas do Canadá, Nova Zelândia e Taiwan ou mesmo na *Ongaku-tai* da Tailândia formada somente por homens.

CAPÍTULO 6

6. Canções da SGI

As canções da *Sōka Gakkai* nasceram em meio às atividades de fé. Desde a época pioneira da organização, as canções da *Gakkai* são músicas para o *kōsen-rufu*, que unem os membros na causa de propagar amplamente os ideais e princípios do budismo de *Nichiren Daishōnin*. Em todo o Japão e países ao redor do mundo, os membros estão cantando músicas da organização com “força e paixão”. *Ikeda* incentivou grupos e músicos a criarem canções de “paz e justiça”, que em tempos de dificuldades, as deram “força e coragem” às pessoas.

Na SGI, a música teve um papel fundamental em seu desenvolvimento. Segundo a organização, as canções compostas e entoadas por seus integrantes contam sua história de “desafios e vitórias” e tornaram-se uma tradição. Elas possuem um ritmo vigoroso e letras encorajadoras, e “impulsionam o avanço” das pessoas e da organização.

Segundo a *Sōka Gakkai*, as canções fornecem o “ritmo para a vitória”, solidificando a relação e o espírito de mestre e discípulo, representado pelo princípio budista de *itai-dōshin*, que significa “diferentes em corpos unos em mente”, o que poderíamos interpretar aqui como, as vozes dos membros ao redor do mundo, cantando em unos com o mestre *Ikeda* pelo *kōsen-rufu*. O termo *Itai-dōshin* foi usado como título da canção do quarteto italiano de jazz *Note Noire 4et* do álbum *Nadir*, lançado em 2019. Acerca do propósito das canções da *Sōka Gakkai*, *Ikeda* afirmou que:

A canção sempre teve um importante papel no desenvolvimento e no crescimento da *Sōka Gakkai*. [...] As canções nos inspiram e nos deixam revigorados. O Sr. Toda também estava bem ciente disso. No Japão, nosso avanço sempre começou com as canções da *Sōka Gakkai*. [...] Vamos continuar a cantar juntos. [...] Vamos todos cantar juntos em prol do *kōsen-rufu* e elevar nossa vida — esse é o propósito das canções da *Sōka Gakkai*. (*IKEDA apud SEIKYO*, 2008, p. A2).

Essas canções foram escritas pelos membros e por *Ikeda* (composto sob o pseudônimo de *Shin'ichi Yamamoto*), que em 1978 compôs a letra para trinta novas canções da *Sōka Gakkai* (canções para várias divisões e regiões) e a pedido dos membros, ajudou na composição da letra e das melodias de muitas canções da organização. A seguir, *Ikeda* fala sobre o sentimento dele ao compor as canções da *Sōka Gakkai*, dizendo que:

Este ano, atendendo a forte solicitação das províncias e divisões, compus canções da *Gakkai*. Os senhores, meus companheiros, se empenham dia após dia nas atividades acumulando esforços e mais esforços. Meu

sentimento foi transmitir sinceras palavras de estima, agradecimento e gratidão aos senhores. Então, apesar de serem canções modestas, eu me esforcei para escrever com o sentimento de levar alegria e encorajamento a todos (IKEDA *apud* SEIKYO, 2016, p. B4).

Com o objetivo de unir os membros em coros entoando as melodias das músicas da organização, *Ikeda* incentivava-os a cantar uma canção da *Sōka Gakkai* de cada região do Japão nas reuniões nacionais de líderes mensais. *Jōsei Toda* também defendia o uso de canções e incentivava os membros dizendo que “a *Sōka Gakkai* deve avançar ao som de suas canções” e que “nós precisamos também das canções da *Sōka Gakkai*”, se referindo ao desenvolvimento de pessoas que cantam em locais fora da organização.

As letras das canções expressam, a paz mundial, justiça, coragem, convicção, esperança, conquista, avanço, cumprimento de missão, revolução humana, dignidade, construção de um novo século (era) e de uma “terceira civilização”, vitória, compromisso (juramento), felicidade, determinação, realizações, salvação, humanidade, juventude (jovens), veteranos, mestre, mares, céus, primavera, horizonte, águia, sociedade, força, misticismo, oração, circunstâncias, “tempestades”, “ondas”, tristeza, filosofia, sabedoria, razão, presente e futuro, marcha, *kōsen-rufu*, *shakubuku*, Japão, pioneirismo, companheirismo, amizade, união, mundo, fé, destino, alegria (entusiasmo), liberdade, luta por direitos, equilíbrio (caminho do meio), luta diária contra o medo, ganância, ódio e transmitem ensinamentos.

Como vimos até aqui, essas palavras contidas nas letras e títulos das canções da organização fazem relação com o budismo *Nichiren* e os princípios da *Sōka Gakkai*. Cada canção retrata a própria história da organização, a atuação dos três “mestres” e veteranos em propagar o budismo.

6.1. Ifu dodo no uta - 威風堂々の歌

O surgimento dessa música, se deu à medida que cada comunidade (e distritos) de membros no Japão apresentava suas canções nas reuniões. Entretanto, a comunidade de Quioto ainda não tinha sua canção, e seus membros cantavam canções infantis com letras trocadas até março de 1955, quando o sênior *Yukie Ohashi* recém convertido ao budismo, compôs (letra e melodia) *Ifu dodo no uta* (canção do imponente avanço), por incentivo da decisão dos líderes da comunidade de Quioto em criar uma canção. Apesar de já a alguns anos essa música ser traduzida no Brasil somente como canção do imponente avanço, entre os anos de 1995 a 2011 ela também aparecia traduzida no jornal Brasil *Seikyo* como, “canção da dignidade

indomável”, “canção do avanço majestoso”, “canção do majestoso avanço” e “canção da indomável dignidade”, o que demonstra além das possibilidades na tradução de uma língua, a dificuldade de tradução e sequência dos ideogramas japoneses.

No livro *A Sabedoria do Sutra de Lótus*, fruto do diálogo entre *Daisaku Ikeda*, o coordenador do departamento de estudo do budismo da *Sōka Gakkai*, *Katsuji Saito*, e os vice coordenadores *Takanori Endo* e *Haruo Suda*, consta a história da canção *Ifu dodo no uta*, a música que se tornou a mais popular entre os membros da *Gakkai* no mundo. Segue abaixo um trecho desse diálogo:

Ikeda: [...] A propagação da filosofia de *Nichiren Daishōnin* continua à medida que cada pessoa se torna inabalavelmente feliz. Esse é o caminho que trilhamos entoando as canções da *Gakkai*. Durante anos, em tempos de dificuldades e de luta e derramando lágrimas amargas, reanimamos nosso espírito diversas vezes ao entoar as canções da *Gakkai*. A notável missão de propagar a Lei Mística que nossos pioneiros realizaram com tenazes esforços poderia muito bem ser chamada de o milagre do século XXI.

Saito: Para muitos membros da *Sōka Gakkai*, a canção *Ifu dodo no uta* (Canção do imponente avanço) é repleta de muitas memórias, o que demonstra como foi amplamente divulgada em todo o país.

Endo: Alguns dizem que ela é o maior sucesso do pós-guerra.

Suda: Presidente Ikeda, certa ocasião o senhor comentou sobre a pessoa que escreveu essa letra, *Yukie Ohashi*, declarando que essa canção havia sido criada em meio à árduas circunstâncias e como resultado do espírito determinado dos membros de Quioto de avançar. O senhor também a descreveu como um maravilhoso episódio da história do movimento pelo *kōsen-rufu*. Desde que o senhor *Ohashi* faleceu, perguntei a várias pessoas de Quioto sobre ele. Ele teria escrito a canção entre 1955 e 1956, pouco após se converter ao Budismo de *Nichiren Daishōnin*. [...]

Suda: [...] nessa época, havia um movimento entre as comunidades da organização de criar suas próprias canções. A área Quioto ainda não tinha uma canção, o que fazia os membros sentirem-se em desvantagem. Quando o Sr. *Ohashi* lembrou desse fato a um dos dirigentes, este lhe entregou um lápis e um papel e sugeriu-lhe que ele fosse em frente e escrevesse uma canção. O Sr. *Ohashi* não tinha experiência em compor nem em escrever uma canção, mas possuía paixão. Numa pequena mesa em sua loja, ele refletiu longamente sobre a questão. Tão logo escolheu como tema "imponente avanço", foi como se o lápis comesse a se mover por si só e as palavras

da canção começaram a fluir. "Mesmo que agora me encontre abatido, uma vez que integro a marcha do *kōsen-rufu*, levanto-me com indomável coragem". Ele também compôs a melodia por tentativa e erro. A canção mudava um pouco toda vez que era entoada e passaram-se vários meses antes de chegar à versão final. Um dos versos diz:

"Nesse mundo maculado

e maligno

Nós, da Gakkai, avançamos

Não nos importando com quem se

Oponha no caminho.

Com essa dignidade

Manifestemos nossa fé

E avancemos imponentes.

Essa é a nossa convicção".



Fig. 18 Monumento canção *Iku dodo no uta*. Fonte: www.hosshakukempon.com

Nessa época, não havia gravadores portáteis. As pessoas ouviam a canção, memorizavam-na e logo a transmitiam de pessoa a pessoa. Quando o distrito Quioto foi fundado, a canção passou a representá-lo e seus membros, entoando-a com orgulho e vigor, partiram para torná-lo o primeiro no movimento de propagação em toda a nação. Isso elevou o entusiasmo dos membros em toda a nação.

Ikeda: Eu também ouvi essa canção em Quioto. Ela é maravilhosa e ver os membros de Quioto hastear ao alto a "bandeira da lei" na cidade que foi a antiga capital do Japão por mil anos enquanto entoavam essa canção foi mais maravilhoso ainda. Imediatamente, pensei em torná-la uma canção para todos os membros do Japão.

Suda: Esse episódio ainda é fonte de orgulho para os membros de Quioto. O senhor propôs que a canção fosse apresentada a todos os membros. Originalmente, o terceiro verso começava com "olhem a pacífica terra do Japão onde vivemos". O senhor sugeriu que fosse mudado para "olhem o paraíso do Japão onde vivemos". Todos ficaram inspirados por sua proposta e, após isso, a canção espalhou-se por

todo o país num instante. [...]. Parece-me que o Sr. *Ohashi* foi um genuíno "defensor das pessoas", fiel às suas palavras contidas em *Ifu dodo no uta*.

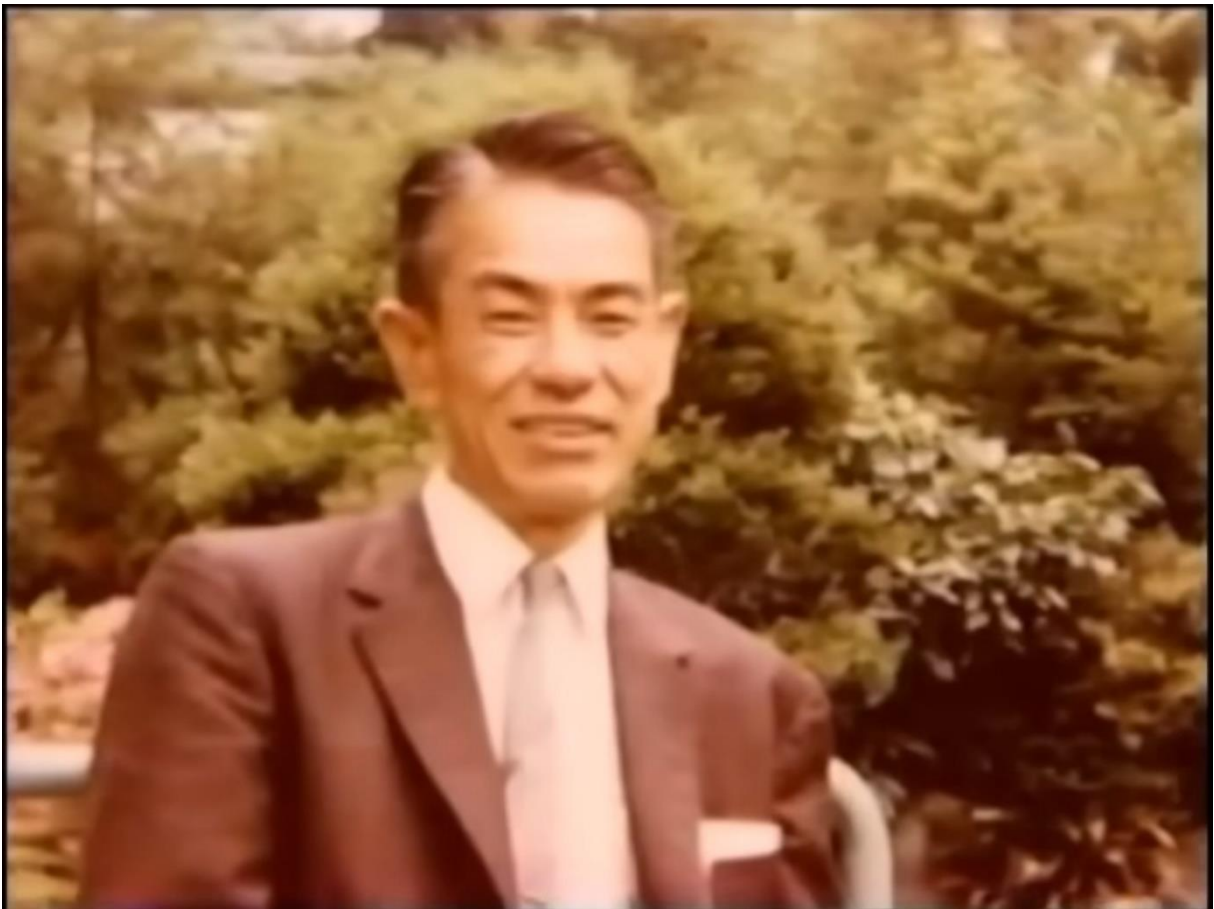


Fig. 19 Yukie Ohashi. Fonte: www.hosshakukempon.com

Ifu dodo no uta foi escolhida como a canção oficial da *Gakkai* para ser entoada em todo o Japão, sendo apresentada em seguida na cidade de Chicago nos EUA, onde numa visita de *Ikeda* e sua comitiva, os membros cantaram a música no saguão do aeroporto. *Ikeda* comenta que *Ifu dodo no uta* “é uma canção que estimula o espírito de luta” e incentiva os membros a cantá-la não só em todo o Japão, mas em todo o mundo. Esse “espírito de luta” seria o espírito de doação dos membros pela propagação do *kōsen-rufu*, como retratado na letra da canção.

A composição está catalogada no *Sōka Gakkai Songs Brass Band Scores Vol. I Full Score* de 1985, e geralmente a música é tocada no Japão pelo Glória (*Ongaku-tai*) e cantada pelo seu coral. No Brasil, as bandas *Taiyō Ongaku-tai* e *Koteki-tai* (inclusive em Caicó) frequentemente apresentam a música em reuniões da organização e em desfiles da independência, além do Coral Esperança do Mundo ou solistas que cantam a canção em japonês.

Ikeda incorporou a *Ifu dodo no uta*, uma dança com um leque chamada de *shiki*, que significa reger a canção, na qual vídeos são exibidos em reuniões da BSGI (muito desses vídeos circulam na internet), com ele “regendo” a *Ongaku-tai* Glória, fazendo a coreografia que é retratada em vários períodos diferentes (entre os anos de 1961 a 2001) de sua trajetória na organização. Essa dança, no estilo japonês com o uso do leque, tem inspirado crianças, jovens e adultos, principalmente da divisão sênior em vários países, a também realizar a mesma coreografia que *Ikeda* nas reuniões de palestras locais, seja com o áudio de *Ifu dodo no uta* ou ao som da *Ongaku-tai* e (ou) *Koteki-tai*, o que ocorreu há alguns anos com os membros da banda em Caicó, que sentem essa música como uma propagação de força vital.

Realizar, “tirar *shiki*” ao cantar uma canção com a “regência” de voluntários nas reuniões é uma forma de emanar energia para estimular, motivar as pessoas com ânimo, coragem e alegria, na qual o “regente” será a pessoa que conduzirá o ritmo, onde seus movimentos são observados atentamente por todos. O *shiki* é um meio de transmissão visando expandir na mente dos membros, o espírito de “determinação”, “força” e “paixão” da *Gakkai*. O movimento rápido e forte dos braços da divisão masculina seria o “abrir do caminho” e o gesto suave e delicado da divisão feminina representaria o “arrancar” da tristeza e sofrimento das pessoas, “jogando sementes da felicidade”. *Shiki* é o sentimento de representar a postura de dinamismo de *Ikeda* ao reger uma canção, uma forma de alegrar os participantes da atividade por meio de movimentos e gestos.

No Brasil, são realizados treinamentos de regência de canções da BSGI, além de estudos sobre o significado de reger as canções da organização. É orientado a aquele que irá reger e bradar o início da canção, a tomar cuidado em ser muito bem objetivo e comedido. Apesar de na prática não acontecer, é orientado também, a não cantar a canção com regência de voluntários, mas pela indicação precisa de pessoas para esse fim na programação da reunião. Designando alguém para acompanhá-los e ensaiá-los com o propósito de realizarem uma excelente regência.



Fig. 20 *Daisaku Ikeda* realizando *shiki*. Fonte: www.hosshakukempon.com

6.2. Ningen kakumei no uta - 人間革命の歌

Ningen kakumei no uta (*Canção da revolução humana*) teve a letra e música composta por *Ikeda* em julho de 1976 em meio às tensões crescentes enfrentadas pela *Sōka Gakkai*, quando os membros sofreram opressão do clero. De acordo com o *Hosshaku Kempon*:

Desde 1975, certos meios de comunicação de massa no Japão começaram a direcionar seu ataque cruel à *Sōka Gakkai* devido à sua incompreensão e preconceito contra o esforço de paz do presidente *Ikeda*. Simultaneamente, planejando criar uma barreira entre o mestre e o discípulo da *Sōka Gakkai*, o Sacerdócio Nichiren Shōshū lançou críticas infundadas e difamações contra os membros da *Gakkai*. (KEMPON, 2014, p.n.p).

Como meio de lutar contra esses ataques, *Ikeda* decidiu dar início a composição da canção da revolução humana no final de junho de 1976, incentivando os membros a superar qualquer adversidade que surgisse. A origem e espírito da canção são descritos no capítulo coragem do vigésimo terceiro volume do romance nova revolução humana.

O que *Ikeda* estava mais preocupado ao compor a canção da revolução humana era como expressar e transmitir o clamor espiritual de seu mestre *Jōsei Toda* – “eu sou o *bodhisattva* da Terra”, que conhece e coloca em prática o sentido fundamental da vida, aquele que nasceu com a missão de contribuir para a felicidade das pessoas, sobrevivendo ao grande caminho da revolução humana.

A melodia e o ritmo da música foram trabalhados ao piano com o auxílio do jovem professor de música Sr. *Sugino Yasuhiko*, dois membros da divisão masculina de jovens que são graduados em música, representantes do comitê de música da divisão estudantil e opiniões de membros líderes estrangeiros.

A nova música, cantada pelo professor de música com acompanhamento de piano, foi gravada em fita e concluída no dia 18 de julho de 1976. A letra e melodia foram publicadas no jornal *Seikyo Shimbun* no dia seguinte, que também marcou a

apresentação inaugural da música em *Kansai*, que rapidamente se espalhou pelo Japão e pelo mundo através do canto dos membros da *Gakkai*.



Fig. 21 *Daisaku Ikeda* finalizando a canção da revolução humana, julho de 1976.
Fonte: www.hosshakukempon.com

Na comemoração do aniversário de 49 anos de *Ikeda* em 1977, foi inaugurado na antiga sede da *Sōka Gakkai* um monumento de pedra contribuído pelos membros, com a inscrição "canção da revolução humana", que mostra o desejo dos mesmos em cumprir sua missão como *bodhisattvas* da Terra. Seguindo as letras gravadas no monumento, *Ikeda* acrescentou: "Dedicado ao meu mestre, *Jōsei Toda*. Por seu discípulo, *Daisaku Ikeda*". (KEMPON, 2014, p.n.p). Esse monumento pode ser visto no clipe oficial da música no canal da *sōkanet*.

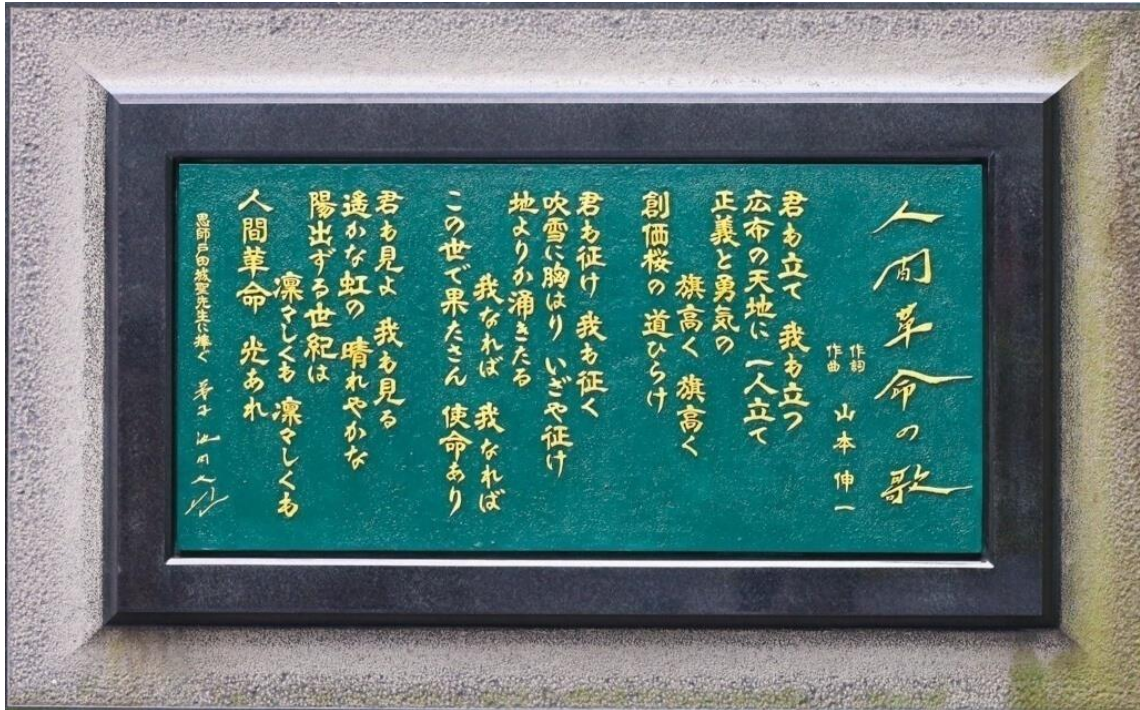


Fig. 22 Monumento de pedra "canção da revolução humana". Fonte: www.facebook.com/sokagakkai

No Brasil, a canção da revolução humana recebeu uma nova versão dedicada a *Daisaku Ikeda* pelo pianista Amaral Vieira, sendo interpretada também em ritmo de jazz por membros da SGI-USA.

6.3. Haha - 母

Haha (Mãe) teve sua letra originada do poema de *Ikeda* com o mesmo nome dedicado à sua mãe e foi introduzido em 4 de outubro de 1971 durante a reunião dos líderes da divisão de feminina de *Kansai* no centro de treinamento de *Shizuoka*. A canção foi composta em memória da mãe (*Ichii* - 1895 - 1976) de *Ikeda* e foi concluída apenas um mês antes de seu falecimento. A música foi apresentada pela primeira vez durante um curso de aprimoramento da divisão feminina em 5 de agosto de 1976 na Universidade *Sōka* na presença de *Ikeda*.

O poema original no qual esta canção se baseia, consiste em vinte e seis estrofes e cento e oitenta e quatro versos. No entanto, esta música está condensada em apenas um décimo do comprimento original em três estrofes e dezenove versos em japonês. A letra está imbuída de sentimentos de amor e carinho de *Ikeda* por sua mãe, que delegou especificamente à tarefa de compor a melodia as graduandas da universidade de música, *Mariko Matsumoto* e *Mami Matsubara* que mesmo com pouca experiência na composição de melodias, ambas trabalharam muito em resposta ao seu

mestre. A música foi finalizada com uma melodia simples e suave, passando uma sensação poética aos ouvintes.

Essa canção se tornou uma das mais populares no repertório da *Gakkai*, onde ao mesmo tempo em que a música transborda o sentimento de *Ikeda* em relação a sua própria mãe, tornou-se também um símbolo do indubitável papel que as mães de todo o mundo desempenham, possuindo um apelo universal de comover profundamente o coração de quem a ouve. O próprio *Ikeda* comentou: “Escrevi este poema em agradecimento às muitas mães louváveis que se dedicaram a inúmeras atividades para a felicidade e a paz das pessoas em todo o mundo”. (KEMPON, 2014, p.n.p).



Fig. 23 Daisaku Ikeda e sua mãe, Ichi, em Fujinomiya. Prefeitura de Shizuoka, abril de 1975. Fonte: www.hosshakukempon.com

O poema *Haha* (mãe), que por sua vez originou a canção de mesmo nome, segue o princípio da carta (*goshō*) às quatro virtudes e as quatro dívidas de gratidão enviada por *Nichiren* ao discípulo *Tokimitsu* no ano de 1275, onde nela *Daishōnin* instrui *Tokimitsu* dizendo que:

Ser um bom filho para os pais que o criaram e saldar a dívida de gratidão que possui com eles é o caminho do budismo. [...] “Uma pessoa que abraça o Sutra do Lótus está saldando as dívidas de gratidão com o pai e a mãe” significa que abraçar o Sutra do Lótus consiste, em si, zelar pelos pais. O Sutra do

Lótus possui o poder de quitar a dívida que possuímos com eles. Esse trecho também pode ser interpretado como uma mensagem para Tokimitsu de que aqueles que acreditam na Lei Mística não devem se esquecer de ter gratidão aos pais. (DAISHŌNIN *apud* SEIKYO, 2016, p. B1).

Essa dívida de gratidão para com os pais, que certamente influenciou o poema de *Ikeda* é observada também nas palavras de *Jōsei Toda*, em um trecho do preceito para os jovens, onde consta:

Amar e ter compaixão por todos os seres vivos é uma batalha. Entretanto, há muitos jovens que são incapazes de ter compaixão pelos próprios pais. Como se pode esperar que se importem com aqueles que nem conhecem? O esforço para vencer a frieza e a indiferença em nossa própria vida e alcançar o mesmo estado de compaixão do buda constitui a essência da revolução humana. (TODA *apud* SEIKYO, 2016, p. B1).

Interpretando essa citação, posso dizer que ela mostra a aproximação entre os títulos da canção da revolução humana e mãe, na qual o estado de compaixão do buda (nós) para com a mãe (os pais) constituiria a própria “essência da revolução humana”.

Em 2013, foi gravada a versão (madre) mexicana de *Haha*, com arranjos (trompete) introdutórios e solos irreconhecíveis se comparadas com as gravações japonesas com uso de violino e coral feminino (ou masculino), o que deu a música uma roupagem diferente e culturalmente relacionável ao México. A música também é interpretada em guitarra jazz no Japão, e no Brasil foi rearranjada e gravada (Op. 273) pelo pianista Amaral Vieira, pela banda do DEPART (departamento de artistas da BSGI) em ritmo de samba e sendo tocada ainda em caixinhas de música.

Como mencionado anteriormente, *Haha* é tocada pela *Taiyō Ongaku-tai* no dia das mães da *Sōka Gakkai* em homenagem as chamadas “*Ongakumães*” (mães dos membros da banda) e a todas as mães da organização, mulheres que são grandes incentivadoras e acompanhantes de seus filhos a participar da *Ongaku-tai*.

6.4. Morigasaki kaigan - 森ヶ崎海岸

Morigasaki kaigan (Praia de *Morigasaki*) é uma música amplamente cantada no Japão e em outros países. Ela teve sua letra escrita primeiramente como um poema de *Ikeda* em 1947, quando ele tinha dezenove anos de idade, e a melodia surgiu espontaneamente anos depois, quando um membro da divisão masculina de jovens de *Ota* leu o poema e compôs a música, sendo posteriormente apresentada em um encontro de jovens.

A canção foi cantada pelos membros pela primeira vez para *Ikeda*, em um evento comemorativo realizado em *Ota Ward* na capital Tóquio no ano de 1973. Sua

letra retrata a troca cênica que *Ikeda* teve com um amigo próximo na praia de *Morigasaki*. Em outubro de 1961, *Ikeda* falou do contexto desse poema em uma visita à Basílica de São Pedro, dizendo que:

Tenho um amigo que se tornou cristão. Estávamos muito próximos. Logo após a guerra, quando eu morava em *morigasaki*, começamos um grupo de leitura e estudamos leitura e filosofia juntos. Ele teve muitos problemas pessoais sérios que o levaram a tentar o cristianismo. Isso foi pouco antes de eu entrar para a *Sōka Gakkai*. Mais tarde, nós dois nos mudamos e perdemos contato um com o outro, mas até hoje oro por sua felicidade. A verdadeira amizade nunca se desvanece. (IKEDA *apud* KEMPON, 2014, p.n.p).

Após as reuniões do grupo de leitura, *Ikeda* frequentemente caminhava ao longo da costa de *Morigasaki* com seu amigo, trocando opiniões sobre a vida e a filosofia. Às vezes eles compunham poemas improvisados e os recitavam um para o outro.

No Brasil, a música é tocada também por grupos da BSGI em homenagem aos entes queridos na cerimônia de finados, no dia dois de novembro. Em Caicó, a *Taiyō Ongaku-tai* e a *Koteki-tai* fizeram apresentações em conjunto ao tocar praia de *Morigasaki*. A música também foi tocada inúmeras vezes em Natal-RN, com a formação instrumental de violão e flauta, e atualmente é encontrada no canal da *Sōka Gakkai* da Itália, uma versão jazzística da música tocada por um duo de piano e contrabaixo. Encontrei também, gravações com flauta *bansuri*,²⁰ pelos membros da *Sōka Gakkai* do Nepal.

6.5. Kurenai no uta - 紅の歌

Kurenai no uta (canção do arco-íris ou também mencionada, traduzida como canção do carmesim ou Ode à alvorada carmesim), foi criada na época em que a justiça defendida pela *Sōka Gakkai* estava ameaçada. Portanto, foi no contexto de fazer justiça que esta música foi escrita em novembro de 1981. Antes de *Ikeda* ser forçado a renunciar o cargo de presidente da *Sōka Gakkai* em 1979, alguns membros de dentro e de fora da *Sōka Gakkai* começaram a conspirar contra a organização, trazendo raiva e agonia aos membros, especialmente os da ilha de *Shikoku*, onde os maus atos dos sacerdotes da *Nichiren Shōshū* trouxe preocupações e sofrimentos. (KEMPON, 2014, p.n.p).

²⁰ *Bansuri* é o nome local de uma flauta transversal de bambu utilizada no norte da Índia e também no Paquistão, Bangladesh e Nepal. O nome é derivado da junção das palavras em sânscrito *bans*, que significa bambu, e *sur*, que significa nota ou melodia. (GHIVELDER, 2019, p. 3).

Durante esse período, o movimento de *Ikeda* estava sendo restringido pelo sacerdócio, o que levou quase mil membros de *Shikoku* a embarcarem em uma balsa para ir ao encontro de *Ikeda* no centro cultural de *Kanagawa*.

Na noite de 12 de novembro de 1981, foi realizada uma reunião de palestra para *Ikeda* e alguns representantes da divisão de jovens no centro de treinamento *Shikoku* na prefeitura de *Kagawa*. Para expressar seu voto e determinação ao seu mestre, os jovens tomaram a decisão na noite anterior de escrever uma música da divisão dos jovens de *Shikoku*, o que significou uma “nova canção de justiça e o abrir de um novo caminho para o *kōsen-rufu*, irradiando força vital pelos jovens”.

Eles apresentaram a música a *Ikeda* na reunião de palestra no dia seguinte e depois do pedido “sensei, por favor, infunda seu espírito nesta música”, *Ikeda* fez várias revisões nos dias seguintes, durante sua estadia em *Shikoku*. Depois de buscar a compreensão de todos, *Ikeda* mudou o título para “canção do carmesim” argumentando que:

“O resultado deve ser determinado desde a primeira frase no início. Começar com a escuridão antes do amanhecer não serve ao seu propósito. Vamos começar com ‘o amanhecer carmesim’”. Além disso, “a melodia deveria estar subindo” (IKEDA *apud* KEMPON, 2014, p.n.p).

O desejo de *Ikeda* era infundir a letra com o “espírito *sōka*”, de avançar triunfantemente na sociedade, sem se preocupar com a opinião pública. A música foi concluída na noite de 14 de novembro de 1981 e foi imediatamente cantada amplamente entre a divisão dos jovens nacional, se tornando a favorita deles. Esta canção simboliza o início da “virada ofensiva” contra os obstáculos da propagação do *kōsen-rufu* e os sofrimentos pelos pioneiros.

Incorporando o “espírito de luta” contra o mal, o “caminho de mestre e discípulo”, a “paixão da juventude” e a “determinação dos sucessores”, esta canção traz “coragem e esperança” para os companheiros que “lutam” pela missão do avanço do *kōsen-rufu*. Por fim, *Ikeda* comentou sobre o significado desta canção dizendo que “o sol carmesim significa paixão ardente. A cena do amanhecer expressa a missão de luta da juventude”. (IKEDA *apud* KEMPON, 2014, p.n.p). Semelhante à primeira luz que atravessa a escuridão, a juventude cantando “corajosamente” a canção carmesim “luta contra a tempestade de obstáculos”.



Fig. 24 Sol carmesim, mar de Seto perto do centro de treinamento *Shikoku*, local do nascimento de *Kurenai no uta*. Fonte: www.hosshakukempon.com

6.6. March towards the 21st century - 21世紀のマーチ

A música marcha para o século XXI (*March towards the 21st century*) foi apresentada pela primeira vez no terceiro festival mundial de cultura de paz realizado no estádio *Makomanai Open* na aldeia de *Atsuta*, cidade natal de *Jōsei Toda*, em *Hokkaido* (atual cidade de *Ishikari*, distrito de *Atsuta*) em agosto de 1983. No dia do festival, participaram sessenta mil pessoas, incluindo dois mil membros estrangeiros, que entoaram juntos em uníssono a canção recém introduzida. (KEMPON, 2014, p.n.p).

A intenção de compor uma música da SGI para este festival cultural foi anunciada em setembro do ano anterior e as obras compostas por membros de todo o mundo foram coletadas sem considerar idade, nacionalidade, profissionalismo ou amadorismo. Como resultado, foram coletadas 436 composições musicais de doze países dos cinco continentes, como Japão, EUA, Canadá, França, Gana, Austrália e Argentina. Desta coleção, a música marcha para o século XXI, composta pelo músico profissional *Hugh Burns* da SGI do Reino Unido, foi selecionada como a melhor composição na revisão final de primeiro de julho de 1983.

Durante a entrega do prêmio memorial na quarta reunião geral da SGI realizada dois dias após o festival cultural, *Hugh Burns* falou sobre sua alegria, em compor a música dizendo que “a composição musical se tornou as melhores lembranças da minha vida musical”. (BURNS *apud* KEMPON, 2014, p.n.p). Ele também compartilhou seu sentimento de que a música foi composta sob a profunda emoção que sentiu em seu encontro com seu mestre *Ikeda* no centro de treinamento da Europa em *Trets* na França.

A nova música foi amplamente cantada em todo o Japão e no mundo. Na minha pesquisa, encontrei um coral da *Sōka Gakkai* da Nigéria cantando a canção que significa “a construção da paz, esperança, liberdade e disposição para abrir a história do

século XXI”. (KEMPON, 2014, p.n.p). A versão original da música foi gravada em ritmo de *rock*, e em Caicó os membros da *Taiyō Ongaku-tai* introduziram a canção no repertório da banda no final dos anos noventa, para o início dos anos dois mil, tocando a música “*Rumo ao século XXI*” (como eles assim traduziram) marchando determinadamente para o início de uma nova era, um novo século, como o título e a letra da canção sugere. A canção *Marcha para o século XXI* foi amplamente utilizada para recepcionar membros estrangeiros nos festivais da *Sōka Gakkai* nos anos 80 e 90, servindo como meio de incentiva-los a “marchar” rumo a propagação do *kōsen-rufu* no século XXI.

A canção *Tabaruzaka*, inspirou os irmãos *Haraya* da *Sōka Gakkai*, no desejo de criar harmonia familiar e quitar as dívidas de seu pai. *Tabaruzaka* é uma colina no Japão, onde os *Haraya* frequentavam como forma de desabafar as frustrações e sofrimentos. Nesse local, ocorreu uma batalha entre um grupo de ex-samurais e o exército em 1877. Essa canção teria sido entoada por *Jōsei Toda* e *Daisaku Ikeda*, que dançavam ao ritmo da música. (SEIKYO, 2015, p. D1-D8).

Dōshi no uta - 同志の歌

Canção dos companheiros foi apresentada pela primeira vez no dia primeiro de maio de 1946, durante a primeira reunião dos líderes da *Sōka Gakkai* após a segunda guerra mundial. Depois de receber o juramento dos membros de dedicar suas vidas pela causa do *kōsen-rufu*, *Jōsei Toda* começou a cantar a canção dos companheiros.

Durante o período de repressão em que *Jōsei Toda* esteve preso pelas autoridades militares dominantes, enquanto cantava em sua cela e concentrava sua energia ao buscar a “verdade suprema da vida”, ele teve um profundo despertar interior para sua missão, de que havia estado entre os *bodhisattvas* da Terra na assembleia do Sutra de Lótus.

Esta canção, composta por *Toda* enquanto estava na prisão, expressa não apenas seu despertar, mas também sua determinação de se reerguer sozinho para “lutar em prol do *kōsen-rufu*”, sucedendo *Makiguchi* em meio ao caos, para a reconstrução da *Sōka Gakkai*. (SEIKYO, 2015, p. B2). *Ikeda* certa vez comentou que, a canção dos companheiros é em si o espírito da *Gakkai* e o espírito dos sucessivos presidentes.

O maior desejo de *Toda*, era o aparecimento de jovens a quem ele pudesse confiar à missão do *kōsen-rufu*, quando ele não estivesse mais aqui. Ele frequentemente cantava a canção dos companheiros, e quando chegava o verso “onde estão

os jovens porta bandeiras?”, ele olhava para *Ikeda* com um olhar penetrante que parecia dizer “conto com você depois que eu me for”.

Durante a cerimônia de nomeação do parque "jardim *Jōsei Toda*", em junho de 2006 na cidade de *Certaldo*, região da *Toscana* na Itália, o prefeito e o diretor geral da SGI Itália, inauguraram a placa comemorativa com o acompanhamento da canção dos companheiros, que era a música favorita de *Jōsei Toda*.



Fig. 25 *Daisaku Ikeda e Jōsei Toda, Japão, 1956. Fonte: MAIA (2012).*

Aoba no chikai – canção o juramento de *Aoba* foi um brado (“a *Sōka Gakkai* será um castelo de valores humanos”) de *Jōsei Toda* nas ruínas do castelo de *Aoba* em *Tohoku*. Sobre essa canção *Ikeda* comenta que “como uma canção que, nas horas felizes, era a canção da alegria e nas horas tristes, era a canção da coragem para incentivar a si mesmo, ela continua a ecoar, mesmo agora no coração dos companheiros de *Tohoku*”. (*IKEDA apud SEIKYO*, 2018, p. D1-D4). A *Taiyō Ongaku-tai* do Brasil, tocou essa música para os membros de *Tohoku* no Japão, no *kenshu-kai* em março de 2017.

Seigi no sousha – corredores da justiça é uma canção dedicada a divisão dos estudantes composta por *Ikeda* em 1978 e que tem como base a obra *Corra, Melos*. Após a finalização da letra, *Ikeda* se reuniu com estudantes e os orientou dizendo, “tornem-se pessoas de justiça que buscam as dificuldades a partir de si mesmas e as superam. Quem daqui consegue cumprir isso?”. (*IKEDA apud SEIKYO*, 2017, p. C1-C4). No Brasil, foram realizadas apresentações da música cantada na versão em

português e em japonês, pelo Coral Esperança do Mundo (CEM) da divisão dos estudantes da BSGI.

Sekai kofu no uta - canção do *kōsen-rufu* mundial, traduzida no Brasil como canção da paz mundial, estreou em 31 de julho de 1963, durante a reunião dos líderes da divisão dos jovens, realizada em Tóquio. A letra de canção do *kōsen-rufu* mundial simbolizou um futuro de possibilidades que se desdobravam.

Kenshiro Ishikawa, havia sido nomeado para liderar a divisão masculina de jovens, em uma reunião geral dessa divisão em dezembro do ano anterior. Desde então, havia uma demanda crescente pela criação de uma nova música. A partir de janeiro, membros do Japão foram incentivados a enviar ideias, mas nenhuma das propostas era exatamente o que a liderança tinha em mente. No entanto mesmo com algumas revisões necessárias, uma intitulada "canção do *kōsen-rufu* mundial" chamou a atenção deles. A grande escala que expressava o canto sobre o Oceano Pacífico, as montanhas rochosas e o deserto e terminava com a frase "o sino do *kōsen-rufu* mundial toca" era o que eles procuravam.

Um grupo de jovens da cidade de *Ota* na província de *Gumma* e a cidade de *Ashikaga* na província de *Tochigi* compôs a letra. Eles frequentemente se reuniam no centro de atividades após a reunião e discutiam ideias para a música que serviu de inspiração aos membros na "luta" ativa pela paz no cenário mundial ao lado de *Ikeda*. Depois de várias madrugadas, eles finalmente chegaram a algumas letras, que foram editadas por uma equipe de líderes da divisão masculina, que as refinaram nos meses seguintes.

Quando as letras ficaram prontas, elas foram entregues a *Takeshi Arimura*, líder da *Ongaku-tai*, que compôs a música. A composição final era original, com uma melodia ritmicamente diferente de qualquer canção tradicional da *Gakkai* anterior aquela época. A música estava pronta, mas à hora de apresentar ainda estava indecisa.

Para comemorar o décimo segundo aniversário da fundação da divisão masculina em 11 de julho, *Ikeda* contribuiu com um ensaio para a revista *Daibyakurenge* intitulada "juventude, tornem-se líderes mundiais", o que acabou oferecendo uma oportunidade para apresentar a nova música. Os líderes dos jovens decidiram revisar a música ainda mais e finalmente a apresentaram na reunião de líderes da divisão de jovens. (KEMPON, 2014, p.n.p).

A canção do *kōsen-rufu* mundial serviu como o começo de uma nova jornada do desenvolvimento da *Sōka Gakkai* para alcançar o *kōsen-rufu* global, movimento este que foi liderado por *Ikeda* na sua primeira viagem internacional (2 de outubro) em 1960 aos EUA, Canadá e Brasil. A música é oferecida mundialmente pelos grupos da organização em comemoração ao dia 2 de outubro, considerado o dia da paz mundial da SGI. O objetivo dessa canção é transmitir esperança no futuro de um mundo melhor.

No Brasil, ela é uma das canções mais cantadas nas reuniões e suas primeiras versões foram gravadas por um coral misto e a (OFBHI). No aniversário de conversão de *Ikeda* ao budismo de *Nichiren Daishōnin*, em agosto de 2004, o projeto Coro Sinfônico da BSGI surpreendeu os membros ao apresentar a canção da paz mundial em ritmo de Jazz. Em 2020, na pandemia, um vídeo foi gravado com a música sendo cantada pelos corais Esperança do Mundo, Lírio, Uirapuru e as orquestras OFBHI e SGMéxico, homenageando os 60 anos da jornada de viagens de *Ikeda* pelo mundo. (IKEDA, 1997).

Jōshō no sora – 常勝の空

A canção Céu de contínuas vitórias foi escrita por *Ikeda* em 17 de julho de 1978, período em que o sacerdócio começou a exercer sua autoridade sobre a *Sōka Gakkai*. Na época, *Ikeda* sugeriu escrever uma canção de *Kansai* no início de julho, o que deixou os líderes de *Kansai* empolgados e levou a juventude responder rapidamente para compor a letra de uma música intitulada “dançando com os companheiros” que foi enviada a *Ikeda*. No entanto, a música não foi bem recebida pelos líderes de *Kansai*, pois não refletia a “luta” da localidade nem o lamentável incidente de *Osaka*.

Ikeda tinha planos de escrever pessoalmente uma música como presente para seus companheiros de *Kansai*. A letra reflete o pensamento espontâneo dele sobre inúmeros companheiros anônimos de *Kansai*, que “lutou” junto com ele, obtendo conquistas para o *kōsen-rufu*. *Kansai* é certamente a localidade de maior tradição do movimento do *kōsen-rufu*, influência de desenvolvimento que levou a cidade de Caicó a ser chamada de “*Kansai* do Sertão” (nome utilizado por uma comunidade) entre o final dos anos noventa e início dos anos dois mil.

À noite, depois de editar as letras, *Ikeda* ligou para o líder central de *Kansai* e disse “eu escrevi uma música para *Kansai*”. À medida que as letras eram lidas, o líder agradecia e *Ikeda* continuou “se houver algum trecho para melhorar, por favor, me

avise, esta música pertence à *Kansai*, todos devem concordar com as letras de todo o coração”. (IKEDA *apud* KEMPON, 2014, p.n.p).

Analicamente, o líder de *Kansai* disse: “a primeira linha do segundo verso, “nossa honorável cidade do palácio dourado”; está tudo bem se mudarmos para “nossa ilustre cidade de *Jinzhou*”? *Jinzhou* era uma cidade na China que tinha um significado especial para os membros de *Kansai*. *Ikeda* respondeu: “palácio dourado é uma ideia nova, mas se todos em *Kansai* decidirem usar *Jinzhou* após a discussão, eu concordaria de bom grado. Eu quero dar a *Kansai* a melhor eterna música”. (IKEDA *apud* KEMPON, 2014, p.n.p).

Em 9 de julho, enquanto participava do festival de música de *Kanagawa*, *Ikeda* pediu a *Sugino Yasuhiko*, um jovem que tinha experiência em compor canções para a *Gakkai*, para ajudar com a melodia da canção de *Kansai*. Depois de muitas melhorias, a música foi finalmente concluída. “Eu consideraria essa música bem feita, dando 98%. Os 2% restantes vêm do espírito dos membros de *Kansai*. Quando os membros de *Kansai* cantarem animadamente, essa música terá uma pontuação perfeita”. (IKEDA *apud* KEMPON, 2014, p.n.p).

Depois de receber as novas letras, os membros de *Kansai* propuseram que a nova música fosse cantada no dia 17 de julho, na reunião comemorativa dos líderes do “dia de *Osaka*”, com a presença de *Ikeda*. Foi nesta fatídica manhã de 1957, que *Ikeda* foi libertado da prisão devido ao incidente de *Osaka*, que foi comprovada pelo tribunal de justiça quatro anos e meio depois como uma falsa alegação das autoridades contra *Ikeda*, acusado por influenciar os eleitores durante uma eleição local, o que o levou à prisão por um período de quinze dias.

Na manhã de 16 de julho, *Ikeda* continuou a aperfeiçoar a música e mesmo antes de seu voo de partida para *Osaka*, ele continuou a discutir a letra e a melodia com os líderes que o acompanhavam. “A música de *Kansai* está pronta. Nada mais precisa de edição. Podemos ir para *Kansai* agora. Por favor, transmita esta (última versão) para *Kansai*”. (IKEDA *apud* KEMPON, 2014, p.n.p).

Depois de um *gongyō* solene, os membros presentes na reunião comemorativa dos líderes do “dia de *Osaka*” cantaram em massa as canções da *Gakkai*, começando com “*Kofu no hashire*” e seguiu pelas respectivas músicas das divisões. O líder de *Osaka* então subiu ao palco para anunciar à nova “canção de *Kansai*” e leu a letra em voz alta, seguida pela revelação da letra em um banner de 20 metros de largura para ser lido de todos os cantos do salão.



Fig. 26 Torre humana de seis camadas formada durante o 1º festival dos jovens de Kansai pela paz mundial, 1982. Fonte: www.hosshakukempon.com

A torre humana de seis andares de *Kansai* também influenciou a torre humana de três andares erguida no festival cultural em comemoração a cinco anos de budismo em Caicó no início dos anos noventa, o que é bem curioso em uma época onde o acesso à internet ainda não existia na cidade seridoense. O que reforça mais uma vez que a ideia dessa torre humana teria sido trazida por membros da família Medeiros da cidade de Jacaré-SP que foram morar em Caicó nessa época.

No ano de 2005, a *Ongaku-tai Sōka Glória Brass Band* gravou o cd instrumental (com encarte de letras) *Glory Flag*, com uma coletânea de vinte e cinco músicas favoritas, na qual o álbum inclui praticamente todas as canções citadas acima.

Em 2010, por ocasião dos oitenta anos de fundação da *Sōka Gakkai* e dos quinquagésimos aniversários da posse de *Ikeda* e do *kōsen-rufu* mundial, foi gravado um álbum instrumental intitulado de canções da revolução humana, com quinze músicas de melodias para *koto*, muitas das quais mencionadas acima. Essas músicas, foram selecionadas da coleção de 100 músicas de *Shin'ichi Yamamoto* (pseudônimo de *Daisaku Ikeda*). (SHIMBUN, 2020, p.n.p).

6.7. Chikai no kimi yo – 誓いの青年よ

A letra da música *Oh, jovem de juramento* (tradução da BSGI) foi escrita por *Ikeda* em 2014 e a melodia foi criada por representantes da *Ongaku-tai* para a comemoração do dia 3 de maio de 2014, designado o "ano de abertura da nova era do *kōsen-rufu* mundial".

A canção foi apresentada pela primeira vez em 19 de abril de 2014 no quinto encontro de líderes da sede da *Sōka Gakkai* da nova era do *kōsen-rufu* mundial no Tokyo Toda Memorial Auditorium em Sugamo, Toshima Ward. Essa sede é um lugar profundamente permeado pelo vínculo de unicidade de mestre e discípulo, pois

Toshima era o local da casa de detenção de Tóquio onde *Makiguchi* e *Toda* foram encarcerados durante a segunda guerra mundial. Foi também neste grande salão que *Ikeda* regeu o *shiki* aos membros em um coro da *Canção do imponente avanço* da *Gakkai* no ano de 1979, depois que ele foi forçado a deixar o cargo de terceiro presidente da *Sōka Gakkai*.

O início da letra de *Oh, jovem de juramento* sinaliza o início do avanço em direção à reunião geral da juventude *Sōka* realizada para a conclusão do salão do grande juramento para o *kōsen-rufu* em novembro de 2013 e o tema da SGI no ano de 2014. Por meio da letra, *Ikeda* chama seus sucessores expressando a expectativa do mestre de que o discípulo avance com o nobre juramento em sua profunda missão pelo *kōsen-rufu*.

Ikeda explicou que o “coração” do grande juramento pelo *kōsen-rufu* e o estado de buda da vida são unos e que de fato, aqueles que dedicam suas vidas a este grande juramento possuem o poder de manifestar a suprema nobreza, força e grandeza em suas vidas. Da mesma forma, eles também podem trazer a ilimitada coragem, sabedoria e compaixão do buda de dentro, permitindo-lhes enfrentar corajosamente qualquer dificuldade que possam encontrar no curso de sua jornada. A vitória do mestre e discípulo adorna a eternidade ao iniciar com alegria um novo avanço dinâmico, espalhando esperança e justiça rumo a uma nova era de *kōsen-rufu* mundial. (KEMPON, 2014, p.n.p).



Fig. 27 Monumento juramento pelo *kōsen-rufu* gravado no Salão do Grande Juramento do *Kōsen-rufu* em *Shinanomachi*, Tóquio. Fonte: www.hosshakukempon.com

Kyou mo genki de (*Mais um dia feliz* - tradução não literal) – Essa canção foi lançada quando *Tokiko Tada*, atuava como coordenadora nacional da divisão feminina. A música (melodia e letra) de *Teruko Watanabe* foi cantada pela primeira vez em agosto de 1968, numa reunião de líderes da divisão feminina realizada no antigo

Auditório da Universidade *Nihon* (em *Ryogoku*, Tóquio). A música é considerada uma vigorosa canção das mulheres (canção da divisão feminina) da *Sōka Gakkai*, que as ajuda a vencer alegremente cada problema e dificuldade. “Mais um dia feliz” cruzou os oceanos, e a canção é cantada em vários idiomas e em países tais como os Estados Unidos, Brasil, Panamá e Coréia do Sul. Em Curitiba-PR, o Coral Esperança da divisão feminina da localidade, entoa a canção *Mais um dia feliz* nos idiomas, português e japonês.

Para mais informações, nos apêndices D e E desta dissertação organizei uma lista e letras de canções da SGI. Grande parte dessas canções podem ser ouvidas no canal *sōkanet*.

CAPÍTULO 7

7. Associação Brasil Sōka Gakkai Internacional

7.1. Fundação

O budismo *Nichiren*, foi trazido por algumas famílias de imigrantes japoneses ao Brasil, no final da década de 50. Sobre esse fato PEREIRA (2001) comenta que:

Os primeiros adeptos, em solo brasileiro, recebiam jornais e publicações diretamente do Japão e suas atividades religiosas eram praticamente limitadas ao círculo familiar e/ou ao de alguns poucos vizinhos. Quando Ikeda visitou o Brasil em 1960, foi informado “de que em todo o Brasil existiam cerca de cem famílias e de que já haviam realizado algumas reuniões de palestra” (Ikeda 1994a: 181). (PEREIRA, 2001, p. 255).

Nessa época, a maioria dos membros moravam na zona rural e as reuniões eram realizadas em japonês, vindo a mudar com a segunda geração (*nisseis*) de imigrantes japoneses, pois ainda não existia a editora Brasil *Seikyo*, que foi fundada em maio de 1965, se tornando a responsável pelos impressos da organização no país. Entre essas cem famílias, havia cerca de 250 japoneses em São Paulo, e uma dessas famílias diz respeito à do Sr. *Sato* no estado da Paraíba, como veremos a seguir. Sobre esse início da *Sōka Gakkai* no Brasil, CLARKE (2008) também menciona que:

A partir da década de 50, um número cada vez maior de novas religiões japonesas, incluindo [...] a *Sōka Gakkai*, começaram a disseminar seus ensinamentos no Brasil, especialmente para os descendentes de imigrantes japoneses. (CLARKE, 2008, p. 28).

Apesar da *Sōka Gakkai* ser disseminada para descendentes de imigrantes japoneses já na década de 50, essa quantidade ainda era muito reduzida, sendo formada na sua maioria por imigrantes japoneses, como por exemplo, o primeiro responsável da *Ongaku-tai* do Brasil, que era um jovem músico de *jazz* vindo do Japão. Entretanto, SHOJI (2004) menciona que com outra orientação teórica, Frank Usarski propôs uma classificação analítica que identifica diferentes correntes do budismo no Brasil:

Nessa perspectiva, existem três ondas de budistas no Brasil, sendo a primeira composta por imigrantes asiáticos. O segundo ramo é erudito, individualista e universalista. A terceira onda é globalizado, composto pelo Zen Ocidental, *Sōka Gakkai* e Budismo Tibetano. (USARSKI *apud* SHOJI, 2004, p. 40).

Como as citações acima demonstram, acredito que a chegada do budismo *Nichiren* praticado pelos membros da *Sōka Gakkai* no Brasil, realmente se deva a um movimento de imigração no final da década de 1950. Em relação à globalização, este movimento ocorreu de fato, mas só a partir de 1960 com a propagação da organização por *Ikeda*.

De acordo com PEREIRA (2001) “*Ikeda* e sua comitiva chegaram ao Brasil na madrugada de 18 para 19 de outubro (o dia 19 de outubro passou a ser comemorado como o “dia da fundação da BSGI”). (PEREIRA, 2001, p. 256).

Acerca dessa madrugada do dia 19 de outubro de 1960, a música também esteve presente no primeiro momento do “dia da fundação da BSGI”. Sobre essa madrugada, a revista terceira civilização da organização, menciona que cerca de vinte ou trinta pessoas se reuniram no aeroporto de Congonhas, em São Paulo para receber *Ikeda* e sua comitiva que vinham de Nova York nos Estados Unidos. E que a maioria dessas pessoas eram imigrantes japoneses homens, que trabalhavam em lavouras no Brasil, mas não conheciam a *Sōka Gakkai* do Japão. (CIVILIZAÇÃO, 2016, p. 30)

Enquanto esperavam pelo desembarque da comitiva e *Ikeda*, os membros aproveitaram para ensaiar uma música da organização com o “desejo de que ele pudesse se sentir tranquilo ao ouvir uma canção familiar”. (SAGO *apud* CIVILIZAÇÃO, 2016, p. 30). *Eiichi Sago*, foi o responsável por escolher a canção *Ifu dodo no uta* para a recepção, e dois anos depois viria a ser o primeiro responsável da *Ongaku-tai* da BSGI, como já mencionado acima.

Sago relata que o motivo para haver escolhido *Ifu dodo no uta*, está relacionado com seu início a prática do budismo de *Nichiren Daishōnin* em 1956, aos 17 anos, quando integrou a banda masculina *Ongaku-tai* de Tóquio e, que por causa desse fato, teve a oportunidade de entrar em contato com *Ikeda* por diversas ocasiões, como ele próprio relata dizendo que “no dia da posse de *Ikeda* sensei como terceiro presidente da *Sōka Gakkai*, a canção executada pela *Ongaku-tai* no auditório da Universidade do Japão foi exatamente *Ifu dodo no uta*”. (SAGO *apud* CIVILIZAÇÃO, 2016, p.30).

No capítulo “Desbravador”, do romance Nova Revolução Humana, consta a impressão dos viajantes diante da apresentação improvisada na antessala do aeroporto:

“Quando a comitiva de Shin’ichi Yamamoto (pseudônimo de *Daisaku Ikeda*) chegou ao saguão do aeroporto, foi surpreendida com os acordes de *Ifu dodo no uta*. Devido à viagem intranquila e repleta de incertezas, essa canção, ouvida com nostalgia, encheu de ânimo e coragem o coração de todos. No saguão, cerca de vinte ou trinta pessoas enfileiradas tentavam acompanhar a letra da canção numa faixa estendida entre duas hastes de madeira. Apesar do esforço, a música estava fora do ritmo e sem ânimo, dando a impressão de que haviam acabado de aprender a cantá-la” (HUMANA *apud* CIVILIZAÇÃO, 2016, p. 30).

Ikeda, porém, agradeceu a disposição desses membros, e os integrantes de sua comitiva deixaram a impressão de que a canção entoada pelos associados no

aeroporto era saudosa, e tranquilizadora. Esse “dia da fundação da BSGI” (19 de outubro), também foi oficializado no calendário da cidade de Caicó, como veremos no capítulo dez. Assim como a canção *I fu dodo no uta* é a música da *Sōka Gakkai* mais tocada pela *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó.

Ao chegar à cidade de Campinas-SP, *Ikeda* fundou o distrito Brasil, (o primeiro fora do Japão), em uma reunião de palestra com aproximadamente 140 membros, realizada em outubro de 1960. “O “Distrito Brasil” era composto inicialmente de três subdistritos (equivalentes às comunidades atuais) no estado de São Paulo: um na capital paulista, um em Campinas e outro em Arujá”. (PEREIRA, 2001, p. 257). Até o ano de 2021, a junção de distritos formava uma área, que atualmente deixou de existir. Acerca dessa primeira reunião da *Sōka Gakkai* no Brasil, MARANHÃO (1999) comenta que:

Segundo os escritos da organização, no dia 20 de outubro, *Ikeda* realizou uma palestra no bairro da Liberdade, no local chamado Chá Flora onde a colônia japonesa sempre se reunia após todos estarem acomodados, *Daisaku Ikeda* começou a sua palestra falando do budismo de *Nichiren Daishōnin*: O budismo de *Nichiren Daishōnin* transcende a noção da concepção superficial da lei de causa e efeito, e revela a natureza real da causalidade, e a forma como recuperar o estado de pureza da vida existente desde o infinito passado. Isso significa que uma pessoa deve viver em prol do *kōsenrufu* consciente da missão como *Bodhsattva* da Terra. (MARANHÃO, 1999, p. 48).

O “infinito passado” que *Ikeda* cita em suas palavras (e que aparece na letra da canção pilar da nação) é elucidado por ele no livro preleção dos capítulos *hōben* e *juryō*, onde ele explica que o conceito de “tempo sem início” (*kuon ganjo*) que significa a energia original para a conquista da felicidade absoluta²¹, não indica simplesmente um ponto no tempo ainda mais distante que o remoto passado, mas o tempo sem início nem fim, que representa o “momento original” da vida e que uma vez que esse conceito é despertado em uma pessoa, cada momento por todas as “três existências” de passado, presente e futuro tornasse o momento do “tempo sem início”, assim como ensinado no budismo *Nichiren*. (SEIKYO, 2016, p. C4).

PEREIRA (2001) ainda comenta sobre a realização do primeiro exame de budismo e o lançamento do boletim interno “nova era” (precursor do jornal Brasil *Seikyo*), ambos em português, divulgados respectivamente nos anos de 1964 e 1965, e conclui os anos iniciais da organização no país afirmando que entre a primeira e a segunda

²¹ Para o budismo a verdadeira felicidade não é satisfazer desejos pessoais, nem apenas conquistar objetivos. É desfrutar a ilimitada alegria da Lei Mística. [...] Felicidade absoluta chama-se iluminação. É sentir profunda alegria e satisfação só pelo fato de estar vivo. (SEIKYO, 2011, p. A6).

visita de *Iked* em 1966, a instituição “criou bases em vários pontos do país e inaugurou as primeiras sedes regionais”. (PEREIRA, 2001, p. 254). Os exames de budismo são realizados anualmente, com a aplicação de provas com conteúdos específicos para os graus de admissão, primeiro, segundo, médio, superior e professor. Sobre esse crescimento da *Sōka Gakkai* no Brasil, MARANHÃO (1999) comenta que:

Segundo Maeyama (1967) a *Sōka Gakkai* manifestou em 1963/64 um alto índice de crescimento no Brasil. Levando o slogan da " Paz entre os Povos" e da "Preservação Ecológica", baseada na Teoria do Sutra de Lótus" [...] (Matsue: 1998). (MARANHÃO, 1999, p. 43).

Anualmente a BSGI nomeia slogans, temas no início de cada ano, como por exemplo, o ano de 2020, nomeado como “ano do avanço e dos valores humanos”.

Expansão

Com a segunda visita de *Iked*, a organização iniciou o período de expansão com base na relação mestre e discípulo e na propagação do budismo através da campanha de *shakubuku* por todas as regiões do país, sendo criadas com os anos as áreas e as comunidades. Foi nesse período que:

[...] a organização lançou a revista mensal “Terceira Civilização”, como instrumento complementar na transmissão da doutrina do Budismo Nichiren, das orientações do presidente *Iked* e das notícias nacionais e internacionais da organização. (PEREIRA, 2001, p. 259)

A revista Terceira Civilização existe até os dias atuais, e juntamente com o jornal Brasil *Seikyo* e a revista RDez (para a divisão dos estudantes - DE), correspondem aos principais impressos para os membros da organização no país. Os impressos publicados a partir dos anos noventa, até os dias atuais, se encontram arquivados no periódico extranet da BSGI.



Fig. 28 Impressos da BSGI. Revista Terceira Civilização, jornal Brasil *Seikyo* e Revista RDez. Fonte: www.bsgi.org.br

É também desse período de expansão, a realização dos primeiros intercâmbios entre os jovens da SGI da América do Sul, vários festivais culturais e musicais, convenções, campeonatos esportivos, exposições, além da criação dos departamentos artístico, educacional, científico e social.

Em 1974, *Ikeda* teve sua terceira visita ao país cancelada devido à proibição pelos militares, o que só veio a ocorrer dezoito anos depois. Na ocasião da terceira visita *Ikeda* se encontrou com o presidente João Baptista de O. Figueiredo e fez a doação de livros a UFRJ e a Universidade de Brasília (UnB) onde se encontrou com o reitor. Nessa época, a organização também marcou presença com a apresentação do “painel humano” no estádio do Pacaembu em São Paulo na comemoração dos 80 anos da imigração japonesa e realizou o décimo festival dos jovens para a paz mundial em comemoração aos trinta anos da instituição no Brasil.

Transição

De acordo com PEREIRA (2001), com a ruptura entre o clero da *Nichiren Shōshū* e a *Sōka Gakkai*, a organização entrou em um período de transição e consolidação, passando a se chamar no início de 1991 de Associação *Brasil Sōka Gakkai Internacional* (BSGI), tendo como primeiro presidente o Sr. Roberto *Yasuhiro Saito*. O autor ainda menciona que em decorrência desse fato, a instituição passou a dar mais ênfase na sua consolidação do que no seu crescimento. Foi nessa época que *Ikeda* fez sua quarta e última visita ao país, realizando um discurso na UFRJ e tomando posse (cadeira de número 14) como membro correspondente da Academia Brasileira de Letras, além de visitar o Museu de Arte de São Paulo (MASP), que teve um piano doado em 1991, pelo Museu de Arte *Fuji* de Tóquio.

Ainda na sua última visita ao país, no âmbito interno a organização foram realizadas a primeira Conversão Sul-Americana no Centro Cultural Campestre da BSGI em 1993, com a participação da delegação japonesa e três mil membros de dez países sul-americanos, a Conferência Nipo-Sul-Americana de Intercâmbio da divisão das senhoras, a décima sexta Convenção da SGI, sendo a primeira a ser realizada em um país do hemisfério sul e a inauguração da estátua de *Ikeda*, ‘com o objetivo de registrar o nome de pessoas que vêm-se empenhando “em prol do movimento pela paz mundial”.’ (PEREIRA, 2001, p. 264).

Consolidação

Com a nova reestruturação da BSGI no final de 1993, liderada agora pelo presidente Eduardo *Katsushige Taguchi*, a instituição passou no ano seguinte a conceder aos membros o *okataji gohonzon*, algo que não ocorria desde a separação com a *Nichiren Shōshū*. Essa nova fase de crescimento e consolidação da organização foi marcada pela realização da Convenção Cultural dos Jovens em outubro de 1999, com o objetivo de “avançar com a comunidade” estreitando os laços entre os membros do bloco e da comunidade²², além da atuação mais intensa dos mesmos na sociedade brasileira, através de atividades voltadas à cultura e à educação. Sobre esse período de consolidação da organização PEREIRA (2001) comenta que:

Ao entrevistar os líderes da sede da BSGI, pude perceber que, na própria organização, a gestão de Roberto Y. Saito é tida como um período de formação da base e de crescimento da organização no Brasil, enquanto que a de Eduardo K. Taguchi está mais voltada para o aprimoramento, consolidação, democratização e descentralização. (PEREIRA, 2001, p. 266 – 267).

Esse aprimoramento pôde ser sentido pelos membros de Caicó nas duas visitas de Eduardo *Taguchi* a localidade nos anos de 1994 e 2004.

7.2. Estrutura de atividades da BSGI

A estrutura da BSGI é formada por atividades verticais e horizontais. A vertical corresponde às atividades no âmbito do budismo, como a conversão de *shakubukus* e as reuniões de bloco (*han*), comunidade (*tiku*), distrito (*shibu*), RM (as áreas deixou de existir em 2021), sub, coordenadorias e a sede central. Enquanto que a horizontal corresponde aos grupos que promovem a paz, a cultura e a educação, como por exemplo, a *Taiyō Ongaku-tai*. A respeito da estrutura vertical da BSGI, PEREIRA (2001) comenta que:

A menor unidade da estrutura organizacional da BSGI - que segue basicamente o modelo das organizações da SGI - é o bloco, composto por aproximadamente dez a doze famílias; um grupo de blocos forma uma comunidade; algumas comunidades compõem os distritos; as unidades seguintes em linha ascendente são: regionais, áreas, áreas gerais, regiões estaduais/regiões metropolitanas (caso do Rio e de São Paulo), sub-coordenadorias/coordenadorias e sede central. (PEREIRA, 2001, p. 268).

No caso da *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó, ela passou a partir do ano de 2021, a não mais pertencer à região estadual, que englobava todo o estado do Rio Grande do Norte, passando a ser independente, pertencendo agora à própria RM - região

²² Bloco e comunidade são níveis da organização de base da estrutura da BSGI, na qual os membros se reúnem em residências para orar e estudar o budismo e as orientações de *Ikeda*.

metropolitana que foram criadas em 2021 e continuando ligada a CRE (coordenadoria das regiões estaduais) Leste, que engloba as *Ongaku-tais* dos estados do Nordeste e de Minas Gerais.

PEREIRA (2001) ainda comenta que, desde o início de 2000, os membros da BSGI estão presentes em todos dos estados do Brasil e que os mesmos são organizados de forma administrativa e geográfica em coordenadorias, que são estruturadas de acordo com o número de membros. Contudo, o foco da organização naquela época eram os imigrantes da colônia japonesa dos estados de São Paulo-SP, Paraná-PR e Belém-PA.

As cinco divisões adotadas na *Sōka Gakkai*, são estabelecidas de acordo com o sexo e a idade. A divisão sênior (DS - *Sonenbu*), corresponde aos membros do sexo masculino a partir dos 35 anos, considerados os pilares (como podemos ver na letra da música pilar da nação) e a base da organização, que celebra seu aniversário todo dia 24 de agosto. A divisão feminina (DF) é formada por “senhoras” também a partir dos 35 anos de idade, e é conhecida por ser uma das divisões mais atuantes e que fazem a maior quantidade de *daimoku*, as “mães do *kōsen-rufu*” (como podemos ver na letra de *Haha* – mãe). Na divisão masculina de jovens (DMJ), participam membros do sexo masculino dos 18 aos 34 anos. E a divisão feminina de jovens (DFJ) é integrada por mulheres dos 18 anos 34 anos.

Nas divisões de jovens masculinas e femininas, existe a divisão universitária (Duni), formada por jovens acima dos 18 anos que atuam em vários núcleos de estudo nas áreas da cultura, arte, saúde, direitos humanos, meio ambiente, tecnologia, educação humanística e filosofia do budismo *Nichiren*. Por último, foi fundada em 1991 a divisão dos estudantes (DE), na qual suas atividades são subdivididas por faixas etárias, em crianças da divisão do futuro (6 a 9 anos) e adolescentes da divisão da esperança (10 a 13 anos) e da divisão dos herdeiros (14 a 17 anos), sempre abordando assuntos relacionados à importância do estudo, da família e da amizade em suas atividades.

Projetos e Programas

De acordo com a BSGI, seus projetos culturais têm como ponto de partida, a valorização da capacidade do ser humano de se reinventar e de traduzir o que sente e pensa por meio de sua criatividade. Cada grupo tem como objetivo a transformação

interna de seus integrantes, de forma que surjam daí, cidadãos conscientes de sua responsabilidade na sociedade.

Os projetos culturais da BSGI estão divididos nas áreas de educação (núcleo educacional e departamentos), exposições, artes, saúde e bem estar (núcleo de saúde – profissionais da área da saúde e núcleo de esportistas - profissionais da área esportiva), ciências (núcleo de cientistas - estudiosos, pesquisadores e acadêmicos de todas as áreas, núcleo de bioética - profissionais envolvidos com essa área de estudo e núcleo de estudos em filosofia) e humanismo (núcleo de juristas - profissionais da área jurídica, núcleo de comunicação - profissionais da área da comunicação social, núcleo de executivos - empresários e executivos de todas as áreas e grupos horizontais da BSGI.

Com as mudanças estruturais ocorridas na BSGI, seus “grupos horizontais”, que agora passaram a se chamar “projetos culturais”, como meio de divulgação na sociedade, passaram a formar as áreas de artes e humanismo. Contudo, o termo “grupos horizontais” continua a ser utilizado no âmbito interno da organização.

7.3. Grupos horizontais

Existe uma programação para cada divisão, que além de realizar suas próprias atividades, se reúnem com as outras divisões (com exceção da DE) nas reuniões de palestra e de estudo do budismo. Os temas abordados nessas reuniões são diversos, sempre tentando relacionar os princípios do budismo na vida diária (BVD). PEREIRA (2001) comenta a respeito da estrutura horizontal da BSGI dizendo que:

Cada divisão possui ainda seus respectivos “grupos horizontais”, que são grupos de interesse e de treinamento mais específico, e servem de apoio aos eventos promovidos pela associação ou “organização vertical” (Terceira Civilização, no. 362, pp. 29-33). Todos visam igualmente ao desenvolvimento e aprimoramento de seus integrantes. (PEREIRA, 2001, p. 272).

Cada membro de um grupo de treinamento, segue a programação (*nitei*) mensal de atividades da sua comunidade, elaborada pela vertical a qual ele também pertence e ajuda a elaborar. Os grupos horizontais, também seguem a programação de suas divisões (masculina ou feminina de jovens), tendo um dia específico para eles desenvolverem suas atividades, que não pode chocar com os horários da vertical. A seguir, JUNIOR (2005) explica o que seriam esses grupos horizontais:

A BSGI possui diversos grupos de afinidades, voltados para o desenvolvimento de valores, onde membros associados dedicam-se a atividades em diferentes áreas de acordo com a habilidade, talento ou interesse de seus integrantes. Os grupos são bandas musicais feminina (Nova Era Koteki-tai) e masculina (Taiyō Ongaku-tai), grupos de dança (Taiga); corais de crianças,

jovens e adultos; grupos de apoio às atividades (Sōka-han, Gajokai, Equipe de transportes especializados, Pérola, Cerejeira e Ornamentação), grupos de cozinheiras e de conservação das sedes regionais (Mamorukai, Plantio, Campestre). (JUNIOR, 2005, p. 76).

A *Taiyō Ongaku-tai* também é integrada pelos núcleos Coreográfico e *The Sun* Orquestra. A banda *Koteki-tai* pelos núcleos Pompom e Junior. Os corais são formados pelo Esperança do Mundo – infantil e juvenil, Coral Filarmônico Ikeda do Brasil, Lírio - feminino e Uirapuru - masculino. Os grupos de dança são o Fukuchi - feminino e Taiga - feminino jovem. A área de artes da BSGI é integrada também pela OFBHI e seus núcleos da Camerata de Cordas, Quinteto de Matais e Núcleo de Desenvolvimento para Orquestra (NDO), além da existência da banda musical Girassol – feminino, do *Sōka Yusou Daiko* - grupo de *taiko* masculino e feminino jovem e do núcleo de artistas – feminino e masculino de todas as faixas etárias. Composto por profissionais das artes como musicistas, poetas, escritores, cineastas, atores, bailarinos, artistas plásticos e fotógrafos.

Existem ainda os grupos Arco-Íris – feminino jovem de comunicação, tradução e intérpretes, Flora e Flores do Campestre que são respectivamente – feminino jovem e feminino de jardinagem e preservação ambiental, que cuidam do Centro Cultural Campestre em Itapevi-SP. *Kahō* – feminino de ornamentação. Atualmente, o grupo *Mamorukai* passou a ser chamado de *Mamoru*. *Myo-On* – masculino jovem de sonoplastia, iluminação e multimídia. As equipes de transportes de pessoas e equipamentos são, o grupo masculino jovem *Ohrin* e o feminino *Sumirê*. *Taiyo* – feminino de preparo de refeições e lanches. Tradutoras e Intérpretes – feminino e *Web* da Paz – feminino de comunicação interna.

Geralmente, os grupos interagem entre si, em desfiles cívicos e festivais culturais realizados pela BSGI. Atualmente, todos esses “grupos horizontais” citados acima, integram as áreas de artes e humanismo dos projetos culturais da BSGI.

Além da Coordenadoria Cultural, a qual parte dos grupos de artes citados acima fazem parte, a BSGI é formada também pelo núcleo educacional, que está dividido nos departamentos de Educação Humanista *Sōka* (Depehus), *Makiguchi* em Ação, Estudos e Práticas em Ciências da Educação (Depeduc) e Orientação Humanista para Pais e Estudantes (Depohpe), integrando a Coordenadoria Educacional da BSGI, fundada em 1984 e que tem como objetivo estimular a manifestação dos “valores humanos”, atuando pelo bem da sociedade, por meio de ações educativas dentro da BSGI que incentivem o trabalho voluntário dos educadores associados.

Kōfu - 甲府 e Produtos

O *kōfu* foi criado em 1951 na época de *Jōsei Toda*, que sustentava financeiramente sozinho a organização no Japão antes de sua criação. Sobre a manutenção das atividades da BSGI, PEREIRA (2001) comenta que:

[...] as atividades da BSGI são mantidas sem a ajuda econômica da sede japonesa. [...]. Há que se considerar também que praticamente todo serviço dentro da BSGI é fruto de trabalho voluntário. Ademais, a organização economiza bastante na medida em que as reuniões de base são feitas nas residências dos membros [...] (PEREIRA, 2001, p. 277 - 278).

De acordo com a BSGI, *kōfu* é a contribuição financeira proveniente da sincera e espontânea participação dos integrantes da organização no país, que tem a finalidade de sustentar os fundos necessários para a promoção do *kōsen-rufu* do Brasil, como a realização de diversas atividades, despesas de locação e manutenção das sedes regionais e centros culturais. PEREIRA (2001) ainda menciona que segundo o diretor de relações públicas da organização:

A BSGI é mantida exclusivamente através da contribuição espontânea de seus associados (*kōfu*). As publicações servem para manter a editora e a qualidade de seus produtos, oferecendo material didático e literário para os membros da BSGI a preços abaixo do mercado. Somente no caso de evento de iniciativa e responsabilidade da SGI, cuja realização é no Brasil através da BSGI, a SGI custeia a despesa. De acordo com os estatutos da BSGI, o dinheiro é aplicado integralmente em prol do *kōsen-rufu* do Brasil, não havendo remessa para o exterior. A BSGI mantém aplicações bancárias do *Kofu* (via internet, 04/8/2000). (PEREIRA, 2001, p. 277).

O departamento de *kōfu* é o responsável por receber e administrar a contribuição financeira espontânea dos membros, que atualmente a cota mínima é de R\$12,00 a cada três meses. Além do *kōfu*, existe a assinatura espontânea dos impressos do jornal semanal Brasil *Seikyo* e das revistas mensais Terceira Civilização e RDez, além da aquisição de livros, todos publicados pela editora Brasil *Seikyo* da BSGI. Nas recepções das sedes regionais, existem também vários itens a venda com a logomarca da BSGI, como DVDs, canetas, chaveiros, velas, incensos, acessórios para o *butsudan* entre outros.

Perfil dos membros da BSGI

Segundo PEREIRA (2001) “a BSGI apresenta uma maior diversidade étnica e uma maior penetração nas camadas populares que outros tipos de Budismo”. (PEREIRA, 2001, p. 285). Essa diversidade étnica também aparece no trabalho de SCHENKEL (2013), que menciona que na Paraíba, o budismo *Nichiren* propagado pela BSGI “tomou forma entre indivíduos dos mais diversos extratos sociais, [...] inclusive [...] de

alguns indígenas [...]. Sem dúvida, [...] *Nichiren* é o grupo budista [...] que [...] pertencem às mais variadas classes e etnias. (SCHENKEL, 2013, p. 119 - 121).

Talvez essa diversidade étnica mencionada por PEREIRA e SCHENKEL, ocorra pela diferença ritualística, doutrinária e mais “informal” das reuniões budistas promovidas pela BSGI e pela divulgação dos princípios de paz, cultura e educação da organização na sociedade, como por exemplo, a atuação das bandas *Taiyō Ongaku-tai* e *Koteki-tai* no desfile cívico de sete de setembro. PEREIRA (2001) ainda menciona que:

[...] a maioria dos membros é composta por pessoas da classe média-baixa urbana. Enquanto que os jovens seriam responsáveis por um terço do contingente total, os membros do sexo feminino chegam a compor de 60 a 65% da organização. [...] Aproximadamente 90% dos membros são brasileiros sem ascendência japonesa. Entre os 10% de japoneses e descendentes, calcula-se entre três e quatro mil (2 a 2,6% do total de membros) o número de issei (imigrantes da primeira geração). (PEREIRA, 2001, p. 283).

Como vimos no início deste capítulo, esses dados são diferentes de quando a BSGI foi fundada em 1960, integrada em sua maioria por imigrantes, o que foi invertido no decorrer dos anos. Esses dados são bem próximos dos números levantados na pesquisa de MARANHÃO (1999) em Recife:

O número menor de adeptos é do sexo masculino representado por 31% os outros 69% ficam com os adeptos do sexo feminino, este percentual faz com que a organização incentive as mulheres dizendo que elas são “o carro chefe da organização da *Sōka Gakkai*” pois são elas geralmente as mais entusiasmadas pela a religião budista, levando sempre que podem levam amigos e familiares para conhece-la. (MARANHÃO, 1999, p. 29).

Refletindo esses dados, o mesmo ocorre com o número de membros em Caicó, onde as mulheres também são maioria e mais atuantes.

Nível de escolaridade dos membros

Apesar dos números apontarem para o nível de escolaridade máxima da maioria dos membros da BSGI ser de segundo grau, PEREIRA (2001) admite o crescimento de pessoas, na sua maioria jovens, com formação superior completa ou incompleta, algo que é constatado nos dias atuais, mais de vinte anos depois de sua pesquisa. Em relação aos estudos, MARANHÃO (1999) menciona que “a organização religiosa incentiva o estudo aos seus integrantes, motivando-os a ler livros, revistas discutirem textos religiosos, e interpretarem textos em geral referentes à organização religiosa”. (MARANHÃO, 1999, p. 30).

A prática dos membros da BSGI

Assim como a *Sōka Gakkai* em qualquer país, a prática diária dos membros da BSGI consiste na recitação do *gongyō* e do *daimoku* (sozinho ou em família) pela

manhã e a noite, como visto no capítulo três. Na própria liturgia existe uma explicação de como o membro deve pronunciar a recitação do *gongyō* e a sequência a ser seguida. Apesar de haver explanações do sutra traduzidas para outros idiomas como o português, o mesmo não acontece com sua recitação, o que a meu ver, nunca vai acontecer de não ser mantido na sua forma original, uma vez que perderia sua essência, e o próprio senso rítmico recitativo do sutra sofreria mudanças.

Em relação ao tempo de recitação do *daimoku* (repetição do mantra *nam-myō-hō-ren-ge-kyō*) não existe uma regra, podendo durar minutos ou horas. Essa quantidade de tempo geralmente é influenciada pelos objetivos traçados pelos membros, pelo nível de responsabilidade dentro da organização, entre outros. Fica a critério do praticante, anotar ou não essas orações feitas em um gráfico de *daimoku*.

As atividades semanais da BSGI (até o momento da defesa desta pesquisa ainda são realizadas de forma online por causa da pandemia) são realizadas duas vezes por semana a nível de bloco e (ou) comunidade. Existindo ainda os distritos e atualmente as RMs. Acerca dessas reuniões online realizadas no período de pandemia, DUTRA, CHÊNE e BAENA (2021) mencionam que:

Mesmo com a presença de tecnointerações como músicas, videoclipes, uso de microfones, entre outros dispositivos de tecnologias de informação e comunicação, a ênfase na divulgação das atividades do budismo de Nichiren da Sōka Gakkai se dava, antes da pandemia, principalmente pela propagação do budismo de vida a vida, ou seja, o *shakubuku*, não tendo como foco a grande mídia brasileira. É comum a definição dos praticantes de que a propagação do budismo é feita de pessoa a pessoa, no que os praticantes chamam de “diálogo de vida a vida”, assim como vem sendo desde o início [...]. Com a pandemia, o *shakubuku* se virtualizou. (DUTRA, CHÊNE e BAENA, 2021, p. 12).

Esse “diálogo de vida a vida”, comum na organização como os próprios autores citam é o “trabalho de formiginha”, de propagação, diálogo individual sobre o budismo de “pessoa a pessoa”, o que foi incentivado por *Ikeda* a continuar de forma “online” no início da pandemia em março de 2020 na campanha um, dois, três, na qual o número um corresponde a recitar pelo menos uma hora de *daimoku* por dia, o dois corresponde a leitura dos escritos de *Nichiren* e o três incentivar pelo menos três pessoas por telefone a cada dia. Em seguida os autores também observam a adaptação da religião no espaço da midiaticização:

Este movimento já se vem sendo realizado pela BSGI, com a disponibilização de páginas na internet, mídias sociais e em aplicativos com diferentes formatos midiáticos. No entanto, parte de seu público ainda tinha certas limitações de acesso por falta de afinidade ou preferência ou questão de saúde da visão. Com a chegada da pandemia, o esforço para que cada um pudesse aprender minimamente a acessar um dispositivo foi necessário. Essa realidade exclui,

certamente, pessoas que não tem acesso algum a telefones, computadores ou internet. (DUTRA, CHÊNE e BAENA, 2021, p. 13).

Todo esse dilema da pandemia recaiu sobre os ensaios dos núcleos das *Taiyō Ongaku-tais* espalhados pelo país. Mesmo que alguns desses núcleos tenham realizado “ensaios virtuais”, ao meu ver, esses ainda são tecnologicamente impossíveis de serem realizados em tempo real, devido a latência de transmissão de internet, audição coletiva dos instrumentos dos membros e sem falar no fator antissocial e isolador de se fazer música coletivamente a distância. Ainda a respeito dessas práticas sociais, religiosas na pandemia, DUTRA, CHÊNE e BAENA (2021) concluem dizendo que:

[...] para os membros do budismo de Nichiren Daishōnin da Sōka Gakkai, exercer a fé representa ir a encontros religiosos presenciais regularmente, usando os jornais e revistas como apoio para o estudo do budismo. Com a pandemia, as reuniões estão ocorrendo em salas de aplicativos, as quais muitos precisaram aprender recentemente a acessar. Além dos percalços tecnológicos, a falta do contato humano foi e é um fator que pesa. Os jornais e revistas produzidos pela Editora Brasil Seikyo para os membros também eram entregues em encontros. No entanto, com a pandemia, uma nova realidade se impôs. Os encontros se tornaram virtuais, predominando a dimensão midiaticizada da prática religiosa, em detrimento da dimensão e efeito de presença da recitação do gongyō e do daimoku, na sede regional. (DUTRA, CHÊNE e BAENA, 2021, p. 13).

Poderíamos relacionar a falta do contato humano dos membros da BSGI (e a sociedade em geral) na pandemia com o ditado popular “se correr o bicho pega, se ficar o bicho come”, o que levou a BSGI a fechar suas sedes por mais de dois anos para que os membros não “corressem” para elas e assim evitasse que eles “pegassem” Covid-19, um ato nobre de respeito à vida. Por outro lado, a falta do contato humano, o “ficar” em casa distanciou algumas pessoas, (que não estavam familiarizadas com tecnologia ou não se adaptaram a reuniões online) suas práticas religiosas coletivas e de leitura de impressos semanais e mensais da editora Brasil *Seikyo*.

As reuniões de bloco são voltadas para o estudo (*bukkyōkai*) do budismo *Nichiren*, enquanto as reuniões de comunidade (*shodaikai*) têm como propósito a recitação do *daimoku* ou popularmente conhecidas entre os membros como *daimoku toso*, para a concretização de objetivos específicos para a comunidade ou da organização. Contudo, a estrutura dessas reuniões não é determinada, podendo variar conforme a localidade. É no bloco que os jovens são incentivados a integrar os grupos horizontais, como as bandas *Taiyō Ongaku-tai* e *Koteki-tai*.

No último final de semana do mês são realizadas as reuniões de palestra (*zadanka*) a nível de comunidade ou distrito, considerada como a principal atividade da SGI desde a época de *Jōsei Toda*. Nessas reuniões, além dos membros da BSGI

participam também pessoas convidadas (*shakubukus*), simpatizantes do budismo. Os temas abordados nessas atividades são diversos, relacionando o budismo à vida diária das pessoas, na qual os líderes locais (do bloco, comunidade ou distrito) explanam matérias extraídas do Brasil *Seikyo*, revistas Terceira Civilização e RDez, além dos *goshōs* e livros (nova revolução humana entre outros) com orientações dos três presidentes.

Geralmente o maior questionamento dos convidados nessas reuniões está ligado ao fato de como o budismo ver Deus. Sobre a relação do budismo e do cristianismo, BORNHOLDT (2014) comenta:

Quando confrontados com perguntas e percepções [...] acerca [...] da relação entre o cristianismo e o budismo, a BSGI apresenta uma [...] perspectiva: a de que qualquer indivíduo tem dentro de si mesmo uma força ilimitada, [...] que depende da pessoa para que se manifeste e que lhe dá o poder de transformar seu próprio destino' [...]. (BORNHOLDT, 2014, p. 164).

Como vimos no capítulo três, essa força ilimitada é evidenciada através da recitação do *daimoku*, o que possibilitaria a própria pessoa transformar seu destino (carma negativo).

CAPÍTULO 8

8. Taiyō Ongaku-tai 太陽おんがくたい

8.1. Fundação

Assim como a BSGI, a *Ongaku-tai* do Brasil teve seu início no estado de São Paulo, sendo o primeiro grupo horizontal da organização. A primeira banda foi fundada na capital, por oito jovens do sexo masculino no dia 06 de maio de 1962. Na ocasião estava presente o então presidente honorário da BSGI, Roberto Saito e *Eiichi Sago*, que foi nomeado como primeiro responsável do grupo. “Eiichi era chefe da Divisão de Rapazes, de bloco, e responsável pelo setor da Banda Musical Masculina (*Ongaku-tai*) no Japão. Havia emigrado para o Brasil no mês anterior à vinda de Ikeda”. (PEREIRA, 2001, p. 257). Apesar de ter fornecido orientações para desenvolver o nível técnico dos integrantes da *Ongaku-tai* do Japão, *Eiichi Sago* não foi responsável pelo setor da banda, e sim membro que integrou a *Ongaku-tai* de Tóquio. Como mencionado acima, os pioneiros da organização no Brasil são imigrantes japoneses. A seguir, BERTIN (2019) menciona sobre as atuações e o lema do grupo:

A banda masculina Taiyō Ongaku-tai foi fundada em 6 de maio de 1962 e é formada por rapazes espalhados por todo o Brasil. O grupo realiza apresentações nas diversas atividades promovidas pela organização e em outros eventos realizados na sociedade em geral. [...] seu lema é “Ao som da minha luta eu busco a paz”, sendo o grupo mais tradicional da organização budista. (BERTIN, 2019, p. 73).

A data de fundação da *Taiyō* no Brasil segue tradicionalmente o mesmo dia de fundação da *Ongaku-tai* no Japão, exatamente oito anos depois e atualmente está espalhada em todas as regiões, mas não em todos os estados brasileiros, onde em alguns deles estão em processo de oficialização (pro-*Ongaku-tai*) pela BSGI e em outros a banda não existe. A afirmação “o grupo mais tradicional da organização budista” talvez seja pelo fato de ser o primeiro grupo horizontal da BSGI fundado no país e pela herança de destaque que a *Ongaku-tai* japonesa têm dentro e fora do Japão. Ainda a respeito da fundação da *Taiyō Ongaku-tai* BOLSI (2015) complementa BERTIN (2019):

O grupo Taiyō Ongaku-tai foi criado em 6 de maio de 1962 pelo fundador e presidente da Sōka Gakkai Internacional (SGI), Daisaku Ikeda. Sua formação é composta de membros com a pretensão de transmitir a paz, esperança e determinação a todas as pessoas através de seu Som. Seu lema: “Ao Som da minha luta eu Busco a Paz”. Os integrantes deste grupo formam uma banda composta em grande parte por instrumentos de sopro, seu repertório contém canções da BSGI, músicas com temática japonesa e canções populares. Geralmente se apresentam em conjunto com o grupo Koteki-tai. (BOLSI, 2015, p. 19).

Como mencionado anteriormente, o objetivo dos membros da *Ongaku-tai* em “transmitir a paz, esperança e determinação as pessoas através de seu som”, está alicerçado no poema que *Ikeda* escreveu para a banda, e que por sua vez tem influência do budismo (Sutra de Lótus e *Nichiren Daishōnin*), onde o “som” da *Ongaku-tai* seria uma forma de oferecimento assim como nas escrituras e, além disso, o pensamento de *Ikeda* também teve influência dos filósofos da Grécia clássica, que defendiam que a música elevava o ser humano a uma nova condição, um “som” de oferecimento que traz “paz”.

No Brasil, o repertório tocado pela *Taiyō Ongaku-tai* realmente são as canções da BSGI (e SGI) e músicas populares, contudo BOLSI (2015) não deixa claro se as “músicas com temáticas japonesa” seriam as próprias canções da SGI ou não, o que não ocorre, por exemplo, no repertório da *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó onde a única música (que não é *gakkai-ka*) que foi executada com “temática” japonesa foi O Japa no Forró do compositor paraibano Rogério Borges. Acredito que o mesmo ocorra com outras *Ongaku-tais* de localidades que não obteve uma imigração japonesa expressiva.

“Juntos com Sensei”

O primeiro encontro dos membros da *Ongaku-tai* da BSGI com *Ikeda* se deu em um Festival Cultural da Convenção da América do Sul, realizado no Estádio do Pacaembu em 1966. Momentos antes da apresentação do grupo ele orientou os integrantes na coxia do palco com as seguintes palavras:

“Hoje, nesta convenção da América do Sul, participarão os nossos companheiros vindos de locais distantes que possam encontrar-se desanimados e tristes. Por favor, solicito que através dos sons da *Ongaku-tai* transmitam a coragem, ânimo e esperança!” (IKEDA *apud* ONGAKU-TAI, 2018, p.n.p).

A partir da década de 70, foram realizados festivais musicais, um Curso de Verão, com as *Ongaku-tais* de São Paulo e do Rio de Janeiro, o Primeiro Festival Cultural dos Jovens para a Paz, promovidos pela NSB (*Nichiren Shōshū do Brasil*), a Convenção da Chuva, 3 de maio de 2009, Convenção de Manaus e do Nordeste.

Em 1974, o grupo esperava encontrar-se novamente com *Ikeda*, em um festival realizado no Palácio das Convenções no Anhembi, mas o mesmo não pôde entrar no Brasil por razões de problemas políticos. Esse segundo encontro foi concretizado, dez anos depois do ocorrido no Anhembi, com a realização do Primeiro Festival Cultural - Esportivo da SGI de 1984. O último encontro de *Ikeda* com a banda foi em 1993.

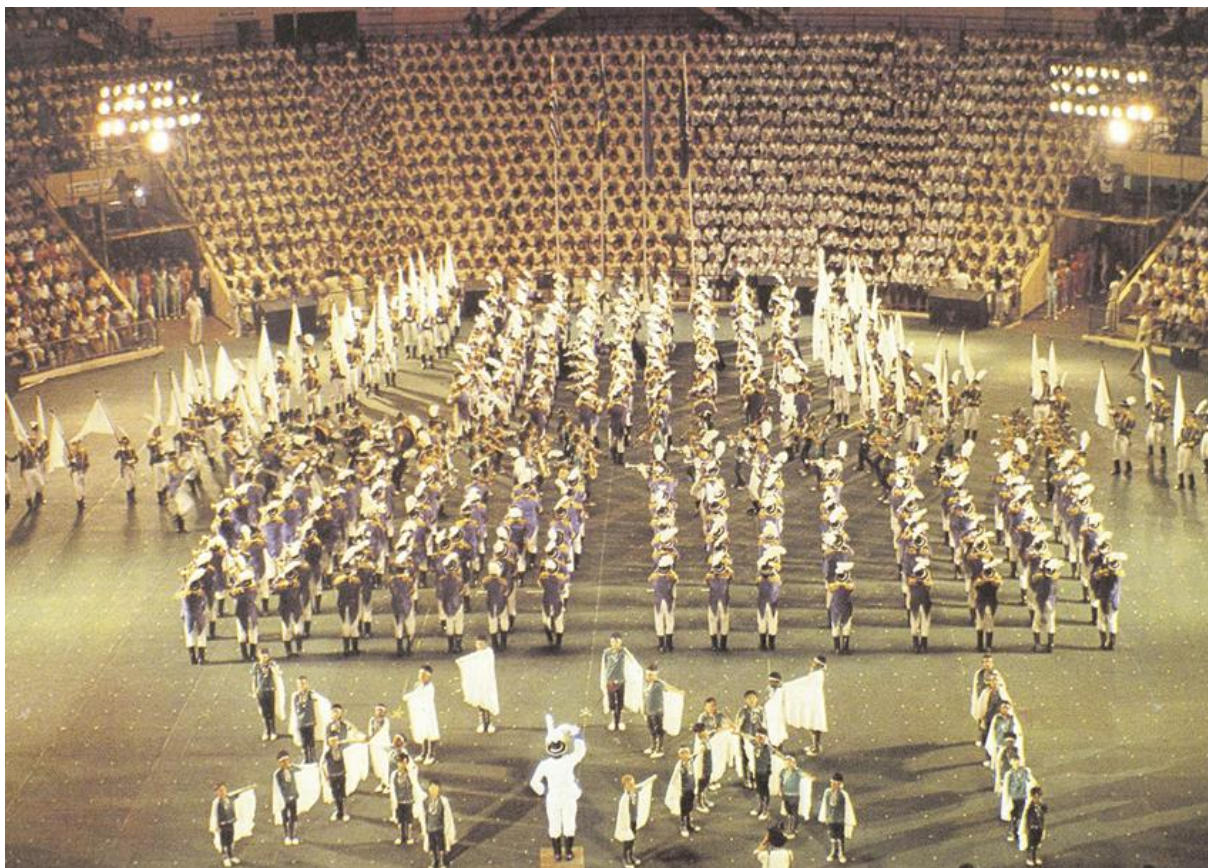


Fig. 29 Ongaku-tai da BSGI no Primeiro Festival Cultural - Esportivo da SGI de 1984. Ginásio de esportes do Ibirapuera – São Paulo. Disponível em: <http://www.seikyo-post.com/vida-diaria/aniversario-da-3-visita-do-presidente-ikeda-ao-brasil>

Assim como existem inúmeras bandas de formações variadas pertencentes ao grupo *Ongaku-tai* no Japão, a *Taiyō* no Brasil também teve suas extensões, com a fundação da *The Sun Orquestra* em São Paulo, por *Ikeda* em 1985. Nessa orquestra, formada por aproximadamente sessenta membros entre cinco e trinta e oito anos de idade, são cultivados os mesmos objetivos da *Ongaku-tai*.

O grupo é oriundo da banda *The Goden Sun* de 1970, formada por músicos profissionais e praticantes do budismo. Em 1985, o responsável pela banda solicitou aos representantes da SGI vindos do Japão, que escolhessem um novo nome para o grupo, contudo a solicitação foi negada, justificando que era algo muito importante a se fazer. Em decorrência desse fato, enviaram um relatório ao Japão informando o desejo dos jovens. *Ikeda*, ao saber da solicitação, nomeou a banda paulista de *The Sun Orquestra* e a banda masculina de jovens do Brasil como *Taiyō (Sol) Ongaku-tai*. Sobre esse fato, SILVA (2011) comenta que:

Com a nova denominação *Taiyō Ongaku-tai* (Banda Musical Sol) seu desejo era que cada integrante se tornasse o sol que dá calor e ilumina o coração das pessoas que sofrem, proporcionando coragem e esperança para vencer as dificuldades da vida. (SILVA, 2011, p. 42).

A palavra *Taiyō* (Sol) remete ao próprio *Nichiren*, que se autodenominava de sol e que é considerado por *Ikeda* como o “budismo do sol”, e “ilumina o coração das pessoas que sofrem”, remete ao alcançar o estado de buda ou estado de “iluminação”. Ainda como partes da extensão da *Taiyō*, foram criados em 2017, o *The Sun* Orquestra Junior, com crianças e adolescentes de cinco a treze anos de idade, e o núcleo de bandas populares da orquestra, formadas pelos grupos *The Sun Rock Band*, *The Sun Rap* e *Kûara* de música brasileira. Além dos grupos de *taiko*, *Sōka Yousou Daiko* (*Taiko* Imponência *Sōka* – denominado por *Ikeda* em 2015) e Arte Visual, foi fundada a BIJ (Banda Infanto-Juvenil) da *Taiyō Ongaku-tai*, no dia 19 de março de 1977, com o objetivo de criar um núcleo para iniciar musicalmente crianças dos 6 a jovens de 14 anos de idade.

Características

A *Ongaku-tai* do Brasil se não é a banda mais antiga, com certeza foi uma das primeiras fundadas fora do Japão. Ao analisar aspectos de gênero, imigração, quantidade de membros (espalhados em todas as regiões brasileiras, assim como nas prefeituras japonesas), símbolo, repertório e vestimentas nas vinte e quatro *Ongaku-tais* dos países, posso afirmar que o grupo mais próximo das características da banda japonesa é a *Taiyō Ongaku-tai* no Brasil. Essa afirmação talvez seja explicada pelo fato da maior colônia de imigrantes japoneses se encontrarem no Brasil, exercendo influência sobre o grupo, como mostram as imagens do período inicial, na qual a banda era formada na sua totalidade por *nikkeis*.



Fig. 30 Primeiros anos da *Taiyō Ongaku-tai* com o *taichyo* (líder) *Eiichi Sago*. Fonte: ONGAKU-TAI (2017).

Apesar da descendência nipônica, mantida no grupo desde sua fundação, até os dias atuais, com os anos a banda começou a ser integrada por membros não descendentes de japoneses, formada atualmente por toda diversidade étnico-racial brasileira. Esse fato já aparecia na pesquisa de PEREIRA (2001):

Um aspecto interessante para análise é a composição étnica, embora seja um dado difícil de se colocar, por ser um elemento altamente contextual e manipulável no Brasil. De todo modo, o Censo da DS apresenta os seguintes dados que comprovam a tendente diminuição do percentual de nikkei na BSGI: 73% dos membros têm ascendência “brasileira”, 13% têm ascendência portuguesa, 13% italiana, 11% japonesa, 10% indígena, 6% espanhola, 5% africana, 3% alemã, 2% outras. (PEREIRA, 2001, p. 284 – 285).

Esses dados sobre a composição étnica, reforçam a já mencionada diminuição de imigrantes japoneses e *nikkeis* dentro da BSGI com o passar dos anos, assim como a diversidade dentro da organização. Rafael Shoji (2004) demonstra que essa ascendência brasileira se deu com mais força a partir da década de 1980, comentando que “normalmente, pode-se dizer que as religiões orientais - essencialmente as novas religiões japonesas - registrou na década de 1980 um boom entre os brasileiros sem ascendência asiática”. (SHOJI, 2004, p. 26).

As imagens iniciais mostram também a influência militar nos uniformes, com uso de ombreiras e quepes, além da presença do instrumento de marcha Sousafone (tuba), seguindo a tendência de bandas marciais civis da época no Brasil. Outro fato

inicial, era a falta de conhecimento musical pelos membros e a condição precária e sem variedade de instrumentos.

Com os anos, esses uniformes caíram em desuso, sendo substituídos em sua grande maioria por camisas convencionais apenas com o símbolo da (trompa) do grupo. Entretanto, algumas localidades como Curitiba e o núcleo Grande ABC paulista, adotaram respectivamente ternos e uniformes muito parecidos com os modelos usados pela *Sōka Glória Wind Orquestra* e a *Vanguard* no Japão.

Os relatos de decisão e comprovação, e as palavras de incentivo dos veteranos, fazem parte da estrutura do ensaio da banda, que tem como lema (slogan) “ao som da minha luta eu busco a paz”, e as palavras esperança, coragem, paixão e missão contidas no seu brasão (trompa), são as diretrizes do grupo. O instrumento musical trompa representa a paixão pela música e o sentimento de transmitir esperança e coragem através do som. O brado eterno dos membros da *Taiyō Ongaku-tai* é “jamais trair a confiança do mestre, jamais trair a *Gakkai*, uma vez *Ongaku-tai*, sempre *Ongaku-tai*” e as apresentações da banda geralmente são concertos voltados para a promoção da paz, cultura e educação.

No significado do novo brasão da *Taiyō Ongaku-tai*, o fundo de cor azul escura representa a inexistência de fronteiras na atuação do grupo na “luta” do *kōsen-rufu*, assim como o oceano e o universo. Em relação ao objetivo do grupo, SILVA (2011) comenta que:

Através da música, têm como objetivo transmitir esperança e coragem às pessoas, além de desenvolver em seus integrantes o comprometimento com a paz, cultura e educação, tornando-os pessoas capazes, líderes que contribuem com a mudança da sociedade com sua própria revolução humana. (SILVA, 2011, p. 42).

A *Ongaku-tai*, assim como os demais grupos horizontais, são grupos de treinamento para a vida. A *Sōka Gakkai* acredita que a atuação desses jovens valores humanos no âmbito externo a organização, possa contribuir para a “mudança da sociedade”, através da “sua própria revolução humana”, que têm a música como instrumento de missão no objetivo de “transmitir esperança e coragem às pessoas”, e o comprometimento com a promoção da paz, cultura e educação na sociedade. Na sequência, SILVA (2011) complementa esse objetivo falando sobre o desafio maior do grupo:

O desafio maior da banda é cultivar no dia-a-dia uma arte verdadeiramente capaz de sensibilizar o coração das pessoas, com objetivo de promover um rico intercâmbio entre pessoas por meio da música, criando, ao mesmo tempo, oportunidades para o aprimoramento técnico musical e individual,

iniciando os jovens no mundo das artes e da cultura, a banda realiza com seus integrantes atividades culturais e educacionais, tais como idas a concertos, recitais e peças de teatro, desenvolvimento de seminários com temas da atualidade, e ensaios periódicos que culminam em audições anuais. Desde sua fundação, a banda faz apresentações em desfiles, como por exemplo, na parada de sete de setembro, participa de concursos e contribui efetivamente em eventos culturais. (SILVA, 2011, p. 43).

Mais uma vez, o pensamento grego e romântico aparece na frase, “uma arte verdadeiramente capaz de sensibilizar o coração das pessoas”. Como mencionado no capítulo cinco, a ideia de *Ikeda* em “promover um intercâmbio por meio da música”, perpassou da criação da *Ongaku-tai* em 1954, para os demais grupos musicais da organização, além da fundação da Associação Concertos *Min-On* em 1963. Contudo, acredito que o termo intercâmbio não seria o mais apropriado para ser usado na explicação desse movimento, uma vez que intercâmbio significa a troca mútua entre pessoas de um local com outro, o que dificilmente ocorre nessas atividades da organização.

8.2. Departamentos e Coordenadorias

A *Taiyō Ongaku-tai* é formado por dez coordenadorias de regiões estaduais e três departamentos. Elas são respectivamente a CCLP, CCSF, CGSP, CLP, CNOP, CNSP, CRE Leste, CRE Oeste, CRE Sul, CSMRJ e os departamentos de estudo, de comunicação e técnico. A *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó pertence a Coordenadoria Regional Leste (CRE Leste), que corresponde aos estados de Minas Gerais e do Nordeste.

O departamento de estudo consiste na explanação do budismo (*goshōs*) e das orientações dos três presidentes, pelos líderes (da banda) centrais da BSGI. O departamento de estudo da *Taiyō Ongaku-tai* criou ao longo de 2021 (lançado em maio de 2022), o acervo de estudo da *Taiyō Ongaku-tai* do Brasil, na qual foi mapeado todos os materiais de incentivo já direcionados ao *Ongaku-tai*. Ainda em 2021, foi realizada a primeira capacitação em estudo do budismo aos líderes de seção, departamento, núcleo e de todo *Taiyō Ongaku-tai* do Brasil, que visou reforçar os papéis do *Ongaku-tai-kun* e da Nova Revolução Humana como pontos centrais do grupo.

O departamento técnico é responsável pelos arranjos e o ensino da técnica instrumental. A seguir, MARANHÃO (1999) explica a estrutura das coordenadorias da BSGI, a qual a *Taiyō Ongaku-tai* pertence. Ela menciona que:

A estrutura organizacional da BSGI dividi-se em três coordenadorias; a da Grande São Paulo, a do Rio de Janeiro e a das Regiões Estaduais, estas coordenadorias subdividem-se em subcoordenadorias que são;

subcoordenadoria Norte, subcoordenadoria nordeste, subcoordenadoria Centro-Oeste, subcoordenadoria Sudeste e subcoordenadoria Sul. A coordenadoria da grande São Paulo abrange a cidade de São Paulo e algumas cidades vizinhas, a coordenadoria do Rio de Janeiro abrange os estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo. A coordenadoria da Regiões Estaduais iniciada em março deste ano apresenta uma nova estrutura, a estrutura do CRE (Coordenadoria da Regiões Estaduais) subdividindo-se em cinco subcoordenadorias, estas podem abranger todo um estado e recebe o nome de região estadual ou região metropolitana, se abranger uma região, o total são 20 regiões estaduais e metropolitanas e 38 áreas. (TCn.359/07/98). (MARANHÃO, 1999, p. 50 – 51).

Como mencionado anteriormente, as áreas deixaram de existir em 2021. À medida que novas localidades aderiam à prática do budismo *Nichiren*, novas bandas eram fundadas, se expandindo do Sudeste e Sul nas décadas de 60 e 70, para as regiões norte e nordeste a partir dos anos 80 e depois para a região centro-oeste do Brasil. Para se ter uma noção da velocidade do crescimento do grupo no Brasil, PEREIRA (2001) comenta que no final dos anos 90:

Esses grupos horizontais não existem em todas as unidades da BSGI. Em 1998, [...] a banda masculina *Taiyō Ongaku-tai* estava presente em dezessete localidades. Em São Paulo, onde há a maior concentração de membros, existem três subgrupos da *Taiyō Ongaku-tai*: Banda Musical, Banda Infanto-Juvenil (integrado por membros de 10 a 14 anos) e *The Sun Orchestra*. (PEREIRA, 2001, p. 273).

Atualmente, existem cerca de dois mil membros espalhados em todas as regiões em trinta e duas localidades de vários estados do país. As bandas da *Taiyō Ongaku-tai* que formam as coordenadorias são: Ribeirão Preto-SP (1974), Curitiba-PR (1974), Dourados-SP (1977), Rio de Janeiro-RJ (1977), Sub Bandeirantes-SP (1979), Sub Imigrantes-SP (1980), Vale do Paraíba (1982), Sub Bahia-BA (1984), Sub Ayrton Senna - Mogi das Cruzes-SP (1985), Sub Amor-PA (1985), *The Sun Orchestra*-SP (1986), Manaus-AM (1989), Sub Rio Grande do Sul-RS (1991), Caicó-RN (1991), Sub Anhanguera-SP (1999), Minas Gerais-MG (2008), Grande ABC-SP (2010), CCLP (2010), Fernão Dias-MG (2010), Angra dos Reis-RJ (2013), RM Norte Catarinense-SC (2013), Roraima-RR (2016), RM Vale do Ivaí-PR (2017), Tapajós-PA (2019), Ponta Porã-MS, Campo Grande-MS, Núcleo Leste, Londrina-PR, Coordenadoria Centro Sul Fluminense-RJ, Bauru-SP, Baixada Sul, RM Araçatuba-SP, RMN Santa Catarina-SC, CNOP, Castelo Régis, Lobos do Norte-SP, CCSF, Sul Oeste, Noroeste e Maringá-PR.

Fazendo uma relação entre as primeiras *Ongaku-tais* do Brasil fundadas nos estados de São Paulo e do Paraná e os dados de BORNHOLDT (2014), a autora cita que:

Apesar do Brasil acomodar a maior comunidade japonesa fora do Japão – estimando-se um número superior a 1.5 milhão de pessoas – a maior

concentração em proporções mais significativas de imigrantes japoneses e seus descendentes no Brasil está concentrada especialmente nos estados do Paraná e São Paulo. (BORNHOLDT, 2014, p. 150).

Talvez, esse fato mencionado por BORNHOLDT (2014), explique a existência da *Ongaku-tai* de Curitiba já nos anos 70. Apesar de existir membros da *Ongaku-tai* em outros estados do Nordeste, como Pernambuco, Paraíba, Ceará, Maranhão e Sergipe, esses grupos ainda são pró-*Ongaku-tais*, em processo de desenvolvimento para serem oficializadas pela BSGI.

Após a realização de sua formatura no grupo, aos trinta e cinco anos de idade, alguns ex-membros da *Ongaku-tai* de SP, continuam suas práticas musicais na Orquestra Filarmônica do Humanismo Ikeda (OFBHI). A seguir, SILVA (2011) menciona o trabalho desenvolvido com os membros da *Ongaku-tai* de acordo com suas faixas etárias:

Seus integrantes têm entre 07 e 35 anos de idade. São empreendidos esforços para que esses jovens se tornem grandes valores humanos na sociedade, sobrepujando todas as circunstâncias desfavoráveis. De acordo com a faixa etária, o trabalho é desenvolvido da seguinte forma: dos 07 a 10 anos o foco é no aprendizado das noções básicas de música, gosto pela cultura, respeito à família e a importância dos estudos e das amizades; dos 11 à 13 anos, no aperfeiçoamento na teoria musical, aprendizado de um instrumento, importância dos estudos e diálogo sobre a importância de se dedicar à felicidade si mesmo e dos outros; dos 14 à 35 anos, no aprofundamento no estudo da música e do instrumento, incentivo aos estudos, principalmente o ingresso em universidades, importância de tornarem-se excelentes profissionais e contato com a cultura mundial. (SILVA, 2011, p. 42 - 43).

Em relação ao aprendizado de teoria musical e do instrumento, o membro da banda pode optar por aprender fora da *Ongaku-tai* ou frequentar os dois.

Apesar de atualmente ser pouco utilizado, os líderes de algumas localidades ainda mantêm a “regência” das bandas nos desfiles cívicos com o uso do *shikibō* – um “bastão de regência” usado pelas bandas japonesas e que *Ikeda* utilizou no final dos anos 50 para reger a *Ongaku-tai* do Japão.



Fig. 31 *Daisaku Ikeda* “regendo” a *Ongaku-tai* com o *shikibō*, final dos anos 50. Fonte: ONGAKU-TAI (2017).

Ao olharmos os “sapatos” dos membros da *Ongaku-tai* do Japão na foto acima, eles lembram os coturnos usados por militares, o que remete mais uma vez a afirmação de MCLAUGHLIN (2003) de que a *Ongaku-tai* se originou com traços de uma *Gungaku-tai* (banda militar).

Geralmente, em algumas localidades do Brasil, o membro da banda inicia tocando o instrumento de sua preferência, mas é aconselhado pela liderança a mudar para outro que não tenha, ou que a banda esteja precisando no momento, constituindo um eterno dilema entre, o tempo de prática para se aperfeiçoar no instrumento, ou “tapar buraco” pontual do grupo.

Datas Comemorativas

Uma das primeiras datas do ano celebrada pelo grupo brasileiro é o dia 3 de maio, que é considerada a data mais importante da organização mundialmente, por ser comemorado o dia do *kōsen-rufu* mundial, com a posse presidencial de *Ikeda* em 1960. Em comemoração aos sessenta anos dessa data, foi gravado um vídeo da canção *Chikai no kimiyo* (*Oh, jovem de juramento*) com um trio do coral da *Ongaku-tai* de Curitiba-PR, e membros da banda de várias localidades do país. A letra da canção é uma das últimas composições de *Shin'ichi Yamamoto* (pseudônimo de *Ikeda*), musicada por representantes da *Ongaku-tai* do Japão e apresentada aos membros em 2014.

Os dias 6 e 9 de maio, são respectivamente a data de aniversário do grupo e o “dia da *Taiyō Ongaku-tai*”, fazendo referência a primeira apresentação do grupo japonês. Essas datas, são as mais importantes para a banda também no Brasil, que as celebram anualmente na data de fundação do grupo, em uma reunião realizada na sede central da BSGI em São Paulo, com transmissão via internet para todas as localidades onde existe a *Ongaku-tai* no Brasil. Nessa reunião, além das apresentações musicais da banda e palavras e incentivos dos líderes, alguns membros do grupo são solicitados a darem seus relatos sobre algum objetivo lançado ou concretizado, envolvendo a banda ou aspectos do budismo na vida diária.

Com o início da pandemia, os líderes das coordenadorias da *Taiyō Ongaku-tai* da BSGI, gravaram um vídeo com uma mensagem alusiva aos 58 anos na data de fundação grupo. Na mensagem, a liderança recita um poema mencionando a força da música, arte e cultura como meio de encorajamento as pessoas na criação de um mundo de esperança, paz e justiça. Foi gravado também, um vídeo comemorativo ao Dia da *Taiyō Ongaku-tai*, com representantes de vários locais do país tocando a música *Heróis do novo século*.

Assim como o respeito demonstrado as mães pela *Ongaku-tai* do Japão, o “dia das mães *Sōka*” é uma data comemorada pelos membros do grupo no Brasil, com apresentações musicais, relatos, recitação do poema musicado Mãe (*Haha*) de autoria de *Ikeda* e fotos de filhos com suas mães de várias localidades do país, compiladas em vídeo em homenagem e agradecimento as mães e avós (de sangue ou não) da divisão feminina (DF), pelo esforço feito durante anos ao seguirem seus filhos nos ensaios da banda.

Outra data importante para o grupo, também está ligada a divisão feminina, conhecidas como “rainhas da felicidade”. No dia 11 de junho, considerada a data de fundação da DF, a *Taiyō Ongaku-tai* presta uma singela homenagem tocando a música Mais um dia Feliz, que foi uma canção muito cantada por elas nas reuniões da BSGI. A divisão senior (DS), conhecidos como “pilares de ouro”, também são homenageados pela banda no mês de agosto com a Canção Pilar da Nação.

Repertório

O repertório tocado pela *Taiyō Ongaku-tai* no Brasil, são músicas da SGI contidas no *songbook* da *brass band* japonesa, doado ao grupo brasileiro nos anos 80, canções da BSGI compostas por membros da organização no país, e musicadas por

integrantes das bandas e da orquestra OFBHI. Entre essas músicas estão também, temas de filmes, desenhos e jogos japoneses, música popular brasileira e músicas regionais de cada localidade onde a *Ongaku-tai* está fundada.

Concursos de bandas

A história da participação da *Taiyō Ongaku-tai* em concursos de bandas teve início por volta de 1988, quando obteve o primeiro lugar no concurso do estado de São Paulo-SP. Em de julho de 2000, a *Taiyō Ongaku-tai*, representada por 55 componentes, voltou a participar do Concurso Estadual de Bandas e Fanfarras organizado pela Secretaria de Esportes e Turismo do Estado de São Paulo.

Em 2004, cinquenta integrantes da *Taiyō Ongaku-tai* da CCSP (Coordenadoria da Cidade de São Paulo), participaram pela primeira vez, do IV Campeonato Paulista de Fanfarras e Bandas, organizado pela Federação de Fanfarras e Bandas do Estado de São Paulo. Com o resultado final, a *Taiyo Ongaku-tai* classificou-se para o campeonato nacional e conquistou o troféu de terceiro lugar na categoria “Banda de Concerto Sênior”.

No ano de 2013, a *Taiyō Ongaku-tai*, participou com 57 integrantes do Concurso de Bandas e Fanfarras do estado de SP, chegando à final, na qual a banda ficou em segundo lugar no campeonato estadual, se classificando para o campeonato nacional do Concurso de Bandas e Fanfarras, que foi disputado em três etapas. A primeira, foi a etapa classificatória para a final estadual. A banda ficou em primeiro lugar garantindo a classificação. Na etapa estadual a *Ongaku-tai* obteve a segunda colocação, sendo classificado para a final nacional. Na terceira etapa, entre cinco bandas da categoria, a *Taiyō Ongaku-tai* conquistou o vice-campeonato nacional.

Em dezembro de 2014, a diretriz de “tornar-se a melhor banda do Brasil” foi alcançada, quando a Banda Sinfônica da *Taiyō Ongaku-tai* de São Paulo foi campeã do Concurso Estadual de Bandas, realizado no estado paulista e uma semana depois, venceu o XXII Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras, na categoria Banda de Concerto Sênior, que foi realizado no estado do Rio de Janeiro. Na ocasião, participaram 67 integrantes entre músicos e apoios, reunindo componentes das coordenadorias CCSP, CMSP, CRE e CRJ, que compõem a BSGI. Para os integrantes da *Taiyō Ongaku-tai*, participar de competições é uma forma de representar dignamente *Ikeda* e os companheiros da BSGI, além de contribuir diretamente para o desenvolvimento de uma sociedade de paz, por meio da música. Além desse concurso, ainda no

mesmo ano, a *Taiyō Ongakutai* de Londrina participou do XXIII Campeonato Paranaense de Bandas, onde conquistou o vice campeonato estadual e a terceira colocação geral.

8.3. Kenshu-kai

Em 2017 foi realizado o primeiro *kenshu-kai* (curso de aprimoramento) da *Taiyō Ongaku-tai* no Japão. Na ocasião, vinte e quatro líderes do grupo no Brasil, representaram os membros das localidades em um treinamento ministrado pela *Sōka Gloria Wind Orchestra*.

Após a defesa dessa dissertação (12 de agosto de 2022), foi comunicado no dia 21 de setembro de 2022 pelos líderes da *Taiyō Ongaku-tai* da BSGI, sobre a realização do segundo *kenshu-kai* (on-line) com alguns representantes da *Taiyō Ongaku-tai* de todo o Brasil, participando de um “ intercâmbio ” com a *Ongaku-tai* japonesa, a ser realizado no Japão no dia oito de outubro de 2022. Os líderes solicitaram apoio dos membros brasileiros, através da recitação diária de *daimoku*, para que todos representantes estivessem em *itai-dōshin* e imbuídos de boa sorte e energia vital, além de pedir o incentivo aos companheiros, sendo proposta o desafio de cada membro realizar uma visita presencial até o dia três de outubro, e compartilhar uma foto (recebidas pelos responsáveis de núcleo), que foi enviada a *Ikeda* e aos companheiros da *Ongaku-tai* do Japão.

Não houve inscrição para participar desse *kenshu-kai*, e a participação foi por seleção dentro de cada coordenadoria. Foi criado um vídeo compilado de momentos individuais dos membros da banda em todo o Brasil, como incentivo aos companheiros que participaram do *kenshu-kai*. Nesse vídeo, cada localidade gravou um membro (dez segundos) fazendo *daimoku*, lendo a nova revolução humana, montando seu instrumento e (ou) retornando aos ensaios ou visitas presenciais. O “ intercâmbio ” foi noticiado respectivamente nos jornais Brasil *Seikyo* e *Seikyo Shimbun* no Japão nos dias 9 e 14 de outubro de 2022.



Fig. 32 Capa do CD da *Ongaku-tai* gravado no *kenshu-kai* de 2017. Na foto, os vinte e quatro membros que representaram a *Taiyō Ongaku-tai*, vestiram a farda da *Sōka Gloria Wind Orchestra*. Fonte: acervo pessoal.

Além de dezesseis faixas gravadas entre a *Ongaku-tai Sōka Gloria Wind Orchestra* e o Coral *Shinano Male*, o CD contém uma faixa bônus da música *A longa e distante correnteza do Amazonas*, gravada pela *Taiyō Ongaku-tai* e a *Sōka Gloria Wind Orchestra*.

Em novembro de 2019, foi anunciada a primeira edição do concurso interno de bandas da *Taiyō Ongaku-tai*. Os pré-requisitos para a inscrição (até final do mês de novembro) e pontuação dos núcleos, tinham como critérios, a participação na organização de base, que consiste na propagação (*shakubuku*) e estudo do budismo, através da assinatura de um dos impressos (BS, TC ou RDez) da BSGI, a participação no *kōfu*, além do incentivo ao estudo do desenvolvimento técnico musical dos membros. O manual do concurso, que estava previsto para acontecer em 2020, foi dividido em categorias, mas em decorrência da pandemia, não pôde ser colocado em prática, sendo adiado sem data prevista para sua realização.

Como forma de movimentar e auxiliar o desenvolvimento dos membros e núcleos espalhados pelo Brasil em meio à pandemia, o departamento técnico da *Taiyō*

realizou lives de direcionamentos durante todo o ano de 2020. Além das orientações sobre a organização de base, as lives abordaram temas como, os requisitos musicais mínimos para se executar as *gakkai-kas* em termos de tonalidades, padrões rítmicos, leituras e articulações, além de técnicas de respiração, regência, saxofone, clarinete, flauta transversal, trombone, trompete, percussão, euphonium/tuba/barítono, trompa, teoria musical, iniciação musical e composição e arranjo.

Essas lives, foram ministradas por membros do grupo com formação superior, ou de conservatórios em música, convidados pelo departamento técnico da banda. Algumas lives contaram também com o auxílio de músicos profissionais não budistas, amigos dos membros ministrantes. Essa aproximação com músicos profissionais é uma característica de algumas localidades, como por exemplo, a realização da concessão do certificado de membro da *Taiyō Ongaku-tai* ao pianista Amaral Vieira, nos quarenta anos do grupo do Rio de Janeiro, assim como o encontro de alguns membros da banda carioca, com *Herbie Hancock* e de membros do grupo paulista do *The Sun Orchestra* com *Wayne Shorter*, entre outros músicos.

Diversidade Cultural

No período da pandemia, foram realizadas também lives exaltando a diversidade cultural do Brasil. Nesses vídeos, os líderes das coordenadorias da *Taiyō Ongaku-tai*, convidaram os responsáveis dos núcleos para relatarem sobre a diversidade cultural e os desafios enfrentados nas bandas de suas localidades, além dos mesmos apresentarem a música, arte, cultura, culinária, costumes e história de seu estado.

“Nova Era”

8.4. 60 anos da Taiyō Ongaku-tai

De acordo com a cultura japonesa, completar sessenta anos, marca um fechamento de ciclo importante. O aniversário de sessenta anos da *Ongaku-tai* no Brasil, foi celebrado com a realização do *gongyō-kai* no dia 06 de maio de 2022. A atividade cerimonial comemorativa, foi realizada de forma híbrida na sala *shitei* da BSGI em São Paulo. Na cerimônia de *gongyō*, foi oferecido *shocō* (queima de incenso) em memória dos familiares e veteranos que fizeram parte da história do grupo. Em seguida, foi realizada a cerimônia de formatura de alguns membros dos anos de 2021 e 2022, anunciadas por Cauê Barreira, atual líder do grupo no Brasil, que proferiu a leitura do “certificado de eterno herói da harmonia *sōka*”:

A Taiyō Ongaku-tai, tem imenso orgulho em conceder esta menção honrosa [...]. Em reconhecimento pela sua brilhante e apaixonada dedicação, contribuindo significativamente para o desenvolvimento e fortalecimento do grupo. Manifestamos nossos sinceros agradecimentos pelos seus esforços diretos ao longo desse período, na sublime luta pela expansão dos ideais do presidente Ikeda. Sua história de glória, o qualifica como um eterno membro da Taiyō Ongaku-tai, portanto na presente data, oferecemos nossa mais elevada estimada consideração, concedendo título de membro honorário da Taiyō Ongaku-tai. Não importando qual seja a idade ou a época, tenha o orgulho de poder clamar por toda existência, sou Ongaku-tai! Exceto que a nova era e o novo povo, aguardam a nova música e o novo ser humano. Os únicos que correspondem a essas expectativas somos nós, membros da Ongaku-tai. Com essa glória e com essa consciência, bailem pelo mundo. Ao som da minha luta, eu busco a paz. (BARREIRA *apud* ONGAKU-TAI, 2022, p.n.p).

Em seguida, o secretário do grupo anunciou a nomeação de novos líderes de departamento da *Ongaku-tai* da BSGI e da coordenadoria da CGSP, que incluem a *The Sun Orquestra* e o *Sōka Yusou Daiko*. É importante mencionar que, além dos brasileiros não descendentes de japoneses, ainda é muito presente os sobrenomes de famílias japonesas entre os formandos e os novos nomeados, influencia da imigração que se manteve dentro do grupo, como mencionado acima. Na sequência, foi exibido ainda um vídeo em homenagem aos formandos e logo em seguida um deles relatou brevemente sua trajetória no budismo e na banda.



Fig. 33 Homenagens (certificado, quadro e prato) entregue aos formandos da *Taiyō Ongaku-tai*. Fonte: acervo pessoal

Em suas palavras finais, o formando mencionou a mensagem de *Ikedá* aos cinquenta e cinco anos da *Ongaku-tai* do Brasil:

“Criem juntos, com coragem, a história da canção do triunfo da juventude, na qual não recuam um único passo, seja no trabalho ou nos estudos, ou nas atividades em prol do *kōsen-rufu*, e possam bradar orgulhosamente no final. Eu venci! Nós vencemos absolutamente em tudo”. Contem sempre com esse eterno membro da *Ongaku-tai*. Tenham a glória, a honra e atuem pelo mundo. (IKEDA *apud* ONGAKU-TAI, 2017, p.n.p).

Dando sequência a atividade, foram exibidos vídeos de abertura reunindo imagens do grupo durante seus sessenta anos e em seguida um outro vídeo mostrou membros das localidades recitando a tradução oficial (mencionada no capítulo 5) do poema *Ao Ongaku-tai*, feita especialmente para a cerimônia, e que nunca tinha acontecido desde a composição do poema por *Ikedá* em 1964. Logo após, foi apresentado um vídeo histórico mostrando os sessenta anos de atividades da *Taiyō Ongaku-tai*. Nesse vídeo, além da menção do histórico do grupo japonês e brasileiro e o desejo de seu contínuo desenvolvimento e expansão pelo país, o primeiro responsável da *Ongaku-tai* do Brasil, o Sr. *Eiichi Sago* foi convidado para gravar um relato a respeito da missão e o que espera da banda:

A *Ongaku-tai* tem a missão de transmitir para todos os praticantes, o espírito de luta e também, [...] cem por cento de dedicação como verdadeiro herdeiro do espírito da *Sōka Gakkai*, através do som. Eu vejo que na *Ongaku-tai* de hoje, a técnica avançou muito, muito mesmo. Agora, eu gostaria de ter uma *Ongaku-tai* que realmente mantenha esse espírito, e leve, muito mais do que o atual. (SAGO *apud* ONGAKU-TAI, 2022, p.n.p).

Apesar de ser uma banda formada por músicos não profissionais, com o passar dos anos foi percebido o avanço técnico de alguns núcleos. Em seguida, o veterano, sétimo responsável do grupo, o Sr. *Elio Giro Otani* incentivou os membros da seguinte forma:

Eu entrei na *Ongaku-tai*, e o que eu senti particularmente é essa união. União dos membros, independentemente das diferenças, nós nos reunimos em torno das lideranças do *Danshibu*²³. Não só da *Ongaku-tai*, mas do *Danshibu*. Então a conexão do espírito do *Danshibu* e da *Ongaku-tai* era uma só. Então o tempo, foi nos ensinando muitas coisas, eu particularmente, aquela coisa da *Ongaku-tai* “*Kichigai*”, que vocês conhecem tanto, fanático, louco... apaixonado, ou muito mais que apaixonado. Só que as pessoas... a grande maioria quando ouve esse *Ongaku-tai* “*Kichigai*”, essa paixão pela *Ongaku-tai*... não pode ser só dentro do grupo, não pode ser só palavras. Tem que mostrar resultado na organização. Então... dentro do *Danshibu*, quando eu me tornei “*Grupotyō*”²⁴, eu fiz a decisão de criar a melhor organização de *Danshibu* do Brasil. É coisa de maluco, né? Mas, era pra mostrar que membro da *Ongaku-*

²³ *Danshibu* - DMJ

²⁴ *Grupotyō* - DMJ ou DFJ responsável de comunidade

tai, além de tocar, além de fazer atividade da Ongaku-tai, é vitorioso na organização. (OTANI *apud* ONGAKU-TAI, 2022, p.n.p).

Na sequência, os atuais membros relataram sobre a oportunidade dos desafios enfrentados para participar do *kenshu-kai* no Japão, vencer o concurso nacional de bandas e as atividades do grupo em meio à pandemia. Na reunião, foi lida a mensagem (ver anexo E) de *Ikedá*, alusiva aos sessenta anos da banda e logo depois foram proferidos direcionamentos com o atual responsável da *Taiyō Ongaku-tai* da BSGI. Ele mencionou, o uso do novo globo comemorativo que compõe o sentimento de ser membro da banda, formado por *kanjis* (alfabeto japonês) com as nove palavras; companheirismo, esperança, missão, mestre, discípulo, paixão, cultura, sucessores, coragem que representam a ligação dos membros do grupo com *Ikedá*, e o mapa do país direciona para que a banda divulgue a cultura *sōka* no solo brasileiro.



Fig. 34 Wallpaper – *Taiyō Ongaku-tai* 60anos. Fonte: acervo pessoal.

O responsável da *Taiyō Ongaku-tai*, ainda anunciou a realização de uma atividade cultural comemorativa aos sessenta anos de fundação, realizada no dia 15 de maio, na forma de feira virtual, com eventos ao longo de todo o dia, como palestras, diálogos, apresentações, masterclass e jogos.

Nessa feira virtual, foram realizados “intercâmbios” com mensagens e algumas perguntas respondidas pelos membros da *Ongaku-tai Sueño Sōka* do México e pelo líder da *Ongaku-tai* do Japão. No vídeo, foi perguntado ao um membro da *Ongaku-tai* do México, como a cultura do seu país influencia na escolha do repertório, uniformes e apresentações?

Nosso primeiro desafio é poder tocar as canções da Gakkai, se não, não somos capazes de entender o significado e o objetivo das canções que o mestre Ikeda escreveu para os membros. Não importa a música que executemos, nosso desejo é tocar o coração das pessoas. Além disso, a parte desse processo, começamos pouco a pouco a tocar músicas que a maioria dos membros possa reconhecer. Às vezes, relacionadas com elementos da cultura popular, como no caso de “Tequila” e outras relacionadas, como canções populares que podem animar os membros, como “Happy” de Pharrel Williams. No caso das atuações antes da pandemia, as apresentações aconteciam de forma muito mais enérgica para incenivar ainda mais os membros. Em algumas ocasiões, decidimos por ocupar todos os corredores da sala onde fôssemos nos apresentar. Em outras, decidimos entrar tocando fragmentos de canções populares do país ou adicionando outras que fossem facilmente reconhecidas pela maioria dos membros que participavam da reunião. (ONGAKU-TAI, 2022, p.n.p).

Na sequência, foram feitas outras perguntas ao *Ongaku-tai* do México, sobre sua relação com *Ikeda*, o objetivo do grupo e o pedido de indicação de uma música típica do México para os membros brasileiros. Em seguida, *Hiroyuki Teraguchi*, atual responsável da *Ongaku-tai* do Japão proferiu suas palavras, mencionando o desenvolvimento do grupo no país, que atua:

[...] com mais de 100 bandas no Japão, grupos de sopro, de marcha, de coral de música leve, de tambor japonês e de cordas. A *Ongaku-tai* do Japão se apresenta não só nos encontros da *Sōka Gakkai*, mas procura participar ativamente também de eventos das comunidades locais e de desfiles, atuando pela ardente missão de promover o *kōsen-rufu* através da música. Todas as vezes que temos a oportunidade de realizar uma apresentação, sempre lançamos metas de *shakubuku* e de *daimoku* até o dia com o sentimento de nos desenvolver individualmente para poder transmitir o coração de *sensei*. Além disso, para levar “esperança e coragem”, que constam na *Ongaku-tai-kun*, às pessoas, imbuídos de sentimento de ter sempre *sensei* no coração, nos desafiamos para criar momentos para ter contato com o coração do *sensei* lendo a Nova Revolução Humana e as publicações do mestre publicadas no *Seikyo Shinbum*, e por vezes, nos aprofundamos mutualmente por meio do diálogo. (TERAGUCHI *apud* ONGAKU-TAI, 2022, p.n.p).

A meu ver, a “missão de promover o *kōsen-rufu* através da música”, poderia ser mais realizada, praticada na sociedade brasileira pela *Taiyō Ongaku-tai* do Brasil, introduzindo as bandas das localidades não somente nos desfiles cívicos, mas em

diálogos inter-religiosos, praças públicas e teatros municipais, apresentando o recital da cultura de paz *sōka*, possibilitando as pessoas a terem acesso a uma cultura, repertório e filosofia diferente. A seguir, *Teraguchi* continuou dizendo que:

As músicas que são tocadas nas apresentações são definidas ouvindo a opinião de todos sobre o que mais vai alegrar o público que irá nos ouvir. Tocamos as músicas da *Gakkai* como também hits do momento, música clássica, etc. Dentre elas, uma música que prezamos, em especial é a que sensei nos propôs como desafio na época que fundou a *Ongaku-tai*: “Velhos Camaradas” de Carl Teike. Também executamos com dedicado coração “Cavalaria Leveira” de Franz von Suppé, que sensei usava para incentivar os membros na época da DJ, e sempre que possível, “Dainanko” e “Kojo no Tsuki” [Luar sobre o Castelo em Ruínas) que sensei toca no piano. [...] nós da *Ongaku-tai*, portadores da bandeira da cultura, vamos continuar ressoando a melodia da paz, no Japão e no mundo inteiro, executando as músicas da *Sōka Gakkai*, entre outras, imbuídos da oração e da revolução humana de si próprio [...]. (TERAGUCHI *apud* ONGAKU-TAI, 2022, p.n.p).

Podemos observar que, tanto na fala do membro da *Ongaku-tai* do México, como nas palavras do líder japonês, o repertório tocado pelas bandas são “músicas da *Gakkai*” e “canções populares” com “hits do momento”, o que em parte difere do repertório escolhido pela *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó, que toca música popular brasileira de décadas atrás.

Na feira cultural, foram realizados ainda, palestras sobre gestão de tempo e organização financeira, saúde física e mental – ansiedade, diversidade, inclusão e representação cultural e se a música pode influenciar na transformação da vida de uma pessoa, ministrada pelo pianista Amaral Vieira e que serviu para o entendimento do conceito de “música humanística”, abordado na conclusão desta dissertação. Foram realizados também podcasts entre veteranos e membros da divisão dos estudantes (DE), masterclass de percepção musical, regência, coreográfico e preparo para apresentação, além de jogos online, vídeos de apresentações dos núcleos da *Taiyō Ongaku-tai* pelo Brasil e relatos de membros de algumas dessas localidades.

Nesses sessenta anos, no âmbito da *Sōka Gakkai*, a *Taiyō Ongaku-tai* do Brasil realizou apresentações em celebrações de datas comemorativas, reuniões, palestras, ensaios, concertos, audições, shows musicais, formaturas, academias, *kenshu-kais*, curso de aprimoramento (homenagens aos) dos grupos horizontais, *workshop* técnico, conferências, congressos educacionais, cerimônias de início e encerramento das aulas da Escola *Sōka* do Brasil, convenções (comemorativas e culturais), exposições, espetáculos, atividades e encontros culturais, festivais, mini festivais, projetos (Arte pela Paz) e “dia da cultura de vitórias”.

No âmbito da sociedade, a banda participou da Eco-92²⁵, IMIN²⁶ 90, 100 e 110, campeonatos e concursos de bandas, além de apresentações em festas, mostras culturais, escolas, universidades, hospitais universitários, entrega de moções de diplomas de honra ao mérito e títulos de cidadania concedidas a *Ikeda* e nos desfiles cívicos, onde o grupo participa desde os anos 60.

Fazendo um paralelo da banda *Taiyō Ongaku-tai* com outros fenômenos musicais semelhantes aqui no Brasil, podemos mencionar o movimento cultura racional (ou universo em desencanto), o movimento Tradição, Família e Sociedade (TFP) ou ainda o grupo Ipiranga *Koteki-tai* da Igreja *Tenrikyo* do Brasil, que também utilizam do mesmo tipo de estética musical, desfilando na rua, de comportamento cívico, patriótico, fazendo uso de bandas, instrumentos de percussão, tocando músicas de suas crenças religiosas, popular e folclórica, assim como a *Taiyō Ongaku-tai* e a *Koteki-tai* da BSGI.



Fig. 35 Post Card comemorativo aos 50 anos da *Taiyō Ongaku-tai*. Fonte: acervo pessoal.

²⁵ Conferência da ONU sobre Meio Ambiente e o Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro no ano de 1992.

²⁶ Exposição da imigração japonesa no Brasil, realizada nos estados de São Paulo, Paraná, Amazonas, Pará e Rio de Janeiro.

CAPÍTULO 9

9. Canções da BSGI

Para a elaboração de grande parte deste capítulo, recorri a CDs com canções da BSGI, ao jornal Brasil *Seikyo* e a revista Terceira Civilização do periódico da BSGI. Na minha pesquisa, encontrei menções a mais de cem canções da BSGI, algo que pretendo transformar em um *songbook*, se assim também encontrar as letras e melodias.

Analisando as letras encontradas das músicas da BSGI, elas mencionam o ensino do budismo, felicidade, juventude, a criação de um país ideal, relação mestre (sensei) e discípulo, missão, companheirismo, pioneirismo, uma nova era e cultura, força, diversidade e paz mundial. Os ritmos adotados nessas composições geralmente são marchas e sambas e com a propagação da organização para outros estados, algumas músicas ganharam novos ritmos como o axé music na Bahia.

De acordo com o ex-coordenador geral da Coordenadoria Cultural da BSGI e veterano da *Taiyō Ongaku-tai*, Júlio Tadachi China²⁷ “as canções da BSGI sempre surgiram da manifestação espontânea dos membros”. (CHINA *apud* SEIKYO, 2005, p. A8). Júlio China foi o idealizador do Primeiro Concurso Nacional de Canções da BSGI, realizado em 1995. A primeira e segunda edição (realizada em 2005, para comemorar os quarenta e cinco anos da BSGI) do concurso tinha respectivamente o objetivo de organizar melhor as iniciativas dos compositores e eleger novas canções que levasse ânimo aos membros no empenho diário da propagação do *kōsen-rufu* do Brasil, manifestando a criatividade dos artistas *Sōka* na composição de músicas para a paz, sem a “formatação intimista” das canções da *Gakkai*, mas com uma “conotação mais popular, mais MPB”. Em 2009 foi realizada uma terceira edição do Concurso Nacional de Canções da BSGI, visando as comemorações do cinquentenário da BSGI em 2010. Os concursos de 2005 e 2009 foram divididos em duas categorias, as canções da BSGI e canções para a paz (sociedade), resultando em CDs individuais com mais de dez músicas de cada categoria.

Ainda de acordo com China, essas músicas também serviriam para serem utilizadas internamente, “a exemplo de MPBs cujas letras são muito budistas e muitas organizações as cantam no lugar das canções tradicionais por uma questão de

²⁷ Júlio Tadachi China atuava desde 1979, como repórter informal dentro da *Taiyō Ongaku-tai*, fotografando e escrevendo para o Brasil *Seikyo* sobre as atividades do grupo.

adaptação à época”. Portanto as “músicas para a paz” têm o objetivo de contribuir para referenciar a sociedade brasileira com o pensamento universal contido no budismo, sendo a música uma maneira para prestar essa contribuição (CHINA *apud* SEIKYO, 2005, p. A8).



Fig. 36 Capa dos CDs *Canções da BSGI* e *Canções para a Paz de 2005*. Fonte: acervo pessoal.

As primeiras canções compostas pela divisão masculina de jovens (DMJ), pela divisão feminina de jovens (DFJ), pela divisão feminina (DF) e pela divisão sênior (DS) foram respectivamente *Avante, danshibu do Brasil!* (no início de 1970), *Flores do Brasil* (28 de novembro de 1971), *Alegria da alvorada* (final de 1976) e *Nossa missão* (final de 1989). (CIVILIZAÇÃO, 2001, p. 3). Atualmente, nenhuma dessas canções são cantadas ou tocadas pelos grupos da BSGI.

Além dos concursos de canções, a BSGI realizou dezenas de edições do Projeto Arte pela Paz em São Paulo e no Rio de Janeiro entre os anos de 2003 a 2010, concursos de corais em 2006 e 2008 e duas edições do Recital pela Paz no ano de 2009 (que influenciou o primeiro concerto para a paz, cultura e educação da *Taiyō Ongaku-tai* no ano de 2017), o que demonstra a grande movimentação cultural da organização nesse período, e que ao meu ver deveriam ser novamente realizados, principalmente o concurso de canções, trazendo renovação e envolvimento dos membros no fazer coletivo da BSGI.

A era ideal

Sobre a canção *A era ideal*, encontrei uma única publicação de março de 2007 mencionando que a canção foi entoada por jovens membros juntamente com o Coral

Esperança do Mundo de São Paulo no final da celebração do Dia do *Kōsen-rufu* (16 de março). De acordo com a notícia do jornal, o entoar da canção significou o selar o compromisso da concretização da paz pelas mãos dos jovens. (SEIKYO, 2007, p. A12). Essa canção foi bastante cantada pelos membros, por corais e tocada pela *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó nos anos 90 e início dos anos dois mil. A música está incluída no livreto de canções da localidade confeccionado nesta época.

A longa e distante correnteza do Amazonas

A *longa e distante correnteza do Amazonas* é uma composição da OFBHI inspirada em poema homônimo de *Ikeda*. Além da própria orquestra, a música foi interpretada por corais da BSGI e pela *Taiyō Ongaku-tai* no encerramento de reuniões e no XXII Campeonato Nacional de Bandas e Fanfarras de 2014, realizado em Barra Mansa no Rio de Janeiro, quando a banda conquistou o título no concurso nacional. (SEIKYO, 2014, p. A16).

Ao mestre com carinho

A canção *Ao mestre com carinho* foi cantada entre os anos de 2001 a 2003 em apresentações de audição e comemoração de aniversário de corais da BSGI. A música, cantada em homenagem a *Ikeda*, geralmente foi executada juntamente com um poema que também homenageava ele. (SEIKYO, 2003, p. A4).

Avanço triunfante, a sinfonia da coragem

A canção *Avanço triunfante, a sinfonia da coragem* é uma composição feita pela *Taiyō Ongaku-tai* do Rio de Janeiro em gratidão a *Ikeda* e aos veteranos pela fundação da *Ongaku-tai* ocorrida em 1954 no Japão e em 1962 no Brasil e oficializada no Rio de Janeiro em 1977. A música foi apresentada pela primeira vez na celebração do jubileu de prata comemorativo aos vinte e cinco anos de fundação da *Taiyō Ongaku-tai* do (RJ). (SEIKYO, 2002, p. A8).

Avante senhoras

A canção *Avante senhoras* aparece no índice do livreto de canções de Caicó, mas não encontrei registro da música no jornal Brasil *Seikyo* da BSGI. A letra da música incentiva as senhoras a “lutar”, a conquistar vitórias, seguindo sempre em frente sem lamentar.

Blues da paz

Blues da paz foi composta pelo grupo Banda Som Maravilhoso, trio pertencente e composto por membros da *Taiyō Ongaku-tai* da cidade de Fortaleza - CE. A canção foi apresentada no ano de 2002. (SEIKYO, 2003, p. C7).

Brasil, esperança do mundo

Brasil, esperança do mundo foi a canção-tema do Festival Cultural da Região Metropolitana Saúde - SP. As apresentações do festival tiveram como base o poema “Brasil, seja monarca do mundo”, de autoria de *Ikeda*, exaltando o papel do povo brasileiro na construção de um mundo mais humano. O poema Brasil, Seja Monarca do Mundo também foi a base para membros do polo do Rio de Janeiro apresentar uma canção (sem título mencionado) em forma de samba-enredo.

Brasil, esperança do mundo foi entoada pelos participantes durante o grande final desse festival em setembro de 2002 e na primeira audição (grupos horizontais) de final de ano do Coral Esperança do Mundo da organização no Centro Cultural da BSGI - SP, em dezembro de 2003. (SEIKYO, 2002, p. A8).

Brasil, seja campeão do humanismo mundial

Outra música que tem como base o poema Brasil, seja monarca do mundo é a canção *Brasil, seja campeão do humanismo mundial*, composta pelos integrantes da OFBHI. A música foi tocada acompanhada pelo Projeto Coral Sinfônico da BSGI na primeira formatura da Academia do Núcleo de Desenvolvimento de Orquestra (NDO), da OFBHI, realizada em julho de 2004. (SEIKYO, 2004, p. A1).

Seguindo a tradição da SGI japonesa, algumas músicas também foram feitas para as sedes (*kaikans*) da BSGI, como exemplo a canção (sem título mencionado) composta especialmente para a Sede Regional Norte de São Paulo - SP, inaugurada em dezembro 2001. No refrão da canção consta: “Neste castelo novas gerações/ A paz irão propagar / Onde o presente é o futuro nascendo... / Valeu a luta. Estou aqui/ Nesse castelo valores vão surgir”. (SEIKYO, 2001, p. A8).

9.1. Canção da nova era

A *Canção da nova era* é uma versão da música *Shinseiki no uta* (*Canção do novo século*) da *Sōka Gakkai* nascida em *Tohoku* e que passou a ser cantada em todo o Japão simbolizando o futuro da localidade. A versão brasileira faz parte das canções que marcaram época na BSGI. A música foi “regida” (*shiki*) e cantada pelos membros da organização e tocada pela *Taiyō Ongaku-tai*, *The Sun Orchestra* e demais grupos

da BSGI. Em 2000 a canção foi lançada juntamente com *Canção da paz mundial, Juntos com sensei*, dentre outras, em um CD com canções tradicionais da BSGI em comemoração aos quarenta anos da instituição.

O livreto que acompanha o CD trouxe as letras das músicas e as partituras cifradas e o CD trouxe as músicas cantadas pelos coros da BSGI com o acompanhamento das bandas e orquestras, e o playback das músicas para que possam ser cantadas nas organizações. (SEIKYO, 2000, p. A1). Na gravação são percebidas as vozes do coral feminino da BSGI e a *Taiyō Ongaku-tai* em ritmo de marcha.

A música foi muito difundida nas reuniões da organização e cantada pela divisão feminina em Caicó, que também teve seu coral local. Lembro das vozes femininas entoando a canção dentro do ônibus no percurso das viagens entre Caicó e Natal, onde eram realizados treinamentos do budismo entre o final dos anos 90 e início dos anos 2000.

Canção do sucessor

Canção do sucessor, foi apresentada em julho de 2001 como a canção da divisão masculina de jovens (DMJ) comemorativa aos cinquenta anos de fundação da divisão. (SEIKYO, 2001, p. A1).

Canção dos monarcas

Canção dos monarcas foi apresentada como a nova canção do *Gajokai* da BSGI, no aniversário de quinze anos de fundação do grupo *Gajokai* regional de Porto Alegre - RS, em junho de 2002. (SEIKYO, 2002, p. A5).

Canção mestre e discípulo

A *Canção mestre e discípulo* foi apresentada pelas bandas *Taiyō Ongaku-tai* e *Koteki-tai* no desfile de 7 de setembro de 2016 realizado na cidade de São José do Rio Preto – SP. (SEIKYO, 2016, p. A8).

Canção para a vitória

Canção para a Vitória (Shori no uta) foi cantada em Convenções e no Festival Cultural de *Kansai* onde surgiu no painel humano à palavra *shori* (vitória) e em seguida um coro de milhares de figurantes e espectadores cantaram a canção. A versão brasileira não ficou muito conhecida pelos membros em Caicó, sendo mais cantada pelos membros e executada por corais e pelas *Taiyō Ongaku-tais* dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo. A música foi gravada por um coral e a OFBHI. A canção

geralmente é regida, tocada e (ou) cantada no final das atividades, como forma de incentivo aos membros.

9.2. Castelo Brasil

O nome da canção *Castelo Brasil* foi influenciado pela denominação de *Ikeda* ao nomear o país (em 1996) de, “Castelo Brasil”, como exemplo de dedicação e coragem a ser seguido pelos membros do mundo na propagação do *kōsen-rufu*. A canção foi entoada por dez mil jovens na Convenção Cultural dos Jovens, conhecida como “Convenção da Chuva” realizada no Centro Cultural Campestre (CCCamp) em Itapevi-SP no ano de 1999. Nessa ocasião a música foi acompanhada pelo *The Sun Orquestra* e pela Nova Era *Koteki-tai*. (SEIKYO, 1999, p. A7).

A canção também foi apresentada na sede Memorial Internacional *Toda* da SGI, em Tóquio na Convenção Comemorativa alusiva aos cinquenta e dois anos de fundação das divisões feminina (DFJ) e masculina (DMJ) de jovens em julho de 2003. (SEIKYO, 2003, p. A5).

A música foi gravada em ritmo de samba, o que mostra a composição de uma música genuinamente brasileira sem os traços da marcha de grande parte das músicas da *Gakkai*. A canção é geralmente “regida”, cantada por membros voluntários ou corais no final das reuniões.

Castelo da lei

A canção *Castelo da lei* foi composta pelas integrantes da BSGI Simone Gonzaga e Suely Lobato especialmente para a inauguração do Centro Cultural Dr. *Daisaku Ikeda* da BSGI. A música tem como objetivo homenagear e agradecer os veteranos que se dedicaram durante anos à construção dos alicerces da BSGI. A música tem como base o poema de autoria de *Ikeda* “A Longa e Distante Correnteza do Amazonas” e três poemas dele dedicados à BSGI para a inauguração. Essa canção, foi entoada pela primeira vez nessa ocasião pelo Coro Sinfônico e o Coral de Vozes da BSGI que deram início a cerimônia na data do dia 28 de abril de 2007. (SEIKYO, 2007, p. B8).

Castelo da paz

Castelo da paz é a música do grupo *Mamorukai* (manutenção das sedes pelas DF) mais recente mencionada nos periódicos da BSGI. Um trecho da letra diz: “como o sol que brilha para a eternidade transformando em luz toda a nossa humanidade”. (SEIKYO, 2007, p. A10). Antes de Castelo da Paz, a canção Corajosas Amigas foi

apresentada em 2002 como a mais nova canção do grupo *Mamorukai* que completou vinte e cinco anos de existência naquele ano. (SEIKYO, 2002, p. A8).

Cerejeira de grande ideal

Cerejeira de grande ideal é a canção do grupo Cerejeira (apoio aos bastidores das reuniões pela DFJ). A canção é geralmente entoada pelas próprias integrantes do grupo no encerramento de suas reuniões ou por grupos como o Coral Esperança do Mundo, grupo Taiga representados pela DE ou Camerata *Ikeda* da OFBHI, como forma de homenagear as integrantes do grupo cerejeira. (SEIKYO, 2014, p. A5).

Colorindo o mundo

Colorindo o mundo é a canção oficial da Nova Era *Koteki-tai* (NEK). Essa música foi bastante executada pela *Koteki-tai* do núcleo leste - sudeste do estado de São Paulo – SP, na finalização das atividades da banda, como forma de homenagear as formandas do grupo, data de aniversário de fundação da banda, apresentações a sociedade e em reuniões comemorativas da BSGI. (SEIKYO, 2004, p. A4).

Como um arco-íris

Como um arco-íris é a canção do grupo Arco-íris (grupo de intérpretes da DF). A música é entoada pelas próprias participantes no encerramento de atividades de aniversário do grupo. (SEIKYO, 2007, p. A12).

Composição

Composição é uma das canções favoritas dos membros da Banda Infante Juvenil (BIJ) da *Taiyō Ongaku-tai* de São Paulo – SP. A música expressa o juramento dos jovens de se tornarem os melhores filhos e estudantes visando o ano de 2030. A canção foi tocada em audições, desfiles de 7 de setembro, festivais de bandas e fanfarras que a *Taiyō Ongaku-tai* de São Paulo – SP participou ou realizou. (SEIKYO, 2009, p. A6).

Contudo, eu irei

A canção, *Contudo, eu irei* foi composta em homenagem aos setenta anos (2017) de conversão de *Ikeda* ao budismo e, até 2018, só havia sido apresentada para os associados no Rio de Janeiro. Em São Paulo, a música foi apresentada pelo grupo de *taiko Sōka Yusou Daiko* no *gongyō-kai* comemorativo de cinco anos de fundação do grupo. (SEIKYO, 2018, p. A5).

O fundo de cena do título dessa canção remete a uma passagem do primeiro volume da Nova Revolução Humana escrita por *Ikedá*, onde a comitiva da *Sōka Gakkai* depois de passar por EUA e Canadá num intenso roteiro de atividades deixou seus integrantes exaustos, entre eles *Ikedá* que tinha a saúde frágil e que ficou bastante debilitado. Temendo pela vida de *Ikedá*, os membros da comitiva o aconselharam a não se arriscar e cancelar a viagem ao Brasil, o que levaria a não concretizar o objetivo da primeira viagem internacional de propagação do budismo em 1960, que era visitar EUA, Canadá e Brasil. Diante disso, *Ikedá* responde aos membros da comitiva mencionando a frase que inspirou a canção, “Contudo, eu irei. [...] Se tiver de tombar, então tombarei em combate! Que desventura pode haver nisso?!”. (IKEDA, 1994, p. 178).

Essa frase que retrata a determinação de *Ikedá* e resquícios do pós guerra se tornou um símbolo de convicção e um marco na história da BSGI.

Coração brasileiro

Coração brasileiro é fruto do primeiro Concurso Nacional da Canção da BSGI quando ela, juntamente com *Século da Paz* e outras canções consagraram-se campeãs no ano de 1995. (SEIKYO, 2005, p. A8). A música também foi gravada em ritmo de samba e geralmente é entoada pelos membros e tocada pelas bandas *Taiyō Ongaku-tai* e *Koteki-tai* no final das atividades.

Coração das rainhas da felicidade

Coração das rainhas da felicidade foi apresentada como a nova canção da divisão feminina (DF) da BSGI no ano de 2009. Um trecho da canção menciona: Mestre, em terras brasileiras, juramos comprovar, ser a mais feliz do mundo, sintonizadas ao seu coração, vencer e ser feliz, na nova era de contínuas vitórias. Um dos primeiros grupos da BSGI a apresentar a canção foi o Coral Lírio de São Paulo, na comemoração do aniversário dos seus quarenta e sete anos de fundação. A música também foi cantada pelos membros da divisão feminina no encerramento de suas atividades. (SEIKYO, 2016, p. A9).

Em sintonia com o mestre

Em sintonia com o mestre foi a canção composta especialmente para a finalização do Encontro Cultural que homenageou o aniversário de setenta e cinco anos da *Sōka Gakkai*. (SEIKYO, 2005, p. A9).

9.3. Jovem herdeiro

A canção *Jovem herdeiro* (canção da DE) foi oficializada na Convenção Cultural dos Jovens (Convenção da Chuva) em outubro de 1999, com a apresentação dos primários dos grupos horizontais, na época a divisão dos estudantes da BSGI foi instituída oficialmente somente em 12 de dezembro do mesmo ano. (SEIKYO, 2013, p. D3).

Jovem herdeiro é uma das canções que marcou a história da BSGI e uma das mais entoadas pelos membros da organização, além da divisão dos estudantes, a música representa a atuação da divisão dos universitários. A canção reconfirma e sela o compromisso de desenvolvimento da DE do Brasil de “fazer surgir no solo desta terra gerações e gerações de dignos herdeiros, comprometidos com o propósito da paz e do humanismo”.

Geralmente a música é cantada, dançada pela divisão dos estudantes nos encerramentos de passeios, reuniões e regida pelos coordenadores centrais dos estudantes, tendo sido apresentada também por jovens representantes dos grupos, Taiga, Taiga (dança) Júnior, Coral Amigos do Mundo, Coral Esperança Júnior, Coral Sonhos do Mundo, *The Sun Orchestra*, e em apresentações conjuntas da Nova Era *Koteki-tai* e a *Taiyō Ongaku-tai*.

Jovem monarca

A canção *Jovem monarca*, de autoria de Juliana C. Luiz, da divisão feminina de jovens e música de Sergio *Shoji Kishi*, da divisão masculina de jovens, foi criada exclusivamente para a Academia “Jovens Monarcas” realizada em 2003. A música, também foi entoada na grande final da Convenção Cultural dos Jovens Monarcas da Nova Era, em 3 de maio de 2009. A canção revela o objetivo da DJ (divisão dos jovens) de concretizar os sonhos de *Ikeda*.

9.4. Juntos com sensei

A canção *Juntos com sensei* originou-se no Japão sob o título “Kyo mo guenki de” e sua letra foi traduzida para o inglês, português e várias outras línguas. A *Sra. Tada* lançou oficialmente essa canção da divisão feminina em julho de 1968. Os membros no Japão e em outras partes do mundo, cantavam a canção nas horas de dificuldade tomando a decisão de “lutar” sempre “juntos com sensei”, isto é, juntos com *Daisaku Ikeda*. A música foi cantada pelos membros em suas respectivas línguas no

final do festival cultural comemorativo da inauguração do *Sho-Hondo* que reuniu membros de vários países. (SEIKYO, 2008, A11).

No Brasil, a canção *Juntos com sensei* também marcou a história da BSGI, por ter representado um brado de fortalecimento, um juramento dos membros para comprovar a justiça e trazer *Ikeda* novamente ao Brasil, quando ele teve o visto negado, sendo proibido pela ditadura militar de entrar no país em 1974. Naquele ano os membros brasileiros esperavam *Ikeda* para o terceiro Festival Cultural da Paz Mundial realizado pela BSGI no Palácio das Convenções do Anhembi em São Paulo, onde no final do festival, em uníssono, os membros entoaram a canção *Juntos com sensei*. A música foi tocada pela *Koteki-tai* do Brasil e do México, no desfile dos jovens pela paz na Cidade do México.

Durante esses anos a canção foi entoada pelos membros brasileiros em uma confraternização de representantes de países da América do Sul e do Japão, que estavam no Brasil para assistir ao festival cultural de 1984, além de serem cantadas no encerramento de reuniões, convenções culturais e festivais com coros uníssonos de mais de três mil pessoas. *Juntos com sensei* foi apresentada inúmeras vezes por corais, pela *Koteki-tai* e *Ongaku-tai* do Brasil (e do Japão), que tocou a música também em ritmo de samba aqui no país. Como mencionado acima, a canção *Juntos com sensei* foi lançada em um CD com canções tradicionais da BSGI no ano de 2000.

9.5. Majestoso rio

A canção *Majestoso rio* foi feita pelos líderes da divisão masculina de jovens (DMJ) da BSGI quando, realizaram um concurso para escolher a canção da divisão em 1988. Alguns membros da *Ongaku-tai* se reuniram para pensar na letra e a melodia, e próximo do concurso, Alessandro *Lamarc* fez a melodia inicial e o Sr. *Hirano Mihara*, que pertenceu a *Ongaku-tai* por dezessete anos fez a harmonia da segunda estrofe. A música foi apresentada para o responsável da banda, Élio *Giro Otani*, e em seguida *Mihara* e *Lamarc* decidiram juntar as duas partes. A canção foi finalizada, com a composição da letra por Ricardo *Oda*. (MIHARA *apud* CIVILIZAÇÃO, 2009, p. 24).

Majestoso rio representa selar o compromisso, assumir a responsabilidade rumo ao desbravar do *kōsen-rufu* mundial, representa a força e paixão dos jovens da DMJ na busca por vencer na propagação do budismo e para se tornar uma pessoa melhor, na esperança de um futuro mais altruísta para o país. A letra da canção *Majestoso Rio* pode ser relacionada com o termo “*Majestoso Rio Amazonas*” bastante

mencionado no jornal Brasil *Seikyo* da organização. Assim como o “Majestoso Rio Amazonas”, a letra da música avança “abrindo o caminho” mundial.

Por ser a canção da DMJ, a música é regida e cantada altivamente pelos jovens rapazes (e participantes) no início ou final das reuniões, em datas comemorativas de fundação e formaturas de membros dos grupos horizontais *Gajokai*, *Sōkahan*, Sonoplastia, ETE e *Taiyō Ongaku-tai* (e *The Sun Orchestra*), que geralmente se apresenta tocando ou acompanhando a música para esses grupos de apoio. Com o tempo alguns membros passaram a cantar a canção *Majestoso rio* com um novo refrão, mudando de “vencer, vamos vencer” para “sensei, vamos vencer”.

Monarcas da era da paz

Monarcas da era da paz, de composição de Simone Gonzaga, foi uma das canções vencedoras do Concurso de Canções organizado pela Coordenadoria Cultural em 2005 para comemorar a passagem do 45o aniversário da BSGI. A música integra o CD Canções da BSGI 2005 mencionado acima.

Navegando com sensei

Navegando com sensei é uma antiga canção da BSGI. A letra da canção faz referência ao “hino dedicado à sensei”, a colocar em prática suas orientações, a missão de propagar a paz mundial e na parte central do texto da letra da canção é formada verticalmente a palavra *gohonzon*. *Navegando com Sensei* foi uma canção muito cantada pelos membros em Caicó, e também foi catalogada no livreto de canções da localidade.

Novo amanhecer

A canção *Novo amanhecer* foi composta na época da antiga divisão das moças, atual divisão feminina de jovens. A canção é cantada pelas jovens com o sentimento de selar o compromisso em criar uma nova era tanto para si, como para os outros ao seu redor. A música que é regida e cantada pelas participantes, já foi executada com acompanhamento de um violoncelo, da *Koteki-tai* e *Taiyō Ongaku-tai*.

9.6. Ode à esperança

A composição da canção *Ode à esperança*, eternizada como o hino da divisão dos jovens do Brasil, teve seu início em 1998, quando começaram os preparativos para a Convenção Cultural dos Jovens da BSGI, conhecida como “Convenção da Chuva”. Os líderes da divisão dos jovens selecionaram vinte jovens para compor a

melodia e vinte para escrever a letra da música-tema do evento. Sérgio Ogawa compôs a harmonia do meio e o Sr. *Hirano Mihara*, a melodia inicial, e em seguida eles optaram por juntar as duas composições.

Em relação à letra, foram várias versões até chegar à final. Na véspera do dia da apresentação, houve por volta de vinte integrantes da DMJ que vararam a noite para juntar as partes e Silvana Vicente, na época, coordenadora da DFJ da BSGI, fez os ajustes finais. Depois de quase um ano, com o empenho de todos, a canção *Ode à Esperança* foi concluída. (MIHARA *apud* CIVILIZAÇÃO, 2009, p. 24).

Em janeiro de 2005, por ocasião do curso de aprimoramento da SGI, os representantes do Brasil foram convidados a participar do jantar comemorativo dos setenta e sete anos de *Ikeda*. Na ocasião, ele conversou com os membros e ofereceu-lhes duas canções ao piano, chamando sua esposa, a Sra. *Kaneko* para ajudá-lo a tocar. Como forma de agradecimento, os jovens do Brasil levantaram-se e solicitaram a *Ikeda* a permissão de oferecer a canção “*Ode à esperança*”. Ele concordou em ouvir e naquele momento, diante dele, os jovens declararam:

“Sensei, na sua juventude, participando num jantar como este, o senhor manifestou sua decisão de proteger a vida do presidente Toda cantando a música ‘*Gojoken de Shokatsu Komei*’. Com este mesmo sentimento de proteger a vida do mestre, nós, jovens do Brasil, iremos cantar a canção do juramento e oferecê-la ao senhor.” (SEIKYO, 2005, p. 8).

Ouvindo a tradução da letra, *Ikeda* acenava com a cabeça em sinal de concordância, ao concluir a música, ele agradeceu, disse estar emocionado, elogiou a canção e propôs publicá-la no jornal *Seikyo Shimbun* no Japão, o que de fato aconteceu na publicação da edição do dia 15 de janeiro de 2005.

A canção *Ode à esperança* foi novamente executada no Japão em janeiro de 2008, quando o então coordenador-geral cultural e vice-presidente adjunto da BSGI Júlio China, propôs ao Sr. *Oba* (e ao próprio *Ikeda*), então diretor-geral da SGI, oferecer um recital a *Ikeda*, em comemoração aos seus 80 anos. Na ocasião, dez representantes brasileiros participaram desse curso de aprimoramento, e um octeto da OFBHI tocou com a *Ongaku-tai* Orquestra de Sopros Glória *Sōka* do Japão no Auditório do Memorial *Makiguchi*, sobre a regência (de todas as apresentações) de Sérgio Ogawa, regente da OFBHI. (SEIKYO, 2008, p. A12).

Como mencionado acima, a canção representa o juramento da divisão dos jovens do Brasil, de herdar “o bastão da missão de concretizar a paz mundial” no século XXI, selando o juramento (“de mestre e discípulo”) dos membros com *Ikeda* de

expandir a “luz do budismo” as pessoas, tendo coragem para realizar o *kōsen-rufu* em todos os momentos da vida. Esse juramento remete ao significado do dia 16 de março, dia do *kōsen-rufu*, data em que os jovens herdaram de *Jōsei Toda* a missão do *kōsen-rufu*, no ano de 1958, como mencionado no capítulo dois.

Ode à esperança, que de certa forma também foi influenciada pelo gosto particular de *Ikeda* por *Ode à alegria* de *Beethoven*, foi cantada pelas vozes de cerca de onze mil jovens de todo o Brasil e de vários países da América Latina na “Convenção da Chuva” em 1999. A música, marcada por “vibrantes acordes” iniciais continuou sendo bastante cantada por corais, pelos participantes, em reuniões e acompanhada, tocada pela OFBHI em enceramentos de festivais posteriores a “Convenção da Chuva”, além de ser utilizada como fundo musical na declamação de poemas de autoria de *Ikeda*. Em Caicó, a música foi muito executada pela *Taiyō Ongaku-tai* no início dos anos 2000, na qual foi um dos meus primeiros arranjos no grupo junto com Sérgio Medeiros.

Pilar da nação

Pilar da nação é a tradicional canção da divisão sênior que menciona o brado de “sempre haverei de vencer”, trecho dessa canção que é entoada em algumas reuniões, demonstrando o desejo diário dos membros. Como dito anteriormente, o título dessa música foi influenciado pelos escritos de *Nichiren* que mencionavam que ele era o pilar do Japão, e que eliminá-lo era o mesmo que “derrubar o pilar da nação”.

9.7. Saudação a sensei

Saudação a sensei foi revelada por *Silvia Saito* (falecida veterana da BSGI) quando a mesma foi ao Rio de Janeiro. Ela ouviu uma canção que até então desconhecia. Era um samba chamado *Saudação a sensei*. *Yoko Sashide*, que morou no Rio até 1982, conta que “nós dançávamos e cantávamos essa canção em ritmo de samba, com os cariocas que se reuniam nas atividades do budismo”. O autor dessa música é *Antonio Mascarenhas*, que na época tinha uns 30 anos de idade, morava num hospital do subúrbio do Rio de Janeiro e sofria de hanseníase. O compositor da canção, que completou 70 anos em 2014 diz o seguinte sobre a música:

“Saudação a Sensei foi composta com o sentimento de gratidão ao presidente *Ikeda* por ele ter trazido o *nam-myō-hō-renge-kyō* ao Brasil. Eu morava num hospital, junto com pessoas que sofriam entristecidas por causa desta doença sem expectativa de cura. Após ingressar na BSGI tive o seguinte sentimento: A flor de lótus que desabrocha no pântano lamacento não se refere a nós, que sofremos de doenças intratáveis”? (CIVILIZAÇÃO, 2016, p. 32).

A música foi composta depois que Walcker Lopes de Vasconcellos, que trabalhou como administrador do Centro Cultural do Rio de Janeiro propôs a Antonio Mascarenhas, que era compositor musical, transformar o que ele sentia por *Ikeda* em música. Walcker propôs ainda que Mascarenhas fizesse uma canção que transmitisse alegria a todos. Assim, Mascarenhas criou a música no mesmo dia, apresentando-a para Walker batendo num tambor.

Walcker conta ainda que foi o próprio Antonio Mascarenhas quem escreveu a letra que diz o seguinte na frase inicial - “Sensei o nosso sonho está realizado, com vossa presença no Brasil”. Nessa época os membros estavam vivendo o “vazio de dezoito anos”, depois que o governo militar impediu o ingresso de *Ikeda* no Brasil. Mascarenhas, que sofreu de hanseníase, fez essa canção não pedindo a vinda de *Ikeda* ao país, mas transmitindo o seu “obrigado” a *Ikeda* por ter lhe trazido o budismo.

O primeiro responsável da *Ongaku-tai* do Brasil, o Sr. *Eiichi Sago* menciona que *Saudação a sensei* “é uma música que não tínhamos até então” e sugeriu tornar a canção, nascida numa pequena comunidade, na canção do Rio de Janeiro. Mais tarde, ao ouvi-la, Silvia Saito propôs cantá-la em todo o território brasileiro. Walcker Vasconcellos ainda mencionou que a música “se espalhou num piscar de olhos. Foi uma música que nasceu de um integrante do Rio, que mais sofreu por conta de uma doença e que mais recitou daimoku. Tenho muito orgulho disso”. (CIVILIZAÇÃO, 2016, p. 32).

Portanto a música nasceu da paixão dos membros da comunidade de “vamos fazer uma canção”, sendo a primeira composta por um membro da BSGI (sem ser versão). Ela serviu de encorajamento aos membros do Brasil nos momentos mais difíceis, incentivando as pessoas a desafiar os próprios limites e fortalecia a solidariedade e o companheirismo entre os associados da BSGI.

Saudação a sensei foi oficialmente apresentada pela primeira vez no festival cultural do distrito Cachambi. Em 1984, a canção foi definida como música-tema do primeiro festival cultural esportivo da SGI realizado no Ginásio do Ibirapuera, passou a ser cantada em todo o Brasil, atravessou a fronteira nacional e ficou conhecida no mundo, sendo posteriormente cantada em português por um coral da divisão feminina da *Sōka Gakkai* japonesa e executada pela *Koteki-tai* do Brasil em Hiroshima no Japão em 2013.

Como mencionado acima à música que vinha sendo cantada por diversas vezes, em muitas ocasiões, foi gravada originalmente em ritmo de samba, mas com os

anos algumas localidades fizeram suas versões, como exemplo a organização da Bahia que toca a música em ritmo de axé music, fazendo uso de percussão de origem africana. No início dos anos 2000 Sérgio Medeiros transcreveu a melodia dessa canção para partitura, o que possibilitou a *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó fazer algumas apresentações com a música.

Século da paz

Século da paz é fruto do primeiro Concurso Nacional da Canção da BSGI quando ela, juntamente com outras canções consagraram-se campeãs no ano de 1995. (SEIKYO, 2005, p. A8).

Ser feliz

Ser feliz é a canção da divisão feminina das senhoras. A letra da canção menciona a realização de sonhos, esquecendo o passado e seguindo caminhos a trilhar, com o desejo de vencer. A letra da música está catalogada no livreto de canções de Caicó.

Nos apêndices F e G desta dissertação organizei uma lista e letras de canções da BSGI. Essa lista leva em consideração as canções oficiais da BSGI e músicas compostas e cantadas pelos membros nas reuniões da BSGI, mas que não são oficiais da organização. Acredito que assim como nas palavras acima de Júlio China, de que “as canções da BSGI sempre surgiram da manifestação espontânea dos membros”, essas canções não oficiais da BSGI também fazem parte da manifestação cultural espontânea desses membros e significativas para eles, que por sua vez também movimentam a organização dessas localidades. Grande parte das canções oficiais da BSGI podem ser ouvidas no canal lotus produções.

CAPÍTULO 10

10. BSGI no Nordeste

10.1. Pioneiros

Ao fazer um levantamento de pesquisas acadêmicas sobre a chegada do budismo *Nichiren* ao Nordeste brasileiro, encontrei SCHENKEL (2013) mencionando que “o grupo de praticantes do budismo *Nichiren Daishōnin Sōka Gakkai*, que foi introduzido na Paraíba pelo Sr. *Sato* e sua esposa, por volta da década de 50, quando ele veio do Japão para trabalhar em um dos baleeiros da Copesbra”. (SCHENKEL, 2013, p. 117). Essa informação, quebra com a crença que se tinha até então, de que o Pernambuco foi o primeiro estado do Nordeste onde membros da *Gakkai* chegaram. No documento breve história da pioneira do *kōsen-rufu* do Nordeste (ver anexo F), escrito por seu filho *Koichi Kakuta* (1999), consta que:

No mês de junho de 1965, aos 34 anos, com muito sofrimento devido ao problema de saúde e enjôos, chegou ao porto do Rio de Janeiro juntamente com o filho de 9 anos. [...] Em Recife, a primeira coisa que fez foi procurar a organização, porém, ninguém conhecia. Começou a praticar sozinha enfrentando a barreira das diferenças de costume, problemas de saúde e de relacionamentos. Ao fazer um shakubuku ao amigo que estava doente ficou sabendo que existiam outras pessoas da mesma religião, e a partir daí começa a sua luta dentro da organização no Nordeste. Seu filho começou a participar nas atividades e o marido iniciou a prática anos depois. (KAKUTA, 1999, p. 1 - 2).

Como o documento mostra, a senhora *Sadako Kakuta* chegou em Recife-PE cerca de uma década depois da família *Sato* na Paraíba. O senhor *Haruo Kakuta*, já se encontrava em Recife há alguns anos, também trabalhando com pesca, mas não era praticante do budismo. MARANHÃO (1999) também relata sobre o início do budismo *Nichiren* em Recife:

Por volta de 1970 o sr. Yazawa funcionário do consulado japonês encontrava-se morando em Recife. Em 1971, já casado, começou a promover pequenas reuniões com amigos que simpatizavam com o movimento budista de *Nichiren Daishōnin*. Com um certo tempo dessas reuniões, o sr. Yazawa e sua esposa decidiram entrar em contato com a organização *Sōka Gakkai*, chamada BSGI que se situava em São Paulo. Deste contato ficaram sabendo da existência de outros integrantes japoneses que residiam aqui no Recife, eram a sra. Tashiro, o sr. Ymsawa e a família *Kakuta*. Diante dessa notícia o casal Yazawa procurou se comunicar com estas pessoas a fim de constituírem uma primeira congregação (MARANHÃO, 1999, p. 49).

Não se sabe se a família *Kakuta* teve contato com a família *Sato* na Paraíba, quando eles visitaram membros em cidades do interior e da capital paraibana. MARANHÃO (1999) ainda comenta que:

Sobre a formação da *Sōka Gakkai* no Recife, não há nenhum trabalho acadêmico escrito. Nossos dados se restringem a um documento histórico, conseguido com a BSGI (Brasil *Sōka Gakkai* Internacional) e a história

reconstituída a partir das entrevistas realizadas com os formadores da *Sōka Gakkai* no Recife, todos japoneses. Este documento coincide com as informações obtidas. (MARANHÃO, 1999, p. 49).

A inexistência de trabalhos acadêmicos sobre a formação da *Sōka Gakkai*, não se restringe só a Recife, mas ao Nordeste (e outras regiões), com poucas exceções, como é o caso da pesquisa de SCHENKEL (2013) em João Pessoa-PB e da própria MARANHÃO (1999) em Recife-PE.

BSGI no Rio Grande do Norte

O budismo *Nichiren*, chegou ao Rio Grande do Norte em 1978, através do casal *Kakuta*, que vieram de Recife-PE morar em Natal-RN. Na época, a organização do RN fazia parte da BSGI do estado de Pernambuco-PE. As primeiras reuniões realizadas na capital potiguar que se tem conhecimento, foram feitas no comércio do casal:

Possuía uma loja de artigos de presentes, sempre deixando próximo ao caixa jornais do Brasil Seikyo. Aos interessados distribuía esses jornais dizendo que era da religião que praticavam: o Verdadeiro Budismo. Pouco a pouco foi conhecendo pessoas que possuíam conhecidos e parentes já praticantes em outros estados e assim iniciam-se as primeiras reuniões dentro de sua loja. (KAKUTA, 1999, p. 2).

Com essa ação de divulgação do budismo *Nichiren*, feita principalmente pela Sra. *Kakuta* (como as pessoas no Brasil a chamavam) em sua loja, os primeiros praticantes potiguares a se converterem ao budismo na capital, foram jovens senhoras orientadas por ela:

Seu grande desejo era o de divulgar a grandiosidade desse budismo para que as pessoas pudessem ser felizes, a dedicação e a incansável luta de propagar esse ensino iniciam-se com intensas visitas, incentivos calorosos, treinamentos de *gongyō*, e pequenas reuniões. (KAKUTA, 1999, p. 2).

Conheci o casal *Kakuta* em Caicó na década de 90, alguns anos antes da morte da Sra. *Kakuta*. Recebi eles na residência da minha mãe, quando realizavam reuniões no Seridó. Lembro da rígida e determinada postura do Sr. *Kakuta*, e das doces palavras da Sra. *Kakuta*, ambos sempre orientando os membros sobre o budismo e a *Sōka Gakkai*. Sobre esse desbravar do budismo *Nichiren* pelo casal *Kakuta* em terras nordestinas, *Koichi* (1999) relata que:

Cada viagem de incentivos a localidades um pouco distantes como João Pessoa, Cabedelo, Rio Tinto na Paraíba; ou Mossoró e Caicó no Rio Grande do Norte se torna uma lembrança saudosa pelo carinho como prepara os lanches e refeições para todos. Ensina o verdadeiro espírito de desbravar a luta do *kōsen-rufu* com toda a alegria, juntamente com o marido sempre ao volante. (KAKUTA, 1999, p. 2).



Fig. 37 Casal *Kakuta*. Fonte: acervo pessoal.

Somando a essas histórias de praticantes do budismo *Nichiren*, de membros da *Sōka Gakkai* que imigraram do Japão para o nordeste brasileiro, temos também o Sr. *Kiichi Ito*, que chegou no Brasil em setembro de 1971, morou em João Pessoa-PB, onde trabalhou na instalação da rede telefônica e veio no início da década de 80 para Natal-RN, onde casou em 1985 com uma seridoense que conheceu em Caicó. Ele já era membro da *Sōka Gakkai* desde a época de *Jōsei Toda*, e foi um dos jovens presentes no estádio *Mitsuzawa*, quando *Toda* fez a declaração pela abolição das armas nucleares.



Fig. 38 *Kiichi Ito* com o songbook doado por Eduardo *Taguchi* à *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó no ano de 1994. Foto tirada na EMUFRN por Joana Mercedes (ex-membro da *Koteki-tai* da BSGI) na defesa da minha monografia sobre a banda, no ano de 2012.

Em síntese, a prática do budismo *Nichiren* pelos imigrantes japoneses no nordeste brasileiro, estava inicialmente condicionada à prática individual em seus lares, promovendo em seguida o altruísmo (*kōsen-rufu*), com a participação de simpatizantes do budismo, e logo depois congregando com outros imigrantes também membros da *Sōka Gakkai*, nas localidades aonde a organização e a sendo estabelecida.

10.2. “Kansai do Sertão”

BSGI em Caicó/RN

A chegada do budismo *Nichiren* ao interior do estado, especificamente a cidade de Caicó (a 270 km de Natal), na região do Seridó, foi propagado pelo casal brasileiro Graça e Alvamar Queiroz, que em 1986 foram transferidos de Brasília-DF, respectivamente para trabalhar no INSS e para chefiar a Estação Ecológica do Seridó, pertencente ao IBAMA na cidade seridoense de Serra Negra do Norte, a 47 km de Caicó. Acerca dessa propagação da BSGI pelo Brasil, BORNHOLDT (2009) menciona que:

Apesar da Gakkai não ser considerada um grupo religioso numericamente significativa no Brasil, tem chamado a atenção por diferentes razões. A principal delas que eu destaco reside no fato de que a BSGI tem apresentado um acelerado avanço nas últimas décadas, mesmo em regiões do Brasil onde o contexto sócio-histórico não inclui uma expressiva imigração japonesa. (BORNHOLDT, 2009, p. 183).

Como mencionado no capítulo um, não se têm relatos da imigração japonesa em Caicó, que teve as primeiras reuniões budistas realizadas na residência do casal Queiroz, que na época foram recebidos por críticas e preconceito por parte de autoridades religiosas e da sociedade da capital do Seridó.



Fig. 39 Graça Queiroz falando para os membros da *Taiyō Ongaku-tai* e *Koteki-tai*, após o desfile cívico de Caicó no ano de 2015. Fonte: acervo pessoal.

Caicó é uma das cidades de maior tradição católica do Brasil, realizando anualmente a Festa de Santana desde 1687, considerado o maior evento religioso do estado e a primeira manifestação do RN a ser tombada pelo IPHAN como Patrimônio Imaterial. MARANHÃO (1999) menciona essa influência católica inclusive nos adeptos da *Sōka Gakkai* na cidade do Recife, comentando que “a grande maioria dos adeptos é composta por ex-católicos representando 60%” (MARANHÃO, 1999, p. 31). Esse número certamente está próximo da média nacional.

Graça Queiroz relata que por ser desconhecida em Caicó, começou a propagar o budismo gradativamente, convidando as pessoas para reuniões de palestra em sua casa, através do contato vida a vida com senhoras ao ir fazer a unha, ao ir à feira e no trabalho. O machismo e a falta de conhecimento sobre o budismo em uma cidade tradicionalmente cristã, gerou violência por parte de alguns esposos dessas senhoras, recém-convertidas ao budismo. Acerca da realidade encontrada pela BSGI em outras regiões do país, BORNHOLDT (2014) comenta que:

A realidade socioeconômica que a *Sōka Gakkai* encontrou no Rio Grande do Sul não é muito diferente de outras regiões do país (Pereira 2001; Clarke 2005). No entanto, o grupo teve que se adaptar a uma realidade de forte

identidade regional associada a uma realidade cultural [...]. Além disso, teve que lidar com a forte influência religiosa dos protestantes, (neo) pentecostais, grupos afro-brasileiros e também os católicos. (BORNHOLDT, 2014, p. 162).

Essa “realidade cultural”, se faz presente no repertório da *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó, que toca músicas que fazem alusão a própria cidade.

Foi através da senhora Aparecida, *shakubuku* de Graça Queiroz, que minha mãe Rita Fernandes conheceu o budismo *Nichiren* em 1990, vindo a se converter com poucos meses de prática, juntamente com a senhora Goreti Cruz Moura. As duas, foram às primeiras pessoas em Caicó a receber o objeto de devoção em uma cerimônia budista para concessão de *gohonzon*, realizada em São Paulo-SP.



Fig. 40 Maria Goreti e Rita Fernandes em uma reunião da BSGI realizada em São Paulo, nos anos 90. Fonte: acervo pessoal.

Nessa época, a cerimônia de concessão de *gohonzon*, era concebida pelo clero, e passaria anos depois a ser realizada na própria localidade, facilitando aos membros a receberem seus *gohonzons*. PEREIRA (2001) relata o seguinte sobre essa cerimônia:

A primeira Cerimônia de Conversão (*gojukai*) no Brasil foi realizada em São Paulo em 1961 com a vinda de bonzos japoneses da Nichiren Shōshū. Entretanto, a permanência de bonzos no Brasil iniciou-se com a fundação do Templo Itijoji em 1968 na antiga sede da Nichiren Shōshū do Brasil. (PEREIRA, 2001, p. 258).

Entretanto, os novos membros que receberam *gohonzon* naquela época tiveram que devolvê-lo, depois da separação entre a *Sōka Gakkai* e a *Nichiren Shōshū*, vindo a receber novos *gohonzons* em 1994. PEREIRA (2001) também relata sobre essa época:

[...] os novos membros puderam receber okatagi *gohonzon*, baseados no *gohonzon* transcrito pelo 26º sumo prelado Nichikan Shōnin. Isto não ocorria desde o cisma com a *Nichiren Shōshū*, em 1991. De acordo com a versão da SGI, alguns sacerdotes que se opuseram ao Templo Principal Taisekiji propuseram a concessão de *gohonzon* para seus membros: (PEREIRA, 2001, p. 267).

Nesse período, durante três anos, os novos membros da *Sōka Gakkai* ficaram sem *gohonzon*, passando a recitar *daimoku* para o lado do sol nascente, seguindo uma antiga orientação da organização para simpatizantes ou membros sem *gohonzon*, além de assinar uma ficha azul:

Após a excomunhão e recusa de concessão de *gohonzon* aos membros da *Gakkai* pela *Nichiren Shōshū*, os novos membros da BSGI eram chamados de “ficha azul” (durante o período de novembro de 1991 a janeiro de 1994), e tinham que recitar o *daimoku* sozinhos (portanto, sem oratório) ou, então, faziam-no diante do oratório de algum companheiro ou da própria organização (PEREIRA, 2001, p. 279).

Nessa época, alguns membros de Caicó foram “ficha azul” durante seis meses e faziam *daimoku* em suas casas, voltados para o lado do sol nascente ou na residência de Graça, onde as reuniões eram realizadas. Sobre a conversão dos membros da *Sōka Gakkai*, MCLAUGHLIN (2018) também comenta que:

A conversão para a *Sōka Gakkai* é formalizada pelo ritual de doação de uma réplica do *gohonzon*. Antes do cisma de 1991, esse ritual era realizado como uma cerimônia *gojukai*, literalmente para “receber os preceitos”, realizado por sacerdotes nos templos *Nichiren Shōshū*. Hoje, a conferência acontece nos centros culturais da *Gakkai*, onde os convertidos se juntam a um *nyūbutsushiki* (cerimônia de entrada do Buda) em encontros chamados *nyūkai kinen gongyō-kai* (reunião memorial de *gongyō* para entrar na *Gakkai*). (MCLAUGHLIN, 2018, p. 9).

O *gongyō-kai* não é uma cerimônia voltada somente para entrar na *Gakkai*. Como mencionado acima, na comemoração dos sessenta anos da *Taiyō Ongaku-tai* do Brasil, foi realizado uma cerimônia de *gongyō-kai* com os membros da banda.

Com o consentimento de *gohonzon* pela *Sōka Gakkai*, a BSGI passou a emitir um escrito intitulado de “concessão de *gohonzon*”, no dia em que o requerente recebe o objeto de devoção. No escrito, consta que *Nichikan Shōnin* foi o sumo prelado que “restaurou a legítima prática do Budismo de *Nichiren Daishōnin*” e que com a consagração do *gohonzon* transcrito por ele em todos os lares brasileiros, os membros irão iniciar a partir daquele momento, uma “nova vida, um novo estágio” em sua “luta pela

própria paz e felicidade”, de suas famílias e das pessoas, criando um caminho “repleto de boa sorte e de benefícios”.

Ao final é solicitado aos requerentes, a atenção e concordância aos termos de compromisso de “proteger e manter o *gohonzon* por toda a vida”, “empenhar-se na fé, prática e estudo, conforme os ensinamentos de *Nichiren Daishonin*” e “seguir e respeitar as normas e orientações da BSGI, e nunca agir em desonra de seu nome”.

10.3. “Rainhas da felicidade”

As jovens senhoras da DF (Divisão Feminina), sempre estiveram presentes em toda atuação da *Gakkai* no Rio Grande do Norte, e porque não dizer, desde a fundação da *Sōka Gakkai* na década de 1930. A atuação delas se dá de várias maneiras, seja preparando matérias para as reuniões, organizando salas, viagens, confeccionando livros de canções, para os membros cantarem nas reuniões, fardas e estandartes para as bandas *Ongaku-tai* e *Koteki-tai* (banda feminina) desfilarem, ou hasteando eles nos desfiles cívicos, além de preparar lanches para os membros das bandas e incentiva-los como mães incentivam seus filhos.

O primeiro bloco da BSGI na localidade (bloco Caicó), foi fundado no bairro Boa Passagem, no apartamento de Graça (*hantan* – DF responsável pelo bloco) no dia 06 de outubro de 1990. Essa data marca de fato o início e a oficialização da BSGI em Caicó. O bloco Caicó contava inicialmente com apenas nove membros, entre eles os precursores da *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó, Luciano na divisão sênior e Damião que era o único jovem da DMJ na época, fundação que veremos com mais detalhes no capítulo 11. No ano de 1992, com a concessão de nove *gohonzons*, foi fundada a comunidade Caicó. Nessa época, entre os anos de 1996 e 1997, os líderes da comunidade Boa Passagem datilografavam as letras das canções da BSGI, distribuindo-as entre os membros.

Em relação aos nomes em japonês, utilizados para nomear cargos, funções na BSGI, MARANHÃO (1999) comenta que “embora a organização tenha procurado traduzir os nomes em japonês correspondentes a estas funções a fim de serem entendidos em português. Estes ainda são utilizados pelos integrantes em japonês”. (MARANHÃO, 1999, p. 52.). Em Caicó não foi diferente, mas atualmente já não é mais tão comum ouvir essas denominações de cargos em japonês.

Tempos depois, Graça Queiroz mudou para uma casa no centro de Caicó, onde pôde oferecer mais espaço aos membros, contudo com o aumento do número

de convertidos, a sala da casa ficou pequena para a realização das reuniões, passando as atividades a serem realizadas na residência de minha mãe e de Goreti, que tinham salas maiores.

Lembro que, em uma dessas reuniões de palestra, nos anos 90, foi contabilizada 150 pessoas na sala da minha residência, tendo que pedir cadeiras emprestadas da vizinhança. Essa mesma sala e a residência de Goreti, receberam vários dirigentes da BSGI vindos de São Paulo-SP, entre eles o então presidente da BSGI, o Sr. Eduardo *Taguchi* em 1994 e 2004.

Nessa época, os distritos (formado por blocos) de Caicó estavam ligados diretamente a organização em Natal, o que levava os membros do interior a se deslocarem para reuniões na capital. Durante o percurso, os membros realizavam *daimoku* e o *gongyō* dentro do ônibus, além de cantarem as músicas da *Gakkai*, que estavam sempre presentes nas viagens. O repertório cantado, geralmente pela divisão feminina, eram as canções contidas no livro datilografado por elas, já mencionado anteriormente.

Foi nesse período também que minha mãe mandou confeccionar “banquinhos” de madeira (alguns com acolchoados), com cerca de vinte a trinta centímetros do chão, onde o membro orava passando as pernas por debaixo e se sentava sobre o mesmo, ficando de joelhos no chão. Acerca dessa maneira japonesa de sentar, CLARKE (2000) menciona que:

Sanda Ionescu oferece um estudo da Sōka Gakkai na Alemanha, destacando a questão da adaptação cultural. [...] com base em seu extenso trabalho de campo aborda [...] questões que foram importantes na adaptação da Sōka Gakkai à cultura alemã: [...] seiza (a maneira cultural japonesa de sentar para oração e outras ocasiões formais). (IONESCU *apud* CLARKE, 2000, p. 193).

Esse acessório era usado na residência do casal *Kakuta* em Natal, mas com algum tempo depois, entrou em desuso em Caicó, que voltou a se adaptar a cultura ocidental do uso de cadeiras. Com o início da circulação dos livros da Nova Revolução Humana no país, *Ikedā* já no primeiro volume em sua viagem ao Havaí, orientava que a organização deveria se adaptar aos costumes das localidades, respeitando sua diversidade cultural. Sobre o formato das reuniões da BSGI, MARANHÃO comenta que:

O grupo religioso da Sōka Gakkai é basicamente estruturado no formato de reuniões, estas sempre acontecem na sede e nas residências dos adeptos. Algumas delas são destinadas ao público feminino, outras são promovidas para o público masculino. [...] Outras reuniões são realizadas na sede com a participação de toda comunidade ou parte dela. O dia e horário vai depender da necessidade e do assunto a ser tratado. (MARANHÃO, 1999, p. 31)

Como já mencionado, os dias e horários das reuniões são estipulados na programação (*nitei*) do mês, feita pelos líderes de bloco, comunidade e distrito. Acerca das características das reuniões de palestra realizadas pela BSGI, SCHENKEL (2013) menciona que:

A primeira reunião da qual participei com o grupo de João Pessoa, me surpreendeu pela diferença não apenas ritualística como, principalmente, doutrinária [...]. Observei primeiramente que, naquele ambiente [...] estava ausente um elemento que até então eu julgara fundamental e comum a qualquer prática budista: a meditação silenciosa. O coordenador do encontro, que acontecia numa terça-feira à noite na sala de sua casa, vestia bermuda e chinelos e recebia os participantes de modo afetuoso e informal. As pessoas simplesmente chegavam, escolhiam suas cadeiras aleatoriamente e entravam na corrente de entoação do “mantra da lei cósmica universal”: nam-myō-hō-renge-kyō. Em frente às pessoas, havia um altar que não continha a imagem de algum Buda, mas sim um pergaminho com a inscrição do mantra, único objeto sagrado e que não podia ser fotografado. (SCHENKEL, 2013, p. 121).

A meditação silenciosa que SCHENKEL (2013) se refere, está ligada a prática do Zen budismo e de outras escolas budistas, o que não ocorre no budismo *Nichiren*, que defende que “a voz executa o trabalho do buda”. Normalmente é recorrente os *shakubukus* serem surpreendidos ao participar da primeira reunião da BSGI, justamente pelo ambiente budista mais “informal”, o que quebra a ideia do simpatizante ao budismo, de que por exemplo, não pode ir para a reunião de “bermuda e chinelos”. Contudo, talvez a maior das surpresas das pessoas, seja a devoção ao pergaminho (*gohonzon* consagrado no *butsudan* - oratório) ao invés da imagem de algum buda, o que normalmente é retratado para a sociedade. Todos esses fatos também surpreenderam (e surpreendem) as pessoas em Caicó, quando o budismo *Nichiren* foi propagado na localidade.

No final de 1995, foi realizado um Festival Cultural em alusão aos cinco anos de budismo em Caicó. Na ocasião, participaram membros de outras cidades e da capital do estado, entre eles estavam o casal *Kakuta* e o Sr. *Ito*. Além das apresentações dos grupos de dança, do coral da divisão feminina, da *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó, os jovens da divisão masculina ergueram uma torre humana (ginástica montada) de três andares, na quadra de esportes da escola municipal Centro Educacional José Augusto (CEJA).



Fig. 41 Torre humana (ginástica montada) erguida na quadra de esportes da escola municipal CEJA em Caicó. Fonte: acervo pessoal.

Assim como nos festivais realizados por *Kansai* no Japão, essas torres humanas translocaram para a “*Kansai* do sertão”. Como mencionado acima, essas torres humanas são frequentemente vistas nos festivais culturais da SGI pelo mundo. Na época, eu tinha dez anos de idade e lembro bem do meu irmão mais velho subindo no primeiro andar da torre. Os ensaios para o festival ocorriam em um galpão alugado por um membro da família Medeiros, recém-chegado de Jacareí-SP. As pessoas da época relatam que a torre só subiu totalmente no dia do evento, à custa de intensos ensaios e maratonas de *daimoku* (horas de *daimoku* recitadas coletivamente pelos membros).

No dia 16 de setembro de 2007, o distrito Caicó (formado pelos distritos Caicó norte e sul) inaugurou o escritório (alugado) multiuso da BSGI na cidade, e em 2018 foi alugada uma casa como sede da organização da localidade.

Reconhecimento

Com a participação de membros da BSGI local, envolvidos na plantação de mudas e na realização de atividades voltadas pra educação e cultura da comunidade caicoense, a câmara municipal de Caicó concedeu uma comenda (ver anexo G) à BSGI, pelos seus relevantes serviços prestados à cidade. O documento foi entregue ao Sr. *Nabor Haruno* (líder da BSGI vindo de São Paulo), no Fórum municipal de Caicó, em dezembro de 2009, com o nome de Vila do Príncipe, que é o bairro onde as bandas *Ongaku-tai* e *Koteki-tai* saem às ruas para realizar seus ensaios gerais do desfile cívico de sete de setembro, além de ser o bairro vizinho onde a banda masculina realiza seus ensaios semanais.

10.4. Dia da BSGI no calendário de Caicó

Três anos depois, a câmara municipal de Caicó decretou a criação da Lei (ver anexo H) n 4.550 2012, que estabelece o dia municipal da BSGI, a ser celebrado anualmente, no dia 19 de outubro. Essas conquistas são frutos da “luta” da divisão feminina e das bandas *Ongaku-tai* e *Koteki-tai*. Esses empenhos e resultados também são expressos nas palavras de SANTOS (2009):

Os esforços da Divisão Feminina junto a estratégias de divulgação desenvolvidas pela BSGI – enviando as bandas *Ongaku-tai* e *Koteki-tai* a participar de vários eventos sociais, em particular dos desfiles cívicos – tiveram resultados [...] a BSGI buscou penetrar na sociedade brasileira e mudar a visão que se tinha da organização, participando de eventos como [...] desfiles cívicos com suas bandas *Ongaku-tai* (masculina) e *Koteki-tai* (feminina). (SANTOS, 2009, p. 117 – 123).

O “mudar a visão que se tinha da organização”, de fato aconteceu em Caicó, onde antes a BSGI era excluída e discriminada pela sociedade e com os “esforços da divisão feminina” e a participação das bandas *Ongaku-tai* e *Koteki-tai* em “eventos sociais”, como desfiles cívicos, elas passaram a serem convidadas também, a participar da semana do soldado, encontros de bandas de fanfarra, mostras artísticas culturais e outros eventos de Caicó.

O decreto de Lei do dia da BSGI em Caicó, segue o exemplo das Leis estaduais estabelecidas pela Câmara dos Deputados do Distrito Federal, de São Paulo (1997) e Mato Grosso do Sul (2011), e das Leis municipais postas em vigor pelas Câmaras Municipais dos municípios de Niterói-RJ (1998), Londrina-PR (1998), Curitiba-PR

(1999), Maringá-SP (1999), Angra dos Reis-RJ (1999), Ribeirão Preto-SP (1999), Uberlândia-MG (2000), Sorocaba-SP (2000), Monte Alto-SP (2000), Belém-PA (2001), Cambé-PR (2001), Apucarana-PR (2002), Santa Maria-RS (2004), Garça-SP (2005), Campinas-SP (2006), Guarulhos-SP (2008), Rio de Janeiro-RJ (2008), Ponta Grossa-PR (2009), Assaí-PR (2009) e Bertioga-SP (2012), que instituíram o “Dia da *Sōka Gakkai*”, passando a ser comemorado anualmente pelos associados da BSGI, geralmente em uma das três datas, do dia 3 de maio (unicidade de mestre e discípulo), 19 de outubro (fundação da BSGI) ou 18 de novembro (fundação da *Sōka Gakkai*). (BRASIL, sem data, p.n.p). Fazendo uma análise, esses estados e grande parte desses municípios onde o “Dia da *Sōka Gakkai*” foi instituído no calendário, são os mesmos onde as bandas *Taiyō Ongaku-tai* e *Koteki-tai* atuam, o que demonstra a importância da existência desses grupos nessas localidades.

No dia 02 de junho de 2019, a BSGI da região estadual RN realizou em Natal um festival cultural dos jovens em comemoração aos quarenta anos do budismo *Nichiren* no estado. Participaram do evento, membros do RN, dos estados da Paraíba, Pernambuco e convidados da sociedade natalense.

Com a chegada da pandemia, todas as atividades presenciais foram suspensas, na qual sua realização ainda está ocorrendo (estava até o momento da defesa desta dissertação) de forma remota, com a volta presencial prevista para acontecer gradativamente nos próximos meses, sempre observando a situação presente. Essas atividades presenciais, foram suspensas na *Sōka Gakkai* no Japão no dia 20 de fevereiro de 2020, e no Brasil no mês de abril do mesmo ano. Acerca desse período, NIELSEN (2020) menciona o princípio budista de “transformar veneno em remédio”, muito conhecido entre os membros da *Sōka Gakkai*:

Agora, enquanto o mundo enfrenta a pandemia de coronavírus e outros sérios desafios, nossos membros em todos os lugares estão se esforçando no espírito do tratado de Nichiren “Sobre o estabelecimento do ensino correto para a paz da terra.” Eles estão orando fervorosamente juntos, unindo-se além das fronteiras, para trazer ‘ordem e tranquilidade em todos os quatro quadrantes da Terra’ (WND 1999, 24), e transformar veneno em remédio, enquanto fazem contribuições sinceras para suas respectivas sociedades. (NIELSEN, 2020, p. 30 – 31).

Como mencionado no capítulo quatro, o tratado de *Nichiren* “sobre o estabelecimento do ensino correto para a paz da Terra” é um dos escritos de paz estudados pelos membros da *Sōka Gakkai*. A orientação de orar para trazer “ordem e tranquilidade em todos os quatro quadrantes da Terra”, contido neste tratado, foi amplamente incentivada pela organização aos membros, que fizeram individualmente e

coletivamente muitas horas de *daimoku* (registradas em gráficos) em frente aos seus *gohonzons*, em chamadas via internet em tempo real.

CAPÍTULO 11

11. Taiyō Ongaku-tai de Caicó 太陽おんがくたいのカイコ

11.1. Bandas de música do Seridó

Tradição cultural

No estado do Rio Grande do Norte, o número de bandas de música é maior que a média nacional. De acordo com os dados brasileiros (BRASIL *apud* CRUZ, 2015, p. 7), a porcentagem do estado do RN é de 54,49% contra 53,20% da média nacional. Mesmo atualmente existindo 115 bandas (PADILHA, 2021) cobrindo quase todas as 167 cidades do RN, meu foco de pesquisa foi direcionado para as bandas da região do Seridó, presente 100% (SILVA, 2012) nos 25 municípios da região, e que de acordo com meu levantamento, encontrei pesquisas científicas mencionando bandas de música em 10 cidades (Acari, Caicó, Carnaúba dos Dantas, Cruzeta, Currais Novos, Florânia, Jardim do Seridó, Ouro Branco, São João do Sabugi e São Vicente) do Seridó.

Essa autossuficiência de bandas no estado, foi estimulada pela necessidade que os padres tinham de ter apresentações de bandas de música nas festas religiosas das padroeiras locais, o que GALVÃO (2010) destacou nos escritos musicais de Câmara Cascudo:

[...] referindo-se à ação do padre Lúcio Gomes Gambarra, informa: [...] fundou uma banda de música, Euterpe Santanense, dispensando-se de mandar buscar músicos no Acari ou no Assu, como outrora ocorria, dando realce e brilho às festividades religiosas que atraíam os moradores mais afastados e mesmo de outras freguesias. O autor destaca a possibilidade de autossuficiência em relação ao número de músicos na cidade, normalmente suprida, na ocasião, pelos citados municípios de Acari e Açu. (GALVÃO, 2010, p. 195).

As bandas de música do Seridó, são conhecidas no estado por serem formas de expressões artísticas e culturais centenárias, como mostradas nas palavras do mestre Bembém da banda de música de Cruzeta-RN:

O Maestro Humberto Carlos Dantas (Bembém) da cidade de Cruzeta/RN, em conversa sobre as bandas do estado do Rio Grande do Norte, afirmou que existem várias bandas centenárias no estado, como a Banda de Música 11 de Fevereiro de Parelhas – 1907, a Banda de Música Recreio Caicoense de Caicó – 1909 e a filarmônica Onze de Dezembro de Carnaúba dos Dantas - 1910. As mais antigas são a Banda de Música Arnaldo Toscano de Florânia (1896), a Banda Municipal Maestro Joaquim Amâncio de Carnaúbas (1871) e a Banda da cidade de Jardim do Seridó. A cultura de banda de música em Jardim do Seridó surgiu em 1858, são 160 anos de muita música instrumental. (SILVA, 2018, p. 15).

Essas bandas, geralmente são idealizadas por padres, prefeitos, escolas ou ONGs e estão tradicionalmente presentes nas romarias, aberturas e encerramentos dos festejos religiosos e populares (carnaval) do povo seridoense, além de eventos

políticos e sociais, como datas comemorativas das cidades, desfiles cívicos, apresentações pelas ruas nas manhãs de alvoradas, retretas em praças públicas, casamentos, missas e cortejos fúnebres, constantemente acompanhadas por fogos de artifício na grande maioria de suas tocatas. Sobre as bandas de música e a fé seridoense, CAVIGNAC (2011) afirma que:

[...] é impossível falar das festas de padroeiro sem evocar as bandas de música que ocupam um lugar de destaque na vida social do Seridó. Nas suas primeiras formações, as bandas tinham, antes de tudo, um caráter lúdico e os seus membros se reuniam apenas algumas vezes por ano para os ensaios. As bandas surgiram no Seridó entre o final do século XIX e o início do século XX para acompanhar as celebrações religiosas da cidade (festas de padroeiros, comícios e outras reuniões públicas). (CAVIGNAC, 2011, p. 80).

Os dez dias de festa da padroeira Santana em Caicó é um forte exemplo de celebração religiosa da região do Seridó, onde a banda de música Recreio Caicoense marca presença a cento e treze anos.

Compositores seridoenses

Das cidades seridoenses, surgiram músicos e compositores importantes para a música nacional e internacional. CAVIGNAC (2011) menciona os percussores:

Os primeiros mestres da música seridoense atuaram em Acari, como Manuel Bezerra de Araújo Galvão (1838-1922), Tonheca Dantas – “o imortal” - (1870-1940) e Felinto Lúcio (1898-1986). O nome do maestro Felinto Lúcio Dantas, originário de Carnaúba dos Dantas é também lembrado pela Filarmônica e a Associação musical de Acari que foram batizadas com o seu nome, em reconhecimento ao seu trabalho que inclui composições executadas até hoje no Vaticano, e em outras partes do mundo. (CAVIGNAC, 2011, p. 81).

Tanto Tonheca Dantas como Felinto Lúcio Dantas, tiveram suas composições executadas no exterior, iniciadas em um período onde o rádio era o meio de comunicação mais usado. Em 2013, a valsa Royal Cinema, a peça mais famosa de Tonheca Dantas, completou cem anos, sendo homenageado por 450 músicos de bandas do seridó, do oeste potiguar na ilha de Santana em Caicó, e pela cooperativa de música do Rio Grande do Norte, que produziu o projeto “Tonheca Dantas, o Maestro dos Seritões”. (NORTE, 2013, p.n.p).

O historiador MACEDO (2005), lista os mestres de Carnaúba dos Dantas, argumentando que essa atividade musical começou na cidade com os músicos, compositores e regentes de banda, José Venâncio Dantas, Tonheca Dantas (irmão de José Venâncio), José Alberto Dantas (aluno de José Venâncio), Pedro Arboés Dantas (genro de José Venâncio), Pedro Lúcio Dantas, Felinto Lucio Dantas (irmão de Pedro Lúcio), Francisco Rafael Dantas e atualmente Marcio Dantas.

Ainda de acordo com MACEDO (2005), esses mestres compuseram hinos, valsas, missas, dobrados, tangos, músicas clássicas e do folclore carnaubense. O autor fala que muito das partituras dessas obras não foram conservadas. Em relação à obra de Felinto Lucio, muitas partituras foram catalogadas. MACEDO (2005) mostra que “no ano de 1977, o MOBREAL, publicou uma coletânea de 12 partituras de seus dobrados, valsas e músicas sacras”. (MACEDO, 2005, p. 16).

Como citada acima, a valsa Royal Cinema de Tonheca Dantas e a obra de Felinto Lucio, obtiveram reconhecimento internacional, o que levou o historiador Claudio Galvão a escrever uma biografia de Tonheca Dantas, intitulada de A Desfolhar Saudades, e o professor e compositor Danilo Guanais, a relatar a vida e a obra de Felinto Lucio Dantas no livro O plantador de sons. Sobre a valsa Royal Cinema, Claudio Galvão relata que:

Diversas testemunhas informam terem ouvido composições de Tonheca, irradiadas pela BBC (British Broadcasting Company) de Londres, em programas dirigidos ao Brasil, naqueles tempos em que se desenrolava a 2ª guerra mundial. Uma das testemunhas era o Desembargador Silvino Bezerra Neto, seu ex-aluno quando criança, na Banda de Acari. Em conferência realizada no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, assim se pronunciou: [...] À noite, eu sempre ouvia, em casa, as emissões da estação da BBC de Londres que, ao fim, nos seus estúdios, exibia uma parte musical. Em certa noite, ouvi nitidamente daquela potente estação internacional de rádio a música da valsa “Royal Cinema”, precedendo o espíquer do esclarecimento de que se tratava de uma valiosa produção de compositor brasileiro. Sabe-se que se referia ao nosso homenageado, donde se vê que o mérito de Tonheca ultrapassara as fronteiras do nosso país. (GALVÃO, 1998, p. 100).

Toda essa tradição musical, fez com que a cidade de Carnaúba dos Dantas ficasse conhecida como a “Terra da música”:

Inicialmente foram os militares que criaram as primeiras formações musicais, originando bandas e fanfarras. Provavelmente este tipo de formação se deu também na cidade de Carnaúba dos Dantas, em fins do século XIX. Essa forma de expressão artística encontrou um campo bastante fértil no solo carnaubense o que lhe deu o título de “Terra da Música”. (MACEDO, 2005, p. 5)

Essa citação mostra que assim como na formação das bandas de música japonesa, mencionada no capítulo cinco, os militares “provavelmente” também influenciaram as “primeiras formações” de “bandas e fanfarras” seridoenses.

Além da família Dantas, se destacaram os irmãos Antônio (Totó), Ubaldo e Urbano, filhos do músico judaico Bill Medeiros, da cidade de São João do Sabugi. Eles fizeram carreira como maestros e músicos em bandas de música do Seridó, no estado do RN e internacionalmente. Sobre Urbano, LUCENA (2014) comenta que “Zezeco trouxe para Ouro Branco o maestro Urbano Medeiros, musicista de reconhecimento nacional que, tempos depois, veio a tornar-se maestro da banda Filarmônica Manoel

Felipe Nery, ainda operante nos dias atuais”. (LUCENA, 2014, p. 129). Ubaldo também foi mestre de banda nessa filarmônica. (LIMA, 2006, p. 73).

Aos 17 anos, Urbano exerceu o cargo de regente da Filarmônica do colégio estadual de Caicó e um ano depois, já era o primeiro saxofonista do batalhão de engenharia de construção (BEC) da cidade. Além de divulgar a cultura brasileira, Urbano toca “músicas com finalidades terapêuticas para pessoas doentes” em países como Brasil, Argentina, EUA, Canadá, Itália, França, Suíça, Portugal, Lituânia, Ucrânia, Iraque, Afeganistão, Rússia, Egito, Israel, Líbano, Síria e outros. (MEDEIROS, sem data, p.n.p).

“Totó” é saxofonista, clarinetista e regente da banda Recreio Caicoense há muitos anos, e Ubaldo foi regente e fundou bandas importantes no Seridó, como a Filarmônica 24 de outubro em Cruzeta e a banda das Aldeias em Caicó. (LIMA, 2006, p. 105). Atualmente ele encerrou suas atividades como músico.

O ensino da música

A respeito do papel social e o ensino da música realizado por essas bandas seridoenses à população, CAVIGNAC (2011) menciona que:

Além das bandas de música desempenhar um importante papel social, pois se transformaram numa ferramenta de aprendizado da música, oferecendo aulas de musicalização e ocasião de lazer para os mais jovens, elas proporcionam uma mudança de vida significativa para as pessoas que ingressam nela, sobretudo para as crianças e os adolescentes que desenvolvem atividades educativas e encontram novas perspectivas para o futuro. (CAVIGNAC, 2011, p. 80 - 81).

As “novas perspectivas para o futuro”, são incentivadas pelos “mestres de banda” ou maestros dessas bandas, que contribuíram para a formação de vários músicos e regentes para o mercado de trabalho e o meio acadêmico, com o egresso de seus membros nos cursos técnicos, graduações e pós-graduações em música da EMUFRN, UFPB e UFPE, além da iniciação musical de crianças através da flauta doce, na qual a banda de Cruzeta é pioneira no RN (DANTAS, 2014).

Em 2012, a Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMUFRN), percebendo esse grande fluxo de alunos geralmente advindos de bandas Filarmônicas do interior do estado, realizou a interiorização do curso técnico em música pelo PRONATEC, o que facilitou muito o acesso desses alunos a qualificação profissional através da academia. Sobre essa atuação do PRONATEC em cidades do Seridó, SENA (2015) comenta que:

Através do curso técnico de instrumento musical [...], alunos de diversas cidades do Seridó norte-rio-grandense estão tendo a oportunidade de acesso

ao estudo da música com professores qualificados e também com metodologias antes desconhecidas. (SENA, 2015, p. 6).

O ensino de música das bandas do interior, geralmente faz uso do método tradicional Arban, que tem como princípio o solfejo de “lições” e a prática de exercícios.

Associações

No Seridó, existem algumas associações criadas para a manutenção desses coletivos de música, como exemplo o apoio financeiro e a solidariedade da participação popular na cidade de Acarí, que de acordo com SILVA (2017):

A Associação Cultural Maestro Felinto Lúcio Dantas, fundada em 05 de dezembro de 1987, trata-se de associação sem fins lucrativos e seu principal objetivo é manter as tradições culturais através da música por meio da Banda de Música Felinto Lúcio Dantas. É mantida pelos sócios e estende a sua atenção a formação de músicos, jovens e adolescentes que estudam na sede própria situada na Rua Cipriano Pereira, 02 – Acari – RN. Trata-se de uma instituição, privada e filantrópica funcionando de forma integral no atendimento aos alunos e ensaios musicais da Banda de música, na preparação para abrihantar as festas culturais, assim como a festa da padroeira, entre outras festas religiosas. Dispõe da natureza jurídica perfeita, com Estatutos, Regimento Interno, controle de Atas de reuniões e de todas as assistências formais exigidas. (SILVA, 2017, p. 38 - 39).

Essa associação atua de maneira bem parecida com a Associação de Concertos *Min-On* ligada a *Sōka Gakkai* no Japão, onde também é uma instituição privada que funciona de forma integral, não visa fins lucrativos e que promove a educação musical.

Os ensaios das bandas do interior geralmente ocorrem em prédios históricos reformados, como por exemplo, a banda da cidade de Cruzeta, que de acordo com SILVA e FEITOSA (2017), os ensaios do grupo ocorrem em uma sede própria, com sala para ensaio, para guardar instrumentos e algumas outras para estudo, biblioteca, videoteca. Essa sede própria é algo ainda inexistente para a *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó, que realiza seus ensaios na casa de membros ou escolas municipais.

Novos locais de atuação

Apesar de toda tradição e presença das bandas de música seridoenses na religiosidade de seu povo, novas formas de expressão surgiram, mudando gradativamente as festas religiosas de algumas cidades, como por exemplo, a festa da padroeira da cidade de São Vicente no RN:

[...] a chegada da energia elétrica, gerada graças a um motor, transformou o ambiente festivo, adicionando-lhe novas roupagens. Já nos anos de 1960, as festas do padroeiro eram celebradas ao som de conjuntos musicais que, aos poucos, substituíam as tradicionais bandas de música. (RIBEIRO, 2012, p. 74).

Essa mudança acarretada pela tecnologia e globalização, através principalmente ao acesso a comunicação de massa (internet) nessas localidades, foi percebida também na escolha do repertório das bandas de música nas últimas décadas, que passaram a mesclar o tradicional e os novos “hits do momento”, como mencionado pelo líder da *Ongaku-tai* do Japão no capítulo oito.

CAVIGNAC (2011) menciona que atualmente, a disseminação das bandas de música locais nas cidades do Seridó, gerou uma revitalização das mesmas, que passaram a participar de concursos locais e de reuniões públicas, e DANTAS (2014), relata que, atualmente as bandas de música estão inseridas também em salas de concertos, teatros e estúdios.

11.2. Taiyō Ongaku-tai no “sertão do Caicó”

Fundação

Logo nos primeiros anos do budismo *Nichiren* em Caicó, a *Taiyō Ongaku-tai* foi fundada na localidade no final de 1991, por membros da BSGI, maridos e filhos das senhoras da divisão feminina (DF). Uma dessas pessoas foi o jovem Damião Francisco da Rocha, que sentiu o desejo de dar início ao grupo depois de ver uma apresentação musical na Convenção do Festival Cultural da BSGI, em comemoração aos quinze anos do budismo no Nordeste, realizado em Recife em outubro de 1991.

Nessa convenção, Damião em conversa com o membro e músico profissional Luciano Isidro, decidiu que ao voltar para Caicó, formaria uma banda como vista na apresentação. Damião conta que nessa época ele tocava Serafina, (órgão) e que nesse instrumento - que pertencia a um membro vindo da BSGI do Rio de Janeiro morar em Caicó - teria feito as primeiras apresentações musicais das reuniões de palestra da localidade.



Fig. 42 Damião Rocha, Caicó, 7 de setembro de 2016. Fonte: acervo pessoal.

Através da observação de vídeos da época, o nome escolhido inicialmente pelo pequeno grupo de cinco membros, foi *Ongakutay* (no vídeo da época mostra o nome escrito com a letra y e estampado na manga das camisetas) Potiguar, que nesse período fazia uso de instrumentos como, teclado, guitarra elétrica, clarineta, sax tenor, trompete e percussão com a pandeirola. Com o tempo, esses instrumentos harmônicos elétricos de cordas e teclas, foram substituídos totalmente por instrumentos de sopros e percussão, seguindo a proposta inicial da *Ongaku-tai* japonesa.



Fig. 43 *Taiyō Ongaku-tay* (escrito com y nessa camiseta) de Caicó, 1992. Fonte: acervo pessoal.

Primeiros responsáveis musicais

O primeiro responsável musical da *Ongakutay* Potiguar foi Luciano Isidro, que tocava sax tenor e clarineta na banda Recreio Caicoense da prefeitura de Caicó-RN. As primeiras aulas coletivas de música e ensaios do pequeno grupo foram realizadas para jovens de faixa etária entre sete e vinte cinco anos, por Luciano na casa dele, entre os anos de 1992 a 1997, e com o crescimento da banda, mudou para a residência de Maria Goreti (mãe dos membros fundadores Lécio e Lecinaldo), onde na época existia um grande pátio que era utilizado para ensaiar a marcha da semana cívica, permanecendo até 2009. (MAIA, 2012).

Para ministrar as aulas de música, Luciano utilizava a metodologia tradicional do ensino de teoria musical, na qual ele se detinha primeiramente a ensinar a codificação dos símbolos na partitura e leitura de lições solfejadas, passando a aprender o instrumento somente ao término dessas lições teóricas. Essa experiência foi adquirida por Luciano enquanto músico da banda de música da prefeitura de Caicó.

A prática instrumental, era iniciada com informações sobre postura, respiração, embocadura correta, digitação e escala dos instrumentos de sopro, tais como

clarinete, sax tenor, sax alto, trompete e o ritmo correto das batidas fortes e fracas do tempo da marcha para a percussão. Os alunos estavam aptos a fazer sua primeira apresentação, após concluir trinta ou quarenta lições bem executadas no instrumento de sopro (método Arban) e a codificação de todos os símbolos contidos na partitura (MAIA, 2012).

A primeira apresentação da banda que se tem recordação, foi no dia 05 de setembro de 1992, em um desfile cívico da semana da pátria em Caicó-RN, evento de muita importância para o grupo, que marca presença todos os anos deste então. Com a visita do senhor Eduardo *Taguchi* (na época presidente da BSGI) em Caicó no ano de 1994, a banda recebeu a doação do primeiro volume do *songbook Sōka Gakkai Songs Brass Band Scores*, o que possibilitou ampliar o repertório de canções da SGI.

Essa primeira apresentação, gerou opiniões divergentes entre o Sr. *Kakuta* e o Sr. *Ito*. *Kakuta* defendia que a *Ongaku-tai* não poderia ter se apresentado no desfile cívico, porque ainda não era um grupo oficial da BSGI e devido ao fato de que os membros fundadores colocaram mulheres para levar o estandarte do grupo, o que extrapolava o limite das divisões da organização. Já o Sr. *Ito*, defendia que se o desejo de Damião fosse sincero, ele poderia fazer. O Sr. *Ito*, ainda hoje é um grande incentivador da *Ongaku-tai* de Caicó.

Os desfiles de 7 de setembro, sempre foram um desafio à parte para a *Taiyō Ongaku-tai* e a *Koteki-tai* de Caicó. Com o passar dos anos, a cidade se tornou mais quente, chegando a ser noticiada pelo INMET (Instituto Nacional de Meteorologia) em março de 2022, como o lugar mais quente do Brasil, o que interfere negativamente na embocadura e resistência dos músicos nos desfiles.

Em junho de 1997, o responsável musical Luciano deixou o grupo, depois de mudar para outra cidade, assumindo o cargo o jovem Sérgio Firmino de Medeiros de 18 anos, recém-chegado de Jacareí-SP. Nessa época, era comum ser “mestre de banda” e professor de música precocemente, como mostrado no exemplo de Urbano Medeiros neste capítulo.

Nesse período, além de suas próprias observações e aprendizados, Sérgio passou a adquirir mais teorias e práticas instrumentais e de ensino musical coletivo (flauta doce), com os mestres de bandas Humberto Medeiros (“bembém”) na cidade de Cruzeta-RN, onde ele viajava para observar um projeto de iniciação musical, e com

“Totó” Medeiros em Caicó-RN, atuando como clarinetista por alguns anos da banda de música da prefeitura, assim como Luciano.

Seguindo o exemplo do projeto de Cruzeta, Sérgio passou a ministrar aulas de iniciação à flauta doce na residência de Goreti. As aulas, procurada na sua maioria por jovens, eram abertas a comunidade, para qualquer pessoa que tivesse interesse e disponibilidade de horário para aprender música (MAIA, 2012).

Oficialização

A oficialização da *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó como grupo horizontal da BSGI, ocorreu na data de 06 de junho de 1999. Na ocasião, realizada na sede regional (*kaikan*) em Natal-RN, quatorze membros (exigência mínima da BSGI para a oficialização na época) da banda tocaram três músicas e em seguida receberam apostilas musicais e orientações de um dirigente da BSGI de São Paulo. Ainda em Caicó, alguns dias antes da oficialização do grupo, cada membro foi solicitado a assinar seu nome completo em uma placa que foi enviada à *Daisaku Ikeda* no Japão.

Foi nessa época, que a banda feminina *Koteki-tai*, fez seu primeiro desfile junto a *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó, como noticiado no jornal Brasil *Seikyo* da época:

No Rio Grande do Norte, pela primeira vez a Nova Era *Koteki-tai* desfilou para a sociedade em uma apresentação conjunta com a *Taiyō Ongaku-tai* na cidade de Caicó. A banda masculina já vem se apresentando nesse desfile com destaque há alguns anos, divulgando, por meio da música, os ideais de paz promovidos pela SGI e por seu presidente, Daisaku Ikeda, no sertão do Estado. (SEIKYO, 1999. p. A8).

Esse primeiro desfile da *Koteki-tai*, marca o início da banda feminina na localidade, pois até o momento, as jovens da divisão feminina que estavam a aprender música, ficavam com a missão de levar os estandartes da *Taiyō Ongaku-tai* na avenida, o que era proibido pela BSGI, uma vez que para o público, as mulheres eram consideradas como parte da banda masculina, vestindo inclusive fardas iguais.

Como mencionado acima, a *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó começou a se apresentar no desfile de sete de setembro da localidade em 1992. Podemos observar também com essa citação que, o ano de 1999 na qual a banda foi oficializada como grupo da BSGI é o mesmo dessa primeira publicação sobre a *Ongaku-tai* do sertão. O que poderíamos concluir que a oficialização naquele ano trouxe uma notoriedade à banda seridoense por parte da BSGI.

Mesmo que inconscientemente, a atitude dos jovens membros da *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó, em convidar as jovens mulheres para a banda masculina, mesmo que seja para levar o estandarte da banda, previa o que já vem acontecendo em

alguns países, com a formação de bandas mistas dos jovens da *Sōka Gakkai*, como já demonstrado anteriormente.

11.2.1 “Rumo ao Século XXI”

Ingressei na banda aos 12 anos de idade, em junho de 1998, onde permaneci até junho de 2021 quando já estava com 35 anos. Fui um dos membros convidados, quando ainda em 1998, Sérgio deu início a realização de aulas de flauta doce e divulgava as mesmas para os filhos de praticantes budistas, nas reuniões de palestra realizadas nas residências dos membros. A primeira música da *Gakkai* que esses alunos aprenderam foi Rumo ao Século XXI (traduzida pelo Sr. Ito do *songbook* doado a *On-gaku-tai* de Caicó), traduzida pelos membros da região sudeste como Marcha para o Século XXI.

A partir da década de 2000, o grupo passou a ser convidado a fazer participações em eventos, encontros culturais, aberturas e encerramentos de exposições de cunho nacional e internacional, realizadas pela BSGI em parcerias com outras instituições na capital, outros estados do Nordeste e em cidades vizinhas a Caicó.

Entre essas apresentações é importante mencionar o encerramento da exposição diálogos pela vida em 2001, realizada no centro de convenções da UFRN em Natal-RN - evento realizado pela BSGI com o apoio de diversos grupos de universitários, colegiais e técnicos de várias áreas. A exposição dos desenhos das crianças do Brasil e do mundo realizada pela SGI, UNESCO e ministério da educação, exposta no Shopping Vida Direta em Natal-RN em 2002, na qual a banda participou do encerramento do evento, utilizando uma instrumentação diferente de uma banda de música, fazendo uso de violão e violinos, tocados por membros da *Ongaku-tai* e *Koteki-tai*. Sobre a exposição dos desenhos das crianças do Brasil e do mundo, o jornal *Brasil Seikyo* relata:

Em Natal (RN), a exposição “Desenhos das Crianças do Brasil e do Mundo” chegou a receber cerca de cem mil visitantes, o que representa mais de 10% da população da cidade. [...] No dia 29 de setembro, dia do encerramento da exposição na cidade, [...]. O grupo cultural de jovens de Caicó, composto por vinte membros, entre rapazes e moças, fez uma apresentação musical de sete canções, entre elas “Canção para a Paz Mundial”, “Praia de Morigasaki” e seleção de músicas de Luiz Gonzaga, o Rei do Baião. (SEIKYO, 2002, p. A7).

Os membros da BSGI em Caicó assistiam aos ensaios do “grupo cultural de jovens”, com essa formação de “timbres diferentes”, como sendo um movimento musical novo para a localidade, pois o uso de violinos era algo raro de se ver na cidade

ainda naquela época. A apresentação do grupo também chamou atenção das pessoas que passavam pelo shopping na capital.



Fig. 44 *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó. Ano de 2002. Fonte: acervo pessoal.

Seguindo as apresentações, em abril de 2003, a *Koteki-tai* de Pernambuco convidou a *Ongaku-tai* para participar do primeiro encontro da pro-*Koteki-tai* do nordeste, evento realizado pela BSGI em Recife-PE. Na ocasião, a banda foi representada por um quinteto formado por trombones, sax tenor, clarinete e percussão.

Em agosto do mesmo ano, a banda foi convidada pelo primeiro Batalhão de Engenharia e Construção, para se apresentar na semana do soldado em Caicó, na qual ao término de sua tocata, foi concedido um diploma (ver anexo I) ao grupo. Nesse diploma, é perceptível a falta de familiaridade com a escrita do nome do grupo pela sociedade caicoense, uma vez que nele consta *Daiyo* (não) em vez de *Taiyō* (sol). Como mencionado acima, essa falta de familiaridade com os termos japoneses também ocorreu entre os membros da *Ongaku-tai* de Caicó, que nos primeiros anos do grupo escreviam *Ongaku-tay* em vez de *Ongaku-tai*, o que é compreensível por significar a escrita dos termos, partes de uma cultura, que conseqüentemente exige pesquisa, prática e tempo para serem internalizados.

Ainda em 2003, a banda tocou no encerramento da reunião comemorativa aos vinte e cinco anos do budismo no Rio Grande do Norte. Acerca dessa data, o jornal Brasil *Seikyo* publicou:

A história da BSGI no Rio Grande do Norte começou há 25 anos com o casal Haruo e Sadako Kakuta, pioneiros na implantação do Budismo de Nichiren Daishōnin na localidade. [...] A reunião comemorativa foi encerrada ao som de músicas populares tocadas pela banda masculina *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó e cantadas pelos membros, que se juntaram no palco para dançarem e festejarem alegremente. (SEIKYO, 2003. A4).

Assim como as canções da *Gakkai*, as músicas populares sempre estiveram presentes no repertório da *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó. Em 2006, a banda realizou a primeira apresentação na cidade de Mossoró-RN, também noticiado pelo jornal Brasil *Seikyo*:

No dia 23 de abril, a RE Rio Grande do Norte (CRE) realizou várias atividades incluindo a fundação do Distrito Mossoró, localizado no interior do estado, e a apresentação dos novos líderes da localidade, com a presença dos responsáveis da Subcoordenadoria Nordeste 2, Nabor Haruno e Iracema Ikussunoki (DF). [...] Durante a atividade, a Divisão dos Jovens de Natal realizou uma significativa apresentação, incluindo teatro e música, e a banda masculina da DMJ da cidade de Caicó encerrou a atividade brilhantemente com duas apresentações musicais, contagiando a todos os presentes. (SEIKYO, 2006. A12).

Apesar de já nessa época existir membros da banda em Natal, o grupo continuou a ser denominado de banda masculina da DMJ de Caicó ou *Taiyō “Ongaku-tai de Caicó”*.

Durante um período de seis meses, entre os anos de 2007 e 2008 foi realizada em Caicó, a primeira academia da *Taiyō Ongaku-tai* da localidade. O objetivo do treinamento foi reciclar os membros da banda na prática e estudo do budismo, além da prática instrumental e dos conteúdos sobre teoria musical, história da música e literatura do instrumento. Ao final da academia, os membros receberam certificados (exemplo no anexo J) de honra ao mérito da BSGI.

A academia foi realizada aos domingos, no (recém-inaugurado) escritório multiuso da BSGI em Caicó, onde ao final de cada módulo da apostila, os membros faziam avaliações escritas elaboradas pelo responsável musical (no que diz respeito à música) e pelo responsável da DMJ para o estudo do budismo (MAIA, 2012).

Em 2008, a banda se apresentou nos desfiles cívicos das cidades (vizinhas) de Caicó e São Fernando-RN. Ainda no mês de setembro, o grupo recebeu um simbólico troféu pela participação no segundo encontro de bandas e fanfarras de Caicó, além de um convite feito pela prefeitura no mês de dezembro, para abrir o cortejo da segunda mostra artístico cultural do projeto rememorar em Caicó. A banda, ainda voltou

a se apresentar no mesmo evento, onde participou do encontro das fanfarras e bandas marciais. Ainda naquele ano, o grupo fez uma apresentação no SESC Seridó aberta ao público caicoense, em comemoração ao centenário da imigração japonesa no Brasil. Acerca dessas apresentações da *Taiyō Ongaku-tai* na sociedade, BERTIN (2019) comenta:

Consagrados por abrilhantarem as atividades, os grupos horizontais e de arte da BSGI expandem suas ações e vêm conquistando os aplausos da sociedade. Recentemente, dois eventos culturais contaram com suas participações que, além de envolverem os participantes com suas performances, transmitiram os conceitos humanistas por meio da arte. [...] Durante as premiações, a banda masculina *Taiyō Ongaku-tai* encantou os espectadores executando canções da SGI [...] “Esse trabalho voluntário realizado pela BSGI na formação de cidadãos conscientes de sua responsabilidade social é um exemplo a ser seguido por todos os jovens da nossa sociedade.” (BERTIN, 2019, p. 112).

Os “aplausos da sociedade” e frases como, “estava esperando a banda de vocês tocar”, também já foram ouvidas pelos membros da *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó, nos eventos da cidade abertos ao público que a banda participou. Essa transformação de críticas negativas no início da banda, em verdadeiros aplausos, e a espera do público para ver a *Taiyō Ongaku-tai* tocar, se deve muito à “luta” empreendida por Sérgio Medeiros no período em que ele atuou na banda, o que poderíamos relacionar com o termo budista de “transformar veneno em remédio”, em que a *Ongaku-tai* transformou o veneno das críticas negativas de membros de outras bandas, em remédio de aplausos e espera do público “pra ver a banda passar”.

A apresentação no desfile cívico em comemoração a emancipação política da cidade de Jucurutu-RN em outubro 2009, marcou a última tocata do único remanescente fundador da *Ongaku-tai* caicoense, Lécio Cassiano, que após dezessete anos de atuação deixou o grupo. Após suas formaturas na banda, os veteranos passam a serem conselheiros, orientando os membros do grupo em questões ligadas a prática da fé budista e a organização. A última apresentação da banda, ainda no ano de 2009, foi realizada na concessão da Comenda Vila do Príncipe a BSGI.

Com a saída do último membro fundador, a banda recebeu no ano de 2010, um novo nomeado como responsável pelo grupo. Um jovem residente em Natal, recém-chegado de um treinamento de líderes da *Sōka Gakkai* no Japão. Nessa época, já existia membros de outras cidades do RN na banda, o que fez com que ele achasse melhor nomear o grupo de *Taiyō Ongaku-tai* do RN, em vez de Caicó. Na prática, essa estadualização não funcionou, pois mesmo existindo esses membros de outras cidades rio-grandenses, os ensaios da banda e atividades culturais da BSGI em meio à

sociedade foram mantidos e concentrados em Caicó. Como mencionado anteriormente, esse fato tem influência da região do Seridó, que respira uma forte cultura de bandas de música.

A primeira apresentação com a nova denominação, foi realizada em um desfile da abolição da escravatura na cidade de Mossoró-RN, em setembro de 2010. Um ano depois dessa apresentação, o responsável musical Sérgio Medeiros deixou o grupo. Em 2012, foi comemorado o cinquentenário da *Ongaku-tai* do Brasil, e o grupo de Caicó, celebrou a data com algumas apresentações. Naquele ano, um duo formado por membros residentes em Natal, representou a banda na abertura da exposição Sementes da Mudança, exposta na Universidade Potiguar (UNP). O evento, foi realizado pela SGI em parceria com a organização Carta da Terra Internacional.

No ano de 2013, foram nomeados novos líderes (responsável, vice responsável e tesoureiro) na sede regional em Natal. Dois anos depois, a nova liderança da *Taiyō Ongaku-tai* e da *Koteki-tai*, passou a convidar membros de outros estados para participar dos desfiles cívicos do sete de setembro em Caicó. Em decorrência disso, o desfile de 2016 já contava com mais de cinquenta membros, entre eles, os integrantes dos estados de Pernambuco, Ceará e Paraíba.

Esses convites, feitos aos membros de outros estados, significou um impulso importante na fundação das bandas femininas dessas localidades, como podemos observar nas publicações do jornal Brasil *Seikyo*:

A manhã de 13 de novembro foi o dia da tão aguardado da fundação da banda feminina Nova Era Koteki-tai no Ceará. O local escolhido para a atividade foi a Sede Regional Ceará, CE. As companheiras da banda do Rio Grande do Norte também estiveram presentes para prestigiar a atividade. Aline Kelit Lima da Silva, responsável pela NEK da RE Ceará, conta detalhes sobre a fundação. “Nossa luta começou em 2004, logo após a fundação da Pró-Koteki-tai, porém somente 12 anos após, conseguimos concretizar esse sonho. Intensificamos a luta depois do desfile do 7 de setembro na Cidade de Caicó, RN. Na ocasião contávamos com cinco integrantes. Dessa forma, [...] formamos o coreográfico, o pompom, a percussão e o sopro. (SEIKYO, 2016, p. A6).

Esse impulso, pode ser observado também na fundação da *Koteki-tai* da Paraíba-PB. Segue a notícia do jornal Brasil *Seikyo*:

Banda Nova Era Koteki-tai é fundada na Paraíba. Dentro da subcoordenadoria, grupo só existia em Pernambuco. Os “Anjos da Paz” chegaram à RE Paraíba. Desde 2015 como pró-núcleo, no dia 8 de abril foi fundada a Nova Era Koteki-tai (NEK)–Paraíba, com a presença de Marcela Leyka, responsável da NEK da BSGI. Inicialmente com apenas três meninas, o sonho de fundar a banda tomou forma quando foram convidadas para tocar no desfile comemorativo do Dia da Independência, na cidade de Caicó, Rio Grande do Norte. (SEIKYO, 2018, p. A7).

Em 2015, quando tive a ideia de convidar a *Koteki-tai* de Pernambuco para o desfile cívico em Caicó, foi uma forma de retribuir o convite feito por elas em 2003, quando a *Ongaku-tai* de Caicó tocou em Recife, como já mencionado acima. Esse convite de tocar em Caicó, foi também um pedido da então responsável da *Koteki-tai* de Pernambuco a Sérgio Medeiros, mas que ele não conseguiu cumprir no seu tempo de permanência na *Ongaku-tai*. Em 2019, tive um contato mais próximo com os membros da *Pró-Ongaku-tai* e *Koteki-tai* da Paraíba. Na ocasião, ministrei algumas aulas de música para eles, após minhas aulas como aluno especial do mestrado em Etnomusicologia na UFPB em João Pessoa-PB.

Em setembro 2017, representei a banda de Caicó na primeira apresentação da *Taiyō Ongaku-tai* da Coordenadoria Regional (CRE) Leste da BSGI, a qual o grupo de Caicó pertence.



Fig. 45 *Taiyō Ongaku-tai* da (CRE) Leste, Centro Cultural Campeste (CCCamp) – BSGI, Itapevi-SP, setembro 2017. Fonte: acervo pessoal.

Na ocasião, o grupo formado pela *Ongaku-tai* de Minas Gerais e membros das bandas de São Paulo, Bahia e Rio Grande do Norte, apresentaram músicas populares e da *Gakkai*, no Centro Cultural Campeste (CCCamp) da BSGI em Itapevi-SP, onde pela primeira vez vi a estrutura da *Sōka Gakkai* de perto, ambiente retratado em parte por MCLAUGHLIN (2018) no Japão:

[...] uma sala de oração com tatame e um andar que abriga um oratório com o gohonzon, a instalação [...] da *Gakkai* não exibe elementos budistas óbvios, ou mesmo tradicionalmente japoneses, e em vez disso, corresponde mais de perto à estética moderna e aspiracional promovido por Ikeda ao longo de sua liderança. (MCLAUGHLIN, 2018, p. 16).

De fato, percebi a “estética moderna” na arquitetura das instalações do Centro Cultural Campestre, algo que retirado do contexto budista da *Gakkai*, poderia também ser relacionado a prédios modernos de grandes cidades.

Como fruto desse encontro da coordenadoria, o grupo caicoense contou no desfile cívico do ano seguinte, com a participação de membros da *Ongaku-tai* de São Paulo (líder da coordenadoria CRE Leste na época) e do estado do Maranhão-MA, além do estado de Pernambuco, já presente em anos anteriores.



Fig. 46 *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó, com membros das bandas do estado de Pernambuco, Maranhão e São Paulo. Caicó, 7 de setembro de 2018. Fonte: acervo pessoal.

No período da tarde, após o desfile, os líderes vindos de São Paulo e Maranhão, aproveitaram sua ida em Caicó para visitar os membros em suas residências, movimento que é característico da organização de base (vertical), e que não é diferente na banda e nos demais grupos horizontais da BSGI. Sobre a presença de alguns desses estados no desfile em Caicó, o jornal Brasil *Seikyo* noticiou que:

No Nordeste, a cidade de Caicó, no Rio Grande do Norte, distante 282 quilômetros da capital, Natal, tem uma história conectada ao 7 de setembro. Desde o início da organização na cidade, as bandas estiveram presentes. [...] Neste ano, as Subs. Nordeste 1, representada pelos estados da Paraíba e Pernambuco, e Nordeste 2, com representantes do Rio Grande do Norte e de Maranhão, foram rumo a Caicó para o desfile cívico do Dia da Independência.

Os participantes apresentaram a música *O Bêbado e a Equilibrista*, da cantora Elis Regina. (SEIKYO, 2018, p. A8).

O arranjo da música *O bêbado e a equilibrista* foi o último que produzi enquanto estava na *Ongaku-tai* de Caicó. Essa postura de escolher “músicas que fizessem as pessoas pensar”, foi algo adotado por Sérgio Medeiros, por mim e minha irmã (veterana da *Koteki-tai*) no início dos anos dois mil e que acabou por influenciar os membros da *Ongaku-tai* e *Koteki-tai* de Caicó.

O ano de 2019, foi mais ativo que o normal para a banda. Além das apresentações em atividades locais da *Gakkai* e desfile de sete de setembro, o grupo pôde participar do Festival Cultural dos Jovens em comemoração aos quarenta anos do budismo no Rio Grande do Norte, realizado em Natal, além de participar do Encontro Cultural dos Jovens do Nordeste, realizado no Teatro Luiz Mendonça em Recife-PE, nos dias 24 e 25 de agosto do mesmo ano. O encontro possibilitou reunir um grande número de membros da *Ongaku-tai* e *Koteki-tai* de toda Coordenadoria CRE leste.



Fig. 47 *Taiyō Ongaku-tai* e *Koteki-tai* da CRE Leste, Recife, 25 de agosto de 2019.
Fonte: acervo pessoal.

Durante o ano de 2020, membros da *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó residentes em Parnamirim-RN, criaram o projeto esperança na janela, com o objetivo de levar música

as pessoas das cidades de Natal e Parnamirim, que estavam isoladas em quarentena, na pandemia de COVID-19. Foram realizadas ainda, algumas reuniões (com os membros de Caicó e com a coordenadoria) online entre 2020 e 2021. Acerca dessas apresentações espontâneas na pandemia, elas fazem parte do projeto *Sōka Ação Global 2030*, que teve seu início antes da pandemia de COVID-19. Sobre esse momento NIELSEN (2020) comenta:

Houve [...] muitas novas iniciativas musicais que visavam aumentar a esperança para o futuro. Muitos puderam surgir espontaneamente nas redes sociais da *Sōka Gakkai* [...], e alguns foram organizados pelos membros da juventude, incluindo o Projeto Utatsuku (criação de músicas), que se desenrolou com vários indivíduos apresentando uma versão diferente da mesma música intitulada “Step Forward”, uma música que visava inspirar esperança (divisão dos jovens da *Sōka Gakkai* 2020). (NIELSEN, 2020, p. 16).

De fato, surgiram várias iniciativas musicais da *Gakkai* que visavam levar esperança as pessoas na pandemia. A maioria delas partiu do Japão e de outros países da Ásia, Oceania e América do Sul e do Norte, onde os membros gravaram vídeos musicais que foram postados nos canais das organizações de cada país.

Estrutura dos ensaios

Os ensaios da banda estão estruturados em três seções. A primeira seção de oração e declamação, se caracteriza pela recitação do *gongyō* e *daimoku* e a declamação do poema *Ongaku-tai-kun*, a segunda pelo estudo do budismo, orientações de *Ikeda*, palavras de incentivo e relatos, e a terceira pelo ensaio técnico cultural do repertório da banda.

Infelizmente, devido à suspensão das atividades presenciais nesse período de pandemia, não tive como registrar áudios recentes para fazer a análise harmônica do *gongyō* da *Ongaku-tai* de Caicó. De todo modo, para esse objetivo, utilizei áudios gravados por mim há alguns anos.

Como mencionado acima, os ensaios da banda ocorriam nas manhãs de domingo, das oito às onze horas, na casa de um dos fundadores do grupo em Caicó. Membros de Natal e cidades como Jucurutu e São Fernando, próximas a Caicó viajavam até o local do ensaio. Mesmo cada localidade tendo livre escolha no dia e horário para realização dos ensaios, a descrição da citação a seguir, está bem próxima do sequenciamento dos ensaios da *Ongaku-tai* de Caicó:

Os ensaios regulares ocorrem aos domingos em uma grande instalação da *Sōka Gakkai* em Shinjuku, no centro de Tóquio. Os membros vêm de toda a área de Kantō, e alguns viajam quase três horas de várias regiões para participar. Comparado a outras orquestras amadoras (não religiosas), os dias de ensaio são particularmente intensos. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 17-18).

Como mencionado acima, a sequência do ensaio segue a recitação do *gongyō*, trinta minutos de *daimoku*, recitação do poema *Ao Ongaku-tai (Ongaku-tai-kun)*, pequenos relatos e (ou) estudos de matérias budistas e orientações de *Ikeda*, ensaio de naipes e ensaio com toda a banda, o que de fato torna os ensaios intensos. A seguir, MCLAUGHLIN (2003) dá mais detalhes desses ensaios, e confirma a estreita relação entre a estrutura japonesa e caicoense:

Os jovens se reúnem às 9:00 para uma sessão de oração matinal, que pode durar até 50 minutos, mais do que a sessão completa da orquestra realizada à noite. Isto é seguido por relatos de membros juniores, nos quais eles detalham seu recente envolvimento na *Gakkai* e atividades musicais. Eles são convidados a dar esses relatos, seguindo o exemplo do uso de uma voz muito alta de seus líderes, entregando relatos gloriosos que descrevem um caminho linear para grandes realizações. Membros iniciantes e menos qualificados são guiados por uma sessão de treinamento pelos seus *Miraibu senpai* (líderes) e alguns voluntários adultos. Eles são instruídos em rudimentos musicais e treinamento auditivo, e cada parte instrumental é ensaiada separadamente, com membros seniores dando aulas de técnica básica. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 18).

O uso de um volume forte, intenso da voz nos relatos, também é praticado em Caicó (no Brasil), por membros e principalmente por líderes. Essa intensidade é um meio de transmitir força e determinação aos membros, ao mesmo tempo que reflete a rigurosidade da cultura japonesa, podendo ser sentida nos áudios das falas de *Jōsei Toda* e *Daisaku Ikeda*, ao orientar os membros.

Os ensaios da *Taiyō* de Caicó, são intensificados dois ou três meses antes do desfile de sete de setembro, na qual no mês de agosto, membros da *Ongaku-tai* e *Koteki-tai* passam a ensaiar juntos semanalmente durante todo o domingo (e por vezes durante a semana), em uma escola municipal solicitada pela BSGI, em um bairro próximo de onde a *Ongaku-tai* ensaia normalmente. No âmbito desses ensaios extras de um grupo musical da *Sōka Gakkai* do Japão, MCLAUGHLIN (2003) menciona que:

Nos horários de pico, nos meses que antecedem os principais recitais semestrais, as atividades começam às 9h e costumam passar das 22h. Alguns membros chegam cedo e ficam até tarde, permanecendo por 13 ou 14 horas. Além disso, ensaios extras são frequentemente adicionados aos sábados e noites da semana antes das principais apresentações. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 18).

Ainda sobre o domingo de ensaio, o autor descreve as atividades diárias do grupo japonês, uma rotina próxima dos ensaios ocorridos em Caicó:

Um almoço rápido é seguido por mais ensaios, que geralmente consistem em todo o conjunto *Miraibu* praticando juntos o repertório básico a ser realizado em concertos e reuniões menores. O ensaio termina às 15h, logo antes do início do ensaio dos membros adultos. Os últimos 30 a 40 minutos são dedicados a uma sessão de estudo em grupo. Os jovens se formam em um círculo e se revezam na leitura de textos escritos por *Daisaku Ikeda*, que eles devem ter preparado com antecedência. Os textos geralmente não têm

relação com a música, relacionando-se mais com questões relativas à juventude contemporânea ou ao cultivo da moralidade. Depois que uma seção é lida, pede-se a cada membro que contribua com uma opinião ou observação, que muitas vezes assume a forma de uma reflexão sobre suas próprias atividades dentro da Sōka Gakkai, perseverança contínua em seu treinamento musical ou superação de dificuldades na sua vida de adolescente. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 18-19).

Assim como no Japão, os ensaios do turno da tarde também ressoam em Caicó, em meses preparatórios que antecedem as apresentações da *Ongaku-tai* em eventos como desfiles e festivais culturais da BSGI. Entretanto, a sessão de estudo em grupo não existe no turno da tarde, na qual o mesmo foi realizado pela manhã e os membros já se encontram bem cansados.

11.2.2 Etnografia de um ensaio

Os membros da *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó, começam a chegar próximo ao horário do início do ensaio, marcado às 8h. Os ensaios são realizados na sala da casa de um dos fundadores da banda, que mantém a porta da casa aberta enquanto os membros chegam. Eles vão chegando aos poucos, alguns até atrasados. A maioria vem a pé de bairros vizinhos e distantes, uns de moto ou de carro e outros de alternativos de cidades vizinhas. Alguns membros usam a camisa da banda, mas a maioria não. Os que chegam no horário, se sentam nas cadeiras que já estão arrumadas para o início da oração.

Nesse momento, o *butsudan* onde está consagrado o *garonzon* é aberto, duas velas e um incenso são acesos, e em seguida o sino é percutido três vezes, dando início a cerimônia do *gongyō* diante do *gohonzon* e em torno do *dōshi*, que é a pessoa que lidera, o responsável por “puxar”, ditar o andamento da recitação das orações (silenciosas, *gongyō* e *daimoku*) em frente ao oratório. Logo em seguida ao tocar do sino, todos recitam sonoramente o *nam-myō-hō-ren-ge-kyō* três vezes (*daimoku sanshō*), com o sentimento de oferecer oração às divindades celestiais. Na sequência, logo no início da recitação das duas primeiras frases ***Myō hō ren ge kyō. e Hō ben pon. Dai ni.*** do capítulo *hōben*, somente o *dōshi* pronuncia elas enquanto percute o sino e os demais as recitam (acompanham) mentalmente, visualmente.

Ao término do capítulo *hōben* é recitado por três vezes a sequência de frases, ***Sho i sho hō. Nyo ze sō. Nyo ze shō. Nyo ze tai. Nyo ze riki. Nyo ze sa. Nyo ze in. Nyo ze en. Nyo ze ka. Nyo ze hō. Nyo ze hon mak-ku kyō tō.*** Rallentando na terceira repetição de ***mak-ku kyō tō.***

Como encerramento de um ciclo e o pronunciamento de um novo, o sino é tocado mais três vezes ao término da recitação do capítulo *hōben*, e logo em seguida é iniciada a recitação do trecho *jigage* do capítulo *juryō*. Mais uma vez, agora no início deste capítulo, as três primeiras frases ***Myō hō ren ge kyō. Nyo rai ju ryō hon. e Dai jū roku.***, são pronunciadas somente pelo *dōshi* enquanto percute o sino e os demais as recitam mentalmente.

Logo em seguida, ao termino do trecho *jigage* (que leva em média três minutos em um andamento considerado “normal”), o sino é percutido novamente por três vezes, agora dando início a recitação continua de meia hora de *daimoku* que é a repetição do mantra *nam-myō-hō-ren-ge-kyō*. Ao termino do *daimoku*, o sino é tocado por mais três vezes e o *daimoku sanchō* é recitado novamente sonoramente somente pelo *dōshi* e os demais acompanham mentalmente. Durante a oração é observado o som emitido pela fricção do *juzu* (parecido com “rosário”) de alguns membros, se misturando com a massa sonora produzida pela recitação do *gongyō* e do *daimoku*.

Na sequência, todos oferecem mentalmente as seguintes orações silenciosas: **Gratidão ao Gohonzon** - Devoto-me com gratidão ao *Gohonzon* do *Nam-myō-hō-ren-ge-kyō*, a essência do Sutra de Lótus. Devoto-me com gratidão a *Nichiren Daishōnin*, o Buda dos Últimos dias da Lei. Devoto-me com gratidão a *Nikko Shōnin*.

Em seguida é pronunciado o *daimoku sanchō* somente pelo *dōshi*, e na sequência é oferecida mentalmente por todos à seguinte oração: **Gratidão aos três primeiros presidentes** – Manifesto gratidão à virtude da dedicação abnegada em propagar a Lei, do primeiro presidente da *Sōka Gakkai*, *Tsunessaburo Makiguchi*, do segundo presidente, *Jōsei Toda*, e do terceiro presidente, *Daisaku Ikeda*, reverenciando-os como eternos mestres do *kōsen-rufu*.

Nas últimas orações da cerimônia é pronunciado o *daimoku sanchō* somente pelo *dōshi*, e oferecida ainda silenciosamente por todos às seguintes orações: **Realização do kōsen-rufu e em memória dos falecidos** – Oro pela concretização do grande desejo do *kōsen-rufu* mundial e pela eterna prosperidade da *Sōka Gakkai* Internacional. Oro pela minha revolução humana, pela transformação do meu destino e pela realização dos meus objetivos. Neste momento, todos oferecem silenciosamente orações pelos objetivos pessoais, e na sequência são oferecidas orações em memória dos parentes, amigos e de todos os membros falecidos, com o *dōshi* tocando o sino continuamente. Neste instante, todos curvam a cabeça em direção ao *gohonzon*, como um ato de devoção e de respeito diário a essência de vida dos que se foram.

Em seguida, o *daimoku sanchō* é pronunciado pelo *dōshi* e a última oração silenciosa – Oro pela paz mundial e felicidade de todas as pessoas – é mentalizada por todos. Por fim, o sino é tocado mais três vezes pelo *dōshi*, e o *gongyō* é concluído com a recitação do *daimoku sanchō* pronunciado por todos.

É interessante observar o perceptível contraste entre a massa sonora criada com a recitação do *gongyō* e do *daimoku*, e sua quebra com as orações silenciosas e o termino da cerimônia. É como se mesmo com seu termino, o som das orações, principalmente do *daimoku* continuasse a ressoar na mente de quem o ouve ou recita.

Os membros que chegaram atrasados no início do ensaio, recitam o *daimoku* com o grupo, e o *gongyō* sozinhos, logo após o termino do estudo do budismo. São 8h e 30 minutos quando a oração termina.

Depois de fazer uma análise do *gongyō* e do *daimoku* praticados pelos membros no ensaio da *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó, foram observadas oscilações no andamento - que ficou lento algumas vezes em decorrência de alguns membros “arrastarem” a terceira sílaba (*hō*), obrigando o *dōshi* a percutir o sino, orientar o grupo sobre o andamento correto e retomar o *daimoku* - e na afinação - que em alguns momentos da oração oscilou entre si bemol e lá dois.

Logo em seguida, os membros reúnem as cadeiras em um canto da sala e ainda com o oratório aberto recitam em pé e em voz alta o poema *Ongaku-tai-kun* (Ao *Ongaku-tai*). Ao término da recitação do poema, o *dōshi* ou um membro (geralmente uma criança) é chamado para apagar as velas e fechar o oratório.

Na sequência, dar-se início ao estudo e explanação de alguma matéria do budismo e das orientações de *Ikeda*, além das palavras de incentivo ou lembretes dos veteranos do grupo e relato de algum membro, previamente convidado.

Apesar da timidez ao dar relato, o clima dos ensaios é de descontração a maioria do tempo. Após a reunião em círculo, os membros guardam as cadeiras e partem para o ensaio em pé. No primeiro momento do ensaio, que dura em média uns trinta minutos, os membros se dividem em naipes de instrumento, os trombones, trompetes e percussão passam a ensaiar na área mais externa da casa, enquanto que os saxofones, clarinetes e lira permanecem na sala.

Nesse momento, são percebidas dificuldades técnicas de embocadura e digitação, aliado ao mau estado de alguns instrumentos, gerando desafinações, sanadas vezes sim vezes não, por orientações proferidas pelo responsável musical ou por um dos membros do naipe.

Passado o momento dos ensaios de naipes, o responsável do grupo organiza a banda a sua frente às 9h, e continua o ensaio tocando o repertório, que segue a sequência de músicas da *Gakkai*, música popular brasileira, dobrados, valsas e frevos. Percebe-se uma empolgação dos membros, ao tocar músicas da organização, um forró ou um samba. São crianças, jovens e adultos tocando juntos e atentamente concentrados no responsável musical do grupo.

O ensaio do repertório da banda segue das 9 às 10hs, até uma parada para descansar, beber água e socializar um pouco, retomando por mais meia hora das 10hs e 30min as 11hs. Ao término do ensaio, os membros guardam os instrumentos e organizam as cadeiras na sala da residência, assim como estavam no seu início e se reúnem mais uma vez em frente ao oratório para recitar o *daimoku sanchō*. Na sequência, são repassados alguns avisos pelos líderes, e logo depois os integrantes da banda organizam a sala da casa e partem para as suas residências.

11.2.3 Gongyō 勤行

Com o passar dos anos, a liturgia do *gongyō* foi se adaptando à época, tendo o tamanho de seus capítulos recitados reduzidos, enquanto que algumas orações silenciosas mudaram e outras deixaram de existir. Antes, uma pessoa já assídua na prática, demorava entre trinta a quarenta minutos para concluir o *gongyō*, contudo, com sua diminuição, esse tempo caiu para em média de três a cinco minutos. De acordo com a representação semiótica abordada por STONE (2014), essa cerimônia:

A prática ritual do *gongyō*, os objetos materiais utilizados neste rito e a ideologia da SGI não são fenômenos separados, mas sim objetos interconectados unidos por uma ideologia semiótica, dentro da economia representacional do Budismo Nichiren. Como as interpretações da SGI das Três Grandes Leis Secretas (Daimoku, Gohonzon e Kaidan) e os Três Tesouros (Dharma, Buda e Sangha) sofreram redefinição e ajuste aos tempos e realidades modernas, a performance ritual do *gongyō* também sofreu uma mudança significativa. Essa mudança é o resultado de uma reordenação de objetos dentro de sua economia representacional, organizada pela ideologia semiótica da Sōka Gakkai [...] (STONE, 2014, p. 120).

Como mencionado anteriormente, sobre a característica do budismo *mahayana* se ajustar a época, a atual prática da cerimônia do *gongyō* também caminhou nesse sentido, na qual a “economia” de tempo foi preciso acontecer, para se adaptar a atual vida atarefada das pessoas. O *gongyō* é uma cerimônia (recitação) alegre e ritmada, feita em andamento lento no seu início, rápido e constante no seu meio e com leve ralentando ao seu final como vimos acima. Os membros fazem esse ralentando

naturalmente e automatizado, sem nem perceber. Podemos relacionar a estrutura do *gongyō*, com o conceito *jō-ha-kyū* mencionado por SATOMI (2004):

Robert Garfias (1983, 529) esclarece sobre o conceito *jō-ha-kyū* [...] um acelerando há, precedido do tempo lento *jō* e um rápido *kyū*. [...] o andamento pode ser uma derivação do conceito *gakusō*, com uma noção cíclica, recebendo o acréscimo de um *ritardando* no final. Ou, se considerarmos o acréscimo como retomada do tempo inicial, podemos manter o conceito ternário lento-acelerando-ralentando. (SATOMI, 2004, p. 71).

O tempo lento (*jō*) mencionado por SATOMI (2004), poderia ser relacionado aos tempos lentos da cerimônia do *gongyō* pronunciados somente pelo *dōshi*, enquanto que o tempo rápido (*kyū*) se relaciona com a recitação dos capítulos *hōben* e *juryō* do Sutra de Lótus por todos os membros da *Ongaku-tai* de Caicó, mantendo um eterno ciclo de lento, acelerando e ralentando, assim como na contínua essência de vida de nascimento (estado manifesto) e morte (estado latente), defendida pelo budismo. PEREIRA (2001) comenta acerca de qual deve ser a postura adotada na cerimônia do *gongyō*:

Embora, às vezes, possam diferir de uma pessoa a outra, a voz ao fazer o *Gongyō* deve ser forte e ressoante. Se a voz for fraca e desprovida de energia vital, não poderá emanar o poder para transformar o carma e vencer a natureza maléfica da vida. Por outro lado, uma voz alta demais, principalmente às altas horas da noite, pode incomodar os vizinhos ou mesmo os próprios familiares. O “Registro dos Ensinos Orais” diz: “A voz executa o trabalho do Buda”. Assim, o *Gongyō* deve ser conduzido numa tonalidade poderosa e revigorante, com ritmo e com pronúncia correta. (PEREIRA, 2001, p. 288 – 289).

Assim como o budismo orienta a buscar pelo equilíbrio na vida, o mesmo ocorre acerca da recitação do *gongyō*, que deve manter os limites entre o uso da voz “forte e ressoante” e intensa demais. A frase de *Nichiren*, “a voz executa o trabalho do Buda” é corriqueiramente mencionada pelos membros, que é geralmente interpretada também no sentido de concretização do poder das palavras, uma vez que ditas podem tornar-se realidade, além de representar a convicção de uma “poderosa e revigorante” VOZ.

Análise harmônica

Sobre o *gongyō* realizado nos ensaios de uma Orquestra da Universidade *Sōka* do Japão, MCLAUGHLIN (2003) fez uma análise harmônica minuciosa:

Participei de sessões de oração nas reuniões da *Sōka Gakkai* de todos os tamanhos, e os membros geralmente produzem uma parede impenetrável de barulho. A oração da orquestra, no entanto, é bonita e sonora. No início da oração, a entonação é irregular, pois alguns membros oram em silêncio enquanto outros falam. No entanto, após os primeiros minutos, os membros tendem a se resolver em torno de Fá acima do Dó central, com alguns dos meninos mais novos variando em torno de Lá ou Si, formando intervalos de terça maior e uma quarta perfeita. Os tons produzidos estão na faixa do tenor

(superior), indicando que os membros estão pressionando suas vozes, produzindo um tom forte e estridente que indica sua forte devoção. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 23).

Fazendo uma comparação entre a “entonação” dos membros da Orquestra da Universidade *Sōka* e os integrantes da *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó, o ato de orar em silêncio, onde todos deveriam pronunciar o *gongyō*, também é observado no grupo de Caicó. Esse fato talvez seja explicado pela dificuldade que alguns membros da banda têm em acompanhar coletivamente o *gongyō*, sendo perceptível o aumento de intensidade entre a passagem do *gongyō* para o *daimoku*.

Outro ponto que pode ser comparado é a afinação da voz ao recitar o *gongyō*, na qual geralmente os membros da *Ongaku-tai* de Caicó variam a entonação entre a nota si bemol e lá dois, uma oitava abaixo dos “meninos mais novos” da Orquestra da Universidade *Sōka* do Japão, à medida que outros membros da banda entoam o *gongyō*, boa parte do tempo, na mesma afinação (entre ré e fá três) dos demais membros da orquestra japonesa.

MCLAUGHLIN (2003) continua a análise comentando que as harmonias resultantes são oriundas de intervalos maiores, obedecendo a cadência plagal IV-I, assim como a finalização de muitos hinos cristãos. MCLAUGHLIN mostra ainda que outras harmonias são produzidas ocasionalmente e que uma sessão se desdobrou em um acorde de sétima da dominante em um Dó perfeitamente afinado, voltando a Fá e resolvendo o intervalo em uma progressão V-I padrão. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 23).

Essas harmonias resultantes, oriundas de intervalos maiores, também são percebidas na *Ongaku-tai* de Caicó, no momento que a recitação do *gongyō* pelos membros da banda formam o acorde de si bemol maior, com as vozes distribuídas em terças sobrepostas em si bemol dois, ré e fá três. Curiosamente, si bemol maior é a tonalidade denominada como o tom do progresso e do renascimento, qualidade que KIRCHER defende que “eleva a alma em momentos difíceis”. (KIRCHER *apud* CARPENA, 2012, p. 238).

MCLAUGHLIN (2003) menciona ainda que em um determinado momento, a oração dos homens produziu inconscientemente vibrações que criaram falsetes resolvidos em um quarto de tom perfeito, precisamente afinado, que um Mi três oitavas acima do Dó central (o pico da extensão vocal do soprano) foi produzido, e até as sílabas da oração foram reproduzidas nesse tom agudo, criando uma sensação estranha de que uma presença celestial se juntara a oração. O autor conclui a análise defendendo que a oração desempenha um papel importante na união dos membros

da orquestra, e que a recitação do *gongyō* transforma o grupo em um coral poderoso, uma experiência diferenciada dentro das atividades da *Sōka Gakkai*. (McLAUGHLIN, 2003, p. 24).

Esse papel importante desempenhado pela oração na união do grupo que McLAUGHLIN (2003) menciona, tem como base o princípio budista de *itai-dōshin*, que significa “diferentes em corpos unos em mente”, como mencionado no capítulo seis.

Ikeda defende a musicalidade do *gongyō*, descrevendo a cerimônia como “a música do vasto universo”, “sublime e encantadora”, que “espalha-se pelo ar” quando recitado, e que o *gongyō* (*jigage*) “é essencialmente um poema ou uma alegre canção de despertar, uma sonata ao luar de revigorante supremo louvor à vida eterna, ao buda, ao *nam-myō-hō-ren-ge-kyō*, e a lei fundamental do universo”. (IKEDA *apud* SEIKYO, 2007, p. A5). Ele ainda menciona que o *gongyō* é uma solene cerimônia na qual os membros sintonizam a vida (microcosmo) ao “ritmo fundamental do grande universo” (macrocosmo).

11.2.4 Daimoku 題目

Andamento e tonalidade

De acordo com *Nichiren*, o *daimoku* deve ser recitado “ao ritmo do galopar de corcéis brancos²⁸ e façam-no ressoar por todo o ambiente e dentro de vocês”. (DAISHŌNIN *apud* SEIKYO, 2006, p. A5). Trazendo esse galopar para nosso metrônomo atual, seria algo comparável ao compasso ternário 6/8 subdividido, onde cada pulso representaria uma sílaba do *nam-myō-hō-ren-ge-kyō* (*daimoku*). Uma tercina na qual um tempo é dividido em três tempos (uma valsa), em andamento prestíssimo, com colcheia entre 200 a 400 bpm, e o ideograma *myō* marcando o tempo forte da recitação. Fazendo uma analogia entre o prestíssimo do *daimoku*, e a rapidíssima marcha de crescimento da *Sōka Gakkai* mencionada no poema *Ongaku-tai-kun*, temos:

Nossa Ongaku-tai, proporcionalmente com o progresso da Sōka Gakkai, progrediu a passos largos, construindo interna e externamente uma posição concreta. Mas, a marcha da Sōka Gakkai é rapidíssima, de tal modo que um ano equivale acerca de dez anos. Portanto, o avanço da Ongaku-tai assim será doravante. (IKEDA *apud* ONGAKU-TAI, 2004, p. 2)

Não estou aqui querendo dizer com essa analogia, que o andamento do *daimoku* não possa ser mais lento, e sim que os membros da banda acreditam que a

²⁸ A passagem, “ao ritmo do galopar de corcéis brancos” do escrito de *Nichiren*, influenciou a composição de uma frase da canção oficial da *Taiyō Ongaku-tai* (*Ongaku-tai ka*), onde consta que, “galopando em brancos corcéis, tornaremos grandes valores”.

expansão das mais de 100 bandas da *Ongaku-tai* do Japão, nas 47 prefeituras do país, e cerca de dois mil membros ressoando em todas as regiões do Brasil é fruto do *daimoku*.

A frase, “ressoar por todo o ambiente e dentro de vocês”, mencionada acima por *Nichiren*, é outro ponto importante a ser analisado na recitação do *daimoku*. “Ressoar por todo o ambiente” pode ser interpretada como a qualidade sonora almejada pelo membro ao recitar *daimoku*, um som que é ressoado no ambiente através da voz convicta de fé e determinação, e que assim deve ressoar “dentro” também, de “dentro” para fora. O mesmo deve ocorrer com os membros da *Ongaku-tai*, que almeja “ressoar por todo o ambiente”, o som, a música que leva esperança e coragem as pessoas, evidenciada de “dentro” para fora através do “puro *shinjin*” (fé). A seguir, PEREIRA (2001) comenta sobre como deve ser a recitação do *daimoku*:

Não há regras de quanto Daimoku devemos recitar. O importante é recitá-lo com sinceridade e contentar o nosso coração. Para que possamos orar com sinceridade e profunda seriedade é necessário que estabeleçamos um ou mais objetivos claros. Fazendo assim poderemos transformar grandemente a nossa condição de vida. Enquanto recitamos o Daimoku, devemos manter os olhos abertos, focalizando diretamente o Gohonzon, e procurar não desviar a vista constantemente. (PEREIRA, 2001, p. 289).

Geralmente, pessoas iniciantes na prática do mantra, são instruídas a recitar o *daimoku* em um andamento menor, em torno de 130 bpm a 170 bpm, aumentando (ou não) gradativamente de acordo a habilidade adquirida em decorrência de sua prática. Apesar da orientação de *Nichiren*, não existe uma regra de andamento a ser seguido ou uma afinação estipulada como fixa. O que é orientado é tentar manter o equilíbrio de um ritmo (andamento) constante, entre algo que nem seja muito lento ou muito rápido. Geralmente, os homens entoam a nota si bemol ou lá dois, enquanto que as mulheres afinam no fá ou mi três, mas como mencionado acima, a afinação também não é regra, como por exemplo, a cantora *Tina Turner* que recita em ré três.

De acordo com MARIA (2016), a prática do budismo *Nichiren* tem uma característica muito particular, pelo fato de ser uma religião com base melódica. Essa afirmação, de fato já mostra indícios no próprio ideograma chinês ou “sílabas” (palavra) *Kyō do daimoku*, que significa literalmente “sutra”, mas que pode ser interpretado como ritmo, vibração sonora, como podemos observar na descrição do músico *Herbie Hancock*:

“Nam-myō-hō-ren-ge-kyō é a lei do universo, o ritmo da vida. Recitando essas palavras repetidamente, estamos nos alinhando com esse ritmo. [...] 'Nam' significa 'devoção' ou 'fusão' de sua vida com esta lei. 'Myōhō' significa "lei mística". 'Renge' alude ao Sutra de Lótus, representando simultaneamente

causa e efeito. E 'Kyō' é o verdadeiro ensinamento expresso através da voz, ou o som e as vibrações do universo". (MARIA, 2016, p. 24).

Essa fala de *Hancock* aparece em algumas postagens da *Sōka Gakkai*, na qual o *nam-myō-hō-ren-ge-kyō* é descrito como “o som da vitória”, que através de sua recitação a vida dos membros podem entrar no mesmo “ritmo do universo”. Assim, os membros dos grupos musicais da *Gakkai* acreditam que o ritmo vigoroso do *daimoku* está diretamente ligado ao ritmo musical, e a *Ongaku-tai* se tratando de um coletivo musical da organização, prefere a recitação do mantra coletivamente. Sobre esse *daimoku* em grupo BARONE (2007) menciona:

Sabemos que os membros devem recitar *daimoku* em suas casas e que eles também devem orar nas reuniões. Durante o período de observação, notei que muitos membros demonstram uma forte preferência por orar com outros membros. Essa observação também foi feita espontaneamente várias vezes nas reuniões. Os membros relatam que orar junto é mais fácil [...]. Confessam que, quando começam a orar no início das reuniões, eles geralmente estão cansados e pouco concentrados (muitos deles vem depois do horário de trabalho) e assim “cada um segue seu próprio ritmo”; contudo, percebem que o grupo gradualmente se sincroniza em um ritmo comum, que se torna cada vez mais próximo. Alguns membros até começam a bater o pé no chão e suas posturas tornar-se mais ereta, mais vigorosa e reativa. Cada membro é pego no ritmo do rito. [...] O que realmente importa nessas orações coletivas é a experiência emocional alicerçada nessa “dança” rítmica do grupo, muito mais do que a conteúdo do ritual, como exemplificado pelo simples fato de que [...] os membros [...] não têm ideia precisa do significado das palavras japonesas que eles pronunciam. (BARONE, 2007, p. 133).

Essa comparação demonstra que assim como na oração, o nosso ritmo muda quando a música é feita coletivamente, deixando de “seguir seu ritmo próprio” individual, para “sincronizar em ritmo comum” a todos, estimulando assim a socialização e o *itai-dōshin* entre os membros da banda. Sobre a prática do *daimoku* e a incorporação da educação e da cultura, POKORNY (2014) menciona:

Em termos epistemológicos, o *daimoku* em particular é a condensação da máxima devoção de alguém ao dharma [...] educação e cultura, [...] se une à prática do Budismo Nichiren, como veículo para o estabelecimento da paz mundial. (POKORNY, 2014, p. 10).

Como mencionado anteriormente, palavras como paz, cultura e educação sempre estão estampadas nas faixas levadas em frente à *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó nos desfiles cívicos da cidade, entretanto, a devoção de maratonas de *daimoku* para que os membros da banda cheguem à avenida é uma “luta” que fica nos bastidores, algo mencionado nas seguintes palavras de um dos fundadores (Lécio) da banda, “oramos e ensaiamos horas para justificar nossa existência em minutos”. Certamente, essa frase retrata o dilema injusto das apresentações de músicos e atletas.

Para os membros da *Sōka Gakkai*, nenhum ensaio ou apresentação ocorre sem antes acontecer à recitação de *daimoku*, pois eles acreditam que a oração leva o músico a entrar em sintonia com a música a ser interpretada, como meio de “tocar o coração das pessoas”. Esse fato é mencionado por HYTÖNEN (2006):

Eu sintonizo minha vida recitando *nam-myō-hō-ren-ge-kyō* [-mantra] repetidamente e isso faz meu groove funcionar. Então, quando eu vou para o meu instrumento, já estou no ritmo. Eu só tenho que cuidar das outras pessoas ao meu redor. (HYTÖNEN, 2006, p. 12).

De acordo com o budismo *Nichiren*, sintonizar a vida recitando *daimoku*, seria entrar no “ritmo do universo”, onde ele e a vida, começam a conspirar a favor de quem recita o *nam-myō-hō-ren-ge-kyō*, sendo manifestada na existência dessa pessoa, em forma de boa sorte e transformação da condição de vida. Essa sintonia entre vida e o fazer musical através da recitação contínua do *daimoku*, tem relação com o já mencionado princípio budista de *eshō-funi*, na qual a inseparabilidade da vida (do músico) e seu ambiente, representado na citação acima por “outras pessoas ao meu redor”, formaria uma única e completa vida, onde nem o *Taiyō* (sol) e nem a plateia (universo) da *Ongaku-tai* pode existir separadamente.

A busca dos membros da *Ongaku-tai* é a almejada iluminação (estado de buda), conquistada diariamente através da recitação do *daimoku*. Essa busca é mencionada no slogan da banda que diz, “ao som da minha luta eu busco a paz”, na qual “paz” representa a paz interior (espiritual, mental) e a paz entre os povos, enquanto que a palavra “luta” pode ser interpretada como a “luta pelo *kōsen-rufu*” e o desafio diário contra as ilusões, obstáculos que se apresentam para desviar os membros em direção a concretização dos objetivos pessoais e do grupo.

Assim como o *gongyō*, *Ikeda* também menciona a musicalidade da prática do *daimoku* em frases como: “O som de nossa voz recitando *daimoku* ressoa por todo o universo como uma música suave”. “O som da coragem; a música da vitória. A sinfonia da esperança. Recitar *nam-myō-hō-ren-ge-kyō* é reger o próprio destino; é ativar em você a orquestra da felicidade absoluta”. “Recitar, orar, *daimoku* é como cantar uma obra musical”. (IKEDA *apud* SEIKYO). Essas palavras de *Ikeda* sobre a musicalidade das orações, também é defendida por MCLAUGHLIN (2003) na conclusão do seu artigo, mencionando que “a música que tocam é religiosa, mas também que as práticas centrais de sua fé são musicais”. (MCLAUGHLIN, 2003, p. 48).

A formação

Atualmente, a banda *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó é formada por vinte músicos, entre brancos e negros, com faixas etárias dos 10 aos 34 anos. Apesar de crianças estarem presentes desde a fundação da *Ongaku-tai* em Caicó, não existe ainda a banda infanto juvenil fundada na localidade. Um fator importante que contribuiu para a não existência desse núcleo, foi o fato da liderança do grupo em Caicó passar a ter contato com os líderes da coordenadoria (CRE Leste) somente a partir de 2017, quando começaram a participar das reuniões online e serem informados da existência desse núcleo na estrutura interna da *Taiyō Ongaku-tai*.

A banda é distribuída em três trombones em dó, três trompetes em si bemol, três sax tenor em si bemol, dois sax alto em mi bemol, dois clarinetes em si bemol, um bombardino em dó, uma trompa em fá, uma lira, bombo, surdo, caixa e pratos. Geralmente, as vozes da harmonia e partes da melodia da música perpassam por todos os instrumentos de sopro e lira com exceção do bombardino e da trompa. Dependendo do repertório tocado, outros instrumentos de percussão são incorporados, como o agogô, triângulo, pandeiro, pandeiro ou reco-reco.

Outro exemplo da influência da cultura local na formação instrumental do grupo, se encontra na *Taiyō Ongaku-tai* da Bahia, onde existe um núcleo formado somente por percussão de origem africana. Sobre essa cultura local, MAIA (2012) comenta que:

De acordo com a cultura de cada país e seus regionalismos, as várias *Ongaku-tais* espalhadas pelo mundo sofrem influência direta dessas culturas em sua formação, repertório e ritmo, o que recai diretamente sobre o tipo de formação instrumental do grupo Rio-grandense, seja no andamento acelerado do frevo, seja num xote em que se utiliza de instrumentos como triângulo, zabumba e agogô ou ainda num samba fazendo uso de um pandeiro, instrumentos não muito utilizados na *Ongaku-tai* do Japão, ou até mesmo no Sul do Brasil. (MAIA, 2012, p. 27).

Entretanto, durante minha atual pesquisa, encontrei um vídeo no canal da *Ongaku-tai* da Tailândia, onde eles reproduzem fotos dos membros do grupo utilizando áudios de bandas de música tocando o frevo pernambucano, o que demonstra o regionalismo translocado do Nordeste brasileiro para a Ásia, e a admiração dos asiáticos pela música brasileira, assim como a escolha da *Ongaku-tai* do Japão ao tocar o samba *Aquarela do Brasil*, ou mesmo do coral da divisão feminina de jovens da *Sōka Gakkai* japonesa, ao cantar o samba *Saudação a sensei* da BSGI em português, como mencionado no capítulo dois deste trabalho. Essa aproximação também é demonstrada entre a *Ongaku-tai* japonesa e a brasileira, que no ano de 2019 presenteou com um pandeiro personalizado e uma carta à banda japonesa na celebração dos seus 65 anos, representando o samba, a diversidade de ritmos e a cultura brasileira.

Na grade das músicas do *Sōka Gakkai Songs*, composto pela *Ongaku-tai* do Japão e utilizado pela *Taiyō* de Caicó, são encontrados também instrumentos como clarinete em mi bemol, sax barítono, oboé, fagote e *glockenspiel*. Contudo, a banda em Caicó não faz uso desses instrumentos, seja pela inacessibilidade financeira ou pela falta de professores que ensine esses instrumentos na região do Seridó.

Em relação ao posicionamento dos membros no palco, geralmente segue a formação em meia lua, com os instrumentos de sopro mais graves a esquerda, os mais agudos à direita e os instrumentos de percussão atrás do sopro. Nos desfiles, a banda é posicionada em fileiras de quatro pessoas, onde os clarinetes e os sax são posicionados em naipes na frente e no meio, e os instrumentos de metal e percussão logo atrás. Acerca desse posicionamento, LIMA (1958) menciona que, “a distribuição dos instrumentos na banda é condicionada as finalidades e a certos fatores de caráter prático”. (LIMA 1958, p. 268 – 269).

11.2.5 Repertório

Gakkai-kas

O repertório tocado pela *Taiyō Ongaku-tai* em Caicó é formado por músicas nacionais e japonesas da *Gakkai*, executadas geralmente (quase todas) em ritmo de marcha em andamento allegro a 120bpm (algumas em vivace a 130bpm), compasso quaternário (uma exceção em compasso binário simples) e métrica justa quaternária. Uma característica marcante na execução dessas músicas, está na herança deixada pela *Ongaku-tai* do Japão, que historicamente tem o hábito de tocar tudo “atacado” (articulações acentuadas) nas *gakkai-kas*. Esse aspecto técnico interpretativo é importante, pois existem muitas músicas da *Gakkai* que o “brilho” está justamente nas diferenças das articulações.

Essas acentuações é um meio de dar mais ênfase, força nas músicas, um aspecto subjetivo ligado a expectativa de coragem ou esperança que o grupo busca retratar nas pessoas através da música. Acerca desse aspecto, LONDON (2004) menciona que “é a diferenciação da expectativa, mais do que qualquer critério tonal ou de duração, que dá origem a diferentes graus de acentuação métrica, e o sentido subjetivo de um padrão de tempos fortes versus tempos fracos”. (LONDON, 2004, p. 17).

A grande maioria das melodias contidas no *songbook* da *Ongaku-tai* são construídas com base no modo menor eólico (escala menor natural), e algumas no modo jônio (escala maior). Sobre esse fato, SATOMI (2004) menciona que com a introdução

da harmonia ocidental, parece que a afinação do ‘sistema da paz’ se restringiu ao modo menor. (SATOMI, 2004, p. 28). Esse fato, comprova o “som de paz” mencionado no slogan da *Ongaku-tai* - “ao som da minha luta eu busco a paz”. Em relação ao modo jônio, Platão afirmava que o mesmo dispõe suavidade, indolência e sentimentalismo. (BOWMAN, 1998, p. 33). Essa “suavidade” e “sentimentalismo” podem serem ouvidas nas canções *Haha* e *Praia de Morigasaki*, ambas construídas sobre a escala maior.

As texturas utilizadas nas grades das músicas são do tipo homofônica, composta por várias vozes, formando um acompanhamento harmônico de fundo, com a melodia destacando-se das demais. As *gakkai-kas* estão estruturadas com base na Harmonia tonal, geralmente formada pelo uso de tríades em acordes maiores e menores, o uso de tétrades em acordes com sétima menor no quinto grau da tonalidade, além de acordes com sétima maior, com o baixo invertido, com nona (maior e menor), diminuto, quinta aumentada, sus4, sextas e décimas terceiras.

A forma ternária (forma-canção) predomina nas *gakkai-kas*, o que de certa forma já é explicitado nos títulos das músicas, com a tradução de *no uta* que significa canção da (o). São músicas curtas, com duração geralmente de dois minutos e algumas com três minutos.

Acerca dessas características musicais, Alan Merriam (1964) declara que “o som da música é o resultado de processos comportamentais que são moldados pelos valores, atitudes e crenças das pessoas que compõem uma determinada cultura”. (MERRIAM, 1964, p. 6). De fato, som das *Gakkai-kas* “é o resultado de processos comportamentais” “moldados pelos valores”, diretrizes de esperança, coragem, paixão e missão, de “luta” do “eu” em busca pela paz, na qual essas “atitudes” e “crenças” são influenciadas pelo budismo, por *Ikeda* e pelo contexto da pós-segunda guerra mundial.

Como mencionado anteriormente, o repertório “*gakkaino*” executado pela *Ongaku-tai* de Caicó, tem como base o primeiro volume do *Sōka Gakkai Songs Brass Band Scores* doado ao grupo pelo Sr. Eduardo *Taguchi* na sua primeira visita em Caicó no ano de 1994. Esse *songbook* contém quinze canções (entre elas a canção folclórica japonesa *Takeda-bushi*) e foi lançado no Japão pela editora *Seikyo Shimbun* da *Sōka Gakkai* no dia 3 de maio de 1985, em comemoração aos trinta anos da *Ongaku-tai* japonesa. Na introdução do livro, o líder musical *Masanori Kasanuki* menciona à expectativa de uso da coleção de partituras por outras *Ongaku-tais*, como meio

de ressoar as melodias no exterior no momento presente e nas futuras gerações. O material ao todo consiste em nove volumes publicados em três coleções.

A introdução ainda menciona que cada música (partitura) contida no livro é fruto da fé de muitos veteranos, que sempre protegeram e apoiaram a banda de música, defendendo também que a missão do grupo é reproduzir brilhantemente essa harmonia e poder, que foi criada através do progresso e da prática, e que para esse fim, coragem e paixão foram importantes.

As músicas do *songbook* tocadas pela *Ongaku-tai* de Caicó são a Canção da revolução humana (*Ningen kakumei no uta*), Canção do imponente avanço (*Ifu dodo no uta*), Canção da paz mundial ou *Kōsen-rufu* do mundo (*Sekai kofu no uta*), Canção do novo século (*Shinseiki no uta*), Canção do arco íris (*Kurenai no uta*) e pôr fim a Marcha rumo ao século XXI, sendo a única música desse *songbook* composta por um membro fora do Japão.

Demais Músicas

A *Ongaku-tai* de Caicó também toca dobrados, valsas, hinos de compositores das bandas de música do Seridó e música popular brasileira como, frevos, samba, forró, além das chamadas músicas regionais que mencionam a cultura, a tradição e a história de Caicó. Como exemplos dessas músicas, a banda interpretou a canção regional *Prece do vaqueiro* de Luiz Paulo Filgueira e Jaime Paulo Filgueira e a nacionalmente conhecida, *A prosa impúrpura do Caicó* de Chico Cesar.

A grande maioria dos arranjos feitos para essas músicas populares foram produzidos por mim e Sérgio Medeiros. Essas músicas, são escolhidas de acordo com o propósito do grupo e a mensagem de esperança e coragem que a banda quer levar as pessoas. Seja em uma melodia de um *Andar com fé* de Gilberto Gil, ou uma fé na vida de uma *Maria Maria* de Milton Nascimento, ou ainda no *O que é o que é* de Gonzaguinha ou o *Bêbado e a equilibrista* de Aldir Blanc e João Bosco, a *Ongaku-tai* não nega a cultura do mundo, ao mesmo tempo em que mostra a sua, através de músicas como *Ifu dodo no uta*, tocada no desfile cívico ou no dia da BSGI em Caicó.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

12.1. Música na Cultura

Como vimos, o papel da música na cultura *Sōka* de levar esperança e coragem as pessoas, motivou a internalização dos princípios do budismo nos membros, uma vez que eles compõem e cantam letras que mencionam esses princípios, como já mencionado no capítulo 3.

Essa música, provoca estranheza e curiosidade na sociedade, que busca entendê-la comparando com aquilo que conhece da sua cultura e vivência pessoal. Mas essa comparação, não deve ser julgada na tentativa de mostrar que uma cultura é melhor ou pior que a outra, mas diferente, a exótica cultura e religião oriental que a sociedade seridoense não estava (ou está) acostumada a ouvir e ver. Sobre isso, BERTIN (2019) menciona que “ao relatar que a banda *Taiyō Ongaku-tai* executou as canções da SGI, a notícia confere um conjunto de significados produzidos e compartilhados entre os membros da organização e transmitidos por meio da arte à sociedade”. (BERTIN, 2019, p. 112).

Fazendo uma relação entre essa citação de BERTIN (2019) e a BSGI em Caicó, podemos dizer que, ao mesmo tempo em que essas notícias do jornal Brasil *Seikyo* representam para os membros a propagação da cultura *Sōka* por meio da música, representa o desconhecido para a sociedade caicoense.

Até recentemente, eu e mais alguns membros defendíamos que a *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó deveria tocar somente música popular brasileira no desfile cívico de sete de setembro da cidade (e *gakkai-kas*, MPB e músicas regionais no dia da BSGI em Caicó), uma vez que por se tratar de um evento organizado pelas autoridades e a sociedade local, as pessoas não conheceriam as *gakkai-kas* tocadas na avenida, o que de fato ocorre como mencionado acima. Entretanto, repensando sobre a questão de tocar duas músicas, e depois de ver os desfiles da *Ongaku-tai (Vanguard)* do Japão, acredito que mesclar trechos de *gakkai-kas* com música popular brasileira, seria o melhor formato a ser adotado nos desfiles cívicos no Brasil, assim como praticado pelo *Vanguard* ao tocar trechos de *I fu dodo no uta* (e outras) e Aquarela do Brasil nas avenidas japonesas e que também poderia ressoar na Avenida Coronel Martiniano em Caicó.

Acerca do objetivo da *Ongaku-tai*, de levar esperança e coragem as pessoas através da música, John BLACKING (1973) menciona que:

O que excita um homem pode excitar outro, não por causa de qualquer qualidade absoluta na música em si, mas por causa do que a música veio a significar para ele como membro de uma cultura, sociedade ou grupo social. Também devemos lembrar que, embora possamos ter nossas próprias preferências pessoais, não podemos julgar a eficácia da música ou os sentimentos dos músicos pelo que parece acontecer para as pessoas. (BLACKING, 1973, p. 32 - 33).

Por mais que *Ikeda* defenda que “na música não existem fronteiras”, e que ela seja “uma língua mundial a qual todos aspiram”, a etnomusicologia não compreende dessa forma, uma vez que uma mesma música (*Ifu dodo no uta*) pode ganhar significados diferentes quando analisada, por exemplo, pelos membros da cultura *Sōka* da sociedade de criação de valores e a sociedade caicoense. Entretanto, o pensamento de *Ikeda* sobre a inexistência de fronteira na música, não deve ser analisado somente no âmbito cultural, mas do entendimento filosófico grego, romântico e budista, de que música é uma subjetiva onda sonora que transmite energia (vital) de livre sentimento e interpretação individual do ouvinte.

E como o próprio BLACKING defende acima, “não podemos julgar a eficácia da música” da *Gakkai*, “ou os sentimentos dos músicos” da *Ongaku-tai* “pelo que parece acontecer para as pessoas” da sociedade caicoense. O autor ainda comenta que:

Acredito que o valor da música seja encontrado em termos das experiências humanas envolvidas em sua criação. Há sim uma diferença entre música ocasional e música que aumenta a consciência humana, música que é simplesmente para ter e música que é para ser. (BLACKING, 1973, p. 50).

Como mencionado no capítulo seis, as *gakkai-kas* foram criadas com o objetivo de promover o *kōsen-rufu*, e os “valores” dessas músicas estão justamente nas “experiências humanas envolvidas” pela relação de mestre e discípulo, essenciais para que elas existam.

Assim como BLACKING acredita que “há uma diferença entre música ocasional e música que aumenta a consciência humana”, *Ikeda* também defendi na nova tradução do poema ao *Ongaku-tai* que, existe “música para pessoas que procuram estímulo e prazeres momentâneos” e “música [...] que oferece ao povo, forte esperança e energia vital”. Essas crenças podem ser interpretadas como a transmissão da música pelo som da *Ongaku-tai*, não para momentaneamente, ocasionalmente “ter”, mas para “ser” sentida conscientemente pelos ouvintes.

A *Ongaku-tai* em Caicó, representa não somente a resistência cultural, mas também tudo que nela está inserido, como sua filosofia manifestada através do budismo. Por mais que o palanque no desfile cívico anuncie, “*Taiyō Ongaku-tai* da BSGI”,

as pessoas sabem que se trata de uma banda de praticantes budistas, e isto fica claro quando ouvimos frases do tipo, “estava esperando a banda dos budistas”.

Apesar apenas dos seus quase setenta mil habitantes, existe na cidade de Caicó, uma notável diversidade cultural com suas bandas de música, violeiros e o carnaval, além da diversidade religiosa e musical, gerada pelas doutrinas da igreja católica e evangélica, religiões afro-brasileiras, espírita e budista, que mesmo provocando estranheza também desperta curiosidade. A respeito desse contato com outra cultura, Bruno Nettl (2005) comenta que:

A exposição à outra cultura estimula a empatia tanto com a estranheza e a humanidade comum, de outras sociedades e pessoas, e, aliás, com a complexidade da música e da vida musical em que à distância pode parecer uma simples situação. (NETTL, 2005, p. 19).

No caso da ressonância da cultura *Sōka* em Caicó, a “estranheza” provocada pela “exposição à outra cultura” se dá nas duas vias, no olhar da sociedade caicoense em relação ao budismo, à BSGI e as bandas *Ongaku-tai* e *Koteki-tai*, e no olhar de alguns membros *fukush*²⁹ (e quase *fukushi*) da organização em relação a, por exemplo, a música tocada na procissão da Festa de Santana, onde a “humanidade comum” é estabelecida através do entendimento de que essa música representa o praticar da fé cristã, assim como as *gakkai-kas* seriam para o budismo.

A fé influenciou a cultura desde a fundação da cidade, como mencionado na letra da música *Prece do vaqueiro* - “foi da prece de um vaqueiro, que nasceu Caicó” ou a “tristeza e fé” da *Prosa em púrpura*. Assim como essa fé influenciou a cultura caicoense, o mesmo aconteceu com o budismo na cultura musical da *Ongaku-tai*, na formação de uma música de paz e felicidade sem fronteiras, de um cidadão do mundo, como nas palavras contidas na antiga tradução do poema *Ongaku-tai-kun*:

Na filosofia budista não existem fronteiras. Isto porque toda a humanidade procura a paz e a felicidade. [...]. Analogamente, também na música não existem fronteiras. Ela é a flor da civilização, é arte e, sobretudo é uma língua mundial que todos aspiram. (IKEDA *apud* ONGAKU-TAI, 2004, p. 1).

Como vimos no início desta dissertação, essa filosofia budista sem fronteiras, globalizada, influenciou a propagação das *gakkai-kas* e a fundação da *Ongaku-tai* em vinte e quatro países, entre elas a *Taiyō* de Caicó.

Apesar do slogan da *Ongaku-tai* - “ao som da minha luta eu busco a paz”, se encaixar no contexto da pós-segunda guerra mundial, período em que o grupo foi criado, a palavra “luta” significa o esforço diário da revolução humana e do

²⁹ Filhos que nascem em um lar budista.

comprimento de missão de vida dos membros através da música. Sobre essa influência da religião como cultura, MARANHÃO (1999) menciona que:

[...] na perspectiva de Geertz podemos dizer que a religião enquanto um sistema cultural não exerce seu papel apenas na formação cognitiva dos seus membros, ela também constitui indivíduos enquanto pessoas culturalmente determinados e emocionalmente comprometidos. “A religião nunca é apenas metafísica. Em todos os povos as formas, os veículos e os objetos de culto são rodeados por uma aura de profunda seriedade moral. Em todo lugar o sagrado [...] não apenas encoraja a devoção como a exige, não apenas induz a aceitação intelectual, como reforça o compromisso emocional”. (Geertz 1989:143 *apud* MARANHÃO, 1999, p. 55).

Esse compromisso de “pessoas culturalmente determinados e emocionalmente comprometidos” é algo perceptível entre os membros da *Ongaku-tai*, que desenvolveu suas atividades (missão) sempre de forma voluntária e com “paixão”.

Em síntese, a cultura musical *Sōka* reúne em suas letras, passagens do Sutra de Lótus, do budismo *Nichiren*, do princípio educacional da felicidade de *Makiguchi*, dos incentivos de esperança, coragem e do humanismo *Ikeda* na busca de uma cultura (música) de paz, além da forte influência da música ocidental (europeia e norte americana) difundida com a era *Meiji*. Esses elementos somados a música nordestina (popular brasileira), de influência também africana, formam um verdadeiro mosaico musical dentro da *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó.

12.2. O Sutra e a Música

O *daimoku* feito em grupo pelos membros da banda têm como função, evidenciar o princípio de união budista de *itai-dōshin*. Essa condição de vida e consciência alcançada, juntamente com a técnica, proporciona harmonia nos ensaios e apresentações do grupo, que “luta” para cumprir sua missão e objetivo final. Acerca dessa recitação do *daimoku* pelos músicos ODIN (2019) afirma que:

Os músicos [...] e outros artistas inspirados na prática budista de Nichiren, da recitação do *nam-myō-hō-ren-ge-kyō* visa superar o niilismo criando novos valores de afirmação da vida, incluindo o valor estético da beleza, o valor moral da compaixão e o valor espiritual da paz, que abrange tanto a paz mundial quanto a paz interior [...]. (ODIN, 2019, p. 77).

Como mencionado anteriormente, os membros da *Ongaku-tai* recitam o *daimoku* com o objetivo de superar e transformar sua existência, criando interna e externamente o espírito da cultura de paz, buscada ao som de “luta” da *Ongaku-tai*.

As escrituras budistas e principalmente as palavras de incentivo de *Ikeda* formam a visão de mundo, o pensamento, a ética e a atitude dos membros da banda, que atuam localmente na valorização de sua cultura regional e da cultura *sōka*, e de sua identidade e diversidade, pensando globalmente como um cidadão do mundo,

que nele veio com uma missão a cumprir, como expressa nas últimas palavras do poema *Ao Ongaku-tai*, “tenham a glória, a honra e atuem pelo mundo”. Segundo MARANHÃO (1999) é através da visão de mundo que:

[...] podemos conhecer o pensamento e atitudes de um grupo, pois nela encontramos as crenças, as ideias e os significados. Através dos rituais teríamos acesso à forma externa pela qual a estrutura social e o sistema simbólico são expressos. Vale salientar, ainda que é essa visão de mundo que permite criar condições para a existência das relações sociais. (MARANHÃO, 1999, p. 55).

O “pensamento” dos membros da *Ongaku-tai*, estabelecido através das diretrizes, da missão de levar esperança e coragem as pessoas por meio da música, retrata a visão de mundo altruísta do grupo, na qual o som da banda seria uma forma de oferecimento aos budas (pessoas). Essa “crença” e “ideia” altruísta gera “atitudes” de companheirismo também dentro do grupo, que passa a agir contra o egoísmo e o individualismo, onde a virtude do “verdadeiro eu³⁰” se transforma no “verdadeiro nós”, “os membros da *Ongaku-tai*”, expandindo as “relações sociais” e a “consciência de que uma pessoa é um buda” digno de respeito. (CIVILIZAÇÃO, 2013, p. 42).

Ikeda faz uma analogia da missão musical de atuação mundial de vanguarda dos membros da *Ongaku-tai*, relacionando-os com o vigésimo quarto capítulo do Sutra de Lótus que descreve sobre o *Bodhisattva Som Maravilhoso*³¹. Com isso, os integrantes das bandas tomam consciência de sua missão ao receber a orientação de *Ikeda* sobre o *Bodhisattva Som Maravilhoso*. De um modo geral, o departamento de artistas da SGI é mencionado por *Ikeda* como sendo os *Bodhisattvas Som Maravilhoso*, emissários do buda da atualidade e que as ações desse *Bodhisattva* simbolizam o movimento da SGI em prol da paz, cultura e educação. Ele também defende que o *Bodhisattva Som Maravilhoso*, simboliza o “ritmo do universo”, quando uma pessoa recita o *nam-myō-hō-ren-ge-kyō*.

No início do vigésimo quarto capítulo do Sutra de Lótus consta uma passagem da chegada do *Bodhisattva Som Maravilhoso* (ou mencionado também pela *Gakkai* como Som Místico), transposto do remoto passado ao mundo *Saha* (a Terra), no seu encontro com o Buda *Shakyamuni*:

O Bodhisattva Som Maravilhoso, então, desapareceu de sua própria terra e, junto com oitenta e quatro mil Bodhisattvas³², partiu. As terras por onde eles

³⁰ Eternidade, felicidade, verdadeiro eu e pureza são as quatro virtudes conquistadas por quem despertou para o propósito de sua existência. (CIVILIZAÇÃO, 2013, p. 42).

³¹ *Bodhisattva Som Maravilhoso* é a própria transcendência do Buda *Shakyamuni*.

³² Os oitenta e quatro mil *Bodhisattvas* que acompanham o *Bodhisattva Som Maravilhoso* são os oitenta e quatro mil caracteres do Sutra Lótus.

passaram tremeram de seis formas diferentes e choveram flores de lótus feitas dos sete tesouros, enquanto cem mil tipos de músicas celestiais tocaram espontaneamente. “[...] Por doze mil anos, o Bodhisattva Som Maravilhoso fez oferecimentos de cem mil tipos de música ao Buda Rei das Nuvens e do Som do Trovão. [...] Como resultado desta ação, ele nasceu na terra do Buda Sabedoria do Rei da Constelação Pura Flor e agora possui esse poder transcendental”. (CAMARGO, 2009, p. 332 - 333).

Como podemos observar nessa passagem do Sutra de Lótus, a música do *Bodhisattva* Som Maravilhoso tinha como objetivo realizar oferecimentos aos budas, e que ele possuía o “poder transcendental”, o que poderíamos interpretar como a habilidade musical que poderia ser manifestada em muitas formas humanas diferentes, seja em um homem, uma mulher, um menino ou menina. Portanto, os membros da *Ongaku-tai* e da *Koteki-tai* seriam a transcendência existencial do *Bodhisattva* Som Maravilhoso e que assim como ele oferece o “som” aos budas.

Essa informação pode ser confirmada no final do poema ao *Ongaku-tai*, onde *Ikeda* escreve ao grupo dizendo que “é certo que a nova era e o novo povo aguardam uma nova música e um novo ser humano. Os únicos que correspondem a essas expectativas somos nós, membros da *Ongaku-tai*” (IKEDA *apud* ONGAKU-TAI, 2022, p. 1) O emergi dos *Bodhisattvas* da terra,³³ dos membros da *Ongaku-tai* é tido por *Ikeda* como o ressurgimento do *Bodhisattva* Som Maravilhoso. Ele acredita que o “poder transcendental” da música, uni, encoraja e traz esperança e paz aos povos. Em seguida, *Shakyamuni* detalha as diferentes formas manifestadas pelo *Bodhisattva* Som Maravilhoso e defende seu poder de salvação:

“[...] este Bodhisattva manifesta-se em todos os tipos de corpos e prega este Sutra em muitos lugares para os seres vivos”. [...] ele pode manifestar-se no corpo de um jovem garoto ou de uma jovem garota. Ele pode manifestar-se no corpo de [...] um humano [...] Ele pode salvar todos os que se encontram [...] em dificuldades. [...] o Bodhisattva Som Maravilhoso pode salvar todos os seres vivos no mundo Saha. O Bodhisattva Som Maravilhoso pode, dessa forma, transformar-se em todos esses diferentes tipos de corpos e pregar este Sutra para os seres vivos no mundo Saha e ainda assim nada perder do seu poder transcendental de transformações e sabedoria. [...] tal é o grande poder das penetrações espirituais e sabedoria do Bodhisattva Mahasattva Som Maravilhoso”. (CAMARGO, 2009, p. 334 - 335).

Relacionando essa passagem do sutra com o som da *Ongaku-tai*, poderíamos dizer que a música tocada pela banda seria um meio de pregar, de propagar o budismo, o Sutra de Lótus para as pessoas “em muitos lugares”.

³³ Conforme consta no décimo quinto capítulo do Sutra de Lótus, “Emergindo da Terra”, *Bodhisattvas* da Terra são aqueles que “emergiram da terra” atendendo ao chamado de *Shakyamuni*. Eles foram encarregados pelo Buda da missão de propagar a Lei Mística nos Últimos Dias da Lei [...] (SEIKYO, 2011, p. B2).

Outro trecho dessa passagem que claramente influenciou a escrita do *Ongaku-tai-kun*, diz respeito à fala de *Shakyamuni*, na qual ele defende que o *Bodhisattva* Som Maravilhoso “pode salvar todos os que se encontram em dificuldades”, frase muito próxima da orientação de *Ikeda* onde ele menciona o “desejo que cumpram a missão da *Ongaku-tai*, oferecendo esperança e coragem aos companheiros que se encontram em dificuldades e que sofrem, inspirando assim a disposição de milhares de *bodhisattvas* da terra”. (IKEDA *apud* ONGAKU-TAI, 2022, p. 1).

Essas passagens retratam a missão, a crença no poder transformador e de salvação que o “som de paz” da *Ongaku-tai* teria ao penetrar espiritualmente as pessoas, “oferecendo esperança e coragem” para enfrentar suas “dificuldades”. A influência do termo “Som Maravilhoso”, pode ser observada também nas publicações do jornal Brasil *Seikyo*, que noticiava no início dos anos dois mil sobre a Banda (trio) Som Maravilhoso, pertencente ao *Taiyō Ongaku-tai* da cidade de Fortaleza no estado do Ceará e na fundação da banda *Myo-On* (Som Maravilhoso) da divisão senior de Porto Alegre em 2017.

O *Ongui Kuden* (registro dos ensinamentos orais), afirma que o *Bodhisattva* Som Maravilhoso representa os seres vivos dos dez mundos (dez estados de vida). A palavra “maravilhoso” significa inconcebível, e a palavra “som” refere-se aos sons emitidos pelos seres vivos, a voz da lei mística. Consta também no *Ongui Kuden* que, o “som maravilhoso” significa as vozes de *Nichiren* e seus seguidores recitando o *nam-myō-hō-ren-ge-kyō* nos últimos dias da lei. (Goshō Zenshu, p. 774 *apud* SEIKYO, 2005, p. A6). Portanto, podemos dizer também que as palavras “som maravilhoso” referem-se ao som do *nam-myō-hō-ren-ge-kyō*.

O budismo descreve as vozes dos budas e dos *bodhisattvas* pregando a lei como sendo um “som maravilhoso”. No sentido mais amplo, a música que dá esperança às pessoas também pode ser chamada de “som maravilhoso”. Portanto, de uma maneira ampliada, o ressoar da música da *Ongaku-tai* seria a voz da lei mística, emanações do som das “vozes de *Nichiren* e seus seguidores recitando o *nam-myō-hō-ren-ge-kyō* nos últimos dias da lei”. Assim, a função, o papel do *Bodhisattva* Som Maravilhoso na sociedade atual, seria a de atuar na área da música e das artes.

12.3. Música Humanística

O pensamento de cultura e cidadania global da *Gakkai* tem mantido contato com alguns músicos, como por exemplo, o pianista, compositor e musicólogo Amaral

Vieira, que desde o início da década de 90 mantém uma relação próxima com a instituição no Japão e aqui no Brasil, através do departamento de artistas da BSGI, da OFBHI e da *Taiyō Ongaku-tai*. Esse contato acaba sendo retratado na sua “música humanística”:

As composições mais recentes de Amaral Vieira são carregadas de melancolia, ansiedade, bem como preocupações e dúvidas sobre o futuro e a idade madura da humanidade. Funciona como palavras de incentivo, op. 267 e Dawn of the Century for Humanity, op. 259 são o produto de sua associação com o poeta Ikeda da Sōka Gakkai, “o presidente da Sōka Gakkai International, uma entidade que tem trabalhado em prol da paz mundial e do universalismo cultural.” (PEREIRA SILVA, 2005, p. 18).

Certamente, as “palavras de incentivo” de *Ikeda* orientando Amaral Vieira no início dos anos 90, a ser o “embaixador universal da paz e da música” humanista, determinou o “produto” final dessas composições. Acerca delas Amaral Vieira relata:

Meu primeiro trabalho inspirado em texto do presidente Ikeda foi O Alvorecer do Século da Humanidade, que escrevi em 1991 para a cerimônia de inauguração do piano Yamaha, doado ao Museu de Arte de São Paulo pelo Museu de Arte Fuji de Tóquio. Seguiram-se ao longo dos anos diversos trabalhos inspirados em textos do presidente Ikeda, entre os quais os poemas sinfônicos Sons Inovadores e Canção da Juventude, o ciclo de canções Palavras de Encorajamento, A Alvorada de Esperança da Civilização Universal, o ciclo de dezenove peças para piano O Príncipe no País das Neves, o quinteto para piano e cordas Fronteiras, a abertura The Joy of Living, entre várias outras composições, sem contar algumas adaptações para piano de importantes melodias da Sōka Gakkai, como Haha (Mãe), Praia de Morigasaki, Canção da Revolução Humana e Canção para a Paz Mundial. Para minha grande alegria, essas composições têm sido apresentadas tanto no Brasil como também em quase quarenta países de todos os continentes, levando, por meio da música humanística, a mensagem profunda de fé, esperança e paz do grande mestre que é Daisaku Ikeda a milhares de pessoas. As duas mais recentes composições Nouvelle Revolution Humaine e Levantai, Sol do Século têm como principal objetivo sensibilizar os ouvintes por meio da música [...]. (VIEIRA *apud* CIVILIZAÇÃO, 2007, p. 62).

Algumas dessas músicas inspiradas na obra de *Ikeda* (mais de vinte composições atualmente), podem ser ouvidas no CD *Vieira's World*, pré-lançado na sede da BSGI em novembro de 2000 e gravado nos estúdios da Associação de Concertos *Min-On* no Japão. Em 2005, Amaral Vieira voltou a Associação para entregar a partitura e o CD com a música Alegria de Viver, composta especialmente para *Daisaku Ikeda*. A canção Alegria de Viver é a nona composição do músico para *Ikeda*, que explica que “essa composição foi feita especialmente para o presidente *Ikeda*, na ocasião da minha visita ao Japão em mais uma oportunidade de apresentar meu trabalho no Centro Cultural *Min-on*”. (VIEIRA *apud* SEIKYO, 2005, p. A9). A música foi inspirada no livro de poemas e fotografias “cantos do meu coração” de autoria de *Ikeda*. Vieira

compôs os arranjos e partituras para instrumentos de sopro que foi gravada pela Orquestra Filarmônica de São Paulo.

Na BSGI, grande parte dessas composições mencionadas são tocadas pela OFBHI e algumas por corais, pela *Taiyō Ongaku-tai* e grupos da organização. Sobre a música humanística retratada nessas composições, Amaral Vieira relata que:

[...] o que ela contém como mensagem vai diretamente aos corações das pessoas, ela não precisa de elaboração intelectual para isso. E é interessante [...] porque muitas pessoas, principalmente aquelas que têm uma visão de mundo mais elitista, elas acham que, por exemplo, que pra poder compreender a música é preciso ter frequentado conservatório durante vinte anos, alguma coisa desse tipo, achando que a música se entende pelo intelecto, e o sensei, várias e várias vezes se referiu a música como uma arte que vai diretamente ao coração das pessoas, e é por isso que músicas de culturas tão diferentes, quando tocam os nossos corações, a gente não tem muita explicação para isso. O que foi que tocou especialmente? Pra fazer uma análise da partitura, ah é porque aqui o compositor fez uma mudança de um acorde para outro. Né (não é) isso! É justamente o sentimento que está dentro daquela música [...] (VIEIRA, 2022, p.n.p).

Como as próprias palavras de Amaral Vieira mencionam, a música humanística se refere ao “sentimento que está dentro” dela, a “mensagem” que toca e “vai diretamente aos corações das pessoas”. Essas palavras mais uma vez reflete o pensamento grego e romântico do papel sentimental e mensageiro da música. Por outro lado, a etnomusicologia entende que para compreender “músicas de culturas diferentes” é preciso sim uma “elaboração intelectual”, uma vez que seria impossível o entendimento dessa música sem certas explicações acerca das crenças, dos aspectos culturais que constituem essa música, como estamos fazendo agora ao ler esta dissertação. Sobre o sentimento presente na música humanística, Amaral Vieira vai além, mencionando que:

[...] acho que não é somente a qualidade da música, é a qualidade de quem a está interpretando, e é por isso que todos nossos conjuntos aqui da BSGI estão sempre tão empenhados em criar um conceito de música humanística. A música é transformadora, a música na qual o interprete, aquele que está levando essa mensagem da música para quem está escutando, ele não está tão preocupado assim ou nem um pouco preocupado com aplausos, reconhecimentos ou fazer com que a sua própria vaidade seja alimentada pelo reconhecimento dos outros, ele está empenhado em oferecer a uma outra pessoa, algo que ela está necessitando muito e que vai ajudá-la a mudar de alguma forma a sua visão de mundo, de um mundo que vai é destacar [...] que vai trabalhar a sua sensibilidade [...] (VIEIRA, 2022, p.n.p).

Em relação à música tocada pela *Ongaku-tai*, “a qualidade de quem a está interpretando” só é realmente adquirida com a prática diária budista e instrumental, pois somente assim os membros da banda conseguirão transmitir a mensagem transformadora da música. Eles acreditam que a recitação do *daimoku* evidenciaria uma condição de vida para que a banda toque uma música desprovida de vaidade e busca

pelo reconhecimento ou aplauso, e assim poder sinceramente oferecer (assim como o *Bodhisattva* Som Maravilhoso) uma música transformadora.

Alexandre Pinto, que teve sua iniciação musical aos 11 anos de idade dentro do núcleo de desenvolvimento da orquestra (NDO) da BSGI, e que desde 2010 é o regente e diretor artístico da OFBHI, também relata o seguinte sobre essa música do artista humanista:

O jovem [...] músico precisa compreender que a arte não existe para a satisfação da própria vaidade ou para a obtenção de fama, prestígio ou fortuna. [...]. Para poder tocar profundamente o coração de suas plateias precisa, não somente, dominar perfeitamente a técnica, mas também e principalmente, desenvolver uma visão humanística do mundo. (PINTO, 2012, p.n.p).

As palavras de Alexandre Pinto estão de acordo com a fala de Amaral Vieira acima, e está claramente embasada no poema *Ongaku-tai-kun*, na qual *Ikeda* orienta os membros da banda alertando-os que “transcendendo a vaidade, a técnica e o talento, avancem com a forte convicção de que as notas musicais, das quais jorra a fé pura e paixão capaz de romper até ondas bravias, jamais deixarão de tocar o coração das pessoas”. (IKEDA *apud* ONGAKU-TAI, 2022, p. 1). A constante “luta” diária dos jovens músicos da *Ongaku-tai* pela transformação da “satisfação da própria vaidade”, em um sincero oferecimento aos budas, leva a banda a “tocar o coração de suas plateias” e a buscar pelo aperfeiçoamento técnico regido pelo propósito maior e altruísta de servir aos outros, assim como ensinado no budismo.

O foco da *Ongaku-tai* de Caicó ou de qualquer outra localidade em que ela exista, não é a formação de músicos profissionais, mas sim um grupo de treinamento para a vida, de transformação do ser através da música, da cultura e da filosofia budista que nela está inserida, gerando um contínuo processo de revolução humana, do despertar para uma nova consciência da vida. Ideais que se aproximam do título “bandas de música, escolas de vida” da dissertação de LIMA (2006):

A banda de música é, para a minha vida, um grupo de referência; uma experiência da qual até hoje retiro ensinamentos e lições de vida. Nela convivi boa parte da minha adolescência e juventude. [...] A banda era uma outra família, uma segunda família. Ali aprendi a respeitar regras; a compartilhar problemas e soluções; a construir novas aspirações, opiniões, atitudes, ou seja, adquiri outra visão de mundo. [...] sem a experiência da banda de música, eu compreenderia somente o formal pelo formal, o técnico pelo técnico, a música pela música. (LIMA, 2006, p. 13 – 14).

Como mencionado acima, a *Ongaku-tai* da SGI é um grupo de treinamento, onde seus membros e veteranos retiram “ensinamentos e lições de vida”. Muitos desses membros e veteranos (assim como eu) conviveram “boa parte da adolescência e juventude” e por vezes da infância, ao entrar na banda aos sete anos de idade. Essa

paixão e experiência permanece neles em brados como, “uma vez *Ongaku-tai*, sempre *Ongaku-tai*”, como “uma segunda família” que nunca se desfaz e que cada membro dela “adquiri outra visão de mundo”, ao relatar e compartilhar suas dificuldades e conquistas dentro e fora da organização, passando a não mais compreender “a música pela música”, mas a música pela vida.

O conceito de música humanística também é defendido pelo pianista *Herbie Hancock*, que relata:

Vinte e nove anos de prática budista me deram uma base sólida. Olhando para trás, eu tenho uma visão feliz da minha música com a qual me sinto bem. Para mim, a alegria de tocar música vai além dos aplausos, dos prêmios, do entusiasmo dos fãs. Claro que essas coisas são legais, mas há algo que toca muito mais fundo. Trabalhar com música é mais sobre deixar-se tocar fundo em seu coração, sobre ter a confiança de ser vulnerável e expressar essa vulnerabilidade, esse núcleo de sua humanidade, de maneira honesta. Trata-se de estar ciente de seu ambiente — os outros músicos, bem como os ouvintes. É sobre derramar coisas de dentro e manifestando-o no presente - deixando-o fluir da parte mais elevada de sua vida. É o processo de fazer tudo isso não apenas por prazer próprio, mas com a sincera esperança de mudar algo na vida dos outros — ajudando-os a se sentirem bem consigo mesmos, inspirando-os a explorar suas possibilidades e alcançar suas esperanças para o momento presente e seus sonhos para o futuro — para estimulá-los a realizar algo grande. (HANCOCK *apud* MARTIN and MORINO, 2001, p. 14).

Podemos observar nessa fala de *Hancock*, que assim como nas falas acima, ele defende que a busca do artista não deve ser por “aplausos” ou “prazer próprio”, mas sim por “deixar-se tocar fundo em seu coração” “com a sincera esperança de mudar algo na vida dos outros”. Esse pensamento influenciado pelo budismo e por diálogos (transformado no livro *Reaching Beyond Improvisations on Jazz, Buddhism and a Joyful Life*) com *Ikeda*, se relaciona com a diretriz da *Ongaku-tai* de levar esperança as pessoas através da música, mas que para que isso ocorra o membro deve primeiramente passar por uma autotransformação, elevando sua condição de vida e “tocar muito mais fundo”, levando esperança a si mesmo através da prática budista, para depois “mudar algo na vida dos outros”.

Hancock alerta para essa sinceridade que o artista precisa ter ao “expressar” sua “vulnerabilidade”, sensibilidade musical aos outros. Ele faz isso relacionando a sensibilidade (de perceber o ambiente) com o princípio budista de *esho-funi* de inseparabilidade do seu ambiente, dos outros músicos e dos ouvintes.

Essa filosofia humanista da prática budista, também é exposta na música do saxofonista *Wayne Shorter*:

A música é vista por Wayne como um quadro onde os músicos são os pintores. Não existe uma cor definida, somente a obrigação de fazer boas

escolhas. Budista, ele concentra sua energia em reflexões profundas sobre a humanidade e em como afetar as pessoas através da música baseado em sua filosofia de vida. No budismo, o artista tem a missão de agir pela paz através da sua arte, no caso a música. (PEREIRA, 2016, p.11).

Assim como *Shorter*, os membros da *Ongaku-tai* também buscam “como afetar as pessoas através da música”, o que têm levado a banda a intensificar sua prática budista, procurando meios de se inserir mais na sociedade, além de escolher músicas populares que de alguma forma toquem e façam menção as vivências dessa sociedade.

A frase “no budismo, o artista tem a missão de agir pela paz através da sua arte, no caso a música”, confirma o slogan da *Ongaku-tai* que diz “ao som da minha luta eu busco a paz”, mostrando que a missão da *Taiyō* é produzir o “som de paz”, ressoando internamente pela recitação do *daimoku* e externamente pela sua música. Essa missão da banda é inclusive mencionada na letra da música *Ongaku-tai ka* - canção oficial da *Taiyō Ongaku-tai*, em frases como “ao som da música da paz mundial, o povo vamos incentivar” e “a audaciosa cadência da paz”. A letra da canção ainda menciona frases como “liderando a grande missão” e “a esperança de um mundo melhor”, que estão relacionadas as diretrizes eternas (esperança, coragem, paixão e missão) das *Ongaku-tais*, como já mencionadas no capítulo três.

Assim como o pianista *Herbie Hancock*, Amaral Vieira também menciona sobre o poder transformador da música direcionada ao público, mas também a quem a executa:

[...] a música tem esse poder transformador, se ela é dirigida ao coração das pessoas de uma maneira sincera, de uma maneira nobre, e é por isso que quem faz música tem o dever moral, o dever de se tornar realmente uma pessoa cada vez melhor, porque ela vai estar em conexão direta com o coração dos outros, então se eu tenho, por exemplo, sentimentos divididos dentro de mim, se eu de repente estou em desarmonia, se eu estou realmente com pensamentos que [...] não sejam verdadeiramente pensamentos construtivos, é isso que eu estou entregando as outras pessoas, então é uma responsabilidade moral que o artista tem de realmente tentar manter [...] o seu pensamento, o seu sentimento sempre de uma maneira nobre, de uma maneira construtiva, para que ele possa ter esse diálogo com o ouvinte e estabelecer um verdadeiro momento de transformação [...] (VIEIRA, 2022, p.n.p).

Mais uma vez, o pensamento grego da música transformadora como “dever moral” está presente nesse pensamento da música humanística. Assim como no objetivo da prática diária budista, os membros da *Ongaku-tai* buscam se tornarem realmente pessoas cada vez melhor. Esses musicistas *Sōka* não buscam a perfeição a todo custo, mas um meio de transformar, superar a técnica, a vaidade ou orgulho para que o lado humano sobressaia e possa tocar a si próprio e as pessoas, levando

esperança e coragem através da música, considerando que mesmo um “erro” possa servir de inspiração e oportunidade para o seu autodesenvolvimento, seu processo contínuo de revolução humana, pois assim é na música, assim é na vida.

Os principais pontos (já mencionados no decorrer da dissertação) a serem despertados através da música, abordados pela *Taiyō Ongaku-tai*, representado por palavras como esperança, coragem, paixão, missão, paz e coração, são apresentados na dissertação etnomusicológica sobre música e religião de NETO (2010) e na filosofia da música de BOWMAN (1998). Fazendo a relação desses princípios da *Ongaku-tai* com as falas desses autores, temos:

Acerca da esperança NETO (2010) menciona que “a música também serve de consolo [...] para os homens [...] para falar aos corações. [...] a música é a própria mensagem quando transmite mensagens de salvação, esperança, ânimo e fé”. (NETO, 2010, p. 170)

Relacionando à coragem, BOWMAN (1998) menciona a centralidade e o controle dos efeitos estéticos específicos da música e de sua capacidade de tornar as verdades proposicionais mais persuasivas na obtenção do sucesso da educação do caráter e da formação ética da Grécia Antiga:

"Estas duas harmonias eu peço que você deixe; [...] a tensão da coragem" [...]. Os ritmos também devem ser cuidadosamente examinados, acredita Platão. "Sistemas complexos de ritmos, ou ritmos de todos os tipos" devem ser evitados em favor daqueles que expressam uma "vida corajosa e harmoniosa". Ritmo e melodia fornecem imitações de [...] coragem [...] ao ouvir tais tensões nossas almas sofrem uma mudança. (BOWMAN, 1998, p. 39 - 54).

Assim como Platão, os membros da *Ongaku-tai* também acreditam que o ritmo expressa uma “vida corajosa”. Isso pode ser percebido no hábito que a banda tem de acentuar ritmicamente as *gakkai-kas*, como meio de produzir força e coragem nas músicas.

Em relação à paixão, BOWMAN argumenta que o aspecto mais claramente influente do discurso da filosofia musical de *Schopenhauer*, são suas observações sobre a melodia. Acerca dela, *Schopenhauer* afirma que a mesma:

"relata a história mais secreta da vontade intelectualmente esclarecida, retrata cada agitação, cada esforço, cada movimento da vontade, tudo o que a faculdade da razão resume sob o conceito amplo e negativo de sentimento... Assim, sempre se disse que a música é a linguagem do sentimento e da paixão [...]. (BOWMAN, 1998, p. 120).

O “lutar com paixão” dos membros da *Ongaku-tai* é o que mantém o *kōsen-rufu* e o sentimento da música vivo. Sobre a missão da arte/música em promover a elevação da consciência espiritual, BOWMAN menciona que:

[...] a forma sozinha não pode atingir a missão ideal e humanizadora da música. A interioridade da idealidade é para Hegel a fonte essencial da importância da música. Tendo voltado para dentro, tendo mostrada a riqueza interior da espiritualidade humana, a música cumpriu sua missão. (BOWMAN, 1998, p. 112).

Assim como os românticos, os membros da *Ongaku-tai* também acreditam que a missão da música é a “interioridade humanizadora”, evidenciada por uma música voltada para dentro “da espiritualidade humana”. Em relação à sensação de paz, promovida pela música BOWMAN defende que:

[...] essa arte é extraordinariamente valiosa. Pois proporciona um alívio temporário [...], trazendo paz. O poder estimulante da música deriva de seus padrões de tensão e resolução em constante evolução; de expectativa, antecipação e desejo, cedendo à gratificação, satisfação e paz momentânea. (BOWMAN, 1998, p. 115 - 125).

Podemos relacionar a “paz momentânea” mencionada por Bowman, com o início do *gongyō* recitado pelos membros da *Ongaku-tai*, na qual consta o termo *Niji*, que significa “nesse momento”. Então, no mesmo instante em que a *Ongaku-tai* toca seu “som de paz”, ela estaria promovendo aos ouvintes “nesse momento” (*Niji*) um instante de paz. A respeito de “levar algo ao coração das pessoas”, BOWMAN menciona que:

[...] a música é uma coisa ativa e dinâmica [...]. O som é quase perfeitamente adequado à "interioridade mental" da ideia, pois seus padrões são realizações mentais imaginativas. É capaz, portanto, de dar expressão ao "coração com toda a sua gama de sentimentos e paixões". (BOWMAN, 1998, p. 101).

Assim como na música e no budismo, a *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó precisa acompanhar a mudança da época, tentando mesclar, (assim como a *Ongaku-tai* de outras localidades e países), o repertório popular brasileiro do passado, com os “*hits* do momento”, que certamente representa a atual juventude da banda. De certa forma, isso contribuiria para a manutenção e para a propagação do “som” de “luta” dos membros, uma vez que os manteria ativamente em aprendizado musical. Esse “som” de “luta” da prática budista tocaria a "interioridade mental" e sentimentalmente o “coração” das pessoas. A respeito dessa música levada ao “coração” das pessoas, BOWMAN ainda menciona os antigos gregos:

Aristóteles observa que a música "faz os corações dos homens felizes... [...] explorações da 'interioridade' e a expressividade distintivas da música, por exemplo, e as metáforas do 'coração' e 'alma' com as quais estes são frequentemente descritos, tornaram-se características proeminentes da paisagem musical-filosófica. (BOWMAN, 1998, p. 54 - 70).

A fala de Aristóteles "faz os corações dos homens felizes", claramente fundamenta os ideais de música da *Ongaku-tai*. Por último, BOWMAN ainda cita o pensamento romântico:

A arte romântica, portanto, aborda o eu interior, espiritual, o mundo do coração, da mente e do sentimento. [...] O som [...]. É capaz, portanto, de dar expressão ao "coração com toda a sua gama de sentimentos e paixões". Uma criação sonora [...] toca "o coração mais íntimo" [...] quando o som está imbuído de um senso de necessidade emocional e formal a música transforma o mundo interior dando forma ao incipiente, ordem à liberdade. Para atingir [...] profundidade, a música deve envolver forças opostas em "uma batalha travada entre liberdade e necessidade." (BOWMAN, 1998, p. 101 - 107).

A frase, “a arte romântica, portanto, aborda o eu interior, espiritual”, da filosofia da música de BOWMAN, poderia ser relacionada com o termo “verdadeiro eu” da filosofia budista, que significa “a consciência de que uma pessoa é um buda” como já mencionado anteriormente. Entrelaçando as duas filosofias com a *Ongaku-tai*, poderíamos dizer que a arte musical da banda aborda o eu interior, espiritual para o despertar do verdadeiro eu dos membros, da consciência de que uma outra pessoa também é um buda.

Assim como nas palavras de Amaral Vieira acima, BOWMAN também menciona a “necessidade” que as pessoas têm de serem tocadas pela música. Portanto, para que isso ocorra o “som” da *Ongaku-tai* tem que estar imbuído de *daimoku* afim de “dar expressão ao coração com toda a sua gama de sentimentos e paixões” e tocá-lo no seu “íntimo”.

A internalização desses princípios é observada nas falas dos membros da *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó, quando questionados sobre o que eles acham das músicas tocadas pelo grupo, incluindo as músicas da *Gakkai*. Acerca dessa pergunta ROCHA (2022) de 24 anos comenta que:

O grupo sempre tenta diversificar, procuramos sempre nos referenciar a algo que está acontecendo, homenagear alguém ou fazer com que as pessoas reflitam sobre alguma situação. Nós trazemos “música de verdade”, aquela que nos traz sentimentos, que causa arrepios e com o intuito único de conseguir tocar o coração das pessoas a partir do som que produzimos. (ROCHA, 2022).

Essa diversificação mencionada por ROCHA, está ligada a escolha do repertório, entre músicas da *Gakkai*, MPB e músicas regionais como mencionadas no capítulo onze. E o “referenciar” que ele menciona diz respeito à escolha da música para o desfile de sete de setembro, que leva em conta algum fato histórico da MPB (ou de seus compositores) ou momento que o Brasil esteja vivenciando. Esse “referenciar” também diz respeito à escolha das *gakkai-kas* nas datas comemorativas da BSGI. Ainda sobre o repertório tocado pelo grupo, NETO (2022) de 22 anos menciona que:

As músicas tocadas pela *Ongaku-tai* conseguem chegar e tocar no coração de cada pessoa assistindo a esse grupo. Elas têm o dom de levar as pessoas a viajarem em seus melhores sentimentos, trazendo a elas suas melhores emoções, fazendo com que se lembrem de como a vida é boa. As músicas

da Gakkai são poemas que descansam entre as notas das músicas da organização. Todas trazem um espírito de vitória, sempre mostrando que nenhum sofrimento é para sempre e que a vitória está em nossas mãos. (NETO, 2022).

É interessante observar o quanto que os pensamentos gregos e românticos estão presentes nessas falas, influenciadas por *Ikeda* em suas orientações ao grupo no Brasil. Quando os membros são questionados qual a importância da *Taiyō Ongaku-tai* para eles, palavras como formação de caráter, inclusão, espírito de luta, senso de equipe, família, acolhimento, convivência em grupo, tomada de decisões, cumprir missão de vida e sentimento de pertencer e ser sujeito ativo dentro de um grupo são mencionadas.

Além dos princípios budistas, mais uma vez essas falas reforçam as palavras de LIMA (2006), mencionadas no título da sua dissertação sobre duas bandas de música do Seridó que diz, “bandas de música escola de vida”, que retrata um ambiente importante não só para a formação musical, mas para a formação do caráter.

Em relação a pergunta sobre a motivação que os levaram a ingressar na banda, os membros mencionam fatores como; missão, interesse pela arte, música, criatividade, possibilidade de aprender a tocar um instrumento, um meio de pertencimento e inclusão em um grupo, se “sentir parte de um lugar”, de estar em um “ambiente cheio de alegria e música”.

Na quarta e última pergunta do questionário, quis saber como os membros veem a convivência entre eles dentro da banda. Os mesmos relataram que são bem tratados, “pautado na empatia, respeito e com espírito de coletividade”, união, amizade, uma família, um ambiente tranquilo de bom convívio, um vínculo “massa”, de espírito harmonioso.

Como podemos observar, boa parte dessas palavras mencionadas pelos membros da *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó, foram apresentadas no decorrer desta dissertação e estão diretamente ligadas aos termos budistas.

Concluindo, não acredito que a vontade de fazer música cesse aos 35 anos de idade. Entendo que é diretriz da divisão masculina de jovens da *Sōka Gakkai*, que membros nessa faixa etária passem para divisão sênior. Mas deixo aqui meu questionamento para uma reflexão. O que impede um veterano da *Ongaku-tai* utilizar seu instrumento, e individualmente ou coletivamente com outros seniores “tocar o coração das pessoas”? Questiono isso porque além de ser muito cedo para deixar de se fazer música nas reuniões, durante a pesquisa encontrei bandas de música de jazz da *Sōka*

Gakkai formada por senhores, como exemplo a *The Ikeda Kings Orchestra da SGI – USA*.

Entendo também que se trata da organização de outro país, que tem seu regimento interno diferente da BSGI. Contudo, os atuais veteranos da *Ongaku-tai* na faixa etária de 35 a 55 anos ou mais, poderiam seguir o exemplo do próprio fundador da banda, *Daisaku Ikeda* que aos 51 anos de idade, mesmo sem ler partituras, se pôs a tocar piano com o intuito de incentivar os membros e atingir o “coração das pessoas”, compondo várias músicas nesse período.

Como conclusão desta pesquisa, quero propor a criação das bandas de música dos seniores (veteranos ou não da *Ongaku-tai*) da BSGI, a fundação da banda de música dos jovens, já mostrada como tendência em diversos países, e quem sabe a fundação da banda de todas as divisões, afinal essa é a tradução de *Ongaku-tai*, uma banda de música que não separa idade, sexo e cor.

Portanto, “à medida que músicos [...] em todo o mundo continuam a encontrar e praticar esta tremenda filosofia de vida, a promessa da música [...] de elevar os espíritos e dar-lhes esperança é uma realidade”! (GRILLY, 2002, p. 27 *apud* SIMPSON, 2017, p.15).

Assim como o percutir do sino é um oferecimento sonoro aos budas, o “som de luta pela paz” da *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó também é, ressoando a cultura *Sōka* e o espírito de levar esperança e coragem as pessoas através da “música (do sol) da iluminação” emergida da terra do sol nascente para a terra do sol do sertão caicoense.

REFERÊNCIAS

ABE, Marié. **Resonances of Chindon-ya: Sound, Space, and Social Difference in Contemporary Japan**. Thesis (Doctor of Philosophy in Music) - University of California. Berkeley, 2010.

ANNE WU. **Taiwan Sōka Association and Its Social Impact**. 2021.

BARONE, Carlo. **A Neo-Durkheimian analysis of a new religious movement: The case of Sōka Gakkai in Italy**. Springer Science - Business Media, 2007.

BERG, Jason W. **The Dragon King's Daughter: Sinfonietta for Jazz Nonet, Strings, and Soprano**. Graduate Faculty (Music composition) - Texas Tech University. Texas, 2010.

BERTIN, Carlos Eduardo. **Aproximações entre o Jornalismo Cultural e a Religião: A arte e a Cultura pela perspectiva do jornal budista Brasil Seikyo**. Dissertação (Mestrado em comunicação social) – UMESP. São Bernardo do Campo, 2019.

BHABHA, H.K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: ED. UFMG, 1998.

BIOGRAPHIES, Adjudicator. **Bands of America St. Louis Super Regional Championship October - The Dome at America's Center** St. Louis, MO, p. 26-27, 2018.

BLACKING, John. **How musical is man?** University of Washington press Seattl and London, 1973.

BOLSI, Hemerson. **Gohonzon – O espelho da vida**. Monografia (Graduação em ciências sociais) - UFPR. Curitiba, 2015.

BORDERS, Musicians Without. **Al-Musiqa Tajm'ana – A música nos une: o lançamento de um projeto na Jordânia**, 2021. Disponível em: <<https://www.musicianswithoutborders.org/>>. Acesso em: 06 mar. 2023.

BORNHOLDT, Suzana Ramos Coutinho. **Chanting for benefits: Sōka Gakkai and prosperity in Brazil***. Departament d'Antropologia Cultural i Història d'Amèrica i Àfrica - Universitat de Barcelona. Barcelona, 2010.

BORNHOLDT, Suzana Ramos Coutinho. **Conversão e Transformação: budismo e ruptura em terras brasileiras**. Revista Antropológicas, ano 18, 25(1): p. 148-166, 2014

BORNHOLDT, Suzana Ramos Coutinho. **Fronteiras de significado: Budismo e prosperidade no Brasil**. 2010.

BORNHOLDT, Suzana Ramos Coutinho. **ONG ou Religião? O Caso da Sōka Gakkai no Brasil**. Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião. University of Lancaster*, Porto Alegre, ano 11, n. 11, p. 181-198, set, 2009.

BORUP, Jorn. **Japanese Buddhism in Europe**. Aarhus University, Aarhus, Denmark. *Journal of Religion in Japan* 10, p. 113–133, 2021.

BOWMAN, Wayne D. **Philosophical Perspectives On Music**. Oxford University Press. 1998.

BRASIL, Jus. **Dia da Sōka Gakkai**, sem data. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/Dia da Soka Gakkai>>. Acesso em: 12 fev. 2023.

CAMARGO, Marcos Ubirajara de Carvalho e. **O Sutra da Flor de Lótus da Lei Maravilhosa** / tradução - São Paulo: Editorama, p. 368, 2009.

CARPENA, Lúcia Becker. **Sobre a qualidade das tonalidades e seu efeito na expressão dos afetos**. *Revista música*. Rio Grande do Sul. UFRGS, v.13, n 1, 2012.

CAVIGNAC, Julie. **O inventário da cultura do Seridó (RN) ou como dar conta do patrimônio imaterial de uma região**. *Revista Memória em Rede*. Pelotas. UFPEL, v.2, n 4, 2011.

CHAO, Hui-Hsuan. **Musical Taiwan under Japanese Colonial Rule: A Historical and Ethnomusicological interpretation**. Thesis (Doctor of Philosophy Music - Musicology) - University of Michigan. Ann Arbor, 2009.

CIVILIZAÇÃO, Terceira. **1981-1990**. Especial, São Paulo, ed. n 398, p. 3, out, 2001.

CIVILIZAÇÃO, Terceira. **[5] Florence Nightingale**. Ensaio. São Paulo, ed. n 447, p. 39, nov, 2005.

CIVILIZAÇÃO, Terceira. **[53] A alvorada da revolução religiosa**. Reflexões Sobre a NRH. São Paulo, ed. n 611, p. 44-47, jul, 2019.

CIVILIZAÇÃO, Terceira. **A história dos pioneiros que desbravaram o caminho dourado do kōsen-rufu - Parte 3**. Especial. São Paulo, ed. n 572, p. 30, abr, 2016.

CIVILIZAÇÃO, Terceira. **A história dos pioneiros que desbravaram o caminho dourado do kōsen-rufu - Parte 6**. Especial. São Paulo, ed. n 398, p. 32, out, 2001.

CIVILIZAÇÃO, Terceira. **Carta de Ano-Novo**. São Paulo, ed. n 577, p. 42, set, 2016.

CIVILIZAÇÃO, Terceira. **“Embaixador universal da paz e da música”**. São Paulo, ed. n 466, p. 62, jun, 2007.

CIVILIZAÇÃO, Terceira. **Estados Unidos**. Brasil Mundo. São Paulo, ed. n 432, p. 6, ago, 2004.

CIVILIZAÇÃO, Terceira. **Música e vida a sinfonia dos sons universais**. ed. Brasil Seikyo, n 417, mai, 2003.

CIVILIZAÇÃO, Terceira. **O canto do humanismo pelo mundo**. Gente. São Paulo, ed. n 495, p. 24, nov, 2009.

CIVILIZAÇÃO, Terceira. **Quatro virtudes**. Sabedoria para uma vida longa, saudável e realizada. São Paulo, ed. Brasil Seikyo, n 534, p. 42, fev, 2013.

CIVILIZAÇÃO, Terceira. **Romper Barreiras: Capítulo 3 – parte 1**. Série. São Paulo. ed. Brasil Seikyo, n 610, p. 33, jun, 2019.

CIVILIZAÇÃO, Terceira. **Uma análise sobre a coragem**. São Paulo. ed. Brasil Seikyo, n 551, p. 16, jul, 2014.

CLARKE, Peter B. **As Novas Religiões Japonesas e suas Estratégias de Adaptação no Brasil**. Revista de Estudos da Religião. ISSN 1677-1222. PUC-SP. p. 22-45, jun, 2008.

CLARKE, Peter B. **Japanese New Religions in Global Perspective**. Richmond, Surrey: Curzon Press, 2000.

CONTEST, Heb Marching. **Judging Panel**. Pennington Field, Bedford TX, october 3, 2020.

COSTA, Helena Bibiana Ribeiro de Sousa. **“A música “ouve-nos”, não somos nós que ouvimos a música.” Os Sons da História: um estudo de caso**. Faculdade de Letras da Universidade do Porto - FLUP, 2019.

CRUZ, Fernando Manuel Rocha da. **Políticas públicas e economia criativa: subsídios da música, teatro e museus na cidade de Natal/RN**. Ciências sociais - UFRN. Natal, 2015.

DANTAS, Gilvania Flavia de Lima. **Ensino de música para crianças na banda de Cruzeta-RN: um relato de experiência**. Monografia (Licenciatura em música) - UFRN. Natal, p. 32. 2014.

DUTRA, Paola, CHÊNE, Sérgio e BAENA, Talita. **Religião e Tecnointerações: Apropriação da Tecnologia na Prática do Budismo de Nichiren Daishōnin da Sōka Gakkai durante a pandemia de Covid-19 em Santarém – PA**. Revista Inicia-com – vol. 10, n. 3, 2021.

EDU, Sōka. **Logotipo, cores, mascote e músicas**, 2023. Disponível em: <<https://www.Sōka.edu/about/proud-heritage/logo-colors-mascot-and-songs>>. Acesso em: 23 jan. 2023.

FERRANTI, Hugh and TOKITA Alison. **Music, Modernity and locality in prewar Japan: Osaka and Beyond**. SOAS Musicology Series. Routledge Taylor & Francis Group. London and New York, 2013.

FIGURA, Tina. **モダン語 Modernes Englisch im traditionsreichen Japan**. Institut für Sprachwissenschaft (Magistra der philosophie) - Karl-Franzens-Universität Graz. Graz, 2014.

FUBINI, Enrico. **Estética da música**. ed. 70, LDA. Lisboa / Portugal, 2008.

GALVÃO, Claudio. **A desfolhar saudades**. Uma biografia de Tonheca Dantas. Natal, 1998.

GALVÃO, Claudio Augusto Pinto. **Alguns Compassos**. Câmara Cascudo e a Música. Tese (Doutorado em história) - USP. São Paulo, 2010.

GHIVELDER, Sérgio. **Método para tocar música ocidental no bansuri (flauta de bambu)**. Dissertação (Mestrado em práticas musicais) - UNIRIO. Rio de Janeiro, 2019.

GLOBAL, Sōka. **Carta da Sōka Gakkai**, 2021. Disponível em:<<https://www.Sokaglobal.org/es/resources/sg-charter.html>>. Acesso em: 18 fev. 2022.

GOTO, Akiko. **Yoichi Hiraoka: His Artistic Life and His Influence on the Art of Xylophone Performance**. Thesis (Doctor of Musical Arts - Performance) – University of North Texas. Texas, p. 128. 2013.

HEBERT, David G. Wind **Bands and Cultural Identity in Japanese Schools**. Springer Dordrecht Heidelberg London. New York, 2012.

HYTONEN, Elina. **Muuttuneen Tajunnantilan Pohdintaa: Transsi ja Jazz muusikkojen Huippukokemukset**. Julkaisija: Suomen Kansantietouden Tutkijain Seura ry, 2006.

IKEDA, Daisaku. Guia prático do budismo. 7^a. ed. São Paulo: Brasil Seikyo, 2000. 145p.

IKEDA, Daisaku. Nova Revolução Humana. 1^a. ed. São Paulo: Brasil Seikyo, 1994. 227p.

IKEDA, Daisaku. Nova Revolução Humana. 1^a. ed. São Paulo: Brasil Seikyo, 1997.

IKEDA, Daisaku. The New Human Revolution. vol. 8, p. 215-21, 1999.

INTROVIGNE, Massimo. **Sōka Gakkai in Italy: Success and Controversies**. The Journal of CESNUR (Center for Studies on New Religions) – vol. 3, Issue 6, p. 3-17, nov-dec, 2019.

JUNIOR, Rinaldo Zaina. **Hospitalidade no Contexto de uma organização do Terceiro Setor de inspiração religiosa**. Dissertação (Mestrado em hospitalidade) - Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, 2005.

KAKUTA, Koichi. **Breve História da Pioneira do Kōsen-Rufu do Nordeste**. Recife, 1999.

KEMPON, Hosshaku. **Canções da Gakkai**, 2014. Disponível em:<<https://www.hosshakukempon.com/gakkai-songs.html>>. Acesso em: 8 out. 2022.

LIMA, Florêncio de Almeida. **Elementos Fundamentais da Música**. 4^a ed. Revista e aumentada. Copyright do autor. Rio de Janeiro, 1958.

LIMA, Ronaldo Ferreira de. **Bandas de música, escolas de vida**. Dissertação (Mestrado em ciências sociais) - UFRN. Natal, 2006.

LONDON, Justin. **Hearing in Time: Psychological Aspects of musical Meter**. Oxford University Press. New York, 2004.

MACEDO, Helder Alexandre Medeiros de. **Inventario do Patrimônio Imaterial de Carnauba dos Dantas III: Formas de Expressão**. Departamento de História e Geografia do Centro de Ensino Superior do Seridó, Campus de Caicó - UFRN. v. 07. n. 18, out./nov, 2005.

MAIA, Alexandre Fernandes. **Banda Taiyō Ongaku-tai do RN**. Monografia (Licenciatura em música) - UFRN. Natal, p. 66. 2012.

MALAYSIA, Sōka Gakkai. Songs. **Sōka Gakkai Malaysia**, 2023. Disponível em :<<https://www.sgm.org.my/>>. Acesso em: 24 fev. 2023

MARANHÃO, Alba C. da F. de. **Nam-myō-hō-ren-ge-kyō: a lei que rege o universo**. Um estudo exploratório do budismo no Recife. Dissertação (Mestrado em antropologia) – UFPE. Recife, 1999.

MARIA, Pérez Trujillo Camila. **Aplicación e innovación de los recursos compositivos y procesos creativos característicos de Herbie Hancock para La composición de temas musicales inéditos de jazz moderno**. Facultad de Artes y Humanidades - Universidad Católica de Santiago de Guayaquil. Ecuador, 2016.

MARTIN, Greg and MORINO Ted. **The Buddha in your mirror: practical Buddhism and the search for self/Woody Hochswender**. A division of the SGI-USA - Published by Middleway Press. Santa Monica, 2001.

MARTINS, Daniela Maria Barreto. **A tessitura intersubjetiva dos entre-lugares: o que pode um grupo**. REALIS–Revista de Estudos Anti Utilitaristas e Poscoloniais, v. 1, n. 1, p. 76-90, 2011.

MATTOS, R. A. de. **Batuques da terra, ritmos do mar: expressões musicais e conexões culturais no norte de Moçambique (Séculos XIX-XXI)**. Revista de História, [S. l.], n. 178, p. 1-39, 2019.

MAY MAY, Ezer R. **“Hacia la Revolución Humana” Conversión y Organización Religiosa en la Sōka Gakkai de Mérida, Yucatán**. Facultad (Ciencias antropológicas) - Universidad Autónoma de Yucatán. México. Mérida, Yucatán, 2012.

MAY MAY, Ezer R. **Institucionalización de um movimento religioso japonés em Yucatán**. Historia y Organización de La Sōka Gakkai. Península vol. X, n. 1, p. 73-94, ene-jun, 2015.

MEDEIROS, Urbano. **Urbano Medeiros** – Biografia, sem data. Disponível em: <<https://www.urbanomedeiros.com/bio.html>>. Acesso em: 16 out. 2022.

MCLAUGHLIN, Levi. **Beethoven and Buddhism in a Japanese Religion: Culture as Cultivation in Sōka Gakkai**. Koninklijke Brill NV. Leiden, 2021.

MCLAUGHLIN, Levi. "Faith and Practice: Bringing Religion, Music and Beethoven to Life in Sōka Gakkai." *Social Science Japan Journal* vol. 6. n. 2, p. 161-179, 2003.

MCLAUGHLIN, Levi. **Sōka Gakkai's Human Revolution. The Rise of a Mimetic Nation in Modern Japan**. University of Hawai'i press Honolulu, 2019.

MCLAUGHLIN, Levi. **Sōka Gakkai in Japan**. (sem data).

MCLAUGHLIN, Levi. "Sōka Gakkai's Human Revolution: The Rise of a Mimetic Nation in Modern Japan". UH Press Book Previews, 2018.

MERRIAM, Alan P. **The Anthropology of Music**. Northwestern University Press, 1964.

MICHIELSEN, Edwin. **Assembling Solidarity: Proletarian Arts and Internationalism in East Asia**. Doctor (Doctor of Philosophy) - University of Toronto. Department of East Asian Studies, 2021.

NETO, Valencio Alves da Silva. **Um cântico novo: a música congregacional da primeira igreja evangélica batistade Maceió - Alagoas**. Dissertação (Mestrado em etnomusicologia) - UFBA. Salvador, 2010.

NETTL, Bruno. **The study of ethnomusicology: thirty-one issues and concepts**. 2nd ed, 2005.

NIELSEN, Anne Mette Fisker-. **The Response of Sōka Gakkai to the COVID-19 Pandemic: Personhood, Interiority, and a Civil Society in Crisis Mode**. *The Journal of CESNUR*, vol. 4, Issue 4, p. 25-48, jul-aug - Sōka University. Tokyo, 2020.

NORTE, Tribuna do. **Projeto celebra 100 anos da valsa Royal Cinema**. 2013. Disponível em: <<http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/projeto-celebra-os-100-anos-da-vals-royal-cinema/246166>>. Acesso em: 16 out. 2022.

ODIN, Steve. **Nichiren Buddhism in the Contemporary Jazz Improvisation of Herbie Hancock & Wayne Shorter**. *The Polish Journal of Aesthetics*, p. 65–79. 2019.

ONGAKU-TAI. **Histórico da Ongaku-tai**, 2017. Disponível em: <<https://www.ongakutai.com.br/ongakutai>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

ONGAKU-TAI, Taiyō. **55 anos da Taiyō Ongaku-tai**, 2017. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZVnLkBTWUS4>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

ONGAKU-TAI, Taiyō. **56 anos da Taiyō Ongaku-tai**, 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Dr9FtTpy4CE>>. Acesso em: 14 mar. 2022.

ORCHESTRA, Sōka Gloria Wind. **Histórico da Sōka Gloria Wind Orchestra**, 2022. Disponível em: <<https://www.Sōka-gloria.com>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

PADILHA, Yuri de Lima. **Ação pública no campo da música no Rio Grande do Norte: atores, representações, processos, instituições e resultados**. Tese (Doutorado em administração) – UFRN. Natal, 2021.

PEREIRA, Rafael Clarim. **A canção Smilin' Through na performance do quarteto do saxofonista Wayne Shorter: adaptação, reconstrução e interação**. Monografia (Bacharelado em música) - Faculdade de Música Souza Lima. São Paulo, 2016.

PEREIRA, Renan Ventura. **Hōgaku e Yōgaku no Cinema japonês: A música de Joe Hisaishi no filme Mononoke Hime**. Pós-Graduação (Música em contexto) – UnB. Brasília, 2019.

PEREIRA, Ronan. Alves. **O budismo leigo da Sōka Gakkai no Brasil: da revolução humana à utopia mundial**. Tese (Doutorado em ciências sociais) - Unicamp. Campinas, 2001.

PEREIRA SILVA, Vladimir A. **"A conductor's analysis of Amaral Vieira's Stabat Mater, op.240: an approach between music and rhetoric"**. Dissertations (LSU Doctoral), 2005.

PHAM, Danh T. **Tokyo Kosei Wind Orchestra: An historical perspective of the organization**. Thesis (Doctor of Musical Arts) - University of Oklahoma. Oklahoma, 2011.

PHILIPPINES, SGI. Songs. **SGI Philippines**, 2023. Disponível em :<<https://www.sgiphilippines.org/>>. Acesso em: 24 fev. 2023

PINTO, Alexandre. **A música do artista humanista. Cultura de paz**, 2012. Disponível em :<<https://www.culturadepaz.org.br/>>. Acesso em: 7 set. 2022.

PLASENCIA. **Sōka Gakkai in Cuba Building a 'Spiritual Bridge' to Local Particularism, the 'Mystic East' and the World**. 2014.

POKORNY, Lukas. **'A Grand Stage for kōsen-rufu in the Future': Sōka Gakkai in Austria, 1961–1981**. 2014.

PREMODH. **Tourism as a powerful tool for peace and dialogue**. (sem data).

REEHL, Duncan. **Musicalizing the Heart Sutra: Buddhism, Sound, and Media in Contemporary Japan**. Department of Musicology and Ethnomusicology - Boston University. Boston, 2021.

REILY, Suzel. **O musicar local – Novas trilhas para a etnomusicologia**. USP. São Paulo, 2018.

RICE, Timothy. **Ethnomusicology: A Very Short Introduction**. Illustrated edição. Oxford University Press. USA, 2014.

RICHES, Tanya and WAGNER, Tom. **The evolution of Hillsong music: From Australian pentecostal congregation into global brand**. Australian Journal of Communication, 2012.

RUCHNIEWICZ, Monika Lecińska-. **Rys historyczny Teatru Muzycznego Takarazuka – w poszukiwaniu nowego „teatru narodowego”**. Uniwersytet im. Adama Mickiewicza w Poznaniu Wydział Neofilologii, 2017.

SANDERS, Edel. **Can Musical Learning Help Children Understand Mathematical Concepts?**, 2014.

SANTOS, Maria de Lourdes dos. **“Rainhas da Felicidade” Um estudo sobre a Divisão Feminina da BSGI**. Dissertação (Mestrado em ciências da religião) – PUC. São Paulo, 2009.

SATOMI, Alice Lumi. **Dragão Confabulando: etnicidade, ideologia e herança Cultural através da música para koto no Brasil**. Tese (Doutorado em Etnomusicologia) - UFBA. Salvador, 2004.

SCHENKEL. **O Buddha e o Extremo Oriental das Américas um estudo etnográfico das práticas budistas no estado da Paraíba**. Dissertação (Mestrado em ciências das religiões) - UFPB. João Pessoa, 2013.

SCIUTO, Bruno. **Filosofia Budista, Arte, Educação e Valor: A Experiência do núcleo de Arte/Educação do Programa “Ação Educativa Makiguti”**. Unesp. São Paulo, 2012.

SEIKYO, Brasil. **25 anos de dedicação pela felicidade das pessoas**. São Paulo, 25 jan. 2003. ed. 1685, p. A4.

SEIKYO, Brasil. **A confiança depositada na SGI**. São Paulo, 04 nov. 2006. ed. 1866, p. A2.

SEIKYO, Brasil. **Agradável melodia ecoa na Sub. Nordeste 1, CRE Leste**. São Paulo, 28 abr. 2018. ed. 2417, p. A7.

SEIKYO, Brasil. **A música e a cultura unem os corações do povo**. São Paulo, 29 mar. 2014. ed. 2220, p. B2.

SEIKYO, Brasil. **“Anjos da Paz – cidadãos que atuam pela felicidade da sociedade”**. São Paulo, 23 set. 2006. ed. 1860, p. A2.

SEIKYO, Brasil. **Aniversário de fundação do Gajokai**. São Paulo, 13 jul. 2002. ed. 1659, p. A5.

SEIKYO, Brasil. **Arco-íris - Diplomatas da paz**. São Paulo, 31 mar. 2007. ed. 1885, p. A12.

SEIKYO, Brasil. **A relação de mestre e discípulo é a verdadeira base do budismo (1)**. São Paulo, 18 nov. 2006. ed. 1868, p. A3.

SEIKYO, Brasil. **As escrituras de Nichiren Daishōnin**. Um resumo do capítulo zokurui e de outros. São Paulo, sem data, p. 1245-1250.

SEIKYO, Brasil. **Banda Infante Juvenil promove audição**. São Paulo, 28 nov. 2009. ed. 2013, p. A6.

SEIKYO, Brasil. **Banda masculina celebra jubileu de prata**. São Paulo, 07 dez. 2002. ed. 1678, p. A8.

SEIKYO, Brasil. **Bandas desfilam no Dia da Independência**. São Paulo, 18 set. 1999. ed. 1524, p. A8.

SEIKYO, Brasil. **Bodhisattva Som Maravilhoso**. São Paulo, 16 abr. 2005. ed. 1791, p. A6.

SEIKYO, Brasil. **Caderno Nova Revolução Humana**. São Paulo, 15 ago. 2015. ed. 2287, p. D1-D8.

SEIKYO, Brasil. **Caderno Nova Revolução Humana**. São Paulo, 17 fev. 2018. ed. 2407, p. D1-D4.

SEIKYO, Brasil. **Caderno Nova Revolução Humana**. São Paulo, 21 out. 2017. ed. 2392, p. C1-C4/; Revista R10, ed. 160, 04 abr. 2015. p. 13.

SEIKYO, Brasil. **Cinquenta anos de força e paixão**. São Paulo, 21 jul. 2001. ed. 1612, p. A1.

SEIKYO, Brasil. **Concurso de Canções**. São Paulo, 29 jan. 2005. ed. 1781, p. A8.

SEIKYO, Brasil. **Correnteza pura - 27**. São Paulo, 02 out. 1999. ed. 1526, p. A7.

SEIKYO, Brasil. **Daimoku de fé e de prática**. São Paulo, 15 jul. 2006. ed. 1851, p. A5.

SEIKYO, Brasil. **Dia 16 de Março - DJ reafirma juramento em prol da paz**. São Paulo, 24 mar. 2007. ed. 1884, p. A12

SEIKYO, Brasil. **Diálogo entre presidente da SGI e Athayde**. São Paulo, 15 abr. 2000. ed. 1552, p. A1.

SEIKYO, Brasil. **Divisão dos Estudantes da BSGI, oficializada como a 5ª Divisão**. São Paulo, 07 dez. 2013. ed. 2206, p. D3.

SEIKYO, Brasil. **Divisão dos Jovens da BSGI desfila em 7 de setembro**. São Paulo, 15 set. 2018. ed. 2435, p. A8.

SEIKYO, Brasil. **Encontro com o Mestre Tradução: Nova Revolução Humana**. São Paulo, 06 jun. 2015. ed. 2278, p. B2.

SEIKYO, Brasil. **Encontro Cultural homenageia o 75o aniversário da Sōka Gakkai.** São Paulo, 26 nov. 2005. ed. 1821, p. A9.

SEIKYO, Brasil. **Encontro fantástico e promessa de 15 anos, cumprida.** São Paulo, 19 jan. 2008. ed. 1924, p. A12.

SEIKYO, Brasil. **Encontros culturais pela construção de uma sociedade humanística.** São Paulo, 05 out. 2002. ed. 1670, p. A8.

SEIKYO, Brasil. **Esvoejar (54).** Nova Revolução Humana. São Paulo, 17 mai. 2008. ed. 1939, p. A11.

SEIKYO, Brasil. **Exposição marca novo avanço do Rio Grande do Norte.** São Paulo, 05 out. 2002. ed. 1670, p. A7.

SEIKYO, Brasil. **Faça surgir o sol em seu coração.** São Paulo, 16 mai. 2015. ed. 2275, p. A11.

SEIKYO, Brasil. **Felicidade absoluta garante felicidade relativa.** São Paulo, 06 ago. 2011. ed. 2094, p. A6.

SEIKYO, Brasil. **Felicidade contagiante.** São Paulo, 27 fev. 2016. ed. 2313, p. A9.

SEIKYO, Brasil. **Grande Correnteza (9).** São Paulo, 18 fev. 2006. ed. 1832, p. A11.

SEIKYO, Brasil. **Grupo Cerejeira celebra 44 anos de história.** São Paulo, 11 out. 2014. ed. 2247, p. A6.

SEIKYO, Brasil. **Grupo Mamorukai completa 25 anos de existência.** São Paulo, 09 nov. 2002. ed. 1674, p. A8.

SEIKYO, Brasil. **Grupos da BSGI celebram aniversário de fundação.** São Paulo, 10 mai. 2003. ed. 1699, p. A4.

SEIKYO, Brasil. **Hoje minha vida brilha como o sol.** São Paulo, 26 mai. 2007. ed. 1893, p. A10.

SEIKYO, Brasil. **Inaugurada a Sede Regional Norte.** São Paulo, 15 dez. 2001. ed. 1632, p. A8.

SEIKYO, Brasil. **Jovens do Grupo Esperança realizam curso de aprimoramento para líderes.** São Paulo, 09 ago. 2003. ed. 1710, p. A5.

SEIKYO, Brasil. **Juventude, o ápice da perfeição artística.** São Paulo, 23 nov. 2013. ed. 2204, p. B2.

SEIKYO, Brasil. **Kansai é vitória, vitória, vitória.** São Paulo, 23 fev. 2008. ed. 1928, p. B6.

SEIKYO, Brasil. **Melodia agradável, poética e pura.** São Paulo, 26 nov. 2016. ed. 2349, p. A6.

SEIKYO, Brasil. **Minha mãe disse: “Sou a pessoa mais feliz di Japão”.** São Paulo, 20 nov. 2010. ed. 2060, p. A2.

SEIKYO, Brasil. **Missão dos Bodhsattvas da Terra.** São Paulo, 19 fev. 2011. ed. 2072, p. B2.

SEIKYO, Brasil. **Música composta para a inauguração do Centro Cultural.** São Paulo, 05 mai. 2007. ed. 1890, p. B8.

SEIKYO, Brasil. **NEK de Americana com nova decisão.** São Paulo, 29 mai. 2004. ed. 1749, p. A4.

SEIKYO, Brasil. **Nova Revolução Humana.** Capítulo missão. São Paulo, 2005.

SEIKYO, Brasil. **O 24o capítulo do Sutra de Lótus Bodhisattva Som Maravilhoso.** São Paulo, 27 jun. 2009. ed. 1993, p. A8.

SEIKYO, Brasil. **O grande brado dos filhos do leão.** São Paulo, 23 out. 1999. ed. 1528, p. A7.

SEIKYO, Brasil. **O inesquecível momento com o mestre.** Outros. São Paulo, 22 jan. 2005. ed. 1780, p. A8.

SEIKYO, Brasil. **O momento original da vida.** São Paulo, 12 mar. 2016. ed. 2315, p. C4.

SEIKYO, Brasil. **O significado das cores da sgi.** São Paulo, 21 jan. 2006. ed. 1828, p. A7.

SEIKYO, Brasil. **O som que reflete os laços sinceros da amizade.** São Paulo, 23 abr. 2005. ed. 1792, p. A9.

SEIKYO, Brasil. **O tambor no portão do trovão.** Caderno de estudo. São Paulo, 27 set. 2008. ed. 1957, p. B1.

SEIKYO, Brasil. **O tema é: Por que oferecemos incensos, velas e batemos o sino durante a prática do Gongyō?.** São Paulo, 03 fev. 2007. ed. 1878, p. A6.

SEIKYO, Brasil. **Pela paz da nação.** São Paulo, 17 set. 2016. ed. 2340, p. A8.

SEIKYO, Brasil. **Porque cantar as canções da Sōka Gakkai?.** São Paulo, 25 out. 2008. ed. 1961, p. A2.

SEIKYO, Brasil. **Prezar a humanidade.** São Paulo, 14 dez. 2019. ed. 2495, p. 6-7.

SEIKYO, Brasil. **Prezar os pais é a base do ser humano.** São Paulo, 16 jul. 2016. ed. 2331, p. B1.

SEIKYO, Brasil. **Primeira formatura da Academia do NDO**. São Paulo, 10 jul. 2004. ed. 1754, p. A1.

SEIKYO, Brasil. **Qual o significado do juzu?**. São Paulo, 17 jun. 2006. ed. 1848, p. A6.

SEIKYO, Brasil. **RE Rio Grande do Norte realiza atividades**. São Paulo, 29 abr. 2006. ed. 1841, p. A12.

SEIKYO, Brasil. **Sobre a prática do gongyō**. São Paulo, 12 mai. 2007. ed. 1891, p. A5.

SEIKYO, Brasil. **Sōka Yusou Daiko celebra seus cinco anos com gongyō-kai comemorativo**. São Paulo, 14 abr. 2018. ed. 2415, p. A5.

SEIKYO, Brasil. **Taiyō Ongaku-tai**. São Paulo, 01 jan. 2003. ed. 1682, p. C7.

SEIKYO, Brasil. **TO conquista título em concurso nacional**. São Paulo, 31 dez. 2014. ed. 2256, p. A16.

SEIKYO, Brasil. **Tornem-se monarca da felicidade de forte perseverança na prática da fé**. São Paulo, 12 mar. 2016. ed. 2315, p. B4.

SEIKYO, Brasil. **Um estado de vida de felicidade absoluta**. São Paulo, 22 set. 2007. ed. 1908, p. A8.

SENA, Francisco Canindé de Medeiros. **A interiorização e a Universidade: um estudo sobre a formação musical de estudantes através do Pronatec da EMUFRN na cidade de Florânia/RN, nas disciplinas de Linguagem e Estruturação Musical e Percepção Musical, no semestre 2015.1**. Monografia (Licenciatura em música) – UFRN. Natal, 2015.

SHIMBUN, Seikyo. **Seikyo Book Store - CD/DVD**, 2020. Disponível em: <<https://bookstore.seikyoonline.com/category/72/>>. Acesso em: 9 out. 2022.

SHOJI, Rafael. **The Nativization of East Asian Buddhism in Brazil**. Dissertation (Doktors der philosophie) - Universität Hannover zur Erlangung des Grades. São Paulo, 2004.

SINGAPORE, Sōka Gakkai. Songs. **Sōka Gakkai Singapore**, 2023. Disponível em: <<https://www.sokasingapore.org/>>. Acesso em: 24 fev. 2023.

SILVA, Janilson Batista da. **Projeto cultura sertaneja nas cidades de Acarí, Jardim do Seridó e Caicó: Uma experiência com alunos do 8º ano do colégio CEI**. Monografia (Licenciatura em música) – UFRN. Natal, 2012.

SILVA, Monique Bezerra da. **A produção cultural e a educação sōka: a cultura de criação de valores humanos**. Monografia (Bacharelado em produção cultural) – UFF, Niterói, 2011.

SILVA, Pedro Augusto da e FEITOSA, Radegundis Aranha Tavares. **Educação musical através da Banda Filarmônica: processos metodológicos utilizados para o ensino de música na Banda Filarmônica 24 de Outubro**. In: Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – Anais: ANPPOM. Campinas, 2017.

SIMPSON, Carol L. **S.G.I. Buddhist Jazz Artists and Global Citizenship**. Thesis (Doctor philosophy in transformative studies) - Faculty of the California Institute of Integral Studies, San Francisco, 2017.

SŌKA, World of. Songs. **World of Sōka**, sem data. Disponível em :<<https://www.worldofsoka.in/>>. Acesso em: 24 fev. 2023.

STONE, Forest C. **"Schism, semiosis and the Sōka Gakkai"**. WWU Graduate School Collection. 376, 2014.

SUZUKI, Shinichi. Método Suzuki. **Associação musical Suzuki**, sem data. Disponível em :<<https://www.associacaomusicalsuzuki.com.br/>>. Acesso em: 3 ago. 2022.

SZEGO, Catherine Susan. **Musicin Nichiren Shōshū Sōka Gakkai of America: A study of multi-culturalism and acculturation**. University of Hawaii Library, 1987.
TAKESHI, Kensho. **American Educational Influences on Japanese Elementary Music Education from after World War II Through the Shōwa Period.1945 -1989**. University of Illinois at Urbana-Champaign, 1996.

TRIBUNE, World. **Histórico do Min-On Concert Association**, 2018. Disponível em:<<https://www.worldtribune.org/2018/09/min-concert-association/>>. Acesso em: 8 mar. 2022.

UK, SGI. Songs. **SGI-UK (Reino Unido)**, sem data. Disponível em :<<https://www.sgi-uk.org/>>. Acesso em: 24 fev. 2023

VANGUARD, Sōka Renaissance.**Histórico do Sōka Renaissance Vanguard**, 2022. Disponível em:<<https://www.Sōka-vanguard.org>>. Acesso em: 15 mar. 2022.

VIEIRA, Amaral. **Como a música pode influenciar na vida de uma pessoa?**, 2022. Disponível em: <<https://m.youtube.com/watch?v=4bqc94A939U>>. Acesso em: 15 mai. 2022.

WAGNER, Thomas J. **Hearing the Hillsong sound: music, marketing, meaning and branded spiritual experience at a transnational megachurch**. Dissertation (Doctor of Philosophy Music) - Royal Holloway University of London, 2013.

WERLE, Marco Aurélio. **Notas sobre a Filosofia da Música em Hegel**. 2016.

ZEALAND, SGI New. Music. **SGI New Zealand**, 2023. Disponível em :<<https://www.sginz.org/>>. Acesso em: 24 fev. 2023

GLOSSÁRIO

angklung – instrumento musical tradicional da Indonésia

bansuri – flauta transversal de bambu utilizada no norte da Índia e também no Paquistão, Bangladesh e Nepal.

bodhisattvas - pessoas que prometeram nascer em tais existências e condições para propagar o budismo.

bonzos – sacerdotes budistas

Brasil *Seikyo* – jornal da BSGI

BSGI - Associação Brasil *Sōka Gakkai* Internacional

buk – tambor tradicional coreano

bukkyōkai - reuniões de bloco (núcleos menores da *Sōka Gakkai*) voltadas para o estudo do budismo *Nichiren Daishōnin*

butsudan – oratório budista

Daibyakurenge – revista da *Sōka Gakkai* no Japão

daimoku – recitação do mantra *nam-myō-hō-ren-ge-kyō*

danshibu – DMJ (estrutura organizacional da BSGI em japonês)

dharma – lei (sutra de lótus)

dōshi, - pessoa que lidera, o responsável por “puxar”, ditar o andamento da recitação das orações (silenciosas, *gongyō* e *daimoku*) em frente ao oratório.

eshō-funi - significa a inseparabilidade da vida (da pessoa) e seu ambiente

fujinbu – DF (estrutura organizacional da BSGI em japonês)

gakkai-kas – canções da *Sōka Gakkai*

gohonzon - mandala ou pergaminho de devoção (oração)

gojukai - cerimônia de conversão ao budismo

gongyō – recitação de trechos dos capítulos *hōben* e *juryō* do sutra de lótus

gongyō-kai – cerimônia de *gongyō* comemorativo a alguma data importante

goshōs – escritos, cartas de *Nichiren Daishōnin* enviadas a seus discípulos

grupotyo – DMJ ou DFJ responsável de comunidade (estrutura organizacional da BSGI em japonês)

gungaku-tai - banda de música militar

han – bloco (estrutura organizacional da BSGI em japonês)

hantan – cargo conferido na *Gakkai* a uma DF que fica responsável por um bloco (estrutura organizacional da BSGI em japonês)

hinayana – escola budista que significa “veículo menor” de salvação

hōben – (meios) - segundo capítulo do sutra de lótus

itai-dōshin – princípio budista que significa diferentes em corpos, unos em mente

janggu - instrumento de percussão tradicional coreano

jigage - trecho em verso do capítulo *juryō*

jiyu no bossatsu - *bodhsattvas* da terra

joshibu – DFJ (estrutura organizacional da BSGI em japonês)

juryō – (extensão da vida) - décimo sexto capítulo do sutra de lótus

juzu – acessório budista parecido com um terço

kaikan – sede (salão) em japonês

kanjis - alfabeto japonês formado por ideogramas (símbolo gráfico)

kenshu-kai – curso de aprimoramento realizado pela *Ongaku-tai* da *Sōka Gakkai* japonesa com *Ongaku-tais* de outros países.

kichigai - louco

kōfu – contribuição financeira dos membros da *Sōka Gakkai*

kōsen-rufu – propagação do budismo

koteki-tai – banda de tambores e pífanos

koto – instrumento musical tradicional japonês de cordas dedilhadas

kûara - grupo regional da *Taiyō Ongaku-tai* e significa sol em tupi guaraní

kuon ganjo - conceito de “tempo sem início”, que significa a energia original para a conquista da felicidade absoluta

mahayana – escola budista que significa “grande veículo” de salvação

mappō – era que corresponde a dois mil anos após a morte de *Shakiamuni*, o que engloba a atual época.

Min-On - Associação de Concertos fundada por *Daisaku Ikeda* no Japão

miraibu - No Japão, a divisão dos estudantes (DE) chama-se *miraibu* e "mirai", em japonês, significa "futuro".

Myo'on – som maravilhoso

nam-myō-hō-ren-ge-kyō - mantra revelado por *Nichiren Daishōnin*

nikkei – descendentes de japoneses nascidos fora do Japão ou japoneses que vivem no exterior

nitei - programação do mês onde são estipulados os dias e horários das reuniões da BSGI

ongaku-tai - banda de música

ongaku-tai-kun – poema escrito por *Daisaku Ikeda* para a *Ongaku-tai*

pompom-tai – grupo de dança da *koteki-tai*, formada por meninas da divisão dos estudantes (DE)

Risshō Ankoku-ron – escrito de *Nichiren Daishōnin* em que ele defende que a paz e a segurança da nação dependiam do estabelecimento do sutra de lótus

seigan – juramento

seikyo shimbun - jornal japonês da *Sōka Gakkai*

seiza - maneira cultural japonesa de sentar para oração e outras ocasiões formais

senpai – veterano ou líderes

shakubuku - simpatizantes do budismo

shakuhashi - flauta tradicional japonesa

shibu – distrito (estrutura organizacional da BSGI em japonês)

shiki – reger a canção

shikimi - ramos naturais verdes

shin-gyō-gaku - fé, prática e estudo

shinjin – prática da fé

shodaikai - reuniões de comunidade (núcleos maiores da *Sōka Gakkai*) que têm como propósito a recitação do *daimoku*

Shō-Hondo - foi um templo budista construído no Japão em 1972 pela *Sōka Gakkai* e a *Nichiren Shōshū* e destruído no ano de 1998

shōka - gênero musical japonês geralmente cantado e ensinado nas escolas públicas

Sōka Gakkai - Sociedade de Criação de Valores

Sōka Gakkai Songs Brass Band Scores - primeiro volume do *songbook* das canções da *Sōka Gakkai*

Sōka Kyoiku Gakkai - Sociedade Educacional de Criação de Valores

Sōka Kyoikugaku Taikei - Sistema Pedagógico de Criação de Valores

sonenbu – DS (estrutura organizacional da BSGI em japonês)

Sutra de Lótus – sutra que contém os ensinamentos do buda *Shakyamuni*

taichyos – líderes

taiga – grupo de dança da divisão feminina de jovens da *Sōka Gakkai*

taiko – tradicional tambor japonês

taiyō – sol

tiku – comunidade (estrutura organizacional da BSGI em japonês)

Tokyo Wadaiko-dan - grupo de *taiko* da *Ongaku-tai* da *Sōka Gakkai* japonesa

zadankai – traduzida no Brasil como reuniões de palestra

APÊNDICE A – Questionários dos membros da *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó

Questionário *Taiyo Ongakutai* do RN

Nome: Marcos Tayrone dos Santos

Idade: 28 anos

1. Qual a importância do *Taiyo Ongakutai* para você?

Entrei no *Ongakutai* aos 9 anos e posso garantir que foi onde tive meu caráter formado. Na *Joven-Hudd*, o grupo me acolheu em muitos momentos/difícis dessa fase. Foi no grupo onde criei gosto por músicas que valorizavam nossa cultura e, como consequência, criei gosto pelo estudo. Hoje, aos 28 anos, sou grato por toda base adquirida na banda que me trouxe até aqui.

2. O que motivou você a entrar na banda?

A possibilidade de aprender a tocar um instrumento. Porém, já participando, a motivação era de estar ali naquele ambiente cheio de alegria e música. Na banda aprendi a ler partituras e até a produzir. Isso era muito animador. Animador também era ver meu padrasto, Lício, Sérgio, pessoas que, em muitos momentos, fizeram o papel de pai presente.

3. O que você acha das músicas tocada pelo grupo, incluindo as músicas da *Gakkai*?

Na banda, aprendi a gostar de músicas "boas", como mpb, clássicos e músicas instrumentais. Isso me levou a me aproximar outras pessoas que me apresentaram e fomentaram-me aos estudos e me inseriram em um ambiente de formação.

4. Como você vê a convivência dos membros dentro da banda?

Fundada na empatia, respeito e com espírito de coletividade.

Questionário *Taiyo Ongakutai* do RN

Nome: WESLEY TWISLEY SOARES ROCHA

Idade: 24 ANOS

1. Qual a importância do *Taiyo Ongakutai* para você?

A *Taiyo Ongakutai* faz parte da minha vida desde a infância, onde a partir dos 7 anos me tornei parte da banda. Após ingressar no grupo tive a oportunidade de desenvolver habilidades não só ligadas a música como aprender a tocar e manusear instrumentos, ler partituras, entender ritmos e admirá-los, mas também foi desenvolvida habilidades sociais como a convivência em grupo, a tomada de decisões, sentimento de pertencer e ser um sujeito ativo dentro de um grupo.

2. O que motivou você a entrar na banda?

Desde pequeno sempre tive interesse por música, meu pai foi uma das pessoas que se esforçou para que o grupo fosse criado na região, quando eu ouvia as pessoas falar sobre todo o empenho e dedicação que ele teve para que esse sonho se tornasse realidade, eu me orgulhava muito dessa luta. Então, comecei a participar de alguns ensaios, fui bem recebido por todos os membros e me senti parte de um lugar. Como também sempre gostei bastante de música, começou a se criar o desejo de manter e contribuir com o grupo, ajudando como podia, foi fácil, juntei o útil ao agradável.

3. O que você acha das músicas tocada pelo grupo, incluindo as músicas da *Gakka*?

O grupo sempre tenta diversificar, procuramos sempre nos referenciar a algo que está acontecendo, homenagear alguém ou fazer com que as pessoas reflitam sobre alguma situação. Nós trazemos “musica de verdade”, aquela que nos traz sentimentos, que causa arrepios e com o intuito único de conseguir tocar o coração das pessoas a partir do som que produzimos.

4. Como você ver a convivência dos membros dentro da banda?

Nós temos um vínculo “massa”, não importa quanto tempo passe, a energia se reconecta como se nunca tivéssemos nos distanciado, quando nos reunimos todos continuam com o mesmo objetivo, tocar o coração das pessoas. É algo que levamos além do grupo, começa a fazer parte do nosso dia a dia.

Questionário *Taiyo Ongakutai* do RN

Nome: Derick Romário de Vasconcelos Silva

Idade: 23 Anos

1. Qual a importância do *Taiyo Ongakutai* para você?

A importância da Ongakutai ao meu ver, é o fator inclusão, é o espírito de luta, o senso de equipe, o acolhimento e tantos outros que fazem com que a música seja só a "cereja do bolo"!

2. O que motivou você a entrar na banda?

A princípio a minha vontade veio ao ver apresentações, reuniões e etc. Mais o start veio quando me interessei mais pela arte, pelo criativo, por não pertencer a grupos em geral, vi na *Taiyo Ongakutai* uma forma de me incluir a um grupo, que logo após vi que era mais do só um grupo ou só uma banda, e que eu tinha mais a ver com a arte do que eu imaginava, hoje vejo com mais clareza esse lado.

3. O que você acha das músicas tocada pelo grupo, incluindo as músicas da *Gakka*?

Brilhante, acho que agrega tbm valores culturais, e porque não religiosos também. E eu nunca vi com problema qual música iria tocar, até porque a arte e meio disso, você expressa o que está sentindo, e como era sempre um ambiente harmônico, se sentia o som. Então basicamente não tenho a reclamar das músicas sempre geniais!

4. Como você ver a convivência dos membros dentro da banda?

Sempre fui muito bem tratado, com muito respeito e creio que não é diferente com os outros membros, na minha ótica sempre foi um ambiente tranquilo e de bom convívio.

Questionário Taiyo Ongakutai do RN

Nome: Antônio dos Santos Chacon Neto

Idade: 22 anos

1. Qual a importância do Taiyo Ongakutai para você?

Para mim, o Taiyo Ongakutai é mais que uma banda, ela é a representação da luz no mundo. Na teoria, é apenas uma banda, porém, só quem já esteve presente em uma apresentação, ou que já tenha feito parte dessa família pode entender o que eu digo. No momento em que os instrumentos começam a tocar é como se você não estivesse no controle, mas sim o próprio instrumento, com eles, conseguimos levar luz, alegria, prazer e bondade para o mundo com cada nota emitida em suas lindas apresentações.

O Ongakutai é diferente, até no simples fato de vestir a farda ou de se locomover para as apresentações, já me geram grandes emoções, como se eu estivesse indo cumprir a minha missão de vida, levar a música da Ongakutai para o mundo. Músicos, deuses em pleno ato de seu ofício, levar luz para o mundo.

2. O que motivou você a entrar na banda?

Com toda certeza, a missão. Nada mais lindo do que levar alegria para um mundo já cansado de sofrer, levar emoção para quem assiste nossas apresentações. Mostrar as pessoas que sempre a esperança, que nada acabou e que o remédio para todo sofrimento é um sorriso bem dado.

3. O que você acha das músicas tocadas pelo grupo, incluindo as músicas da Gakkai?

As músicas tocadas pela Ongakutai conseguem chegar e tocar no coração de cada pessoa assistindo a esse grupo. Elas tem o dom de levar as pessoas a viajarem em seus melhores sentimentos, trazendo a elas suas melhores emoções, fazendo com que lembrem-se de como a vida é boa.

As músicas da Gakkai são poemas que descansão entre as nostas das músicas da organização. Todas trazem um espírito de vitória, sempre mostrando que nenhum sofrimento é para sempre e que a vitória está em nossas mãos.

4. Como você vê a convivência dos membros dentro da banda?

A sempre um espírito de harmonia, união, amizade e de amor, uma verdadeira família. Porém, a distância acaba nos deixando um pouco separados, mas nada que atrapalhe uma família unida, até porque a música não conhece distâncias, ela chega em todos os corações, não importando em nada a quantos Km essas pessoas estão.

APÊNDICE B - lista de canções da SGI de diversos países

- 01** 200 years from now (200 anos a partir de agora) - Brian Potter (SGI-USA)
- 02** Aao hum milke
- 03** A call for peace
- 04** Amerika kofu no uta (Canção da paz da América) - canção de propagação da SGI-USA
- 05** A mother's smile – música e letra de representantes da SGI Filipinas
- 06** Answer your dreams
- 07** 和平由我开始 (A paz começa comigo) – música tema composta para a corrida pela paz do ano de 2017, evento realizado desde 2005 pela SGM (Soka Gakkai Internacional da Malásia). A canção foi escrita originalmente em chinês e posteriormente ganhou uma versão acrescentando o inglês e o malaio.
- 08** Arise
- 09** At all times (Heritage Suite) – SGI-UK – Reino Unido
- 10** A ti, que has hecho um noble (canção do juramento) - SGI Argentina
- 11** Avancemos juntos - Soka Gakkai Quintana Roo, México
- 12** Beautiful world (I Know)
- 13** Blossoms of Soka University (2016)
- 14** Born to be free sign
- 15** Brilliant sun of the tropics – canção da divisão feminina da Soka Gakkai Malásia (SGM). Música de Chew Lee Peng, Ng Min Hwei
- 16** Building our own future – canção escrita por Howard Jones (SGI-UK) – Reino Unido
- 17** Canção da divisão masculina de jovens da Alemanha - composta por imigrantes japoneses da DMJ
- 18** Canção do kaikan - composta pelos membros de Gana na construção da primeira sede regional da África - SGI-Gana
- 19** 십계Song (Canção dos dez mandamentos) – música da divisão dos estudantes da 한국SGI (Korea Soka Gakkai Internacional)
- 20** Canción protagonistas – SGIAR (Soka Gakkai Internacional da Argentina)
- 21** Century of life
- 22** Century of women

- 23** Chanting-chanting na – música e letra da divisão masculina de jovens da SGI-Filipinas
- 24** Cheerful heart in unity
- 25** Cherry plum peach & damson
- 26** Come again sensei
- 27** เหมือนดอกไม้บานกลางทุ่งกว้าง (Como uma flor desabrochando em um campo) – letra de Masami Tsuchiyama e música de Azei Kobayashi, membros da Soka Gakkai Tailandia.
- 28** Con el latido del corazón – canção da SGIAR (Soka Gakkai internacional da Argentina). A música é dirigida aos mirai hombu (jovens de 15 a 18 anos).
- 29** Courageous successors – canção da divisão dos estudantes (DE) da Soka Gakkai Malásia (SGM). Letra composta por Tan Boon See e música por Yap Wai Paik
- 30** Daimoku (Where there's hope)
- 31** Dare to believe – canção da SGI-UK (Reino Unido) escrita por Iain Whitmore, Indra Adnan e Phil Sawyer e arranjo musical de Dario Cortese e Hugh Burns
- 32** Dare to dream
- 33** Dawn approaches or Aa reimei wa chikazukeri
- 34** Dawn of India - Bharat Soka Gakkai (BSG) Índia
- 35** Dawn of peace (This day, this time) - Bharat Soka Gakkai (BSG) Índia
- 36** Dear sensei
- 37** Dedicated lilac song - canção da divisão dos jovens da SGI-UK (Reino Unido), composta por um grupo de jovens músicos membros da SGI-Europa.
- 38** Dena hai hisab
- 39** Eagle peak song (Was I There?)
- 40** Ek pal
- 41** Ek pyaara sa jahaan
- 42** Ek the hum, ek hain
- 43** El cofre de la vida – letra e música de María Eugenia Barrios González, membro da SGIV (Soka Gakkai Internacional da Venezuela)
- 44** El pico del aguila (Nammyojorenguekyo) – canção da SGIAR (Soka Gakkai Internacional da Argentina). Música tema do Festival Soka pela paz 2010, realizado em homenagem ao 17º aniversário da visita de Daisaku Ikeda à Argentina e o bicentenário do país

- 45** El regalo – letra e música de Omaira González Nández, membro da SGIV (Soka Gakkai Internacional da Venezuela). A canção local foi composta em homenagem ao aniversário de 90 anos da Soka Gakkai.
- 46** Espíritu invencible – canção da SGIV (Soka Gakkai Internacional da Venezuela)
- 47** Eu me levanto - SGI-India (Bahrat)
- 48** European SD song - Shining Stars of Hope
- 49** Even the darkness becomes bright (Heritage Suite) – SGI-UK
- 50** Every picture tells a story
- 51** Fire me up – Kenneth Johnson
- 52** Five eternal guidelines of soka
- 53** Forever sensei (Para sempre, sensei)
- 54** Forever with sensei
- 55** For the sake of peace - Howard Jones (SGI-UK)
- 56** Freedom
- 57** Friends or a song of harmony – letra e música de Cathy Wilmore
- 58** Fulfill our mission
- 59** Gashi no haate maade
- 60** Gakkai spirit – letra e música de Brian Potter (e colaboradores possivelmente desconhecidos).
- 61** Group of happy people
- 62** Grow now together – canção da divisão dos estudantes de Singapura
- 63** Growth with sensei
- 64** Hai dharti apni
- 65** Hand in hand - (BSG)
- 66** Hand in hand together
- 67** Hand in hand we stand
- 68** Happiness
- 69** Harmony in diversity – letra de Chai Chung Han e Nicholas Leong e música de Chai Chung Han, membros da Soka Gakkai Malásia (SGM)
- 70** Hasta triunfar – PSGI (Soka Gakkai Perú)
- 71** Have a gohonzon
- 72** Here and now
- 73** Higher than the sky – SGI-USA
- 74** Hold on to your dreams

- 75 Hope of the world
- 76 Human revolution english
- 77 휴먼 레볼루션 (Human revolution) - 한국SGI (Korea Soka Gakkai Internacional)
- 78 I am a youth
- 79 I am that one disciple - Bharat Soka Gakkai (BSG) Índia
- 80 I am the one – canção da SGINZ (SGI Nova Zelândia), composta pelos membros da divisão dos jovens, Angie Ong, Josephine Wong e Takahide Sato
- 81 I arise - SGI-USA
- 82 I arise (Mumbai kaikan inauguration) - canção da Bharat Soka Gakkai (BSG) Índia
- 83 I have a dream – letra de Brian Potter e música de Wayne Green (SGI-USA)
- 84 I know – SGI-UK
- 85 I'll be the one
- 86 Impossible dream
- 87 Invincible forever – canção da Bharat Soka Gakkai (BSG) Índia anunciada em 2020
- 88 In the darkness (Bhangra Rap)
- 89 In the darkness well be the light version 2
- 90 I seek sensei - Bharat Soka Gakkai (BSG) Índia
- 91 It's a small world – letra e música de Richard M. Sherman e Robert B. Sherman
- 92 I thought of you and you were right
- 93 I will sensei
- 94 Jeetenge – letra e música do grupo de artes cênicas Bombay BSG da Índia
- 95 Jovens Heróis - Canção da Divisão dos Jovens da Itália
- 96 Joy
- 97 Jpd soka bodhi tree
- 98 Jpd soka bodhi tree instrumental
- 99 Junto al corazón del mentor – letra de Cristian Molina e música de Arnaldo Torres, membros da SGIV (Soka Gakkai Internacional da Venezuela)
- 100 Just start loving
- 101 Kosen-rufu for the world
- 102 La luz de la verdad - SGI-Paraguai (SGIPy)
- 103 Let us come together
- 104 Let's fly to the big blue sky – canção da divisão dos estudantes
- 105 Lets march ahead

- 106** Lets stand up for sensei!
- 107** Lets win as one with sensei
- 108** Life is a voyage (Heritage Suite) – poema de Daisaku Ikeda de mesmo título, musicado pelos membros da SGI-UK (Reino Unido)
- 109** Life of victory
- 110** Lions of justice vow (Juramento dos leões da justiça) - SGI-USA
- 111** Lion's roar or lion's song
- 112** Marchin ahead in unison
- 113** Make it happen
- 114** Men of peace
- 115** Men of Soka - Bharat Soka Gakkai (BSG) Índia
- 116** Men's division song – Nepal SGI
- 117** 我的恩师 – Wǒ de ēnshī (Meu mestre) – canção local criada por um integrante da Soka Gakkai de Singapura (SSA)
- 118** Mission of your life
- 119** Morning sun – letra de Brian Potter
- 120** Mothers of kosen-rufu (We owe everything to you) - letra e música do grupo de artes cênicas Bombay BSG da Índia
- 121** Mr Makiguchi (Heritage Suite) – SGI-UK
- 122** Mr Toda (Heritage Suite) – SGI-UK
- 123** My mentor and I – SGI song
- 124** Nam myoho renge kyo (Find out who you really are...) – Bharat Soka Gakkai (BSG) Índia
- 125** Nam Myoho Renge Kyo Can U See The Future
- 126** 新黎明 (New Dawn) – música em mandarim composta por Kanneth Tee, membro da Soka Gakkai da Malásia
- 127** หัวใจราชสีห์ (O coração de leão) – Canção da divisão feminina da Soka Gakkai Tailândia
- 128** Oh, wait! Moar verses!
- 129** O mundo é um só - membros da divisão dos jovens da SGI-USA
- 130** One Europe with sensei (Uma Europa juntos com sensei) - SGI-Europa
- 131** One Europe with sensei – Marisa Gerardi
- 132** One world one man Ikeda sensei – Nepal SGI song

- 133** On target
- 134** On their own
- 135** On the path of peace - canção estudantil da Soka Universidade da América (SUA), foi escrita e composta pelo comitê de música da SUA em 2008.
- 136** Our dream of peace – letra de Brian Potter e música de John Parker
- 137** Path of joy
- 138** Peace
- 139** Peace express
- 140** Pursue dream
- 141** Pilares de paz – SGI Nicaragua
- 142** Prayer for peace
- 143** คำมั่นสัญญาแห่งอาจารย์กับศิษย์ (Promessa de mestre e discípulo) – Soka Gakkai Tailândia
- 144** Quiet revolution
- 145** Renaissance of peace
- 146** Respected – SGI-UK (Reino Unido)
- 147** Revolution in you – canção de Priya da SGI-USA. A música foi escrita em resposta à declaração de Josei Toda de livrar o mundo das armas nucleares. É uma música sobre mudar a nós mesmos para mudar o mundo.
- 148** Ring the bell
- 149** Rise - música do juramento dos jovens (DJ) da SGI-USA, a canção foi tema do Festival Rock the Era realizado no ano de 2010 nos EUA.
- 150** Rising up - Neha Saraf
- 151** Rising up with sensei
- 152** Runners for justice (SGI-USA FD song)
- 153** Sabse pyaara Soka Gakkai - letra e música do grupo de artes cênicas Bombay BSG da Índia
- 154** Sailing with sensei or Navegando con sensei
- 155** Sar jo tera chakraye (Zadankai) - letra e música do grupo de artes cênicas Bombay BSG da Índia
- 156** Sensei hamare mentor sensei
- 157** Sensei I am here
- 158** Sensei namaste - Bharat Soka Gakkai (BSG) Índia
- 159** Sensei oh sensei – Nepal SGI song

- 160** Sensei, for you – letra de Brian Potter e música de Wayne Green
- 161** Sensei sensei
- 162** Senseis youth
- 163** SGI unstoppable song
- 164** Shakti gohonzon se
- 165** Shakubuku dandies
- 166** Shakubuku fight song or early in the morning
- 167** Shakubuku song
- 168** She wakes up
- 169** Shine like a star
- 170** Shine on towards 2030 – Bharat Soka Gakkai (BSG) Índia
- 171** Shining stars of hope (European student division song)
- 172** Si vas para Chile – SGI Chile. Canção composta por membros da SGI Iquique – Chile para presentear Daisaku Ikeda, na convenção de 2013, para comemorar 20 anos de sua visita ao Chile.
- 173** Soka bodhi tree garden
- 174** Soka education
- 175** Soka Gakkai ng Pilipinas
- 176** Sokoniwa shiawase ga moo umarete irukara (Neste lugar já nasceu a felicidade) - música de Agnes Chan e letra de Shin'ichi Yamamoto
- 177** Song of mothers – letra de Shin'ichi Yamamoto
- 178** Soy joven soka – SGIV (Soka Gakkai Internacional da Venezuela)
- 179** Spirit of youth
- 180** Standing alone
- 181** Symphony of joy
- 182** Symphony of joy instrumental
- 183** The clarion bell is rung
- 184** The dawn of India
- 185** The light of hope - canção aos alunos da Universidade Soka da América (SUA), apresentada em 2011 e composta por Shin'ichi Yamamoto e Wayne Green
- 186** The power of faith
- 187** The rising sun – canção da divisão dos estudantes da Soka Gakkai Malásia (SGM). Letra de Kong Lee Ping, Ng Chong Khai e música de Ng Chong Kai
- 188** This is our time – letra e música de Wayne Green e Brian Potter (SGI-USA)

- 189** Time is now - SSA
- 190** Time to change
- 191** Together well change the world
- 192** Total victory
- 193** Touch the world (Heal the world)
- 194** Towards a century of life
- 195** Trailblazers of India - Bharat Soka Gakkai (BSG) Índia, anunciada em 2015
- 196** Tu Mai Ra! – canção da SGINZ (SGI Nova Zelândia) composta com pontos de referência que mencionam os escritos de Nichiren Daishonin, Makiguchi e Daisaku Ikeda
- 197** United (We will stand) - letra e música do grupo de artes cênicas Bombay Bharat Soka Gakkai (BSG) Índia
- 198** Va a llegar la primavera – canção da SGIAR (Soka Gakkai Internacional da Argentina). A música foi composta com o objetivo de levar esperança a toda sociedade, com base no princípio budista de que “o inverno nunca falha em se tornar primavera”.
- 199** Vanguard of the new century
- 200** Victory - letra e música do grupo de artes cênicas Bombay Bharat Soka Gakkai (BSG) Índia
- 201** 勝利人生 (Vida vitoriosa) – canção da divisão sênior da HKSGI (Soka Gakkai Internacional Hong Kong). Música de Chen Dejian e letra de Chen Shichang
- 202** Vishva shanti ka sapna
- 203** Viva la pioneers
- 204** 飛 (Voar) – música tema do festival cultural da HKSGI (Soka Gakkai Internacional Hong Kong). Composição de Chen Dejian e letra de Chen Shichang, Yu Peishan, Shi Guifen, Qiu Yunzi e Luo Dini
- 205** Voices of peace
- 206** Vow – música composta para a divisão dos jovens
- 207** Well go on
- 208** We are the buddha
- 209** We are the sun of soka
- 210** We are with you sensei
- 211** We forge on
- 212** Welcome sensei

- 213** We the mothers of kosen-rufu (Sensei our hearts sing out)
- 214** We will never give up
- 215** We will take on the challenge (Heritage Suite) – canção da SGI-UK (Reino Unido) baseado no capítulo 2 do volume 26 da obra Nova Revolução Humana de Daisaku Ikeda
- 216** We will win (original)
- 217** What can I do? – letra de Brian Potter e música de Wayne Green (SGI-USA)
- 218** When liberty smiled – letra e música de Brian Potter (SGI-USA)
- 219** Where there's hope (daimoku)
- 220** Win lets win
- 221** Women's division shakubuku campaign song
- 222** World peace
- 223** Ymd song
- 224** Young eagles – canção da divisão dos estudantes da SSA (Soka Gakkai de Singapura), composta por um grupo de oito líderes e membros da divisão dos estudantes.
- 225** Young lions of India - letra e música do grupo de artes cênicas Bombay BSG da Índia
- 226** Youth of Europe, be the light (Jovens da Europa, sejam Luz) – canção da SGI-Europa
- 227** Youth of Soka – Soka Gakka Tailândia
- 228** Youth with a glorious crown – canção da divisão feminina de jovens (DFJ) da Soka Gakkai Malásia (SGM). Letra da DFJ da SGM e música de Yap Wai Paik
- 229** Yuva

APÊNDICE C – letras de canções da SGI de diversos países

200 years from now - Where are we going to be two hundred years from now? / What are we going to see two hundred years from now? / Will America be the land that we had planned, when we signed our name today? / Will the Oak Tree grow, and history show that we came a long, long way? / We'll be waiting when two centuries have gone. / Thomas, John, and Ben proud fathers looking on / Though it just may seem an impossible dream, we're prepared to make a vow. / To meet once again, two hundred years from now. / What are we going to find two hundred years from now? Liberty left behind two hundred years from now? Or America tall and free from sea to sea, a land where people sing? Let your heart say, "Yes!" to the happiness that unity can bring. / Destiny can change with just a single man standing up alone to do the best he can. / Though it just may seem an impossible dream, we can overcome somehow and meet here again, and meet here again, and meet here again two hundred years from now.

Aao hum milke - Aao Hum Milke, Khaye Aaj Kasam (2x) / Kabhi Na Hareng Ho Chahe Jitne Gham (2x) / Aao Hum Milke, Khaye Aaj Kasam (2x) / Kabhi Na Hareng Ho Chahe Jitne Gham (2x) / Aao Hum Milke... / Jeena Ka Sabak Kya Hai Sabko Sikhayenge (2x) / Kante Chun Chun Ke Hum Fool Khilayenge / Pyar Ki Khusbhu Se Mehkega Sara Chaman (2x) / Kabhi Na Hareng Ho Chahe Jitne Gham (2x) / Aao Hum Milke... / Jeewan Ho Aisa Ek Duj Ka Sahara Ho (2x) / Jo Bhoon Hui Ek Baar Who Fir Na Dubara Ho / Man Tarang Ho Pawan Ho Sachya Vachan (2x) / Kabhi Na Hareng Ho Chahe Jitne Gham (2x) / Aao Hum Milke , Khaye Aaj Kasam (2x) / Kabhi Na Hareng Ho Chahe Jitne Gham (4x)

A call for peace - This is just not another melody / For you to hum along and to forget / This is just not another song to sing / And grow out of tomorrow like a night's dream / (Chorus) This is a call for world peace, It is a call for peace / This is a call for world peace, It is a call for peace / This is the cry of every child, Plea of every mother / It is the need of every man, the voice of every brother. / If we must fight, let's fight our own anger / But if we need to kill, let's kill our hatred / If we are greedy, let's crave for honesty / If we want power, feel the power of peace / (Chorus) This is a call for world peace, It is a call for peace / This is a call for world peace, It is a call for peace / This is the cry of every child, Plea of every mother / It is the need of every man, the voice of every brother. / Like the sun light shines in the dead of night / Like the rain drops on

the desert sands / Like the gift of life to a dying man / Peace is what the world needs to heal misery (Chorus) This is the cry of every child, Plea of every mother / It is the need of every man, the voice of every brother / This is a call for world peace, It is a call for peace / This is a call for world peace, It is a call for peace / This is a call for world peace, It is a call for peace.

Amerika kofu no uta (Songs of American propagation) - The time has come to spread the true enlightenment (*sic*). / Now firmly we stand on this ground. / America Kosen-rufu is in our hands. / He who believes is always ready. / Newly found youth is full of vigor. / We will fight for America together with carrying the flag. / America Kosen-rufu is in our hands. / Though the road be hard, nothing can dismay our strong zeal and enthusiasm. / Refute the wrong religions and let's go. / We look toward Mt. Fuji. / America Kosen-rufu is in our hands.

Answer your dreams - Look around the world we live in / It's an endless battle just getting by... / Look again no need to give in / We can build our palace up to the sky... / Brick by brick – every day gets higher... / Stone by stone – we can pave the way / Day by day – we will never tire / Coz we've just begun / With universal prayer for everyone / Hold on to your dreams and aspirations / Hard as it seems make a firm foundation / Give a li'l bit more time and understanding / Hold on to your dreams and make them come alive / Got to keep this rhythm going / Got to push - myself and keep my aim high / Now I see the seeds I am sowing / Will grow to bear the fruits of life / Brick by brick - seems to block my vision / Stone after stone is thrown my way / Night and day fight my indecision and in the sun – See the universal life in every one / Hold on to your dreams and aspirations / Hard as it seems make a firm foundation / Give a li'l bit more time and understanding / Hold on to your dreams and make them come alive / There may be differences but we all can work as one all can work as one / Together in harmony – with the stars the moon and sun / Hold on to your dreams and aspirations / Hard as it seems – Hold on / Hold on to your dreams and aspirations / Hard as it seems make a firm foundation / Give a li'l bit more time and understanding / Hold on to your dreams and make them come alive / Hold on to your dreams

和平由我开始 (*A paz começa comigo*) - 迈出勇气的步伐 / 爽朗愉悦地出发 / 创造我们的未来 / 你我共同的价值 / We believe in the power of peace / Let the light of hope and love shine through / Tomorrow is for the children / What a beautiful day! / Kita terus berjuang / Menuju keamanan / Demi kebahagiaan sejagat / Kuatkan azam

setinggi bintang / Memartabatkan maruah kehidupan / 我继续继续奔跑 / 跑在那和平大道 / 没有比和平更珍贵的宝 / 我坚持坚持到底 绝不放弃 / 和平就由我开始 / 迈出勇气的步伐 / 爽朗愉悦地出发 / 创造我们的未来 / 你我共同的价值 / Kumpul kekuatanmu di sini / Harapan menyinari / Percaya pada diri / Misi jadi realiti / Come on, let's keep on running / The path of peace is callin / Oh nothin's gonna stop this harmony / Let's plant the seeds together / And watch them grow / Come on and feel the joy of peace and hope / Kita terus berjuang / Menuju keamanan / Demi kebahagiaan sejagat / Cekal hati kita tak putus asa / Keamanan hasrat kita / 路途虽然遥远 / 脚步踏实 前进不息 / 一起来欢呼 凯歌响起 / Come on, let's keep on running / The path of peace is callin / Demi kebahagiaan sejagat / 那朵朵和平之花 / 美丽盛放 / Memartabatkan maruah kehidupan / Come on let's keep on running / The path of peace is callin / Oh nothin's gonna stop this harmony / 我坚持坚持到底 绝不放弃 / 和平就由我开始 / Come on, let's keep on running / The path of peace is callin / Demi kebahagiaan sejagat / Oh nothin's gonna stop this harmony / Kuatkan azam setinggi bintang / Memartabatkan maruah kehidupan / 我继续继续奔跑 / 跑在那和平大道 / 没有比和平更珍贵的宝 / 我坚持坚持到底 绝不放弃 / 和平就由我开始

Arise - Frontier spirit deep in our hearts, / Burning with a mission, / We'll secure the peace of the land / With courage and conviction. / Arise, arise - Oh brave pioneers of peace. / Arise, arise - the sun of the century. / Faith like water flows in our lives. / Fighters with persistence, / Never swayed - we stand up alone, And vow to make a difference. / Arise, arise - Oh brave pioneers of peace. / Arise, arise - the sun of the century. / Day by day we proudly advance, / With strong determination, / Rising with the power of youth, / To build a peaceful nation. / Arise, arise - Oh brave pioneers of peace. / Arise, arise - the sun of the century. / Arise, arise - Oh brave pioneers of peace. / Arise, arise - the sun of the century.

At all times (Heritage Suite) – At all times I think to my self / At all times I think to my self / How can I cause living beings to gain / Entry in to the unsurpassed way / And quickly acquire the body of a Buddha / At all times I think to my self how can I

cause living beings to gain entry in to the unsur passed way / And quickly acquire the body of a Buddha and quickly acquire the body of a Buddha

Avancemos juntos – Vamos todos juntos a avanzar / cada uno desde su lugar / Vamos que todo está por comenzar / Un nuevo sol, naciendo está / Vamos que todo está por comenzar / Un nuevo sol, naciendo está / Fuerza y alegría de la ley / que nos impulsa a escalar / juntos la montaña de la paz / sin descansar, siguiendo hasta triunfar / Juntos la montaña de la paz / sin descansar, siguiendo hasta triunfar / El siglo de la vida ya está acá / y el objetivo vamos a lograr / (Vamos México) / Un sonido de felicidad / cada mañana nos despertará / nuestra alegría se propagará / en cada vida, em cada hogar / Nuestra alegría se propagará / en cada vida, en cada hogar / Porque nuestro caminho es la verdad / que salvará a la humanidad / Juntos con Sensei vamos a cambiar / la realidad de nuestra sociedad / Somos la familia universal / todos miembros de Soka Gakkai / Porque nuestro camino es la verdad / que salvará a la humanidad / Juntos con Sensei vamos a cambiar / la realidad de nuestra sociedad / Juntos con Sensei vamos a cambiar / la realidad, de nuestra sociedade!

Beautiful world (I know) (Lyrics) - How will I know, the sun is gonna shine again next day / I can reach you when you so far away / I know because my heart tells me so / How will I know, the smile behind your eyes is for real / I can touch you, and know what you feel / I know because my heart tells me so / There is so much energy, enough for every one / Deeper than the conscious mind, silent knowledge, wisdom we all share / Oh I know, I know, I know, I know, I know because my heart tells me so / How will I know that I will have the strength to go on / When all hope is gone / I know because my heart tells me so / How will I know that peace will come one day / That people can live in harmony / I know because my heart tells me so / I believe in days to come, People will be free / I believe one day we`ll see, everybody living life as one / Oh I know, I know, I know, I know, I know because my heart tells me so

Blossoms of soka (Soka University song) - Let's tell the world all the things we've done / Falling in love and the setting sun / I've got a song and a smile so bright / I'll make you wish you were here tonight / All of the places we ever go / feel familiar, I'm never alone / All of the people that I don't know / Will be looking me up when they all get home / Let's tell the world all the things we've done / Falling in love and the setting sun / I've got a song and a smile so bright / I'll make you wish you were here tonight / And if you tell the world your secrets / You never know / What's set in stone / And what can grow / Tell the world / Tell the world / I'm gonna tell the world / Tell the world / Tell

the world / That I got something on my mind / Let's tell the world all the things we've done / Falling in love and the setting sun / I've got a song and a smile so bright / I'll make you wish you were here tonight / Let's tell the world all the things we've done / Falling in love and the setting sun / I've got a song and a smile so bright / I'll make you wish you were here tonight

Brilliant sun of the tropics - Ming lang you jian qiang ru tai yang / Gao ya you qing fang ru bai he / Bu pa bao feng yu xiang qian jin / Jue dui bu shu de jing shen shi sheng li / Can lan de xiao rong ruan ren xin / Chi bei de xin xiong rong tian di / Qian yin yi jia he le xiang qian jin / Xing fu cheng bao bian bu da di / Rang wo men yu shi tong xin / Xin lian xin guang jie you qing / Wei you ren song chu xi wang zhi guang / Xiong huai shi ming jin qing fei wu / Rang wo men yu shi tong xing / Shou qian shou chuang zao he ping / Wei wei lai kai tuo chu xin tian di / Nan guo tai yang yong hui yao / Yong yuan de hui yao

Building our own future – People cryin' out for some peace / There's a lot of people listening / Time for us to sit down and talk / Try to build an understanding / What we feel can be altered in the moment we decide, between the light and the dark side. / So take a stand, in this place, cos we're building our own future, / Just one by one, day by day, free to choose a life that's better for all of us. / Putting people's lives at the top / Is the first consideration / Changes in the heart of just one / Will affect entire nations / Don't give it up to the fates and force around us, / We decide between the in and the outside / So take a stand, in this place, cos' we're building our own future, / Just one by one, day by day, free to choose a life that's better for all of us. / Sons and daughters, mothers and fathers, sister's and brothers, friends around the earth. / All deserve to live in a world that welcomes every single birth. / So take a stand, in this place, cos' we're building our own future, / Just one by one, day by day, free to choose a life that's better for all of us. / So take a stand, in this place, cos' we're building our own future, / Just one by one, day by day, free to choose a life that's better for all of us. / So take a stand, in this place, cos' we're building our own future, / Just one by one, day by day, free to choose a life that's better for all of us.

Canción protagonistas – Despierta el pueblo / Abre rutas que nunca existieron / Protagonista de una revolución / Que empieza en el corazón / Voy a buscar a la melodía / De libertad / Para cantar en la vida / Construiré / A cada paso mi / Revolución humana / Por la memoria / Caminamos juntos nuestra historia / Y todo aquello en lo que creías / Ahora nace en tu decisión / Voy a buscar a la melodía / De libertad / Para

cantar en la vida / Construiré / A cada paso mi / Revolución humana / Es nuestra historia / En la memoria / Es nuestra generación / Que empieza a crer / Que el cambio / Está en todo aquello / Que quieras vencer / Ô ê ô ô ô 3x / Es nuestra historia / En la memoria / Es nuestra generación / Que empieza a crer / Que el cambio / Está en todo aquello / Que quieras vencer / Ô ê ô ô ô 3x / Que quieras vencer

Century of life - As long as we live, we've the mystic law to give. / The light of truth within gives us confidence to win. / Joyfully we grow like young flowers in the snow. / Vibrantly arise leading warm and noble lives. / Young women leading cheerful lives with dignity and grace. / Together we will learn to create the century of life. / Let's go! / We will climb the mountain of the century of life. / Faith is to fear nothing. / We march to the sound of life. / We are like the diamonds, let us sparkle in our youth. / Now's the time to shine on and spread the mystic truth. / Young women leading cheerful lives, with dignity and grace. / Together we will learn to create the century of life. / Together we will learn to create the century of life. / Let's go! / As long as we live, we've the mystic law to give. / The light of truth within gives us confidence to win. / Joyfully we grow like young flowers in the snow. / Vibrantly arise leading warm and noble lives. / Young women leading cheerful lives with dignity and grace. / Together we will learn to create the century of life. / Let's go! / We will climb the mountain of the century of life. / Faith is to fear nothing. / We march to the sound of life. We are like the diamonds, let us sparkle in our youth. / Now's the time to shine on and spread the mystic truth. / Young women leading cheerful lives, with dignity and grace. / Together we will learn to create the century of life. / Together we will learn to create the century of life. / Let's go!

Century of women - She wakes up like the morning sun / Its time to go its time to run / She has many roles to play / Each so different in every way / Starting her day with strong prayer / She reaches out to one and all / Armed with guidance from sensei / She gives courage she gives joy / Women of soka lets raise our hands / We're the buddhas in this saha land / We live our lives with dignity and / We can change our destiny / We cherish our community / Warmth and dialogue is the key / Lets focus on the future now / Raising successors that is how / The power of myo ho rengo kyo is within us all / Bringing forth our buddhahood we answer sensei's call / Its up to us , to take the lead , to change our lives, / Coz that is how we'll / Share our breakthroughs joyously / Win thru perfect unity / In this women's century / Lets lead our lives to victory / Pa pap apapa / nananananan

Cheerful heart in unity - Bathed in brilliant light / Joyously we dance / Spreading the wings of hope / Soaring high into the glorious century / Cherry, plum, peach and damson / Cheerfully we bloom / Creating the waves of peace / Far and deep in the four seas (Chorus:) With hope and wisdom / Courage, compassion / We build a beautiful world / With victory in life / Our hearts unite / For humanity we strive / A new age has begun / Sensei, watch over us / With the world as our stage / Joining the hearts of the people / We will create the Eternal Castle of Peace

Cherry plum peach & damson - When I looked around there was grief and despair / Selfishness abounded, no one seemed to care / How could I go on, could I ever learn to cope / Through the looming shadows, I sought a ray of hope / In my darkest moment, the law came to me / It opened up my eyes to life's true dignity / What a revelation, the Buddhahood inside / Cleansed of all illusion, there was nothing to hide / **You brought the law into my life / You opened my eyes to see / Thank you thank you dear Sensei / For the precious gift you gave to me / Brothers and sisters of the Mystic Law / We advance in unity / With you as our mentor and our lives / We'll create sweet harmony** / You showed us the way, to make dreams come true / Our future filled with happiness, we owe it all to you / You gave a perfect teaching, without a flaw / Guided by compassion, we worked to spread the law / Though we're far apart, we are united as one / Like rays of warmth and light, emanating from the sun / **Cherry, plum, peach and damson** / All fruits of different trees / Together we spread our sweetness for all humanity / **You brought the law into my life / You opened my eyes to see / Thank you thank you dear Sensei / For the precious gift you gave to me / Brothers and sisters of the Mystic Law / We advance in unity / With you as our mentor and our lives / We'll create sweet harmony**

Come again sensei - Sensei! / We've been waiting for you night and day / It's been so long since you came this way We keep thinking of you everyday / With deep gratitude we pray / Come again To our Buddha land (2x) / Today seems so much brighter than yesterday / Fighting alongside with you everyday / Thank you for showing us the way With deep gratitude we pray / Come again To our Buddha land (4x) / Like the mighty river heading for the sea Bodhisattvas one in harmony The mystic law unfolds eternally Bringing peace into the life of every being / Come again To our Buddha land (8x) Sensei

Courageous successors - Xiong ying zhen chi, qing kong wan li / Zhi yong jian bei, hao qi wan qian / Wo men shi guang bu de xian feng / Jin tian yi ran fen qi / Wei

le min zhong de xing fu / Huo chu wo men chi re de sheng ming / Wo men shi wei lai
de dong liang / Huai zhe zun gui de shi ming / Wei le zheng yi de sheng li / Na chu
yong qi kua yue guo Qu / Bu wei ju e mo zhang ai / Shi yan yao zou ru shi di zhi Dao /
Jiang zhan zheng bian wei he ping / A yong gan hou ji zhe

Daimoku (Where there's hope) - Where there's hope, there is life. / Where there's
joy, there will be strife. / Where there's love, there's also fear. / Where there's sorrow,
there is prayer. / Everything in life keeps changing, there are always ups and downs, /
But there's one thing that's eternal, its the Buddhahood in us all. / **(Chorus) Every step
we take we'll base on our daimoku. / Every moment of life to the law we'll try to
be true. / Never fearing, never doubting the power of our faith. / Every problem
we face, we will conquer and show actual proof.** / When we chant with one mind
and unite for the highest goal, / For peace and happiness and hope for one and all. /
There is nothing that can stop us, or cause us to retreat. / We've laid a strong founda-
tion for our mission to succeed. / **(Chorus) repeat** / When we link our desires, with the
lofty aim of peace, / We'll break the chains of karma and realize each dream. / Then
we'll find a purpose of our life in all its dignity, / As we sing with pride and passion a
joyful symphony. / **(Chorus) repeat** / Oooo ooooo...

Dare to believe – **Dare to believe there's a song in your heart / Dare to beli-
eve in your dreams / Nothing can stop you from playing your part / As long as
you dare to believe** - Chorus 1 / Too many people hold themselves back / When they
should be reaching out / Too many people on the wrong track / Led astray by a seed
of doubt / We don't have to live that way / Sun is up on a brand new day! / Chorus 1 -
2 times / Too many people say its alright / Never see a need to change / Too many
people hide in their lives / Underneath a cloud of pain / We don't have to bow our heads
/ Lift 'em up sing with joy instead / Chorus 1 - 2 times / And there's no time, Like the
present time / I'm gonna go Non stop, / Right now / I've found something that I know is
mine! / **Dare to believe, dare to believe / Nothing can stop you from playing your
part / As long as you dare to believe** - Chorus 2 / Chorus 1 – 1 time / Chorus 2 – 1
time / Chorus 1 – 1 time / Chorus 2 – 1 time (gradually slow down)

Dare to dream - Dare to dream, / Dare to rise / Dare to reach out for the skies 4x
times / Chahe har koshish bekaar ho / Samne aandhi toofan ho / Ya nafarat ki deewar
ho / Leekan Diamoku ka sath ho / So we say / Here we say / Dare to dream, / Dare to
rise / Dare to reach out for the skies 2x times / Jho zamane se phale khud ko badlte
hai / Banjar ho chahe zameen, suhane sapne khilte hai / Ek nanni si lauh ko maashal

banate hai / Jahaa kamzori ko jeet ke boodhisatva chalte hai / So we say / Here we say
 / Dare to dream, / Dare to rise / Dare to reach out for the skies 2x times / Choti ho ya
 ho baade Karmo ki jang / Zindage dekh lai chahe hamko jase bhi rang / Ek dhaage se
 baandhe hu-a gakkai ke sang / Vish ko amrit me badalne ka seekhaege dhang / So we
 say / Here we say / Dare to dream, / Dare to rise / Dare to reach out for the skies 4x
 times

Dawn of peace (BSG) - A new hope is born, / As night seeks the dawn. / The
 heavens smile with joy, / On this mystic land and beyond. / Lotus flowers bloom, / And
 never to subside, / This glorious burst of light, / Spreading beauty, far and wide. / Music
 / This day this dawn, / This moment so long awaited, / Come share our lasting dream,
 / Though distant, it may seem. / This day this dawn, / This moment so long awaited, /
 In search of the golden road, / Countless revelations unfold. / This day this dawn, / This
 moment so long awaited, / Our joy knows no bounds, / Hear this triumphant sound. /
 Dawn of hope, dawn of peace, / For you...and for me. / On this land of eternity / On
 this land of eternity. / Music / This day this dawn, / This moment so long awaited, / Our
 joy knows no bounds, / Hear this triumphant sound. / Dawn of hope, dawn of peace,
 For you...and for me. / On this land of eternity / On this land of eternity, / On this land
 of eternity.

Dear sensei - We've been waiting for you night and day / It's been so long since
 you came this way / We keep thinking of you everyday / With deep gratitude we pray /
 Come again / To our Buddha land X 2 / Today seems so much brighter than Yesterday
 / Fighting alongside with you everyday / Thank you for showing us the way / With deep
 gratitude we pray / Come again / To our Buddha land X 4 / Like the mighty river heading
 for the sea / Bodhisattvas one in Harmony / The mystic law unfolds eternally / Bringing
 peace into the life of every being / Come again / To our Buddha land (repeat till end) /
 Sensei

Eagle peak song (*Was i there?*) - Nam myoho renge kyo (3x) / Was I there when
 our mentor gave the call / To take the law to all / The mystic law to all / Did I see Mount
 Fuji standing tall / And burn with the resolve, to never ever fall / Did I feel the warm love
 on the cold mountain top / Burning bright in the heart of one and all / Was I there to
 spell a mission in the dew drops on the grass / Towards the dream of every land big or
 small / Yes I was, yes I was / Was I there at the great Eagle peak / To hear the Buddha
 speak / The truth that we seek / Did I rise on the fresh wings of hope / With every word
 he spoke / To clear every stone / Was I near the Daishonin when the law was revealed

/ Did my voice join his to sing along / Was I there to protect him when the devils did rise / Was I with him in the time was I strong / Yes I was, yes I was! / Now I am here in this age of despair / No effort I'll spare / To comfort and care / It's my mission oh Sensei I swear / This I declare, yes I'll be there / To wipe every tear, to vanish all fear / To help everyone persevere / I will warm every heart / With the light of the law / I will make a Buddhaland right here / Yes my Buddhaland is right here! / Yes I'm here! Yes I'm here! Now I'm here / Oh Sensei I'm here! / Nam myoho renge kyo, Nam myoho renge kyo (3x)

Ek pal - **Ek pal jo beet gayaa / Ek pal jo aayegaaa / Inke beech hai aaj kaa pal / Vohi teraa kehlaegaaa** / Mutthi men bhar le aasmaan, apnaa bnaa le saaraa jahaan / Gagan men kitne hain taare, le tod chaahe jitne saare / Jitnaa teraa nishchay hai tu utnaa hi le jaayegaaa / **Ek pal jo beet gayaa... / Ek pal jo aayegaaa... / Inke beech hai aaj kaa pal / Vohi teraa kehlaegaaa (2x)** / (music) / Baahon men bhar le is pal ko / Jee bhar ke jee le is pal ko / Ye duniyaa ek baseraa hai na teraa hai n meraa hai / Baandh le pal ko iss pal se / Ye laut ke phir na aayegaaa / **Ek pal jo beet gayaa... / Ek pal jo aayegaaa... / Inke beech hai aaj kaa pal / Vohi teraa kehlaegaaa** / Laa laa laa...laa laa laa...(4x) / Ye pal hi teraa karzz hai ye pal hi teraa farzz hai / Jo dard hai seench le pyaar se, do kaante chun le bahaar se / Pyaar ki khushbuu se teraa chaman mehektaa jaayegaaa / **Ek pal jo beet gayaa... / Ek pal jo aayegaaa... / Inke beech hai aaj ka pal / Vohi tera kehlaegaa**

Ek pyaara sa jahaan - Aao hum tum aaj naya, / Itihaas rachenge / Har mushkil ko paar kar, / Sung kadam badaenge, / Har dil mein har insaan mein umeed jagenge, / Anmol hai jeevan isse, / Khushiyon se sajaenge. / Banaenge yaha / Ek pyaar saa jahaa / Dekhe yeh duniya / Hamara hosla / Hamari khushiyaan - (2x) Chorus / Hum aaj ki aankho mein kal ke sapne liya hazaar / Har manzil ko paa lenge hum / Ab darna hai bekaar / Hum indradhanush ke rango se jeevan ko rang denge / Hum phoolo ki khushbu se man angaan ko bhar denge / Banaenge yaha / Ek pyaar saa jahaa / Dekhe yeh duniya / Hamara hosla / Hamari khushiyaan - (2x) Chorus / Aao hum tum sung sung har mushkil se jeete / Dharti ko hum sajaenge, aakash ko hum chooley / Har dil ko apne pyaar ki sarhad mein hum lele / Yeh waqt hamara hai abhi / Aao milkar gayein / Banaenge yaha / Ek pyaar saa jahaa / Dekhe yeh duniya / Hamara hosla / Hamari khushiyaan - (2x) Chorus

Ek the hum, ek hain - Ek the hum, ek hain, Ek hokar gayenge / Nam myoho rengo kyo duniya me faelayenge / Kosen rufu lakshya hamaara, Kosen rufu payenge / Yahi hamara sapna hai, Ise pura kar dikhlayenge! / Ek the hum ek hai, Ek hokar gayenge / Nam myoho rengo kyo duniya me faelayenge / Chalna hai naye naye path par hamein / Toofano se ladna hai / Mann ki shaanti paane ko, jeevan Shakti badhaani hai / Jeevan Shakti badhani hai / Kosen-rufu lakshya hamara, Kosen-rufu payenge / Yahi hamaara sapna hai, Ise pura kar dikhlayenge / Ek the hum ek hai, Ek hokar gayenge / Nam myoho rengo kyo duniya me faelayenge / Nyay, dharm aur satya ka marg hamein apna hai / Marg hamein apna hai / Ikeda Sensei ke saath saath kadam hamein badhana hai / Kadam hamein badhaana hai / Kosen-rufu lakshya hamara, Kosen-rufu payenge / Yahi hamaara sapna hai, Ise pura kar dikhlayenge / Ek the hum ek hai, Ek hokar gayenge / Nam myoho rengo kyo duniya me faelayenge (2x) / Kosen-rufu lakshya hamaara, Kosen rufu payenge / Yahi hamaara sapna hai, Ise pura kar dikhlayenge / Ek the hum ek hai, Ek hokar gayenge / Nam myoho rengo kyo duniya me faelayenge (2x)

Espíritu invencible – **Me estoy forjando / Me estoy desafiando / Un espíritu invencible / Estoy desarrollando** 2x / Espíritu invencible es ser campeones / A quienes nada pueda tumbar / Ver a los ojos los problemas / Y sin miedo avanzar / Mi determinación es la de sensei / Al compartir nuestra misión / Desfrutando beneficios / Que son incomparable valor / **Me estoy forjando / Me estoy desafiando / Un espíritu invencible / Estoy desarrollando** 2x / Creer en uno mismo es la clave / Intrépidos por siempre perseverar / Vencer aún con todo en contra / Alegres y fuertes por triunfar / El juramento es la otra clave / Vivir con valentía sin par / Un espíritu invencible / Que como al león no puedan domar / **Me estoy forjando / Me estoy desafiando / Un espíritu invencible / Estoy desarrollando** 2x / Y es que a los problemas... venceré! / Y a mi mal karma... venceré! / Mis debilidades... venceré! / En todas mis metas... venceré! / Junto a mi familia... venceré! / Apoyando a otros... venceré! / Junto a mis vecinos... venceré! / En mi Venezuela! venceré! / **Me estoy forjando / Me estoy desafiando / Un espíritu invencible / Estoy desarrollando** 2x / Y es que a los problemas... venceré! / Y a mi mal karma... venceré! / Mis debilidades... venceré! / En todas mis metas... venceré! / Junto a mi familia... venceré! / Apoyando a otros... venceré! / Junto a mis vecinos... venceré! / En mi Venezuela! venceré! / **Me estoy forjando / Me estoy desafiando / Un espíritu invencible / Estoy desarrollando** 2x / **recitado < / Ganar y perder son parte de la vida / Pero yo oro por la victoria final / La victoria**

mayor no es sólo ganar / Es no ser vencidos ni rendirnos jamás > / Espíritu invencible / Junto a sensei voy logrando!

Even the darkness becomes bright (Heritage Suite) – Even the darkness becomes bright when a lantern is lit and even muddy water becomes clear when the moon shines on it / Can anything exceed the sun and the moon in brightness / Can anything surpass the lotus flower in purity / The Lotus Sutra is the sun and moon and the lotus flower there fore it is called the lotus sutra of wonderful law Nichiren too is like the sun and the moon and the lotus flower / If the water of your faith is clear the moon of blessings will surely cast it's reflection on it reflection on it and protect you

Every picture tells a story - **Every picture tells a story / Of hope and courage and great glory / Every moment captured in time / Every picture tells a story.** / See Mt Fuji, so brave and strong / Unmoved by the wind, undisturbed by the storm / See the cherry blossoms, lighting up the day / And the cherry flowers, spreading joy everywhere / Green and golden leaves, talking to each other / A dialogue with nature, dialogue together / See the rising sun, telling us again - Forget about the past! It's a brand new day! / **Every picture tells a story / Of hope and courage and great glory / Every moment captured in time / Every picture tells a story.** / I feel the strength of the tiny flowers / I've seen the joy, I feel the power / I see the world in a different light / I see the beauty, through the artist's eyes / I feel his love, and compassion / The pictures come alive, he makes it happen / He pours his life, into every frame / And in the bleeding hearts, he lights up the flame. / **Every picture tells a story / Of hope and courage and great glory / Every moment captured in time / Every picture tells a story. / Every picture has a story!**

Fire me up - Oh a-wake up, a-wake up, ah-- / When I get up in the morning To greet a new day a dawning / I joyfully open the doors / To my life and I pray / To fire me up / With the light of compassion / Fire me up with courageous action Fire me up with wisdom's vision / So I may bring joy to everyone / When I get home in the evening / To reflect on today's meaning / I joyfully open the doors / To my life and I chant / To fire me up / With the light of compassion / Fire me up with courageous action / Fire me up with the vision of wisdom / So I may tap the power within for everyone / I know you say / Look at this world we're in / All the sorrow and pain today / How can we be smilin' / We can get on a ship / To take us across a sea of trouble / This is how we'll go / On nam myo ho renge kyo / (Refrain:) Oh ,oh, oh, oh / Fire me up (solo) / With the light of compassion (chorus) / Fire me up (solo) / With courageous

can we achieve justice / Secure happiness and realise kosen-rufu. / (End of recitation)
 / Faith for a harmonious family / Faith for each person to be happy / Faith for surmounting obstacles / Faith for health and long life / Faith for absolute victory.

Forever sensei - Morning sun's shining bright. / La la la la la. / Facing the sky, spirits are high, / Gongyo fills our hearts with joy. / Arm in arm, together we climb. / The sun is breaking through. / Sensei, our lives are growing. / Sensei, our tears are flowing, as shining eyes call to you. / Sensei, Sensei. Forever, Sensei. / Mid-day sun's burning bright. / La la la la la. / Courage is found, hope is the sound. / Shakubuku is the way. / Arm in arm, together we climb. / The sun is breaking through. / Sensei, our lives are growing. / Sensei, our tears are flowing, as shining eyes call to you. Sensei, Sensei. Forever, Sensei. / Moonlight smiling in the night. / La la la la la. / Tomorrow's dreams, calling to all. / Za - da - n - ka - i / Arm in arm, together we climb. / The sun is breaking through. / Sensei, our lives are growing. / Sensei, our tears are flowing, as shining eyes call to you. / Sensei, Sensei. Forever, Sensei. (repeat 2x)

For the sake of peace – Here I stand with treasured friends / For the future of our land / Thanks to those who led the way / In our hearts, here today / Reaching out to cherish life / In these dark and troubled times / With the flame of hope held high / Noble dream to realise / Build a new life / For the sake of peace / And I will not fail / For the sake of peace / As I brave each raging storm / I go deeper, I grow strong / Climbing on towards the sun / Hear my cry, 'I have won' / Build a new life / For the sake of peace / And I will not fail / (For the sake of peace) / Build a new life / For the sake of hope / And I will not fail / For the sake of peace

Friends or a song of harmony - We are friends from many lands, hand in hand. We have vowed to take a stand, for human dignity. / Raise your banners high. Let them fly, from shore to shore. / "All aboard!" / It's a peace worth fighting for. We're changing destiny -- friends forevermore. / Lift your voices, sing as one, / A song of harmony. / For Kosen-rufu we've become friends forever we are creating history. / We are friends, and side by side we unite. / Joined together life to life. / A human victory. / Hope for all mankind. / Let it shine, this age of youth -- / We have proof. / There is justice, there is truth. / We'll be eternally, friends forevermore. / Lift your voices, sing as one, / A song of harmony. / For Kosen-rufu we've become friends forever we are creating history. / We are friends from many lands, hand in hand. / We have vowed to take a stand, for human dignity. / Raise your banners high. / Let them fly, from shore to shore. / "All aboard!" / It's a peace worth fighting for. / We're changing destiny -- friends

forevermore. / Lift your voices, sing as one, / A song of harmony. / For Kosen-rufu we've become friends forever we are creating history. / We are friends, and side by side we unite. / Joined together life to life. / A human victory. / Hope for all mankind. / Let it shine, this age of youth -- We have proof. / There is justice, there is truth. / We'll be eternally, friends forevermore. / Lift your voices, sing as one, / A song of harmony. / For Kosen-rufu we've become friends forever we are creating history.

Fulfill our mission – (Chorus) Sensei we pledge to fulfill our mission (4) / (Verse 1) Sensei we Pledge, to stand alone in our lives. / Sensei we Pledge, to spread happiness. / With faith and courage, we pledge to awaken, all mankind, to evil and good. / (Verse 2) Sensei we Pledge, to follow your path. / And strive thru our lives for kosen-rufu. / Sensei we pledge, to work like our mentors / And toils thru our life, to spread the mystic truth. / **(Chorus) Sensei we pledge to fulfill our mission (4)** / (Verse 3) Sensei we'll be, a pillar of the world. / Sensei we'll be, the eyes of the world. / Sensei we'll be, a great ship of the world. / This eternal vow, we will never Forsake. Repeat (1) Chorus (1) (Shout-outs) Let the God's forsake me. / Let all the persecution assail me. / Still, I will give my life for the sake of the law / Chorus (5)

Gakkai spirit - There's no mountain we can't climb, with the Gakkai Spirit. / Every dream comes true in time, with the Gakkai Spirit. / As one great man said long ago, in words for you and me, / Impossible things are possible, with faith and unity. Though it seems a long, long way on the road we're taking, can't go wrong with a Gakkai song and the cause we're making. / Let's build a bridge across the world, touch every heart somehow. / With the Gakkai spirit, nothing can stop us now. / Everyone has a dream inside that they're not revealing. / Find that dream, give it hope and pride. / That's the Gakkai feeling. / If one great man can fight for peace, then maybe we can, too. / Impossible things are possible. / It's simply up to you. / Deep inside every winter tree, there's a blossom growing. / Just you wait till the sun comes out, and your life starts growing. / Let's fill the stage of destiny, and take our final bow. / With the Gakkai Spirit, nothing can stop us now. / With the Gakkai Spirit, nothing can stop us now. (repeat 1x)

Group of happy people - We're a group of happy people...(3x) / Thanks to the Gohonzon / We're got joyous smiling faces...(3x) / And a vibrant form of life / Our life is practice, faith and study...(3x) / For the peace and good of all / There's no problem that can stop us... (3) / We overcome them all / The Daishonin's our teacher...(3x) / To tap the Buddhahood of all...(3x)!

Grow now together (Student division song) - Sometimes I feel that I don't know / Who or what am I / But then I know that I must strive / To keep a dream alive. / For the world is out there waiting / For someone to make a change / As students, we take this challenge / Tomorrow is our stage / Grow now together (Hey) / Can you hear our cries? / Go now together (Hey) / Change other people's lives. / Smile now forever (Hey) / Let's fill the world with joy / We will make this our endeavor / Young eagles let us fly. / The sun is rising can't you see / It brightens up the sky / And that is how we live our lives / Come join me, as we try / For we know our mentor's calling / We must be strong and brave / We'll raise the flag of justice / Create a whole new age / Grow now together (Hey) / Can you hear our cries? / Go now together (Hey) / Change other people's lives. / Smile now forever (Hey) / Let's fill the world with joy / We will make this our endeavor / Young eagles let us fly. / Grow now together (Hey) / Can you hear our cries? / Go now together (Hey) / Change other people's lives. / Smile now forever (Hey) / Let's fill the world with joy / We will make this our endeavor / Young eagles let us fly. / We will make this our endeavor...Young eagles let us fly / We will make this our endeavor...Young eagles let us fly

Growth with sensei - When I think back of yesterday / Do I feel a sense of happiness / Do I feel I've thrown my time away / Now I'm thinking of today / Do I feel I'm stuck in the same old place / Or have I learnt from yesterday? / **I want to break the shackles of my karma / I want to work for peace everyday / I will make sure that everything leads to my / Continuous growth in unity with Sensei** / When I look at the world around me / Do I see a wave of loneliness / Love and warmth seem so far away / Now I'm looking at the world inside me / I see a ray of hope that's burning bright / And my Buddhahood is here to stay / **I want to break the shackles of my karma / I want to work for peace everyday / I will make sure that everything leads to my / Continuous growth in unity with Sensei / I will make sure that everything leads to my / Continuous growth in unity with Sensei / I will make sure that everything leads to my / Continuous growth in unity with Sensei**

Hai dharti apni - Khud par hai bharosa, Tum par hai vishwaas / Aao iss dharti ko ...sambhalein... / Hum hai to hai maati, Humko hai ehssaas / Aao iss dharti ko sambhaalein / Kal ke liye banayein aaj humara khaas / Kal k liye sajayein dharti aaj / Saavaareng hum nikhaareng hum, Hai dharti apni / Sambhaalenge hum ubhaareng apne, Hai dharti apni (2x) / Aaj hi tera mauka, than le ye baat / Jhuume ye gagan maati, ye gaaye / Tere bal se aayengi khushiyon ki saugaat / Jhume ye gagan maati,

ye gaaye! / Hum ek, ek bhumi hai hamare pass / Hum ek ban use bachaen aaj! / Savaareng hum nikhaareng hum, Hai dharti apni / Sambhaalenge hum ubhaareng apne, Hai dharti apni (2x) / (rap) / Everyone come together today, everyone come together and say (4x) / Savaareng hum nikhaareng hum, Hai dharti apni / Sambhaalenge hum ubhaareng apne, Hai dharti apni (2x) / (reprise) / Khud par hai bharosa, Tum par hai vishwas / Aao is dharti ko sambhalein...

Hand in hand (BSG) - Waves of trust everywhere we spread / Friendship and joy on the path we tread / Where hate and war will finally cease / We'll build a century of lasting peace / Like a river flowing over rocks / Forward forever we know no stop / The morning light holds no surprise / We carved the morning all through the night / **Hand in hand, hand in hand / Sisters and brothers of every land / Hand in hand, hand in hand / With you dear Sensei we proudly stand / In this glorious Buddhaland. / Hand in hand, hand in hand / Sisters and brothers of every land / Hand in hand, hand in hand / With you dear Sensei we proudly stand / In this Buddhaland.** / Mankind's suffering we'll overcome / With the courage to carry on / Challenge all that comes our way / Like attacking lions we face each day / **Hand in hand, hand in hand / Sisters and brothers of every land / Hand in hand, hand in hand / With you dear Sensei we proudly stand / In this glorious Buddhaland. / Hand in hand, hand in hand / The time has come to ride the wind / With you dear Sensei we take a stand / In this glorious Buddhaland / Hand in hand, hand in hand / Sisters and brothers of every land / Hand in hand, hand in hand / With you dear Sensei we proudly stand / In this glorious Buddhaland. / Hand in hand, hand in hand / The time has come to ride the wind / With you dear Sensei we take a stand / In this Buddhaland**

Hand in hand we stand - See the fire in the sky / We feel the beating of our hearts together / This is our time to rise above / We know the chant is here to live forever / For all time! / **Hand in hand we stand, All across the land / We can make this world a better place in which to live / Hand in hand we can, start to understand / Breaking down the walls that come between us for all time / Ari ra... /** Everytime we give it all, / We feel the flame eternally inside us / Lift our hands up to the sky / The morning sun asks us to live in harmony for all time / **Hand in hand we stand, All across the land / We can make this world a better place in which to live / Hand in hand we can, start to understand / Breaking down the walls that come between us for all time / Aari ra... / Hand in hand we stand, All across the land / We can make this world a better place in which to live / Hand in hand we can,**

**start to understand / Breaking down the walls that come between us for all time
/ Aari ra...**

Happiness - We are walking, towards human revolution / We've found the great law, which assures us all salvation / So many hardships and troubles will assail us / With the courage of a lion, we know we'll be victorious! / (Chorus) 2x **Happiness, Happiness / Victory, Victory / Through correct faith, practice and study / Faith, practice and study** / Some times our problems, can seem to bring us down / Gone our smiling faces, we are left with tears and frowns / But our practice shows us, to be master of our minds / And the wisdom that we gain, changes rain into sunshine! (Chorus) 2x **Happiness, Happiness / Victory, Victory / Through correct faith, practice and study / Faith, practice and study** / Some people have the notion, whatever will be will be / With this passive attitude, no progress they can see / But our faith is different, it spurs us onto passion / Day by day our life is rich, with the jewel of compassion (Chorus) 2x **Happiness, Happiness / Victory, Victory / Through correct faith, practice and study / Faith, practice and study**

Harmony in diversity - Living in a world, filled with miracles / With different faces, different thoughts / But we share a common bond / With courage in our heart / And passion in our soul / We march on hand in hand / To reach our final goal / One united voice, united vision / A marvelous chord, a clearer sight / It's a perfect creation / Let our glories be shared / Let the borders disappear / With faith and wisdom in our lives / We have nothing to fear / * **We were bound by diversities / But we will sing in harmony / For dreams, for love, for peace, for humanity / Open up your heart and sing / Let our friendship spread its wing / Soaring the eternal skies of endless spring / We are unique in diversities / But we can sing in harmony / We help, we care, we share our love in sincerity / Pray together in a rhythm / For happiness and freedom / Together, we will make this a glorious world*** / Although there's high and low / Although it's hard to learn / We plan our steps and set our goals / To bridge two different worlds / Let the mountain made low / Let the valleys be sewed / We cry a single voice for peace / In eternity it echoes * 2x

Hasta triunfar – Yo, quiero que sepas / Que no existe adversidad / Que no puedes tu vencerla / Solo tienes que brillar / Cuando tú sientas que ya no puedes / Con fuerza interior tú resistirás / No estarás solo, cuenta conmigo / Te invito, vamos a cantar / Con nuestra fe, con nuestra unión / La victoria voy a lograr / Voy a luchar, hasta triunfar / La victoria voy a alcanzar / Con nuestra fe, con nuestra unión / Nada puede

vencerme ya / Resistiré, hasta triunfar / **Con mi maestro hasta el final** 2x / La victoria voy a lograr / Hoy, es el momento / Que venceremos todo el mal / Transformaremos el veneno / En medicina por la paz / Cuando tú sientas que ya no puedes / Con fuerza interior tú resistirás / No estarás solo, cuenta conmigo / Repite, vamos a cantar / Con nuestra fe, con nuestra unión / La victoria voy a lograr / Voy a luchar, hasta triunfar / La victoria voy a alcanzar / Con nuestra fe, con nuestra unión / Nada puede vencerme ya / Resistiré, hasta triunfar / **Con mi maestro hasta el final** 2x / La victoria voy a lograr

Have a gohonzon - Have a gohonzon! / Have a gohonzon! / Have a gohonzon!
 / Chant for a while. / When day is dawning, / Gongyo each morning keeps you from yawning and makes you smile. / You'll find that you will be full of vitality, watching your benefits grow in a pile. / And do Shakubuku! / You will find your day goes smoother, even though you've been a loser. / Your surroundings may be loony, just remember Esho Funi. / Turn it on! / Karma's gone! / And be happy evermore.
 (repeat 2x or 3x)

Here and now - **Happiness is so close you cannot see, / When you lose hope, you lock the door you lose the key, / You give up, you give in, think that you can never win, / You forget that your joy comes from within.** / It's here and now / Heaven is where you are, / It's when you are not far like some distant star / It's here and now / Happiness without measure, this great treasure can be yours / Can be yours right here and now. / **Happiness is so close you cannot see, / Deep inside your own heart life's mystery, / Every moment is new, to change your point-of-view / So you see how it all depends on you.** / It's here and now / Heaven is where you are, / It's when you are not far like some distant star / It's here and now / Happiness without measure, this great treasure can be yours / Can be yours can be yours, right here and now. **(Conversation)** / It's here and now / Heaven is where you are, / It's when you are not far like some distant star / It's here and now / Happiness without measure, this great treasure can be yours / Can be yours can be yours, right here and now. / It's here and now / Heaven is where you are, / It's when you are not far like some distant star / It's here and now / Happiness without measure, this great treasure can be yours / Can be yours can be yours, right here and now.

Higher than the sky - Together, always, we must fight. / Together, we must win. / Happy together, side by side, sharing tears of happiness. / Shining within our hearts,

is hope for all mankind. / Tomorrow's golden dreams [are] always higher than the sky.
/ Higher -- than the sky. (repeat 3x or 5x)

Hope of the world - Now is the time for us to strive, to win for a better tomorrow.
/ Now is the time for us to shine, we know the path we need to follow. / Confusions
won't train us, faith and joy will sustain us, through every triumph and tribulation S S S
S S S / **(Chorus) Hope of the world, Young eagles, come, take flight. / Hope of the
world, Young eagles, brave and bright. / Hope of the world, Young eagles, come
on fight. / Hope of the world, Young eagles, come, take flight S S S S S S** / Building
our bonds; friendship full life, in this sea of learning. / Nurture each life in our young
hands; a new hope filled beginning. / In our own unique way we'll get there together
one day; marching ahead towards victory S S S S S / **(Chorus) Spreading hope, faith
and cheer, giving strength to those who fear. / Wiping out every tear...lets do this now,
let us do this here. / Hope of the world- 4 times (slow) / (Chorus)**

휴먼 레볼루션 (Human revolution) – 눈을 떠 바라봐 내 마음 / 저 깊은 곳에 / 밝게
빛나는 나만의 태양이 떠오르면 / 별빛처럼 많은 고민 사라져 / 눈부신 아침처럼 희망
되어 비출테니 / You&I 우리 함께 걸어갈 꺼야 / awake 지금 지지않는 마음을 열어 /
You&I 한걸음 희망을 향해 / forever 오늘이 시작! / Human Revolution, Yeah 나는
빛나고 있어 / 너와 나의 마음 안에 빛나는 태양 언제나 있어 / Human Revolution, Yeah
우린 빛나고 있어 / 행복하잔 그 약속을- 잊지 않아 우리는 Like Sensei / 지쳐 포기하고
싶을 때 기억해줘 / 태양은 어둠을 두려 워하지 않아 / 난 알아, 추운 겨울 눈보라 치면
새로운 / 봄이 이제 나에게 가까이 오고 있다는 걸 / You&I 햇살 가득한 격려 전해줄 꺼야
/ awake 우리 마음에 용기 가득차 올라 / You&I 한걸음 더욱 희망을 향해 서서 / forever
오늘이 시작일테니까 / Human Revolution, Yeah 나는 빛나고 있어 / 너와 나의 마음
안에 빛나는 태양 언제나 있어 / Human Revolution, Yeah 나는 빛나고 있어 / 너와 나의
마음 안에 빛나는 태양 언제나 있어 / Human Revolution, Yeah 우린 빛나고 있어 / 세상
비추는 너와 내가 태양이야 기억해 With Sensei

I am a youth - I am a Youth / I want to live my life with no regrets / Each day I'll give my very best / No care for fame or wealth / I'll live my life with dignity / I'll be a queen of happiness / (Chorus) **I will live live live forever / For the people's victory / Fulfilling my noble mission / Working for the cause of peace** / Sincerity, purity hope and happiness / These are the treasures I possess / No more self-pity / No more sad songs to me / I am the daughter of the sun / (Chorus) **I will live live live forever / For the people's victory / Fulfilling my noble mission / Working for the cause of peace** / I am daring to scale the mountain / Of my life's reality / I will keep on pressing forward / And write a golden history / Lets take the lead, Lets show the world / The power of our unity / This is the Soka legacy / Heart to heart we'll forge a bond / Of friendship and Harmony / We'll sing a hopeful symphony / **We will live live live forever / For the people's victory / Fulfilling our noble mission / Working for the cause of peace** / Together with our dearest mentor / We'll build a Soka century / Blazing with a deep commitment / We'll fight on dauntlessly / **We will live live live forever / For the people's victory / Fulfilling our noble mission / Working for the cause of peace** / **We will live live live forever / For the people's victory / Fulfilling our noble mission / Working for the cause of peace** / **Working for the cause of peace / Working for the cause of peace...**

I am that one disciple – Now we sing a new song of friendship, / That people of the world long to hear. / We rise up as the Sun of a New Age, / Breaking through the darkness & fear. / Igniting every heart everywhere. / Shining beacons proudly declare. / I am that one disciple. / One with my mentor, I advance! / I am that disciple. / I am that One Disciple. / Where dignity of each life will shine, / I will build that castle of peace. / Dialogue as the way of my life, / I will build na age of solidarity. / Ceaselessly I deepen my vow, / Raising the flag of humanity. / Now / I soar / In skies / of a New Age. / I leap & dance / With joy / On the world stage. / I spark / A ray / Of hope / In each life / Leaving no one behind. / I rise / With might / To fight / Courageously. / Never cease / To sow / The seeds / of unity. / Sensei, / I will / Fulfil / My Great Vow / As long as I am alive. / I am that one disciple. / One with my mentor, I advance! / I am that disciple. / I am that One Disciple. / Age of Soka shines forever! / Champions of Soka rise together! / Happiness of humanity is the reason for our birth / As Countless Shin'ichis we emerge from the earth / Again & again, I emerge from the earth / Again & again, I emerge from the earth / I Am That One Disciple!

I am the one - Clouds veiling the moonlight / Drifting in the dark night / Searching for the light / Refusing to give in / The first to see the Sunrise / Illuminating the dark

skies / Revealing the strength / Existing within me / Sailing in the vast blue ocean / Facing roars of the raging seas / No matter how hard it may be / Still I am not defeated / Now is the time / To stand up alone / I am the one / Creating waves of hope / It all starts with me / Ignite the flames of victory / Now is the time / To stand up alone / I am the one / Creating waves of hope / Now is the time / To strive together / We are the ones / Creating waves of hope

I arise (SGI-USA) - I am with you Sensei / I make this vow today / Sensei / Today, again, I arise / Turn my face to the wind / Lift my spirit to the skies / Today I will not give in / Even though we're thousands of miles apart / I will stay in step with my mentor's heart / Chorus: I am with you Sensei / Wherever you lead / I'm beside you though storms may assail us / I am ready Sensei / And nothing will stand in my way / Today / I arise I arise I arise / Today I'm fighting to win / If I give up our dream / What will I have lived for then / Today I will not give in / With your words of wisdom each day I'll start / Every word emblazoned across my heart / Chorus 2x

I arise - I Arise / At this dawn, / I emerge / As the light / I Arise / At this dawn, / I emerge / As the light, / Awakened to my eternal vow, / My time is here... my time is now. / My time has come / I am on the stage, / I'll write history / On a brand new page, / I'll blaze new trails and create new paths, / A world of peace... a golden age. / I Arise / At this dawn, / I emerge / As the light, / Awakened to my eternal vow, / My time is here... my time is now. / Embracing anew / My mentor's heart, / Repaying the debt / Of distant past, / Spreading joy and hope in all, / My rightful place.... I take at last. / I Arise / At this dawn, / I emerge / As the light, / Awakened to my eternal vow, / My time is here... my time is now. / Like a charging lion / I forge ahead, / Building the castle / In your stead, / The great desire in my heart, / I'll always fight... I'll play my part. / I Arise / At this dawn, / I emerge / As the light, / Awakened to my eternal vow, / My time is here... my time is now. / I march into the future / The world awaits, / Expanding the ranks / Opening up the way, / With determination deeper than the deep blue sea, / A new Era awaits... you and me. / I Arise / At this dawn, / I emerge / As the light / I Arise / At this dawn, / I emerge / As the light, / Awakened to my eternal vow, / My time is here... my time is now. / I Arise... / I Arise... / I Arise...

I have a dream - I have a dream of how the world should be / And I'll fight from today to make it better. / For I know that I believe in you, / And my dream is your dream, too. / I have a dream that peace begins with me, / I will stand up today. -- it's now or never! / Time will show, in all the things I do, / That my dream is your dream, too. / Be

a candle in the darkness, / For the people only seek the light. / I have a dream, come give your hand to me. / Till the clouds roll away, let's fight together! / You and I will see the sun break through / If my dream is your dream, too. / For I know that I believe in you, and my dream is your dream, too. (An alternate bridge was sung for president lkeda in may of 2004. It goes in place of: "Be a candle in the darkness, For the people only seek the light.") / From the hillside to the ocean, / Youthful voices singing everywhere.

I'll be the one – I'll be the one, Yes I'll be the one...(2x) / With strong determination / I'll be the one, Yes, I'll be the one / To win over each situation / I'll be the one, Yes, I'll be the one / Buddh ki is bhoomi mein, Ganga banker behna hai / Mushkil aayen path mein jo, Datt kar unse ladna hai / Himlay ke oonchai ko, Choonna hai hum sab ko / Himalay se bhi ooncha, Udana hai ham sab ko... / Yeh hum kar dikhlayenge - Hum kar dikhlayenge...(3x) / I'll be the one, Yes, I'll be the one...(2x) / Music (flute) / Sensei ke hum saath saath. ab aage badna hai / Rukavaton ke saamne humke kabni na rukna hai / Aandhi aaye ya toofan, bas chalte jaana hai / I'll be the one, Yes, I'll be the one...(4x) / Music (flute & guitar) / This is the moment, now is the time- let's all begin: / To walk the path shown to us by Daishonin / We'll be the ones. Yes. we'll be the ones... (2x) / We'll be the ones. Yes, we'll be the ones. Who will show it can be done / We'll be the ones, yes, we'll be the ones. / To show that in our minds we are one / We will be the ones, Yes, we'll be the ones...(5x) / To bring love, joy and peace

Impossible dream - To dream the impossible dream, to fight the unbeatable foe, / To bear with unbearable sorrow, to run where the brave dare not go. / To right the unrightable wrong, to love, pure and chaste from afar. / To try when your arms are too weary, to reach the unreachable star. / This is my quest, to follow that star, no matter how hopeless, no matter how far. / To fight for the right, without question or pause, to be willing to march into hell for a heavenly cause. / And I know, if I'll only be true, to this glorious quest, that my heart will lie peaceful and calm, when I'm laid to my rest. / And the world will be better for this, that one man, scorned and covered with scars, / Still strove with his last ounce of courage, to reach the unreachable star. (repeat 1x)

Invincible forever – I am the sun / with a burning vow. / Dawning the new age / Here and now. / With Sensei / We rise anew. / We rise anew. / You and I together / Invincible Forever / It's Now or Never / Invincible Forever / You and I together / Invincible Forever / It's Now or Never / Invincible Forever / The world awaits for a light of hope / They need a hand & strength to cope / I charge ahead, I hear the cries / To

guide the world that's filled with rife / I'll carry on through every storm / Till hearts are healed & hearts are strong / I'll turn the winters into spring / United as One the world will sing / You and I together / Invincible Forever / It's Now or Never / Invincible Forever / You and I together / Invincible Forever / It's Now or Never / Invincible Forever / A long new march has now begun / We'll be the change, We'll be the One / Throughout the land our voice will ring / United as one the world will sing / I am the sun / with a burning vow. / Dawning the new age / Here and now. / With Sensei / We rise anew. / We rise anew. / You and I together / Invincible Forever / It's Now or Never / Invincible Forever / You and I together / Invincible Forever / It's Now or Never / Invincible Forever

*In the darkness (Bhangra rap) - March 16, 1958 / Kosen-rufu day we celebrate / 6000 bodhisattvas together / Took the baton from the mentor / No desire for fame or wealth / No desire for anything else / They took the baton and they ran and ran / Let the rhythm play your heart / Together they sang / **In the darkness we'll be the light / Like a beacon shining through the night / In the darkness we'll be the light / We will never give up the fight** / Oh Oh Oh way Oh / On and on and on we go / Oh Oh Oh way Oh / On the mystic law we flow / We will make our world what we want it to be / We will make our dreams a reality / We will never give up, we will never back down / Fight till the end, right here right now! / Forge ahead with burning passion / Forge ahead with true courage / Now is the time, this is the age / Come on Bodhisattvas, the world is your stage! / **In the darkness we'll be the light / Like a beacon shining through the night / In the darkness we'll be the light / We will never give up the fight** / Break it down yo! On and on yo / With the mystic law we flow! / **In the darkness we'll be the light / Like a beacon shining through the night / In the darkness we'll be the light / We will never give up the fight** / Oh Oh Oh way Oh / On and on and on we go / Oh Oh Oh way Oh / On the mystic law we flow*

In the darkness We will be the light - March 16 - We are marching ahead in unison, lighting up the way / With courage in our hearts for our mission / We resolve once more today / To be one with our mentor, make his vision our centre / And to win each and every day / To conquer every weakness and win over every sickness / And leap over every hurdle we face. / We know that the road to world peace is long / But we are gonna stop at nothing / We'll go on and on and on. / We are marching ahead in unison, lighting up the way / With courage in our hearts for our mission / We resolve once more today. / To suffer what there is to suffer, boldly moving together / Crushing obstacles that come our way / Endure the stormy weather hoping in our hearts forever

/ That the night will always turn to day / And even if the winter of our lives seems long
 / Amid the raging waves free of fear / We'll go on and on and on. / Without giving in to
 our desires / We will give our lives for the law / With a pure and brave spirit as our
 possession / And an ever-strengthening resolve / We are marching ahead in unison,
 lighting up the way / With courage in our hearts for our mission / We resolve once more
 today. / To stand up right here beside you, and forever to continue / Winning the bonds
 of trust and friendship everywhere / And sensei don't you worry, we will never lose our
 glory / Proudly standing up today we all declare / That we will raise the flag of peace
 and culture across the world / Standing tall to the challenge of the future / We'll go on
 and on and on.

I seek sensei - No more tears, no more doubt, no pretense; now I will run along
 the path of happiness / My heart is brimming with courage and joy; and I will grow with
 all my might every day (*) And this is my life, I'm gonna give it all to kosen-rufu, my
 mission ? endlessly / And this is my song of total victory; and I determine, I determine
 (Chorus 1) / **No matter what, I'll surely win / Never give up, never give in / To
 reaffirm, my youthful vow / In every way, I seek Sensei** / No more complaint, no
 more fear, no regret; we will be stronger than we were yesterday / Life is a journey, it
 has ups and downs; now let us challenge them all boldly / And we shall sail now on the
 winds of global peace / Come let's discover the shining world of faith / Can you feel the
 rhythm of an inner symphony, I sure can feel it, I can feel it (Chorus 2) **The sunlight
 fills, my joyous heart / I sail along, this wondrous path / The darkness in, my life
 is gone / A brilliant light, from the sun within** / (Background score) / Repeat (*) /
 Chorus 1 / Pitch change / Chorus 2 / Chorus 1 / To end, repeat / I seek Sensei / I seek
 Sensei (slower)

It's a small world - It's a world of laughter, a world of tears. / It's a world of hope
 and a world of fears. / It's so much that we share that it's time we're aware / It's a small
 world, after all. / It's a small world, after all. / It's a small world, after all. / It's a small
 world, after all. / It's a small, small world. / There is just one moon and one golden sun.
 / And a smile means friendship for everyone. / Though the oceans are wide, and the
 mountains divide, / It's a small world, after all. / It's a small world, after all. / It's a small
 world, after all. / It's a small world, after all. / It's a small, small world.

I will sensei - The clouds are dark, there's slashing rain / But it's the sun behind
 that I will claim / The road is long, the climb that is steep / But there's a promise that I
 must keep / It is a vow, it is a dream / No matter how far it may seem / I carry on through

every storm / With your heart till eternity / I will sensei, with my heart I pray / Shine bright like you and show the way / I will sensei, with my heart I pray / Live every word you say / I will sensei, with my heart I pray / Shine bright like you and show the way / I will sensei, with my heart I pray / Live every word you say / This is my pride, my greatest joy / To fulfill my mission every day / The whole world, is my stage / A youthful golden age! / With a roar, I march ahead / To a life of triumph & glory / So sensei, rest assured, of my eternal victory / I will sensei, with my heart I pray / Shine bright like you and show the way / I will sensei, with my heart I pray / Live every word you say / I will sensei, with my heart I pray / Shine bright like you and show the way / I will sensei, with my heart I pray / Live every word you say / The clouds are dark, there's slashing rain / But it's the sun behind that I will claim / The road is long, the climb that is steep / But there's a promise that I must keep / I will sensei...(Full para)

Jeetenge - Jeetenge... jeetenge... jeetenge... jeetenge... / Jeetenge manzilon ko... / Jeetenge sab dilon ko... / Jeetenge manzilon ko, jeetenge sab dilon ko / Haarna hamne na sikha, jeet maksad zindagi ka (2x) / Toofan se kaho, wo aaye zara, humse aakar takraye zara. / Hum wo diye hain jo kisi aandhi se na darenge, / Jitni tez hawa hogi hum utni tez jalenge. / Jeetenge faaslon ko, jeetenge mushkilon ko, / Haarna humne na sikha, jeet maksad zindagi ka. / Jeetenge manzilon ko, jeetenge sab dilon ko / Haarna hamne na sikha, jeet maksad zindagi ka / Mana ke abhi, manzil na dikhe, aur lambe hain, apne raste / Hum haar nahin manenge abhi hum chalet hi rahenge, / Mushkil jitni bhi aaye par hum to na rukenge. / Jeetenge aasman ko, jeetenge sahilon ko / Haarna hamne na sikha, jeet maksad zindagi ka / Jeetenge manzilon ko, jeetenge sab dilon ko / Haarna hamne na sikha, jeet maksad zindagi ka / Humko hara na payenge, kismet ke zalzale. / Bazuvon mein dum hain apni aur bulund hain hosle. / Jeetenge manzilon ko, jeetenge sab dilon ko / Haarna hamne na sikha, jeet maksad zindagi ka (4x)

Jpd soka bodhi tree - I am the hope / For a world of peace / Future belongs to me / And Sensei says / That I must be strong / To be happy and be free / (Chorus) I will grow up to be / Like the Soka Bodhi Tree / Stand tall and strong / In the face of stormy winds / I will grow up to be / Like the Soka Bodhi Tree / So the whole world can see / Sensei's dream for you and me / I never lie / Lies make me weak / I will always fight for truth / Every day I pray / And I polish myself / Shine in everything that I do / I study hard / To become wise / I listen to Mom and Dad / I live each day / As my Sensei says / I will never go wrong that way / **Chorus repeat twice** / La la la la la la...

Just start loving - When you're down to somewhere around, don't waste your time looking all around / Just start loving and forgiving and the world will want you all around (2) / Your happiness isn't far, its right there in your heart / Like the clear blue sky for you to enjoy (2) / Clap your hands and tap your feet and watch your happiness unleash / Just start loving and forgiving and the world will want you all around (2) / Your happiness isn't far, its right there in your heart / Like the clear blue sky for you to enjoy (2) / When you're down to somewhere around, don't waste your time looking all around / Just start loving and forgiving and the world will want you all around (2) / Just start loving and forgiving and the world will want you all around (2)

Lets march ahead - Let us climb the mountains of 21st century (Chorus) / **Lets march ahead with Sensei (4 times)** / Taking the baton from our mentor / Let us move ahead selflessly / With courage and conviction / Let us shape up our destiny / (Chorus Twice) **Let us climb the mountains of 21st century / Taking a solemn pledge to show victory** / (Chorus) **Lets march ahead with Sensei (4 times)** / With kosen rufu as our mission / Lets work for people's happiness / Lets pray for universal peace and friendship / With the mystic jewel we possess / (Chorus Twice) **Let us climb the mountains of 21st century / Taking a solemn pledge to show victory** / (Music) - next column - (Chorus) **Lets march ahead with Sensei (4 times 2x)** / Through our human revolution / Lets show the proof of powerful faith / Strengthening our practice and study / Let us live the Soka way (Chorus Twice) **Let us climb the mountains of 21st century / Taking a solemn pledge to show victory** / Let us raise the flag of justice / Taking obstacles in our stride / With a brave and vigorous practice / Lets stand alone with courage and fight (Chorus) **Let us climb the mountains of 21st century / Taking a solemn pledge to show victory** / (shoutout) **Lets blaze a trail of friendship / Lets blaze a trail of trust / Lets build a bridge of of peace and culture / In perfect unity** / (Chorus) **Lets march ahead with Sensei (4 times 3x)**

Lets stand up for sensei! - Let's rise and shine, Make tomorrow today! / Lets strive for kosenrufu, Alongside Sensei... / Ignite the passion, In the mountain of faith. / Let's forge into the future, come what may! (Chorus) **Come on every, lets stand up for Sensei / Let's make every day, a kosenrufu day! (Twice)** / Remember the vow, we took in the past / To spread peace, love and happiness, / Till we breathe our last / Lets come together, build an army of peace / Wage war on evil forces and fight till they cease. (Chorus) **Come on every, lets stand up for Sensei / Lets make every day, a kosenrufu day! (Twice)** (Bridge) / With love and with compassion, / We'll win each

others heart. / We'll make this world a better place / Lets make this dream ours! / With hope and with courage / We'll be in the front lines / Of the battlefield for kosenrufu / In this glorious time / So... / **(Chorus) Come on every, lets stand up for Sensei / Lets make every day, a kosenrufu day! (Twice)**

Let us come together - On their Own the Petals mean not the Beauty is in the flower / On their own the letters mean not the Meaning is in the words... / On their own the notes mean not the rhythm is in the melody / On their own our lives mean not our force is in our unity... (2x) / Let us come together let's blend our destiny Let's fuse all our power to banish misery / Let's dream a dream together of a world at peace / Let's walk hand in hand now and realize our Dream. / Come together see the Beauty / Come together know the meaning / Come together feel the Rhythm / Come together get the power / Let us come together let's blend our destiny / Let's fuse all our power to banish misery / Let's dream a dream together of a world at peace / Let's walk hand in hand now and realize our Dream... (2x) / Come Together, Come Together, Come Together, Come Together Come Together

Life is a voyage (Heritage Suite) – Life is a voyage, a struggle, to overcome / Advancing, and raising, the lion's roar for victory / Your life, your being, Is yours for all time / Past, present and future, everything depends / On how you forge yourself, how you improve yourself / How you life a happy life, this is the aim, of human revolution / Life is a voyage, a struggle, to overcome / Advancing, and raising, the lion's roar for victory / Your life, your being, Is yours for all time / Past, present and future, everything depends / On how you forge yourself, how you improve yourself / How you life a happy life, this is the aim, of human revolution / But we will write a noble history of life / Day after day, year after year / Our hearts, yours and mine, / Burning ever brightly as we pursue our / Journey of life, across eternity / Laughing aloud at the world's frenzied criticisms / Seeing, appreciating, and extolling / All that is most beautiful in this world / In this age of the latter Day of the Law / Which is ruled by a dark destiny / Sharing heart to heart ties / With so many precious, treasured friends / How joyful and boisterous will be our lives / Even after death, and across the three existences / What na exquisite and indestructible achievement of honour it is / To share this voyage of life with comrades, together, celebrating our victory / Bathed in the moon's beautiful light, bathed in the moon's beautiful light / Life is a voyage, a struggle, to overcome / Advancing, and raising, the lion's roar for victory / Life is a voyage, a struggle, to overcome / Advancing, and raising, the lion's roar for victory

Life of victory - You bring the light / To our darkened lives / You pray for us / All day all night / Our mentor our sensei / Yes, we promise, that we will fight / The lofty mission of kosen-rufu / We will fulfill with our might / (Chorus) We shall live a life of victories / We will unfold every mystery / United we will forge ahead / And create a new history (2x) / We will fight ,we will win sensei, we will win (4x) / Opening up a century of peace / Enlivening the soul of humanity / We'll brighten each day just like the sun / With the spirit in which you have always been / (Chorus) The second act of kosen-rufu / Has dawned upon us now / We will be more capable / And follow you that's our vow / Compassion with every human / And spreading the mystic law / We are proud to be your disciple... / And yes we can feel it now... / The spirit of mentor and disciple / Putting in practice in our daily lives / (Chorus) (2x) / We will fight ,we will win sensei, we will win (6x)

Lions of justice vow – The world is raging / You can't deny it / Revolution / The people are crying / To be the change / **I'll be a lion** 3x / The world is waking / We can't be silent / The ground is breaking / Justice is rising / To break the chains / **We are the lions** 3x / We will never give up / We will never back down / **This is our vow** 2x / The place is here / And the time is now / To live our vow / Around the world / We are united / Kosen-rufu / Forever ignited / With our mentor / **We are the lions** 3x / We will never give up / We will never back down / **This is our vow** 2x / The place is here / And the time is now / **To live our vow** 2x / We will never give up / We will never back down / **This is our vow** 2x / The place is here / And the time is now / To live our vow

Lion's roar or lion's song - Whenever the lion raises his voice, even the earth trembles, too. / So shall it be when we answer the call, Kosen Rufu! / With the sword of truth and power, banish evils away. / Built on faith, this is our / Newly dawning day. (repeat 2x)

Make it happen - We'll make it happen with our lives / kosen-rufu will be realised / Many in body one in mind / For kosen-rufu we will fight / Fulfilling the dreams of Nichiren Daishonin / Eternal peace is what we're here to win / Every day moving ahead through changing times / Happiness for all is what we bring / Let's stand up stand up / Rise above it all / Stand up stand up / And shine (repeat) / So let's celebrate this life we have / With a string of victories where we stand / Reminding ourselves of the master plan / Happiness for all in the Buddha land / We'll make it happen with our lives / kosen-rufu will be realised / Many in body one in mind / For kosen-rufu we will fight (repeat chorus) / So here we are together once again / To renew our pledge and to celebrate

/ May every day a bright and sunny day / One vision one with Sensei / Let's stand up stand up / Rise above it all / Stand up stand up / And shine (repeat) / Many in body one in mind...

Men of peace - Heroes of faith / Heroes of speech / Heroes of philosophy / Heroes of passion / **We the men of peace... (4x)** / Pillars of family / Pillars at work / Pillars of society / Pillars of world peace / **We the men of peace...(4x)** / Soaring high on broad wings / Into the skies of truth / Wielding swords of justice / In voice of the mystic Law / Adorned with hearts of honour / Bringing happiness / Shaping our destiny / A spirit that never cease / **We the men of peace...(4x)** / Emperors of life / Kings of happiness / Spirits that are forever young / Treasures of the universe / **We the men of peace...(4x)** Recitation / Joyous is our song of glory! / Exuberant is the music that fills our life / We walk in this garden of our eternal destiny / How admirable is our way of life! / Heroes of faith / Heroes of speech / Heroes of philosophy / Heroes of passion / **We the men of peace...(8x)**

Men of Soka – Men, young men of Soka / Trailblazers for eternity! / Men, young men of Soka / With a burning resolve / Raise the banner of the mentors heart / Roaring for eternity! / Men, young men of Soka / With our mentor and a vow / Build kosen-rufu with our hands / Raise the torch of victory / In the new era that's here / We make a fresh departure with no fear / The lion's roar of the men of peace / 10,000 years will hear... / Like waves in the ocean crashing through the rocks / We soar with the flow of the mystic law / Blazing with the spirit of the mentor's heart / With pride in our mission and vow! / Men, young men of Soka / With a burning resolve / Raise the banner of the mentors heart / Roaring for eternity! / Men, young men of Soka / With our mentor and a vow / Build kosen-rufu with our hands / Raise the torch of victory / Building rainbow bridges with sensei / Turn the Saha world to the buddha way / Standing firm like the Gingko tree / Rid the world of misery / Great joy to the mentor we will bring / Unflagging with the bearing of a king! / Sharing our hearts in the Orchid Room / Men from the land of the moon! / Men, young men of Soka / With a burning resolve / Raise the banner of the mentors heart / Roaring for eternity! / Men, young men of Soka / With our mentor and a vow / Build kosen-rufu with our hands / Raise the torch of victory / Men, young men of Soka...

Wǒ de ēnshī (*Meu mestre* – canção da SGI Singapura - SSA) - Céngjīng wǒ páihuái zài shí zì lù yòu / céngjīng wǒ shēng huó zài yōulǜ zhī zhōng / rújīn wǒ shēng huó zài xìngfú zhī zhōng / shì shéi zài hēi ànzhōng gěi wǒ guāngliàng / shì shéi zài

tòngkǔ zhōng gěi wǒ xǐyuè / shì shéi dǎkāi wǒ shēng mìng de xīn suǒ / Xiān shēng a
 xiān shēng a / ràng wǒ hūhuàn nín yǒngyuǎn dì hūhuàn nín / cíxiáng de bàba / nín de
 zhǐdǎo nín de ài / dài gěi wǒ wú xiàn de guānhuái / nín de yǐng zi céng zài wǒ mèng
 zhòng chūxiàn / xiān shēng a wǒ yào gào sù nín / rújīn wǒ de mèng yǐ shíxiàn / wǒ
 bùduàn de diào xià gǎnjī xǐyuè de lèi shuǐ / Zhè cì de xiāngjù yǒurú wǒ xīn shēng mìng
 de kāishǐ / jīn shēng yǐ juédìng xiàn shēn yú guǎng bù / wǒ yǐ gēnsuí nín de bùfá / yī
 bù jiē yī bù dì xiàng qiánjìn / zài yī cì hūhuàn nín cíxiáng de bàba / wǒ céngjīng shì yī
 zhǐ zài míwǎng zhōng de xiǎo mián yáng / rújīn wǒ yǐ zhǎodào le fāng xiàng / xiān shēng
 a qǐng nín hǎohǎo bǎozhòng zì jǐ / nín de hái zi pànwàng yǔ nín zài xiāngjù / nín de hái
 zi pànwàng yǔ nín zài xiāngjù

Tradução de *Meu mestre* - Uma vez eu vaguei na encruzilhada / Eu costumava
 viver com preocupação, agora eu vivo feliz / Quem me dá luz no escuro que me deu
 alegria na dor quem abriu a porta do meu coração / senhor senhor deixe-me te ligar
 para sempre / mestre gentil que seu guia seu amor / traga-me cuidado infinito / Sua
 sombra apareceu em meus sonhos / senhor eu quero te dizer / agora meu sonho se
 tornou realidade / Eu continuo derramando lágrimas de gratidão e alegria / Esta reu-
 nião é como o começo da minha nova vida / Nesta vida, decidi me dedicar ao kosen-
 rufu / Eu seguirei seus passos / avançarei passo a passo / Chamando você de novo,
 bom mestre / Eu costumava ser um pouco confuso / Agora eu encontrei meu caminho
 / senhor, por favor, cuide-se / Seu discípulo está ansioso para vê-lo novamente / Seu
 discípulo está ansioso para vê-lo novamente

Mission of your life - It's a brand new day; I shine with hope and brim with hap-
 piness. / Life has its highs and has its lows but nothing makes me bow. / The power of
 this universe inside me makes me go; I channelize my deep desires, prove the power
 of faith. / I see everything around me in a whole new way; **with the mission of my
 life**. / Money, power, fame 'n' fortune- transient things of life; looking for joy in these
 things can sometimes make you cry. / They can make you greedy but no matter how
 you try; you will find the richest treasure deep within yourself. / Look inside, you'll find
 that one thing only you can do; **it's the mission of your life**. / What you sow is what
 you reap and that is how things go; complainin' about your circumstances makes you
 feel more low. / Be the change you wanna see and that is how you'll grow. / Add mea-
 ning to your life; each of us is different like the **cherry, plum** or **peach** but we have a
 common goal of working towards peace. / To sow the seeds of harmony and change

our destiny. / Where the rivers of forbearance charting our own paths. / Yet we merge in unison into the wide blue sea; **for the mission of our lives.**

Morning sun - From here and there, from far and wide, the city and the countryside, / True Friends, the Common Man, we have a plan. / We have a dream. / The dawn of peace brings Justice, Courage, and Truth. / From a century of Strife, there's a century of Life to come. / And all the world will be alive with the spirit of youth, as we march into the morning sun. / It's time for us to cast away, the doubts and fears of yesterday, and take the road ahead, to where the dawn, begins to gleam. / The dawn of peace brings Justice, Courage, and Truth. / From a century of Strife, there's a century of Life to come. / And all the world will be alive with the spirit of youth, as we march into the morning sun. (repeat 1x)

Mothers of kosen-rufu (We owe everything to you) - You are like a spring breeze / Your smile bringing flowers to bloom / You are like the sunshine / Bringing courage and hope with you / Your heart is light and carefree / You're the fearless masters of life / Your devotion is praiseworthy / Through your troubles you shine so bright / Mother of kosen-rufu, we owe everything to you / Mothers of kosen-rufu, we owe everything to you (Repeat chorus) / Your lives are full of glory / Your name is the essence of hope / Great courage and great compassion / In your spirit when you stand alone / You are the true creator / You create the leaders of the world / You are the true pioneers / In you sensei places his trust / Mother of kosen-rufu, we owe everything to you / Mothers of kosen-rufu, we owe everything to you (Repeat chorus) / (Chorus) In the journey of life / When you lose a loved one / It's a struggle to carry on / With your wisdom and your strength / You endure everything / With the true Law you shine on

Mr Makiguchi (Heritage Suite) – When however I reached the point of encountering the Lotus Sutra / I was astonished to discover that it in no way contradicted the scientific and philosophical principles which form the basis of our daily lives with a joy that is beyond the power of words to express / I have completely renewed the way of life I had pursued for almost sixty years / Then when I had finally decided to firmly commit myself to this faith / I found confirmation of Nichiren Daishonin's statement "when the skies are clear the ground is illuminated" "when the skies are clear the ground is illuminated" with a joy that is beyond the power of words to express / I have completely renewed the way of life I had pursued for almost sixty years

Mr Toda (Heritage Suite) – Neither existing nor not existing neither caused nor conditioned neither self nor other neither square nor round neither short nor long neither

appearing nor disappearing neither short nor long neither appearing nor disappearing
 neither born nor extinguished / As many times as Josei Toda had read this passage
 from the sutra he still could not understand it he still could not understand it / As many
 times as Josei Toda had read this passage from the sutra he still could not understand
 it he still could not understand it "recalling each of the thirty four negations one after
 the other one after the other trying to imagine what it might be that could absolutely
 exist despite so many negational words" / It was then that a single word flashed suddenly
 through his mind LIFE LIFE LIFE / There was nothing mystical or mysterious about it
 all he finally realized / The Buddha was life itself

My mentor and I - We are walking the path, my Mentor and I / On the wings of
 our mission, together we fly / Far to the east, and far to the west / Not stopping not
 knowing, a moment of rest / We are walking the path, my Mentor and I / Turning sorrow
 to happiness, tears to smiles / Playing our part, yet one in our heart / Turning new leaf
 and make everyday a new start / Never retreating over worries or fear / We are moving
 ahead with our strength of our prayer / And this moment striving for, sake of tomorrow
 what a wonderful feeling this is / We are walking the path, my Mentor and I / Saving all
 of humanities are our cry / No one will watch over, No one will see / But we strive and
 we toil, to change history / You cause my spirit to soar in the SKY / To dance and to
 sing and turn darkness to light / It is me and the power that lies within my life what a
 wonderful feeling this is / We are walking the path, my Mentor and I / On the wings of
 our mission, together we fly / Far to the east, and far to the west / Not stopping not
 knowing, a moment of rest / We are walking the path, my Mentor and I / Turning sorrow
 to happiness, tears to smiles / Playing our part, yet one in our heart / Turning new leaf
 and make everyday a new start / On and on in our journey of peace we will touch every
 heart, every life we will reach / This is our vow, there is no stopping for us now what a
 wonderful feeling this is what a wonderful feeling this is what a wonderful feeling this
 is / We are walking the path, my Mentor and I

Nam myoho renge kyo (Find out who you really are...) - Many hundred years
 ago / On a hilltop with the ocean below / The sunrise was greeted by the Daishonin /
 With nam myoho renge kyo, nam myoho renge kyo / A new dawn for humanity / The
 true way for all to see / The right way of looking at reality / **With nam myoho renge
 kyo / Nam myoho renge kyo (2x)** / So lets make that vow / Towards happiness for all
 / Yes this world is ours, to change! / Find out who you really are / Shine brighter than
 all the stars / Your Buddhahood will light up everywhere you go / With nam myoho

renge kyo / Nam myoho renge kyo (2x) / So lets make that vow / Towards happiness for all / Yes this world is ours, to change! / The power of the universe / Is deep within each one of us / Lets learn how to use it / Learn how to use it / Happiness to be assured / With every action, every thought / Lets learn how to use it / Learn how to use it / **With Nam myoho renge kyo / Nam myoho renge kyo (7x)** / Find out who you really are...

Oh, wait! Moar verses! - Daily striving toward Kosen-rufu will bring the strength of the Universe to strike the alien. / Newly found youth will bring enlightenment to the world. / Spiritual things alone do not make people happy. / Neither do material things make people happy. / Only the spread of the True Buddhism will bring happiness. / The bell of peace will ring when the philosophy is established.

One Europe with sensei - Youth of Europe / The time is now / To spread our wings of hope / Shining with our vow / We will never give up / We won't hesitate / Just open your heart / To the world we can create / To believe / To decide / To dance with joy / There's a song in my heart I must tell you my friend / We will be the light / To navigate the dark / We are One, one, one Europe We are One Europe with Sensei / Woh Woh Woh - / Can you hear us Roar! / Can you hear us Roar! / We live true to ourselves / With a power deep inside / United in our hearts / Our strength, our joy, our pride / Nothing's impossible / I believe in you my friend / We are unshakeable / Together to the end / To believe / To decide / To dance with joy / There's a song in my heart / I must tell you my friend / We will be the light / To navigate the dark / We are One, one, one Europe / We are One Europe with Sensei / Woh Woh Woh - / Can you hear us Roar! Can you hear us Roar! / To believe / To decide / To dance with joy / There's a song in my heart I must tell you my friend / We will be the light / To navigate the dark / We are One, one, one Europe We are One Europe with Sensei / We will be the light / To navigate the dark / We are One, one, one Europe / We are One Europe with Sensei / We are One, one, one Europe We are One Europe with Sensei / We are One, one, one Europe We are One Europe with Sensei

On target - Headed to the mark. / Fire in every heart / Aiming at the target of happiness. / Advancing to the line, Shakubuku on every mind, / On faith our arrows fly straight to the mark ... to the mark. (Chorus) We're on target for the victory. / We're on target for the sake of peace. / Right on target changing destiny. / We're right on target. ... Target! / We're on target for the victory. We're on target for the sake of peace. / Right on target making history, We're right on target. ... Target! / Steady, taking aim, the target's within range.

Our confidence ablaze like sunshine. / Our mission ever clear, and the right time is here / Ready, Pioneers! On your mark. ... On your mark. (Chorus) Bridge strain: ... Target! ... Target! ... Target! (Chorus)

On the path of peace - The dreams that came before us are engraved in travertine. / Let us cherish what is given and embark on this endeavor. / Thousand-colored banners wave amid unceasing winds. / As champions of one world, we bear this staff together. / Love shines within those that seek common ground. / Our footsteps in the present will be paths of peace one day. / Meeting the eyes of others, humanity embraced. / Our hearts create momentum, our hands provide the way. / Our pen expounds a future, drawing wisdom from within. / Forging scholars firm in action, guarding arts of liberty. / The lion's noble call summons justice to its feet. / The roar of our conviction echoes through eternity. / Hope swells within hearts that act despite fear. / Our footsteps in the present will be paths of peace one day. / Meeting the eyes of others, humanity embraced. / Our hearts create momentum, our hands provide the way.

Our dream of peace - Star ship Earth, sailing on through the night. / Hold your course, your destiny is bright. / There's a light that shines in the hearts of men, and it's growing stronger every day. / With hope and courage to start again, we can light the torch of life and lead the way. / Our dream of peace, is coming true, / For all mankind, for me and you. / Our dream of peace, our joy and tears, will live on, ever on, far beyond ten thousand years. / One small voice sings his song all alone. / Two join in, and make his song their own. / Let the music spread through humanity, till the sound's resounding everywhere. / It's an anthem of human dignity. / Hear the roar of life like thunder in the air. / Our dream of peace, is coming true, / For all mankind, for me and you. / Our dream of peace, our joy and tears, will live on, ever on, far beyond ten thousand years. / The sun will rise, once again we'll soar. / Through the sky, on wings of youth we'll fly. / Our dream of peace, is coming true, / For all mankind, for me and you. / Our dream of peace, our joy and tears, will live on, ever on, for eternity, writing the pages of history, on, ever on, far beyond ten thousand years.

Peace express - You and I together build a century of life / Working forever, longing for peace. / We will sound the bells of friendship, fill the world with joy, / Join in and share with us – our song of tomorrow! / See the rising sun of hope - in the east! / Like a phoenix poised to fly, we will soar into the sky! / **Come on and board the peace express! / We are united in our quest. / We'll give our lives to build a world – full**

of hope! / Come on and board the peace express, / Come on and ride a joyful crest - spreading cheer everywhere! / Fighting for lasting peace - together you and me! / Waging through the stormy nights we move on fearlessly. / Undaunted seekers, spreading the truth. / We have found the treasure that we want to share with you / Which will give your lives – golden memories. / See the rising sun of hope - in the east! / Like a phoenix poised to fly... we will soar into the sky! / **Come on and board the peace express, / We are united in our quest. / We'll give our lives to build a world – full of hope! / Come on and board the peace express, / Come on and ride a joyful crest - spreading cheer everywhere! / Fighting for lasting peace - together you and me! (2x) / Come on and board the peace express, / We are united in our quest. / We'll give our lives to build a world – full of hope! / Come on and board the peace express, / We are united in our quest. / Come on and board the peace express, / Come on and board the peace express...**

Pilares de paz – Tenemos una noble misión, / nos la asignó sensei / ser el bastión, la gran protección, de centroamerica / Ahora es el tiempo de luchar, / por la nueva sociedad / un jardín de amistad, / donde brote la felicidad / **Nicaragua pilar de paz, para centroamerica** 2x / Líderes, miembros, sin distinción, / en sólida unidad / solo una meta y una intencion / kosen-rufu lograr / Militantes por la paz / un juramento real / asumir nuestro rol / en este teatro universal / **Nicaragua pilar de paz, para centroamerica** 2x / Despertemos a la región, / con fuerza sísmica, / embajadores hemos de ser, / de la ley mística / La misión hay que asumir, / la victoria hasta alcanzar / Vamos pues, a seguir, / nos toca, el viaje, encabezar / **Nicaragua pilar de paz, para centroamerica** 2x / Cinco países en hermandad / y solidaridad, / nos batiremos con convicción, / y determinación / Patria grande formarán, / soles de paz brillarán / primaveras serán, aaaaaaaa / de dicha y de prosperidad / **Nicaragua pilar de paz, para centroamerica** 3x / Nicaragua pilar de paz, para centroameeeerica

Quiet revolution - Standing alone, fighting along with Sensei / Bringing peace and hope to every home with Sensei / Standing alone, fighting along with Sensei / **It's a quiet revolution, It's a quiet revolution (2x)** / Heart to heart, friendly communication / The seeds we sow for Human revolution / From one to another, we share with each other - a vision / Happiness for all, we're going to provision. / **It's a quiet revolution, It's a quiet revolution (2x)** / (Music) / We'll join our hands like drops that form the ocean / Creating bonds of trust from the depths of our devotion / Walking the path of trials and tribulations, / We will win each day with strong determination. / **It's a quiet**

revolution, It's a quiet revolution (2x) / Together we get stronger, moving ever forward / Standing shoulder to shoulder, moving ever forward. / So here we are, together again (together again) / One in mind ... with Sensei! / (Interlude) / With courage we rise, fulfilling our every goal / With the changing times creating a better tomorrow / With courage we rise, fulfilling our every goal / With the changing times creating a better tomorrow. / Sensei, here we are! Together again!

Renaissance of peace - Take one man waking up to see, that one man can change his destiny. / Then two, three, and more will take his hand. / There'll be a renaissance of peace. / Take one voice singing all alone. / Then more come to make his song their own. / The dawn breaks and all across the land / There'll be a renaissance of peace. / For one life is all we have to lend. / But one life can change the world, my friend. / With high hopes, in unity we stand. / There'll be a renaissance of peace. / There'll be a renaissance of peace.

Respected – Here in the dark, the shadows, they haunt me, / Here in the shade, oh the bright lights, they blind me / Yesterday is gone, time for moving on, / Here's a brand new start, gonna base it on my heart, / It's another day, I've got to find a better way, / Won't you help me? / Failing that, / If you have to go, / It's all up to me, I know / I just wanna change my world, / But from the inside, / I just wanna live my life, / And make this place, make this time, / For all our lives to be, / Respected / Here in the cold, light of day, this vision, / Paints a different world, a world of the heart, / And I want to live there / I've been on the run, from all the people I've become, / I want to shed this skin, and start it all again, / I want to draw a line, in the sand for one last time, / Will you help me? / Failing that, / If you have to go, / It's all up to me I know / I just wanna change my world, / But from the inside, / I just wanna live my life, / With some hope, and to do what's right, / I just wanna change this world, / And make this place, make this time, / For all our lives to be, / Respected

Revolution in you - Close your eyes and imagine you're home / Walls and pictures of people you know / Well the world is my home, so your house is mine too / And if you look to the heart, these words will ring true / Time to say goodbye / To the fear within you / It's what you do, a revolution in you / Aim to change yourself and trust that I will too / It's what we have to do / I look around, trouble is what I find is / Many of us look the other way, always spineless / Summon up the courageousness, face our inner darkness / Listen to your conscience, do away with all the nonsense / Do we not truly understand what we're worth / Do we not comprehend, this is everybody's turf / It stops

now, stand up we unstoppable / Because we made emphatic make the impossible possible / If you only believe in the things that we don't share / Then you'll only see the people without care / If you only believe in the things that we don't share / And the future will be a world without a stare / Take my hand, Put down your arms / You can change the world, No matter who you are / Determination, Takes hold of resignation come and join us, in a global transformation / In Hiroshima I saw the blast in the sky / One atomic bomb 100,000 lives / But the fake mirage smoke gone in the breeze / It melt a sister in the river 100,000 degrees / Town unearthed rushing powder above / Till the smoke took the shape of 10000 dubs / I'm not a soldier fool, One soldier for peace / One sunflower makes 10,000 seeds yup / 'Cause if you really believe / That the world is our to share / And you really respect / The hearts of everyone there / 'Cause if you really believe / That the world is our to share / Then believe me you'll see a world, less despair / Time to say goodbye / To the fear within you / It's what you do, a revolution in you / Aim to change yourself and trust that I will too / It's what we have to do / Check, last night I looked into the mirror / Trying to find answers / What is war but other side of peace / Does it live in me / Is that why it's so hard to turn the other cheek / I wonder what this next generation is gonna teach / I wanna see the sky filled with a cloud of dreams / And undoubtedly know that they can't be out of reach / My voice is the only weapon I use / If only one can change the world / The only question is who / I wanna know, I wanna know / Take my hand, Put down your arms / You can change the world, No matter who you are / Determination, Takes hold of resignation come and join us, in a global transformation / Time to say goodbye / To the fear within you / It's what you do, a revolution in you / Aim to change yourself and trust that I will too / It's what we have to do

Ring the bell - Eight o'clock in the morning sun, rise again today. / Shine your light on the race we run, lead us on our way. / Ring the bell, throughout the land and keep your spirits high. / Fight together, hand in hand. / Our dream will never die. / Side by side as we climb the hill, rain clouds may appear. / Side by side we will climb until all the skies are clear. / Ring the bell throughout the land and keep your spirits high. / Fight together hand in hand. / Our dream will never die. / Who will fight for humanity? / I will be the one. / Day and night for humanity, till the battle's won. / Ring the bell throughout the land and keep your spirits high. / Fight together hand in hand. / Our dream will never die. / Our dream will never die.

Rise – I will protect you if you ever fall / I will remind you that you are truly strong / I am the proof that you can have it all / And when you're trapped and all you see is walls / We pray / Like sensei / We pray / I am the hope that gets you through the pain / I am the key to release you from the shame / I am the mirror, we are both the same / Come together / With your friends, your young American friends, singing / Rise up, America / Now its time for you to wake up / Rise up, America / Stop your dreamin, start believing / Rise up, America / Now its time for you to wake up / Rise up, america / You don't have to dream / No, you don't have to dream / No, no, you don't have to dream / Anymore

Rising up – Hey / Hey / Hey / Rising up, marching forward / Along with you Sensei / Winning victory after victory / Along with you Sensei / Rising up, marching forward / Along with you Sensei / Winning victory after victory / Along with you Sensei / Hey / Hey / Hey / Strong and bold, Fighting storms / Traversing the path of Faith / Undaunted and determined / Winning each day, with Sensei / Standing tall, in the wake of dawn / Breaking free from doubts and fears / With your vision in our hearts marching forward with you Sensei / Rising up, marching forward / Along with you Sensei / Winning victory after victory / Along with you Sensei / Rising up, marching forward / Along with you Sensei / Winning victory after victory / Along with you Sensei / Hey / Hey / Hey / The clouds have dispelled / From dark to light / The sun moon stars are shining bright / On the road to enlightenment with you Sensei / Now there are clear blue skies / Winter has turned into spring / With happiness in our hearts / We will win along with you Sensei / Rising up, marching forward / Along with you Sensei / Winning victory after victory / Along with you Sensei / Rising up, marching forward / Along with you Sensei / Winning victory after victory / Along with you Sensei!

Runners for justice - Sunlight breaking through the trees / A new day has come / Young heroes answering the call / Run like Melos, Run! / Gazing up at the mountain top / Our time has just begun / My friends Of the future / Lion hearts like me / Runners for justice Pillars of peace / Voices of victory (3x) / Pillars of peace Voices of victory (3x) / Pillars of peace Voices of victory (3x) / Young minds seeking out the way / To live out this vow / Dark storms will try to turn us back / We will not back down! / Climbing up to the mountain top / Our time is here right now / My friends Of the future / Lion hearts like me / Runners for justice / Pillars of peace / Voices of victory / My friends Of the future / Lion hearts like me / Runners for justice / Pillars of peace Voices of victory / **You You have a mission / That is yours / And yours alone / And I I have a mission**

/ That is why I am strong / Never give in / Remember your vow / Become strong / Your heart is your crown / My friends Of the future / Lion hearts like me / Runners for justice / Pillars of peace / Voices of victory / My friends of the Future / Lion hearts like me / Runners for justice / Pillars of peace / Voices of victory (2x)

Sabse pyaara Soka Gakkai - Let us be let us be let us be together / Let us be let us be let us be together / Manzilein mil jaayengi humko / Milkar aage badho Kissi se na daro / Kamiyab hum honge ek din / Karlenge sab haasil / Keh raha hai yeh dil / Man me hamaare hai vishwas / Sab sapno ko karenge hum saakar / Sabse pyaara, pyaara hai Soka Gakkai / Sabse pyaara humaara Soka Gakkai 2x / Let us be let us be let us be together / Let us be let us be let us be together / Jago o mere saathiyon / Ab tum hi sach kar do / Sensei ke khwab ko / Roshan karden sara jahan / Mit jaye dukh yahan / Mil jaye such yahan / Vo din ab humse duur nahin / Is duniya me hogi sirf khushi / Sabse pyaara, pyaara hai Soka Gakkai / Sabse pyaara humaara Soka Gakkai 2x / Let us be let us be let us be together / Let us be let us be let us be together

Sailing with sensei or Navegando con sensei - This is a hymn dedicated to Sensei / Because he gave me inspiration, / I take this opportunity to say, / I gave him my heart long ago,

With the letter 'G', Go beyond any barrier

With the letter 'O', Open hearted and with passion

With the letter 'H', Holding the banner high

With the letter 'O', Oh banner of love

With the letter 'N', Never be defeated

With the letter 'Z', Zealous I will always be

With the letter 'O', On and on working in the front lines

With the letter 'N', Navigating with Sensei.

Sar jo tera chakraye (Zadankai) - Sar jo tera chakraye, ya dil ddoaba jaye / Aaja pyaare, saath humaare / Kar le Zadankai (2x) / Karmon ki ho kushti, ya janam-janam ki gutthi / Saath sabhi ke daimoku kar le, sab kashton ki chutti (2x) / Sun sun sun, arre beta sun, is practice mein bade-bade gun / Lakh dukhon ki ek dawa hai kyon na aaj-mayein / Kar le zadankai (2x) / Na bhed-bhav ka mudda, sab log yahaan par Buddha, / India ka koi member ho, ya ho Sensei Ikeda (2x) / Sun sun sun, arre raja sun, Nichiren ki yahi sacchi dhun / Nam se Kyo tak, 6 suron mein, srushti hai samaaye / Kar le Zadankai (2x) / Sar jo tera chakraye, ya dil ddoaba jaye / Aaja pyaare, saath humaare / Kar le Zadankai (2x) / Jab jeevan raat ho gehri, aur saath ne de koi shehri, / Kavach

dhal se banke aate, BSG ke praheer (2x) / Sun sun sun, arre babu sun, saath-saath chalne ke gun / Kathin dagar hai, lamba safar hai, kyon na haath milaaye / Kar le Zadankai (2x) / Sar jo tera chakraye, ya dil ddoaba jaye / Aaja pyaare, saath humaare / Kar le Zadankai (2x)

Sensei hamare mentor sensei - Tumne humko sikhaaya / kaanton se guzarna / Humne tumse seekha zeher dava mein badalna / **Sensei hamare saath hain / Darne ki kya baat hai / Sensei hamare saath hain / Hum Sensei ke saath! ... [I] / Sensei... Sensei... Sensei... / Tumne humko sikhaaya / Dukh duniya ka mitaana / Humne tumse seekha / Dukh ko sukh mein badalna / **Sensei hamare saath hain (See I) / Sensei... Sensei... Sensei... / Tumne humko sikhaaya / Faith se aage badhna / Humne tumse seekha / Apne karm badalna / **Sensei hamare saath hain (See I) / Sensei... Sensei... Sensei... / Tumne humko sikhaaya / Vishwa Shaanti hai lana / Humne tumse seekha / Khushiyon Ko Failaana / **Sensei hamare saath hain (See I) / Sensei... Sensei... Sensei...********

Sensei namaste - **Sensei Namaste / From the land of the Moon, to the land of the Sun / Sensei Namaste / We hear your Call, We're standing Tall / Sensei Namaste / Fulfilling our vow, right here right now / Sensei Namaste / Be rest assured, we'll win for sure / You stood alone through every storm & showed us all, / How to be Happy and bring Happiness to all / We are Determined to create a Golden age / With deep Gratitude we say... / **Sensei Namaste / From the land of the Moon, to the land of the Sun / Sensei Namaste / We hear your Call, We're standing Tall / Sensei Namaste / Fulfilling our vow, right here right now / Sensei Namaste / Be rest assured, we'll win for sure / The times are tough but through them all, we will shine / A new sun rising after a long dark night / Emerging from the Earth we soar into the skies / Against all odds we will rise... / **Sensei Namaste / From the land of the Moon, to the land of the Sun / Sensei Namaste / We hear your Call, We're standing Tall / Sensei Namaste / Fulfilling our vow, right here right now / Sensei Namaste / Be rest assured, we'll win for sure / Shukriya Sensei, Thank you Sensei / Shukriya Sensei, with Gratitude we say... / **Sensei Namaste / From the land of the Moon, to the land of the Sun / Sensei Namaste / We hear your Call, We're standing Tall / Sensei Namaste / Fulfilling our vow, right here right now / Sensei Namaste / Be rest assured, we'll win for sure...(2 times)********

Sensei oh sensei - Sensei oh Sensei / You being mentor of my life I could see where the / Buddhahood lies / Sensei when I am in trouble

Your guidance keeps me calm / And your spirit polishes me to shine / Sensei oh Sensei / You being mentor of my life / I could see where the Buddhahood lies / Deep in my heart, Gohonzon is in me / And I am the messenger of the Buddha 2x / I struggle to defeat, when devil challenges me / And I chant to be the Buddha / Sensei oh Sensei / You being mentor of my life / I could see where the Buddhahood lies / Life is so interesting, there are always ups and downs / And I am the fighter in the revolution 2x / When suffering only deepens and hope disappears / I could see the dawn after dark / Sensei oh Sensei / You being mentor of my life / I could see where the Buddhahood lies / Sensei when I am in trouble / Your guidance keeps me calm / And your spirit polishes me to shine / Sensei oh Sensei / You being mentor of my life / I could see where the / Buddhahood lies

Sensei, for you - Through your eyes, we see the dream unfold. / In your words, we hear the thunder roll. / Each day we seek your wisdom, as our voyage begins anew. / Hurry home, hurry home, we're calling for you. / Sensei, we're waiting / We're reaching to touch your heart. / We're ready to play our part in your great dream. / All our tomorrows are shiny and new. / We'll fight forever, Sensei, for you. / By your side, we strive in unity. / Far and wide, so all the world can see. / With bold determination, hopeful hearts, and joyful tears, we'll go on -- ever on through all of our years. / Sensei, we're waiting / We're reaching to touch your heart. / We're ready to play our part in your great dream. / All our tomorrows are shiny and new. / We'll fight forever, Sensei, for you. / We'll fight forever, Sensei, for you. (repeat 1x)

Shakti gohonzon se - Jeena hai humein Myoho ke liye / Marna hai humein Myoho ke liye / Dukh Dard duniya ka mitana hai / Hum payenge Shakti Gohonzon se / Humein chalna hai naye naye path par / Naye path ko humein apnana hai / Sandesh Daishonin ka nibhana hai / Hum payenge shakti Gohonzon se / Shanti mann ki paane ke liye / Jeevan shakti badhne ke liye / Sach ke khaatir ladne ke liye / Hum payenge shakti Gohonzon se / Nam myoho renge kyo ko humein / Is desh mein waapis lana hai / Bigde karmo ko badalna hai / Hum payenge shakti Gohonzon se / Toofanon se ladna hai humein / Aadarshon ko apnana hai / Kosen-rufu laane ke liye / Hum payenge shakti Gohonzon se

Shakubuku dandies - We are Shakubuku dandies. / Shakubuku do or die! / Real life Bodhisattvas of the Earth, keeping our life forces high. / Chanting lots of strong

daimoku keeps us going day and night. / If you want to change your life and overcome your karma, then get your gohonzon today. (repeat 5x)

Shakubuku fight song or early in the morning - Shakubuku early in the morning. / Shakubuku late at night. / Shakubuku when the sky is storming. / Shakubuku when the sun shines bright. / Shakubuku is the way to kosen-rufu. / In twenty years, we'll see kosen-rufu. / Keep chanting! / Keep chanting! / We've got just twenty years to go. / Do your gongyo early in the morning. / Daimoku late at night. / Going to follow president Ikeda, / Make this planet peaceful and bright. / Shakubuku is the way to kosen-rufu. / In twenty years, we'll see kosen-rufu. / Keep chanting! / Keep chanting! / We've got just twenty years to go.

Shakubuku song - (To the tune of "I've been working on the Railroad") I've been doing Shakubuku, all the live long day. / I've been chanting daimoku, to get me on my way. / The eyes of the world are upon us, and we shall never stray. / Can't you hear the members calling? / There's happiness on the way. (repeat 2x)

She wakes up - She wakes up like the morning sun / Its time to go its time to run / She has many roles to play / Each so different in every way / Starting her day with strong prayer / She reaches out to one and all / Armed with guidance from Sensei / She gives courage she gives joy / Women of Soka lets raise our hands / We're the buddhas in this saha land / We live our lives with dignity and / we can change our destiny / We cherish our community / Warmth and dialogue is the key / Lets focus on the future now / Raising successors that is how / The power of myo ho rengo kyo is / Within us all / Bringing forth our buddhahood we / Answer Sensei's call / Its up to us, to take the lead, to / Change our lives, / Coz that is how we'll / Share our breakthroughs joyously / Win thru perfect unity / In this women's century / Lets lead our lives to victory / Pa pap apapa / Nananananan

Shine like a star - Ooh aah ooh ooh ooh ooh aah / Ooh aah ooh ooh ooh ooh aah / Come on and shine (shine), shine like a star (ah-ha) / Shining so bright (ah-ha) like the star that you are (ah-ha) / Oh oh oh oh shine (shine) into the future (ah-ha) / Spreading your light (ah-ha) wherever you are (ah-ha) / I burn like a fire left in the rain / As I run the race, oh yes I feel the pain / From the resistance I'm feeling the strain / Now the realization is that we are all born the same / Come on and shine (shine), shine like a star (ah-ha) / Shining so bright (ah-ha) like the star that you are (ah-ha) / Oh oh oh oh shine (shine) into the future (ah-ha) / Spreading your light (ah-ha) wherever you are (ah-ha) / I reach for the moon and I reach for the stars (ooh ooh ooh) / With the

strength from within me yeah, the further and faster I run / Stretching my sinews to the bone (ooh) / Achieving all goals that I seek, I know I must do it alone (ooh ooh ooh) / When they said I'd never make it / I found strength from within (ooh) / 'Cause it is there if you seek it / So you can get it if you really want so / Shine (shine), shine like a star (ah-ha) / Shining so bright (ah-ha) like the star that you are (ah-ha) / Oh oh oh oh shine (shine) into the future (ah-ha) / Spreading your light (ah-ha) wherever you are (ah-ha) / Oh oh oh oh shine / Shine, shine your light / Shine, shine your light, yes we're badder than bad / Nigel Benn, the warrior, called the dark destroyer / Eubank, simply the best, nobody alive can touch that / Linford Christie, say nobody alive can catch me / Moving like lightning with enough energy / Shine, shine your light, yes we're badder than bad / Shine, shine your light, yes we're badder than bad / Him a floating like a butterfly, the hurdling man / Yes, me a chat about Colin Jackson / The crowd is roaring, Ian Wright scoring / Boogie man a fe the mighty champion fe we (ooh ooh ooh)

Shine on towards – **Let us run, you and I / Our heart as vast as the clear blue sky** 2x / We now embrace the whole world / Starting with the life in front o us / Let's shine on... / The light of hope for humanity / Let's shine on... / The radiant joy till eternity / Let's shine on! / Shine on! / Wooooo... / **As the rising sun we now embark / Our voices warming frozen hearts** 2x / Through raging storms, we soar on high / With a million friends we together fly / Let's shine on... / To raise the flag of people's victory / Let's shine on... / As the beacons of a new century / **Let's shine on! / Shine on!** 2x / Our gaze is set we charge ahead / To the bright new dawn of 2030 / We ring the bells of a revolution / For a world that shines with the light of dignity / Wooooo... / **Sensei! / We pledge a world of solidarity / That will shine... / As one global family!** 2x / **Let's shine on! / Shine on!** 2x

Shining stars of hope (European student division song) - Now let us be the shining stars of hope / Creating a century of peace. / Spreading the wings of our intellect / Starting in hearts, revealing truth. / We stand up for justice, human revolution / All the youth of Europe, let's advance in joy. / We will be strong to change society, / Leading our way with dialogue. / Fulfilling the vision of our mentor's heart / Open the path to victory. / We stand up for justice, human revolution / All the youth of Europe, let's advance, let's advance in, let's advance in joy.

Soka bodhi tree garden - Uphaar diya jo Sensei ne / Humein usko swarg banana hai / Gautam ki dharti par milkar / Sensei ka khwaab sajana hai / **Soka Bodhi Tree Garden (4x)** / Chale thandi pawan san sanan sanan / Mayur karein nit nritya yahaan /

Shanti se bharaa saara kaanan / Khud bandh jaata hai aake samaa / Ab apne paseene se humne... / Ab apne paseene se humne / Usko aaishwarya banana hai / Gautam ki dharti par milkar / Sensei ka khwaab sajana hai / **Soka Bodhi Tree Garden (4x)** / ik ik vriksha ki jaise jaise / Phailengi ghaneri shaakhayein / Har hast ki waise hi waise / Badalti rahengi rekhaen / Purushaarth ke aage tik na sake... / Purushaarth ke aage tik na sake / Praarabdh jahaan ko dikhana hai / Gautam ki dharti par milkar / Sensei ka khwaab sajana hai / **Soka Bodhi Tree Garden (4x)** / Kar ke ehem ka tyaag humein / Par-seva mein jut jaana hai / Nahin koi yahaan chhota ya badaa / Ye siddh karke dikhlana hai / Chun kar kaante raahon se humein... / Chun kar kaante raahon se humein / Har dagar pe phool khilana hai / **Soka Bodhi Tree Garden (4x)** / Hai kathin badi ye dagar sahi / Par manzil ko toh paana hai / Atal iraado pe chalna / Aur har baadha se ladna hai / Ab ek hi lakshya rahe apna... / Ab ek hi lakshya rahe apna / **Sensei ko yahaan bulana hai (6x) / Sensei ko yahaan bulana hai...!**

Sokoniwa shiawasse ga moo umarete irukara (Neste lugar já nasceu a felicidade) – Oozora yorimo / Ookina monoga aru / Sorewa sorewa / Watashi no inoti / Unabara yorimo / Fukai monoga aru / Sorewa sorewa / Anata no inoti / Fuyu ga kitari-naba / Haru tookaraji / Imakosso Haru no utagoe o takarakani / Yami ga fukai hodo Yoake wa tikai / Jinsei wa shiawasse ni narutameni aru kara / Utyuu yori mo Tooi monoga aru / Sorewa sorewa Minna no inoti / Hitori no hito o taissetsu ni sureba / Haru wa Haru wa tooku wa nai sa / Fuyu ga kitarinaba Haru tookaraji / Imakosso Haru no utagoe o takarakani / Yami ga fukai hodo Yoake wa tikai / Jinsei wa shiawasse ni narutameni aru kara / Sokoniwa shiawasse ga moo umarete irukara

*Spirit of youth - **Our youthful spirit shines like the sun / We've vowed to live our lives for a mission / We are rising in succession, / We're marching into a new horizon. (2 times)** / In my heart I feel a glow / My blue is deeper than indigo. (2x) / We'll light up the way for all humanity / Our voices rising in unity... / **Our youthful spirit shines like the sun / We've vowed to live our lives for a mission / We are rising in succession, / We're marching into a new horizon.** / When one man stood alone / You made his dream your own. (2x) / Now I take this pledge for all eternity / Global kosen-rufu will be a reality. / **Our youthful spirit shines like the sun / We've vowed to live our lives for a mission / We are rising in succession, / We're marching into a new horizon.** / As I sing this melody. / Love, peace and hope, growing harmony. (2x) / Finally, I've come to see, / The true path of Soka like a victory. / **Our youthful spirit***

shines like the sun / We've vowed to live our lives for a mission / We are rising in succession, / We're marching into a new horizon. (2x)

Standing alone - Standing along when no one dared / Fighting battles no one shared / Your faith and love has moved the world / And so many people sharing in your joy / Standing alone to live our dreams / Fighting for all that we believe in / To seek our mission in this world / To share this hope and joy with every heart... / With Love (Rest of lyrics unknown)

The clarion bell is rung - The clarion bell is rung for all / The transmission is Underway / We'll Right the Wrong and March Along / Renewing our Vow each Day / The Clarion Bell is rung for All / The Transmission is Underway / We'll Right the Wrong and March Along / Renewing our Vow each Day / So gather all we Bodhisattvas / With the 8am sun / A Mission to fulfill in this world / Our journey has begun / Building Bridges...Breaking Walls / Never defeated... Walking Tall / A Spring in our step and the Vow in our heart / Happiness our path / The Clarion Bell is rung for All / The Transmission is Underway / We'll Right the Wrong and March Along / Renewing our Vow each Day 2x / From Westward Lands where the Journey started / Like the Moon on the horizon / Now Eastward bound like the Rising Sun to the land where it All begun / Sharing a Bond with the Daishonin / Steadfast in resolve... We r here to Win / To spread His teachings Far and Wide / With Sensei our Guide. / The Clarion Bell is rung for All / The Transmission is Underway / We'll Right the Wrong and March Along / Renewing our Vow each Day 2x / In conviction we soar, our numbers Grow / Flying high Torch Bearers / We Glow / The light of eternal hope inside / Unmoved by the Rough Sea of life / My debt of gratitude burns in my heart / My vow to my mentor shows me the path / Many in body one in mind / In unity we show victory / The Clarion Bell is rung for All / The Transmission is Underway / We'll Right the Wrong and March Along / Renewing our Vow each Day / The Clarion Bell is rung for All / The Transmission is Underway / We'll Right the Wrong and March Along / Renewing our Vow each Day

The dawn of India - In the quietude of the morning mist / Small birds play out a symphony / Starlight melts into opal skies with solemn dignity / The Dawn Dawn Dawn approaches. / Radiant dawn of India! / Now is the moment of your grand awakening. / Radiant Dawn of India! / You are about to arise. / Ganges majestic and serene / Starts from a single droplet / That drop calls and gathers others / Growing into a mountain stream / Forged on the trials of rocks / Tortured by the heat of the sun / Never slowing or stopping its flow / Bursting with life it grows. / So our friends will follow suit emerging

from the Earth. / The Dawn Dawn Dawn approaches. / Radiant dawn of India! / Now is the moment of your grand awakening. / Radiant dawn of India! / You are about to arise. / Ah, The Himalayas / Symbolic of your faith / Unmoved by the violent winds / Unflinching before the cold. / Bodhi Tree that towers tall is the symbol of wisdom / Sages of the Mystic Law Like the soaring Bodhi Tree you spread. / You perform a mystic music arousing inner wisdom. / The Dawn Dawn Dawn approaches. / Radiant dawn of India! / Now is the moment of your grand awakening. / Radiant dawn of India! / You are about to arise. / Ride on wings of courage / Compassion and wisdom / Into the bright rainbow skies of Indian morning. / Soar into the skies of hope / Confident composed / Higher, ever higher! / The Dawn Dawn Dawn approaches. / Radiant dawn of India! / Now is the moment of your grand awakening. / Radiant dawn of India! / You are about to arise. / The Dawn Dawn Dawn approaches. / Radiant dawn of India! / Now is the moment of your grand awakening. / Radiant dawn of India! / You are about to arise.

The light of hope - In the morning mist courageously I stand / Determined to fulfill the dance of my mission. / All at once the sun appears above the hill / And our campus is bathed in gold. / **O light of hope!** / Arise from here / Keep shining on / Beyond a thousand years! / On every path, in every stone / Resides the founding spirit / This spirit is my own: / For the sake of the people / I will study and learn / Fearlessly and without cease. / And for the world, / Create a new future of / Happiness for humankind. / It is my earnest vow / To climb the steep hill of learning / In pursuit of my youthful dreams! / A determined youth emerges from the earth. / The beating pulse of life / Grows stronger as we gather, / Global citizens uniting here as friends. / And triumphant, the day begins. / **The light of hope** / Here and now it starts / As youthful passion / Burning in our hearts. / No education surpasses that / Of trials and hardships, / Harsh lessons learned of life. / We'll go into society / And do the best we can / To shatter the dark of night! / To live a life / Engaged in new construction, / Our hearts forever bound as one. / Today we live our vow / Creating bridges of dialogue / So justice may be done! / Underneath a shining canopy of stars / We ponder the words of thinkers through the ages: / "My young friends, / I entrust my dreams to you. / I am counting on you" / To spread **The light of hope** / Throughout the world / To be the change that finally unfurls / The gleaming banner of humanity, / The flag of freedom, for all the world to see. / Be philosophers who bring about / A renaissance of life! / Open the way for peace! / This wounded world / Awaits us all / If our courageous hearts will heed the call. / I offer and dedicate to you / The pride of an indomitable life / Committed to the

achievement / Of one's youthful vow. / I offer and dedicate to you / **The light of hope**
/ That rises above all hardships / And makes every dream come true!

The power of faith - We got to stand up for the people with the whole world of misery. / **We have to show how to be happy with our actions and victories.** / We got to stand up for the people with the whole world of misery. / We got to talk to all the people, expand our circle of friendship. / **We have to show how to be happy with our actions and victories.** / We got to talk to all the people, expand our circle of friendship. / We got to prove it to the people, the youthful spirit; the power of faith. / **We have to show how to be happy with our actions and victories.** / We got to prove it to the people, the youthful spirit; the power of faith. / **The power of faith- 5 times**

The rising sun - Chen xi pu zhao, da di su xing, yang guang he xu Guang mang shan shan shuo / na shi chu sheng de tai yang / Ming lang zhao yao de jin se tai yang / Wen nuan feng chui, wu dong hua hui San wu cheng qun, niao er jie ban fei / Rang wo men yi qi jian bing jian / Rang wo men tong xin shou qian shou, la la la la la / Xin xin ran de, kua yue fan nao, Huai bao xi wang, kai tuo chuang zao, tian yu di / Tan hao hao de, mai bu qian jin, Kun ku ye bu bai, gu qi yong qi, shi yu nin / Yi he chen feng, ying mian xu xu, Ban zhe wo men, ying zi sa shuang, bu ta bu / Le rong rong de, xiang ju xue xi, Kuai le de cheng zhang, di jie you qing, ni he wo / Wo men shi Chu sheng de ~ chu sheng de tai yang (2x) / Po xiao er chu, guang hui hui yao / chong man yong qi, Wu xian xi wang, zhao she wei lai / Repeat: * / Nian shao de tai yang / Oo~~~~tai yang (3x)

This is our time - Here and now we make our stand no hesitating the world is waiting here and now we pledge our all we will answer humanity's call / This is our time this is our time while our hearts are young and strong this is our time and we'll make each moment count the world's been waiting too long / It's the reason we were born and now we're starting the clouds are parting so the drums of war will cease we will carry the trumpets of peace / This is our time this is our time and our passion burns anew this is our time and we won't rest till our dream of peace at last becomes true / There may be days of darkness difficult roads ahead but we'll remember the night we stood together with all of our friends and we said / This is our time this is our time and the sun will soon break through this is our time time to awaken our hearts and do what we have to do there's no mountain too steep to climb this is our time this is our time

Touch the world (Heal the world) - See the world through the eyes of our mentor / And heal the world with the heart of our mentor / Touch the world with love and compassion / Live our lives with our mentor's vision / Know the world with our mentor's wisdom / Move ahead with our mentor's passion / Show the world to be united / Heart to heart our spirits ignited / **Understand the pains of man / And help to change our destiny / Shouldering the cause of peace / Removing human misery / Heal the world, let's show the world / To love the world and know the world (2 times)** / Change the world with the will of our mentor / And guide the world with the mind of our mentor / Get the world closer together / Hand in hand using soft power / **Understand the pains of man / And help to change our destiny / Shouldering the cause of peace / Removing human misery / Heal the world, let's show the world / To love the world and know the world (2 times)** / Hear the world through the ears of our mentor / And tell the world with the voice of our mentor / Get the world closer together / Hand in hand using soft power / **Understand the pains of man / And help to change our destiny / Shouldering the cause of peace / Removing human misery / Heal the world, let's show the world / To love the world and know the world (4 times)** / Touch the world with love and compassion / Live our lives with our mentor's vision.

Towards a century of life - Silver moon smiles through the parting clouds / The people of Asia, we greet the brilliant rising sun / The sun of hope rises up in our hearts / Lets celebrate the age of Soka Renaissance (Chorus) / Towards a century of life / Towards a century of peace / Heart to heart dialogue is the way / Towards a century of life / Towards a century of peace / Human Revolution is the key (Breakdown) / One alone, standing up fearlessly / He took a solemn vow to rid the world of misery / He gave our lives a purpose and dignity / Lets walk this path and write a golden history! (Chorus) / Towards a century of life / Towards a century of peace / Joyful songs, happiness fill the air / Towards a century of life / Towards a century of peace / No more tears, no more wars we'll declare / (Shoutout) / Forward, ever forward! / Youth! Arise to our master's call / Lets advance, forever with Sensei! / (Chorus) / Towards a century of life / Towards a century of peace / Heart to heart dialogue is the way / Towards a century of life / Towards a century of peace / Human Revolution is the key (Rise) / Human Revolution is the key (3x)

Trailblazers of India (2015) - The curtain has risen! the battle has begun! / The curtain has risen, the battle has begun / A new age for worldwide kosen-rufu has come / The curtain has risen, the battle has begun / Striving as one with my mentor, the

moment has come. (music) / Friends awake, throughout the globe / Seeking the eternal light of hope / Mentor's call resounding in my heart / Cherishing each life, I send hope / Drop by drop, this mighty rivers grows / Embracing each life as it flows / Bursting forth from the depths of my life / The pledge to my mentor echoes / The curtain has risen, the battle has begun / A new age for worldwide kosen-rufu has come / (Music) / With power and passion forcing through my veins / I blaze forever new trails / Staking my life every moment I cease / Charging ahead I unleash / Invincible and unstoppable now / I fight to fulfill my vow / **As hundreds of thousands of Shin'ichis now, we rise to fulfill our vow (3x) / La lala lala la lallala...(4x) / A golden new era of Soka has come, expanding-advancing as one (2x) / Expanding-advancing as one (2x)**

Tu Mai Ra - WORDS (NGA KUPU) - Tuu Mai Raa / Tuu Mai Raa / Ngaa Rangatira o tenei waka (rangimarie) / Hoes te waka / Hoes te waka / Hoes te waka / Me whakaterere tonu te heenga o ngaa tai puhoro / Hoes te waka kia tae noa ki uta (I te aahuru moowai) / Ngaa toa o te Aaio / E whaiwhai ana mo te ao katoa / Ko au, ko koe, ko koe ko au, Ko au ko koe / Ko tenei te hononga o te kaiako pono (ki te akonga) / Ko te rangimarie te tino taonga / Ma te rangimarie e whiwhi ai te hari nui / Koia ke te huarahi tuatahi / Me whai ake tatou kia whanake ai. / **AUE! Pupuke te kaha / Pupuke te maia / Pupuke te aaio / Mo te rangimarie / Mai tera ka puawai te hari me te koa / Mai tera ka puawai te hari me te koa / Hoes te waka / Hoes te waka / Hoes te waka / Me whakaterere tonu te heenga o ngaa tai puhoro / Tuu Mai Raa / Tuu Mai Raa / Tuu Mai Raa**

United (We will stand) - Listen to what the Daishonin had to say / His words still hold their relevance even today / With the Goshu that keeps showing us the way / Adding meaning to our life everyday / Listen to what Sensei has to say / His guidance never fails to motivate / A living proof of the power of this faith / A guiding light that never lets us fail. / (Chorus) / **So united, united, united we will stand / Bharat Soka Gakkai together hand in hand / United, united, united we will fight / As one for kosen-rufu every moment of our lives.** / Come on Bodhisattvas of the earth / Let's learn and let our Buddhahood emerge / Bring happiness to every life we touch / Never ever giving up on the search! (repeat once) (2x) / (Chorus) / **So united, united, united we will stand / Bharat Soka Gakkai together hand in hand / United, united, united we will fight / As one for kosen-rufu every moment of our lives. (repeat once) (3x)** / (Bridge) / For wisdom leads to courage / From courage comes compassion / Compassion leads to understanding every situation. / There's no need to look back / There's

no need to feel sad / What's done has been done. / Right now is what we have! / (Chorus) / **So united, united, united we will stand / Bharat Soka Gakkai together hand in hand / United, united, united we will fight / As one for kosen-rufu every moment of our lives. (repeat once) (3x)**

Va a llegar la primavera – La fuerza de esta canción / La fuerza de tu pasión / Un grito de convicción / Porque la revolución / Empieza en el corazón / No quiero esperar / Que el tiempo venga / A cambiar mi suerte / No existe otro lugar / Para que tu decision despierte / La fuerza del corazón / Un grito de convicción / La bandera de la paz / Alumbrando el camino / A la felicidad / En la misma canción / Compartiendo lo malo / Y lo bueno / Yo quiero escuchar / La fuerza de tu libertad / **Va a llegar la primavera** 4x / La fuerza de esta canción / La fuerza de tu pasión / Un grito de convicción / Porque la revolución / Empieza en el corazón / La bandera de la paz / Alumbrando el camino / A la felicidad / En la misma canción / Compartiendo lo malo / Y lo bueno / Yo quiero escuchar / La fuerza de tu libertad / **Va a llegar la primavera** 8x

Vanguard of the new century - Over the Horizon / Crimson sunshine / Golden splendour brighten the sky / Hope rekindled in us / Peace anew / For the new age / The century of life. / In the vanguard / Together we advance / Rising to the call / We will strive / Justice restored for all / The righteous won / For our mentor we pledge our lives (Chorus:) Young men! / We are strong / So no fear / Young Men! / Valiant courage have gathered here / We will fight! / Brave the storm! / With our passion and power / Climb the highest mountain till we've won

Victory - Everyone has the right to happiness / To live a life of victory / Let's make Sensei's dream come true / In this 21st century. / A dream of love and happiness / And of ever lasting peace / A dream of kosen rufu for / All of humanity. / No more hatred, no more war / No more sorrow. / We must create a brand new world / For the people of tomorrow. / **We will fight, we will win / Together you and me / In each and every one of our lives / We will show great victory...(2x)** / (Male Voice) आगे बढ़ेंगे हम और तुम और जीतेंगे ये / जंग कठिनाइयों से लड़ेंगे मिलकर संग संग | / (Female Voice) बनाएंगे हम एक नयी दुनिया प्यार की / खुशी से फिर झूम उठेगी ये ज़िन्दगी | / (Male Voice) नफरत को हम हराएंगे, गा कर प्यार के गीत / दिल से दिल मिला के ही, होगी हमारी जीत | / **We will fight, we will win / Together you and me / In each and every one of our lives / We will show great victory...(2x)**

Vishva shaanti ka sapna - Nayi dishayen, Naye raaste hum banaayenge / Vishva shaanti ka sapna har dil me jagaayenge / Sabke dil milein, milke badh chalein / Honsle jo hon, manzil khud mile / Nayi dishayen, Naye raaste hum banaayenge / Vishva shaanti ka sapna har dil me jagayenge / Patjhar se hi bahar bani, Jo dhoop hai to chhaon bani / Gham me khushi samaai hai, Qudrat ne reet banaai hai (2x) / Kaate chunkar phoolon sa jeevan mehkaayenge (2x) Sabke dil milein, milke badh chalein Honsle jo ho, manzil khud mile / Nayi dishayen, Naye raaste hum banaayenge Vishva shaanti ka sapna har dil me jagayenge / (music) / Sapno ki aisi duniya ho, Jisme sabki khushiyaan ho Bhooka naa soye koi, Tanha naa roye koi (2x) / Ban ke sahara hum sabmein insaan jagaayenge (2x) / Sabke dil milein, milke badh chalein Honsle jo ho, manzil khud mile / Nayi dishayen, Naye raaste hum banaayenge / Vishva shaanti ka sapna har dil me jagayenge (2x)

Viva la pioneers - We chant and we sing and we Shakubuku. / Viva la pioneers. / We fight together for kosen-rufu. / Viva la pioneers. / Viva la viva la pioneers. / Viva la viva la pioneers. / Pioneers! Pioneers! / Viva la pioneers. / We offer the hope of a benefit, too. / Viva la pioneers. / Changing our troubles to joy for you. / Viva la pioneers. / Viva la viva la pioneers. / Viva la viva la pioneers. / Pioneers! Pioneers! / Viva la pioneers. / If we can do it, then so can you. / Viva la pioneers. / The Impossible Dream is coming true. / Viva la pioneers. / Viva la viva la pioneers. / Viva la viva la pioneers. / Pioneers! / Pioneers! / Viva la pioneers. (repeat 1x)

飛 (Voar) – 繁華小島的變遷 / 人情世態盡呈現 / 成長必須抱擁挑戰 / 挫敗當做磨練 / 尋求心中的理想 / 沿途有您是能量 / 人生找到了方向 / 不會害怕世事無常 / 越過千個山 千個海 / 覓尋幸福所愛 / 哪怕小意外 / 也許跌跌碰碰 / 縱會有感慨 / 多得您喝采 / 迎向 / 晨曦 / 陽光早已預備 / 放眼未來滿路是契機 / 感激您伴我飛 / 高瞻眺望遠地信心早已預備 放眼未來滿路是契機 / 莫回頭莫顧忌 / 同躍 / 同飛 / 同一起創傳奇 / 奮勇地前進莫退避 沿路有您為我打氣 / 一起創造價值每一刻創傳奇 奮勇地前進莫退避 沿路有您為我打氣 / 越過千個山 千個海 / 覓尋幸福所愛 你我跨障礙 / 每天滿載勇氣 與惡世比賽 / 想飛躍喝采 / 迎向 晨曦 陽光早已預備 放眼未來滿路是契機 / 感激您伴我飛 / 高瞻眺望遠地信心早已預備 / 放眼未來滿路是契機 莫回頭莫顧忌 / 同躍 同飛 同一起創傳奇 / 奮勇地前進莫退避 沿路有您為我打氣 / 一起創造價值每一刻創傳奇 奮勇地前進莫退避 沿路有您為我打氣 / 迎向 晨曦 陽光早已預備 / 放眼未來

滿路是契機 / 多得您伴我飛 / 同躍 同飛 同一起創傳奇 / 奮勇地前進莫退避 / 同邁向
勝利我跟您

Voices of peace - HUUU... HUUU... / Turning dreams into reality / Bringing new joy to humanity / We're the sun of hope in our hearts forever in harmony / **Voices of Peace...** / No one can take away the stream of life / Happiness for all of humankind / It's a quiet revolution indeed... / I feel the rhythm of the universe in me / It's the power that can change the course of history! / **Voices of peace...** / Turning dreams into reality / Bringing new joy to humanity / We're the sun of hope / In our hearts forever in harmony / **Voices of peace...** / Yes, this world will surely change / When our hearts communicate / Come storm or sunshine, we will not retreat / Our songs of victory will never cease / Inspiring everyone to change their destiny... / **Voices of peace...**

Vow - Verse 1 I have a mission / A mission that I know / To bring the Buddha / Inside of me to glow / Nothing will stop me nothing can / Cause where I stand I make the Buddha land / **Chorus** The time is now / To make that vow / And yes it's my resolve / I'll be the sun / That breaks the dawn / Even if I'm all alone / The time is now / To make that vow / And yes it's my resolve / I'll be the sun / That breaks the dawn / Even if I am the only one / La la la la la / La la la la la / **Verse 2** I am a lion / And yes I will roar / Fearlessly advancing / Rise up till I soar / Through every storm and every gloom / Just like the lotus flower I will bloom / **Chorus (repeat) Verse 3** I will remember / To pledge my life each day / Walk the path of Soka / Opening up the way / There'll be a spring in every stride / When with my mentor I will walk with pride / **Chorus (repeat)**

We are the buddha - (Interlude) उम्मीदें हैं, ख्वाब हैं, साज़ है, आवाज़ है कुछ गाएं, गुनगुनाएं, प्यार का ये गीत जहां को सुनाएं एक पौधा नया उगेगा, एक फूल फिर खिलेगा. एक बच्चे को हंसाएं, सोए इंसान को जगाएं. अब देर क्यों करें, चलो काम कुछ करें. लिए हाथों में हाथ, मिले दिल से दिल बढ़ते ही जायें. है सामने मंजिल – ३. (Stanza) ढा ले जितने भी सितम, जिंदगी दे कितने भी गम रिश्ता फिर भी जीवन से कभी न तोड़ेंगे, उम्मीद का दामन हम अब कभी न छोड़ेंगे (२) *We are the Buddha, We are the Power* – 2 (Chorus) छुप छुप के रो लेना, मुह ढक के सो लेना जीने का ये कोई आधार नहीं है. जलने की न हो तरंग, न कुछ कर पाने की हो उमंग मानव जीवन को ये स्वीकार नहीं है. जलने की जो हो तरंग, हो कुछ कर पाने की जो उमंग हम रुख अपनी किस्मत का फिर से मोड़ेंगे उम्मीद का दामन हम अब कभी न छोड़ेंगे *We are the Buddha, We are the Power* – 2 सपने फिर सज़ा लो, जो रूठे तो मना लो न दो जाने खुशियों को खुद से दूर थामे आशाएं चल, तोह होंगी राहें अपनी सरल पाएंगे अपनी मंजिल हम ज़रूर थामें आशाएं चल, तोह होंगी राहें अपनी सरल ख्वाबों के

टूटे टुकड़ों को फिर जोड़ेंगे उम्मीद का दामन हम अब कभी न छोड़ेंगे We are the Buddha, We are the Power – 2 / So lets unite, Sun is about to rise! – 2 / Spread the light of compassion, / Spread the light through all mankind – 2 / From one to one, From me to you, / From you to her, From her to him. / From him to her, from one to one / From one to all, From one to all! / We are the Buddha, We are the Power – 2

We are the sun of soka - Deep in our hearts we have a seeking spirit / Wisdom of the Lotus Sutra, we will inherit. / Just like a star, a beacon in the night / Thank you so much Sensei, for giving us the light. / Across the world in every single nation / You have created a solid foundation / A grand history of human Revolution / With peace and with culture and education. / Come on let's stand its time for us to pray / Wake up to our mission and carry on the flame / Come on let's show our true Buddha nature / And take the lead for a spectacular future. / (Chorus) **We are the sun of Soka, blazing bright and bold. / We are the sun of Soka, shining like your goal. / We are the sun of Soka, we will always win / We are the sun of Soka, we will never give in. / We are the sun of Soka, sparkling diamonds / We are the sun of Soka, lighting up the horizon. / We are the sun of Soka, nothing will stop us ever. / We are the sun of Soka, for now and forever!** / Sensei with you, as a friend and as a guide / We make a pledge to struggle by your side / To work for the goal of people's happiness / Banish all their sorrows and loneliness. / Sensei we see from the journey of your life / How we must learn to surmount every strife / From you we get the courage to go / You always inspire and give us more hope. / Come on let's join together one and all / Respond joyfully to our mentor's call. / Come on let's emerge as champions of truth / Advance in our faith and foster the youth. / **We are the sun of Soka (Chorus)** / We are the sun of Soka... 10 times

We forge on... - Here we are and this is no coincidence / An eternal bond we share that can never be broken / From the Mentor to Disciple an eternal bond we share / Together on the path of victory / (Chorus) **We have awakened to the cause / Happiness for one and all / With an unshakeable resolve we forge on / Joyfully, courageously fulfilling each and every dream / With an unshakeable resolve we forge on, on and on...** / Its clear to see how times are changing / In the darkest hour, we know the dawn's approaching / The Bond of Mentor and Disciple will always pave the way / Together on the path of victory / **Repeat Chorus** / Sapne naye har manzil nayi / Har din naya sa lage / Aaya wo pal, aa sang mil ke chal / Duniya ko hum jeet le / From

the Mentor to Disciple an eternal bond we share / Together on the path of victory /
Repeat Chorus / Repeat Chorus

We the mothers of kosen-rufu (Sensei our hearts sing out) - Each day we start,
 with a joyful heart / And a prayer for the peace of all mankind. / Each day we end, with
 the thanks that we send / For the beauty and strength that we could find... / **Sensei our
 hearts sing out to you / With our faith so strong and true / Sensei to Bombay we
 welcome you / We the mothers of Kosen-rufu.** / Our children are strong, they know
 they belong / To the worldwide Soka family. / Our husbands stand tall, they support us
 in all / Our efforts for peace and harmony! / **Sensei our hearts sing out to you / With
 our faith so strong and true / Sensei to Bombay we welcome you / We the
 mothers of Kosen-rufu. (ooo... Oooo...)** / **Sensei our hearts sing out to you / With
 our faith so strong and true / Sensei to Bombay we welcome you / We the
 mothers of Kosen-rufu.** / Our will is strong, and it won't be long / Till we change poison
 to medicine. / With our powerful prayer / And our love and good care / We have strong
 hope that we'll always win / **Sensei our hearts sing out to you / With our faith so
 strong and true / Sensei to Bombay we welcome you / We the mothers of Kosen-
 rufu.** / When children cry, their tears we dry / With food for the soul we nourish them. /
 Our youth rejoice, they have the choice / To guard the wish-fulfilling gem / **Sensei our
 hearts sing out to you / With our faith so strong and true / Sensei to Bombay we
 welcome you / We the mothers of Kosen-rufu.**

We will never give up - अंधेरो में छिप रहा है सारा जहां / दिल की हर आवाज़ दब सी रही
 यहाँ / ऐसे में हर इंसान भूखा है प्यार का / ऐसे में है वो प्यासा एक दिशा का / करते हैं हम तुम आज ये
 फैसला / छोड़ेंगे न कभी अपना ये हौंसला / अपनी इस लौ से जग को जगमगाएंगे / प्यार ही प्यार इस
 दुनिया में हम फैलाएंगे / **We will never give up (4x)** / चाहे हो कोई साथ या ना हो किसी की आस
 / आज अभी इसी वक़्त से हमें करनी है शुरुआत / हिम्मत से, सच्चाई से, हमें चलते जाना है / आंधी हो
 या हो तूफ़ान हमें नहीं घबराना है / करते हैं हम तुम आज ये फैसला / छोड़ेंगे न कभी अपना ये हौंसला
 / अपनी इस लौ से जग को जगमगाएंगे / प्यार ही प्यार इस दुनिया में हम फैलाएंगे / **We will never
 give up (4x)** / So lets stand up together / Lets give hope to each other / Lets promise,
 lets promise / Lets really really promise / **We will never give up (4x)**

We will take on the challenge (Heritage Suite) - We will take on the challenge
 (3x) / I will keep moving forward – for my single, samall step today will eventually forge
 a great path! / I will not be defeated – I will not be defeated – for I know that, even after
 dark nights of raging bizzards, / The sun of victory will rise again / Tomorrow without

fail! / The sun of victory will rise again / Tomorrow without fail! / To teach one friend after another the way to happiness, / For the sake of peace and prosperity for all people; / To stand defiant in the face of the fierce storms of our karma, / So we can demonstrate the true potential of human beings; / To lead a life in which we can enjoy ourselves at ease (cf. LSOC 16, 272), / So we can proudly declare how happy we are!

We will win – **(Chorus) We will win, each in our own special way. / Building a fortress of hope / Stone by stone, day by day / We will win, each in our own special time, / Writing the history of peace / Word by word, line by line / We will win, we will win** / We come from the north / With tears in our eyes / Tears of joy, shining brightly / We come from the south / With gold in our hearts, / Flames of hope burning brightly - we are world citizens / We'll make the world live again / Giving our lives for humanity! / **(Chorus)** / We come from the east with swords in our hands / Swords of truth, bringing freedom. / We come from the west with prayers on our lips, / Words of strength, words of wisdom, peace we are world citizens we will make the world live again, giving our lives for humanity / **(Chorus)** / (musical interlude) / Don't ask if the dream is possible / Don't wait, for the dream to come true / It is only your sweat and your efforts / That will bring the future to you. **(Chorus) / We will win, We will win!**

What can I do? - (Verse 1) What can I do, America, to make you proud you gave me birth? / How can I live, America, live for the dream of peace on Earth? / I'll dedicate my life and love and from now on let this be true / I'll be the one to say "America," each day, "what can I do for you?" (Verse 2) What can I do, for just one man, to touch his heart and make him see? / There is a sun above the clouds waiting to shine eternally. / I'll dedicate my life and love, and from now on let this be true, / I'll be the one to say, to every man each day, / "What can I do for you?" (Bridge) / I'll do my best to write a brand new story with my life, / Although the pages may be stained with tears. / And when I rest, if they say there was glory in my life, / It's because I asked this question. / Over and over I asked this question, / Every day -- through all my years. (Verse 3) What can I do to change the world? / To make it better than before? / Home of the Brave, / Land of the Free, / "Give me a chance," I ask no more! / I'll dedicate my life and love, and from now on let this be true, / I'll be the one to say / "America," each day, / "What can I do?" / "What can I do?" / "What can I do for you?"

When liberty smiled - On a star spangled morning when she came to our shore, a dream for the people, in the lamp that she bore. / We all stood together, and we made

a new start, singing songs to the beat of the American heart. / And history will show one hundred years ago... / That was the day when Liberty smiled. / The golden day when Liberty smiled. / We'll face the challenge of making her dream worthwhile. / We were there on the day when Liberty smiled. / Now a new generation holds that lamp up on high. / It shines like a rocket on the Fourth of July. / The sons and the daughters of the first ones who came, pledging peace to the people in the great lady's name. / Let history avow one hundred years from now... / That was the day when Liberty smiled. / The golden day when Liberty smiled. / We'll face the challenge of making her dream worthwhile. / We were there on the day when Liberty smiled. / This is your day, so Liberty smile. / We're on our way, so Liberty smile. / We'll face the challenge of making your dream worthwhile. / Celebrate! It's your day, so Liberty smile. (repeat 1x)

Win, lets win - Win, let's win as one with sensei / Win, let's win as one with sensei / Let's fight together to win over evil / Win, let's win as one with sensei / Let's walk the path of mentor disciple / Let's forge ahead to be an example (2x) / Live undefeated, lets go where we are needed / To live in the spirit of sensei / Win, let's win as one with sensei / Win, let's win as one with sensei / Lets fight together to win over evil / Win, let's win as one with sensei / Bravely we'll overcome every obstacle / Faith can make impossible possible (2) Show our victory ,lets create history / In the honour of sensei / Win, lets win as one with sensei / Win, let's win as one with sensei / Lets fight together to win over evil / Win, let's win as one with sensei / United we stand, walk hand in hand / We'll make this country our buddha land (2) / Many in body ,but one in mind / We vow to win with sensei / Win, let's win as one with sensei / Win, let's win as one with sensei / Lets fight together to win over evil / Win, let's win as one with sensei / Let's live our lives with determination / Let's share with others our deep conviction (2x) Let's have no fears, no worries, no tears / Be victors of life for sensei / Win, let's win as one with sensei / Win, let's win as one with sensei / Let's fight together to win over evil / Win, let's win as one with sensei

Women's division shakubuku campaign song - Fight! Fight! Fight! / We are women with our might / We're ready to fight. / Join our bright revolution. / Hand in hand / Kosen-rufu of the land / Every woman a solution. / We have the proof that it can be done. / Nothing can stand in our way. / Carry the NSA spirit on / With more Shakubuku today. / We're ready to fight. / Join our Bright revolution. (repeat 1x)

World peace - This is just not another melody / For you to hum along and to forget / This is just not another song to sing / And grow out of tomorrow like a night's dream (Chorus) / This is a call for world peace / It is a call for peace / This is a call for world peace / It is a call for peace / This is the cry of every child / Plea of every mother / It is the need of every man, the voice of every brother / If we must fight, let's fight our own anger / But if we need to kill, let's kill our hatred / If we are greedy, let's crave for honesty / If we want power, feel the power of peace (repeat Chorus 1x) / Like the sun light shines in the dead of night / Like the rain drops on the desert sands / Like the gift of life to a dying man / Peace is what the world needs to heal misery / This is the cry of every child / Plea of every mother / It is the need of every man, the voice of every brother (Repeat Chorus 1x) / This is a call for world peace / It is a call for peace / This is a call for world peace / It is a call for peace

Young eagles (SSA student division song) - Sometimes I feel that I don't know / Who or what am I / But then I know that I must strive / To keep a dream alive / For the world is out there waiting / For someone to make a change / As students, we'll take this challenge / Tomorrow is our stage. / Chorus / Grow now together / Can you hear our cries / Go now together / Change other people's lives / Smile now forever / Let's fill the world with joy / We'll make this our Endeavour / Young eagles, let us fly / The sun is rising can't you see / It brightens up the sky / And that is how we'll live our lives / Come join me as we try / For we know our mentor's calling / We must be strong and brave / We'll raise the flag of justice / Create a whole new age / (Repeat Chorus 2 times) / We'll make this our endeavour / Young eagles, let us fly

Young lions of India - Young lions of India / Awaken to the power in you / Fighting with the sword of the Mystic Law / And Sensei to guide you through / This is the time to take an oath / Come together today / To fulfil our mission of kosen-rufu / We will show the way / We are writing a brave new story / We are making history / United we will forge ahead / Towards great victory / Standing alone courageously / Bringing hope to one and all / Winning in our lives every day / We will fight no matter what / Marching ahead, defeating evil / Keeping the flame of faith alive / Soaring in the sky on wings of hope / Forever we will strive / We are writing a brave new story / We are making history / United we will forge ahead / Towards great victory (2x)

Youth with a glorious crown - Mei ge ren dou yong you bu tong de li xiang / Mei ge ren dou mian dui bu tong de tiao zhan / Da di shang cong man yang guang bai hua qi fang / Huo po ming lang xing fu de nü wang shen cai fei yang / Shen zhan chu na

qing chun mei li de chi bang / Zai zhe xue de tian kong zi you di ao xiang / Xin qie yao
xin qie yao jue bu dong yao / Guang hui shan yao xing fu de cheng bao you xin chuang
zao / Tai yang xing xing yue liang chong po hei an / Sheng huo liang li can lan mian
dui feng yu yao jian qiang / Ni wo ying zi shuang lang kai tuo he ping xin fang xiang /
Shi jie yin wei wo men wu chu xin xi wang

Yuva - O o o o o o o o / o o o o o o o o / Do jude haath toh / Jo bade saath
toh / Wo kahlaye...kahlaye yuva. / Jo rukhna na jane / Jo thamna na jane / Wo
kahlaye...kahlaye yuva. / O o o o o o o o / O o o o o o o o / Sapne jinki aakho main
/ Himmat jinki sanson main / Wo kahlaye...kahlaye yuva. / Jo awaz ek laga de / Toh
badal ko garza de / Wo kahlaye...kahlaye yuva. / Jo thokar ek laga de / Toh parvat ko
khiska de / Wo kahlaye...kahlaye yuva. / O o o o o o o o / O o o o o o o o / Jo pathttar
ko haath laga de / Toh murat ek bana de / Jo haatho ki lakeero ko / Kadamo se banana
jane e e e / Wo kahlaye...kahlaye yuva. / Do jude haath toh / Jo bade saath toh... / Toh
kahlaye...kahlaye yuva. / Jo rukhna na jane / Jo thamna na jane / Wo kahlaye...kahlaye
yuva. / Wo kahlaye...kahlaye yuva. / Wo kahlaye...kahlaye yuva. / Wo kahlaye...kahlaye
yuva...

APÊNDICE D - lista de canções da SGI japonesa

- 01** A dança de nossa missão - canção do coral do departamento artístico - SGI
- 02** A marcha dos emergidos da Terra
- 03** A orgulhosa (gloriosa) juventude - canção das estudantes da Faculdade Feminina Sōka
- 04** A primavera de Tagawa - composição de integrantes da SGI de Tagawa
- 05** Aa hi wa noboru (Ah, o sol se levanta) - canção de Kanagawa composta por Shin'ichi Yamamoto e musicada pelo jovem Katsuya Hongui, professor de música do ensino fundamental 1 da Escola Sōka de Tóquio.
- 06** Aa kangeki no doushi Ari (Ah, companheiros de profunda emoção) - canção de Tóquio, letra composta por Shin'ichi Yamamoto e melodia de um professor de música.
- 07** Aa kyosen no uta (Ah, canção da luta conjunta) - canção de Hokkaido teve a letra composta por Shin'ichi Yamamoto e melodia por membros da *Ongaku-tai* de Hokkaido. Em 2006, foi criada uma nova melodia para a música, com o objetivo de torná-la mais adequada para a marcha do século XXI. E, em 2008, quando a canção completou 30 anos, Shin'ichi a revisou renomeando-a de Sandai jo no uta (Canção do castelo dos três mestres).
- 08** Aa seigan no uta (Ah, canção do juramento seigan) - canção de Hokuriku composta por Shin'ichi Yamamoto e musicada pelo jovem Katsuya Hongui, professor de música do ensino fundamental 1 da Escola Sōka de Tóquio.
- 09** Ah, a aurora se aproxima
- 10** Ah, mesmo exausto, agora eu me levanto - Shin'ichi Yamamoto
- 11** Aoba no chikai (O juramento de Aoba) - canção de Tohoku, teve a letra e melodia composta por Shin'ichi Yamamoto
- 12** Aprendizado é luz - canção dos estudantes da turma do curso a distância da Universidade Sōka, composta por voluntários
- 13** Aquela estrada verdejante (canção da DFJ) - Daisaku Ikeda
- 14** Atsuhara no sanresshi (Os três mártires de Atsuhara) – SGI
- 15** Atsutamura (Vila Atsuta) - canção da SGI inspirada em um poema de Shin'ichi Yamamoto, sua letra fala da terra natal de Jōsei Toda. O poema foi transformado em canção pelo jovem professor de música Sugiro Yasuhiko
- 16** Be brave - canção da divisão dos estudantes (DE)-futuro da SGI. Letra de estudantes da divisão e música de Kazuhiro Omura

- 17** Brilham as estrelas pela jornada da vida – SGI
- 18** Caminho de Katano - poema de Shin'ichi Yamamoto musicado pelo professor de música do Colégio Sōka, Yasumiti Tamiya.
- 19** Campos verdejantes - canção do internato do Colégio Sōka de Tóquio
- 20** Canção da alegria - divisão feminina de jovens (DFJ) da SGI
- 21** Canção da alegria Sōka - SGI
- 22** Canção da amada China - canção composta por Shin'ichi Yamamoto
- 23** Canção da divisão dos estudantes colegiais - letra e música composta por grupos de responsáveis pelos colegiais
- 24** Canção da Escola Sōka de Educação Infantil de Sapporo - SGI
- 25** Canção da Escola Sōka de Ensino Fundamental I de Tóquio - letra composta pelo vice-diretor Masaru Kito e melodia por Katsuya Hongui, professor de música da escola.
- 26** Canção da família Ehime - canção da província de Ehime (SGI)
- 27** Canção da minha juventude (Ode à minha juventude) - música dos estudantes do grupo Hosu-kai (grupo jovem fênix) da escola do curso noturno da divisão masculina de jovens (DMJ), cujas letra e melodia foram compostas pelos próprios integrantes da escola, com participação de Shin'ichi Yamamoto
- 28** Canção da província de Shizuoka – melodia de Shin'ichi Yamamoto
- 29** Canção de mestre e discípulo - canção da região de Shin'etsu composta por Shin'ichi Yamamoto
- 30** Canção de Shinano - canção da província de Nagano, teve a letra composta por Shin'ichi Yamamoto e musicada por Katsuya Hongui, professor de música do ensino fundamental 1 da Escola Sōka de Tóquio.
- 31** Canção de Shodoshima - canção da ilha de Shodoshima, teve a letra composta por Shin'ichi Yamamoto e melodia por uma integrante da DFJ da província de Kagawa.
- 32** Canção de Tyubu - canção da região de Tyubu, composta pelos membros da localidade
- 33** Canção de Tyugoku - canção da região de Tyugoku composta por Shin'ichi Yamamoto
- 34** Canção do Colégio Sōka - letra de autoria do estudante do ensino médio, Tatsuya Okura e Shin'ichi Yamamoto, e melodia composta pelo professor de música Katsuya Hongui.
- 35** Canção do departamento de condomínios habitacionais - SGI

- 36** Canção do departamento de esportistas da Sōka Gakkai (SGI)
- 37** Canção do distrito Honan - letra criada pelos responsáveis de bloco das quatro divisões de Suginame (bairro de Tóquio) e melodia de uma integrante da DFJ que era formada em música.
- 38** Canção do distrito Tatsugo - música composta pelos membros de Amami.
- 39** Sōka University gakusei-ka – canção estudantil da Universidade Sōka, letra de Oki Hiroshi editada por Shin'ichi Yamamoto e melodia escrita pelo compositor Shin'ichi Kawakami
- 40** Canção do heroico miraibu - divisão dos estudantes
- 41** Canção dos colegiais – SGI
- 42** Canção dos jovens de Tohoku - composta pela comissão de jovens de Tohoku (SGI)
- 43** Canção juramento dos jovens – SGI
- 44** Canção o aproximar do alvorecer – SGI
- 45** Castelo da juventude - canção do alojamento masculino da Universidade Sōka escrita por Daisaku Ikeda
- 46** Chikai no kimi yo (Oh, jovem de juramento) – letra de Shin'ichi Yamamoto e música de representantes da Ongaku-tai.
- 47** Companheiros do remoto passado - canção dos herdeiros, foi composta por integrantes do coral de estudantes do ensino médio de Okinawa.
- 48** Dōshi no uta (Canção dos companheiros) – letra de Jōsei Toda e música de Naboru Ogawa, que adaptou a melodia da canção do ensino médio Kōshūn Aika para Dōshi no Uta
- 49** Eis aqui o espírito invencível - canção dos alunos da Escola Sōka de Tóquio, escrita por eles e Daisaku Ikeda
- 50** Emergindo da Terra – SGI
- 51** Esperança do século XXI – letra e música de Seiichiro Koike, canção que integra o songbook da Ongaku-tai
- 52** Eternal journey with sensei (Eterna jornada com sensei) - canção da divisão dos jovens (DJ) do mundo, teve a letra e a melodia composta com a ajuda de representantes da DJ de vários países, no ano de 2020.
- 53** Eterna juventude - canção do departamento de orientação do Japão
- 54** Fortaleza da minha juventude – letra do comitê de criação de canções do Gajokai e melodia de Katsumi Hange

- 55** Gen'ya ni Idomu (Desafio no campo de batalha) - canção da DMJ composta no ano de 1973.
- 56** Guerreiros da cultura - canção da Ongaku-tai da Sōka Gakkai
- 57** Haha (Mãe) – poema de Shin'ichi Yamamoto musicado por Mami Matsubara e Mariko Matsumoto
- 58** Haha no kyoku (Canção das mães) - Daisaku Ikeda
- 59** Hato ni chikau (Juramento ao alto-mar) - canção do grupo Alto-Mar
- 60** Heróis da glória – SGI
- 61** Heróis de nossa época – SGI
- 62** Heróis do novo século – SGI
- 63** Hi no kuni no uta (Canção do país do fogo) - canção da região de Kyushu composta por Shin'ichi Yamamoto e melodia criada por um associado de Kyushu
- 64** Hino da Escola Sōka de Kansai – SGI
- 65** Hino da Escola Sōka de Tóquio – SGI
- 66** Hino Estudantil da Universidade Sōka – SGI
- 67** Hiro nuno no hata - 広布の旗 (Bandeira do kōsen-rufu) – canção da prefeitura de Saitama
- 68** Homare no gajōkai (Fortaleza de honra) – canção do grupo gajōkai da SGI, letra composta por representantes do grupo e música de Tomohiko Nishimura
- 69** Homem em uma missão - SGI
- 70** Hoshiotsu shuufuu gojyoguen
- 71** Hoshi wa hikarite (Brilho das estrelas) – canção da DFJ do grupo Byakuren (grupo cerejeira, no Brasil). Letra e música composta por Shin'ichi Yamamoto
- 72** Ibaraki gaika no jinsei (Canção do triunfo da vida) - canção da província Ibaraki, composta por Shin'ichi Yamamoto
- 73** Ifu dodo no uta (Canção do imponente avanço) – letra e música de Yukie Ohashi
- 74** Ikiwohaku bunka (Exale cultura) - canção da província de Yamanashi - melodia composta por Shin'ichi Yamamoto
- 75** Irradie o castelo Seikyo! - canção do jornal Seikyo Shimbun
- 76** Jinsei no tabi (Jornada da vida) - canção da divisão sênior (DS) letra e melodia composta por Shin'ichi Yamamoto
- 77** Jiyu no sanku - canção da província de Chugoku, letra composta por Shin'ichi Yamamoto e melodia de um membro voluntário da DS de Chugoku e Yukiko Dei professora de música recém aposentada.

- 78** Josho no sora (Céu de contínuas vitórias) - canção de Kansai, teve a letra composta por Shin'ichi Yamamoto e música por Sugino Yasuhiko
- 79** Juntos com sensei - canção da divisão feminina (DF) da SGI
- 80** Juramento dos pioneiros - canção dos estudantes (DUni) do curso noturno da Universidade Sōka
- 81** Kagoshima kenji no uta - (Canção de Kagoshima) – SGI
- 82** Kakushin no uta (Song of conversion) - SGI
- 83** Kayo-kai no chikai - The vow of Ikeda kayo-kai (O juramento do Ikeda kayo-kai) - canção do grupo Ikeda Kayo-Kay da divisão feminina de jovens (DFJ). A letra foi composta por uma equipe de representantes do grupo da SGI-USA e a música é de Mayuko Fukami.
- 84** Kitamachi kofu - canção do distrito Kitamachi (Nerima), teve a letra e música composta por Shin'ichi Yamamoto
- 85** Kōfu ni hashire (Rumo ao kōsen-rufu) - canção da divisão dos universitários (DUni). Teve a letra e melodia composta por Shin'ichi Yamamoto
- 86** Kono michi no uta (Canção deste caminho) - canção oficial de Chubu, letra composta por Shin'ichi Yamamoto e melodia de um membro da divisão sênior (DS) que dava aulas de música em Tóquio.
- 87** Kōsen-rufu do Oriente – SGI
- 88** Kurenai no uta (Canção do carmesim) – canção da divisão masculina de jovens (DMJ) do Japão, teve a letra composta por jovens de Shikoku e Shin'ichi Yamamoto e música (melodia) por Tomohiko Suganuma
- 89** Kuroshio no tokon (Espírito de luta da corrente Kuroshio) - Jun Okudaira (SGI)
- 90** Kusaki wa moyuru (As árvores e a grama estão florescendo) - canção do alojamento da Escola Sōka de Tóquio, que mais tarde se tornou a canção das Escolas Sōka.
- 91** Kyokujitsu haruka ni (Alvorecer ao longe) - canção da província de Chiba, teve a letra composta por Shin'ichi Yamamoto
- 92** Kyō mo genki de (*Forever sensei* ou a versão brasileira *Mais um dia feliz* - não é a tradução literal desta canção) - letra e música de Teruko Watanabe
- 93** Magic butterfly (Borboleta mágica)
- 94** March toward the 21st century (Marcha para o século XXI) – música e letra de Hugh Burns

- 95** Midori no ano michi (Aquela estrela verde) – letra de Shin'ichi Yamamoto e música de Shunko Noda
- 96** Midori no eikan (Coroa de louros verdejantes) - canção da DFJ
- 97** Minshu - canção da SGI
- 98** Monarcas sem Coroa - dedicatória de Shin'ichi Yamamoto as pessoas que atuavam nos trabalhos de publicação e de distribuição do jornal Seikyo Shimbun
- 99** Morigasaki kaigan (Praia de Morigasaki) – poema de Shin'ichi Yamamoto musicado por Takami Honda
- 100** Ningen kakumei no uta (Canção da revolução humana) – letra e melodia de Shin'ichi Yamamoto
- 101** Nippon danji no uta (Canção dos danshibus (filhos) do Japão) - tradicional canção da divisão masculina de jovens (DMJ), letra composta por Umeki Saburo e música de Suma Hiroshi Saku
- 102** Ongaku-tai – letra de voluntários da banda
- 103** O pedido da lua (A lua faz um pedido) – melodia de Otsukisama no Negai e letra de Shin'ichi Yamamoto e Junko Noda
- 104** O século da vida - canção do departamento de médicos da SGI, composta por jovens do departamento
- 105** O sol da paz – canção da divisão dos estudantes (DE)-futuro
- 106** Ó, cisnes - canção estudantil da Faculdade Feminina Sōka
- 107** Okinawa Kenji no Uta (Canção dos heróis de Okinawa) – SGI
- 108** Os corajosos membros da poderosa Kyushu - canção da região de Kyushu
- 109** Os versos de minha Juventude - canção da divisão dos estudantes (DE)-Herdeiros
- 110** Otsukusama no negai – canção da divisão feminina (DF)
- 111** Ouka no enishi (A amizade de cerejeira) – letra de Shin'ichi Yamamoto e música de Shinichi Fukushima
- 112** Pascual vive - membros da SGI
- 113** Pequenos amigos
- 114** Ponte do arco-Íris sobre o Pacífico – a canção foi escrita pelos alunos da Escola Sōka de Ensino Fundamental de Kansai
- 115** Quando o sol vermelho resplandece – canção da divisão dos jovens da província de Gunma
- 116** Rosas do shakubuku – SGI

- 117** Rumo ao futuro - Hino estudantil do Colégio Sōka, letra composta por uma aluna da escola e melodia do professor de música Yasumiti Tamiya.
- 118** São seus anos heroicos - canção da Faculdade Feminina Sōka
- 119** Século da Vida - letra e música compostas pelos estudantes da divisão dos universitários
- 120** Seigi no soucha (Corredores da justiça) - canção da divisão dos estudantes (DE)-herdeiro, letra e melodia composta por Shin'ichi Yamamoto
- 121** Seinen yo kōfu no yama wo nobore (Jovens, escalem a montanha do kōsen-rufu) – letra de Shin'ichi Yamamoto, música de Kai, Masato e organizada por Junko Noda
- 122** Seishun sakura (Cerejeira da juventude) - canção da divisão feminina de jovens (DFJ), letra escrita por Shin'ichi Yamamoto e Haruko Hara e música de Junko Noda
- 123** Seja forte meu amigo - poema de Shin'ichi Yamamoto musicado por um jovem
- 124** Sekai kofu no uta (Canção da paz mundial) – música (melodia) de Shiguetake Arishima e letra de representantes da divisão masculina de jovens.
- 125** Sekai no tomo to (Com os amigos do mundo) – Yoshiko Noda
- 126** Sekibetsu no uta (Canção da despedida) - canção do Colégio Feminino Sōka
- 127** Shimei no hitoyo (Canção de pessoas de missão) – Canção composta por um comitê de estudantes da escola Sōka. A canção integra o songbook da Ongaku-tai
- 128** Shinseiki no uta (Canção do novo século) – canção acadêmica composta na província de Miyagi por Kanjiro Ueda (melodia) e letra de Masatoshi Sasaki
- 129** Shitei sanze no mai (O bailar das três existências de mestre e discípulo) – SGI
- 130** Shori e no uta - 勝利への歌 (Canção para a vitória) - SGI
- 131** Sino do kōsen-rufu - canção da província de Gunma composta por Shin'ichi Yamamoto
- 132** Sōkahan-ka - canção do grupo Sōkahan da DMJ da SGI, teve a letra composta pelo comitê de produção de canções do grupo Sōka e letra de Yasuhiko Sugino
- 133** Somos filhos do leão – canção da divisão dos estudantes (DE)-futuro.
- 134** Step forward (Um passo adiante) – música da divisão dos jovens da Sōka Gakkai anunciada em abril de 2020.
- 135** Sun of hope (Sol da esperança) – música de Aiko Kitamura e letra de Shin'ichi Yamamoto
- 136** Taki no shi (A cascata ou catarata) – letra retirada de um poema (1971) de mesmo título de Shin'ichi Yamamoto e melodia composta por Sakurada Takeo, membro

pioneiro da Ongaku-tai da província de Aomori e integrante da divisão de artistas da SGI. É entoada como a canção da divisão sênior.

137 The greenery flourishes (A vegetação floresce) - canção da Escola Sōka

138 This is my name – canção comemorativa do Dia 16 de Março, anunciada na Convenção Mundial dos Jovens no ano de 2018

139 Tomo to mau (Bailar com os companheiros) - canção de Kansai, letra de Shin'ichi Yamamoto e melodia de um jovem compositor

140 Tomo yo tate (Ó, amigo, levante-se!) - canção da DMJ, teve a letra e melodia composta por Shin'ichi Yamamoto

141 Toyo kofu no uta - SGI

142 Valorosos jovens da Terra do Norte

143 Voando pela vastidão dos céus - Hino estudantil do Colégio Sōka, letra composta por uma aluna da escola e melodia do professor de música Yasumiti Tamiya

144 Wakajishi yo kachi makure (Jovem leão, conquiste todas as vitórias) - canção da divisão masculina de jovens (DMJ), letra composta por Shin'ichi Yamamoto e representantes da DMJ e melodia de Sugino Yasuhiko

145 Warera no shiro (Nosso castelo) - canção do alojamento das Escolas Sōka

146 Warera no tenchi (Nossa Terra) - canção da província de Shikoku. Teve a letra composta por Shin'ichi Yamamoto e melodia de Seitaro Kumegawa (Tomohiro Suginuma) e integrantes da divisão masculina de jovens (DMJ)

147 Zenshin no ashi-oto (Footsteps of progress)

APÊNDICE E – letras de canções da SGI japonesa

Aoba no chikai – O juramento de Aoba - “Não nos esquecemos do nosso orgulho do juramento na floresta de Aoba. / Vamos proteger, vamos cumprir. / A lua brilha sobre o castelo dos companheiros. / Oh, cadeia de montanhas de benefícios de Tohoku!”

Be brave - Be Brave! Never give up! / Burning with a passion strong. / Take a flight into the skies for tomorrow’s peace! / Your smile will be your very passport into the world. / Spread your wings wide and fly so high. / Efforts today, they will never be wasted. / Your determination growing day by day. / Crank your engines full of power. / Blast off into space! / Building a new century. / Heart of a lion cub. / Be brave! Never give up! / Burning with a passion strong. / Take a flight into the skies. / A rainbow of hope! / Life may be tough but you are made of stronger stuff. / Believe yourself. / Victory calls. / Efforts today, they will never be wasted. / Your determination growing day by day. / Crank your engines full of power. / Blast off into space! / Building a new century. / Heart of a lion cub. / Wings of courage soar the heavens above you. / Joy and your mission growing day by day. / Crank your engines full of power. / Blast off into space! / Building a new century. / Heart of a lion cub. / Be brave! Never give up! / Burning with a passion strong. / Be brave! Never give up! Burning with a passion strong. Yeah!

Chikai no kimi yo (Oh, jovem de juramento) - Chikai no kimi yo / Tabidachi wa ima / Kofu no daigan / Izaya hatasan / Jidai o kaeru / Chikara wa kokoni / Jiyu no seishun / Idomi maiyuke / Soka no kokoro / Arashi wa homare / Kibou to seigi no / Tetsuri wo katate / Jinrui terasu / Eichi wa kokoni / Minshu no shiro ni / Gaika todoroke / Shinzuru kimi yo / Funi no inochi yo / Sitei no shouri o / Towa ni kazare ya / Mirai wo tsukuru / Sukuramu kokoni / Heiwa no hoshi o / Warera no yuki de / Heiwa no hoshi o / Sekai no tomoto

Tradução de *Oh, jovem de juramento* – Juventude com um nobre juramento, a partir de agora / Realize o grande desejo para o kosen-rufu / Possuindo o poder para criar uma nova era / Jovens Bodhisattvas da Terra, baile adiante desafiando / O espírito Soka reside na glória de enfrentar a tempestade, de diálogos filosóficos cheio de esperança e justiça cuja sabedoria ilumina a humanidade / O castelo do povo rugindo canções de vitória / Sucessores fieis na unidade da vida / A vitória de mestre e discípulo adorna a eternidade / O desenvolvimento no futuro depende da nossa

solidariedade / A paz mundial é criada através da nossa coragem / A paz mundial é criada por amigos do mundo

Doshi no uta (Canção dos companheiros) – Ware ima hotokeno mune o uke / Myōhōrufu no daigan o / Takaku kakagete hitori tatsu / Mikata wa sukunashi tekiōshi / Dareoka tayorini tatakawan / Jōbuno kokoro take keredo / Hiroki senyawa kaze sakebu / Sutsuru wa onoga inochinomi / Sutsuru inochiwa oshi manedo / Hatamotsu wakōdo izu konika / Fuji no takaneo shira zaruka / Kisōte kitare sumiyakani / Kisōte kitare sumiyakani

Tradução da *Canção dos companheiros* - Neste momento eu atendo aos desejos do Buda / E me levanto sozinho assumindo orgulhosamente / O grande juramento de propagar a Lei Mística / Os amigos são poucos e os inimigos são muitos / Não dependendo de ninguém, eu me esforço para seguir em frente / Meu espírito forte e resoluto, / Os ventos ferozes sopram nosso vasto campo de luta / Darei tudo de mim, nunca relutando em minha vida / Eu não invejo minha vida, / Mas onde estão os jovens porta-bandeiras? / Você não consegue ver o cume do Monte Fuji? / Avance agora, rapidamente, em resultados crescentes!

Eternal journey with sensei (The song of our vow) - ✧Let us soar, you and I, into the dawning skies / Let us strive as long as we live, leaving no one behind / Forward, we advance, we arise! / Breaking through the storms of the night, the blazing sun emerges bright / Illuminating humanity, changing destiny / Tears of sorrow turning into lionhearted smiles / With our shared pledge, we disciples will soar to victory now / Sensei! Your vow is my vow! / ✧repeat / From every corner of the world, we are leaping up to dance / As the Bodhisattvas of the Earth, united as one, we advance! / We' re awakened to our mission, lighting hope in every one / With our shared pledge, we disciples will soar to victory now / Sensei! Your vow is my vow! / Let us soar, you and I, into the dawning skies / Let us strive as long as we live, leaving no one behind / Forward, we advance, we arise! We arise! / Sensei! I can feel limitless power running through me now / Sensei! Your vow is my vow! / Sensei! Your vow is our vow!

Haha (Mãe) - Haha yo / Anata wa / Nanto fushigi na / Yutaka na chikara o / Motteiru no ka / Moshimo Kono yo ni / Anata ga inakereba / Kaeru beki daichi o / ushinai / Karera wa / towa ni Sasurau / Haha yo / Waga haha / Fusetsuni tae / Kanashimi no inori o / Kurikaeshita Haha yo / Anata no negai ga / tsubasa to natte / Oozora ni maikuru hi made / Tassha ni to / Inoru / Haha yo / Anata no / Shiso to

kashikosade / Haru no negau / Chikyu no eu ni / Heian no shirabe o / Kanadete hoshii
 / **Sono toki / Anata wa / Ningen seiki no / haha toshite / Ikiru**

Tradução de *Mãe* – Mãe, como é mística e extraordinária, a força que tens / Se você não existisses neste mundo, as pessoas perderiam o rumo da vida / E vagariam eternamente / Mãe, perseverando na tempestade, você ofereceu orações em meio à tristeza / Que essa sua oração se transforme em asas / Eu oro para que tenhas boa saúde, até que chegue o dia que todos os seus desejos sejam realizados, e essas asas alcem vôo pelo vasto céu / Mãe, com sua filosofia e sabedoria, espero que você execute uma melodia de paz na terra, onde esperamos a chegada da primavera, assim você se tornará a Mãe do Século da Humanidade.

Homare no gajōkai (Fortaleza de honra) - Warera wa homare no / Gajōkai / Arashi no yoru mo / Haru no hi mo / Yūki no honō wa / Mune ni moe / Kyō mo tatakau / Shōri no shiro nite / Warera wa seigi no / Gajōkai / Kanki no kanbase / Tsudoi kuru / Gengo no homare wa kan to / Ashita mo tatakau / Dōshi no tameni / Warera wa kenja no / Gajōkai / Shimei no seishun / Ima koko ni / Shishi no tamashī / Eien ni / Seiki o hirake / Sekai no oja to / Seiki o hirake / Sekai no oja to

Tradução da *Fortaleza de honra* – Nós, os Gajokais de honra, / Em dias de primavera e noites de tempestade, a chama da coragem arde em nosso coração. / Hoje também, lutaremos vitoriosamente em nossa cidade. / Nós, os Gajokai da justiça, / Os campeões coroados se reúnem com sorrisos alegres e honra de proteção vigilantes. / Amanhã também, lutaremos pelo bem de nossos companheiros. / Nós, os Gajokais da sabedoria, / É aqui mesmo, onde os jovens com uma missão / Vive eternamente com o espírito de um leão. / Abre o novo século, o campeão do mundo.

Hoshiotsu shuufuu gojyoguen (Versão cantada pelos membros do Dep. Art. da SGI - USA) - Kizan hishū no kaze fukete / Jin um kurashi Gojyoguen / Reiro no aya wa shigūeku shite / Kusa kare uma wa koyure domo / Shokugun no hata hikari naku / Kokaku no oto mo ima shizuka / Jyo shou yama hi atsu kariki / Jyo shou yama hi atsu kariki (...) / Aa Gojyoguen aki no yowa / Arashi wa sakebi tsuyu wa naki / Guinkan kiyoku hoshi takaku / Shinpi no iro ni tsutsumarete / Tenchi kasukani hikaru toki / Muryou no omoi motarashite (...) / Sensai no sue ima mo nao / Na wa kanba shiki Shokatsu yo / Na wa kanba shiki Shokatsu yo

Hoshi wa hikarite (Brilho da estrela) – Fuji no hana te ni / Hitomi kiyoraka / Kokoro utsukushiku / Jiyu no tomo matsu / Yasashiku tsuyoku / Hito to hito to no / Tobi yuku chō wa / Kenage ni mawan / Shirayuri o mune ni / Sugata ririshiku / Tsukaretaru

tomo ni / Sawayakana koe / Hoshi wa hikarite / Tsuki wa katarinu / Ā kono ase ni / Michitaru kanbase / Byakuren no hana wa / Sachi no kaori mo / Shizuka ni nagare yuku / Shiro to shiro o ba / Namida no hito o mo / Yorobi yukanto / Hare no sugata o / Miokuru hime-ra wa / Hare no sugata o / Miokuru hime-ra wa

Tradução de *Brilho da estrela* – Segurando a flor da glicínia, com olhos brilhantes e coração lindo, / Ela espera seus companheiros, os Bodhisattvas da Terra. / Gentil, mas forte, / A borboleta esvoaça adoravelmente, entre as pessoas. / Com lírio branco no peito, / Ela bravamente cumprimenta com voz que revigora companheiros cansados. / As estrelas brilham e a lua conversa, / Ah, o suor cobre seu rosto. / A fragrância da felicidade da flor de lótus branca, / Flui suavemente dentro da cidade. / Mesmo para as pessoas emocionadas, ela estabelece seu juramento com prazer; enquanto para aqueles que aparecem em seu momento de triunfo, as jovens se despedem deles.

Ifu dodo no uta (Canção do imponente avanço) – Jyoku aku no kono yoyuku / Gakkai no / Yukute o habamu wa / Nani yatsu naruzo / Ifu dodo to / Shingyo tatete / Susumu warera no / Kakushin kokoni / Kyo mo mata atsu mo mata / Shakubuku no / Kogun susumeba / Chiwa waki agaru / Ifu dodo to / Jyoho o kudaki / Tami o sukuwan / Warera wa kokoni / Warera sumu nippon no / Rakudo min / Hokusen nangawa / Jyashu no Miyako / Ifu dodo to / Shoho kazashi / **Koma o susume ba / Kusaki mo nabiku**

Tradução da *Canção do imponente avanço* – **Nesse mundo maculado e turbulento / Nós, da Gakkai, avançamos / Não nos importando com quem se / Oponha no caminho / Com essa dignidade / Manifestemos nossa fé / E avancemos imponentes / Essa é a nossa convicção** / Hoje e amanhã também / Enquanto marchamos / Nós conduzimos o shakubuku / E o nosso espírito e força vital jorra / Com espírito indomável / Refutando as doutrinas heréticas / Pois elas não podem salvar as pessoas / É por isso que estamos aqui / Morando no Japão / Um mundo de paz veremos em nossa Terra da Luz Tranquila / Religiões heréticas estão por toda parte / montanhas e rios (vales) pelo norte e sul / Com espírito indomável / Permeando a terra com a Verdadeira Lei / Se avançarmos valentemente / Mesmo as árvores (arbustos) e plantas vão se mover (bailar) em conjunto

Jōshō no sora (Céu de contínuas vitórias) - Ima futatabi no / Jinretsu ni / Kimi to wareto wa / Kuon yori / Chikai no tomo to / Haru no kyoku / Aisuru Kansai / Isamitate / Warera no homare Kin no shiro / Josho no sora / Harebare to / Gaika no tomo no /

Otakebi wa Hato no goto ku / Ten ni mae / A a Kansai no Koshinni / Shoten no hatamo / Iro saete / Mamori ni mamoran / Waga tomoo / Izaya zenshin / Osore naku / Izaya zenshin / Osore naku

Tradução de *Céu de contínuas vitórias* – Agora, mais uma vez em formação de luta / Você e eu, desde tempos sem início / Somos amigos que fizemos um juramento, como a melodia da primavera / Fique corajosamente, na amada Kansai / Nossa honorável cidade dourada de / Céus de contínuas vitórias, brilhantes e alegres / Amigos cantando uma canção de vitória, seus gritos de guerra / Como se o mar agitado, dançasse em direção ao céu / Ah Ah, na marcha de Kansai / Mesmo as bandeiras do Shoten Zenjin / são de cores vivas / Protegendo meus amigos / Avance agora, não tema nada / Avance agora, não tema nada

Kakushin no uta (Song of conversion) - With the strength of a flood we will spread the law throughout the world. Newly found youth will bring a storm of criticism. The light of the Gohonzon will pierce the clouds of ignorance.

Kayo-kai no chikai (Juramento do kayo-kai) – Ima Shitotomo ni Taiyō no kokoro de / Kibishiki fuyu nimo Haru no hikari o / Chichi no hakemashi Waga mune hika rase / “Kōsen no hana to mae! Ikeda Kayō-kai” / Ima Shitotomo ni Hana no kokoro de / Namida no tomo nimo Egao sakaseyō / Haha no hohoe mi Waga mune tsutsumi te / “Kibō no hana to mae! Ikeda Kayō-kai” / Ima Shitotomo ni Seigi no kokoro de / Sekai no tomo ni Heiwa no seiki o / Kayō no shimai to Sukuramu tanoshiku / “Shimei no hana to mae! Ikeda Kayō-kai” / Hōon no “Kayō no chikai” Yorokobi hatasamu

Tradução do *Juramento do kayo-kai* – No coração do sol agora / Luz da primavera mesmo no inverno rigoroso / Como um pai você nos incentiva a serem vitoriosas, / Nossos corações são verdadeiros discípulos eternos do Ikeda Kayo-kai / "Flores e frente altamente selecionadas! Ikeda Kayokai" / No coração das flores / Deixe os amigos das lágrimas florescerem / O sorriso de minha mãe é meu dique envolvente / "Flor da Esperança e Frente! Ikeda Kayokai" / Agora mesmo, com o coração da justiça / Um século de paz para nossos amigos ao redor do mundo / Kayo Sisters e Scrum Fun / "Shimei Flower e Mãe! Ikeda Kayokai" / Retorno de bondade, "Juramento do Kayo-kai"

Kōfu ni hashire (Rumo ao kōsen-rufu) – Hiroki kōya ni / Warera wa tateri / Banrimezashite / Hakuba mo dōdō / Izaya yukanan / Seiki no yūsha / Wareto waga tomoyo / Kōfu ni hashire / Asahi ni moetatsu / Ririshiki Hitomi / Jihi to tetsuri no / Jiyu no homare / Aa kakushin no / Eichi wa hikaru / Wareto waga tomoyo / Kōfu ni hashire /

Imahotobashiru / Taiga no naka ni / Katari tsukusanan / Ginba o abite / Rekishi o tsukuru wa / Kono fune tashika / Wareto waga tomoyo / Kōfu ni hashire / Wareto waga tomoyo / Kōfu ni hashire

Tradução de *Rumo ao kōsen-rufu* – No campo do deserto, exercemos juntos, / Como um digno cavalo branco galopando para o futuro / Vamos partir para a luta agora, os bravos guerreiros do século / Meus amigos e eu lutamos pelo kosen-rufu / No brilho do sol nascente, olhos brilham com paixão ardente / A compaixão da filosofia budista é a glória do Bodhisattva da Terra, / Oh! Os intelectos revolucionários brilham radiantemente / Meus amigos e eu lutamos pelo kosen-rufu / No atual vasto rio da humanidade formamos a grande torrente do humanismo / Compartilhando incessantemente a filosofia budista como as ondulações prateadas eternas / Criando uma nova página na história, assumindo o leme deste navio / Meus amigos e eu lutamos pelo kosen-rufu / Meus amigos e eu lutamos pelo kosen-rufu

Kurenai no uta (Canção do carmesim) – Aa kurenai no / Asa akete / Sakigake hikarinu / Masurao wa / Aa gyosho o / Ute narase / Ogo reru haro yo / Nanika se um / Jyaku no toni wa / Sakae nashi / Jiyu no seigi ni / Tami no hata / Kiyu hohen no / Hito kudashi / Kagayaku odo / Kono saka o / Fu no mototsu doishi / Warera ari / Kimi yo daijyu to / Aogi mi mu / Aa seishun no / Kin no ase / Chikai no seiran / Niji kakare / Oitaru shishihaha no / Kizukitaru / Kofu no shiro o iza / Mamori nuke / Mabayuki chihei ni / Hohai to / Wakaki tsubasa yo / Sawayaka ni / Man'yo o no uta / Tomodomoni / Mai ni mai yuke / Seiki made

Tradução da *Canção do carmesim* – Ah, a aurora carmesim está surgindo! / Jovens heróis brilhantes, desbravadores, pioneiros! / Toque o sino da manhã e faça soar! / O que são essas furiosas ondas arrogantes para nós? / Aqueles de intenção perversa nunca conhecerá a glória. / A justiça e a verdade dos Bodhisattvas da Terra são marcadas pela bandeira de pessoas comuns / Desprezando aqueles que procuram fama e medo da crítica, que caem e sejam esquecidos. / Nós vamos continuar a ascender o caminho do rei / Abraçando o ideal de nosso mestre na margem de água / Ele nos exorta a crescer em árvores que se elevará bem acima dele / Ah, o brilho dourado suor da juventude / Lance um arco-íris através do céu azul índigo do nosso juramento / Proteger sem falhar o castelo do kosen-rufu / Construído por nossos pais agora idosos / Subindo para a luz deslumbrante do horizonte distante / Asas jovens batem com vigor fresco / Juntos cantando os poemas e canções de dez mil folhas avancemos / Com passo orgulhoso e digno avancemos, para o novo século!

Kyō mo genki de (Mais um dia feliz – não é a tradução literal) - Akarui asa no / Hi o abite / Kyō mo genki ni / Sukuramukun de / Tatakau warera no / Kokoroiki / Ureshī toki mo / Kanashī toki mo / Kawasu kotoba wa / Sensei Sensei / Warera no Sensei / Mahiru no taiyō / Mi ni ukete / Ase ni mamirete / Pedaru mo karuku / Shiawase motomeru / Ikusanga / Ureshī toki mo / Kanashī toki mo / Kawasu me to me ga / Sensei Sensei / Warera no Sensei / Kirameku hoshi o / Aogi mite / Kokoro ni chikau / Seiki no ikusa / Asu e no kibō o / Kagirinaku / Ureshī toki mo / Kanashī toki mo / Kawasu egao ni / Sensei Sensei / Warera no Sensei / Sensei Sensei / Warera no Sensei

Tradução de *Kyō mo genki de* – Aqueceu-se ao sol brilhante da manhã / Hoje, novamente, em alto astral / Lutando lado a lado / Com espírito de luta / Independentemente disso, durante os tempos de felicidade / Ou em tempos de tristeza / Nossas palavras um ao outro / Sensei Sensei nosso Sensei / Ao sol do meio-dia / Embora encharcado de suor / Nossos pés permanecem leves / Viajando por milhas em busca da felicidade / Independentemente disso, durante os tempos de felicidade / Ou em momentos de tristeza / Nosso olhar um para o outro / Sensei Sensei nosso Sensei / Olhando para as estrelas cintilantes / Nossos corações juraram travar uma batalha para o novo século / Cheio de esperanças ilimitadas para o futuro / Independentemente disso, durante os tempos de felicidade / Ou em tempos de tristeza / Nossos sorrisos um para o outro / Sensei Sensei nosso Sensei

March towards the 21st century (Marcha rumo ao século XXI) – Shoulder to shoulder marching along / Holding the banner high / With faith in our hearts and joy in our song / Peace is the battle cry / We're building a highway of peace / Where everyone can be free / We will fight... for the right... Of every one to be free / Marching forward to victory in the 21st Century / We're marching forward to victory in the 21st Century / Arm linked in arm / Together we go / Walking the great middle way / Fighting the poisons of fear, greed and hate / Winning the fight each day / A treasure that's too close to see / Freedom for you and for me / We will fight... for the right... Of every one to be free / Marching forward to victory in the 21st Century / We're marching forward to victory in the 21st Century / La la la la la la la la la la / Heart close to heart / United and free / Facing our destiny / The road that we travel is long / But with hope in our hearts we'll go on / Marching forward to victory in the 21st Century / We're marching forward to victory in the 21st Century / Marching on to change history in the 21st Century

Tradução da *Marcha rumo ao século XXI* – Ombro a ombro marchando junto / Erguendo a bandeira alta / Com fé em nossos corações e alegria na nossa música / A paz é o grito de guerra / Estamos construindo uma estrada de paz / Onde todos podem ser livres / Lutaremos.... para a direita.... / De cada um ser livre / Marchando para a vitória no século 21 / Estamos marchando para a vitória no século 21 / De braços dados vamos juntos / Caminhando pelo grande caminho do meio / Lutando contra os venenos do medo, ganância e ódio / Vencer a luta a cada dia / Um tesouro que está muito perto de vermos / Liberdade para você e para mim / Lutaremos.... para a direita.... / De cada um ser livre / Marchando para a vitória no século 21 / Estamos marchando para a vitória no século 21 / La la la la la la la la / La la la la la la / Coração a coração unidos e livres / Enfrentando nosso destino / A estrada que percorremos é longa / Mas com esperança em nossos corações, vamos continuar / Marchando para a vitória no século 21 / Estamos marchando para a vitória no século 21 / Marchando para mudar a história no século 21

Midoro no ano michi (Aquele estrada verde) - Haru no kasumi ni / Mau sakura / Mai yuku sakura ni / Tomo mo mau / Hanawa no sachi ni / Tsutsumarete Tsutsumarete / Midori no ano michi / Ayumanya / Hikari kibishiki / Natsunaredo / Yagate momiji no / Aki kitaru / Shimo furu fuyu mo / Ikani semu Ikani semu / Yagate warera no / Haru no kyoku / Kono uta utae ya fushi no uta / Yagate kono michi / Otomera ga / Sekai no michi e to / Tsubasa ari Tsubasa ari / Tsubasa wa tenshi to / Tobiyukan / Izaya ano sora / Niji kakare

Tradução de *Aquele estrada verde* – As flores de cerejeira dançam na névoa da primavera / Para essas flores de cerejeira dançantes, meus amigos dançam também / Abraçado pela felicidade das guirlandas de flores / Percorrendo a estrada verde / O verão intensamente iluminado, / Eventualmente se transformará em um outono de folhas vermelhas, / O inverno congelante também / Eventualmente se transformará em primaveras melodiosas / Cantando este poema de pai e filha / As filhas deste caminho eventualmente / Terá asas na estrada do mundo / Isso as capacitará a voar como os anjos / Decorando assim o céu com arco-íris

Morigasaki kaigan (Praia de Morigasaki) – Kishibe ni tomo to / Morigasaki / Iso no ka takaku / Nami kaeshi / Jūkyū no seishun / Michi mayo / Tetsugaku katari / Toki wa sugu / Tomo wa nayameri / Mazushikere / Kirisuto no michi / Ware yuku to / Hitomi kibishiku / Tsuki haete / Tsuyoki kodō ni / Nami yoseri / Kuzureshi dote ni / Kusa fukaku / Ikanaru mushika / Shirane domo / Koyoi wa shiika o / Tsukuran to / Gaku Heian no /

Omoi ari / Saredo mo tomo wa / Mokushi ken / Ikani ikinaba / Waga inochi / Shinen no tsuki ni / Tobi yukan / Namida o nugui / Hitan ari / Tomo no koshū ni / Ware mo mata / Mugen no ganbō / Jinsei o / Kurushimi hiraku to / Chikaishi ni / Tomo wa hohoemi / Yaku shiken / Tomo no motomuru / Tōki yo ni / Tagau mo ware wa / Ono ga michi / Chōka no butai / Hateshinaku / Shiragami made mo / Tsuki kataru / Kimi ni sachi are / Waga tomoyo / Tsugi ni au hi wa / Itsu no hika / Mugon no uchi no / Wakare tabi / Ginba yureyuku / Morigasaki / Ru Ru Ru Ru...

Tradução de *Praia de Morigasaki* – Estou com meu amigo na praia de Morigasaki / Ondas de cheiro impressionante à beira-mar se afastam / Somos garotos de dezenove anos ponderando sobre qual caminho escolher / Horas se passam em uma conversa filosófica / Meu amigo incomodado no seu jeito desvalido / “O caminho de Cristo é o que eu seguirei!” / Olhos brilham ao luar / Bate firme o coração / As ondas rolam / No aterro em ruínas / Grama crescida / Sons de insetos – de que tipo eu não sei / Hoje à noite vamos criar poemas e canções? / Música com um tom de tempos antigos da corte? / Mas meu amigo fica em silêncio / Que caminho devo escolher, para que minha vida voe para o distante jardim da lua? / Ele enxuga as lágrimas, suspirando / Reparto a tristeza solitária do meu amigo / Mas com uma aspiração sem limites: Faça uma promessa comigo / Vamos enfrentar a vida, seja qual for a dor que ela traga! / Meu amigo sorri "Eu concordo com isso!" / Aquele mundo distante que meu amigo procura - Um diferente / Mas eu também tenho meu caminho / Uma longa canção no palco que nunca termina / Até os cabelos ficarem brancos, conversando com a lua / Te desejo toda sorte meu amigo! / E a próxima vez que nos encontrarmos – quando será? / Sem palavras partimos em nossas jornadas diferentes / Ondas prateadas balançam suavemente Morigasaki

Ningen kaumei no uta (Canção da revolução humana) - Kimi mo tate / Ware mo tatsu / Kofu no tenchini / Hitori tate / Seigi to yuki no / Hata taka ku / Hata taka ku / Soka sakura no / Michi hirake / Kimi mo yu ke / Ware mo yuku / Fubuki ni mune hari / Izaya yuke / Chiyori ka wakitaru ware nareba / Ware nareba / Kono yo de hatasan shimei ari / Kimi mo miyo / Ware mo miru / Haru kana nijii no / Hareya kana / Hiizuru seiki wa riri shiku mo / Riri shiku mo / Ningen kakumei hikari are / Ningen kakumei hikare are

Tradução da *Canção da revolução humana* - Tome sua posição, e eu tomarei a minha também, cada um em seu próprio reino do kōsen-rufu, levantando-se só. Levante bem alto a bandeira da verdade e da coragem, abra o caminho para que a Sōka

floresça, avance, e eu seguirei em frente também pressionando através de nevasca, avançamos corajosamente já que somos verdadeiramente bodhisattvas da Terra, então temos uma missão a cumprir neste mundo. Olhe para frente, e eu olharei para frente também em direção ao arco-íris distante, brilhando forte o novo século amanece com o brilho do sol, brilhando com a luz da revolução humana.

Nippon danji no uta (Canção dos rapazes do Japão) - Gakkai Kenji No Uta -
 Nippon danji to umarekite / Ikusa no niwa ni tatsu kara wa / Na o koso oshime tsuwa
 mono yo / Chiru beki toki ni kiyoku chiri / Mikuni ni kaure sakura mara / Nasake ni
 atsuki masurao wa / Tadashiki tsurugi toru toki wa / Senman nin mo jisuru naku / Shin-
 zuru mono wa tsuneni katsu / Shōshi ni mukau teki araji / Yama nuku ibu mo ogoru
 naku / Umi o mo iruru jiji o mochi / Tsuranuku taiga nana hyaku nen / Kōsenrufu no
 hitosuji wa / Kore gakkai no dai seishin / Kore gakkai no dai seishin

Tradução da *Canção dos rapazes do Japão* - Nascido como um jovem no Japão
 / De pé no campo de batalha / Valorizar o nome de guerreiro / Nobremente espalhado
 quando deveria cair / As flores de cerejeira são perfumadas no Japão / O herói rico
 em paixão / Ao pegar a espada da justiça / Dezenas de milhões de pessoas não de-
 clinam / Aqueles que possuem fé sempre serão vitoriosos / Não é inimigo que estaria
 se dirigindo ao nosso virtuoso mestre / Não é soberba nem autoridade que ultrapassa
 a montanha / Possuir a compaixão eternamente até mesmo para conter o oceano /
 Para persistir na grande causa por 700 anos / A devoção do kosen-rufu é / O grande
 espírito da Gakkai / O grande espírito da Gakkai

Ōka no enishi (Amizade da flor de cerejeira) – Toki wa sari toki wa meguri /
 Utsushiyo ni utsuroi aredo / Enishi no sakura wa kagayaki mashite / Yūkō no bandai
 naru o katari tsugeri / Waremo tataen / Kokoro no niwa ni yūgi no sakura wa eien nari
 to

Tradução de *Amizade da flor de cerejeira* – No fluxo e refluxo do tempo / Com
 a realidade do mundo em constante fluxo a amizade da flor de cerejeira brilha cada
 vez mais intenso / Transmitindo a amizade eterna eu também elogio / A flor de cere-
 jeira da amizade florescendo eternamente no jardim de nossos corações

Seigi no sousha (Corredores da justiça) - Decidido estou agora a suceder / E
 aguardo o tempo certo com coração bravio. / Adiante, novo século – o palco do meu
 bailar. / Neste momento me dedico seriamente aos estudos / Para trilhar o caminho
 da justiça.

Seinen yo! Kōfu no yama wo nobore (Jovens, escalem a montanha do kosen-rufu) – Aisuru kimitachi yo / Kimira koso / Yūyū taru taiga no nagare da / Kono nagare wa dare bito nimo / Tomeru koto wa / Deki nai / Ikanaru samatage ga / Arōtomo / Sarani Sarani / Mizukasa o hiroge nagara / Unabara ni mukatte / Nagarete yuku ni / Chigai nai / Seinen to wa / Kibō to wa / Shinjitsu to wa / kōsen-rufu to iu / Tomo no tame no hōsen o / Tsuranuki yuku koto nanoda / Seinen to wa / Kibō to wa / Yorokobi to wa / Heiwa no hata kakage / Atarashiki seiki no yama o / Nobori yuku koto nanoda

Tradução de *Jovens, escalem a montanha do kosen-rufu* – Meu amado / Você certamente é / Como a correnteza do grande rio calmo / Esta é a corrente que / Ninguém pode parar / Qualquer que seja o tipo de obstáculos que houver / A água continuará incessantemente a se expandir e alargar / Sem dúvidas / Fluindo em direção ao oceano / A juventude é / A esperança é / A realidade e a verdade são / A batalha religiosa pelo kosen-rufu / Pelo bem dos companheiros / Persista até o fim / A juventude é / A esperança é / Alegria e deleite é / Levantando a bandeira da paz / Escalando a montanha do novo século

Seishun sakura (Jovem sakura) - A a shin seiki / Toki kitaru / Ima hirakeyuku / Kin no michi / Haru no akebono / Sōka san / Sōka san / Watashi no anata no / Seishun sakura / A a reimei no / Toki ima ni / Hana no arashi ni / Iyamashite / Tenchi ni maiyuke / Tomodomo ni / Tomodomo ni / Asahi ni hikare / Seishun sakura / A a manten ni / Hoshi aogi / Anata to katari shi / Ano chikai / Ikani wasure ji / Kono michi o Kono michi o / Te ni te o toritaru / Seishun sakura / A a wa ga shimei / Hatanasan / Tsudoite kitare / Shōzhō no / Towa no miyako ni / Ranman to Ranman to / Kaore inochi no / Seishun sakura / Kaore inochi no / Seishun sakura

Tradução de *Jovem sakura* – Ah, o novo século chegou / O caminho dourado agora está aberto / O alvorecer da primavera da montanha Soka / A minha e a sua, nossa jovem sakura / Ah, neste instante da madrugada / Surgem tempestades de flores / Dançando neste reino juntos / Brilhando ao sol da manhã, nossa jovem sakura / Ah, olhando para o céu estrelado / Recontando o juramento com você / Não se esqueça deste caminho, não importa o que aconteça / Caminhando de mãos dadas, nossa jovem sakura / Ah, cumpra nossa missão e / Reúna-se gloriosamente / Na animada capital da eternidade

Sekaikofu no uta (Canção do kosen-rufu mundial ou Canção da paz mundial) - Miyo yūkon no / Ki wa michite / Hakusetsu kagayaku / Himaraya no mine / Rekishi o kizamu / Kōga no nagare / Risō ni moete / Warera yuku / A a- sekaikōfu no / Iki takashi /

Wakaki risei no / Danketsu wa / Jinrui sukū / Syōri no kizuna / Seigi no hata ni / Chikara
 ari / Daisanbunmei / Uchi taten / A a- seikaikōfu no / Toki kitaru / Gakkai kenji no /
 Utage wa / Nanatsu no umi ni / Todoroki watari / Wakaki jiyū no / Amakakeru / Tomoni
 tataen / Heiwakyō / A a- seikaikōfu no / Kame wa naru

Tradução da *Canção da paz mundial* - Olhar! Grandioso e heroico / Os picos
 do Himalaia brilham com a neve / O Rio Amarelo flui / Como o fluxo da história humana
 / Nós partimos / Nossos corações ardendo com novos ideais / Decidido a alcançar o
 kosen-rufu mundial / A juventude unida com a razão / Salvando toda a humanidade
 na teia vitoriosa da vida / Internalizando a bandeira da justiça, poder e força / Esfor-
 çando-nos para estabelecer a “terceira civilização” / Ah! A hora do kosen-rufu mundial
 chegou / Heróis da Gakkai / Nossas vozes ressoam pelos sete mares / Jovens Bo-
 dhisattvas da Terra / voam para o céu / Celebrando juntos a criação da paz / Ah! O
 sino do kosen-rufu mundial soa / Ah! O sino do kosen-rufu mundial soa

Sekai no tomo to - 世界の友と (Com os amigos do mundo) - Tsuta e yo / Seiki
 o hiraku / Har-mo-ny / Atsuki / Omoio o / Kofu ni kakete / Our hearts are bound / United
 as one / Your smile your shine / So bright like the sun / Watashi tachi no chikai / Wa-
 tashi tachi no shimei / Ima hata so / Sekai no tomo to / Kana de yo / Shi-awa-se inoru
 / Sym-pho-ny / Tomoto to / De-a-i-ni / Omoi o komete / Our hearts are bound / United
 as one / Your smile your shine / So bright like the sun / Watashi tachi no yorokobi /
 Watashi tachi no kibo o / Ima susu mo / Sekai no tomo to / Uta u tae / Heiwa no melody
 / Takaraka ni / Kataru / Kotoba ni / Yume no sete / **Our hearts are bound / United as
 one / Your smile your shine / So bright like the sun / Watashi tachi no / Kokoro
 no / Watashi tachi no negai / Ima hiroge yo / Sekai no tomo to / 2x**

Tradução de *Com os amigos do mundo* - Vamos transmitir a harmonia que
 descortinará o século / Dedicando a ardente paixão para o kosen-rufu / Nosso co-
 ração está ligado / Unidos como um só / Seu sorriso brilha / Tão radiante como o
 sol / Vamos cumprir agora, com os amigos do mundo, o nosso juramento, a nossa
 missão / Vamos tocar a sinfonia que prega a felicidade / Com sincero sentimento
 pelo encontro dos amigos / Unidos como um só / Seu sorriso brilha / Tão radiante
 como o sol / Vamos avançar agora, com os amigos do mundo, com nossa alegria,
 nossa esperança / Vamos cantar altivamente a melodia da paz / Depositando nas
 letras os nossos sonhos / Unidos como um só / Seu sorriso brilha / Tão radiante
 como o sol / Vamos estender agora, com os amigos do mundo, o nosso coração, o
 nosso desejo.

Shinseiki no uta (Canção do novo século) - Ichi, hirake yuku ōzora ni / Mau waka washi / Nihon no hashira-shi no moto ni / Kunō ni / Aegutomo / Do chi o / Sukuwan / ji 満 / No hokori mote / Ni, araumi ni / Odoru shachihoko / Todoroku / Dai gōrei nanatsunoumi o / Sei ku tokoro / Sekai o musubu / Dai igyō / Susuman / Ima zo / Iki takaku san, / Shishiō no otakebi wa / Daichi yurugasu / Kōsen-rufu no / Dai shingun / Hajakenshō / No ken mote※ / Kizukan / Ware-ra / Shinseki (※ Ika kurikaeshi)

Tradução da *Canção do novo século* - 1. Uma jovem águia dançando a céu aberto / Sob o mestre pilar japonês / Enquanto sofre de angústia / Com o orgulho de Kakuwanchi / 2. Shachiro saltando no mar agitado / Um grande comando rugindo / Onde conquistar os sete mares / Uma grande conquista que conecta o mundo / Agora é hora de seguir em frente com alto astral / 3. O rugido de Moroko sacode a terra / A grande marcha do kosen-rufu / Com uma espada que destrói o mal / * Construindo nosso novo século / (* Repita abaixo)

Sōkahanka (Canção do grupo Sokahan) – Atsuhara resshi o / Mi ni utsushi / Negai umareshi / Ware nareba / Kōfu no hokori wa / Kanpū ni / Hitori tachitari / Sōka han sōka han / Asaki o sarite / Masurao ga / Kizuna mo fukaki / Jinretsu de / Senman-nin no shiro / Mamoru / Gakkai gentari / Sōka han sōka han / Kōsenrufu no / Hata takaku / Tōtoki shimei o / Mune ni hime / Seigi no taigyō / Kachi kazare / Sanze ni shitei to / Sōka han sōka han / Ā homare mo takaki / Sōka han sōka han

Tradução da *Canção do sokahan* – Eu desejo nascer, permear com o espírito dos mártires de Atsuhara. / Levantar-se só no vento frio é o orgulho do kosen-rufu como Sokahan. / Ao descartar o superficial, os senhores unidos em um vínculo profundo, protegem diligentemente a Gakkai, o castelo de dez milhões de companheiros como Sokahan. / Erguendo bem alto a bandeira do kosen-rufu, / Eu aprecio minha nobre missão. / Adorne vitoriosamente a grande missão da justiça com o espírito de mestre e discípulo sobre as três existências como Sokahan. Ah, o glorioso Sokahan.

Step forward - No matter how far / I can feel what you're feeling / Just gimme a smile, cause that's all that I need / We don't need the rain / For tomorrow to blossom / The hope for the future is in you and me / One look at the past and it's easy to see / We take it for granted, the meaning of free / But still the sun rises to start a new day / So water these roots with the tears of today / It's so easy to forget that we are not alone / Living life like we're the only people in the world / And in turn it made us lose a little bit of soul / It's time to wake up, it's not too late for changing / So spread your love and

heart to the world / We're taking a step forward, yeah you and me / There's challenge ahead so we gotta believe / As long as you're smiling I know that we'll be / Shining the light so the whole world can see / The weight of my worries are burdening me / But I won't give in cause my heart's leading me / No matter if seasons are losing their glow / We're calling on the spring to tell the winter to go / Yesterday I treated you just like a stranger / But this suffering has brought us all together / All we gotta do is open up a little more / Let's come together, unity forever / So start with this promise of hope / We're taking a step forward, yeah you and me / There's challenge ahead so we gotta believe / As long as you're smiling I know that we'll be / Shining the light so the whole world can see

Taki no shi (A cascata) – Taki no gotoku hageshiku / Taki no gotoku tayumazu / Taki no gotoku osorezu / Taki no gotoku hogarakani / Taki no gotoku dodoto / Otoko wa oja no fukaku o mote

Tradução de *A cascata* – Como a cachoeira, feroz / Como a cachoeira, incansável / Como a cachoeira, corajosa / Como a cachoeira, alegre / Como a cachoeira, orgulhosa / Um homem deveria ter o porte de um rei

This is my name - Na wa, Kanbashiki, Shokatsuryo (Yet remains high the renown of Chuke Liang) / Hook: Everybody let's get together / Gotta be with Sensei forever / Cause tomorrow's counting on you / Doesn't matter if you're old or young / Doesn't matter where you're coming from / Cause I looked inside my heart / And I found hope / And this is my name / Verse: 1 / Born into this world I live in / Living with this name I'm given / Gotta be / So much more / I could watch the world keep spinning / But my heart was meant for giving / Oh! Yeah I need to stand up now / Courage / Is to know what's right and struggle for it / Promise / Is a vow to never fall / Through the rain and stormy weather / Found a light that lasts forever / Yeah! And it's Brighter than the sun / Hook: Everybody Let's... / Verse: 2 / Now I've got so much of you / Deeper than the ocean blue / Oh, (Shakubuku) in my heart. / Every day's a new beginning / Shout it out; we're born to win it / Sensei / (Daimoku), Let us lead the battle now / Courage / Like a lion, roar and stand for justice / Promise / We will never ever fall / The time to rise is now or never / Brother Sister, come together / Sing! With our voices heard as one / Hook: Everybody Let's... / Bridge: / And it's time to show the world what we can do / Marching on to victory because of you / Rap: / Yeah! / 1 time for the mind and the spiritual / 2 times for the triumphs and the miracles / Remain thankful for the trauma that we made it through / And if you try to change the game, you gotta change

the rules / You gotta make a way; you know we got some things to prove / And if we make it move I know that we can break the clouds / I took a stance and made a dedicated vow / To make you proud and say my prayers loud / Peace / Through the rain and stormy weather / Found a light that lasts forever / Yeah! And it's Brighter than the sun / Hook: Everybody Let's

Zenshin no ashi-oto (Footsteps of Progress) - Let our footsteps of progress sound loud, youth filled with vigor and power, as the new idealistic age is coming. / Let us stride the path with pride of pioneers. / Let the cry of reformation echo, youth filled with wisdom and courage, as the leader of the world now stands grandly. / Let us establish the great Buddhist democracy.

APÊNDICE F - lista de canções da BSGI

- 01** Acredite em você – Silmara Yamashita
- 02** A era ideal
- 03** A longa e distante correnteza do Amazonas – criação coletiva da OFBHI
- 04** Alegria da alvorada
- 05** Ao mestre – Nelson Hipólito
- 06** Ao mestre com carinho
- 07** Avançar até vencer
- 08** Avanço triunfante, a sinfonia da coragem
- 09** Avante, *danshibu* do Brasil!
- 10** Avante senhoras
- 11** Blues da paz
- 12** Brasil, esperança do mundo
- 13** Brasil, seja campeão do humanismo mundial
- 14** Brilha Pará - Ruth Maia
- 15** Canção eterna jornada com sensei
- 16** Canção da amizade – Paula Tyba
- 17** Canção da nova era - BSGI
- 18** Canção da paz mundial - BSGI
- 19** Canção da vida – Raquel Nakata, Michelle Pucci e Paula Tyba
- 20** Canção do sokahan
- 21** Canção do sucessor - canção da DMJ apresentada na comemoração dos cinquenta anos de fundação da divisão, no ano de 2001.
- 22** Canção dos herdeiros - DE
- 23** Canção dos monarcas
- 24** Canção dos soberanos
- 25** Canção mestre e discípulo
- 26** Canção para a vitória - BSGI
- 27** Canção sucessores Ikeda
- 28** Castelo Brasil
- 29** Castelo da lei
- 30** Castelo da paz
- 31** Cerejeira de grande ideal

- 32** Cinquenta anos luz - Marco Faria
- 33** Colorindo o mundo
- 34** Como um arco-íris
- 35** Composição
- 36** Contudo, eu irei
- 37** Convite à paz – Valéria Louzada dos Reis
- 38** Coração brasileiro - BSGI
- 39** Coração das rainhas da felicidade
- 40** Corajosas amigas
- 41** Cor do amanhã – canção da divisão dos estudantes da BSGI Curitiba
- 42** Corredores da justiça
- 43** Em sintonia com o mestre
- 44** Experiência – Uvander Menezes Júnior
- 45** Faça o sonho acontecer – Ligia Yumi Sato
- 46** Família – Luiz Fernando
- 47** Flor de lótus – Coral Vozes do Sul da divisão feminina (DF)
- 48** Flores da amizade
- 49** Flores do Brasil
- 50** Flores do campestre
- 51** Futuro em nossas mãos
- 52** Grande correnteza da paz
- 53** Heróis da vitória
- 54** Humanidade – Marco Aurélio Bernardo
- 55** Jovem de esperança – divisão dos jovens da BSGI (2020)
- 56** Jovem herdeiro
- 57** Jovem monarca – letra de Juliana C. Luiz e música de Sergio Shoji Kishi
- 58** Jovem sol
- 59** Jovens da nova era - Mônica Mota
- 60** Jovens, escalem a montanha do kosen-rufu (da paz) do século XXI
- 61** Juntos com sensei
- 62** Juramento
- 63** Juventude de sol - composta por uma integrante da cerejeira com o arranjo e acompanhamento da *Taiyo Ongaku-tai* de Curitiba
- 64** Kaneko

- 65** Lírio branco
- 66** Mais um dia feliz - BSGI
- 67** Majestoso rio - BSGI
- 68** Marcha da Amazônia - Ruth Maia
- 69** Marcha para paz – canção tradicional da *Koteki-tai*, composta pelos membros da BSGI Curitiba
- 70** Marcha para a vitória
- 71** Mensageiras da felicidade – canção da *Koteki-tai*, composta por integrantes da banda do estado de São Paulo, por ocasião do quadragésimo aniversário do grupo.
- 72** Minha herança – Fabrício Campos de Souza e Mara Melo Vieira
- 73** Monarca triunfante - canção-tema composta para a Convenção Cultural Comemorativa aos 20 anos do Dia do Ponto Primordial do Kosen-rufu da Amazônia
- 74** Monarcas da era da paz – Simone Gonzaga
- 75** Monarcas da paz – Ruth Maia
- 76** Monarcas da vitória – canção composta para a Convenção dos Monarcas da Vitória em Manaus realizada no ano de 2010.
- 77** Monarcas do mundo – Rosa Mitiko Piccirillo
- 78** Monarcas em ação
- 79** Montanhas e colinas, mestre e discípulo
- 80** Mudanças – Matilde Vieira Potomati e Regina Bego
- 81** Mulher
- 82** Mundo ideal – Koitiro Shoji
- 83** Não paramos de sonhar – composta pelo conjunto musical da região metropolitana Carrão, para uma mostra cultural da localidade no ano de 2002.
- 84** Navegando com sensei
- 85** Nobre decisão - Koitiro Shoji
- 86** Nossa missão - BSGI
- 87** Nosso desafio – Josinéa de Almeida Santino
- 88** Nosso propósito – Coral Esperança do Mundo
- 89** Nova era
- 90** Novo amanhecer – canção da DFJ
- 91** Oh, viajante! – canção composta por Edu Planchêz baseado no poema de mesmo título de Daisaku Ikeda
- 92** Ode à esperança

- 93** Oh, jovem de juramento – versão de Chikai no kimi yo composta pela *Taiyō Ongaku-tai*, *Koteki-tai*, representantes do Coral Esperança do Mundo e OFBHI.
- 94** *Ongakutai Ka* – canção oficial da *Taiyō Ongaku-tai*. Letra surgida de um campeonato interno no qual a composição de Hélio China e parte harmônica de Lauro Namiki e Yuji Muramoto com participação de Edilson Luiz foram as vencedoras.
- 95** Os monarcas da paixão - José Antonio Marinho
- 96** Paz (não é utopia) – Maria de Fátima Fernandes
- 97** Pilar da nação – canção da divisão sênior
- 98** Ponte da amizade e da paz - BSGI
- 99** Primavera dos anjos da paz – *Koteki-tai* (NEK)
- 100** Primavera Maranhão
- 101** Protagonistas da nova era - (DFJ)
- 102** Rap do estudante
- 103** Rumo a vitória – William de Almeida Cardial e Jeferson Oliveira
- 104** Sabedoria – Paulo Santos e Márcio Iacovo
- 105** Saudação à sensei - BSGI
- 106** Século da paz - BSGI
- 107** Século XXI da esperança
- 108** Ser feliz – canção da DF
- 109** Ser humano – Marco Farias
- 110** Sinfonia do juramento (Ode ao mestre)
- 111** Sonho popular – Adriana Granja Leite e César Granja Leite
- 112** Sucessores Ikeda 2030 - (DE)
- 113** Taiga numa linda aquarela – canção do grupo de dança, Taiga
- 114** Taiga, a grande correnteza - canção do grupo de dança, Taiga
- 115** Tempo novo
- 116** Tributo às mães – Almir Rogério Machado
- 117** Um passo para a paz – Simone Gonzaga, Suzete Alves e Andréia Gonzaga
- 118** Verdadeiros e invencíveis pilares
- 119** Vitória infalível – conjunto musical da divisão sênior (DS) do Rio Grande do Sul (RS).
- 120** Vozes da Terra

APÊNDICE G – letras de canções da BSGI

A era ideal - Sendo todos nós que já faz vibrar / A era ideal / O novo amanhã, já existe em nós, / A vitória já surgiu / Toda grande alegria está dentro da nossa vida / Todos a trilhar sob a direção / Que o Mestre ensinou / Ser o grande Sol e desafiar, / O limite superar / Promovemos a paz / Como grandes valores do mundo / Em nossos corações, / O Sol sempre a brilhar / Ecoando, para as vidas, a missão / A paz mundial.

Ao mestre – **Como é bom sonhar / Como é bom ter você / Como é bom acordar todo dia e saber / Hoje eu posso viver** / Tua voz ecoa no meu coração / E transforma em liberdade toda solidão / O caminhar altivo do grande Rei Leão / É sol, é vida, é esperança, é comprovação / Cada passo do meu mestre indica nova estrada / Não há sossego não há mágoa na nossa jornada / Felicidades mil aos companheiros do Brasil / Que desenham nesta terra um lindo céu de anil / Venha mestre ver de novo / e abraçar a gente / A colina “Pôr do Sol” está mais imponente / É bom estar contigo outra vez pra conversar / Tua presença é a certeza e a razão da paz / **Refrão: Como é bom...**

Ao mestre com carinho – Quero aprender, / Sua lição, / Que faz tão bem pra mim / Agradecer ê ê ê / De coração / Por você ser assim / Legal ver você aqui, um amigo em que eu posso acreditar, / Queria tanto te abraçar a a / **Alcançar as estrelas não vai ser fácil, mas se eu te pedir, você me ensina como descobrir, qual é o melhor caminho** / Foi com você ê ê / Que eu aprendi a repartir tesouros / Foi com você ê ê ê / Que eu aprendi a respeitar os outros / Legal ter você aqui, um amigo em que eu posso acreditar, / Queria tanto te abraçar a a / (**Pra mostrar pra você que eu não esqueço mas essa lição, amigo eu ofereço essa canção, ao mestre com carinho**) repete duas vezes

Avante senhoras - Sempre em frente sem lamentar / La la la la la la / Só a vitória a conquistar / La la la la la la / As senhoras vamos lutar / Diamante bem lapidado só brilhará, só brilhara (bis) / Só brilhara / Com todas as senhoras as nossas forças / Não vão cessar, alegre radiantes vamos lutar / E com toda certeza caminhos lindos encontrar / Para nossa família se alegrar

Canção da amizade – Os dias muitas vezes / Passam lentos sem imaginação / E as noites são como vento / À procura da razão. / Em muitos caminhos a solidão. / Não há ouvidos para abrir o coração / Se as lágrimas secam / Sozinhas no seu rosto / Neste momento não se esqueça / Leva contigo meu afeto / Esteja longe ou perto /

Eu estarei meu amigo / Sempre contigo / Somos companheiros / A nossa amizade transcende / O tempo e o espaço.

Canção da nova era (ou Canção do novo século) - Este ensino sem igual / Vem sendo a força motriz / Elevando o ensino maior / Para um lar feliz / Sempre jovens e radiantes / Vamos prosseguir / Um Brasil, ideal / Vamos conseguir / Grande Mestre temos nós / Em nossa grande missão / Caminhemos com vigor / Juntos até o fim / Pioneiros da nova era / A missão real / É lutar, ver florir / A paz mundial.

Canção da paz mundial (versão de Sekai kofu no uta) - Um brado rasga o céu / Ditando o ideal / É o grito do Mestre / Ecoando sem parar. Os valores vão surgir / Das terras, do mar / Dos laços da união / A história sem par A a, é a era da paz / Nova cultura surgiu A voz que canta a canção / É o eco da nação As fronteiras vão se abrir / Todos os povos a sorrir Guerras, fomes não há mais / É a era da paz O arco-íris no céu, o mundo é de cor / A a, companheiros de luta / Enfim a paz mundial.

Canção da vida – Também busquei / Por sentidos saber quem eu era. / Mesmo duvidando / Pode um grãozinho de areia / Mudar o mundo / Segui em frente / Algo dentro de mim / Não deixou desistir / Venci a dúvida / Deixei brotar a esperança / E tudo se transformou / Neste momento o tempo se estende / Me torno único / Meu eu se expande / Agora o que eu sinto é / O pulsar da vida / Dentro de mim / A energia de ser feliz! / O sol, o mar / O vento, as montanhas / A beleza / Notas musicais entoando / A canção da vida.

Canção do sokahan - Surgiram para a missão, ostentando o brado do grande mestre / Kosen-Rufu nosso nobre ideal, avançando para a paz mundial / Hoje mais do que ontem venço, amanhã mais do que hoje juntos / Nossa eterna decisão Sokahan, Sokahan / Baseamos nossa vida na lei / Sokahan, Sokahan / Genuíno em coragem e esperança, invencível de força e paixão. / Sou discípulo sucessor, o farol que ilumina o caminho. / Kossen-rufu meu maior juramento, alcançando triunfos e glórias. / Herdeiros da grande nação, afirmando o novo rumo da história. / Nossa cultura de vitórias. / Sokahan, Sokahan / Baseamos nossa vida na lei / Sokahan, Sokahan / Genuíno em coragem e esperança, invencível de força e paixão.

Canção eterna jornada com sensei – Vamos juntos voar pelo céu, com o mestre avançar / Lutarei enquanto viver, nunca vou desistir / Avançar e vencer com sensei! / O sol rompe a escuridão, ilumina a missão / Uma jornada eterna a trilhar, drama da revolução / Expandir o humanismo é a minha decisão / Me levanto com gratidão, eu sou o filho do leão / Sensei, your vow is my vow! / Vamos juntos voar pelo céu, com o

mestre avançar / Lutarei enquanto viver, nunca vou desistir / Avançar e vencer com sensei! / Com flores sempre a bailar, hei de me levantar / Emergidos da terra irão o planeta abraçar / Este é o palco que escolhemos pra cumprir nossa missão / Me levanto com gratidão, eu sou o filho do leão / Sensei, your vow is my vow! / Vamos juntos voar pelo céu, com o mestre avançar / Lutarei enquanto viver, nunca vou desistir / Avançar e vencer com sensei! / Com sensei! / Sensei, eternizamos a decisão de sempre avançar / Sensei, your vow is my vow! / Sensei, your vow is my vow!

Canção para a vitória - Chegou a hora da ação, da evolução / Sob o ensino maior, melhor e imortal / Avanço da união rasgando os caminhos / Dos jovens pioneiros vibram os corações / Vibrando dentro de nós um grande ideal / Tornemos um bom valor dentro do país / Pra o bem de todos nós e desta nação / Seguindo o Mestre até conseguir / Salve a nossa união, salve a missão / Base da luta maior pro nosso país / Da grande aspiração à paz mundial / Construamos unidos a era ideal / Construamos unidos a era ideal.

Canção sucessores Ikeda - A era dos sucessores começa agora, / Um futuro brilhante me espera, / No lugar do mestre vou construir / A força jovem brasileira.

Castelo Brasil - Quando a força e a paixão / Despontam no seu coração / Realiza-se o sonho de uma vida / Surge no horizonte o Sol / E o caminho de uma nova era... / Voando alto pelos céus / A amizade a conquistar / Semeando a esperança e coragem Neste Século da Paz / O humanismo a cultivar / Eis aqui o nosso grande ideal / **Sou brasileiro, cidadão do mundo / Na terra da alegria canto a felicidade / Sou jovem herdeiro, corredor do mundo / Primavera da paz / Construo o Castelo Brasil.**

Castelo da lei - Com a grande força e coragem do rei Leão / Sentindo no coração o desejo do Mestre / O reluzir da vitória retumbante / É o novo avanço rumo à paz e à esperança do nosso Brasil / Nossas vidas se inflamam / De orgulho e gratidão / Aos veteranos e companheiros / Que lutaram com toda paixão / E construir com nossa alegria / Erguendo no amado Brasil / Um majestoso Castelo da Lei / Brasil, solo da paixão, / Nação da esperança, país do futuro de nobre missão / Brasil, do teu glorioso chão / Se ergue triunfante o Castelo da Lei / Brasil, do teu glorioso chão / Se ergue o Castelo da Lei / Se ergue o Castelo da Lei.

Cerejeira de grande ideal – Faz surgir a primavera / A mais bela flor desperta / É a flor a esperança / Que constrói a Nova Era / Avançando sem temer / Pelo mestre vamos vencer / Irradiando o coração / Belo, justo e corajoso / **Cerejeira de grande**

ideal / Constrói com sua vida a paz mundial / Cerejeira de nobre missão / Vai além para vencer com muita gratidão / Despertando a nobreza, a pureza e a alegria / Faz pulsar a energia que renova e incentiva / Com sorriso proteger / Pelo mestre vamos vencer / Agindo com alegria e responsabilidade / **Cerejeira de grande ideal / Constrói com sua vida a paz mundial / Cerejeira de nobre missão / Vai além para vencer com muita gratidão / Cerejeira de grande ideal / Constrói com sua vida a paz mundial / Com radiante convicção / Unindo todos num só coração!**

Convite à paz – Vem do Oriente / A Luz do Mundo, / E faz de mim / Um ser profundo. Está no céu, está na terra, está no ar... / É a Lei Mística, vem experimentar! Sabedoria ilimitada. / Prosperidade concretizada. / E tudo isso só depende de você, / Transformação necessária pra viver / Se dói em mim, faço daimoku, pra eliminar, o meu sufoco / Se dói em ti é shakubuku pra valer, / Felicidade faz a gente renascer. / (E vamos nós) / E vamos nós, não estamos sós (ô ô ô) Neste grande desafio, / Você pode acreditar! / Nossa casa é o Universo, / E o tempo a Eternidade, / O caminho é a Vida, / Com ação e oração. A filosofia Sōka da, / Paz, Cultura e Educação, Semeando a Esperança / Neste ano de expansão / (E afinal) / E afinal, a Vitória é total Resgatando os valores, / Do Ser humano Universal. / **E o Sol da Liberdade / Brilha em meu coração, / Faz meu sonho realidade, / Kōsen-rufu em ação.**

Coração brasileiro - Que alegria, que felicidade! / Coração brasileiro, / Demonstrando ao mundo inteiro / Humanismo e liberdade / Brasil, Brasil! / Seu azul reflete o mar / (Laiá, laiá) / O seu verde dá esperança / Pra vitória conquistar / Ó companheiros, de sublime missão / Despertai neste povo / Que ele é grandioso / Para a paz mundial.

Coração das rainhas da felicidade – La Lala ia Laia Lala ia Laia Laia Laia (2x) / Decoração a coração, / Avançar com alegria. / Ser a luz do sol / A iluminar nossa família / Surge um novo amanhecer / De sucessivas conquistas e vitórias / Com garra, união e harmonia / Vamos bradar numa só voz / Mestre, em terras brasileiras, / Jura-mos comprovar / Ser a mais feliz do mundo / Sintonizadas ao seu coração / Vencer e ser feliz, / Na nova era de continuas vitórias / **Com toda gratidão / Criando a história das rainhas do Brasil / Com toda gratidão / Criando a história das rainhas do Brasil /** La Lala ia Laia Lala ia Laia Laia Laia (2x)

Cor do amanhã – La la la, la la la laia / La la la, la la la laia / No meu papel eu vou usar o azul da paz / Conhecer o mundo, estudar / Pra concretizar o que sonhei eu vou lutar / Pra crescer meu ideal / O mundo é da cor / Que você colorir / Por isso venha agora / Pintar o amanhã / No céu um sonho livre, livre a voar / Venha agora / Pintar o

amanhã / No céu um sonho livre, livre a voar / O amarelo é a cor que eu vou usar aqui também / Nessa aquarela de harmonia / Juntos vamos todos caminhar na direção / Da paz mundial / O mundo é da cor / Que você colorir / Por isso venha agora / Pintar o amanhã / Como o sol que faz nascer um novo dia / Venha agora / Pintar o amanhã / Como o sol que faz nascer um novo dia / Vermelha, incandescente, a nova era a despontar / Eu e você que a construímos / O novo ser humano nessa tela desenhar / Vem, vamos pintar / O mundo é da cor / Que você colorir / Por isso venha agora / Pintar o amanhã / Fazer brilhar a chama da paz no coração / Venha agora / Pintar o amanhã / Fazer brilhar a / Chama da paz no coração.

Experiência – Tem gente lamentando / A falta de segurança / Espera que um milagre / Possa acontecer / Não vê que o sonho, o brilho, / A força, só alcança, / Aquele que tá pronto pra vencer / Recue um passo, avance três / Não pare nunca / Comece tudo outra vez / Não há limites pro seu ser / Supere tudo só pra ver / O sol e o brilho do luar / O frio em flor se transformar / Sem criar dúvidas no seu coração / Sofra o que tiver que sofrer / Desfrute o que é pra se desfrutar / Alegria e sofrimento / Fazem parte da vida / De acordo com a Mística Lei / Tá contigo / Tá exposto / Tá perfeito com a Mística Lei / Contido... / Exposto... / Perfeito com a Mística Lei.

Faça o sonho acontecer – Se a vida é uma estrada, você pode decidir, / Caminhar para a vitória, / Ter um mundo mais feliz, / Não pense em desistir, / O futuro está aqui, / Tenha sonhos e insista, / Tudo pode conseguir, / **Construa essa História, / Faça acontecer, / Não existe um limite, / Tudo é possível, / Só depende de você, / Difícil, Fácil, longe ou perto, / Faça o sonho acontecer!!!**

Flor de lótus – Como a flor de lótus / Minha vida vai brilhar / Construindo em harmonia / O caminho para a paz / Pois onde Sensei não pode ir / A sua mensagem vou levar / Com o canto de glória, desbravando caminhos obstáculos ultrapassar / **Guerreiras com coragem força e união avancemos pois o kōsen-rufu é o palco da grande missão.** / Onde existir pessoas, lá estarei / Levando vida e esperança, foi o brado de sensei. / Com fé e convicção, muito amor no coração, Somos filhas do buda / Junto com o mestre / A vitória vamos conquistar

Grande correnteza da paz - Vamos cantar, alegremente / Cante com a gente esta canção / Vamos sorrir, é um novo dia / Tanta alegria no coração / São trinta anos de lutas e vitórias / Rumando agora todos para o apogeu / Lutaremos como filhos do leão / Ao nosso Mestre vamos todos agradecer / Vamos cantar, alegremente / Cante com a gente esta canção / Vamos sorrir, é um novo dia / Tanta alegria no coração

Cresceremos como herdeiros do futuro / Pois o azul é mais azul que o anil Sustentando firme e forte a decisão / A correnteza para a paz realizar Vamos cantar, alegremente / Cante com a gente esta canção Vamos sorrir, é um novo dia / Tanta alegria no coração.

Jovem de esperança – Tem que ter fé e acreditar, / Você deve estar se perguntando quando o mundo vai melhorar / Mas na verdade só dependi de mim / Sou eu que vou mudar / Vem ver, vem fazer o teu sonho acontecer / Ser jovem tá na mente / É um passo todo dia / Sou eu que vou mudar / Essa é nossa canção / Nosso elo é o coração / Juntos somos fortes / Então vem! / Vamos lutar, fazer a Terra toda brilhar / Com o poder da determinação de avançar / E vencer, pra trás ninguém nós vamos deixar / A paz mora aqui nesse lugar / Pra fazer surgir brilhante a luz de um farol / De mãos dadas caminhando ninguém fica só / Deixa a esperança brotar no seu coração / E juntos vamos ecoar essa canção / Nascemos para ser feliz e pra vencer / O fato de estar vivo é pra comemorar / Temos as condições de vencer / Tem que ter fé e acreditar / O segredo da vida tá no coração / Que luta e fortalece cumprindo a missão / Não cai na ilusão então / Tem que ter fé e acreditar / **Vamos lutar, fazer a Terra toda brilhar / Com o poder da determinação de avançar / E vencer, pra trás ninguém nós vamos deixar / A paz mora aqui nesse lugar 2x** / Nesse lugar

Jovem herdeiro - O meu grande mestre da paz / Com a força e paixão / Sua vida dedicou / Para um novo amanhecer / Minha eterna gratidão / Muito obrigado, Sensei / Sou o jovem herdeiro / Esperança da nação / Que com garra e decisão / Eu desbravo a missão / Quebrando as barreiras / Com coragem vencerei / **Ecoem os sinos da partida / Sou corredor líder no caminho da vida / Primavera de uma nova era / Sou brasileiro cidadão do mundo / Levo agora o bastão da paz / No grandioso palco do humanismo / Canto a sinfonia da vitória / Criando o triunfo de uma nova história.**

Jovem monarca – Nova história hei de vencer / Na vanguarda agora estou / Sou o jovem herói que constrói a nova era / Atuando dia dia / Elevando a bandeira da paz / Semeando o humanismo / Faço a vida do povo brilhar / Com coragem e esperança / Avanço sem retroceder / Com a justiça e vitória / Manifesto minha gratidão (Ao Mestre) / Sou jovem monarca de força e paixão / Unindo ao mestre num só coração / Seus sonhos vou concretizar / O meu juramento vou cumprir!

Jovens, escalem a montanha do kōsen-rufu do século XXI – Jamais percam a esperança / Por mais angustiante que seja sua situação! / A esperança é uma força

infinita. / Pois ter esperança é ter fé / Eu tenho fé em vocês! / E tenho também grandes expectativas! / Pois sem vocês / O Kōsen-rufu (paz mundial) não será alcançado! / Quando estiverem sofrendo / ou sem saber o que fazer / Tenham coragem, uma coragem resoluta. / Fé é não ter medo de nada! / É ser eternamente vitorioso!

Juntos com sensei - Se há lágrimas a correr / Há tristezas para vencer / Um lugar ao Sol desfrutar / Ver florir um ideal / Nosso Brasil, nossa missão / Nossa grande paixão / Sem temor, com muito amor / Cantando essa canção / **Chamemos vamos chamar / Sensei perto de nós / Construamos o amanhã / Juntos com Sensei /** Mais um dia já raiou / E o sol surgiu no além / De quem é o céu azul / Não é meu é de todos nós / Porque então viver assim? / Tristonho a chorar / Ser feliz é não cair, é construir a si / **Chamemos vamos chamar / Sensei perto de nós / (Construamos o amanhã / Juntos com Sensei). 2x**

Mais um dia feliz - É luz, é sol, é manhã, / Mais um dia vem / Raiando, eu me vou / Preparando pra lutar / Levo avante a minha missão, sem desanimar / Momento alegre sinto, / Tendo meus companheiros / Feliz lutando também / Sensei, Sensei, Sensei de todos nós / A tarde o sol queima o / Meu rosto feliz / Porém, o que, no coração, queima é forte paixão / Marejando em suor sem fim, sigo a divulgar / Este Ensino ímpar, base da nossa vida / Suprema força motriz / Sensei, Sensei, Sensei de todos nós / A noite vem mas eu não / Cesso o meu labor / Por que parar se meu país só terá que progredir / Arriscando a vida enfim, / Hei de construir / Junto dos companheiros, / Fiéis em toda luta / Nação de grande valor / Sensei, Sensei, lutaremos Sensei / Sensei, Sensei, lutaremos Sensei

Majestoso rio (Canção da divisão dos rapazes) - Companheiros da grande missão / Da lei verdadeira do nosso ideal / Avancemos sentindo o mestre da vida em nós / Sob a sinfonia da paz / Majestosos como o grande rio / Abrindo caminho da paz mundial / Venceremos com força e paixão / E fazendo ecoar / A grande vitória do ser / **Vencer, vamos vencer / Tornando um grande valor / No país da esperança / O futuro é de todos nós.**

Marcha para paz – Eu e você / Somos mais do que um / E juntos venceremos / Venha comigo / Caminhar nesta estrada / Para paz mundial / La lalaia lalaia lalaia lalaia / La lalaia lalaia lalaia lalaia lalaia / Paz mundial / Nosso ideal / Futuro sem igual / Para mim e você / Vamos todos juntos / Semear no nosso mundo / O humanismo e a alegria / Vamos todos juntos / Realizar no dia a dia / Uma vitória, uma

conquista / La lalaia lalala lalaia lalaia lalaia / La lalaia lalala lalaia lalaia lalaia / Paz mundial / Nosso ideal / Futuro sem igual / Para mim e você

Mensageiras da felicidade – Entoar Sons maravilhosos é a nossa missão! / Como Anjos da Paz, toco com o coração / Coragem, paixão e brilho no olhar. / Avançar Ao lado do Mestre juntas caminhar, / Vencer os desafios e tornar-se feliz, / Vitória e alegria vamos conquistar. Refrão (2x) Kotekitai que faz ressoar Felicidade e esperança! Sejamos fortes Anjos da Paz, Com sabedoria e perseverança! Propagar / Os ideais do Mestre vamos cultivar! / Trilhando novos rumos sempre a sorrir, / Buscando novos sonhos / Sem jamais desistir. / Refrão (1x) Kotekitai que faz ressoar / Felicidade e esperança! / Sejamos fortes Anjos da Paz, / Com sabedoria e perseverança! / Kotekitai que faz ressoar / Felicidade e esperança! / Riantes Anjos da Paz, / Unidas construamos uma nova era.

Minha herança – Hoje me despeço de um passado / Que não deixou saudade do que fui / Estou renascendo para a vida / Estou feliz, eu me descobri, me encontrei / Tenho a certeza de um caminho / Rumo ao destino que sonhei / Tenho uma herança o dom da vida / Uma promessa / Assim está escrito / É a lei das leis / Eu vou brilhar / Em tudo o que eu faço / Eu vou fazer virar realidade. / Meus ideais, meus sonhos e desejos. / Eu vou realizar

Monarcas da era da paz – Conquistar a vitória infalível / Transmitir alegria e força, / Levantar-se só, / Eis nossa grande missão! / Renovando a coragem e a decisão / Vou pela estrada dourada avançar / Onde o sol do humanismo / Ilumina a Era da Paz / Cultivar o amor entre as pessoas, / Fortalece a amizade e a união / Expande a harmonia, / Gerando uma onda que faz / a felicidade brotar / E florescer em nossos corações / **Jovens, fonte de luz e esperança! / Homens, mulheres de fibra e paixão, / Monarcas da Era da Paz / Sejam invencíveis no palco da vida, / Rompendo as barreiras e unindo as nações / Por uma Era de Paz / Cultivar o amor entre as pessoas, / Fortalece a amizade e a união / Expande a harmonia, / Gerando uma onda que faz / a felicidade brotar / E florescer em nossos corações / Jovens, fonte de luz e esperança! / Homens, mulheres de fibra e paixão, / Monarcas da Era da Paz / Ergam bem alto o bastão da justiça, / Criando uma história de glória / Eis nosso grande ideal!** / Conquistar a vitória infalível / Transmitir alegria e força, / Levantar-se só, / Eis nossa grande missão!

Monarcas da vitória - Do encontro ideal surge da terra o levantar de um único jovem, / De forte paixão e ardente esperança. / A revolução do destino da nação,

triunfante em todas as batalhas, conduziu o povo à grande vitória expandiu ao mundo as ondas do humanismo unido ao coração do indomável rei leão. / Dedicamos nossa gratidão aos pioneiros que abraçaram o mesmo sonho. / Surge o maior castelo dos mestres da paz. / Jovens leões, avancemos juntos como o grande rio Amazonas. / Correnteza humana. És a esperança mundial / Hoje me lanço e cultivo os herdeiros do grande ideal. / Junto com o mestre, desbravo o vasto oceano da paz. / Hoje me lanço e cultivo os herdeiros do grande ideal. / Junto com o mestre desbravo o vasto oceano da paz. / Sucessores de força, coragem e paixão. / Para sempre monarcas da vitória. / Para sempre monarcas da vitória.

Monarcas do mundo – Vamos através dessa canção / Cantar, sorrir, poder se levantar / Encher o coração de esperança / E grandes vitórias conquistar / O nosso sonho é a paz mundial / Unidos vamos nos fortalecer / Com muita coragem e energia / Com o sol, que brilha no Amanhecer / **Somos os monarcas do mundo / Vivemos lado a lado com Sensei / Plantando a semente da alegria / Propagamos esta Lei / Oh! Queridos companheiros / Juntos vamos avançar / Rumo a um futuro de glórias / Iluminando o castelo da Paz**

Mudanças – Mudanças fazem parte da vida / Sem elas não se pode crescer / A vida é tão bela, saia da janela / A vida é pra se viver / Mudar a atitude parece tão rude / Mas só você pode fazer / Viajar neste caminho, / Levantar-se sozinho / Um novo tempo de / Desafio, coragem, fé e esperança / São verdades que nos trazem confiança / Persiga seus sonhos sem olhar para trás / Busque a felicidade, não desista jamais / A vitória está perto, você é solução / O topo do mundo está dentro... / Do seu coração, oh, oh / Do seu coração, oh, oh / Do seu coração, oh, oh / Do seu coração...

Mulher - Iaia iaia iaia iaia iaia / Iaia iaia iaia iaia iaia / Mulher esta mulher / Que traz no peito / A alegria de uma flor / O seu caminho a sua vida desafia (bis) / A sua luta determina com amor / Mulher sábia mulher / Que segue em frente / Sabe aonde que chegar / Nada ou ninguém impede a ela esta vitória (bis) / Este ideal se torna sua grande glória / Luta tranquila com paixão. / Leva sensei no coração / Mulher grande mulher / Que ama a vida e não tem tempo / Pra uma dor / É tão incrível é doce mãe é tão bonita (bis) / Traz em seu seio a esperança e o amor / Luta tranquila com paixão / Leva Sensei no coração / Iaia iaia iaia iaia iaia / Iaia iaia iaia iaia iaia

Mundo ideal – Fazendo arder no coração / A chama da esperança e da paz / Sou eu o filho do leão / Na vanguarda da paz mundial! / **Eu hei de trilhar, essa longa**

caminhada / Com esperança, amor e decisão! / No peito, coragem e destemor / Na face um sorriso, um fulgor / **Que alegria, que emoção / Faz vibrar meu coração / Me faz amar este nobre ideal!** / Grande mestre temos nós a nos guiar! / E seus passos grandiosos vou trilhar! / **E você vem cá também / Alegria seu coração / Ser feliz neste mundo ideal!**

Navegando com sensei - Esse hino é dedicado a Sensei / Pois foi ele quem me deu inspiração / Aproveito o ensejo e confesso / Que há muito entreguei meu coração

Com a letra **G** galgarei qualquer barreira

Com a letra **O** ostentando com fervor

Com a letra **H** hastear nossa bandeira

Com a letra **O** ó bandeira do amor

Com a letra **N** nunca hei de ser vencido

Com a letra **Z** zelando sempre estarei

Com a letra **O** operando na vanguarda

Com a letra **N** navegando com Sensei

Siga os ensinamentos de sensei / Botando em prática todas as orientações / Nosso maior objetivo / é propagar a paz em toda a nação / Navegantes destemidos / Sempre unidos nessa missão real / **Ó baluarte da nova era / Representando a paz mundial.**

Nosso desafio – Sou invencível de contínuas vitórias / Tenho esperança, força, paz e compaixão / A SGI, é o presente e o progresso / Que nos dá muita alegria, cultura e educação / E quem nela vive sempre tem sabedoria / Tem vontade todo dia e coragem pra viver / Nosso desafio é vencer toda maldade / Trazendo a felicidade pra junto de você / **Vamos lutar, também crescer e acreditar / Que em nossa vida tudo pode transformar / A boa sorte só você pode criar / Só depende de você, para sua vida mudar.**

Nosso propósito – Um novo tempo surgiu para nós / Para aprender a viver melhor / Leve contigo pra onde for / Amigos, sonhos, esperança e amor / Levante-se só / Tenha coragem / Vencer é ser feliz / Um bom motivo vai sempre surgir / Se você pensar no outro / Construa a paz acredite em si / Valorize a vida / Esperança está aqui

Novo amanhecer - Venha ver um novo dia amanhecer / Comprovando com justiça / A alegria de viver / Vamos caminhar rumo ao século da vida / Com um brilho no olhar / E um sorriso radiante / Que possa restaurar / A verdade no coração / De toda uma cidade, De toda uma nação / Com coragem e esperança / Vamos traçando as linhas do futuro / Desenhando em cores, vitórias / Nas páginas douradas. / Venha

ver um novo dia amanhecer / Comprovando com justiça, / A alegria de viver / Venha
ver um novo dia amanhecer / Venha ver um novo dia amanhecer / Pra ser feliz!

Ode à esperança - **Jovens, o mestre clama por nós / Elevem a bandeira da
justiça / Trilhando com coragem e bravura / No caminho da nobre missão / Sou
jovem herdeiro, / cidadão do mundo sou / Vamos unir os povos / ao grande ideal / Sou
jovem herdeiro sou, / tenho alegria e vou / Levar ao mundo a nossa canção / Eu hei
de criar a nova história / Cantando a canção da vitória / A eterna decisão / Pulsa em
meu coração / Somos filhos do leão / Com a força e a paixão / Pela paz mundial /
**Mestre, a nossa hora chegou / Herdando o bastão do humanismo / Escalo com
coragem e esperança / A montanha do século XXI.****

Oh, viajante! – **Oh viajante! / De onde vens? / Para onde vais? / A lua desce
/ No caos da madrugada, / Mas eu vou andando, / Antes do sol nascer / Oh viajante!
/ De onde vens? / Para onde vais? / Em busca de luz eu caminho / No desejo de
varrer / As trevas de minha alma / Oh viajante! / A grande árvore procuro / A grande
árvore que nunca se abalou com a fúria da tempestade / Oh viajante, neste encontro
ideal / Sou eu quem surge da terra! / Oh viajante! / De onde vens? / Para onde vais?**

Oh, jovem de juramento – Jovem de grande juramento, chegou a hora de
avançar / Em prol do nobre desejo, de lutar, pela nação / Força Sōka pra criar, a nova
era da paz / Vitória na minha ação, / Alegria, no coração / Comprovando a justiça,
Kōsen-rufu conquistar / Com o ensino do humanismo, / Esperança para viver / Neste
tempo ideal, esta canção triunfal / Ecoem vozes dessa nação, vigoroso, jovem leão. /
Meu jovem sucessor, / Herdeiro desbravador / Com vitórias junto ao mestre, / Confi-
ança eternizar / Força jovem a lutar e transformar o país / Amigos do mundo de paz,
um futuro a construir / Criemos um mundo de paz para o bem de todos nós!

Ongakutai ka – Desbravando as fronteiras da lei mística / Seu poder sua força
propagar / Ao som da música da paz mundial / O povo vamos incentivar / Liderando a
grande missão / Baseado no mestre da vida / Entoemos com união / A audaciosa
cadência da paz / Mesmo nas tempestades / A sinfonia do céu / O mestre nos delegou
/ A esperança de um mundo melhor / (bis) / Enfrentando ondas bravias / Galopando
em brancos corcéis / Tornaremos grandes valores / O futuro espera por nós

Os monarcas da paixão – Esteja onde estiver / É hora de ensinar / A verda-
deira lei pra felicidade alcançar / O Mestre confiou a nós essa missão / Pra paz realizar
/ Os monarcas da paixão / **Eis que a nova cultura floriu / Um novo caminho se**

abriu / De coração ligado a coração / Eis os monarcas da paixão / Com coragem e decisão / Que avançam pela paz mundial

Paz (Não é utopia) – Paz, eu sou, eu quero. / Eu sou da paz. / Utopia não é, Esperança é / Ultrapasso barreiras / Em meio à confusão / Vou quebrando limites / Não tenho medo não / Da terra fértil há de brotar / As flores da paz / Paz, eu sou, eu quero. / Eu sou da paz / Utopia não é, Esperança é / Cultivando amor em meu coração / Vou espalhando paz por toda nação / Temos aqui todas as cores / Alegria e paz / Paz, eu sou, eu quero. / Eu sou da paz

*Pilar da nação - No infinito passado / Jurei seguir o meu mestre / Ultrapassando calúnias eu vou / Concretizar a missão / Bailando no Pico da Águia / Lutando como um leão / Avançarei com bravura e fé / Sou o pilar da nação / **Farol no fim do oceano, / Nos Últimos Dias da Lei / Surge uma luz no horizonte, / Sempre seguindo Sensei** / Meu coração é Gakkai, / E sinto orgulho de ser / Sou um guerreiro da paz mundial / Sempre terei de vencer / **Farol no fim do oceano, / Nos Últimos Dias da Lei / Surge uma luz no horizonte, / Sempre seguindo Sensei***

*Ponte da amizade e da paz - A paixão pela justiça / Faz o mundo se mover / Sem recuar, o sonho alcançar / Nós temos a certeza de vencer / Força, esperança, alegria e ação / Liberta a vontade de viver / **Queremos ter nobreza de ser / Valores da grande missão, / Nosso Castelo é feito de união / Ponte da amizade e da paz.** / la la la iá, la ia la iá.*

*Protagonistas da nova era - Desperto dia-a-dia com um forte juramento / Renovo as energias com coragem de vencer / Conduzo a minha vida / Eternamente com o mestre / Desbravo a nova era / Nada pode me deter / Somos sábias, fortes e alegres / Cresço com base na ação / Comprovando com justiça / Vamos cumprir nossa missão / Avançar, que a nossa vida seja plena de esperança / Expandir, benevolente como o sol / Que a tudo ilumina / Ultrapassando as diferenças / Lapidamos o coração / Protagonistas da nova era / Humanismo é expansão / **Somos sábias, fortes e alegres / Cresço com base na ação / Comprovando com justiça / Vamos cumprir nossa missão / Cumprir nossa missão!***

Rumo a vitória – Pra alegar essa reunião, / vamos cantar essa canção! / Objetivo não acaba não, lutaremos em prol de toda nação / Objetivos, conquistas e metas, paz, cultura, educação andando em linha reta. / Vamos desenvolver durante toda atividade, levando os companheiros com toda sinceridade. / DMJ eu vim, eu vim para vencer e a minha decisão é a de jamais retroceder. / DFJ eu luto, eu luto todo dia e

com cada vitória eu conquisto a harmonia. / Sempre vou lutar, lutar de coração e com muita coragem realizar a minha missão. / Humanismo sentido principal, e com muita alegria alcançar paz mundial. / Eu oro com paixão visando ideais, / Sensei no coração e propagando a paz. / Prometo a mim mesmo falar sem exceção daimoku todo dia é Sensei no coração. / Sou filho do leão cessar eu não vou não, saudando a Sensei toda minha gratidão. (então) / **Objetivo não acaba não, lutaremos em prol de toda nação**

Sabedoria – Quando eu acordo todo dia / Penso em minha vida que alegria / Do orvalho da manhã, ao pôr-do-sol. / As cores são mais vivas / Porque plantei dentro de mim / Uma vida bem mais colorida / Como as águas e um belo rio / Hoje enfrento qualquer desafio / Com a força de um leão em meu coração / Sem causas negativas / Eu escolhi viver assim / Uma vida bem mais positiva / Levo a vida com sabedoria / Cultivando fé e energia / Levo a vida com sabedoria / Semeando paz e harmonia.

Saudação a sensei - La, la, laiá, la, la, laiá, la, la laiá, laiá Sensei o nosso sonho, está realizando / Com vossa presença no Brasil / Por isso agradecemos / De todo o coração / Alegres nós mostramos / A nossa gratidão / (**Salve Sensei / Sempre bem-vindo ao nosso Brasil / Salve Sensei / Alegando o nosso peito varonil**) 2x / **Vos acolhemos, vos abraçamos / Somos felizes nesta era de Mappo / Muito obrigado Sensei / Oferecemos essas flores com amor.**

Século da paz - Dentro do meu ser a alegria faz / Surgir a certeza de vencer. / Nasce a decisão de poder criar / Um mundo bem melhor / Em meu coração forte emoção. / Nova esperança de vencer / Vou poder voar a qualquer lugar, / O sonho se realizou / **Eis, é o século da paz, / Correnteza do humanismo, / Onde brilha eternamente** / A felicidade.

Ser feliz (Canção da divisão das feminina) - Ser feliz, sua vida a brilhar / Seu sonho realizar, / É esquecer o que passou. / É seguir a luz do seu olhar, / Caminhos a trilhar, / Com seu desejo de vencer / Pode conseguir, é só você querer construir com luta é melhor. / Lá no céu brilha o Sol a aquecer, iluminar os corações. La, la, iá, la, la, iá, la, la, iá, la, la, iá / Ser feliz, o mundo alegrar, / O belo admirar, / É só você o desejar. / É deixar tristeza apagar, / Coragem a crescer e a esperança renascer. / Pode conseguir, é você querer construir com luta é melhor. / Lá no céu brilha o Sol a aquecer, iluminar os corações. / Lá no céu brilha o Sol a aquecer... iluminar... / E ser feliz.

Ser humano – Não pergunte agora / Só preste atenção / Não vá não embora / Ouça o teu irmão / Em toda criança de qualquer idade / Existe uma coisa de bom pra falar / Você não nasceu bem aqui por engano / Não é por acaso que somos humanos / Ser humano é ser humano / Ser humano é ser humano / Ser humano é ser humano / Ser humano é ser humano / Em todas as coisas de todos os mundos / Existe uma parte que é de você / Por estes caminhos que você vem vindo / Caindo e subindo sem saber por quê. / Agora aproveita e desce do muro / Põe fé na verdade e pode saltar / Não fica com medo me dá a mão e vamos / Não é por acaso que somos humanos

Sinfonia do juramento (Ode ao mestre) - Venço por meio da lei / Superando as barreiras do coração / Ilumino a vida / Com a força e o rugido do leão / Atuo na vanguarda do mundo / Unindo os monarcas da nobre missão / Desbravo o sublime caminho / Pela glória e vitória do povo / Aos bravos pioneiros / Às nossas nobres mães / Que venceram com o mestre / Minha eterna gratidão / **Mestre, / Neste momento levanto-me só, / Assumindo o grande ideal / De expandir amplamente o humanismo / E erguer com coragem a bandeira da justiça / Jovem, / Que na terra da esperança / Cultivando os herdeiros Soka / Faz surgir os heróis da Justiça / Com vitórias, concretizo os sonhos do meu mestre / Meu eterno juramento.**

Sonho popular – Eu caminho porque / Quem tem a verdade / Não tem o que temer / Ser feliz é viver / Ir cantando na estrada / Cada dia aprender / Respeitar a vida / Melhorar o mundo / Ser um rio pequeno em direção ao mar / Compreender que a terra / Precisa de chuva / Como a gente sempre precisou amar / Meu sonho é popular / Meu canto sabiá / Toda felicidade que voar

Sucessores Ikeda 2030 – A era dos sucessores começa agora / Um futuro brilhante me espera / No lugar do mestre vou construir / A força jovem brasileira / Que trilha pela estrada dourada da paz / Tem no peito o coração do leão / Uma fortaleza que protege o mundo / Demonstrando a minha gratidão / **Eu vou / Avançar com alegria, cultivar bons amigos / Vou zelar pelos meus pais / Dedicar aos estudos, ser o sol da esperança / Que ilumina a humanidade / Ser jovem de valor, jovem de decisão / Um estudante vencedor / Que concretizar todos os sonhos do mestre / Que concretizar todos os sonhos do mestre**

Tributo às mães – Eu quero agradecer / A quem muito nos ensinou / Que nos deu o seu carinho / E todo o seu amor / É superprotetora, sim / Mas você sempre foi assim / Só quero te dizer / Que amamos você / Mãe você nunca nos faltou / E a todos seus filhos se dedicou / Hoje eu quero agradecer / Todo seu amor / Coruja todas vocês

são / Se esquecem sempre da razão / Protegem sempre os filhos / Estejam eles certos ou não / Se percebe que estamos mal / Sabe como mudar o nosso astral / Mãe me alegra ser fruto de você / Mãe você nunca nos faltou / E a todos seus filhos se dedicou / Hoje eu quero agradecer / Todo seu amor / Lembro das vezes que eu / Sem querer te magoei / Por não te escutar / Me perdoe eu sei que errei / Fui infantil, imaturo também / Você só quer ver o meu bem

Um passo para a paz – Palavras ternas e gentis / Tocam o coração / É preciso acreditar / No poder da voz / Buscar dentro de si / Um bem maior / Se você decidir / Tudo pode mudar / Não há nada no mundo / Que o amor não possa curar / Cabe a mim e a você / Dar esse passo para a paz / Vivendo cada dia, / Transmitindo alegria / A esperança vai brotar / Dentro de nós / Então comece a sorrir, / Viva para vencer / Que o tempo fará / Tudo acontecer / Abra o seu coração. / Põe pra fora / O que você tem de melhor / Não há nada no mundo / Que o amor não possa curar / Cabe a mim e a você / Dar esse passo para a paz / Vivendo cada dia, / Transmitindo alegria / A esperança vai brotar / Dentro de nós / Dê um passo para a paz.

Verdadeiros e invencíveis pilares - Pra ser feliz / Só depende de nós / Aos nossos filhos também ensinar / Que continuam a avançar com / Firmeza pra concretizar / Com alegria, coragem e fé...no coração / Nos levantamos em busca da paz com convicção / Vamos cantando com todos os povos, somos irmãos / Vamos abrindo o caminho pros jovens que o mestre avistou / E levantando a bandeira da paz, da cultura e educação / Sou leão, sou pilar invencível cumprindo a missão / E levantando a bandeira da paz, da cultura e educação / Sou leão, sou pilar invencível cumprindo a missão. Bis (três estrofes) Sou leão, sou pilar invencível cumprindo a missão / Salve Sensei!

Vitória infalível – Vem que unidos vamos construir / Um futuro bem melhor pra nós / Invencível é a força da paixão / Com sorrisos revolucionar / Um milhão de amigos encontrar / Pra vitória infalível conquistar / **Munidos de esperança cumprindo a missão / Plantando a paz, cultura e educação / Fazendo o kōsen-rufu nossas vidas vão brilhar / Levando Sensei no coração**

ANEXO A – Carta da Sōka Gakkai**Soka Gakkai**

ISTO É



Carta da Soka Gakkai



[© Seikyo Shimbun]

Em 2021, a Carta da Soka Gakkai atualizou e substituiu a Carta da SGI para expressar de forma mais completa os propósitos organizacionais, os ideais que motivam suas atividades e seus princípios que devem orientar seu compromisso social como uma organização global que aspira a promover a paz e a cultura. .

Preâmbulo

Nós, as organizações e membros que compõem a Soka Gakkai no mundo, adotamos a missão e o objetivo de promover a paz, a cultura e a educação, baseados na filosofia de respeito à dignidade da vida proclamada pelo budismo.

A constatação de inúmeras crises inter-relacionadas nos mostra que a sobrevivência e o florescimento da humanidade devem resultar de um trabalho conjunto e colaborativo, baseado na consciência das relações indissolúveis que nos unem a todas as formas de vida. Como a contribuição de cada pessoa é necessária, ninguém deve ser excluído.

Acreditamos que os ensinamentos do Budismo Nitiren Daishonin oferecem um meio para cada um de nós manifestar, na realidade cotidiana, o potencial ilimitado de sabedoria, coragem e amor compassivo que existe na vida humana. Portanto, aspiramos formar pessoas capacitadas para enfrentar os complexos desafios que a humanidade enfrenta e comprometidas com a construção de um mundo mais justo e sustentável para as próximas gerações.

Nós, as organizações que compõem a Soka Gakkai, erguendo as bandeiras da cidadania global, da tolerância ativa e do respeito à dignidade humana, e determinados a enfrentar as ameaças que pairam sobre a humanidade

por meio de um compromisso inabalável com a não violência e com a cultura da paz , adotamos esta carta estabelecendo os seguintes propósitos e princípios.

Propósitos e princípios

1. A Soka Gakkai contribuirá para a paz, cultura e educação, com base no respeito à dignidade da vida postulada pelo budismo.
 2. A Soka Gakkai promoverá a compreensão do Budismo Nitiren Daishonin por meio de diálogo e intercâmbio com base no cidadão, a fim de contribuir para o estabelecimento da felicidade e do bem-estar das pessoas.
 3. A Soka Gakkai respeitará e promoverá a liberdade de pensamento, consciência e adoração.
 4. A Soka Gakkai, baseada no espírito budista de tolerância e respeito às outras religiões e correntes filosóficas, irá dialogar e trabalhar em conjunto com elas para buscar soluções para os problemas fundamentais que afetam a humanidade.
-

-
5. A Soka Gakkai respeitará as culturas e costumes locais, bem como a autonomia de cada uma de suas organizações. Estes exercerão suas atividades de acordo com as leis e condições vigentes no país ou território onde atuam e estimularão seus membros a contribuir para a sociedade como cidadãos responsáveis.
 6. A Soka Gakkai trabalhará pela paz e por um mundo sem armas nucleares e promoverá o desenvolvimento justo e sustentável.
 7. A Soka Gakkai defenderá e promoverá os direitos humanos; não marginalizará ninguém por nenhum motivo e se oporá à discriminação em todas as suas formas, ao mesmo tempo em que contribui para estabelecer a igualdade de gênero e fortalecer o empoderamento das mulheres.
 8. A Soka Gakkai respeitará a diversidade cultural e promoverá o intercâmbio intercultural para fomentar a cooperação e a compreensão mútua entre os povos do mundo.
-

-
9. A Soka Gakkai afirma seu compromisso com a construção de um mundo sustentável, buscando soluções para a crise climática e protegendo e cuidando dos ecossistemas da Terra em benefício das gerações futuras.

 10. A Soka Gakkai promoverá a educação, o estudo e o desenvolvimento do conhecimento, com o objetivo de que todos os indivíduos possam cultivar sua personalidade e desfrutar de uma vida colaborativa, plena e feliz.

18 de novembro de 2021

ANEXO B – tradução do capítulo *hōben* do Sutra de lótus

Capítulo



Meios hábeis

Meios hábeis

Naquela ocasião, o Honrado pelo Mundo despertou serenamente do seu Samadhi e disse Shariputra: “A sabedoria de todos os Budas é extremamente profunda e ilimitada. O portal para essa sabedoria é difícil de compreender e difícil de adentrar. Ele não pode ser conhecido por qualquer dos Ouvintes ou Pratyekabudas²¹.”

“Qual é a razão? Os Budas, desde o passado, têm encontrado incontáveis centenas de milhares de dezenas de milhares de milhões de Budas, praticando exaustivamente as ilimitadas Leis das Vias daqueles Budas. Eles são forjados com coragem e vigor, e seus nomes são conhecidos em toda a parte. Eles atingiram a mais profunda Lei, jamais conhecida antes, e pregam-na de acordo com o que é apropriado²², mas seu significado é de difícil compreensão.”

“Shariputra, desde que atingi o estado de Buda, tenho proclamado extensivamente os ensinamentos verbais por meio de várias causas, condições e analogias. Através de incontáveis meios hábeis, tenho conduzido os seres viventes, levando-os a libertarem-se de todos os apegos.”

“Por que é assim? Porque o Tathagata já aperfeiçoou seus meios hábeis, sua sabedoria e visão.”

“Shariputra, a sabedoria e a visão do Tathagata é vasta, ampla, profunda e de longo alcance. Ele penetrou profundamente, sem restrições, os poderes ilimitados e sem impedimentos, a coragem, a concentração em Meditação e os Samadhis da emancipação, abarcando todas aquelas Leis nunca antes obtidas.”

“Shariputra, o Tathagata é capaz de fazer várias distinções, pregando claramente todas as Leis. Suas palavras são ternas e deleitam os corações das multidões.”

“Shariputra, essencialmente falando, o Buda tem a completa compreensão de todas aquelas ilimitadas e abrangentes Leis nunca antes obtidas.”

“Chega, Shariputra. Não é necessário falar mais. Por que é assim? Como a insuperável Lei alcançada pelo Buda é a mais rara e difícil de compreender, somente os Budas podem dominar o conhecimento acerca do Verdadeiro

21. Ouvintes e Pratyekabudas correspondem às pessoas dos 2 (dois) Veículos (erudição e absorção). Por essa razão, apregoava-se nos ensinamentos pré-Sutra de Lótus que essas pessoas não podiam atingir a iluminação.

22. Utilizando-se de Meios Hábeis, que é a essência deste capítulo.

Aspecto de todas as Leis²³, isto é: aspectos da aparência, natureza, entidade (substância), poder, influência (função), causas (inerentes), relações, efeitos (latentes), retribuições (efeitos manifestos) e consistência do princípio ao fim²⁴.”

Naquele momento, o Honrado pelo Mundo, desejando enfatizar o significado de suas palavras, falou em versos dizendo:

“Embora sejam incontáveis os heróis do mundo,
nem todos os seres celestiais, as pessoas,
nem todas as classes de seres viventes
podem compreender os Budas.
Os poderes dos Budas, sua coragem,
emancipação e Samadhis,
bem como outras Leis e atributos dos Budas,
não podem ser penetrados por nenhum deles.
No passado, seguindo incontáveis Budas,
eu percorri completamente todos os caminhos
da Lei Maravilhosa, sutil e profunda,
difícil de encontrar e difícil de compreender;
através de incontáveis milhões de kalpas,
eu trilhei todos esses caminhos.

23. Dessa primeira grande admoestação do Buda, denotada até pelo tom de suas palavras, depreende-se que mesmo os discípulos como Shariputra, considerado o maior em sabedoria, e sendo assim uma pessoa dos 2 (dois) veículos, poderão compreender o que está para ser revelado. Todavia, mais adiante, o Buda o adverte: “Com relação às Leis pregadas pelos Budas, deve-se dar lugar ao grande poder de fé”.

24. Uma interpretação para os aspectos enumerados é: 1. Aparência: é o mais importante dos dez aspectos, através da qual se revelam os demais, e corresponde ao aspecto físico do ser. Em termos do Santai (Três Verdades da Transitoriedade, Não-Substancialidade e Caminho-Médio), corresponde ao aspecto transitório, ou à impermanência de todos os fenômenos; 2. Natureza: espírito ou aspecto não-substancial incorporado aos seres viventes; 3. Entidade: caminho-médio, significando a não-dualidade de matéria (corpo) e vacuidade (não-substância), mas a sua unicidade no Ser; 4. Poder: potencial de transformação que um ser possui, podendo exercê-lo sobre si mesmo e sobre o ambiente no qual vive. Pode ser traduzido como Sujeito (Ti – Buda Shakyamuni) ou sabedoria subjetiva. Esse potencial transforma-se em uma força transformadora através da ação; 5. Influência: pode ser entendida como a resposta do ambiente à presença do Ser, ou à Realidade Objetiva (Kyo – Buda Muitos Tesouros) que sustenta a vida de um Ser. Esses aspectos de Poder e Influência podem ser compreendidos também a partir do princípio Budista da inseparabilidade entre o Ser e o Meio Ambiente, chamado “Esho-Funi”; 6. Causa Inerente: é o conjunto de causas boas e más que existem inerentemente num Ser vivente. Essas causas diferem entre os seres e podem ou não se manifestar; 7. Relação: uma causa externa ou circunstância de vida que pode criar as condições para a manifestação de uma Causa Inerente; 8. Efeito Latente: está associado à Causa Inerente, existindo sempre como um resultado potencial para as causas inerentes da vida de um Ser; 9. Efeito Manifesto: na presença de uma Relação ou Causa Externa, uma Causa Inerente produz um Efeito Manifesto como um resultado concreto. Esses quatro aspectos podem ser entendidos como a Lei da Causalidade, ou Lei Mística da Causa e Efeito, ou Saddharma-Pundarika, que literalmente significa Lei Maravilhosa do Lótus (causa e efeito simultâneos); 10. Consistência do Princípio ao Fim: Significa que, em termos dos mundos das dez direções (dez estados de vida), há uma perfeita consistência entre os nove aspectos da vida de um Ser; isto é, um Ser no estado de Fome apresenta os nove aspectos (aparência, natureza, entidade etc.) do estado de Fome. Uma outra tradução encontrada para este aspecto é “Não é Diferente”, significando exatamente essa perfeita consistência e integridade. O que temos então? O Ser (o mortal comum) ladeado pelos Budas Shakyamuni e pelo Buda Muitos Tesouros, em meio a todos os seres de todos os mundos das dez direções, iluminados pela Lei Mística da Causa e Efeito. Objetivamente, esta é a realidade do mundo do Buda, ou seja, a Verdadeira Entidade de Todos os Fenômenos em sua integridade. Se existe um objeto para espelhar essa realidade, esse objeto deve incorporá-la de forma totalizante e integral. Todavia, essa visão totalizante, integral e simultânea das características sempre manifestas de todos os fenômenos somente os Budas compartilham e o fazem na sua iluminação. De forma conclusiva, ainda que essa realidade pudesse ser descrita em termos da racionalidade humana, e que as distinções empregadas com este fim são meramente meios hábeis para descrever essa realidade, ela só pode ser penetrada pelos olhos do Buda.

ANEXO C – Ongaku-tai-kun (tradução de 2004)

7

Taiyo Ongakutai da CCSP – Academia 2004

AO ONGAKUTAI

Presidente da Soka Gakkai Internacional
Dr. Daisaku Ikeda

Na filosofia budista não existem fronteiras. Isto porque toda a humanidade procura a paz e a felicidade, e a filosofia budista é o único princípio cuja força satisfaz este desejo.

Analogamente, também na música não existem fronteiras. Ela é a flor da civilização, é a arte e, sobretudo, é uma língua mundial a qual todos aspiram.

Desde a mais remota antigüidade até a era atual, em todos os países ou povos, quando as populações levantaram-se para conquistar a paz e a felicidade, existia sempre como base, uma nova e grande idéia filosófica. A prática desta grande filosofia como torrente, transformava-se numa poderosa potência e desejo do povo, surgindo na forma de grande música que se convertia em infinita energia para o vasto avanço destes povos.

Refletindo, o que significa o grande progresso demonstrado pela nossa Soka Gakkai? Sem dúvida, é a exaltação próspera do povo, é a construção do país pacífico e civilizado, cuja existência não se verificou em era alguma.

Por isso, tenham a convicção de que aquilo que poderá tornar a fonte da força desta suprema e histórica obra é o vigoroso som do Ongakutai, originado de um puro e forte shinjin.

Nas músicas hoje dominantes, não existem objetivos e estas nem proporcionam emoções. São as músicas para o povo procurador das divergências e prazeres momentâneos. Como diminuiram as músicas que atraem verdadeiramente nossos ouvidos!

As músicas que, energicamente oferecem ao povo, a esperança e a força vital, a música aromatizada da arte e da civilização, está quase se extinguindo. E se por acaso, as músicas momentâneas e imorais conduzem os jovens ao caminho do mal, devemos dizer que sua nocividade é imensa. No entanto, nós somos bandeirantes e pistonistas que, levantando sobre

a base da democracia budista, anunciamos o alvorecer da Terceira Civilização, exterminado assim, aquelas barreiras.

Assim, plantando as sementes da nova civilização popular, vamos juntos promover um grande movimento musical, cheio de esperanças futuras, fazendo comover os ouvintes, dando-lhes o ânimo, a emoção e a força básica para a transformação em suas vidas.

Nosso Ongakutai, proporcionalmente com o progresso da Soka Gakkai, progrediu a passos largos, construindo interna e externamente uma posição concreta. Mas, a marcha da Soka Gakkai é rapidíssima, de tal modo que um ano equivale à cerca de dez anos. Portanto, o avanço do Ongakutai assim será doravante.

Espero do fundo do coração que, externamente à organização, mostrem o real aspecto do Kossenrifu, dando ao povo o conhecimento verdadeiro do Budismo de Nitiren Daishonin. Adiantando ainda mais, quero que contribuam como pioneiros ao progresso da arte e da civilização mundial.

Internamente, no campo da organização, cumpram a missão do Ongakutai, dando esperança e coragem aos companheiros que se encontram em dificuldades e que sofrem, vibrando assim, o ânimo de milhões de *Jiyu no Bossatsu*.

Para finalizar, ultrapassando o orgulho, a técnica ou a capacidade, avancem com a forte convicção de que os sons comoventes, os sons que podem dominar os corações do povo, são aqueles na qual transbordam a poderosa paixão e puro shinjin.

Certamente, a nova era e o novo povo, esperam a nova música e a nova pessoa. Os únicos que satisfarão estas expectativas somos nós, os membros do Ongakutai.

Tenham a glória, a honra e atuem pelo mundo.

ANEXO D – Ongaku-tai-kun (tradução de 2022)



AO ONGAKUTAI

Terceiro presidente da Soka Gakkai, Dr. Daisaku Ikeda

Na filosofia da religião não existem fronteiras. Ou seja, toda a humanidade procura igualmente a paz e a felicidade, e a filosofia da religião é o único princípio capaz de corresponder a essa expectativa.

Na música, também, não existem fronteiras. A música é algo que todos aspiram, é flor da cultura e é arte. Além disso, a música é linguagem universal.

Tanto na antiguidade como na época atual, em qualquer país ou etnia, quando as pessoas se levantam entusiasmadamente visando à paz e à felicidade, há sempre uma nova e grandiosa filosofia do pensamento como base. A prática desta grandiosa filosofia, tal como um caudaloso rio, torna-se o pulsar e a vitalidade do povo e manifesta-se infalivelmente como uma majestosa música, transformando-se na energia para um avanço ainda maior do povo.

Por outro lado, qual é o significado do desenvolvimento da nossa Soka Gakkai? Desnecessário dizer que é a prosperidade sem precedentes do povo, e a construção de uma nação verdadeiramente de paz e de cultura. Por isso, tenho a convicção de que a fonte da força desse histórico empreendimento é o som do Ongakutai que surge dasublime prática da fé.

Na música hoje predominante, não existe objetivo nem emoção. É música para pessoas que procuram estímulo e prazeres momentâneos. Como diminuíram as músicas que atraem verdadeiramente nossos ouvidos!

A música transbordante de humanismo e perfumada de arte e cultura, que oferece ao povo forte esperança e energia vital, está quase extinta. Além disso, se essa música efêmera e decadente conduzir os jovens ao caminho do mal, é preciso dizer que isso é realmente um erro grave.

Para exterminar esse grande mal, nós somos porta-estandartes e porta-trompetes que, levantando-nos sobre a base da democracia budista, anunciamos o alvorecer da terceira civilização. Assim, plantando as sementes da nova cultura popular, vamos juntos promover um grande movimento musical, cheio de esperança para o futuro. Desejo que, sem utilizar palavras, comovam os ouvintes, proporcionando fonte de energia para uma revolução humana repleta de alegria.

Nosso Ongakutai vem se desenvolvendo, junto com o progresso da Soka Gakkai, a passos largos construindo interna e externamente uma posição concreta. Mas a marcha da Soka Gakkai é rapidíssima, de tal modo que um ano equivale a dez anos. Portanto, da mesma maneira, o avanço verdadeiro do Ongakutai começa a partir de agora.

Espero que, externamente à organização, mostrem o real aspecto do kosen-rufu, propiciando seu correto reconhecimento para as pessoas e ainda contribuam, como pioneiros, para o desenvolvimento cultural do mundo.

Internamente na organização, desejo que cumpram a missão do Ongakutai, oferecendo esperança e coragem aos companheiros que se encontram em dificuldades e que sofrem, inspirando assim a disposição de milhões de bodisatvas da terra.

Para finalizar, transcendendo a vaidade, a técnica e o talento, avancem com a forte convicção de que as notas musicais, das quais jorra a fé pura e paixão capaz de romper até ondas bravias, jamais deixarão de tocar o coração das pessoas.

É certo que a nova era e o novo povo aguardam uma nova música e um novo ser humano. Os únicos que correspondem a essas expectativas somos nós, membros do Ongakutai. Com essa glória e consciência, bailem pelo mundo.

ANEXO E - mensagem de *Daisaku Ikeda*, alusiva aos sessenta anos de fundação da *Taiyō Ongaku-tai* do Brasil

Mensagem do presidente da SGI, Dr. Daisaku Ikeda, comemorativa dos sessenta anos de fundação do Taiyo Ongakutai da BSGI | Mensagem • BS • Ed. 2610 • 12/05/2022 • ()



MENSAGEM

Mensagem do presidente da SGI, Dr. Daisaku Ikeda, comemorativa dos sessenta anos de fundação do Taiyo Ongakutai da BSGI

Estimados componentes da banda masculina Taiyo Ongakutai, bodisatvas Som Místico da Soka Gakkai e do *kosen-rufu*, sinceros parabéns pelo encontro comemorativo dos sessenta anos de fundação!

A melodia executada de forma galante por vocês, com muito entusiasmo, aprofunda, une e amplia inimaginavelmente os laços de esperança, de coragem e de confiança de incontáveis companheiros! Muito obrigado sempre!

No Sutra do Lótus consta a afirmação: “O bodisatva Som Místico plantou as raízes do bem muito profundas”.¹ E vocês estão exatamente plantando de maneira profunda essa suprema raiz do bem no solo da vida de si e dos outros com elevado orgulho.

Daqui para a frente também, peço que toquem o som místico do triunfo, imbuídos do *daimoku* do juramento *seigan* e da brilhante aliança de “diferentes em corpo, unos em mente”, criando e abrindo uma nova era de paz e de alegria!

Estou orando intensamente pela saúde e vitória de todos os inestimáveis integrantes do Taiyo Ongakutai, assim como pelo bem-estar e pela prosperidade de sua família.

6 de maio de 2022

Daisaku Ikeda

Presidente da Soka Gakkai Internacional

ANEXO F - documento breve história da pioneira do *kōsen-rufu* do Nordeste

FROM KAKUTA RECIFE 81-4216343 009 0048

1999.11.27 10:20

PARA: SR. NAKAMURA

DE: KOICHI KAKUTA

BREVE HISTÓRIA DA PIONEIRA DO KOSSEN RUFU DO NORDESTE

Sadako Kakuta nasceu há 68 anos, numa pequena aldeia na região norte do Japão. Um lugar muito bonito, próximo ao mar e cheio de vegetação, com temperatura agradável mas no inverno o frio era tanto que nevava. A família era formada somente de mulheres: mãe, avó, 6 irmãs sendo 2 de criação, pois seu pai cujo trabalho era num navio de caça de baleia fora convocado para servir na 2ª Guerra Mundial onde acabou falecendo.

Sempre foi uma criança alegre, inteligente e um tanto desligada. Gostava de escrever cartas, mas como escrevia para várias pessoas, acontecia de enviar as correspondências trocadas o que de certo modo recebia o seguinte comentário: "Como você escreve bem, pena que não era para mim!".

Não gostava de educação física e chorava quando tinha Gincana na escola, pois sempre ficava na última colocação. Não tinha boa saúde cansando-se com facilidade ao fazer o trabalho no plantio e por isso sua família sempre sugeria que era melhor ficar tomando conta da casa. Daí ela tornar-se uma excelente dona-de-casa cujo prazer era preparar pratos deliciosos.

Aos 23 anos, casou-se com um jovem honesto, trabalhador e simpático, porém solitário que nunca conhecera seus pais. Sendo criado pelos avós que já tinham falecido. Dois anos depois nasce seu primeiro e único filho, Koichi. Quando seu filho estava com 1 ano, o marido veio ao Brasil trabalhar numa empresa japonesa ~~de~~ de pesca, com promessa de voltar após dois anos. Porém, ele gostou tanto que decidiu ficar no Brasil, chamando a família para vir morar aqui. No entanto, nas duas vezes em que havia juntado dinheiro para as despesas de viagem houve problemas de saúde impedindo a vinda deles. Seguindo conselhos dos familiares, ela decide voltar ao lugarejo onde nascera.

Logo após perder seus pertences numa catástrofe (tsunami – invasão de ondas causada por maremoto), resolve ir trabalhar numa cidade próxima para garantir o seu sustento, deixando seu filho com sua mãe.

Na cidade de Sendai, na qual fora morar, foi convidada a participar numa reunião de palestra onde conheceu Soka Gakkai. Seu principal objetivo era fazer seu marido voltar ao Japão e reunir a sua família. Converteu-se ao Verdadeiro Budismo de Nitiren Daishonin em 12 de Novembro de 1961 aos 30 anos de idade. Aprendeu sobre a profundidade do carma e percebeu que somente através da sua prática poderia mudar o destino deles. Isto porque seu marido nunca conheceu os pais e seu filho estava sendo criado sem o pai. Dedicou intensamente nas atividades e na prática da fé conseguindo empregos melhores até poder trazer o filho para junto dela na época de entrar na escola.

Aos 33 anos, sofre um grave acidente que a deixa em coma e semi-paralítica. Enquanto trabalhava na linha de produção um grande volume de caixas de papelão caindo em suas costas, quebrando 13ª vértebra e lesando a 14ª, justamente as que comandam os membros inferiores. O médico desengana a família dizendo que iria depender da cadeira de rodas. Porém, através de grandes incentivos do responsável de bloco a quem muito confiava decide recitar 1 milhão de Daimoku dizendo que caso não recuperasse a saúde deixaria de praticar. Antes de completar o objetivo começou a sentir a perna, e pouco a pouco vem a se restabelecer.

Nesse período seu marido tenta pela última vez chamá-la para vir ao Brasil. Apesar de ainda estar em recuperação decidiu vir a fim de transformar o destino da família e lutar pelo Kossen-rufu do Brasil. Somente no ano seguinte recebeu autorização para viajar, porém com muitas recomendações médicas. Usando o colete para amenizar os efeitos do acidente enfrentou uma viagem de 30 dias no navio.

No mês de Junho de 1965, aos 34 anos, com muito sofrimento devido ao problema de saúde e enjões, chegou ao porto do Rio de Janeiro juntamente com o filho de 9 anos. A maldade parecia não querer unir a família, ninguém os esperava no porto. Como era sábado precisava passar na alfândega ainda pela manhã, porém a pessoa que deveria os esperar não chegara. Só havia duas alternativas: embarcar novamente no navio e retornar ao Japão, ou passar pela alfândega e esperar fora junto com as bagagens. Ela optou pela segunda alternativa, apesar de não saber falar português nem conhecer ninguém. Fez muito daimoku para que o conhecido aparecesse. Entretanto, passou-se horas e no fim da tarde ainda não tinha aparecido. Na praça onde eles ficaram juntaram-se curiosos querendo saber o que estava acontecendo. Como nunca tinham ouvido português nem tinham visto brasileiros ficaram

desesperados, intensificando o Daimoku, o que aumentava ainda mais o número de curiosos. Um dos curiosos ao ver um oriental passar próximo o trouxe para saber o que estava acontecendo. Ao olhar para este japonês viu um broche na roupa e imediatamente perguntou: "O Senhor é membro da Soka Gakkai? Sim, eu sou." Sua alegria foi tamanha que não acreditava, que num país totalmente desconhecido, o primeiro contemporâneo que encontrou ser um membro da Soka Gakkai. Tranqüilizada explicou a situação e este se comprometeu levá-los ao Recife ou caso fosse preciso providenciaria o retorno ao Japão. Em seguida, providenciou a guarda das bagagens e conseguiu que eles ficassem por essa noite no navio, pois este só iria para próximo destino no dia seguinte. No dia seguinte a pessoa encarregada de esperar no Rio de Janeiro apareceu. Segundo ele, pensava que o navio só iria chegar alguns dias depois, mas como passou perto do porto teve curiosidade de verificar quando o navio chegaria onde levou maior susto pois o desembarque havia sido no dia anterior.

Dias depois, ela concretizou o seu maior desejo: após 9 anos, seu filho conheceu o pai.

Em Recife, a primeira coisa que fez foi procurar a organização, porém, ninguém conhecia. Começou praticar sozinha enfrentando a barreira das diferenças de costume, problemas de saúde e de relacionamentos. Ao fazer um Chakubuku ao amigo que estava doente ficou sabendo que existiam outras pessoas da mesma religião, e a partir daí começa a sua luta dentro da organização no nordeste. Seu filho começou a participar nas atividades e o marido iniciou a prática anos depois. Em Recife fez muitos amigos: japoneses os quais sempre se ajudavam para vencer na nova pátria, vizinhos brasileiros sempre atenciosos e prestativos, companheiros que abraçaram o Verdadeiro Budismo e lutavam com mesmo ideal seguindo as orientações do Ikeda Sensei em prol do Kossen-rufu.

Em 1978, aos 47 anos, juntamente com seu marido mudou-se a cidade de Natal onde começou uma nova vida. Possuía uma loja de artigos de presentes, sempre deixando próximo ao caixa jornais do Brasil Seikyo. Aos interessados distribuía esses jornais dizendo que era da religião que praticavam: o Verdadeiro Budismo. Pouco a pouco foi conhecendo pessoas que possuíam conhecidos e parentes já praticantes em outros estados e assim iniciam-se as primeiras reuniões dentro de sua loja.

O seu grande desejo era o de divulgar a grandiosidade desse budismo para que as pessoas pudessem ser felizes. A dedicação e a incansável luta de propagar esse ensino inicia-se com intensas visitas, incentivos calorosos, treinamentos de Gongyo, e pequenas reuniões.

É conhecida pelo prazer em receber cada membro, ou dirigentes de outras localidades, preparando comidas saborosas, oferecendo sua casa ora para as reuniões, ora para passarem a noite.

Cada viagem de incentivos a localidades um pouco distantes como João Pessoa, Cabedelo, Rio Tinto na Paraíba; ou Mossoró e Caicó no Rio Grande do Norte se torna uma lembrança saudosa pelo carinho como prepara os lanches e refeições para todos. Ensina o verdadeiro espírito de desbravar a luta do Kossen-rufu com toda a alegria, juntamente com o marido sempre ao volante.

Ao saber que alguém está doente, escreve o nome da pessoa e inicia uma corrente de daimoku para a sua recuperação. Sua preocupação constante pelo bem-estar das pessoas é tão grande, que passa a se tornar não somente uma dirigente, mas uma mãe e amiga para todas as horas.

A perda de Dona Kakuta como era conhecida em seu condomínio está sendo muito difícil de ser aceita pelos vizinhos. Afinal, ela viera apenas para conhecer a nova casa de seu filho. Recebemos inúmeros telefonemas de condolências pela perda da inesquecível amiga. Ela adorava Natal, pois além de ter bons amigos, não fazia frio como sua terra natal.

Em seus últimos momentos do hospital pôde conversar e expressar a sua eterna gratidão por haver abraçado o Verdadeiro Budismo, sentir que sua família era muito feliz e que havia cumprido a sua missão.

Gostaríamos de lembrar que a inauguração da Sede Regional Natal foi a realização de seu grande objetivo e que esse mês o seu marido recebeu medalha e certificado de honra ao mérito pela dedicada atuação em prol do movimento pelo Kossen-rufu mundial.

ANEXO G – Comenda Vila do Príncipe



ANEXO H – lei “Dia municipal da BSGI” em Caicó-RN



CÂMARA MUNICIPAL DE CAICÓ
 CGC(MF)08.385.940/0001-58
 Rua Felipe Guerra, 179 - 1º Andar
 Cx. Postal 48 - Fones 3421-2286 - Telefax 3417-2954
 CEP. 59.300-000

RECEBIDO

Em 04/08/2012

Ass. [Signature]

Funcionário

PROJETO DE LEI nº 040/2012

“Dispõe sobre a instituição do Dia
 Municipal da BSGI – Associação Brasil
 Soka Gakkai Internacional.”

A CÂMARA MUNICIPAL DE CAICÓ (RN),

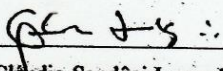
Faço saber que esta aprovou e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1º. Fica instituído no Município de Caicó o “DIA MUNICIPAL DA BSGI – Associação Brasil Soka Gakkai Interncional”, a ser celebrado, anualmente, no dia 19 de outubro.

Art. 2º. Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a estimular e promover atividades educativas e culturais alusivas a data.

Art. 3º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 27 de agosto de 2012.


 Cláudio Sandêgi Lopes Fernandes
 Vereador – PV

Ao Sr. Diretor da BSGI

*"Para que o mal triunfe basta que os homens de bem não façam nada."
Edmund Burker*

Reconhecer a qualidade de um serviço basta saber a sua contribuição e o esforço em mudar uma realidade. Assim, estamos buscando um mundo melhor.

Eu, Cláudio Sandêgi Lopes Fernandes, vereador pelo município de Caicó, com um mandato voltado ao reconhecimento dos que trabalham por nossa cidade, identifiquei em algumas instituições, a necessidade de reconhecimento pela sua ação comunitária e o meu desejo em homenageá-las.

Recentemente, dedicamos, através de decreto legislativo, uma honraria "**Comenda Honra ao Mérito Vila do Príncipe**" à instituição Brasil Soka Gakkai Internacional. A exemplo de outras entidades que têm uma existência e história de lutas e conquistas em moldar a nossa sociedade no intuito de transformar o homem, elevando o seu espírito fraterno e de união em prol de um mundo mais justo, buscamos acrescentar, à nossa homenagem, uma data que fizesse lembrar a existência dessa instituição em nossa cidade.

Tomei, portanto, a liberdade de externar aos membros desse grupo o nosso desejo em instituir, no município de Caicó, uma data alusiva à Associação Brasil Soka Gakkai.

De início, essa minha atitude causou espanto, mas, logo, com a compreensão de todos do grupo, levamos à Câmara municipal de Caicó a apresentação e justificativa, bem como o projeto de Lei nº 040/2012, em anexo.

Após tramitação pelas comissões da Câmara, o projeto foi aprovado por unanimidade e, após sanção do Prefeito Municipal de Caicó, Sr. Rivaldo Costa, em 1º de outubro de 2012, virou Lei nº 4.550/2012, e passa a ser oficial: **O DIA MUNICIPAL DA BSGI - ASSOCIAÇÃO BRASIL SOKA GAKKAI INTERNACIONAL**, a ser celebrado anualmente, no dia 19 de outubro.

Sinto-me com o meu dever cumprido, em reconhecer o trabalho dessa instituição que está presente em nosso município.

Sem mais para o momento, subscrevo-me.
Atenciosamente,


Cláudio Sandêgi Lopes Fernandes.
Vereador - PV

Caicó-RN, 17 de outubro de 2012.

ANEXO I – Diploma concedido à *Taiyō Ongaku-tai* de Caicó-RN



ANEXO J – certificado de honra ao mérito *Taiyō Ongaku-tai* da BSGI